

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERACAO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Janeiro — 1

N. 171

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (provincia da Bahia), o
Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Baturia,
a Lavapés n. 20.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro,
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Carla, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico come-
n qualquer dia, e terminam sempre
Dezembro.

1890

Entramos hoje no anno que termina
a ultima decada do seculo deze-
nove. Sobre o já longo percurso de 7
annos de existencia ininterrupta, tem
a palavra para sobre nós dizerem
todos os que nos honram lendo-nos.

Em tal inquerito, acclarar-se-ão
muitos pontos que pacificarão nossa
consciencia. Ver-se-a delle si temos
ou não satisfeito os compromissos to-
mados: periodico bimensal, — a regula-
ridade de sua entrega mede-se pela
presteza com que nos esforçamos em
cumprir o dever; jornal de propaga-
da, — mas sustentado exclusivamente
por spiritas, tanto é feito para estes,
já satisfazendo-lhes a justa e natural
curiosidade com a abundancia de
factos especiaes occorridos em todo o
orbe, já explicando-os ás luzes do spi-
ritismo; quanto é feito, por artigos
loutrinarios, para aquelles que dese-
amos conquistar, materialistas ou es-
piritualistas.

Na emergencia das grandes questões
sociaes que só são resolvidas á luz dos
principios, dirão nossos juizes si nos
temos esquecido de encarar-as como os
prolarios da base de nossa philo-
phia, cotejando-as com a liberdade,
egualdade e a fraternidade, nossas
mais alentadas aspirações. Dirão si
temos esquecido da humanidade,
por quem só devemos trabalhar, para
goisticamente nos firmarmos em trin-
heiras que nos sejam pessoas. Es-
tamos convencidos que de um tal in-
querito advirá para nós spiritas, que
com a sustenção do *Reformador* bus-
camos levar a verdade a todos os

cantos, a mais perfeita, a mais tran-
quilla, a mais serena paz de con-
sciencia.

Pois bem; 90 está nos confins de 89.
Quanto mais illuminados forem os ho-
rizontes pelas conquistas do progresso,
tanto mais necessidade haverá de se
vitalisar o orgão de nossa doutrina
eminentemente progressista. Assim
pois, si até o anno que acaba de cair
nos dominios do passado tivemos
sempre o apoio valioso de nossos con-
frades, é de presumir que elle será
em maior escalla no anno que hoje
encetamos, e que tão auspicioso pro-
mette ser, porque elle succede ao de 89.

Mantendo o *Reformador*, e fran-
queando ao publico uma bibliotheca,
em que elle se inicie nas altas ver-
dades do spiritismo, cre a Federação
Spirita Brasileira ter dado cum-
primento á melhor parte de seu pro-
gramma.

Entretanto não o completou: effec-
tivamente em 1888 não houve confe-
rencias publicas. Razões que estão na
consciencia de todos os spiritas, e que
não cabia nas forças da Federação re-
mover, foram a causa irremediavel
então de tal lacuna. E' de esperar,
porém, que em melhores tempos seja
cumprido o programma inteiro.

Resta dirigirmo-nos aos nossos col-
legas da imprensa spirita de todo o
mundo, que tão fraternalmente têm
mantido permuta com o nosso insigni-
ficante orgão. Si não foram elles,
impossibilitados teriamos sido de dar
aos nossos confrades do Brasil noticia
do movimento spirita pelo mundo.
E' no grandissimo numero de jornaes
spiritas que vem regularmente pro-
curar-nos ao Rio de Janeiro, que
vamos buscar animação para o pro-
seguimento da ardua tarefa em que
vamos empenhados.

A elles todos nossas mais fraternas
congratulações.

AVANTE !

Quando o prégador da Judéa abriu
primeiro os labios de onde deslizou a
tríade — Liberdade, Igualdade, Fra-
ternidade — não cogitou o mundo que
tal conquista precisasse da lata mil-
lenaria a que têm assistido centenas
de gerações.

Nenhum paiz dos velhos continen-

tes ha feito por completo tal con-
quist. Si sua evidencia se afirma
em todos os corações e consciencias,
ella entretanto não se corporificou in-
teiramente nas leis dos Estados. Em
muitos a Liberdade ganhou alguma
cousa, em alguns a Igualdade tam-
bem, em nenhum a Fraternidade.
Mas, para que tão apoucado advento
tivesse sua aurora, quanto sangue,
quanta contenda fraticida !

Esta parte do planeta, porém, pa-
rece ser o torrão abençoado, a Cha-
naan esperada, a patria da luz.

O elemento demoniaco do homem,
o seu quinhão mesquinho, como que
se acanha, como que se retrai ante
a prodigiosidade da natureza que o
cerca. Todas as conquistas são pela
paz, e ellas se succedem com a rapi-
dez do fusil; si ha vertigens para o
abysmo, também as ha para a luz !

A Liberdade — que em boa parte
houveramos herdado de nossos irmãos
da França de 1789, acabamos de con-
quistar entre flores em Maio de 1888;
desde então não houve mais nas terras
do Cruzeiro a palavra — escravidão.

A Igualdade — tivemos-a também
em Novembro de 1889, com a serení-
dade de quem se reapossa de bens que
lhe foram sonogados: desde então
não houve mais familias privile-
giadas.

A Fraternidade — cupula de todo o
edifício, *alma mater* de nossas crenças,
alvo de nossas ambições, fito de nossos
sonhos, a Fraternidade nasceu um mez
depois de sua segunda irmã: desde
Dezembro de 1889 só serão estran-
geiros no Brazil aquelles que o qui-
zerem.

Isto equivale a dizer: nesta terra
todos são irmãos; nem incolos privi-
legiados, nem advenas excluidos !

Isto equivale a dizer: todos somos
irmãos; eguaes onus, eguaes direitos !

Isto equivale a dizer: ha no planeta
um canto sem fronteiras, uma terra
sem limites, pois que é alli a patria
dos naturaes de todo o mundo.

Avante, Brazil, avante !

Fallecimento das creanças

A Federação Spirita Brasileira, em
uma de suas sessões, discutiu o ensino
de Allan-Kardec sobre o destino dos
quem morrem em creança.

Diz o Livro dos Espiritos que esses
vieram á terra completar uma exis-
tencia interrompida, e esta proposi-
ção foi impugnada por alguns dis-
tinctos membros da Federação, a
quem pareceu inevitavel a theoria de
vidas supplementares.

Sem pretensão de fallar *ex-ca-
thedra*, entendemos que os impugna-
dores da doutrina do Mestre peccam
por considerarem a questão pela letra
e não pelo espirito.

Effectivamente, encarada a curta
duração de uma existencia como com-
plemento do tempo que devia durar a
anterior, mas não durou por ter sido
cortada antes de tempo; encarada
assim é repugnante, porque nos induz
a "crer" que temos tempo marcado de
dura

O
Mestre
ferrepto

A vida corporea é um meio, o meio
de remir faltas pela espição e de
fazer provas para o progresso do es-
pirito, sendo que o essencial é a espi-
ção; porque quem a fizer perfeita,
terá dado superior prova.

A vida corporea, pois, não tem
tempo marcado, é dada ao espirito
para aproveitá-la bem ou mal, ou
perdel-a, segundo o uso que fizer de
seu livre arbitrio.

Se um espirito completar nella sua
expição, não terá que voltar mais á
terra.

Se nada fizer voltará até que faça
tudo.

E se muito fizer, porém não tudo,
terá ainda necessidade de vir; mas
certamente não precisará de tanto
tempo como o que nada fez.

Ora, supponha-se que um espirito
remiu quasi todas as culpas, e que
faltou-lhe tão pouco que basta-lhe,
para resgatar o que deixou de remir,
a simples pena da reincarnação.

Neste caso, não sendo preciso a
vida, porque a ultima culpa já foi re-
mida com o nascimento, o espirito
nada mais tem que fazer na terra.

Póde-se pois dizer que estas horas
de existencia foram para completar
uma existencia interrompida; não
quanto ao tempo, como se deprehe-
nda da letra, mas quanto á purificação,
como se deprehe-nda do espirito.

A expressão do Mestre parece-nos,
portanto, correctá, desde que seja en-
tendida em espirito.



Em confirmação deste nosso conceito damos aqui comunicação de um alto espirito desencarnado na primeira infancia, a respeito de um seu irmão carnal, que desencarnou horas depois de nascer.

A comunicação foi feita ao pai de um e de outro.

« Mais um que, no centro onde veio, completou sua missão na terra.

« Mais uma andorinha desgarrada no espaço, que veio construir seu ninho á beira de tea tellado, onde emplumou e d'onde despendeu o vôo rapido e seguro para a região onde vivem os espiritos que praticam o bem, pelo qual recebem hoje a recompensa.

« Feliz avesinha, que não soffreu nem mesmo conheceu as contrariedades da vida, e que nessas horas tão curtas acabou de purgar todas as suas faltas!

« Bendicto seja o Senhor!

« Da grande família humana em provação na terra, chegam a toda hora, a todo o momento, extraviados e exilados, que se recolhem á sua verdadeira patria, com a bagagem de suas obras e de seus soffrimentos, a receberem, alegres, o seu salário.

« Recebem como amigos e irmãos, que ha muito foram e trabalham para a vida superior.

creanças, de que trata a comunicação supra, vieram á vida para completarem a anterior existencia, não quanto ao tempo, mas quanto á expiação.

Temos ali, pois, uma prova experimental da verdade do ensino do Mestre.

Congresso Internacional Spirita e Espiritualista

RELATORIO DO SECRETARIO GERAL

Senhoras e Senhores. O Congresso Spirita e Espiritualista Internacional honrou-me com o encargo de dar-vos um resumo geral de seus trabalhos.

Em rapido relatorio dar-vos-hei uma idéa succinta do que foi elle e do seu alcance scientifico, philosophico e social, e de suas conclusões.

O Congresso perante a imprensa. — Poderéis fazer idéa do effeito que, ha quinze annos passados, produziu o annuncio de um congresso spirita?

Não se encontrariam no dictionario bastantes epithetos jocosos para se jogarem aos membros de tal congresso nem faltariam invectivas contra esses audaciosos.

Hoje é notavel a mudança!

Nossa reunião produziu o que podia-se esperar, nosso numero, mais que qualquer argumento philosophico, obrigou a reflectir, e se temos sido atacados, devemos confessar que não foi com o sarcasmo de outros tempos e somente por quem vive na mais completa ignorancia de nossa doutrina e do fim que nos temos propo-

Alguns periodicos reproduziram uma balela, não sei onde bebida, de que somos desconfiados e tanto receamos nossos adversarios, que exer-

mos a maior vigilancia porque não entrasse senão confrades nossos.

Esta balela prestou-nos um assignalado serviço: a imprensa, excitada pela curiosidade, veio a nós, e o exame nos foi favoravel, porque dois periodicos francezes o *Temps* e o *Journal des Debats* fizeram menção de nossas sessões em termos convénientes.

Só uma cousa surpreendeu os redactores: o numero de bellas mulheres que nos ajudam com seu concurso e com suas luzes.

E' um elogio para agradecermos, visto que a mulher está sempre na primeira linha, onde quer que haja mister de salvar a sociedade pela moral ou pelo sacrificio.

Portanto, senhores da imprensa, tomae o trabalho de prestar-nos um pouco de attenção e vereis que uma mesa que gira conduz muitas vezes seus adeptos a sacrificar tempo e dinheiro ao allivio das misérias humanas, ao envez do orador que prega o nada, o qual não pode logicamente conduzir seus ouvintes senão a duas consequências: ao suicidio se forem ricos, ao roubo se forem pobres.

Sim; Nós cremos na immortalidade da alma, cremos que pode-se comunicar com os que chamamos mortos, e, para demonstrar-lo, não perdemos tempo com discussões metaphysicas, que nada provam; não nos gastamos com argumentos mais ou menos logicos.

Vós negaes o poder do raciocínio, senhores da sciencia official, não acreditades senão no facto.

Pois bem; nós vamos arrancar-vos das mãos essa lanterna, de que julgaes ter o privilegio, e á sua luz, mostrar-vos-hemos uma apparição, que deixa as pegadas em um registrator mechanico, que grava-a em uma placa sensivel.

Perdereis destarte o pretexto para gritar a milhões de seres racionais: allucinados!

Tereis de descobrir outros expedientes.

Deixemos porém estas questões para quando occuparmos-nos dos trabalhos das comissões, e passemos a dar conta da nossa reunião, do numero e da representação dos nossos delegados.

O Congresso em si mesmo. — Antes de enumerarmos os muitos viventes que nos ajudaram, permitti que me desobrigue de um dever, que considero sagrado, a respeito de um morto.

Julgo não me enganar afirmando que a grande maioria do Congresso foi levada a occupar-se de certas questões, pela influencia mediata ou immediata do fundador do Spiritismo philosophico — Allan Kardec.

Rendo homenagem a esse nobre espirito, e com tanto maior imparcialidade, quanto represento aqui a antiga sciencia occulta e ao o Spiritismo.

Saudando nelle o divulgador de uma sublime doutrina; saudando, vosso primeiro apostolo que venero, e estou certo que ninguém, acredite ou não nas doutrinas de Allan Kardec, vai ellizar, em unir-se a mim nesta saudação, que devemos a todos que tem sabido sacrificar-se por uma idéa; chame-se Mesmer ou Allan Kardec.

Satisfeito este dever, resta-me des-empenhar-me de uma tarefa bem difficil: a de mostrar a força real de nosso movimento, enumerando as diversas escolas que tomaram parte no Congresso, e os distinctos delegados que elevaram as nossas discussões ás alturas de um ensino scientifico, philosophico e social.

Além do Spiritismo, representado em todos os seus ramos, em todas as suas escolas, tiveram representantes entre a Theosophia, a Kabala, a

escola Swedenborgiana, o Magnetismo e a Maçonaria.

A extensa lista desses delegados prova a importancia que já tem nossas idéas, e eu penso que ouvir-se-ha com prazer repetir os nomes daquelles que tendes aclamado e applaudido.

Conhecidos vós são nossos presidentes honorarios. Bem sabeis quão grandes serviços ha prestado á causa espiritualista a directora da *Aurora*, a Sra. Duquesa de Pomar, com suas obras e sua revista.

O que dizeis do profundo e convencido philosopho, do eminente escriptor da *Religião Leiga*, Carlos Fauvel, para mostrar-vos quanto merece este pensador e escriptor? Só vos posso dizer que o tendes ouvido, e que vossas exclamações melhor que todas as minhas palavras respondem á minha pergunta.

Quanto ao nosso querido defensor o campeão de ha longo tempo de nossas idéas contra o materialismo, o autor das *Cousas do outro mundo*, dos *Grandes mysterios*, e de tantos outros livros que haveis lido — Eugenio Nus, bem o conheceis e seria uma temeridade da minha parte querer fallar delle diante de quem o ama e admira.

Taes são os eminentes presidentes que o Congresso collocou adiante de si como signos vivos da grandeza das idéas que conta sustentar. Deixai-me dizer do nosso presidente effectivo.

Julio Lermima não é spirita, como sabeis.

A immortalidade da alma e as relações com os mortos são problemas ainda não resolvidos para elle.

E', porém, inimigo de toda a preoccupação que tolha o vôo do pensamento humano.

« Vós annunciaes, disse-me, phenomenos que apresentam todo o rigor scientifico que se pode exigir; não vos esquivam por causa dos nomes que lhes daes. Pois bem; para mostrar a todos que ninguém pode deixar de inclinar-se ante a verdade experimental, quaesquer que possam ser as consequências; aceito a honra de dirigir vossos trabalhos. Quero provar assim que eu, livre pensador, na verdadeira acceção da palavra, não me recio das preoccupações ridiculas, invocadas pelas academias e pelas igrejas, para impedirem que a verdade se produza. »

Eis porque penso ser interprete de todos vós dando graças a Julio Lermima pelo serviço que prestou á nossa causa com sua presença entre nós, quando não participa de nossas idéas.

(Continúa).

NOTICARIO

A reencarnação e a lei do progresso.

Todo o homem é sujeito á morte.

O Spiritismo prova experimentalmente a sobrevivência de nosso ser, e confirma, de uma maneira peremptoria, essa verdade entrevista por quasi todos os grandes pensadores.

Já antes a Philosophia tinha especulativamente chegado ao mesmo resultado; porém suas provas mais subtiis e menos positivas, davam entrada á varias objecções, que o facto brutal, a demonstração material da existencia dos invisiveis, dissipam actualmente, á não ser mais possivel qualquer replica.

Firmado este ponto, pode-se perguntar: qual é a natureza da existencia que se segue á morte?

E' indefinida? Se não; qual é sua duração? Se tem fim; é o nada ou a aurora de uma nova existencia, o que se encontra no fim?

Se ha uma nova existencia; o que é ella?

Pode-se levar ao infinito este cyclo de questões.

Vejamos, entretanto, se podemos esclarecer um pouco a materia.

Na terra, agrupam-se os que tem as mesmas aspirações, lei muito natural do *similia similibus*, que dispensa qualquer demonstração.

Não deve pois, causar admiração que se dê o mesmo phenomeno na existencia que se segue á da terra, como o denunciavam os factos mediumnimos.

No espaço, as affinidades do perispirito arrastam fatalmente a alma para o grupo de espiritos, cujas disposições moraes são semelhantes ás suas.

Esses grupos augmentam constantemente pela chegada de novos contingentes, até que chegue o dia em que sejam atrahidos á orbita de um mundo em relação com suas aspirações moraes.

Desse dia a uma reencarnação pouco tempo vae.

Como se vê, não se póde a mittir que o espirito, pelo menos o que está completamente libertado da influencia material, escolha o momento de sua reencarnação, que é fatal.

Tudo isto refere-se aos espiritos que ainda tem dependencias da materia; porque é claro que os libertados dessa influencia, não soffrendo a acção material dos fluidos, escapam mais longo tempo ou indefinidamente, á lei da reencarnação.

As leis da natureza são invariaveis e pois vejamos o que é feito do animal pela morte.

Já anteriormente demonstramos: que o animal deve ter uma alma, que desencarna no momento da morte; se,

porém, só attender-se ao que aqui dissemos, ver-se-ha que, no animal, sendo predominantes, para não dizer exclusivas, as tendências materiaes, a reencarnação deve ser immediata, ou em curto prazo.

Areencarnação, segundo os spiritas, faz-se muitas vezes no mesmo globo, e, segundo os theosophistas, faz-se em globo differente.

Esta questão não tem grande importancia, porque o que importa é saber a natureza da vida que se prepara depois da morte.

As obras praticadas na existencia corporea, são effeitos que tornam-se causas, e determinam as condições da futura existencia.

Isto implica a fatalidade, que não é, pensem embora o contrario, contradictoria com o livre arbitrio.

Um ponto bem interessante falta determinar:

A nova existencia será melhor que a precedente? Haverá progresso? Incontestavelmente.

No periodo da desencarnação, o espirito poderá, se reflectir, lançar uma vista retrospectiva sobre a vida que deixou, e tomar serias resoluções para a nova existencia.

Isto, póde influir nas condições desta. Insensivelmente tocamos na grande lei do progresso.

Uma lei deve ser geral e comprehensiva de todos os casos particulares. Entretanto, os espiritos atrazados, mais, que não querem avançar, parecem escapar á lei do progresso.

Não ha tal. Se os atrazados não avançam na erraticidade, onde a mais longa demora ser-lhes-hia inutil; ali vem, em seu soccorro, a attracção de suas tendencias materiaes para a reencarnação, em prazo curtissimo.

E, reencarnados, queiram ou não, far-se-ha nelles o progresso.

Começam como a cera, que aceita todo o cunho que lhes imprimem seus educadores, e a educação deixa impressões que nunca se apagam.

Já vae nisto um principio de melhoramento, de progresso, embora de character humano e temporamente fallivel.

Como complemento á acção daquelle agente, a natureza providente, nos dá um preceptor severo, inflexível, que não nos deixa um instante, e que somos obrigados á escutar: o soffrimento!

Sem soffrimento, os espiritos atrazados não progrediriam! E' elle que ensina ao homem como ao animal, o que lhes é preciso fazer para evitar o!

E, pois, o homem como o animal progredim e reencarnam!

O animal é hoje inferior ao homem, progredindo, porém, deve forçosamente chegar ao maximo do seu progresso, deve portanto, percorrer a série de existencias do estadio humano, e tornar-se homem.

Esta verdade póde chocar certas vaidades; mas é necessario curvar a cabeça á logica.

Emvez de corar por ter sua alma animado o corpo de um animal, devemos sentir prazer por termos realizado tão notavel progresso.

LEO DE MARVILLE.

(Do Jornal, *Les Sciences Mystérieuses*).

O Doutor Ricord

Pedimos venia para reproduzir o artigo que a *Revue Spirite* de 15 de Novembro ultimo consagra a este eminente medico, não só porque com isso rendemos um justo preito ao espirito que tão util foi á humanidade terrena, na sua ultima encarnação, mas ainda porque os episodios narrados nesse artigo se prendem á nossa doutrina.

Eis o que consta do dito artigo:

Moldaram-se hontem a cabeça e as mãos de celebre pratico, procedendo depois Dr. Gannal ao embalsamento do corpo.

Terminada esta operação, vestiu-se o corpo com a vestimenta de cerimonia, ornada de numerosas placas das ordens de que o defuncto era titular e ficou exposto sobre uma eça em capella ardente.

A eça e os moveis da camara mortuaria desappareciam sob o montão de flores e corôas, homenagens pela

maior parte anonymas, enviadas pelos amigos do defuncto e por doentes reconhecidos.

Uma minudencia tocante a proposito dos ultimos momentos do sabio:

Alguas horas antes de sua morte, seria meia noite, Ricord despertando repentinamente da somnolencia em que estava mergulhado, ficou meio sentado, dedilhando com cadencia, como se quizesse tocar piano.

Os Drs. Heurteloup e Pignot, que estavam de vigilia ao doente, muito admirados, de commun accordo tomaram estes gestos pos uma manifestação de delirio. Entretanto o sabio depois de os renovar por diversas vezes sem pronunciar uma só palavra, prostrou-se, no fim de alguns instantes, exaustos sobre o leito, sem que os medicos que o sustinham pudessem comprehender o que elle queria.

Hontem, a neta do Dr. Ricord, uma galante menina de dez annos, chegava a Paris com sua mãe, mandada vir á toda pressa de Alger á primeira noticia da doença. «Que pena! disse ella, ao receber a noticia, pobre vôvô, não pude cumprir a promessa que lhe fiz!» Contou ella então que por pedido de seu avô tinha aprendido ao piano o romance *Adieux de Marie Stuart*, de Niedermeyer, e que em presença de M. Batta, mui conhecido violoncelista, o Dr. Ricord os fizera a ambos prometter-lhe que se estivessem presentes á hora de sua morte, lhe haviam de tocar este romance, que mais que todos gostava.

Estava tudo explicado. A familia, desejosa de satisfazer o desejo do finado, pediu e acaba de obter das autoridades ecclesiasticas consentimento para se fazer ouvir nas exequias do sabio a tão desejada melodia. E eis porque se ouvirá, sabbado ao meio dia, na egreja de S. Sulpice, nos funeraes do grande medico que acaba de morrer, um violoncello cantar na mão de um grande artista a chorosa melodia das despedidas da rainha d'Escossia á terra de França.

Nota da Redacção:

Parece-nos que os pormenores relativos a estes ultimos momentos merecem uma observação, porque se referem a phenomenos explicados pelo Spiritismo.

Era a alma do bom amigo que vinha des- pedir-se de mim!

Meu espirito, presago, soffreu o que devia pela perda do melhor dos paes.

Tremulo e offegante, eu senti uma especie de vertigem, como a que acomette a quem chega á beira de um abysmo, e sem sentir o pavor que inspiram os mortos, atirei-me de braços abertos para a querida sombra.

Esta ergueu-se com ar triste e face lacrimosa e abrindo os braços, por sua vez, apertou-me contra o peito com desusada pressão.

Pez-se em mim inextricavel labyrinth! Como a alma de meu pai podia ter um corpo que se chocava contra o meu e eu apalpava?

Esfreguei os olhos sem poder crer no que via e apalpei meu pai com ar desvairado, por me assegurar de que elle estava affile em carne e osso.

O velho, espantado pelo que via, perguntou-me mais tremulo do que eu: o que é isto, Leopoldo? Perdeste a razão por me veres aqui?

Nem por ser inesperado o meu apparecimento, deixo eu de ser teu pai que te abraça!

Meu pai vivo! Graças, meu Deus, graças! E dizendo estas palavras abracei o velho e cubi em pranto que não tinha fim.

Porque choras, meu filho? Porque te entregas a tão acerbo pesar, só por me veres?

Expliquei-lhe o motivo de minha emoção, já mais acalmado, porque as lagrimas tinham descarregado as pesadas nuvens que envolviam meu espirito.

O velho chorou em silencio por algum tempo, o que attribui aos affectos abalados por meu procedimento.

Depois, erguendo a cabeça disse-me com profunda tristeza, de me traspasar o coração: antes fosse verdade o que supuseste.

O doente, despertando de subito do torpor em que tinha cahido reproduzia o acto do pianista que se exercita no teclado, phenomeno este não comprehendido pelos doutores e que nós podemos explicar, por isso que é um facto mecanico realizado pelos orgãos materiaes debaixo da acção do espirito ainda não desprendido da materia, o qual fez esta ultima obrar inconscientemente, por força de sua vontade; o ultimo pensamento do doutor fixava-se sobre os seres queridos e suas promessas não realizadas, o que justifica a declaração da neta.

Assim, diz a nota do jornal: «estava tudo explicado.» A familia quiz satisfazer o desejo do defuncto, obtendo das autoridades ecclesiasticas autorização para fazer-se ouvir nas exequias a tão desejada melodia.

Se assim é, a familia acredita que o espirito do defuncto se satisfaz com essa execução musical, e que o *auzente é testemunha do acto realizado*; a familia é espiritualista de boa escola.

Se a familia fosse materialista, o que não é de supôr, que acção poderia ter sobre o espirito de Ricord essa audição que aos olhos dos materialistas é absurda?

Epitaphio de Ricord

Composto por elle mesmo para ser gravado sobre sua sepultura

Aux portes de l'éternité,
Quand j'aurai fini ma carrière,
S'il me reste un peu de poussière
De cette triste humanité,
Que le tombeau seul s'en empare,
Que de mon âme se sépare
Cette cause de mes douleurs:
Car l'âme pure et sans matière
Doit être un rayon de lumière
Qui ne troubleront plus les pleurs.

A's portas da eternidade,
Quando a jornada acabar,
Se algum pó ainda ficar
Desta triste humanidade,
Que todo a tumba conserve,
Que minh'alma se preserve
Da causa que a dor ageita;
Pois alma pura e sem pus;
Deve um raio ser de luz
Não mais ao pranto sujeita.

Porque, meu pai? Aconteceu alguma desgraça que o faz pedir a morte?
Lembras-te meu Leopoldo, das palavras que te disse á respeito do commendador Camara?

Fiquei estatelado!

Meu filho, o homem veio á terra para soffrer; porque isto é purgatorio.

Ninguém veio aqui para ser feliz porque isto não é paraíso.

Ao que souber imitar a Jesus Christo, tomar sua cruz e subir com ella o Golpho da morte moral, o Pai dos Ceus reserva a palma do triumpho e a corôa dos bemaventurados.

A'quelles, porém, que se rebellam, que se abatem, diante de suas tribulações, o Supremo Senhor dirá — pois que não seguisdes o caminho que vos tracei e procurastes outro que não traz á minha casa, dormireis nos desertos em meio de feras, contra as quaes não tereis senão vossa fraqueza, uma vez que despresastes minha força.

Diga, exclamei fora de mim, diga depressa qual a desgraça que me sobreveio qual a cruz que devo carregar na vida!

Promettes-me, filho de minha alma, promettes-me coragem de homem e resignação de christão; qualquer que seja a desgraça que te sobrevenha por mais pesada que seja a cruz que Deus te puzer sobre os hombros?

Ah! meu caro pae, tudo no mundo soffrerei, corajosa e resignadamente, menos a perda da minha Alzira.

Com esta excepção, prometto mais do que coragem e resignação; prometto valor e paciência levados ao heroismo!

Excepção ao que Deus é servido dar-nos como provas ou expiações, meu caro filho, é loucura, porque nada se faz segundo nossos desejos, porém, sim, de conformidade com as sabias vistas do Eterno.

Excepções quanto ao que nos é exigido por Deus, é rebeldia que não prevalece.

Como no espaço se pensa na terra

No centro spirita Luz e Caridade, á 11 do mez findo, manifestou-se espontaneamente o visconde Vieira da Silva, ainda á pouco desencarnado, e deu a seguinte comunicação:

Amigos. Parto da terra como o meteorito que se desfaz na atmospheria sem nella deixar o menor rastro luminoso.

Ficaram, porém, muitos obreiros do futuro, e o templo de Salomão não está abandonado; suas obras serão concluidas em prazo fatal.

Não são os obreiros que faltam; o que falta na maior parte é boa vontade para o trabalho, e a firme convicção do cumprimento do dever.

Eu não fui dos que dormiram a sesta na faina trabalhosa da construção athletica desse templo; podendo, porém, ser o mestre, apenas fui um simples obreiro.

Não tive outros elementos, que não fossem os dictames do coração, nem outra ferramenta que não fosse meu patriotismo.

Como brasileiro, sonhei uma patria livre da escravidão negra, e jamais pensei em libertar o branco.

E' que eu pensava que as evoluções se faziam nos tempos marcados e acreditava que as raças não se podem libertar sem o auxilio do gladio formidavel da revolução, que não produz fructas sem ser regada com sangue.

Deus permittiu que hoje eu reconheça quanto errei neste ponto. Graças lhe sejam dadas!

Como Supremo Architecto só Elle sabe o risco que deve ser executado para o grande edificio da regeneração e progresso da humanidade.

Hoje que o veu da materia, que me empanava a clara e manifesta visibilidade e comprehensão dos factos, se dissipou; eu reconheço que muito poderia ter feito e fazer ainda se minha vida terrena não tivesse tocado a seu fim.

Parece, porém, que Deus chamou-me ao espaço, para que, tendo eu tido o meu quinhão na libertação dos infelizes escravizados negros, não empanasse o merecimento desta acção, oppondo-me, por ventura, á libertação da raça branca.

porque nada valemos diante do soberano poder e somente serve de augmentar nossa afflicção e de atrasar o progresso de nossa alma.

Quem recebe a pena que o Senhor é servido impor-lhe, com amorosa resignação, convencido de que o Pai nenhuma impõe que não seja por bem do filho, soffre menos o que ha de soffrer por força e por alto merecimento nos olhos da Eterna Justiça e do infinito amor.

Isto é inegavel, meu pai; mas nós somos fracos para superar, como anjos, as duras atribulações.

Somos fracos, é certo, meu filho, mas somos a fraqueza perfectivel e não podemos, sem retrogradar, e consequentemente sem nos condemnar por nós mesmos, darmos costas á escada da verdadeira felicidade, da que é eterna e inalteravel; porque aquella escada está irradada de espinhos, alguns dos quaes chegam-nos ao coração.

Meu filho, meu caro filho, soffrer é merecer, e a mais alta, a unica aspiração do espirito é merecer a gloria pelo soffrimento.

Lembra-te dos martyres de nossa religião e imita-os.

Eu sentia a força daquellas razões e uma voz que me dizia: tudo pela vida eterna.

A imagem de Alzira morta passou-me pela mente e uma dor profunda enlutou-me a alma, mas ao mesmo tempo, em uma nuvem de prata, eu vi a cara imagem rir para mim e dizer-me: nosso pacto está feito.

A esta miragem do espirito passou-me a dor que o axassalara, e doce e poetica saudade, alva lavadeira dos rios veio pouzar a meu lado.

Senti-me forte para o maior golpe, que imaginava poder cabir sobre mim, e encaraando o velho, disse-lhe: não faço mais excepções.

(Continúa)

COLLECTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Como o condemnado que marcha para a guilhotina, eu vesti-me para obedecer á lei que me impelliu para o exame.

Não tenho consciencia do que fiz, porque minha alma, com suas faculdades estava sequestrada do meu — eu.

Lembro-me de que o director da Escola apertou-me a mão e me disse: continue assim, que brilhante futuro o aguarda.

Colijo por estas palavras, que ainda fiz um brilhante exame, mas asseguro-lhe meu amigo, que não fui eu que o fiz.

Qu meu espirito, senhor da materia do curso, desenvolveu automaticamente os conhecimentos que tinha accumulado, como o que foi tomado de cegueira marcha seguro pelo caminho conhecido, ou um espirito amigo substituiu o meu e fez por elle o que lhe era impossivel fazer no estado em que se achava.

A minha certidão de exame diz que obtive a nota dos dous anteriores «optimo cum laude».

Voltei para minha casinha a passos rapidos, porque me suppunha doente, e, apesar do tedio por tudo, o instincto vital me impelliu a chamar um medico.

Quando abri a porta da sala recuei tremulo. Vi meu pai sentado a um canto e expliquei a minha commoção.

Sim: porque eu confesso, se vivo fosse, ter-me-hia opposto, inconscientemente embora, ao estado de cousas actual, por julgá-lo extemporaneo.

No entanto, o que está feito, está feito; assim aquelles que tomaram sobre seus hombros as difficuldades do governo, se compenstrem da grande responsabilidade que assumiram e conduzam o povo pelo caminho do dever e da prosperidade.

Assim as crencas não sejam abaladas, ou perseguidas pela intolerancia, a liberdade não seja tolhida em seus vãos, pelo abuso do poder, e o povo não se precipite na guerra civil, pela má comprehensão daquelles principios, e pouco conhecimento dos seus deveres de cidadãos.

Agora; dado um passo na senda da liberdade e do adiantamento material do povo; oxalá que trabalheis tambem para o seu aperfeiçoamento moral, sem o qual não poderá haver verdadeira paz na terra.

Amigos. Eu não sou um reprobado senão para a Igreja, que me julgou indigno de figurar entre os que vivem em trevas, participando do caracter e condições do morcego, que vivem agarrados pelos esconderijos, alimentando-se do azeite das lampadas.

Creio que nenhuma de vós me julgará tal, e no entanto, fui repellido do seio da Igreja.

Se não fui isento de erros, não deixei de cumprir, como pude, a missão que me foi destinada.

Desejo, em vosso proprio beneficio, que continueis a pensar e agir, em todos os sentidos, áfia de que a fé e a creença no Creador de todos os mundos sejam uma realidade em todos os corações e um escudo em todos os peitos.

Que as vossas orações me confortem e fortaleçam, e que Deus não nos desampare.

Sede sempre justos, quer como cidadãos, quer como christãos.

Adeus. Eu ainda penso muito na terra, de que me desliguei por vontade de Deus, e faço votos pelo adiantamento moral e material de meus compatriotas e irmãos.

VIEIRA DA SILVA.

O presidente do grupo perguntou ao communicante: se julgava bom ou máo o caminho que levavam com aquelles trabalhos.

Elle respondeu:

Vossa pergunta importa uma duvida que não deveis ter em vossos corações.

Não estou aqui entre vós, como um amigo; eu que ainda ha pouco seria talvez o primeiro que vos apedrejaria?

Posso, em minha comprehensão, que só a Deus devo, desconhecer que este caminho leva á perfeição, pela pratica da caridade?

Que doutrina mais santa, mais sã, mais consoladora, podereis encontrar na terra?

O presidente disse-lhe, então:

Louvo a Deus por vos ter dado o conhecimento da verdade, e digo-vos que minha pergunta foi em meio indirecto de saber se já a tinheis reconhecido.

A isto respondeu:

Agradeço-vos a delicadesa, filha de uma alma nobre e grande.

Parece que desjaes interpellar-me sobre este ponto: como não tendo eu na terra estas idéas, professo-as no espazo?

Devo dar-vos e grato me é dar-vos uma resposta categorica.

Sim; eu não tinha vossas idéas, mas no espazo, livre das prisões materiaes, aprende-se mais num minuto, do que na terra num anno, desde que esse minuto é bem aproveitado, e Deus permite que os seus escolhidos — amigos nossos que ali não conhecemos, porém que o são bem

velhos e se nos apresentam aqui — nos possam esclarecer.

O presidente perguntou ainda: se veio decretadamente dar-lhe a satisfação de sua visita, lembrado da estíma que sempre lhe mereceu na terra.

Vim e não vim, respondeu. Acompanhei aqui um espirito que vos é caro: pergantei-lhe se me poderia manifestar entre vós, se me receberíeis bem e não tomar-me-híeis por um intruso, e, dizendo-me elle que me receberíeis de braços abertos, apresentei-me. Se vos tomei o tempo, perdão-me.

O presidente agradeceu a manifestação e convidou o manifestante a cooperar com os fracos irmãos daquelle grupo na obra da caridade.

Elle respondeu:

Sim; nem outra cousa devia esperar de vós, que de vossas crencas tirais a estóica resignação nas lutas e difficuldades da vida.

Santa e divina auxiliar, que tanta vez me faltou!

Com prazer serei vosso companheiro e convosco continuarei meu progresso, se assim me for permitido.

São-o-ha, creio, porque Deus, o Grande Architecto, não pôs peias ao espirito que caminha para o mal, quanto mais ao que quer seguir o caminho do bem.

Adeus. Meu reconhecimento e a benção como amplexo do vosso Mestre Allan Kardec que me trouxe entre vós.

VIEIRA DA SILVA.

O Espirito e a Sciencia

Se existem pessoas que passam por sensatas, illustradas e sabias, só porque negam o que não lhes cabe na cabeça, ou porque não se dão ao trabalho de estudar; ha em compensação, verdadeiros sabios que, attentos sempre aos segredos da natureza, tudo arrastam, até as vaías de seus concidãos, até as perseguições encarnicadas, com o fim de descobrirem a verdade.

Queremos fallar dos phenomenos, chamados — spiritas —, que uns tantos negam e que outros attribuem a feitiçarias, sendo qualificados como loucos por alguns.

Apesar disso, Hare, Wallace, Unggins, Crookes, Zillner, Paul Gieber etc. etc., tem-os estudado e provado mais que imparcialmente, com espirito de prevenção; tendo entretanto o valor de confessar ao mundo o que viram e de recomendar seu estudo, rico de surpresas e de descobertas.

E deve ser mesmo como dizem; pois que lêmos em um jornal scientifico, americano, que o Dr. Taylor, de Cleveland, descobriu um apparelho para obter-se, com pouco custo, por meio d'agua, uma luz brilhante e consideravel calor; sendo notavel a confusão do doctór de d'eyer aos espiritos sua descoberta.

Pensem o que quizerem, nós julgamos: que quando homens tão eminentes, como Flammarion, Sardon, Edisson, Visconde de Torres Salanot, Dr. Garcia Lopes etc., se confessam spiritas, e outros como os acima fallados confirmam os phenomenos até hoje tidos por farsa, ou obras de demónio, ou sobrenaturaes, merece o assumpto seria reflexão e profundo estudo da parte dos que se empenham pelos progressos da sciencia.

Conhecemos acaso todas as leis da natureza?

CELSO.

(Da Luz del Alma.)

MISCELLANEA

Algumas considerações sobre o artigo de Leo de Morville

Transcrevendo em nossas columnas as elevadas cogitações do illustrado publicista belga, julgamo-nos obrigados a protestar contra algumas doutrinas exaradas no seu importante trabalho para que não nos seja attribuida solidiedade em taes doutrinas, que não partilhamos.

Leo de Morville estabelece, não como hypothese, mas como lei: que tanto a desmaterialisação do espirito retarda a reencarnação quanto sua materialisação a torna precipitada; d'onde a reencarnação immediata da alma do animal.

Parece á primeira vista que as cousas devem correr como elle delirava; mas se tal principio seduz á razão irrefletida, não logra, nem mesmo como hypothese, firmar-se diante da razão reflectida.

Se as causas obdessem áquella lei, o homem mais atrasado, que se tivesse coberto de crimes da terra, seria o que mais depressa voltaria á vida corporea, passaria pelo espazo em ligeiro vôo, e sendo quasi um animal, teria como este a reencarnação logo após a morte.

Ora, sendo no espazo, em estado de espirito que as almas soffrem os castigos de suas faltas da vida corporea: resultaria da lei de Leo de Morville, que quanto mais atrasado, material e mau fosse o espirito, mais curto periodo de punição teria!

E, consequencia de consequencia, os culpados de faltas mais leves teriam mais longo periodo de punição!

A razão esclarecida pelo principio da justiça ineffectivel repelle semelhante concepção.

E nesse sentido fallam os factos de observação, aquelles factos, brutos a que se refere Leo de Morville, cuja voz elle não admitta que seja contradicta.

Com effeito; não ha um spirita pratico que não tenha encontrado em seus trabalhos manifestações de espiritos perversos, que soffrem a pena de seus maus sentimentos por seculos e seculos.

Aqui é bem conhecido um que procurou destruir os centros spiritas: chafe de uma escola philosophica da Alexandria, morto no seculo XIII e hoje convertido á lei do bem de que é um dos mais extremos apostolos.

Quem escreve estas linhas encontrou um do tempo das cruzadas, que só respirava o mal, que tinha sede de vingança, que ardia em furia por não poder acabar com todos os christãos.

E Allan Kardec cita no *Ceu e Inferno* o caso de Castel Naudouze, em que por trezentos annos penava endurcido em seus sentimentos animaes, um desgraçado que matou alli seu proprio irmão, para saciar sua paixão bestial pela cunhada.

A razão, pois, tanto quanto a experiencia, protesta contra a lei posta pelo illustrado autor a quem combatemos.

A lei que decorre da doutrina geral e que é confirmada pelos factos, tanto como se conforma com a razão, é muito outra.

Depois da morte, os espiritos atrasados vão soffrer as penas de suas culpas e soffrerão até que, usando de seu livre arbitrio, repudiarem os sentimentos maus que os arrastaram aos crimes.

Aquelle repudio que vale pelo arrependimento, segue-se naturalmente a suspensão das penas: porque Deus ouve sempre a voz do filho arrepen-

dido, e dali a reencarnação, que é o meio de darmos a prova real da sinceridade de nossa regeneração e de lavar-mo-nos das maculas que o crime deixa, fazendo a expiação.

Assim; pelo mesmo modo como o Senhor não tolhe nosso livre arbitrio para o bem ou para o mal; tambem não o tolhe para mais depressa ou mais lentamente nos regenerarmos.

Assim: o espirito em penas que mais cedo repudia o mal e se abraça com o bem, mais depressa obterá a graça da reencarnação para fazer suas provas e expiações.

O mais atrasado, pois, pode reencarnar depois do menos atrasado, se mais tarde do que este se arrepender e fizer proposito de emendar-se.

Nós abraçamos de coração esta doutrina santa que respeita a liberdade humana e exalta a justiça do Pai.

Outro ponto que não podemos deixar de combater, é aquelle que estabelece tambem como lei a inutilidade da vida espirital para o progresso humano.

As relações humanas são espirituas e ninguém pode contestar que é dessas relações que resulta o progresso geral e individual.

Que progresso faria o espirito que vivesse isolado? O mesmo que os irracionais que não tem o dom de se communicarem o que vêem e observam, e de guardarem, como patrimonio da especie, os conhecimentos adquiridos.

Sendo assim, e ninguém seriamente o contestará, é obvio que onde encontrarmos maior somma de saber e de virtudes ali teremos mais largos elementos de progresso.

Entenderá Leon de Morville que na terra ha maior copia daquelles elementos do que no espazo? Se pensa assim, ainda erra contra a razão reflectida e contra os factos observados.

Os factos observados demonstram: que mais se aprende em um minuto, na convivência com os espiritos, do que em cem annos, cursando nossas academias.

E é natural, porque o espirito desencarnado tem, despido do veu da carne, a visão da verdade.

A segunda lei, posta por Leo de Morville, é, pois, um segundo falso conceito seu, segundo pensamos, e nos ensinam os grandes mestres do espazo.

Nada diremos sobre a questão de virem a ser homens os animaes; porque é este um principio de doutrina, ainda não definido, aceitando-o uns e recusando-o outros.

Por enquanto o que é permittido á tal respeito é dizer — talvez.

CENTRO

SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 5 DE JANEIRO

A directoria deste Centro lembrando aos seus membros que é a 5 de Janeiro sua remição ordinaria, pede com instancia a todos comparecerem pontualmente ás 11 horas da manhã.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a -- F. A. XAVIER PINHEIRO -- Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Janeiro — 15

N. 172

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (provincia da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura, rua Lavapés n. 20.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro, rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

O novo trabalho

Caminhar, caminhar sempre, não fazer estadios na jornada, porque ha deante do romeiro a eternidade — eis o dever. Por maiores que sejam as conquistas que vejamos realizadas, muito ha mais a conquistar.

Si a nossa tarefa é, pois, de conquistar almas para a perfeição, não nos deslumbremos porque a sociedade, que é nosso meio, tem já conseguido, com pasmo do mundo, desbravar das sarsas e dos joios os campos prolificos da vida social.

Grilhões partidos, democracia firmada, braços abertos, aos filhos de todas as terras, tudo isto é alguma cousa sim, mas é só victoria do passado.

Ora, nós somos operarios do futuro, e por isso mesmo trabalhadores de todo o momento. Caminhemos portanto, na prosecução do nosso ideal, em a vanguarda do exercito bemdito do progresso, como pioneiros que vêm limpar a estrada, por onde têm de passar os irmãos que atraz ficaram.

Seja o nosso estandarte o labaro em torno do qual se agremiem gregos e troyanos, opulentos e miseraveis, felizes e desgraçados, para que distinção não haja entre Troya e Grecia, entre miseria e opulencia, entre desgraça e felicidade.

Nivelar, nivelar todas as condições, mas erguer tal nível ás summidades do ideal, eis o nosso empenho de agora. Si não nos competia munir-

mo-nos com a vara de Tarquinio e decepar papoulas, cumprir e cumprir-nos, fazer mover os braços do guindaste que vae soerguer das profundezas da abjecção quanta alma se compraz no vicio, no erro, na decadencia moral.

Não basta dar direitos, fundir na comunhão social a quem quer que seja; mister, se faz tambem ensinar a subir, embora degra por degra, a escadaria de Jacob. Mas tal ascensão só se faz burilando muito a alma com o stylete do amor, burnindo-a com o esmeril da fraternidade: empunhemos o stylete, tomemos o esmeril e metamos mãos á obra!

Quando o homem só tiver para outrem palavras de doçura, e de affecto, quando souber sentir-se das dores que o affligem, soccorrel o em suas urgencias, cobrir-lhe a desnudez, saciar-lhe a fome, desalterar-lhe a sede, quando não indagar de que ponto da rosa dos ventos veio-lhe o sopro no berço, terá a sete chaves fechado as portas do mal.

Será tempo então, e já nelle nós entrámos, de derribarem-se os cadafalsos, de terminarem-se as guerras, de cerrarem-se os hospícios de loucos, de despovoaem-se os hospitaes, de exterminar-se a prostituição!

Oh! que extraordinaria transformação no futuro desvendam os nossos olhos de spiritas! Quanta harmonia, Deus nosso, em vossas leis! Como tudo marcha gradativa mas seguramente, para os vossos designios!

E' nesta videncia de além tempo, é nesta segurança no cumprimento de nossos deveres que vamos buscar alento para porfiar em nossa missão gigantesca.

E é sim gigantesca a nossa missão, porque cabe-nos actualmente a tarefa do sacerdocio. Que de maior do que a missão sacerdotal, em que cumpre prégar com a palavra e com o exemplo?

Caminhar, caminhar sempre, dissemos de principio; parar jamais: trabalhemos por erigir em todos os espiritos um altar á piedade, á esmola, á veracidade, á pureza, á doçura.

E nos nossos momentos de descanso em que, jornadaeiros a-shavericos, formos resfolegar da viagem sem termo, entoemos hymnos rhythmicos á Justiça, á Razão, á Verdade Absolutas!

Religião e Religiões

Quando o Immortal que encheu com o seu nome um seculo, quando o desterrado de Jersey escreveu o livro titulado com a epigraphe do presente artigo, não o fez para que esquecido fosse na estante do sabio.

Em tudo quanto produziu Victor Hugo, sente-se a transparencia de quem vê claro atravez das brumas do futuro, sente-se a mão do mestre a dedilhar na lyra da natureza os accordes divinos da verdade.

Pois bem, é nelle que se devem inspirar todos os refundidores de nacionalidades, todos os reorganizadores de Estados, com tanto maior obrigação quanto mais democratas forem, porque estes não têm maior chefe.

Si é verdade que aquelle espirito de eleição cultivava, no mais lato sentido, os sentimentos religiosos, tanto que tudo nelle rescendia a uma aspiração para o Infinito, a uma elevação para Deus, não é menos certo que passava a fôrça do bom senso por sobre a bagagem de todos os cultos; por sobre o peso de todos os ritos. Quer isto dizer que os nivelava todos.

E' bem verdade que ha no coração humano tal tendencia para o sentimento religioso, que um eminente naturalista já quiz fazer disso a distincção entre o homem e os demais animaes. Cumpre, porém, distinguirmos sentimento religioso de religião: enquanto aquelle convem ser cultivado, esta, qualquer que ella seja, é sempre um embaraço á ascensão evolutiva do espirito humano. Effectivamente, prendendo-o nas malhas de seus ritos, de seus cultos e de seus dogmas, onsa intervir (o que compete ao Estado) nas relações sociais dos homens; então esquecendo-se até da etymologia da palavra que lhe serve de nome, em vez de procurar exclusivamente ligar os homens a Deus, procura-os ligar entre si, o que mais do Ser Supremo os affasta.

E' de observação que as religiões que não têm privilegios officiaes esforçam-se mais pelo proselytismo, procurando esforcadamente attrahir com as boas praticas e actos de seus sacerdotes. Inversamente as religiões privilegiadas, desprezando o proselytismo, e crendo-se firmes nas consciencias pela imposição das leis, esquecem-se de por seus immediatos representantes ensinuarem, prégaem, exemplificando.

Nem outra é a causa da descrença

e do atheismo que lavra fundo no coração da mocidade de hoje.

Nivelar todas as religiões, pol-as no mesmo pé de egualdade para na luta pela vida cantar victoria (si ha alguma que a deva entoar) aquella em que mais refulgirem os raios luminosos da verdade — tal o escopo a que devem tender todos os nossos esforços.

Si cumpre cultivar o sentimento religioso, que é innato e indispensavel ao espirito humano, mister se faz tambem que se não o dirija por umas quantas formulas unicas reconhecidas pela lei.

Effectivamente, si esta pretende dominar o fôro intimo, vai além dos limites de sua autoridade, dando assim causa a rebellions que têm como ultimo termo antes o scepticismo do que a crença. E' portanto negativa a ingerencia do Estado nas consciencias.

Não está em causa a verdade, a racionalidade de qualquer religião; e, quando o estivesse, incompetente era o Estado para julgar em tal pleito.

Não se comprehende, pois, que haja uma religião á qual este, como o Ottomano, atire indifferentemente o lenço, marca de sua predileção de momento.

O hybridismo de tal alliança é que tem em todos os tempos trazido por um lado o passo retardado da sociedade, e por outro a descrença e o atheismo, filhos espurios de tão abastardada união. O Estado, pois, deve ser leigo.

Permittam-se embora a todas as religiões as livres praticas de seus cultos, decrete-se o casamento civil, secularisem-se os cemiterios, e nada disso terá dado ganho de causa completo á Liberdade e á Justiça, enquanto Estado e Igreja forem dous irmãos siamezes, enquanto uma religião houver com o privilegio do reconhecimento do Estado. Aquellas poucas reformas não attingem á Liberdade, pois que não passam de simples tolerancia; não satisfazem á Justiça, pois que distinguem religiões de religião.

Si ellas vierem, porém, como os consecrarios naturaes do nivelamento de todas as crenças, como os corollarios da necessidade que tem o poder secular, e elle exclusivamente, de normalisar a vida em sociedade, então e somente então terá folgado a Liberdade e sobretudo a Justiça.

E', pois, a suprema aspiração se

parar-se por completo a Igreja do Estado.

Já estavam escriptas e em mãos do compositor as presentes liras, quando deparou-se aos nossos olhos, pasmos de satisfação, mais uma conquista, na qual de mãos juntas ganharam a palma da victoria a Liberdade e a Justiça. Graças ao sol que illumina os nossos horizontes, não ha mais no Brazil religião official!

Avante, Brazil, sempre avante!

Eis a lei:

O marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório, constituído pelo exercito e armada, em nome da nação, decreta:

Art. 1.º É prohibido a autoridade federal, assim como a dos Estados federados, expedir leis, regulamentos, ou actos administrativos, estabelecendo alguma religião, ou vedando-a, e crear differenças entre os habitantes do paiz, ou nos serviços sustentados a custa do orçamento, por motivo de crenças, ou opiniões philosophicas ou religiosas.

Art. 2.º A todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercerem o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariadas nos actos particulares ou publicos, que interessem o exercicio d'este decreto.

Art. 3.º A liberdade aqui instituida abrange não só os individuos nos actos individuais, senão tambem as egrejas, associações e institutos em que se acharem aggregados; cabendo a todos o pleno direito de se constituírem e viverem collectivamente, segundo o seu credo e a sua disciplina, sem intervenção do poder publico.

Art. 4.º Fica extinto o padroado com todas as suas instituições, recursos e prerogativas.

Art. 5.º A todas as egrejas e confissões religiosas se reconhece a personalidade juridica, para adquirirem bens e os administrarem, sob os limites postos pelas leis concernentes a propriedade de mão morta, mantendo-se a cada uma o dominio de seus haveres actuaes, bem como dos seus edificios de culto.

Art. 6.º O governo federal continúa a prover a congrua, sustentação dos actuaes serventuarios do culto catholico e subvencionará por um anno as cadeiras dos seminarios; ficando livre a cada Estado o arbitrio de manter os futuros ministros d'esse ou de outro culto, sem contravenção do disposto nos artigos antecedentes.

Art. 7.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brazil, 7 de Janeiro de 1890, 2.º da Republica. — Manoel Deodoro da Fonseca — Aristides da Silveira Lobo. — Ruy Barbosa — Benjamin Constant Botelho de Magalhães. — Eduardo Wandenkolk. — M. Ferraz de Campos Salles. — Demetrio Nunes Ribeiro. — Q. Bocayuva.

Congresso Internacional Spiritista e Espiritualista

Em nome da França, em nome de nossos irmãos e irmãs do mundo inteiro, saudando os delegados estrangeiros que habilitaram nosso congresso a ser uma manifestação verdadeiramente internacional.

A Hespanha revelou-se potente de força intellectual, pelo valor incontestavel de todos esses delegados que tantas vezes tivestes occasião de applaudir.

O visconde de Torres-Salazar, presidente do primeiro congresso, o orador Miguel Vivas, o philosopho Sanz Benito, e todos esses illustres cavalleiros que tanto brilho deram ao nosso congresso; os doutores Garcia Lopes, Balestero y Haellen Temprado, Modesto Casanovas, Manoel Navarro Murillo, etc. etc., representam todas as sociedades spiritistas hes-

panholas, que formaram rapidamente uma immensa federação.

A Italia mandou-nos o Capitão Volpi e o professor Hoffman, a quem tantos progressos deve nossa causa.

Van Straaten e M. L. Becker vieram trazer-nos as idéas de nossos irmãos da Hollanda.

Mme. e Mlle. Norlanol, Mlle A. Dabost representam no congresso a Suecia.

Torstensen e Carl Stosjedi representam a Noruega.

Mlle. Wolska veio pela Polonia.

Semenoff pela Russia.

A Belgica enviou-nos notaveis oradores: Paulsen e Heurion, além dos conselheiros communaes Martin Martinez, João Closset e G. Hermesse.

A Suissa fez-se representar por Mme. Bourdin.

A Baviera por Luiz Deinhart e doutor Gran.

Berlim por Sigismund Kari.

Portugal pelo doutor Lourenço da Fonseca e Pinaes.

Inglaterra pelo Sr. e Sra. Everitt a quem devemos importantes communicações.

El não esteve representado sómente a Europa.

A grande irmã mais velha no Spiritismo, a America do Norte, nomeou Lacroix para representá-la.

A America do Sul delegou: pelo Mexico D. Raphael de Zayas Henriques, e por Buenos Ayres o Sr. e Sra. Crousse.

Entim, Melbourne foi representado pelo Sr. e Sra. Terry.

A França uniu-se neste congresso a seus irmãos do mundo inteiro, e mostrou com tal facto melhor que com todas as theorias, que a alliança universal dos povos, pela moral fraternal não é uma utopia, sinão uma consequencia real e indubitavel da evolução progressiva da humanidade.

Citando os delegados de centenas de sociedades francezas, não posso dizer-vos quaes os mais foram applaudidos. Todos tiveram, como era de Justiça, uma parte em vossos bravos.

O doutor Chazarain, Leymarie, Dehune, prestaram á causa os serviços que melhor podeis apreciar.

Leymarie foi o infatigavel organisador do Congresso.

Léon Denis foi justamente felicitado por vós.

Ouvindo sua voz arrebatadora, sentistes que enquanto nossa causa possuir tres apostolos, seguros serão seus progressos.

Acho-me exacto, porque todos tem titulos ao nosso reconhecimento, todos são nossos estimados irmãos, todos alcançaram o triumpho que merecem seus trabalhos.

Cital-os-ei ao acaso por não sahir da imparcialidade na execução da tarefa que me haveis confiado.

Gabriel Delanne, Camillo Chaigneau, Marius Georges, Henrique Sausse, Blin, Lecoq, Lecomte, Cuvenot, James Smith, Berthet, Laurent de Faget, Bacquerie, Chevalier, Olgner, Mme. Coek, Dr. Pradere, Vinet, Pesseau, Mr. e Mme. Visselle, Caminade, Mme. Conty, Delicourcelle, Honart, Gibhart, Guigan, Hierabide, Lejay, Montiere, Lavril, Martin Tresorier, Anzanneau, Bouvery, Virey, Abadie Roca, Bouvery, A. Caron, Mme. Pagnon, Carlos Libert, Warshawsky, Arnould, Mme. Vignet, e Papus representam as escolas spiritistas e spiritualistas da França.

Estes nomes indicam a força real do Congresso. Vejamos agora, quaes foram as idéas principaes que sahiram da discussão.

(Continúa)

NOTICIARIO

Federação Spiritista Brasileira

Em sessão de Dezembro proxima-mente passado, apresentado o relatório do thezoureiro, em que se delineava o estado social, foi nomeada pelo presidente uma comissão de tomada de contas, composta dos Srs. Elias da Silva, Campos e Abalo, a qual na sessão seguinte leu o seu parecer, que terminava pelas duas conclusões: 1.º, approvação das contas, 2.º voto de louvor ao Sr. thezoureiro. Procedeu-se tambem á eleição da directoria que tem de funcionar durante o anno de 1890, dando o seguinte resultado:

Presidente. — Dr. Dias da Cruz.

Vice-Presidente. — Dr. Bezerra de Menezes.

1.º Secretario. — Fernandes Figueira.

2.º Secretario. — Romualdo Victorio.

Thezoureiro. — Alfredo Pereira.

Archivista. — Xavier Pinheiro.

E a mesma directoria do anno findo, tendo apenas permutado as funcções o presidente e o vice presidente.

A « Nova Era »

Mais um campeão surge na arena da imprensa spiritista a vir combater pela causa da verdade, sob a direcção do nosso esforçado confrade Nelson de Faria. A Nova Era, que vin a luz da publicidade apenas a 1.º do corrente, já parece um combatente afeito ás lutas da intelligencia, tal o vigor, a boa escolha e a variedade dos artigos que condecoram as suas quatro paginas. Seu apparecimento veio alentar os nossos esforços, que já quasi desfalleciam por se verem por tão longo tempo isolados no meio deste immenso Brazil. Que seja a coragem do nosso confrade compensada pelos proselytos que fizer, são os nossos votos.

Periodico hebdomadario e dedicado á difficil tarefa da propaganda, merece o favorecimento de todos os spiritistas, que se poderão dirigir á rua da Alfandega n.º 340.

Por ultimo pedimos venia ao collega para honrar nossas columnas com o seu programa:

« Aos homens que se dizem sabios, aos que nada dizem, aos que só cuidam em negocios, aos indifferentes, aos catholicos, acatholicos e a todos os seres intelligentes annunciamos a boa nova — a verdade do spiritismo.

« Provaremos com os vossos mestres ou vossos eguaes, com Crookes, Wallace, Zöllner, Hare, Morgan, Warley, Oxon, Coxé, Owen, Gibier, Delanne, Ulrici e outros a existencia dos espiritos e suas manifestações.

« Não inventaremos systemas nem crearemos theorias. Seremos realistas como Zola e positivistas como aquelles que só querem actos.

« A observação e a experimentação serão as forças da verdade que vos annunciamos.

« Os mortos apparecem e fallam — vinde ouvi-los.

« Deixai em paz os vossos preconceitos e conhecimentos adquiridos e vinde investigar a verdade no vasto campo da observação.

« Vinde, porque Galileu homem e Galileu espirito disse e ainda vos diz: e pur se muove, e Victor Hugo repete:

un savant qui vit du possible est bien près d'être un idiot.

« Vinde, pois, estudar a origem, a natureza, e o destino de vossas almas.

« Nós vos esperamos. »

Investigações experimentaes

Horacio Pelletier, collaborador do periodico belga *Les Sciences Mystérieuses*, escreveu para o numero de Novembro do anno preterito uma correspondencia, em que patentêa o resultado de suas investigações sobre a sciencia spiritista, de que é elle emerito cultor. Julgando-as dignas da meditação de todos quantos se entregam aos mesmos estudos, vamos para nossas columnas transladar algumas dellas.

O FLUIDO DO HOMEM E O IMAN

« Quiz assegurar-me si realmente ha analogia entre o fluido humano e o iman, assim como parece á primeira vista. O fluido humano faz desviar, depois de uma espera de cerca de cinco minutos uma agulha imantada disposta ao ar livre sobre um eixo. Mas, si a agulha for collocada debaixo de um vidro, só depois de um quarto d'hora d'espectativa e em presença de cinco sensitivos, não se desviará mais do que um grau; substituo então meus sensitivos por uma barra imantada, a agulha desvia-se logo de um modo consideravel e chega com facilidade a oscillar desordenadamente. O vidro que não é obstaculo á acção do iman, embaraça consideravelmente a acção do fluido humano. Conclui que não ha identidade completa entre este ultimo fluido e o iman.

Substituo o iman por um bastão de enxofre e um bastão de gomma lacca previamente electrizado, a agulha imantada, collocada ao ar livre se desvia em forte proporção e quasi logo apresenta os movimentos desordenados. Colloco a agulha debaixo de vidro, e approximo o bastão previamente atritado com lã ou pelle de gato, e a agulha não se meche; o vidro é obstaculo á influencia electrica. Logo ha mais analogia entre o fluido humano e a electricidade do que entre o fluido humano e o iman. Repeti varias vezes estas experiencias, talvez vinte, e constantemente deram-me o mesmo resultado. Quando a agulha imantada está ao ar livre, mostra-se muito mais sensivel á acção do fluido humano do que o pendulo electrico que entretanto é muito sensivel a elle, porque frequentemente, muito frequentemente, a baga de subbugueiro vem collar-se á mão do sensitivo. Mas, quando a agulha está debaixo de vidro, a acção do fluido humano é quasi nulla, enquanto o mesmo não succede com o iman, que actua com a mesma potencia atravez do vidro.

O Sr. Dellia, o elegante traductor, sob o pseudonymo Alidel, das « pesquisas sobre os phenomenos spiritualistas » de William Crookes, veio á Madou ver minhas experiencias; e pareceu muito admirado da acção exercida pelo fluido humano ou força psychica sobre a agulha imantada e sobre o pendulo electrico. Chamo a attenção para estes factos verdadeiramente admiraveis e dignos de despertar a curiosidade dos sabios que não têm opiniões preconcebidas. »

EFFECTOS DA VALERIANA

« Muito se falla ultimamente nos jornaes de uma moça hysterica, extindida pelo Sr. Charcot, a qual miava e tomava todas as attitudes de um verdadeiro specimen da raça felina. Tenho um caso pouco mais ou menos simi-

lhante. Adormeci um mancebo, applicando-lhe as leis da polaridade; quando estive bem certo de que se achava em somnambulismo, aproximei-lhe ao nariz um frasco de extracto da valeriana, vulgarmente chamada em nossos campos herba dos gatos. Apenas o moço sentiu o cheiro característico da valeriana, eil-o de repente a rosnar, a miar, a arquear a espinha, a correr com as mãos no chão de um outro extremo da sala. Pensei ao principio que este rapaz, aprendiz de typographo, de 16 annos apenas, era um farsista que simulava os gestos de um gato para divertir-se à minha custa. Mas, quando chegou ao fim da carreira, foi esbarrar com a cabeça de encontro à almofada de uma porta, pela qual queria fugir, e fez assim uma bossa na testa. Esta bossa não acompanhada de nenhum grito de dor, porque elle nada sentia, foi para mim prova concludente de que elle não simulava, e estava verdadeiramente metamorphosado em gato. Recomeçou sua carreira, e quando ia de novo esbarrar-se contra outra porta, apressei-me em despertá-lo. Ficou muito admirado, ao acordar, de achar-se a quatro pés em vez de dous.

Esta experiencia foi repetida bastantes vezes e sempre com successo pelo Sr. Rochas, que primeiro a tentou ».

E' provavel que estas historias de individuos metamorphosados em diferentes animaes por mag'cos temidos, não sejam completamente fabulosas. Os poetas terão propositalmente exagerado um pouco os factos para os tornar mais divertidos, e dar-lhes côr mais poetica. Muitas historias estranhas, consideradas durante « seculos como contos para fazer dormir, acham-se assim rehabilitadas hoje, graças ao magnetismo, ao hypnotismo e ao spiritismo.»

Sugestão a distancia

O sabio professor da universidade de Santiago, Dr. D. Timotheo Sanchez Freire, prestava não ha muito tempo, seus cuidados medicos a uma senhora daquelle logar, que soffria de uma hemorragia uterina, rebelde a quantos meios havia empregado.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

O soldado que vê nos combates a escada de subir ás honras e á felicidade não recua ao toque do clarim; mas por muito que seja valente e decidido sente sempre tremer o coração.

Dizendo a meu pai — não faço mais excepções, o que valia por dizer: qualquer que seja a desgraça que me possa annunciar, eu a receberei corajosa e resignadamente, mesmo que seja a da morte de Alzira.

Dizendo a heroica palavra e sentindo a resolução de cumpril-a, eu tinha o coração como o bravo que avança desejoso de conquistar a fama.

Meu pai olhou-me como faria um physionomista, para conhecer a sinceridade da minha rapida mudança.

Não duvidei do que lhe digo, porque só prometto o que sei cumprir — e se cito a lei de honra quando se trata com estranhos, é lei de rigoroso dever quando se trata com os pais.

Rem sei me respondeu o velho, de cujos

A enfermidade complicava-se com um desequilibrio nervoso, dando uma insomnia pertinaz, que consumia suas poucas forças e ameaçava-lhe a vida.

Por meio de repetidas suggestões conseguiu Sanchez Freire, não sómente obrigá-la a dormir, como suspender-se a hemorragia.

Nesse estado, foi o notavel medico chamado a Madrid, deixando a doente confiada a um de seus auxiliares.

Na ausencia de D. Sanchez Freire, reproduziu-se, de uma maneira terrível, a hemorragia, e, não podendo o substituto do assistente combatel-a, participou ao inestre o facto, e sua impossibilidade de vencel-o.

O distincto professor procedeu então a suggestão a distancia, escrevendo a sua doente uma carta muito amavel, em que dizia:

« No dia em que esta receberdes, suspender-se-á a hemorragia, e tende certeza de que não reaparecerá sinão naquelle em que eu chegar á essa cidade.»

Poucas horas depois do recebimento desta carta, cessou a metrorrhagia, reaparecendo, com exactidão mathematica, no mesmo dia em que o Sr. Dr. Sanchez Freire fazia sua primeira visita á doente.

(Da Luz d'el Alma)

Rectificação

Em diversos periodicos spiritas, tem vindo a seguinte noticia, que da revista *La Alborada* de Cuba transcrevemos *ipsis verbis*:

« En el Brasil, el Emperador ha hecho adornar los libros de Allan-Kardec con cubiertas de planchas de oro grabadas: ha levantado una estatua conmemorativa al Doctor Hernandez, propagandista de gran reputación filosófica y á una niña espiritista, despues de pronunciar un discurso, le colocó sobre su frente una corona de 6,000 duros.»

Nada do que se relata na noticia supra relaciona-se com cousas do Brazil: antes de tudo não quiz a natureza dar ao Brazil a gloria de ser a patria do Dr. Hernandez, que tanto honrou, quando vivo, o seu paiz natal — a Hespanha. Depois, o ex-Imperador do

olhos rolaram duas lagrimas, bem sei que és um homem de nobre coração; mas ás vezes, meu filho, contamos demais com as nossas forças.

Não exagerei as minhas, Sr. e mesmo na hypothese de me ser annunciada a morte da minha Alzira, garanto-lhe que ter-me-ha homem e christão, como me quere todos devemos ser.

Quanto me aliviam o peito as palavras que me acabas de dizer, meu caro Leopoldo!

Eu vim pessoalmente trazer-te a triste nova, porque duvidei de ti — de tua energia, de teus sentimentos religiosos.

Deus seja louvado por me ter enganado, por teres tu merecido o benéfico influxo de seus anjos, que só a Deus devemos attribuir uma coragem tão superior á nossa fraqueza!

Diga, meu pai, diga logo a palavra, que me será o principio da dolorosa paixão cujo fim só virá com a morte.

Seja feita tua vontade.

Lembrar-te-has do que te disse eu um dia a respeito de teu futuro sogro: « Deus queira que te não pregue elle alguma peça, se lhe apparecer algum mais rico do que tu.»

Mas então Alzira não morreu? interrompi no auge da anciedade.

— Ouve-me com a calma resignação que me prometteste.

Sobra grelhas que me passassem, eu não estaria mais abrasado do que me fizeram aquellas palavras de meu pai.

Este continuou.

Já quando estiveste comnosco as ultimas ferias, eu tinha notado que o Sr. Camara não nos tratava com a antiga adulação.

Às vezes, pareceu-me que procurava até motivos de discussões inconvenientes para romper.

Minhas apprehensões, baseadas no ca-

Brazil, apesar de sua illustração, era contudo um refractario ao moderno espiritalismo, de nenhum modo, portanto, poderia ter elle dado aquellas inuteis provas de uma crença exagerada. Si é verdade que o spiritismo no Brazil tem por toda a parte se alastrado, si mesmo chegou a acerchar-se do throno, não é menos exacto que nunca transpoz o seu degrau. Quer-nos parecer que parte desta noticia se refere á iniciativa que tomou D. Amalia Domingo y Soler de erguer um monumento á memoria do notavel propagandista, Fernandez Colavida, um maulão no novo cemiterio de Barcelona, que atteste a gratidão dos spiritas europeus e americanos que fallam a lingua hespanhola.

Perdoem-nos os nossos irmãos em crença, si ousamos oppor-lhes a presente rectificação; porém ella é feita no exclusivo interesse da verdade, para que o futuro historiador spiritista não se desgarre por falsas veredas.

Jules Lermina

Este livre pensador, que por modo algum deve ser suspeito aos materialistas, depois de ter accedido a presidencia do Congresso Spiritista de Paris, fez em Outubro na sala dos Capuchinhos uma notavel conferencia, assistida por um auditorio numerosissimo. Collocando-se no verdadeiro terreno do livre pensamento que nada admite *a priori*, mas que tambem nada repelle sem previo exame, demonstrou o valor scientifico e philosophico dos phenomenos da *força psychica*, observados pelos mais notaveis sabios em diferentes paizes, fazendo ao mesmo tempo ver a realidade das experiencias de Crookes, e o ensinamento que um homem sincero, e inimigo de toda preocupação, pôde tirar desse estudo.

Esta noticia tomámos a liberdade de extrahir da *Revista de Barcelona*.

La Lumière

Hão de recordar-se os nossos leitores de que demos noticia de ter

raeter vil d'aquelle homem, cresceram quando notei que elle voltava sempre do Recife mais intratavel.

Quiz fazer-te notar a mudança, que em teu embevecimento não podia impressionar-te; mas para que romper o encanto de duas almas que sonhavam com o Paraíso, se essas visões tão pouco duram na vida?

Deixei-te partir insciente do que seriamente me preocupava, fui passar um mez no Recife para observar o homem que tinha em suas mãos a chave do templo de tua felicidade e da felicidade de Alzira, que n'è tão cara como a tua, porque Alzira só tem de humano a forma, e anjo soube roubar-me o coração.

O! meu pai, quanto me desvanecem e me acabrunham estas suas palavras!

Sem me responder, o velho foi por diante em sua narração.

Em casa do commendador, que frequentei com muita assiduidade, não vi apparecer moço algum que pudesse trazer-me suspeita de ser o destinado a te substituir, não no amor de Alzira, porque esse tel-o-has, mesmo além da morte; mas nos planos do miseravel ambicioso.

Tomei larga respiração, como quem se livra de uma pressão physica que lhe comprimisse por algum tempo o peito e lhe embaracasse a penetração do ar nos pulmões.

Alzira está viva! Alzira me ama como dantes! O que mais me pôde affligir na vida?

Notei, continuou o velho, que o commendador deixa-nos frequentemente na sala de jantar para ir fallar a um tal Sr. Pinto, e isso me deu vontade de ver o Sr. Pinto que vinha ali quasi todos os dias.

Podia ser trazido por negocios; mas eu tive uma especie de suspeita de que naquillo andava mais que negocios.

Deixei Alzira, n'uma d'aquellas occasiões e apresentei-me « ex-abrupto » na sala onde

nossa irmã em crenças Mme. Lucie Grange suspendido temporariamente a publicação deste periodico. Temos hoje o prazer de communicar a grata nova de que elle vae em breve reaparecer para ser com largueza distribuido gratuitamente. Para levar avante sua obra pede Mme. Grange o concurso de todos os spiritas do mundo, esperando que o producto de de sua generosidade seja-lhe transmitido por intermedio dos periodicos de propaganda.

Ponde-nos da melhor vontade á disposição de nos-a infatigavel collega, unimos o nosso ao seu appello.

Um prodigio

Os jornaes desta capital noticiam um facto prodigioso, que já se vae com frequencia observando, ora aqui ora ali. Nada menos do que um jovem brasileiro que, com a idade apenas de seis annos, já tem os preparatorios menos dous, exigidos pela Faculdade de Direito. Os spiritas achamos naturalissimo o facto, desde que em precedentes existencias podia aquelle espirito ter adquirido conhecimentos que presentemente mais não faz que recordar.

Qizeramos, porém, que os oppugnadores das vidas multiplas, quer os que simplesmente negam a preexistencia espiritual, quer os que affirmam que o espirito não passa de função da matéria, dessem-nos uma explicação mais simples, mais natural do que a por nós apresentada.

Não o farão, porque as leis falsas nunca se podem sobrepôr ás verdadeiras. Limitar-se-ão a encolher hombros, e passar adeante.

Entretanto os que refletem, os que se não afferram a opiniões preconcebidas, os que não procuram ajustar os factos a previas theorias, porém deduzir estas daquelles, encontrarão serio motivo para ponderações, e talvez vão estudar a philosophia que en-

os dous conversavam, precisamente quando o sujeito pronunciava teu nome.

Com a minha appareição os dous se perturbaram — e esta circumstancia unida a de ter se fallado em ti, me puzeram pulga na orelha.

Ao demais, o Sr. Pinto me pareceu um pretendente impossivel á mão de Alzira.

Baixo e rolico como um porco, vermelho como uma bringella, tinha a cabeça povoada por poucos cabellos, que lhe cahiam em melenas, como usam os ciganos.

E' impossivel, pensei, que este homem tenha a lembrança de unir uma moça como é Alzira a um bolas desta ordem.

Tomei parte na conversa, para ver se aquelle physico repugnante estava ligado um espirito que attrahisse, e verificou a perfeita conformidade do corpo com a alma do lapuz.

Era um tolo refinado, cuja conversa mettia nojo.

Soube que era filho da Bahia e que tinha casa de negocio no bairro de Sto. Antonio.

Apezar do resultado de minha experimentação, que foi de banir de meu espirito o pensamento de qualquer projecto, por parte do commendador no sentido de ligar-e Alzira áquelle bestia, quiz levar adiante meu estudo.

Procurei o nosso Santos Neves, e por elle vim a saber que o Sr. Pinto tinha uma bodega, mas passava por homem de grande fortuna adquirida com moeda falsa.

Incomodei-me com isso, porque sabia que o outro e só o outro tem o poder de evantar e assustar o miseravel commendador.

Comuniquei meus receios ao Santos Neves, que a principio riu delles; mas depois reflectindo, me disse: pode ser que tenha razão.

Incumbi-o de observar o campo e voltei para o engenho, que tua mãe estava doente. (Continúa)

sina que é vivendo-se varias vilas que gradativamente se ganha terreno na estrada do progresso indefinito.

O Centro Barcelonéz

O Centro Barcelonéz de Estudos Psicológicos é digno de ser imitado, no esforço que emprega em dar cumprimento á sua missão. Assim é que ha tres annos sustenta uma escola nocturna, para a qual acaba de crear uma classe de desenho linear. Si, assim obrando, busca esclarecer as trevas da ignorancia, não se esquece tambem, de, por mil modos levar a propaganda da verdade de além tumulo a todas as consciencias. Foi assim que no proximo passado dia de finados, imprimiu e profusamente espalhou nos cemiterios de Barcelona um trabalho de propaganda spirita, sob o titulo de *A morte é a vida*, no qual se expunha o conceito da vida segundo o spiritismo e as idéas consoladoras de nossa sublime doutrina, terminando por um extenso catalogo de obras spiritas.

Que prosiga em seu empenho e que seja estímulo para os mais, são os votos que fazemos!

MATERIALISMO

Deus e alma

No turbilhão que envolve, nossa pobre humanidade, apparece um ponto escuro, que nenhum dos homens pôde deixar de encarar de frente.

E' a esphynge, e o problema posto a todo o ser racional.

O que será de nós depois da morte?

Quem ha no mundo, com excepção do idota e do boçal, que não tenha feito a si mesmo aquella interrogação?

E não é por simples curiosidade, que todo o mortal racional a faz, é por seu maior interesse: porque nada mais necessario ao que tem de fazer uma viagem do que apparellar-se para ella, prevenindo e procurando prevenir todas as eventualidades.

A morte pôde ser que seja o fim: mas pôde ser que seja o principio de nossa existencia: assim como a crysalida é o fim da existencia da lagarta e o principio da vida da borboleta, sendo a lagarta e a borboleta duas formas do mesmo ser.

E si com a morte não acabarmos? E si depois tivermos nova forma de existencia? E si nessa nova phase entrar cada um dos homens com o activo e o passivo de suas obras na vida corporea? E si da relação entre esse — deve e haver, — depender a felicidade ou a infelicidade na vida d'além-tumulo?

Serão hypotheses; mas quem pôde ter a prova irrefragavel de que essas hypotheses são impossiveis?

Na incertesa, principalmente quando ha uma massa immensa de homens que as tem por verdades, na incertesa, o que deve fazer todo o ser racional?

Procurar com todas as forças resolver aquelle magno problema, que envolve todo o destino humano.

Será impossivel saber: si acabamos com a morte, ou si continuamos a viver depois da morte?

N'outros termos: o homem é simples producto da materia, modelada pela força?

Já se vê: que, si não é facil resolver o problema, podemos ao menos, reduzi-lo á mais simples expressão.

A materia é essencialmente inerte;

tanto que, calculando com esta sua qualidade, a mecanica celeste determina a grandeza, a posição, os movimentos, as relações dos astros, e os factos demonstram que esses calculos são exactos.

Si assim não fôra, si fosse falsa a base da mecanica celeste: a inercia da materia, seus principios e suas deducções não seriam de accordo com os factos, os eclipses, por exemplo, não se dariam com a precisão marcada pela sciencia.

O homem, pois, si é producto da materia, não passa de uma substancia inerte vivificada.

Quem vivifica a materia, e antes de tudo, quem creou a materia?

A materia é inseparavel da força, dizem os que vêem no homem apenas um panhado de massa inerte, e é pelos movimentos que a força lhe imprime, que ella toma as varias formas dos seres, que constituem o universo.

Resulta desse principio: que a materia é increada, e que o universo é obra da acção da força sobre ella.

O homem, portanto, é materia vivificada pela força, como é o animal, como é a planta.

Então, nenhuma differença existe entre o homem, o animal e a planta, e neste caso, é logico marcar a todos o mesmo destino: o nada ou a volta ao turbilhão da materia inerte, desde que se acabe a corda do relógio da vida.

Mas, qual o fim desse universo, cuja lei invariavel, é: transformar-se a materia inerte em materia viva, e voltar a materia viva á materia inerte?

Qual o fim desta constante e invariavel alternativa?

Compreende-se que se prepare um phosphoro, e que depois de acceso, se o atire fôra; mas que se prepare uma machina, tão magestosa que esmagua razão, só para ella viver eternamente andando e desandando, sem um fim tão grandioso, quanto ella é magestosa, isto ninguém pôde comprehender.

A theoria materialista é em sua base uma coisa incomprehensivel, e repugnante até ao senso commum!

Quanto mais si aprofundarmos a analyse!

A ordem incomparavel e a precisão invariavel, que presidem á formação, á evolução, e ás relações dos seres do universo, não podem ser obra de uma força cega.

As maravilhas da natureza, surprehenderes ao proprio ignorante, quanto mais a quem as estuda em suas grandes e pequenas, mas sempre magestosas, manifestações, indicam a acção creadora e mantenedora de uma força omnisciente e onnipotente, com tanto rigor, como o fumo indica o fogo.

Como admittir: que os innumeros corpos celestes se sustentem no ar, e gyrem eternamente de modo que nunca destrilhem, nunca se choquem, sendo seu creador e mantenedor uma força cega?

Desçamos ao tenue fio de capim, estudemos-lhe a natureza e a evolução; e tanto ou mais que das relações dos astros, colheremos ali a prova de que não pôde ser isto obra de uma força cega.

Estudemos cada individuo, cada especie, cada genero, a natureza toda; e teremos a mais robusta convicção: de que tudo, tudo, no universo attesta um creador omnisciente e onnipotente.

Si esse creador é a força, ligada á materia, a força ligada á materia é omnisciente e onnipotente.

Só um mentecapto, ou quem seja de má fé, pôde contestar esta conclusão.

Pois bem; haverá quem possa admittir que essa força omnisciente e onnipotente tenha creado e mantenha essa sublime e maravilhosa machina, sem um fim superior?

O universo, pois, por sua inexcelsivel perfeição, impõe, com rigor mathematico, a creança em ser supremo, infinito em todos os seus attributos, que creou a materia inerte, que lhe pôz a força de manipulal-la, que dispôz tudo para o alto fim, que se conquista pelo progresso de todos os seres.

E o homem — a porta por onde todos os seres penetraram no sacrario da grandeza infinita — viveu elle mesmo, depois da morte e de mil mortes, até chegar ao cimo da longa escada de Jacob.

Si elle fosse exclusivamente materia, certamente voltaria ao turbilhão material; mas, quem estuda a serie ascendente dos seres e chega a elle, e o vê, unico a dizer, em seu coração: *credo in unum Deum*, comprehende que ha nelle alguma coisa, que não se encontra em nenhum dos tres reinos da natureza.

Só o homem reconhece e adora a Deus; logo só elle tem mais do que materia.

E hoje só essa parte immaterial do homem, que é a essencia hominal, não depende mais de provas racionais, porque é demonstrada experimentalmente, como se demonstram as manchas do sol e os vulcões da lua.

Si todos os materialistas, positivistas, atheus, em vez de se acastellarem fanaticamente em suas creanças impossiveis, quizessem fazer o que deve todo o homem da sciencia: observar, sujeitar á experiencia todo o facto, por mais absurdo que pareça;

Si quizessem acompanhar o spiritismo, em seus estudos experimentaes; em pouco tempo a humanidade seria lavada dessas theorias que a degradam.

A existencia da personalidade humana, depois da morte, seria um facto tão corrente, como o da propria morte.

E dali á comprehensão da existencia de Deus, não haveria senão um passo.

O erro, porém, serve para fazer mais brilhante a verdade, e, si grandes vultos materialistas, se rendem á evidencia dos phenomenos spiritas, ainda ha quem a procura evitar!

A. B.

Mais um ensino

No centro *Luz e Caridade* da Capital Federal, reunidos os membros com o maior respeito e devoção, foi-lhes dada a seguinte communicação instructiva, que é de uso ali solicitar, antes de começarem os trabalhos. Eil-a:

AOS MATERIALISTAS

Cegos conductores de outros cegos, que todos ides rolar da barranca!

Não abris os olhos ante a evidencia dos factos?

O que observaes em torno de vós não vos prova a existencia de uma coisa immaterial chamada alma, que negaes?

O que vedes no seculo actual, porventura parece-se com aquelle de que tendes longinqua noticia?

Não vedes que os espiritos que actualmente dirigem as cousas do mundo, são mais perfeitos, são almas mais adiantadas do que os que existiam ao despontar da aurora da luz — e que a materia não tem progresso?

Até quando sereis cegos?

AOS QUE NEGAM A PLURALIDADE DE VIDAS

Lançae os olhos sobre a historia de todos os povos, principiando pelas epochas menos afastadas da formação do mundo: os phenícios, os hebreus, os persas, etc.

Vêde o que foi seu progresso.

Elles transmittiam, como fazeis hoje, seus pensamentos, conheciam pouco mais ou menos o que conheceis; entretanto, notaes, o mais sabio curva-se, como o irracional ante um symbolo religioso feito por elle mesmo, e tinham noções falsas da alma!

Nenhum progresso moral havia naquella epocha.

A caridade, o perdão, a tolerancia, eram cousas desconhecidas.

Donde veio, pois, o progresso que actualmente vemos?

Si eram espiritos novos, e os de hoje o são tambem, não ha razão para que os de hoje sejam mais adiantados do que os de então.

Como explicaes esta differença?

Deus creava naquelle tempo, espiritos imperfeitos, e agora cria-os mais perfeitos; ou serão os actuaes os mesmos de então, que progrediram, através dos seculos, á favor de multiplicas encarnações?

Respondei a estes factos.

AOS QUE DESCREEM DA DIVINA PROVIDENCIA

Não vedes que os tempos, em que a luz se hade fazer para todos, se approximam, e que vosso planeta caminha, a passos agigantados, para sua regeneração?

Não sabeis que os planetas, como os espiritos, tem o seu progresso, pelo progresso da humanidade, e que o tempo de mudar de forma e de essencia tambem chega para elles?

Não sabeis que o final do combate é o mais renhido, e, portanto, o que decide da victoria?

Sabei, pois, que é agora que deveis lutar mais do que nunca, que é agora que se precisa de toda a vossa fé, de todos os vossos sacrificios, de toda a vossa paciencia, de toda a vossa resignação.

Porque não vos dirigis á Deus em vossas afflicções, com o coração, com a alma firmada na fé para a luta?

Julgaes que Deus poderá desamparar-vos, quando lutaes por Elle?

Não, Deus vê, Deus ouve, Deus lê no fundo dos vossos corações; e seu braço poderoso está sempre estendido para vós, a vos animar, a vos confortar, a vos dirigir.

Adeus. Caminhae, não pareis, nem mesmo olheis para traz.

Atraz está o passado de trevas, e adiante está a luz, e portanto, a felicidade eterna dos espiritos.

AGOSTINHO.

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 19 DE JANEIRO

A directoria deste Centro solicita com instancia a todos os grupos e sociedades que peçam a seus representantes não faltarem ás sessões, que são no 1º e 3º domingo de cada mez, ás 11 horas da manhã na sala da Federação á rua do Regente 19, 2º andar. A primeira sessão terá lugar domingo, 19 do corrente.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Fevereiro — I

N. 173

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (provincia da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura, rua Lavapés n. 20.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro, rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

Hontem e Hoje

« Abrir-se-ão as cataractas do ceu, choverá fogo, calamidades e tormentos sobre a humanidade reunida no valle de Josaphat, e o Jehovah hebraico de sobresenho carrancudo presidirá ao joeiramento dos bons; nenhum só dos impenitentes salvar-se-á da eternidade dos tormentos; será esse o dia do juizo, dia inevitavel porque inexoravel tambem é a justiça do Eterno, dia inevitavel porque neste mundo contingente é impossivel a perfeição! »

Era a linguagem de hontem, era a crença de nossos évos.

Continua:

« O Senhor, porém, tambem é a misericordia; então, commiserando-se dos homens, que houvera creado ignorantes, escolheu um povo seu e uma classe social sua, aos quaes unicos fez revelações; desde então não cessa esta classe de prégar aos homens — aproximam-se os tempos em que a peste, a fome e as guerras annunciarão o dia terrivel, *dies ira*, em que o Juiz inexoravel decretará a eternidade dos soffrimentos! »

Isto era hontem. Abri porém os olhos, humanidade, relanceae-os em vós. Que vedes? Nos domínios do mundo material — progresso; nos domínios do mundo moral, progresso ainda. Aquella patética or mil formas; por mil modos tambem ostenta este.

As acqsições scientificas que se contam por assim dizer por minutos,

chegaram a firmar axiomaticamente que na natureza nada se perde, que tudo é transformação, que a materia portanto não morre. Dizer, pois, que o mundo unico creado para a humanidade é susceptivel de ser mergulhado no nada por cataclysmas — é quando menos um não senso scientifico.

Nos domínios do mundo moral que vedes vós? Todas as nações tendendo a se aproximar; as conquistas intellectuaes de cada uma sendo de proveito para todas; commungando sem excepção no mesmo calix por modo que a felicidade e o desenvolvimento de uma só, é o equilibrio da felicidade e do desenvolvimento geral. Poder-se-á, pois, negar a solidariedade humana que cada vez mais se affirma? Não vedes que este caminhar accelerado conduz antes para a fusão geral do que para a conflagração das nações?

Hontem sim, era a guerra; hoje não, é a paz.

Tiraeis presagios tristes dos grandes armamentos que vedes além? Mas penetrae no amago das cousas, e dizei depois si o enorme coração que palpita para todas as nações, não impulsa atravez de suas ferro-vias e de suas linhas electricas o mesmo sangue, o mesmo pensamento, que antes clama paz do que pede guerra. Em nossos dias, e o exemplo está ante vossos olhos, já uma nação forte recua de fazer pesar sobre outra fraca o guante oppressor e injusto, só pelo grito de alarma que vê rugir em torno de si. Não será isto uma conquista do progresso? Não preannunciará que o que está a morrer é o *ultimatum*, e o que está a nascer é a arbitragem?

Tem razão o presente contra o passado. Temos razão nós, cuja tarefa actual é accelerar o advento da Confederação Universal.

O passado tambem annunciava a fome e a peste.

A fome?! Não regurgitam por ventura os nossos celheiros com os cem mil productos da industria moderna?

Já por demais tem produzido a terra?! Não vos ensina a Chimica mil modos de fertilizal-a ao infinito?

A fome? Será ella possivel, quando as associações cooperativas nascem, desenvolvem-se, espalham-se pela superficie da terra? Será ella possivel

quando cada vez mais se apuram os sentimentos philanthropicos?

Mas dizeis: olhae para o norte, olhae para além-mar; a secca traz fome, o fogo tambem.

Sim, mas voltae os olhos, e vede si podeis contar as mãos que se abrem a dizar calir no regaço da miseria o obolo da caridade. Voltae-vos ainda para traz, e dizei si as devastações da fome são hoje o que eram hontem.

Não; o passado era fome, o presente é a abastança.

A peste! Não são hoje por ventura as vossas cidades limpas, claras, salubres, hygienicas? Podeis comparar as epidemias nellas importadas com as hecatombes medievaes? Não sabeis que já hoje se debellam até mesmo as endemias? Que peste, pois, recear?

Não; peste — o passado, o presente — saude.

Nem guerra, nem fome, nem peste, nem exterminio, nem juizo.

Jehovah o inexoravel está morto; quem vive é quem sempre viveu: nosso Deus — o Pae.

Casamento Civil

Graças ao sopro de progresso que enfuna as velas da nau brasileira, vae ella singrando mares de bonança, vencendo milhas por segundo.

No penultimo numero do *Reformador*, congratulavamos-nos com os nossos confrades por haver no planeta mais uma terra, em que não existiam estrangeiros: todos eram irmãos.

Quinze dias passados, rejubilavamos-nos de novo, porque aquella mesma terra punha no mesmo pé de egualdade todas as crenças, todas as seitas religiosas.

Ainda hoje, mais uma vez vimos entoar louvores á Justiça Soberana, por ter sido derrocado mais um privilegio: por decreto de 24 de Janeiro foi estabelecido e regulamentado o casamento civil.

A lei não opprimiu a consciencia de nenhum cidadão: quem, de accordo com as crenças de sua respectiva seita, julgar que o laço conjugal só pôde ser apertado pelas praticas religiosas, inhibido não está de a ellas sujeitar-se onde, como, e quando quizer. A lei commetteu a justiça de pôr no mesmo

pé de egualdade o matrimonio catholico e o casamento de qualquer outra seita religiosa, reconhece a todos como existentes, mas só concede effeitos civis ao casamento legal.

Quando em uma lei pôde-se assim casar os principios da justiça com as crenças de cada qual, têm-se feito obra correctea e perduravel.

Quizeramos poder honrar nossas columnas com a transcripção de tão momentoso decreto; mas o que nos sobra em boa vontade falta-nos em espaço.

Limitemo-nos portanto a congratular nos com todos quantos vão viver sob o regimen da nova lei.

Em nossos passados numeros terminavamos por uma phrase de incitamento, seja-nos licito aqui ainda uma vez repetil-a:

Avante, Brazil, avante!

Congresso Internacional Spiritista e Espiritualista

CONSEQUENCIAS DO CONGRESSO

A consequencia geral dos trabalhos do Congresso é uma tendencia para assentar a Philosophia sobre bases novas, bases que tomam seus elementos constitutivos á experimentação, em lugar de pedil-os á metaphisica como até agora.

Nossa experimentação, porém, não se limita ao mundo visivel, mas estende-se egualmente ao invisivel, possuindo instrumentos novos e apropriados para este fim: os mediuns, pelos quaes obtemos dados scientificos, philosophicos e sociaes, verdadeiramente progressivos.

Estabeleceremos desde já a base experimental pelo enunciado dos factos obtidos.

OS FACTOS

De tempos a esta parte, têm adoptado uma excellente medida aquelles que se occupam dos phenomenos spiritistas, sob o ponto de vista de sua estricta realidade scientifica.

Essa medida consiste em substituir sempre que for possivel os órgãos humanos pelos regitradores mechanicos.

Por este processo William Crookes, da Sociedade Real de Londres, inaugurou a magnifica serie de experiencias que considerada em seu conjunto, é o mais perfeito que tem-se até hoje elevado contra o materialismo.

Diante desses factos irrecusaveis, os materialistas ficaram reduzidos a exclamar, atirando com furia o livro: não quero ler — este homem está louco!

Suppondo que o autor de tão magnificas descobertas seja mesmo um

louco, como somos nós e milhões de irmãos que professam nossas idéas, resta a provar a loucura dos reactivos químicos e do registrador Marey, cousa que é um pouco mais difícil.

Devemos também assignalar, com grande satisfação, as tentativas desse genero, e principalmente as do capitão Volpi quanto à obtenção de photographias spiritalis.

Sabemos todos que fácil é enganar a um individuo experimentado na produção dessas photographias, mas sabemos igualmente que facillimo é descobrir o embuste quando existe.

Por isso o capitão Volpi, em suas experiencias imparcialmente seguidas desde ha cinco annos, tomou todas as precauções necessarias, chegando a obter resultados taes que impossivel é imitar a verdadeira photographia spiritalis, por um dos meios até hoje conhecidos.

Este facto é devido a uma modificação especial da luz operada pela apparição que actua, e tal é aquella modificação que o capitão Volpi offereceu 500 francos ao photographo que conseguia imitar uma das suas photographias spiritalis, por um meio qualquer fraudulento.

Muitos photographos se apresentaram e têm feito mil ensaios; porém todos foram obrigados a se retirarem, confessando que é impossivel imitar aquelle phenomeno.

Essas photographias spiritalis foram apresentadas ao Congresso.

Mr. Mac Nab, de Paris, apresentou interessantes provas photographicas de materialisação, e dous clichés egualmente de materialisação.

Mr. Henri Lacroix, dos Estados Unidos, apresentou egualmente uma collecção importante de photographias obtidas, segundo disse, fazendo percorrer em todos os sentidos o apparelho photographico.

Sobre este assumpto chamamos particularmente a attenção dos membros do Congresso para as experiencias do capitão Volpi.

A estes factos devidamente comparados, se liga uma porção de phenomenos particulares representados por seus resultados; como sejam: debuxos medianimicos, apresentados ao Congresso pelas Srs. Leymarie e Delanne; pinturas medianimicas apresentadas por Mr. Van Straaten (delegado da Hollanda) e outros muitos factos mencionados nas actas das sessões.

PHILOSOPHIA

Sob o ponto de vista philosophico, a theoria spiritalis, ou as theorias das escolas do occultismo, quasi identicas áquella em seus principios geraes, estabelecem sobre bases experimentaes um quadro tão vasto quanto interessante do destino humano — antes do movimento, durante a vida, e depois de morto.

As experiencias psychicas servem de ponto de partida e de provas á maior parte das theorias philosophicas da nova escola.

Emfim, deprehendem-se das conclusões do Congresso, e eu especialmente vos assignalo, as seguintes

CONSEQUENCIAS SOCIAES

Solidariedade universal de todos os seres humanos, como orgãos de um mesmo corpo.

Necessidade da redempção collectiva.

O amor e a caridade entre os homens substituindo o odio e o egoismo hoje dominantes.

Os spiritalis de todos os paizes, todos os nossos irmãos e principalmente nossas irmãs estão dispostos a pregar com o exemplo e a começarem praticamente a realisação daquella ideal social que, segundo demonstram, é uma realidade e não uma utopia.

Já é tempo de terminar lendo-vos os trabalhos particulares de cada secção.

Ainda uma vez rogo-vos, Sras. e Srs., que me desculpeis ter-vos roubado um tempo, que melhor तरीेस aproveitado, ouvindo as vozes eloquentes de outros nossos irmãos; estava, porém, incumbido de não dever que tem por condição ser fastidioso, para quem o ouve.

Alguns momentos mais e ver-vos-heis livres destas communicações que sou forçado a dar-vos.

(Continúa)

NOTICIAS

Federação Spirita Brasileira

Em sessão de 17 de Janeiro occupou-se esta sociedade com o estudo do Capitulo 5.º do Livro dos Espiritos. Consta a parte estudada de uma exposição magistral do Sr. Allan Kardec sobre a pluralidade das existências. Havendo nella, porém, a affirmação geral de que nunca o filho de um Hottentote, transportado para o melhor Instituto de Paris, daria um Galileu ou um Newton, entendem um dos socios dever prevenir o espirito dos confrades contra o absoluto da regra, dizendo que si o filho do Hottentote, não espirito em suas primitivas encarnações como os outros, mas entre elles encarnado com o duplo fim da expiação e da missão, fosse transportado para qualquer instituto, poderia, apesar de Hottentote, produzir um Galileu ou Newton. Entendem um outro socio dever contraditar esta ultima opinião, que julga em desacordo com as leis que relacionam o meio com as condições perespiritaes: affirmou que o espirito capaz de se equalar a um Newton ou a um Galileu estava materialmente impedido de, pelas condições physicas de seu perespirito, encarnar-se entre povos selvagens, isto é, entre povos de primitivas encarnações. Tendo este confrade sido surpreendido pela hora, que rapidamente deslizou, sem que disso se apercebessem os ouvintes, tal era o interesse da discussão, comprometteram-se a expiar a sua these na primeira sessão que se seguisse.

E' assim, ventilando a discussão de assumptos de magno interesse não já sómente para o spiritismo, mas para a humanidade em geral, que julga a Federação estar bem cumprindo o encargo que espontaneamente tomou sobre si. Possa essa serenidade no cumprimento do dever encontrar recompensa efficaz em ver-se animada moral e materialmente pela presença de todos quantos se interessam por taes estudos.

Centro Spirita do Brazil

Em sua reunião de 19 de Janeiro, o Centro Spirita, que é formado, como se sabe, pela aggrimação dos diversos grupos e sociedades, representado cada qual por um de seus membros, depois de ser approvado o parecer sobre a projectada escola de mediums, occupou-se com questões de ordem administrativa, resolvendo:

1.º que suas sessões fossem abertas com qualquer numero.

2.º que houvesse nellas uma parte obrigada, e a qual se tratasse de dissertações, estudos e discussões sobre assumptos spiriticos.

Nesta conformidade, foi proposto e accedido que em sua primeira reunião, que terá lugar amanhã 2 de Fevereiro, trate-se da seguinte questão:

« Quando e como devem se evocar os espiritos? »

A primeira resolução foi tomada com o fim de nunca serem interrompidos os trabalhos do Centro; a segunda como correctivo da primeira, isto é, como um meio de, attraíndo maior numero de representantes, impedir que sejam as resoluções do Centro tomadas por um pequeno numero de pessoas. E, para que melhor se satisfizessem os seus gostos e hábitos, deliberou-se também que se ouvisse no fim das discussões a opinião de um irmão do mundo carnal. Foi a discussão deste ultimo ponto que suggeriu a um dos presentes a these, cujo estudo se fará amanhã.

Res. non verba

Emquanto as outras sciencias de caracter especulativo: não dizemos bem: enquanto uns tantos sabios pretendem os fóros de sciencia, para umas concepções de seu espirito, que mal sustentam com argumentos, e argumentos mal alinhavados; o Spiritismo confirma os principios que proclama, principalmente com factos, cuja verificação é a graça unica que pede a seus adversarios.

A' serie quasi infinita dos que temos publicado neste jornal, vamos hoje adjuntar mais um que pode supprtar o mais rigoroso inquerito.

Um dos nossos mais distinctos educadores e respeitaveis caracteres havia perdido seu pai, veneravel ancão que era o centro para onde convergiam todos os affectos da estimavel familia.

Ardia esta em desejos de possuir o retrato do querido amigo, que se fóra da vida corporea sem deixar sinão um pequeno daguerreotypo, cuja lamina se partira, não deixando aproveitavel sinão a parte superior da linha que passa pelas maçãs do rosto.

Um habil retratista tentou reconstruir o estragado retrato, passando-o do daguerre para a tela e guiando-se por indicação quanto á parte destruida da linha acima indicada para baixo.

A tentativa foi frustrada; o que muito molesto o artista, seriamente empenhado em fazer o retrato.

Cansado do trabalho, reclinou-se o sophá e alli dormitou.

Viu então em sonho um velho que, pela parte superior do rosto, reconheceu que era o que procurava retratar.

Sem reflectir no caso, tomou nova tela e traçou o rosto de sua apparição, no qual prestara, mesmo dormindo, a maior attenção.

Quando o filho do finado foi ver o que havia elle conseguido depois das tentativas inuteis, ficou surprehendido de encontrar o retrato fiel e perfeito de seu amado pai.

Questionou o retratista que lhe explicou como conseguira aquelle resultado.

O facto não passou de um sonho para o artista, mas impressionou o homem illustrado, que procurou esclarecel-o, e só descobriu meio de explical-o no Spiritismo, que hoje professa tanto mais convencido quanto foi-lhe dada outra e mais extraordinaria prova.

Foi esta:

Tinha elle em casa uma machina photographica e divertia-se em tirar o retrato das pessoas intimas, inclusive dos meninos seus discipulos.

Um dia chamou um destes, e procedeu secundum artem para tirar-lhe o retrato.

Foi, porém, surprehendido, como todas as pessoas que o acompanhavam n'ó naquelle divertimento, vendo

apparecer, não o menino, mas o velho pai fallecido!

O facto foi admirado por todos os presentes, dos quaes alguns ainda ali estão para ractificá-lo, si o testemunho da honrada familia parecer suspeito.

O que, porém, maior admiração causou a todos — e vae causar ao leitor, é que guardado o cliché na caixa, que foi trancada, no dia seguinte a lamina estava limpa como si não tivesse passado por todos os processos da fixação da imagem!

Estes factos deviam chamar a attenção dos homens da sciencia, mas aqui pelo menos, ninguém cuida disso.

Lê-se, ri-se, e vae-se escrever algum artigo em que se procura incutir no animo do publico que Spiritismo é imaginação, é molestia nervosa!

Riam quanto quizerem, como sempre os de sua classe tem rido de todas as verdades que despontam.

Riam, que de si somente riam.

E quando a verdade se impuser, como no caso de Galileu, não andem por ali a encobrir que a condemnaram á fogueira, corridos e envergoados do ridiculo papel que representaram.

As cousas são como são — e pouco importa á marcha do universo que os sabios queiram ou não queiram.

Visão do futuro

Algumas vezes é dado aos homens conhecerem o futuro por previsão ou por communicação directa dos espiritos. Nem sempre, porém, o que nos é revelado como devendo succeder tem o cunho, o caracteristico de facto real. Assim é que é em tal genero de trabalhos que maior é o numero das mystificações. Manda a prudencia não divulgá-los, nem fazer por elles obra, enquanto plena não é sua realisação.

Razão tivemos, pois, para cautelosos, só hoje darmos á publicidade os factos que vão seguir-se. Quizeramos que os que negam as relações entre os mundos carnal e espirital explicassem-nos melhormente do que nós os spiritalis. Eis os factos:

No grupo *Luz e Caridade*, que funciona á rua do Senador Pompeu, trabalhava-se em 11 de Novembro do anno de 1888 em manifestações de espiritos, só se cuidando em levar conforto aos infelizes e luzes aos ignorantes, quando o nosso dedicado confrade Xavier Pinheiro aproximou-se rapidamente da meza e escreveu mais ou menos o seguinte: « Vejo uma sala vastissima e rica; nella um docel sumptuoso, cobrindo um leito também rico de ornatos. Neste repouso uma mulher de cabellos completamente alvos e de face por extremo enrugada. De um lado do leito está de pé Thiers, do outro Rio Branco e José Bonifacio o moço; sobre a meza de cabeceira, que está do lado dos pés, ha uma almofada sobre a qual acha-se derreçada uma corça real. » Simultaneamente levantava-se uma senhora, medium também, e sobre o papel em letras garrafas escrevia: « Republica. »

Com relação ainda ao facto de mudança de forma de governo, occorre o seguinte, que referimos com proprias palavras do nosso informante, o dedicado confrade Lima Cirne.

« No dia 24 de Outubro por consequente 21 dias antes de 15 de Novembro, em nossa casa á rua de S. Pedro n. 214, o medium Sr. Martins recebeu psychographicamente uma communicação, que dizia entre outras cousas o seguinte: Irmãos. — Preparae-vos, porque muito brève vão se dar acontecimentos extraordinarios, onde

os de baixo passarão para cima e os de cima passarão para baixo.»

E' de notar a linguagem um tanto velada em que são dadas em geral as revelações do futuro: parece que, não podendo os espiritos prever as minuciosidades devidas á liberdade humana, são cautos para não errar. E' por isso que aquellos que não têm essas cautelas, e referem abertamente factos que, dizem, succederão, pouco credito merecem. Estejamos portanto precavidos contra tal genero de revelações, pois que mais vezes mystificam do que acertam.

Visita de collegas

Acabamos de receber a visita dos collegas cujos nomes vão abaixo, aos quaes agradecemos a fineza da remessa, e promettemos promptidão na permuta:

Renascença, folha que se publica presentemente em S. João d'El Rey, e que é a fusão dos antigos periodicos o *Arauto de Minas* com a *Verdade Politica*. — O *Bandolim*, periodico hebdomadario da cidade de Barbacena. — O *Popular*, periodico trise-manual da mesma cidade. — *Sapucahy*, semanario de Pouso-Alegre. — A *Nova America*, periodico do Pará. — A *Inspiração*, órgão humoristico quinzenal do Rio Grande do Norte. — A *Pagina*, publicação quinzenal desta cidade. — O *Contemporaneo*, periodico de Sabará. — *Diario do Povo*, órgão do Club Centro Popular de Maceió. — *La Gaceta*, diario official da Republica de Costa Rica. — *El Percursor*, órgão da Sociedade Espirita de Mazatlan, Chile.

Estatutos

Acabamos de receber os *Novos Estatutos da Sociedade Espirita Religião e Sciencia*, que funciona, como se sabe, na capital do Estado de S. Paulo. Agradecemos a offerta, fazendo votos

POLETTINI

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Eu estava suspenso sem poder combinar as idéas que me suggeria a narração de meu pai.

Este conhecendo minha ansiedade, apressou aquella narração.

Estava eu a 15 dias pensando em ti e em Alzira, quando me chegou um proprio feito pelo Santos Neves, com uma carta para mim e outra para tua mãe.

Abri a minha carta do proprio Santos Neves, e dizia:

«Infelizmente seus receios não eram

vãos. «O miseravel commendador apresentou hontem o tal Pinto a Alzira, dizendo-lhe que era o noivo quelle destinava.

«Apobre menina mandou-me chamar para pedir-me protecção.

«Que protecção lhe posso eu dar?

«Eti um cadaver e eu receio que não tenha forças para resistir á dor que lhe opprime a alma.

«Está vigiada dia e noite para não poder denunciar o plano infernal, e eu, para fallar-lhe surprehendi a maior vigilância.

«Ahi vão duas linhas que ella confiou

para que a sociedade, progredindo cada vez mais, possa derramar por aquelle Estado as verdades que propaga.

Legado Jodot

Lê-se no *Messenger de Liège*: «O fallecido Sr. Nicolas Jodot de Roulers, chefe de serviço no Caminho de ferro, era spirita convicto. Velho celibatario, legou em testamento á sua aldêa natal, Ben-Ahin, a somma de dez mil francos, sob a condição de fundar uma bibliotheca popular, em que as obras e jornaes sobre o Spiritismo fossem largamente representadas.

«E' condição que imponho, escrevia o testador; desta doutrina eminentemente moralisadora e consoladora, e que torna tão felizes no momento da morte aquellos que sinceramente a praticaram, desejo que os habitantes da communa tenham occasião de se aproveitar.»

Uma cura

E' da *Revista de Barcelona* a noticia.

Na rua da Arena, defronte da casa Fernandez, mora o Sr. Marcelo Castro. Ha alguns dias tendo um de seus filhos, de 3 annos de idade, cahido gravemente doente, mandou chamar ao empirico Genaro e em seguida a um medico o Dr. Criselle; o primeiro assegurou que se tratava de um typho e o segundo de uma febre gastrica.

A enfermidade ganhou tal gravidade que o menino entrou em agonia. O pae desesperado correu em procura do medium curador A. R. Este não se fez rogar e foi aonde o dever de caridade o chamava. Ao entrar na casa disseram-lhe: o menino morreu; porém o medium teve ao mesmo tempo a intuição do contrario. Tomando em seus braços o corpo do menino, disse: ainda vive, e repetiu varias vezes estas palavras para que

para sua Sra. e para Leopoldo, escriptas nos poucos momentos que tivemos de liberdade.

«Venha depressa para oppor impedimento ao monstruoso casamento; quando não duas almas angelicas, creadas por Deus uma para a outra rolarão no desespero do inferno.»

Eu não sei, meu filho, o que mais preponderou em meu espirito ao ler aquella carta, que aliás não dizia senão o que eu já previa.

Eu não sei se fui dominado antes pelo nojo do que pela afflicção, ou mais por esta do que por aquella.

Chamei tua mãe, alma de tempera de aço, e mostrei-lhe o que me escreveu o Santos Neves.

A pobre senhora ficou como uma defuncta; mas, reigindo sobre si mesma, exclamou: ouro por ouro, compraremos a felicidade de Leopoldo e de Alzira, embora fiquemos a pedir esmolas.

Isto nada vale, disse eu. O miseravel tem quem lhe dê mais do que nós. O meio é outro, é fazer valer o direito de nosso filho.

Pois nem nm momento de demora, Dantas. Parta já para o Recife, que a partida é mais do que de vida e de morte porque trata-se da felicidade de nossos filhos.

Entreguei-lhe a carta de Alzira, que a poz em desespero.

Aqui a tens. Lê tu mesmo, meu filho e bebe na maior dor a maior coragem com a santa resignação.

Meu pai tirou da carteira a carta, que beije antes de abrir, e que dizia assim:

«Apaga-se as luzes que me alumiam a entrada do Paraíso.

«Meu pai me obriga a desposar um homem de sua escolha, faltando á palavra dada a Leopoldo.

«Salve-me, salve-me pelo seu amor, pelo que tem a Leopoldo, da desgraça, do crime, da morte.

a imaginação dos presentes se concentrasse nesta idéa, e viesse em seu auxilio para a evocação de seu espirito protector, a quem neste momento chamava. Magnetizou o menino, que bem depressa abriu os olhos, e pelo uso da agua magnetizada o menino comia ao terceiro dia, e começava a brincar, ficando em via de cura.

O jornal dá em seguida uma relação de sete pessoas que testemunharam o facto, e davam o menino como morto.

As irmãs Fox

Referem jornaes norte-americanos que a Sra. Margarida Fox Kane, medium conhecido ha 40 annos, que tinha apostado suas crenças spiritalis, arrastando sua irmã Kate Fox Jencken, retractou-se por escripto de tudo quanto havia dito em momento de desvario, arrastada, diz ella, pela necessidade e debaixo da influencia perversa de sacerdotes catholicos. Infelizmente desde muito aquellas duas irmãs, mediums ambas, tinham affastado de si todo mundo spirita por sua pouca sobriedade. Praza aos ceus que a nova retractação seja-lhes de resultado effcaz para uma regeneração desta vez sem eclipses.

Esta noticia, que mais ou menos nestes termos vem inserta em um dos ultimos numeros do *Messenger*, transcrevemol-a propositalmente, porque pôde ser de proveito a quem por ventura esteja nas condições das irmãs Fox, que nenhum spirita desconhece.

«A Luz»

De Curityba, capital do Estado do Paraná, acabamos de receber *A Luz*, periodico quinzenal, órgão do Centro Spirita de Curityba. Enche-nos de satisfação esta noticia, que transmitimos aos nossos leitores, avidos sem duvida de ver derramarem-se largamente pelos diversos Estados da Republica órgãos da doutrina moralisa-

«Em meus caros pais, que são os do meu adorado Leopoldo, ponho minhas esperanças.

«Si ellas fallarem, adeus, até a eternidade.»

Aquella carta que revelava o desespero de uma alma golpeada pela maior desgraça, cahiu-me das mãos ao tempo em que eu mesmo pendia da cadeira, perdidos os sentidos pela agudeza da dor que me varou o coração.

Meu pai correu a mim e não foi sem grande esforço que conseguiu chamar-me á vida consciente e acalmar minha excitação.

No estado em que te vejo, meu Leopoldo, não ousarei concluir minha narração.

Onde a coragem e a resignação que me prometteste, ainda ha poucos instantes?

Perdão meu caro pai. O tufão pode lançar por terra o forte, mas o forte se reergue.

Eu estou firme em minha resolução, comquanto a tivesse tomado na presumpção de ser Alzira uma lembrança, e dar-se o caso de ser ella uma realidade que me fuge.

Que te fuge?! Não faças essa injustiça a quem talvez a esta hora tenha sacrificado a vida ao amor que te vota!

Antes isso, meu pai; porque assim posso chorar a com toda a ternura do coração, e não amaldiçoar a com todas as veras do amor illudido.

Leopoldo! E' insensato o que dizes!

Prefere a suicida á martyr?!

Não te lembras que, no primeiro caso, satisfazes teu amor proprio á custa da felicidade de tua bem amada, ao passo que no segundo, salvas esse amor proprio pela certeza que podes, que deves ter de seres sempre amado, e tens o gozo das almas nobres — ver subir na escada da perfeição aquella a quem amas, por obra desse mesmo amor?!

Não reflectes que nesse caso esse amor que te ligou a Alzira e ligou Alzira a ti,

dora do Spiritismo. Não basta, com effeito, que o desenvolvimento dos progressos se affirme pelas conquistas sociaes, politicas e materiaes; cumpre tambem que levantemos o moral dos homens á altura de nossa doutrina: esta a nossa tarefa, esta a nossa missão. O apparecimento, pois, de mais um órgão de taes vistas é caso de jubilo para os verdadeiros amantes da humanidade. Sendo esta a orientação que traz consigo *A Luz*, como se verifica de todo o seu texto, votos fazemos para que a claridade que expandir brilhe com a intensidade de um pharol, que já bem de longe oriente o viágor desgarrado. Si direito tivéssemos a solicitar alguma cousa dos spiritalis do Brazil, seria essa que amparassem com carinho filial o nobre tentamen dos nossos confrades do Paraná.

De nossa parte podem elles esperar a verdadeira fraternidade, e tudo quanto estiver em nossas forças para que seus nobilissimos intuitos sejam coroados do melhor resultado, servindo assim de incitamento aos mais confrades dos outros Estados da Republica.

Por ultimo fazemos votos para que todos os numeros que se seguirem ao primeiro que temos em mãos, sejam como este doutrinarios, não se desgarrando dos verdadeiros principios que orientam as obras do Sr. Allan Kardec.

Publicamos abaixo a circular espalhada pelo Centro:

CENTRO SPIRITA DE CURITYBA, 15 DE JANEIRO DE 1890

O Centro Spirita de Curityba, reunido em sessão extraordinaria, no dia 8 de Dezembro p. findo, tendo em vista o movimento spirita annunciado pelas communicacões recebidas quer

será amaldiçoado de Deus é que n'outro caso ella receberá com o gozo dos felizes a benção do Pai celestial?!

Tem razão, meu pai; mas o Sr. não sabe avaliar o desespero, a agonia cruciante do homem que ama com todas as forças da alma, ao pensar somente que o objecto de sua idolatria pertence a outro, recebe os affectos de outro, troca com outro beijos e abraços!

Ah! Só isso pesa mais, punge mais que todas as penas do inferno!

Assim é, meu filho, assim deve ser, quando o objecto desse amor se entrega a outro.

No teu caso, porém em que elle não dá a este senão a mão, guardando-te inalteravel a fé que te jurou; eu te digo: maiores devem ser o desespero e a agonia do marido do que os do noivo.

Dê-me a carta de Alzira. Quero descer já até o fundo do abysmo que me trouxe a existencia. Não tema minha fraqueza.

A carta dizia assim:

«A felicidade é um sonho. A desgraça é a unica realidade desta vida!

«Não se abata, meu adorado Leopoldo, diante do maior desastre que lhe podia vir.

«Si na terra não podemos ser felizes, sel-o-hemos além do tumulo.

«Meu pai me quer arrancar o unico bem que encontrei na vida, obrigando-me a casar com outro; mas juro-lhe por minha mãe, que este amor que me inspirastes assistirá, como meu anjo protector, ao ultimo arranco de meu corpo.

«Ao miseravel que me compra com seu dinheiro, si Deus não me valer fazendo abortar o infame plano, só darei meu despreso.

«Minha alma será sempre sua, e meu corpo baixará á sepultura sem ser profanado pelo miseravel.

«Adeus, meu adorado. Não desespere da felicidade em outra vida. Adeus... até lá.»

(Continúa)

por elle, quer pelos outros centros do globo, como devendo operar-se muito brevemente, rasgando aos olhos da humanidade parte dos mysterios que existem já na vida material, já na vida espiritual — acordou unanimemente na publicação de um periodico ou Revista, como um meio mais facil de propaganda da unica doutrina compativel com a razão humana e com a justiça Suprema.

A Comissão Directora do Centro, fazendo justiça á vossa crença em Deus, e considerando que não podereis conceber uma verdadeira idéa da Suprema Intelligencia do mundo, se acreditardes que a vida do homem se limita ao insignificante lapso de tempo que habita a terra (pois que reflectindo bem sobre as cousas do mundo, não podereis comprehender essa justiça Suprema, sem admittirdes que existe para todos os homens uma continuação, depois do anniquillamento do corpo, como sanção das desgraças ou das venturas que não são ao nosso ver, distribuidas em igual porção a todos os homens da terra); e attendendo finalmente a que a doutrina Spirita é uma verdade incontestavel, embora atacada pela ignorancia, vaidade e orgulho do genero humano, mas que, não obstante, propaga-se de um modo admiravel pelo globo todo, achando-se hoje ao alcance do exame pratico do maior incredulo — espera o vosso apoio para a manutenção da Luz, convencida de que assim concorrereis para o progresso moral e mesmo material da humanidade.

A Comissão Directora

MISCELLANEA

Missão dos centros spiritas

Queixae-vos da tentativa infructuosa que haveis feito para reorganizar um centro que corresponda ás condições dos tempos modernos. Cumpre-me dizer-vos que esses esforços em que tropeçaes provêm de quererdes edificar casa sem alicerces. Com effeito, que outra cousa é querer edificar collectividades sem individuos?

Para que haja centros spiritas, mister se faz que haja primeiro spiritas; e estes só se formam no silencio do lar, ao doce calor do sentimento, e aos impulsos de um estudo proveitoso e da pratica constante do bem. Mais tarde estas individualidades, unidas por um estreito laço, formam um nucleo, em que se sommam as luzes de todos e os esforços communs para o bem que todos realisam, dando como resultado grande claridade, que potente irradia-se qual esplendido pharol na tenebrosa noite da ignorancia que vos envolve, e uma grande força moral que annulla as paixões, destruindo erros, preocupações e fanatismos, e evidenciando a verdade da comunicação ultraterrena, fonte inesgotavel de consolos e de esperanças.

Dae-me, pois, verdadeiros spiritas, e vereis como se formam centros, que funcionarão com regularidade e com fructo.

Por ventura a missão dos Centros é tão ardua, acha-se tão erigida de difficuldades e tão rodeada de obstáculos, que seja irrealisavel para vós? Actualmente quasi me sinto inclinado a dizer que sim.

E' preciso, antes de tudo, sentir, e sentir muito o bem; fazer da verdade o norte a que se volta sempre os olhos, do sacrificio um costume, e da abnegação uma lei de vida. E' preciso crear um mundo real por con-

stantes e assíduos esforços. Assim regenerar-se-ão as individualidades, e em vez de permanecerem estacionarias, progredirão mais e mais.

A similitude de costumes, e a comunidade de aspirações, conduz-os então á vida collectiva dos Centros, onde se dedicarão já ao estudo da philosophia, já ao da comunicação, já á propaganda do ideal em amplas e serenas discussões, de que brotará em caudales a esplendida luz da verdade.

Não se limita somente a isto a união dos Centros; além da communhão e solidariedade dos seus membros, devem tender também á solidariedade e communhão da collectividade com seus irmãos dos outros agrupamentos disseminados por toda a superficie do globo.

Eis-nos arrastados a um novo ponto de vista da questão que nos occupa. Si vos reunis e não obtendes o phenomeno, não sabeis que fazer. Será isto tudo a que vos propoendes? Pois é bem pouca cousa. Já sabeis que o phenomeno não depende exclusivamente de vós; já sabeis que em vossas mãos não está que elle se verifique; porque então empenhar-vos em obter o que não tendes, e deixar fazer ignoradas actividades que sobremodo descuidaes? Ao entrar na vida collectiva, solidaria com os demais agrupamentos, entraes também a compartilhar com elles o dever de estudar todos esses immensos problemas que se agitam nas modernas sociedades, unico meio de contribuir para o progresso da humanidade, cujo agente principal é o Spiritismo. Propoende, pois, um thema para cada um esplanal-o, quando a communioação não se vos dê, e sejam vossos themas problemas moraes e os remedios mais a proposito para o juizo de cada um para curar essas chagas chamadas prostituição, ignorancia, hypocrisia, etc., etc. Praticae logo o bem silenciosa e ingenuamente, diffundi a luz que brilha ante vós, e esperae com confiança. A grande virtude das almas é saber esperar.

Mais tarde, quando obtenhaes communicações elevadas, tanto estas como aquellas dissertações que illustram esses grandiosos problemas, diffundi-as por todos os outros Centros, pedindo-lhes seu parecer leal sincero e franco, e sem jamais desmaiar nem volver atraz os olhos, continuae vosso sublime trabalho com amor e confiança.

Então e só então, comprehendereis a verdadeira missão dos Centros e a grandiosidade della.

(Comunicação obtida no Centro Tarroconense.)

Comunicação

RECEBIDA NA SESSÃO DA UNIÃO SPIRITA
A 24 DE DEZEMBRO DE 1889.

(MEDIUM ***)

Eis os primeiros raios de sol que apparecem no Universo, eis os primeiros lampejos da aurora de bonança que desponta para os pobres naufragos da humanidade; eis o ideal dos prophetas, o idolo dos martyres, o prégador divino, o remunerador e o redemptor dos homens. Eil-o que apparece, e a humanidade curva-se reverente ante o homem Deus que deixou em sua passagem por nós a corôa da immortalidade, e espera-vos no reino de seu Iteño Pai, cercado dos que esperavam sua santa vinda.

Assim vós, amigos do Mestre curvae-vos ante o dia memoravel a todos os povos christãos, este dia que diz-vos que o Christo appareceu, que vos deu a luz da verdade, que vos salvou

da escravidão do peccado negro com o qual vos as semelharíeis ao bruto, deixando-vos por herança a lei suprema da fraternidade, o exemplo de sua vida, a virtude de sua doutrina.

E no entanto, vêde em Jesus a vida edificante e quasi miseravel, a doçura e a caridade: olhai agora os representantes desse divino modelo, o que mostram-nos? o orgulho, a vaidade, a opulencia, o deslumbramento pelo fausto, o resplendor do ouro e o poder de suas guardas.

A caridade ensinada por Jesus era santa, humilde e occulta; a que praticam seus representantes, é a sordidez, a ostentação de quanto dão.

Mas escolhei, amigos, entre o joio e o trigo; guardai só a essencia da doutrina de Jesus; procurai beber sempre na fonte de onde dimanou o Christianismo, e não vos importe o que só é erro e abuso. Procurai mesmo no meio dessa corrupção, desse lamaçal a perola de Jesus, a predilecta do Eterno — a caridade, — praticai-a em todos tempos, em todos os logares. Deixai os detractores da lei, deixai que elles mesmos se curem pelo correr dos seculos, que mostrar-lhe-ão a divisa de Christo — humildade e caridade.

Segui, amigos, o que vos diz as palavras do Mestre.

MASSILLON.

Comunicação

DADA NO GRUPO LUZ E CARIDADE

Irmãos.

A prece tem um valor tão alto, tão alevado que não é dado a espiritos não preparados, aos que nunca conheceram os soffrimentos moraes, comprehender-lhe o alcance.

Ella eleva ao creador o espirito de quem a faz e é tal a sua acção, que este desprende-se da materia, e chega a fazer vibrar as camadas athmosphericas até aquelle que lhe é o objecto.

Quando outro valor não tivesse, bastava o de modificar o espirito do que ora, para ser excelsa.

Ella contribue também para modificar as disposições dos espiritos aferrados ao mal.

Serve para attrahir a nós aquelles que amamos, os quaes muitas vezes, não podem se nos aproximar, pelas más disposições nossas; porque, sobre o peso da materia, mais ou menos se pensa em cousas incompativeis com o espirito.

E, pois, a prece é util, é preciosa, é necessaria.

Eliminae-a das religiões e vêde o que fica dellas.

Tirae ao mahometano a sua prece do nascer da aurora, quando muitas vezes viajando atravez dos desertos, com os joelhos sobre a areia ardente, elle prostra-se e eleva a Deus seus pensamentos e será o mahometismo uma religião, em que tudo é exterior.

Tirae a prece ao christão, e vereis: que o Christo, que nos ensinou a orar, não nos deixou outro meio de consolação e outro meio de nos comunicar-mos com o Pae Eterno.

Tirae-a ao proprio selvagem, que a faz muitas vezes a um idolo, porém

porventura bem sincera, e o que fica em seu espirito? Trevas e somente trevas.

A prece é o pharol que illumina o espirito nas horas de attribuição, e perante ella, o materialismo é reduzido a uma theoria louca e sem razão de ser; porque o materialista, nas horas da afflicção, ora, ora mesmo sem o querer e cahe até no erro opposto: a superstição.

Como poderemos nós dirigir nosso pensamento ás pessoas, que nos são caras, se a prece deixar de existir?

Dizer-se: que Deus é inflexivel, que é immutavel nas suas determinações e que, portanto, é inutil fazer-lhe preces; é negar sua misericordia, é negar as bases da religião do Christo.

Orae, pois, sempre que poderdes, porque ninguém conhece as determinações de Deus.

Só Elle sabe o que desejeas e, se não concede o que pedis, é porque, em sua sabedoria infinita, acha que é pernicioso o que pretendeis.

Portanto; quando o Christo disse: pedi e dar-se-vos-ha, batei e abri-se-vos-ha, ensinar-vos-hia uma falsidade, obrigar-vos-hia a praticar um acto inutil, enganar-vos-hia com uma falsa esperança?

Não; Elle ensina-vos quão inestimavel é o valor da prece.

Que momentos de felicidade não goza o espirito, na terra, quando, com fé, implora a Deus o perdão para si e para seus irmãos!

Haverá maior consolação do que essa permissão, que o Pae nos dá: de nos dirigirmos a Elle, com toda a confiança, como os filhos se dirigem a seus paes, com certeza de serem attendidos, se fôr possivel?

Orae, pois, orae sempre, pedindo uns pelos outros; porque, quando da prece não resultasse outra utilidade, que a ha real, haveria a vossa bôa vontade de pôr vosso espirito em comunicação com os escolhidos do Senhor.

Deus vos abençoe.

JOAO NEPOMUCENO.

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 2 DE FEVEREIRO

O Centro Spirita do Brazil tendo tido difficuldades para reunir numero sufficiente de representantes para as suas sessões que são aliás muito espaçadas, visto que só se dão no 1º e 3º domingos de cada mez, solicita a intervenção dos grupos para que esses se façam representar com assiduidade pelos seus respectivos representantes. A primeira sessão terá logar ás 11 horas do dia 2 de Fevereiro, e inicia-se um estudo de grande alcance para os mesmos grupos.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

CRÊDITO À FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Fevereiro — 15

N. 171

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batuirn, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua da Constituição n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro, rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

Um projecto

Em obediência á solicitação que, no artigo em outro lugar transcripto, fez nossa affectuosa irmã e dedicada consocia Mme. Antoinette Bourdin, trasladamos para nossas columnas o seu projecto.

Si é real que a verdadeira fraternidade só existe, quando se abre inteira e completamente o coração, sem que nelle perdure um pensamento sequer occulto, devemos nesta occasião principalmente dar provas de todo o nosso espirito fraterno para com irmã tão dedicada á propaganda das verdades que proclamamos. Consistirão taes provas em desvendar as objecções que pairam em nosso espirito, e que parecem querer, com insistencia, invalidar o projecto de nossa irmã.

Estamos certos de que o zelo com que a nossa consocia se afadiga em prol do desenvolvimento rapido do Spiritismo, com a publicação já das muitas obras que honram a nossa bibliotheca, já de artigos derramados pela imprensa spirita, dá-lhe tal autoridade e supremacia que verá nas duvidas dos seus humildes confrades do Brazil o só desejo de acertar. Duvidas que nos abalançamos a externar pela incitação do trecho em que se diz « ter esta primeira publicação por fim submeter o projecto aos spiritas de todos os paizes para lhes pedir conselhos... » Pois bem si reconhecemo-

nos desautorizados para aconselhar, não podemos nem devemos, entretanto, recolher-nos ao silencio, quando o nosso fôro intimo brada: perigo.

O spiritismo, conforme o organizou e apresentou ao mundo aquelle a quem nos honramos com chamar Mestre, é um corpo de doutrina que abrange tão elevados principios philosophicos ou sociaes que elles os bastam para orientar todas as idéas no mundo scientifico, no mundo religioso, no mundo politico; é por isso que Kardec jamais teve em vista ser chefe de uma escola philosophica, ou creador de uma nova seita. digam o que disserem os seus inimigos. Em prova disto ver-se-á reproduzida em todas as suas obras a affirmção de que é o spiritismo uma bandeira á sombra da qual podem se acolher os sectarios de todos os credos, os partidarios de todas as escolas: em outros termos, tem o Spiritismo os caracteres da universalidade, isto é, de aquisições as quaes não pôde derrocar nem o tempo nem o espaço.

Mal andariamos nós, os successores daquelle espirito de escolha, si, contrariando as suas vistas, praticássemos actos em que se polesse encher o intento de levantar, com os destroços das velhas seitas religiosas, uma nova religião. Escombros são escombros; com materiaes gastos já, não se podem construir alicerces eternos.

Por isso é que sempre nos soam mal aos ouvidos, e cremos que desagradavelmente impressionarão ao altissimo espirito que na terra se chamou Rivail, as expressões que se pretende á força admittir: baptisado spirita, casamento spirita, enterro spirita, bandeira spirita!

Bem sabemos que é louvavel o intento: um mais apertado conagração entre todos os confrades. Mas outra não era a intenção dos fundadores das diversas religiões, quando formularam os rituaes que seus sacerdotes deviam ministrar por occasião daquelles grandes actos da vida, que avocaram para seus respectivos credos.

Si é verdade que todas as religiões têm o mesmo fundo, como todas têm mais ou menos as mesmas formulas, qua se cederam reciprocamente com as modificações comportaveis com as épocas e com as idiosincrasias ethno-

logicas, isto é, com o tempo e com o meio, — não é menos certo que muitas já não existem e as outras tendem a isto. Ora o spiritismo não pôde ser uma obra perecível.

Succedendo áquellas idéas de enterro spirita, etc., a da fundação de uma casa, onde se podessem recolher, além de outras « as pessoas que são obrigadas a supportar o vazio e a banalidade da vida mundana », somos insensivelmente arrastados a pensar nos conventos, instituição budhica e catholica que o sopro da civilização tende felizmente a varrer da superficie da terra!

Poder-se-á dizer, é certo, que trata-se de um recolhimento temporario, de um momento de descanso ás lutas da vida. Mas recordemo-nos de que assim mesmo é que foram os primordios da instituição monacal: de principio era uma temporada de repouso, em que a alma ia se entregar ao agradável prazer da contemplação! Fugir de dar o primeiro passo é, pois, nem só obra de razão como de obediência á lição da historia.

A vida é a luta constante: tal o destino do homem neste planeta. Fugir-lhe é cobardia de que mais tarde ter-se-á de arrepender o espirito, quando tiver de recommear. Lutemos, portanto, sem de-maio no foco das paixões, no meio dos homens, porque é a dôr e o soffrimento o cadinho em que se sublima o espirito. Não ha progresso sem dôr: subir é soffrer, subir é lutar.

O projectado recolhimento tem tambem por fim « a correspondencia dos seres immortaes com os exilados da terra e ao mesmo tempo o desenvolvimento da mediumnidade, que dá a calma e a coragem para supportar as provas da existencia presente. »

Sempre lemos nas obras do Mestre, sempre ouvimos da bocca dos espiritos que as communicações são tanto mais elevadas quanto mais merecem os que as obtem. Terá merecimento quem, fugindo ás lutas, que deve resignadamente supportar, foge igualmente ás occasiões de praticar o bem, de dar o exemplo da caridade e do amor do proximo? Merecerá aquelle que, isolando-se do mundo, em cujo seio se encarnou para progredir, toma o lapis para só conviver com o mundo espirital?

Que ordem de espiritos é dado julgar se communicarão? E' digno porventura de salvação o operario inactivo e ocioso que se furta ao trabalho? Demais, serão estes mesmos que irão « prestar cuidados magneticos para aliviar os que soffrerem mental e physicamente? » Não será de receiar que a inanidade mental se generalise por todo o recolhimento?

Vamos para a luta, misturemo-nos com a sociedade; assim é que progrediremos e faremos progredir: tal a nossa missão.

Congresso Internacional Spirita e Espiritualista

PRIMEIRA SECÇÃO

SPIRITISMO E ESPIRITUALISMO

Spiritismo

1.º A doutrina spirita liga-se intimamente aos dados hoje conhecidos da Sciencia e da Philosophia.

2.º As investigações de todos os observadores tendem a demonstrar superabundantemente que o Spiritismo subministra provas irrecusaveis da perpetuidade do eu consciente, e das relações dos vivos com os mortos.

3.º Essas affirmções apoiam-se nas experiencias feitas segundo os methodos experimentaes da sciencia positiva, pelos homens mais eminentes de todos os paizes.

4.º Apoiam-se tambem nos altos principios de uma philosophia racional, que liga a mais superior razão ás mais elevadas aspirações da alma.

5.º O Spiritismo offerece uma base realmente estavel para uma moral das mais elevadas, fundada no espirito de solidariedade e de justiça, que faz de todos os homens órgãos de um mes no corpo, constituindo uma unidade vivente.

Reencarnação

1.º A grande maioria das escolas spiritas affirma que a evolução do homem não pode fazer-se senão por meio de reencarnações successivas de seu principio superior: a alma.

2.º Entre duas encarnações, a alma acompanhada do perispírito, conserva intacta a personalidade do desencarnado. Esta personalidade é completa, isto é: dotada de memoria, intelligencia e vontade.

3.º A encarnação seguinte é determinada pela somma dos meritos adquiridos na existencia anterior, sem retrogradação possivel.

4.º A alma encarnada conserva inconscientemente lembrança de suas

anteriores aquisições, cujo conjuncto formam as idéas innatas.

5.º Estas idéas ou imagens, que constituem o conjuncto dos meritos e demeritos das existencias anteriores, são os factores do organismo material e as fontes directas do seu porvir.

6.º Sem embargo, um grande numero de spiritas e espiritalistas constitue uma escola que tem direito a todos os respeito de seus irmãos, a qual nega a reencarnação sem que isto altere a doutrina geral admittida pelos spiritas.

7.º E' util a todos conhecerem os argumentos de uma e de outra escola.

Mediumnidade

1.º O medium é o ser intermediario ao mundo visivel e ao invisivel, por meio do qual tem logar as communicações entre aquelles dous mundos.

2.º O medium, instrumento mui delicado e irresponsavel deve ser cercado de cuidados por ser sujeito a influencias boas ou más.

3.º Deve o medium, por constantes estudos, preparar-se para sua missão, porque quanto mais perfeito é o instrumento melhores serão as communicações obtidas.

4.º Os circumstantes influem fluidicamente sobre as manifestações. Por conseguinte, é indispensavel obter previamente a homogeneidade de pensamento entre as pessoas presentes, verdadeiro ambiente de influencias boas ou más. Esta homogeneidade deve ser conservada, tomando-se precauções para que o medium não receba influencia estranha.

5.º Todos os spiritas sabem que certos charlatães podem ensaiar a imitação dos verdadeiros phenomenos, fazendo-se passar por mediums. Nossos irmãos não devem vacilar jamais, mesmo no interesse da causa, em desmascarar esses impostores. Os mediums retribuidos são impellidos a produzirem artificialmente os phenomenos que não podem obter pela faculdade medianimica.

Não sendo o medium mais que um instrumento passivo, jamais pode de antemão estar seguro de que se apresentarão os phenomenos.

Phenomenos

1.º Os phenomenos obtidos nas sessões spiritas são de tres ordens:

Physicos (movimentos de objectos materiaes, transportes).

Psychicos (encarnações).

Fluidicos (materialisações, escripta directa, debuxos, etc).

2.º Os phenomenos physicos podem ser comprovados scientificamente por meio de appparelhos de physica ou reactivos chimicos ordinarios (experiencias de Crookes).

3.º A photographia spirita é um instrumento de prova real, tomadas as necessarias precauções. Assignalamos ao publico as novas experiencias proseguidas nestes ultimos cinco annos pelo Capitão Volpi sobre este assumpto. Até o presente nenhum photographo pôde imitar aquellas photographias, apezar do grande premio a quem o alcançar.

4.º Os moldes de formas materializadas constituem tambem excellente base de observação, tomando-se as devidas precauções e lavrando-se de cada vez uma acta detalhada, assignada pelos circumstantes.

5.º Recommendamos a todos os spiritas que façam acta em regra, sempre que obtiverem phenomenos verdadeiramente interessantes.

O conjuncto dessas actas constituirá uma base de affirmação tão solidamente quanto inegavel.

Fluidos

1.º Os mediums podem ser, e frequentemente o são, excellentes somnambulos.

2.º O medium vidente é um laço vivo entre o spiritismo e o magnetismo, e demonstra no terreno psychico, a identidade de ambas as doutrinas.

3.º Os invisiveis podem actuar no medium, ou nos circumstantes, como o magnetizador visivel sobre o seu somnambulo. Neste caso os fluidos produzidos são analogos aos magneticos.

4.º O Spiritismo, tanto como o Magnetismo proclama a existencia real dos fluidos invisiveis esparsos pelo Universo.

(Continúa)

NOTICARIO

Federação Spirita Brasileira

Esteve interessante a sessão de 7 de Fevereiro, em que ainda se occupou a Sociedade com o estudo da Revelação. O tempo, que foi escasso para os demais assumptos da ordem do dia, foi quasi todo preenchido pelo discurso de um dos confrades, que, oppondo-se á opinião que outro manifestára em passadas reuniões, procurou demonstrar com a letra do Velho Testamento a verdade da revelação. As bases da argumentação deste confrade foram contrariadas por outro, que julgou-se obrigado a tratar do assumpto na primeira reunião, para a qual ficou organizada a seguinte ordem do dia:

1.ª Parte. — Haverá revelação?

2.ª Parte. — Ha espiritos prepostos?

3.ª Parte. — Discussão do Cap. 5.º do Liv. 2.º do *Livro dos Espiritos*, e leitura do Cap. 6.º do mesmo livro.

E' de crer que, tratando-se de questões de tal transcendencia, consigamos ver reunidos em nossa sala de trabalhos quantos se interessam pelo desenvolvimento do Spiritismo.

Centro Spirita do Brazil

Em sua sessão de 2 do corrente, o *Centro Spirita* encetou o estudo da these apresentada na sessão anterior, concebida nos seguintes termos: « Como e quando se deve evocar espiritos? » Occupou em primeiro logar a attenção geral o proponente, que respondendo ao *quando*, disse — sempre; e ao *como*, em circumstancias dependentes do meio e do anterior preparo espiritual; finalizou affirmando que o exito favoravel dependia do fim util e louvavel. Seguiram-se outros oradores que abundaram mais ou menos nas mesmas idéas.

Novo agente

Temos a satisfação de annunciar aos nossos confrades de Santos que é nosso agente nesta cidade o Sr. Bene-

dicto José de Souza Junior, esforçado spirita a quem daqui enviamos nossos cordiaes agradecimentos, pelo auxilio que nos vem prestar, servindo de nosso intermediario para com os spiritas santistas. E' a elle que se devem dirigir para tudo quanto interessar ao *Reformador*.

Periodico novo

Acabamos de receber de Madrid o *Boletín Oficial del Instituto Hipnoterápico Español*, revista quinzenal publicada sob os auspícios do Dr. Conde de Das. São seus collaboradores os mais importantes professores da Faculdade de França, Suissa, Italia e Hespanha, como os Srs. Bernheim, Baretty, Ochorowicz, Luys, Sené, Pelosi, etc.

A dedicação apaixonada com que o Conde de Das se entrega ás investigações hypnoticas fazem presumir que a presente revista terá pelo menos a importancia que ganhou a que antecederentemente redigia o Sr. de Das.

Fazendo votos que assim seja, confessemos-nos gratos pela remessa, e compromettemo-nos a não faltar a permuta..

Um livro

Recebemos de Madrid dous exemplares da obra, que acaba de ver a luz da publicidade sob o titulo *Conferencias sob Cosmologia, Antropologia y Sociologia bajo el criterio espiritua-lista científico*. Foram estas conferencias feitas na *Sociedad Espiritualista Española* no anno academico de 1887-88 pelo seu presidente Dr. D. Anastacio Garcia López. O só nome deste esforçado propagandista, cuja vasta erudição se patenteia em sua obra, é já um elogio ao livro recentemente apparecido. Para se convencer, porém, do seu criterio scientifico, cumpre que os investigadores, spiritas ou não, procurem lê-lo. Os primeiros nelles encontrarão verdades, que são mais uma forma porque se podem apresentar as suas habituaes experimentações; os segundos terão nelle a prova de que o spiritismo tem todos os caracteristicos das verdades scientificas, que só se adquirem pela experimentação e observação, isto é, por identicos processos aos empregados para a aquisição das demais verdades.

Para estes ultimos será sobretudo uma verdadeira revelação a conferencia que trata do perispírito, elemento que vem explicar muitos factos psychologicos, physiologicos e pathologicos, até aqui desconhecidos em suas causas. Recommendamos, pois, a todos o livro do Dr. Garcia López, a quem daqui com os nossos agradecimentos enviamos parabens. E, para que melhor se avalie o contexto do volume, para aqui trasladamos as materias de que se occupa:

Prologo.

1.ª Conferencia. — Preliminares.

2.ª Conferencia. — Constituição e revoluções do globo terrestre — Aparição e desenvolvimento da vida organica.

3.ª Conferencia. — Origem e natureza da alma humana.

4.ª Conferencia. — Do apparecimento do homem e das raças humanas.

5.ª Conferencia. — Das reencarnações

6.ª Conferencia. — Desenvolvimento da civilização desde os tempos mais

antigos até a epocha presente. — Influencia das revelações.

7.ª Conferencia. — Do perispírito. — Sua intervenção nos phenomenos normaes da vida. — Phenomenos de suggestão, hypnotismo, magnetismo e spiritismo. — O perispírito na desencarnação ou vida imponderavel.

8.ª Conferencia. — Do destino individual humano e do destino colectivo. — Têm alma os planetas? — Desenvolvimento desta doutrina. — Solidariedade das humanidades planetarias.

9.ª Conferencia. — Considerações sociologicas deduzidas da doutrina spirita. — Deveres e direitos. — Justiça moral. — As grandes reformas sociaes. — A humanidade do futuro.

Appendice ás conferencias. — A alta sciencia. — Extracto da obra *As Origens e os fins*.

Agенера ?

Damos hoje publicidade á carta de um nosso confrade, que muito nos merece, já pela sua probidade de spirita, já pelos esforços que emprega na propaganda da verdade. Sua palavra é digna, pois, de todo o credito. Entretanto são tão extraordinarios os factos referidos, e tão fóra dos communmente observados, que só devem ser acceitos com toda a reserva. Pouco ainda conhecendo as leis do mundo espiritual, não devemos regeitar es factos que não possamos explicar; antes convem registral-os, para que o futuro tenha abundante messe em que possa respigar.

No caso occorrente só o que o Sr. Allan Kardec chamou agенера pôde algum tanto explicar tão prodigiosa manifestação. No emtanto ficam ainda occultas na nevoas do desconhecido as varias minudencias com que elle é referido.

Seja como fór, fique registrado o facto.

Exemplos de transporte

O Sr. C., empregado na Estrada de Ferro Central, pessoa de bom character, procurou-nos para saber o que devia fazer afim de haver um relógio que lhe fóra tirado com outros objectos, de um modo singular, que passou a expôr.

No dia 4 de Janeiro, estando com a familia em Cupertino, onde residia, começaram a ver cahirem laranjas de uma laranjeira um pouco distante, gritando uma menina, afilhada de C., que estava fazendo aquella devastação um homem baixo, cheio de corpo, vermelho, e vestido de calças de brim riscado, com camisa de chita, sem paletot.

Ninguém via o tal homem, que a menina accusou, em seguida, de estar arrancando uma pimenteira junto da casa, o que realmente todos viram, sendo a planta levada pelo ar para o alto de um morro, a cujo sopé demora a casa.

No dia seguinte viu-se um pedaço de carne secca ser levado da cosinha, bradando sempre a menina que era o tal homem.

Aos gritos, deixou-a ficar no terreiro, mas com pouco mais de tempe saccou de um par de calças e de uma

toalha de mãos, que foram levadas pelo morro acima, dizendo a menina que as levava ao hombro.

No dia de Reis tirou um despertador e uma estatuetta de cima de um móvel, porém depois trouxe-os a seus logares.

A' vista de todos, e tendo já carregado com o relógio do dono da casa, levou o de um seu visitante, que o collocou de proposito na parede, dizendo: que queria ver tiral-o.

A menina annunciou a aproximação do homem, que ninguém via — e o relógio do incredulo foi para o morro.

Outros casos se deram, em presença de pessoas que estão promptas a attental-os, e por elles a familia resolveu-se a deixar a casa, tendo perdidos de tudo o que foi levado, somente os dons relógios e o par de calças arrebatado com a toalha.

O Sr. C. procurou o grupo *Discipulos de Antonio de Padua*, para ver se este colhia do espirito indicações sobre o logar onde poderia encontrar os relógios, e os membros daquelle grupo, comquanto não fosse de seu mister occupar-se daquellas cousas, prestaram-se a fazer uma sessão, na esperança de colherem um medium vidente e um de transporte.

Effectivamente teve logar a sessão no dia 25 de Janeiro, apresentando-se o espirito, que disse: ter feito aquillo para chamar a attenção do dono da casa para a verdade do Spiritismo — e não lhe ter devolvido os relógios por ter faltado o fluido necessario a este phenomeno.

A menina, que estava presente, não viu mais o espirito, d'onde a perda de um dos motivos da sessão — e a prova de que pode-se ter videntia transitoria.

Do espirito colheu-se, porém, que os fluidos para o transporte lhe eram fornecidos por uma mulher da casa visinha que mandaram procurar.

MISCELLANEA

Projecto de um Centro de recolhimento

Em uma recente viagem a Pariz visitei muitos spiritas que eu já tinha

TOLENTIN

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ha estados de nossa alma que se não definem.

Assim como uma farsca electrica paralysa os movimentos do corpo, abalos moraes podem paralisar as faculdades do espirito.

Fica-se n'um entorpecimento visinho da morte e mil vezes mais incommodo do que deve ser a morte.

Sentimos qm turbilhão de idéas revolutando no cerebro; mas não podemos destacar ou caracterisar uma siquer.

Um as emendam com as outras, formam uma continuidade ininterrupta, amalgamam-se n'um todo confuso por tal modo que temos a consciencia de que pensamos, porém não sabemos em que pensamos.

A loucura deve ser isso.

Eu cahí nesse estado quando acabei de ler a carta de Alzira, em que a querida de minh'alma me convidava para a felicidade em outra vida.

Uma cousa se gravou indelevel em mi-

visto no Congresso: o entusiasmo desta bella assemblea fraterna não cessou, e cada grupo, cada irmão sentem-se ainda arrastados a propagar nossa querida doutrina por todos os meios em seu poder.

Fallei de uma casa de retiro, ou antes de repouso, na qual poderiam os spiritas vir, com poucos gastos, repousar dos cuidados da vida material, e occupar-se das grandes questões que nos interessam sob todos os pontos de vista. Quantas pessoas que se têm gasto pelos trabalhos diários, quantas outras que por sua posição são obrigadas a supportar banalidades da vida mundana, prefeririam repousar durante algum tempo em bons ares, em logar de vegetação abundante, em um meio sympathico, em que sem constrangimento podessem se entreter sobre cousas spiritas com que tanto se comprazem! Quantas almas afflictas desejariam abrir ali seu coração e receber o consolo que traz a correspondencia dos seres immortaes com os exilados da terra, desenvolvendo ao mesmo tempo a mediumnidade, que dá calma e coragem para supportar as provas da existencia presente! Quantas pessoas que soffrem mental e physicamente seriam felizes com receber cuidados magneticos para alivialas! Quantos spiritas velhos sem familia, tendo pequenos rendimentos, ficariam satisfeitos com se estabelecer definitivamente neste logar de paz!

Venho, pois, propôr a creação desta casa, que poderia ser estabelecida no campo, nas proximidades de Genebra para aproveitar os mais commodos e menos custosos meios de locomoção. A vida não é cara neste bello paiz, em que todas as nacionalidades são acolhidas com respeitosa sympathia,

n'alma, e foi-lhe como o rocio da manhã para as flores dos campos; foi a certeza que me deu de que ao marido que o pai lhe destinava nunca daria senão o seu desprezo.

Eu conhecia bem o caracter de Alzira para poder, por momentos, duvidar de sua terminante resolução.

Mais facil era pôr termo á sua existencia, do que ceder uma linha daquelle firme proposito.

Essa certeza foi-me uma luz incerta que começou espantar as trevas de meu espirito.

Possuir a divina creatura seria a suprema felicidade da terra — saber que nenhum outro a possuiria, era uma doce consolação.

Apeguei-me a esta, sem perder a esperança de alcançar aquella.

Na falta do bem absoluto, já me valia o bem relativo.

Pouco a pouco meu espirito foi-se habituando a sua triste posição, e meu angustiado pai foi se animando á medida que via minha face, decomposta de um modo assustador, tomar a postura natural.

O velho recorreu á protecção divina, que nunca falta a quem de coração a invoca.

E quando viu o salutar effeito de sua prece, elevou as mãos para o ceu, exclamando: graças, meu Deus, por teres ouvido a voz do mais vil de teus filhos e tido compaixão de sua dor.

E tomando-me nos braços, como se en fôra uma criança, beijava-me com tanto affecto, que me sensibilizou e me chamou á realidade da vida.

Oh! que dura provação! disse eu correspondendo a suas caricias.

Dura, sem duvida, meu Leopoldo; mas por isso mesmo mais meritoria, se a souberes aproveitar em bem de tua alma.

Deus prova assim aquelles que mais ama. Rende-lhe graças do fundo do coração.

as portas da França e de varias outras nações.

Esta proposta já encontrou muita animação. Diversos planos de execução tem sido discutidos. Meu primeiro pensamento foi conformar-me com os Estatutos da Sociedade anonyma por acções fundada pelos theosophos sob o nome *Fraternitas*, com um capital de 50.000 francos.

Pessoas bastante experientes aconselham a forma de sociedade cooperativa com acções de 100 francos; os membros fundadores receberiam todos os annos um dividendo; os empregados do estabelecimento não teriam ordenado, mas seriam interessados nos lucros. Deste modo cada um trabalharia por fazer prosperar esta casa especialmente spirita. Não deveria haver nisto outra ambição mais do que manter a ordem e a prosperidade. Chegar-se-ia a poder receber gratuitamente no meio de nós irmãos soffredores e infelizes.

Exponho a largos traços este projecto, porque esta primeira publicação tem por fim submittel-a aos spiritas de todos os paizes para lhes pelir seus conselhos e sua adhesão. Suas opiniões serão submittidas á Sociedade Spirita de Genebra.

Dirigir as cartas a Mme. Antoinette Bourdin, 5, Caminho do Vieux-Pont, em Plainpalais, Genebra. As cartas que tiverem necessidade de resposta juntar um sello.

Prometteram-me um logar em cada numero da *Revue* para dar o maior desenvolvimento possivel a este projecto. Será tambem boa occasião de fallar da senha. Ficaria reconhecida aos directores dos jornaes spiritas francezes e estrangeiros, si reproduzissem este artigo e se interessassem por esta causa humanitaria.

Eu beijo a mão que me fere para me exaltar. Bemdicto seja o Todo Poderoso.

«Te, Deum, laudamos,» entou o velho cahindo de joelhos.

«Te, Domine, confitemur,» respondi igualmente prostando-me.

E naquella posição, supplice e humilde, elevamos nossos pensamentos ao Senhor dos ceus e da terra — e lá nos extremos do infinito nossos pensamentos tocaram o coração do Rei de tremenda magestade, porque sentimos como um sopro, que varreu de nossas almas as nebruras do desespero e nos inspirou a coragem de soffrer as dores que nos ralvavam.

Levanta o-nos dizendo um ao outro: graças ao Divino Consolador!

Venci, meu caro pai, a mais dura batalha de minha alma. Agora posso bater-me contra as potencias infernaes.

O velho tornou a abraçar-me, e disse-me: ouve, pois, o resto de minha historia.

Tão depressa recebi a carta do Santos Neves, parti para o Recife e, ali chegando, fui ter com o bispo, a quem apresentei os impedimentos a qualquer tentativa de casamento de Alzira com outro que não fosse com o noivo, já como tal acito e reconhecido.

Não sei como o facto tomou uma certa notariade, p-lo que, receiando eu que o vieses a conhecer por outra via, resolvi partir precipitadamente para aqui.

E foi muito bom, meu filho, porque se contigo eu não estivesse não sei o que de ti seria.

Então não está effectuado ainda o casamento? meu pai.

Até o dia de minha partida não estava e na diocese não se effectuára sem longa discussão dos impedimentos que puz.

Neste caso não está tudo perdido, e juro por minha alma que muito poder terá o Sr. Commendador Camara si levar a effecto sua miseravel transacção.

Peco tambem aos oradores de conferencias propagarem a idéa nos meios spiritas em que sua missão os chama. Poderemos assim fazer uma acção util para a doutrina e para os adherentes.

ANTOINETTE BOURDIN.

Agencere ?

Illm.^o Snr. Redactor do *Reformador*.

Uma senhora digna da maior consideração e que me merece toda a confiança contou-me o seguinte facto acontecido em uma Ilha dos Açores, o qual foi testemunhado por varias pessoas.

Havia ali um homem e uma mulher que se amavam, e prestes a contrairem os laços do matrimonio aconteceram que elle falleceu, deixando a sua namorada com bem adiantada gravidez.

Ella, sentindo-se nesse estado, communicou a seus pais, os quaes receberam mal a declaração da filha, a ponto de expulsarem-na da casa paterna. Eguale despreso recebeu a pobrezinha de todos os seus parentes e conhecidos, inclusive de seus padrinhos, pessoas ricas e abastadas do logar.

Assim, abandonada de todos, deu a luz uma filha que egualmente partilhava das angustias de sua mãe infeliz.

Então balda de recursos despresada de todos, em um momento de desespero, jurou solemnemente *que não perdoaria nunca a alma do homem que tanto a fazia soffrer...*

São passados alguns annos.

Um dia, apresenta-se um homem aos padrinhos dessa moça e lhes pede que o recebam como criado da lavoura, para o que, dizia elle, tinha habilitações, affirmando que não fazia questão de salario e muito menos de alimento.

Tendo sido attendido, tomou conta do serviço, começando por atrelar os bois, e dirigio-se para o campo que seu patrão havia destinado que lavraess.

Cumpriu o criado, como tinha pro-

Dizendo estas palavras, eu senti como uma sêde de sangue que me perturbou a alma, abalando-lhe as bases de sua moralidade.

Meu pai conheceu o movimento que se operou em mim, e fez o que devia para afastar meu espirito daquelle ordem de sentimentos.

A tentação voltava, e mais forte, e com energia maior.

Eu tinha vontade de seguir os conselhos salvadores de meu pai, porém foi-me impossivel convencer minha alma de que devia abandonar o que lhe era a vida, por não faltar aos deveres de christão.

Si o casamento já estivesse consumado, meu rival não podia contar com indulgencia, quanto mais podendo eu impedil-o, ainda mesmo por um crime!

Fiz meu plano, de que só o demonio teve sciencia, e, tranquillo de causar surpresa a meu pai, comecei os aprestos de viagem.

Na vespéra da partida, meu pai perguntou-me porque me desfazia de todos os trastes e até dos meus livros.

Respondi-lhe com inabalavel d cisão que não continuava mais a estudar, qualquer que fosse o desfecho do drama que envolvia todo o meu ser.

O velho julgou de bom aviso não me contrariar, e, arrancando do peito um longo suspiro, monologou surdamente estas palavras: só as leis de Deus são immutaveis!

Aquellas palavras vieram ecoar em meu coração como um gemido doloroso de uma alma que vê perdidas suas mais gratas esperanças.

O que fazes, porém?

A minha, comprimida por todos os lados, só tinha aberto o caminho do desespero, e, disposta a segui-lo, como pensar mais em continuar com estudos?

(Continúa)

mettido, e o fez com toda a mestria. Assim continuou por muitos mezes de fôrma que por aquellas immedições não havia lavrador cujos campos andassem mais bem cultivados e que mais produzissem; sendo invejado por todos os vizinhos, que, por despeito, murmuravam do tal criado, murmurio este que chegou aos ouvidos de seus patrões, que também já andavam desconfiados com o viver excentrico de seu criado.

Foi a mulher desse lavrador quem primeiro procurou espiar o viver mysterioso d'elle; para o que certo dia dirigio-se ella para o campo que o criado devia então lavar; escondendo-se entre o matto em logar que pôde observar o que elle fazia. Então pôde ver o seguinte: Mal tocou meio dia no sino da Igreja da aldeia o criado fincou a aguilhada na terra, desprende os bois do arado e pol-os a pastar, elle dirigio-se para um logar ermo junto de uma gruta, de onde sahiam linguas de fogo, sobre as quaes elle se deitou, conservando-se assim durante algum tempo. até que, apagado esse fogo, levantou-se elle, sacudiu-se e tornou a recommençar seu trabalho, até de noite, quando veio para a casa de seus patrões.

A mulher do lavrador, horrorizada com o que viu, veio contar ao marido, o qual não acreditou o que lhe disse sua mulher.

Esta affirmava a verdade do que tinha visto, e tanto fez, que resolveu o marido a ir ver o que ella lhe affirmava ter visto, facto este que, souberam mais tarde, o criado invariavelmente fazia todos os dias. Então foi o lavrador, viu e convenceu-se, resultando disso variadas conjecturas sobre o que poderia ser o tal criado que não comia e deitava-se sobre o fogo sem se queimar, acabando sempre as suas razões por suporem que era o diabo e não um homem o tal criado.

Resolveram interrogar-o.

Elle confessou o seguinte:

« Sou o homem por quem sua afilhada jurou que nunca perdoaria á minha alma. »

Elle confessou mais que um dia ouviu uma voz que lhe dizia: — Estás condemnado ao fogo, enquanto não obtiverdes o perdão daquella que fez tal juramento, e só obtendo-o entrarás no céu!

Os patrões que até aquelle momento não tinham mais fallado com a afilhada, mandaram chamal-a, e, contando-lhe o occorrido, pediram que perdoasse ao homem que só não casou com ella por ter fallecido.

Ella continuou resistindo, e repetindo novamente o juramento feito — que nunca perdoaria a alma do homem que tinha sido a causa da sua desgraça. A madrinha, instando com ella, lhe disse: E si elle proprio te pedisse perdão? perdoar-lhe-ias?

« Sim, só si elle me viesse do outro mundo pedir », respondeu ella.

A madrinha chama o criado que apparece, e de joelhos roga á desventurada o — perdão. Ella, vendo-o, reconheceu-o, e, dando um grito, perdoou-o, mas acto continuo caiu fulminada, ficando-lhe o rosto negro como si fôra queimado por polvora. Ao mesmo tempo o criado desaparecia.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1890.

F. A. XAVIER PINHEIRO.

Comunicação

SOMNAMBULICA PELO MEDIUM D. BALBINA
EM 1º DE FEVEREIRO DE 1890.

Meu pai, aqui estou entre vós como outr'ora bom e forte, prompto para

as luctas espirituas, ainda que tenha sido extremamente fraco para as luctas terrenas; por isso fez o Senhor baixar sobre o seu indigno servo o manto da sua misericordia, acolhendo-me amorosa e paternalmente em seu seio, antes que as torpezas humanas podessem ter influencia em meu tenro coração.

Alegra-me ver-te resignado; provas assim com a crença vigorosa a fé na bondade e justiça do Senhor. Deus não erra; agradeçamos tudo o que do céu nos vier, porque é sempre para o nosso bem.

Que é a morte? Uma transformação necessaria para o nosso progresso. Si é ella antecipada quasi sempre por crueis soffrimentos materiaes, é que o espirito precisa luctar com as dores em todos os sentidos, para que a sua gloria seja completa, e para que a sua coragem seja experimentada.

Si assim não fôra, não poderíamos ter esperança firme no futuro, não teríamos confiança em nos mesmos esforços, e por isso, repito ainda: Deus não erra, a sua providencia é infallivel.

Infelizmente não posso dar-te amplos esclarecimentos, mas quero descrever o passamento, como me é permitido.

Sois lançado por uma fatalidade a uma candalosa corrente; inconscientemente esforcei-vos por desembaraçar-vos das aguas. Nesta lucta quantos soffrimentos experimentareis? E' o que acontece ao espirito.

O corpo que lhe é destinado para a sua manifestação estraga-se, ou porque a missão do espirito esteja concluida, ou porque o homem sujeito a muitas fraquezas destrua barbaramente os orgãos com tanta perfeição construidos pela vontade divina e necessarios á inevitavel manifestação da intelligencia.

O espirito procura deixar o instrumento porque ahi sente-se mal, como os homens, em uma casa arruinada; esforce-se inconscientemente para desembaraçar-se do corpo. Talvez alguém julgue absurda a idéa que apresento: mas também vedes que a crença esforce-se para realizar o nascimento, e não tem deste acto consciencia.

A' medida que o perespirito desprende-se, os soffrimentos materiaes desaparecem; e, sem que possamos comprehender, achamo-nos de subito em um mundo ao principio desconhecido; porém a intelligencia perturbada toma pouco a pouco seu estado primitivo, e, em logar de acharmos-nos proscriptos, isolados, sentimos incomparavel prazer vendo-nos cercados de amigos que nos felicitam e cobrem-nos de bençãos, si voltamos victoriosos, ou que choram e suspiram abraçando-nos si trazemos a consciencia carregada de iniquidades.

Louvo a Deus: sou um desses espiritos que despertam tranquilos, e só esperam felicidades. Não comprehendia nada ao principio; sentia-me aliviado e julgava descansar, dando graças a Deus, sentindo um leve torpor que attribuia ás consequencias dos soffrimentos por que havia passado... Decorreram-se 42 horas, então é que a presença de alguns seres que eu julgava nunca mais ver fez que eu procurasse comprehender aquella mudança inesperada.

Suas palavras e carinhos excitaram em mim qualquer duvida sobre o meu estado. Ensinaaram-me a dar graças ao Creador, e, desde esse momento, só procuro ser agradável a Deus de amor, a Jesus e a todos os irmãos que tão amorosamente acolheram-me.

Meu pai, abençoa a memoria do teu filho

ALBERTO.

« Nova Era »

(AOS SRs. ASSIGNANTES)

Não podendo nem devendo continuar mais como gerente do jornal *Nova Era*, por motivos extranhos á minha boa vontade na missão que deveria ter esse jornal, venho, pedindo desculpa ás pessoas que me auxiliaram, especialmente ao conspicuo redactor-chefe deste periodico, declarar-lhes que de hoje em diante não me assiste responsabilidade alguma.

Desejando melhor sorte ao que me substituir, sou seu confrade

NELSON DE FARIA.

O Magnetismo Animal

por J. JESUPRET FILHO.

TRADUZIDO E OFFERECIDO AO REFORMADOR
por Florimundo Torres Galindo

AO LEITOR

Achareis talvez extranho que um desconhecido lance mão da penna para vir defender o magnetismo.

E' preciso ser muito audacioso, direis vós, para atrever-se a entrar em lica n'uma questão, que é tão ardua, tão controversa como esta do magnetismo animal.

Não tenho esta pretensão. Não sendo nem sabio, nem litterato escrevi esta pequena brochura com a intenção de espalhar na classe menos favorecida uma sciencia, que eu considero como eminentemente humanitaria.

Como o povo quasi que não tem tempo para ler os numerosos e volumosos escriptos, que tem sido publicados a favor ou contra o magnetismo, reuni em algumas paginas, condensando, por assim dizer os principaes elementos desta antiga sciencia com o fim de pô-la ao alcance de todos.

Espero que me levareis em conta esta modesta intenção, e acolhereis favoravelmente este opusculo, que entrego hoje á publicidade.

J. JESUPRET FILHO.

CAPITULO I

O SOBRENATURAL E O MAGNETISMO ANIMAL

Osobrenatural, esta necessidade que leva o homem a consolar-se das tristes realidades da vida por ficções poeticas, tem sempre exercido sobre os povos uma grande influencia.

Desde um tempo immemorial e em todas as épocas, os homens têm tido prophetas, sybillas, poetas, que souberam, por esforços de imaginação, fazer intervir entes *supra-terrestres*, na maior parte dos phenomenos naturaes e physicos.

D'hi a origen dos deuses e das deusas do paganismo, dos demonios e dos santos do catholicismo, das fadas, dos trasgos e duendes da idade média.

Era geral nos tempos de ignorancia a crença no sobrenatural. Também

disto resultou que o povo, impellido sempre para o maravilhoso, acreditou na magia, na demanologia, na feitiçaria; de todos os lados, attribuiram-se a causas sobrenaturaes os acontecimentos mais ordinarios da vida.

Não são ainda em nossos dias um assumpto de admiração ou de temôr superstitioso a atracção magnetica do iman, as propriedades do fluido electrico, as maravilhas da mechanica e da physica?

A sciencia hoje não admite mais milagres, porque só se baseia em factos palpaveis e positivos.

Para o sabio o maravilhoso não é mais do que um phenomeno naturalissimo. Elle só admite uma cousa, e é que tudo no universo é sujeito a leis immutaveis, que obedecem a causas naturaes. E' por isso que elle regeita inexoravelmente os phenomenos qualificados, sem razão de milagres, que classifica na série das leis physicas ou physiologicas, que regem não só o mundo material mas também o mundo espiritual.

Embalde os theologos procuram intrincheirar-se atraz da idéa de que — os milagres e os prodigios provam a existencia de um ente supremo; o philosopho espiritualista prova-lhes hoje que é, pelo contrario, na ordem e harmonia da natureza que se acha o Creador.

A ordem universal, que rege não somente o mundo que habitamos, mas ainda esse bilhões de soes e de planetas espalhados com profusão no infinito, é um milagre muito maior do que seria a intervenção da divindade mudando por um capricho incomprehensivel as leis da natureza. Desde então o maravilhoso não é mais, a nossos olhos, que um facto do dominio da lei commum.

Abster-nos-emos, porém de tachar de loucura certos factos occultos, só porque não foram bastante estudados: queremos fallar dos phenomenos do Magnetismo e do Spiritismo.

(Continua).

REFORMADOR

Sendo repetidos os pedidos de collecção de annos anteriores do nosso periodico, a Federação Spiritica Brasileira resolveu mandar colleccionar os 5 primeiros annos do *Reformador* em um volume encadernado, ao preço de 10\$000, certa de assim melhor satisfazer aos confrades que desejarem possuir tal collecção.

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 16 DE FEVEREIRO

O Centro Spiritico do Brazil tendo tido difficuldades para reunir numero sufficiente de representantes para as suas sessões que são aliás muito espaçadas, visto que só se dão no 1º e 3º domingos de cada mez, solicita a intervenção dos grupos para que esses se façam representar com assiduidade pelos seus respectivos representantes. A proxima sessão terá lugar amanhã ás 11 horas.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO.

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Março — 1

N. 175

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedito José de Souza Junior, rua da Constituição n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro, rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

São chegados os tempos

São chegados os tempos — repetem-nos a todo momento os nossos irmãos do espaço; e esta phrase, embora sedição, embora reproduzida aqui, ali e acolá, causa sempre aos que a ouvem uma perplexidade inaudita.

Porque as mesmas expressões, ditas sempre pela mesma forma, ainda não embotaram nossos ouvidos e nossos corações, de modo que nos causa sempre a impressão de uma revelação nova o — *São chegados os tempos* ?

E' que presente nossa alma a realidade do conceito, quando lançando olhares retrospectivos para as caligens do passado, compara-o com o brilho fulgente das epochas actuaes. Effectivamente, enquanto nos tempos idos os destinos do homem arrastavam-se por assim dizer antes que caminhavam pela escala ascencional do progresso, hoje como que saltam degraus, como que võem em vez de caminhar.

Si o destino do homem é polir sua alma para que de mais em mais se aproxime da perfeição; si cultivar o espirito, levantando-o em todos os graus da hierarchia moral e intellectual, é sanctificar-se, porque é cumprir a vontade divina; menos verdade não é que as conquistas da vida em sociedade, facilitando a tarefa, generalizam-n'a sobremodo. Assim pois o trabalho do passado era o preparo

para a obra do presente; hontem era o amanho da terra, hoje a estação de semear. Ora, si aquelle trabalho é mais fadigoso do que este, maior vigilancia contudo exige o segundo, para que de par com as sementes do trigo não vão de mistura tambem as do joio.

E', pois, enorme a responsabilidade dos semeadores, que têm de trabalhar em terreno já lavrado por muitas mãos. Até hoje trabalhavam na derrubada das mattas virgens operarios vindos de todas as partes: materialistas, atheus, fanaticos, crentes, incredulos. Era o tempo da destruição.

D'ora avante cumpre que o trabalho seja uniforme, obedecendo a uma só orientação, para que se não espedicem sementes, que caíam fóra dos sulcos preparados. Unidos como o feiche de varas da parábola, poderão os spiritas affrontar o mal, que ainda no planeta sobrepuja o bem.

São chegados os tempos, sim, de volver nossos olhos para novo norte, empregando mais afan na tarefa.

O trabalho de hontem era firmar os direitos do homem, egualar todas as classes, levantar as abatidas; o de hoje, depois de taes conquistas, é levantar o espirito á altura de saber fruirl-as. Por isso é que são chegados os tempos do reinado da paz e da justiça, da concordia e da fraternidade, do amor e da caridade. Não mais preconceitos de castas, de nacionalidades, de condições: rico e pobre, estrangeiro e nacional, forte e proletario dão-se todos as mãos no mesmo agape fraternal, na mesma comunhão de direita.

Já não mui longe auroriam-se horizontes illuminados por um sol cujos raios revigoram a força do direito sobrepujando o direito da força. E' a sublime apothese depois da qual ha de descer o panno que occultará o scenario do passado.

Os spiritas já descortinamos no planeta a figura magestosa de Jesus: o Christo das nações, o Ungido dos povos já está sobre a terra. De admirar não será, pois, que o seculo vigesimo, que se aproxima com a vertigem da carreira de Mazeppa, seja conhecido com o nome de Seculo do Espirito.

Os tempos são chegados: empunhemos o bastão do peregrino, e se-

bamos o Capitolio das virtudes: já por demais temos sido derribados da rocha Tárpea. Naquelle outeiro não se acha o templo em que se exalçam as victorias da guerra, porém as mais difficeis ainda — as conquistadas na paz.

Palmilhando-nos as pégadas, seguir-nos a humanidade: toda ella bem cabenaquelle templo, que, si não tem as illusões dos ouropeis que fascinam, guarda a realidade dos sentimentos que elevam.

E, para não fraquearmos no encargo messianico de ser os cicerones dos homens em seu perigrinar para o Capitolio, fixemos olhos de ver na doce imagem que já desvendamos enchendo o mundo, e digamos-lhe:

« Tu disseste outr'ora na Judéa — Aproximam-se os tempos —, hoje teus emissarios nos dizem — os tempos são chegados —; dá, pois, mestre, que aquelles que tão boas novas nos annunciam, possam não nos deixar entibiar nem as agruras da jornada, nem as responsabilidades da missão. Como elles, nós o repetimos: São chegados os tempos. »

Humildade

No grupo de Estudos Spiriticos desta capital recebeu o medium Mme. Virginie Georges a seguinte comunicação, que passamos a transcrever, pela oportunidade de seus conselhos.

Possam os que a lerem compenetrar-se tanto de seus conceitos, que venham, cheios da virtude encomiada, agremiar-se em torno da bandeira de Jesus.

Já de muito resoa nos clarins o toque da chamada; si ha sempre logar no exercito bemdito, aprestemo-nos contudo para presenciar o inicio da victoria.

Armemo-nos, porque soldado sem armas é soldado derrotado; mas armemo-nos com a clava possante da humildade, que mais poderosa que a de Hercules conta as victorias pelas batalhas.

Colloquemo-nos nos postos da avancada pouco se nos dando que sejam as vestes o burel ou a seda, as sandalias ou os borzeguins.

Então, e somente então, teremos ple-

namente satisfeito aquelle que nos veio fallar com as palavras que vão ser lidas:

19 de Fevereiro de 1890.

Sede humildes, meus irmãos, como Jesus o foi, quando, descendo das alturas, veio habitar entre os homens. Procurai imitar, bem que imperfeitamente, o divino modelo, para que assim possaes cooperar na sua obra.

Sede humildes; não desta humildade inactiva e esteril que se affasta na sombra; mas, sim, da humildade forte, generosa e magnanima, que conscia de seu nada, sabendo que realmente nada póde por si, sente-se, entretanto, revestida da força de Deus; ala-se ao sopro do Espirito divino, acha-se associada á edificação de todas as grandes obras; pois, como vedes, tudo o que é grande, tudo o que perdura entre vós, tem por base a humildade; afim de que seja confirmada a palavra do Grande Mestre: Os humildes serão exaltados, mas os soberbos serão humilhados e seu orgulho esmagado aos pés.

Jesus possuia a sciencia perfeita e a sabedoria divina; porém, querendo tornar accessivel a todos os homens a Verdade eterna que vinha lhes trazer e assim conquistar todos os corações, envolveu-a nos véos do amor; abaiçou-a até a humildade do Calvario, e appellidou-a — Caridade...

Caridade... Inclinaí vossas fronteiras, meus irmãos; eis aqui a rainha do céo, a Luz do Universo, a Sciencia das sciencias, a mãe das Virtudes. O que póde, sem um raio fecundante da Caridade, vossa fria razão que discute? de que vos serve sem ella vossa vã sciencia, que se perde?... Ah! humilhai-vos, meus irmãos, com a humildade de Jesus; e procurai merecer assim da bondade de nosso Pai, um raio de vida, um raio de amor, e sereis salvos...

LUIZ.

Congresso Internacional Spirita e Espiritualista

SEGUNDA SECÇÃO

PHILOSOPHIA. — QUESTÃO SOCIAL

A secção apresenta ao Congresso e pede que sejam proclamadas as conclusões seguintes:

Antimaterialismo

Deus — causa e razão universal, objecto final e bem absoluto dos seres.

Identidade essencial do espirito e da materia. As escolas que não estudam sinão um destes termos, jamais terão a verdade completa.

Deus é o espirito por excellencia, e pelo qual vive tudo o que vive.

A existencia de uma unidade su-

prema e intellectual no universo — força directriz dos mundos, fonte de todas as leis moraes, ideal supremo resumido nestas palavras: bem — beleza — verdade.

Bem. — Mal. — Sofrimento

Só existe o bem; o mal é um bem attenuado, em vista de um progresso infinito.

A lei do progresso, que ensina não gozar cada um sinão o que merece, por seus esforços, faz desaparecer a questão do mal e da responsabilidade, substituindo-a pela lei da necessidade e da justiça.

O soffrimento é um meio temporario de progresso. A responsabilidade é a consequencia natural dos actos voluntarios.

A responsabilidade é proporcional ao desenvolvimento da alma. As mais elevadas têm mais responsabilidade. Entretanto a responsabilidade dos actos humanos não pode ser definida sinão por um poder superior ao homem.

Solidariedade

1.º A obra social dos spiritas consiste em formular instituições de accordo com a verdade moral, isto é, com a lei do progresso universal e a da vida humana no individuo e nas sociedades.

2.º Instituição de arbitramento internacional entre os povos.

3.º Unificação universal e reconhecimento por leis de todos os direitos humanos.

4.º Reivindicação dos direitos da mulher, porque as questões geraes, cuja falta de solução ameaça arruinar a civilização moderna, não podem ser resolvidas sem o concurso desta parte da humanidade.

5.º Federação universal spirita.

Em uma palavra — afirmação das conclusões adoptadas por unanimidade no congresso de Barcelona.

Está assignado pelo Dr. Hoffmann Giovani, director do periodico *Luz de Roma*, em seu nome e nos dos Srs. Francisco Beniscelli, Scilio Ercolani, Giuseppe Fasano, Giuseppe Raffo, Falconier, de Teramo, Giuseppe Pallazzi, Chiaia, Ed. Viole, de Spoleto e Ernesto Martin.

A delegação hespanhola propõe egualmente que sejam acceitas as conclusões do congresso de Barcelona.

A delegação Belga pede que os spiritas defendam, nas lutas politicas de seus paizes as seguintes idéas:

1.º Considerando que a boa educação constitue o mais poderoso meio de moralisação e de progresso para a sociedade, desejamos ver a dos filhos de pais condemnados por faltas ou por delictos graves, confiada aos governos, em todos os paizes civilisados.

2.º Considerando mais que a antiga legislação impelle os infelizes condemnados ao vicio e á má conducta, desejamos ver a justiça e a penalidade humana organisadas de maneira que deem ao culpado a consciencia de de sua dignidade, e consigam sua regeneração moral.

A delegação hespanhola pede tambem que se declare: a infinidade de mundos habitados; a preexistencia e persistencia da alma humana; a infinidade de phases na vida permanente de cada ser; a communhão e a solidariedade universal dos seres em seu progresso essencial ou infinito — é preciso que todo o spirita mostre pela pratica das virtudes publicas e privadas a virtualidade e a transcendencia da doutrina.

(Continúa)

NOTICIARIO

Federação Spirita Brasileira

Sexta-feira, 14 de Fevereiro, reuniu-se, como costuma, a Federação para tratar dos assumptos da ordem do dia, que eram importantissimos. Como já noticiámos, ella estava organizada do seguinte modo: 1.º Ha revelação? 2.º Ha espiritos prepostos? 3.º Discussão do Cap. V. do livro 2.º do Livro dos Espiritos. Entretanto tal foi o interesse concentrado na primeira das questões que só della se tratou. — O primeiro que occupou a attenção geral annunciou, desde logo, que respondia á interrogação pela affirmativa. Julga que, de tempos a tempos, prepostos divinos vem revelar á humanidade cousas que por si só ella mesma não descobriria. Para demonstrar isto, que supõe a verdade, basea-se em 4 itens: 1.º Deus creador do universo, 2.º Quem póde o mais póde o menos, 3.º Contingencia humana e misericordia divina, 4.º Os factos. No desenvolvimento da theze, diz que, si não ha revelação, é ou por não *dever* Deus fazel-a, ou por não *poder*; contra a primeira ponta do dilemma oppõe-se o 1.º e 3.º itens, porque, si Deus é creador do universo, não devia abandonar a pobre humanidade, sem que de tempos a tempos enviasses-lhe um raio de sua luz: por outro lado a contingencia humana esua nimia fraqueza desgarrar-se-ia, si de longe em longe não surgessem pharões que viessem orientar a pela estrada ascencional do progresso. Demais Deus *póde* directa ou indirectamente fazer revelações, que é o menos, já que ponde o mais: crear o universo. Finalmente julga que fallam em favor de sua theze os factos, que classifica em duas ordens: os do lar domestico, de que por communissimos não se occupa, e os que chama biblicos, isto é, os referidos no livro authenticico por excellencia. Neste ponto cita, entre outras, a revelação directa feita pelo proprio Deus a Adão no paraizo, a Moysés no Sinai, e a indirecta a Isabel e a Maria sobre João e Jesus.

— Tomando em seguida a palavra um outro confrade, diz que não quer discutir a theze, como está formulada, porque crê que todo o spirita admitte a revelação, como está muito bem explanado no *Genesis* do Sr. Allan Kardec. Trata exclusivamente das tres mais notaveis revelações, que acceita como taes: afirma que a primeira é a mosayca, a segunda é a messianica, que julga a maior, assim como considera o Spiritismo a terceira. Isto, porém, não de um modo absoluto mas em sentido restricto, isto é, com relação á parte da humanidade judeo-christian, que é a mais preponderante no mundo. Não fazendo tal restricção, porém, considera como as duas revelações capitaes a spirita e a messianica: aquella como sendo o Consolador prometido, e esta por ter sido feita pelo maior espirito encarnado no planeta, de que é o chefe e regedor.

— Em ultimo lugar tomou a palavra um terceiro confrade, que emittio opiniões inteiramente dissonantes das precedentemente apresentadas. Para que não se considere um heresiarcha, um schismatico, começa fazendo os encomios merecidos a Allan Kardec, cujas obras afirma acceitar *in totum*. Diz que a palavra *revelação* entrou na theze na accepção theologica, e não na etymologica; porque, si fôsse empregada no sentido de levantar o véo, de dar a conhecer cousas que se ignoram, revelador seria o mestre que ensina ao discipulo, revelação seria qualquer puerilidade, revelador seria elle di-

zendo aos que lhe ouvem o que houvera nesse dia praticado em casa. Para que haja portanto revelação cumpre que em conta se levem os elementos com que os theologos a definem: mandato divino, impossibilidade de por outros meios conhecê-lo. Com relação especialmente ao Spiritismo nega que elle seja revelação, 1.º porque não tem origem divina, 2.º porque não havia ignorancia absoluta de nenhum dos principios de sua doutrina, 3.º porque não se póde comprehender revelação sem revelador. De um modo geral afirma que não ha revelação: todas as aquisições são devidas ao esforço lento e penoso do trabalho humano, que neste caso, como em todos, sujeita-se a uma lei que, por divina, é immutavel. Nem se argumente com a contingencia do espirito humano, que faz com que muitas vezes erre; porque esta contingencia mesma é que explica a razão porque tem sido de erro em erro, por assim dizer tacteando, que o espirito chegou a adquirir as verdades de que está hoje de posse. Tudo quanto se tem considerado come revelação não era de ignorancia absoluta dos homens, porque tempos antes, e em logares diferentes, já outros conheciam. Finalmente ou a revelação vem antes do tempo de ser comprehendida, e neste caso é inutil; ou depois, e então é dispensavel.

Terminando por este modo afirma ainda uma vez não haver revelação. — O confrade que por ultimo occupou a attenção da casa limitou-se a resumir as opiniões e argumentos apresentados; e, julgando já bem discutida a questão, propoz-se, na primeira oportunidade, a expender suas idéas relativamente á Biblia, questão que lhe foi suggerida, quando resumindo a argumentação do primeiro confrade, teve de referir-se aos factos biblicos. Por este modo encerrou-se a sessão, ficando para a immediata organisação a seguinte ordem do dia:

1.º Ha espiritos prepostos?

2.º Discussão do Cap. V do Livro dos Espiritos.

3.º A Biblia á luz do Spiritismo.

Quaresma

Estamos na quaresma. A maioria da população o sabe, si bem que simplesmente de otiva. E' opportuno portanto dar aos nossos leitores algumas noções historicas sobre esta quadra do anno.

A palavra *quaresma* vem do latim *quadagesima*, e serve para denominar o periodo de 40 dias antes da Paschoa a começar de quarta-feira de cinza. E' uma época de jejum e abstinencia, com que se commemora, segundo uns, os 40 dias do diluvio; segundo outros, os quarenta annos que os Hebreus gastaram atravessando o deserto; segundo alguns os 40 dias concedidos aos Ninivistas para fazerem penitencia; e na opinião de mais outros é uma imitação dos jejuns de Moysés, de Elias e de Jesus.

Este ultimo modo de ver afigura-se como o mais aproximado da realidade, porque assim como a quaresma precede immediatamente a semana em que se commemora a paixão, assim tambem o jejum, em que por 40 dias esteve o Christo no deserto, precede tambem immediatamente a sua propria paixão.

Seja como fôr, trata-se de um antigo e inveterado costume popular, em que o *jejum*, isto é, o uso de uma simples collação diaria, e a *abstinencia* de carne e vinho, eram praticados a titulo de penitencia; costume que de principio foi um impulso espontaneo e voluntario, mas posterior-

mente pratica obrigada por decretaes de concilios.

Agostinho doutor da Egreja, diz positivamente não ter encontrado lei de Jesus ou dos apostolos prohibindo ou ordenando os dias de jejum; mas a tal excesso havia chegado o fanatismo neste ponto que Ambrosio e Jeronymo, tambem doutores da Egreja, se levantaram contra elle, considerando taes rigores o primeiro destes padres como presumpção e superstição.

Com o correr dos tempos admittio-se que o jejum e a abstinencia não eram o unico dever durante a quaresma; cumpria que se abstivessem de todos os jogos e divertimentos, que guardassem continencia, que suspendessem todos processos e questões, que, mais se entregassem aos exercicios de piedade.

Como se vê tratava-se pela quaresma de uma simples commemoração; mas, como a imaginação tem sempre tendencia para o mysticismo deante de praticas commemorativas ou allegoricas, chegou a transformar a quaresma em um periodo de culto supersticioso, na opinião mesmo de doutores da Egreja. Ah! si dessem importancia maior ás praticas substanciaes da caridade, do que aos preceitos inanes do jejum e da abstinencia, quanto estaríamos todos hoje mais adiantados!

E' por conhecer o espirito humano e suas tendencias para o mysticismo, por t-l-o acompanhado em todas as suas phases historicas, que estamos a todo momento a proclamar aos spiritas: «Alerta! Não vades enxertar em vossas livres e progressivas doutrinas praticas, preceitos, formulas, opiniões, que já fizeram seu tempo, e que só hoje ser viriam para nivelar o Spiritismo com todas as grandes superstições que tem travado o desenvolvimento acelerado do espirito humano!»

Em resumo: é a quaresma um tempo em que a convenção resolveu commemorar um periodo da historia da humanidade. Ora nós spiritas, que não entrámos na convenção, não estamos por isso inhibidos de a nossa modo tambem commemorar: tomemos um serio compromisso com a consciencia de satisfazer á missão de adiantar os outros, reformando-nos a nós mesmos.

Alcea jacta est!

Imprensa spirita

Mais um periodico acaba de apparecer em Roma, a capital do catholicismo, sob a denominação *La Psiche*, de que é gerente responsavel nossa confrade Sara Carlota di Capua. Publicação quinzenal, tem ella por fim a discussão e o estudo de tudo quanto se refere á alma humana: para isso suas columnas são franqueadas a todas as opiniões, porque da discussão livre é que emergirá a verdade. Será órgão tambem do circulo que acaba de se constituir sob o titulo *Sezione Romana di Psicologia Sperimentali*. Cumprimos aqui os nossos confrades que aproveitam os lazeres de seus trabalhos quotidianos em cousas uteis á humanidade. Possa o seu exemplo ser seguido por quantos se iniciam nas verdades de além tumulo. E' com prazer especial que recebemos quinzenalmente o nosso confrade, ao qual desejamos longa e prospera vida.

Enviar-lhe-emos nosso modesto periodico.

Visita de collega

Sob o titulo *Le Courier du Brésil*

iniciou-se em Janeiro em Paris a publicação de um periodico hebdomadario, redigido pelo Sr. Simões da Fonseca. E' uma folha republicana que pretende tratar dos interesses brasileiros na capital do mundo; para isso colhe com abundancia e faz correr as noticias deste lado do Atlantico. Accusamos os tres primeiros numeros, e com agradecimentos promettemos enviar-lhe regularmente a nossa folha.

Recebemos egualmente de S. Paulo o periodico *Arauto*, que iniciou sua publicação em Fevereiro passado.

E' propriedade de uma associação e será distribuido gratuitamente uma vez por mez, em dias indeterminados. E' periodico puramente de propaganda evangelica, que se destina a pregar ao povo a salvação pela fé. Fazemos votos para que o collega consiga derramar não a fé cega da credence, mas a activa das boas obras, da regeneração dos costumes, do cultivo das virtudes exemplificadas por Aquelle que do instrumento do supplicio que lhe inflingira a ignara população, punha olhos em Deus, rogando: « Perdoa-lhes, Pai; elles não sabem o que fazem. »

Enviamos ao collega os nossos agradecimentos, prometendo ser pontuaes na remessa do nosso periodico.

Mais uma erente

Refere o *Light* de Londres:

A Sra. Sarah Bernhardt, interrogada por uma moça que lhe perguntava si acreditava no sobrenatural, respondeu affirmativamente. Fez conhecer factos que lhe eram pessoas, e acrescentou que sua propria experiencia levava-a a crer nas communicações mysteriosas dadas a Joanna d'Arc.

A Sra. Sarah Bernhardt contou que, achando-se em New-York, por occasião de sua primeira viagem á America, acordou-se uma noite, depois de um sonho terrivel, em que ella viu seu filho Mauricio mordido por dous cães damnados.

Esta visão impressionou-a a ponto que logo pela manhã telegraphou para Mauricio e recebeu a resposta de que tinha sido mordido por dous cães, mas que as feridas nos braços não eram graves. Demais os cães não estavam damnados, comtudo tinham sido mortos.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ha prazer em fazer o mal, talvez maior do que em fazer o bem!

Quem compara a alegria serena do estado normal com a delirante da embriaguez?

Pois o homem que faz o mal é escravo da carne cujos, cujos instinctos embriagam.

Eu me achava nesse estado, desde que resolvi esquecer os santos ensinamentos de minha mãe e os sabios conselhos de meu pai.

Se me fosse preciso salvar a vida por um crime, eu faria da vida gostoso sacrificio.

Para arrancar Alzira das garras que m'a roubavam, um e quantos crimes fossem precisos, sem reluctar eu commetteria.

Nessa especie de embriaguez em que auria o prazer, que deve sentir o tigre quando bebe o sangue do que lhe roubou os filhos, eu passei a travessia da Corte ao

A Sra. Sarah Bernhardt diz que poderia citar varios acontecimentos extranhos de sua vida, que seria impossivel attribuir simplesmente ao acaso.

Visão do futuro

Em o mez de Julho de 1889, a queda da monarchia foi pelo seguinte modo annunciada em uma sessão do grupo spirita S. José e S. Manoel, á rua de D. Anna Nery:

O medium vidente Manoel Carneiro Martins Lejo, pouco tempo depois fallecido, descreveu a seguinte scena á proporção que se manifestava no copo d'agua:

Vejo uma cadeira sobre um estrado e debaixo de um docel; tem o encosto bastante elevado e parece ser dourada. Aproxima-se um homem casadamente vestido, de alto porte e barbas brancas. Reconheço perfeitamente o Imperador. Está de pé ao lado da cadeira sobre a qual tem uma das mãos. Aproxima-se um individuo que parece ter um avental e bonet brancos. Colloca-se do outro lado da cadeira e segura-a com ambas as mãos, puxando-a para si, o que obriga o outro a fazer o mesmo. Nesse empenho repete-se o movimento e a subsequente luta, que acaba cahindo o Imperador, rolando e desaparecendo. O individuo de bonet colloca-se então de costas para a cadeira, e de frente para um grande portico, por onde se descobre massa compacta de povo, e por muito tempo gesticula, como quem discursa.

Foram-nos offerecidas estas notas, nestes mesmos termos, pelos nossos respeitaveis confrades Manoel Fernandes Figueira e José Luiz Cantharino, presentes á referida sessão: têm ellas portanto o cunho da authenticidade.

Muito para notar é que tal revelação tivesse sido dada espontaneamente em reunião de pessoas que não cogitavam de politica, e muito menos da queda da monarchia.

Os dous individuos, um casadamente vestido e outro com os trages de proletario, representam por sem duvida os dous elementos a aristocracia e a democracia que chocam-se, terminando a luta pela victoria desta.

O quadro tal como foi apresentado

Recife, perturbando-me apenas o receio de chegar tarde para evitar a profanação de Alzira, embora muito a tempo de vingal-a.

Já o sol tinha mergulhado nas ondas o igneo disco, quando divisei no logradouro horizonte a cidade que fôra o berço de minha fugitiva felicidade, e que hia ser o tumulo de todos os principios saltaes que me dera a desvelada educação de meus pais.

Ao anoutcer, o vapor lançou o ferro e começou o movimento dos passageiros de se apparelharem para saltar em terra.

Que differença entre aquella e as precedentes chegadas.

Em toruo de mim não mais aquelle tumulto de amigos que se encontravam, de pais que abraçavam os filhos, de saudosas esposas que beijavam os maridos, havia a solidão, a mais triste e medonha solidão — a do espirito que abjurou todas as crenças que lhe davam fé e esperança.

Meu bom pai presentiu minhas intenções, e como o missionario do bem acercou-se de mim dizendo-me: Leopoldo, não esqueças que tens uma alma, creada por Deus, remida por Jesus Christo, e fadada á eterna felicidade pela pratica do bem!

Eu senti uma especie de estremecimento nervoso percorrer-me o corpo, e após duas lagrimas me subirem do coração ás palpebras.

Era a despedida de minha alma ao pai, á mãe, á humanidade, á Deus!

Era o auto de fé de minhas crenças, desses anjos alados que me douraram nos venturosos tempos os horizontes da vida!

Era o sello tenebroso do pacto firmado com o espirito do mal.

demonstra que, si os espiritos trabalhavam pelo advento da republica e previam-no, não conheciam entretanto as particularidades com que elle succederia, ou então não podiam revelal-as.

Seja como fôr, é esta uma revelação que os factos vieram sancionar.

La Lumière

Este periodico spirita começou seu nono anno de existencia a 27 de janeiro de 1890. E' uma revista mensal de philosophia, de sciencia e de moral renovadoras, cujo ensino torna-se attractante por muitos factos e escolhidas noticias litterarias. Trata da psychologia especulativa e experimental, dá um boletim utilissimo de hygiene, de receitas e de todos os meios de ser feliz. Para as assinaturas, que são de 8 fr. 75 cent. dirigir-se a Mme. L. Grange, boulevard Montmorency, 75, Paris — Anteuil.

MISCELLANEA

O sobrenatural — o milagre

A Igreja admitte-o, tanto que um dos seus mais notaveis representantes, o padre Causette, sustenta: que é elle o caracteristico da verdadeira religião.

A religião christã é a unica verdadeira, diz aquelle apologistas, porque é a unica que assenta no sobrenatural.

O spiritismo, porém, sustenta exactamente o contrario, sustenta: que Deus tem tudo disposto, por leis eternas e immutaveis, de modo que nada se opera no universo sinão de conformidade com aquellas leis.

Deus não seria Deus, si modificasse ou supprimissemos, para accommodar ás circumstancias do momento, n'uma só daquellas leis.

Em nessa ignorancia, não tendo ainda o conhecimento, nem mesmo intuição dotado da obra divina, acreditamos que vae de encontro ás leis naturaes um phenomeno, que entretanto é puro effeito daquellas leis, por causas que desconhecemos ainda.

Assim, tendo nós a lei que ensina a gravitação universal, de que decorre: que todos os corpos na extensão da atmosphera da terra, cahem por seu proprio pezo, julgamos sobrenatural

Curvei a cabeça como criminoso apanhado em flagrante; mas eu não era mais meu!

Queria e não podia seguir o impulso que recebera desde os verdes annos!

Mais forte era o que me imprimiu a fatalidade!

Saltei de bordo, levando commigo, bem occulto um punhal de fina tempera, e corri para casa do Commendador, como um louco, a ponto de meu pai não poder acompanhar-me.

Este, conhecendo o que me ia pela alma, porque o coração paterno tem o dom de advinhar, e receando imminente catastrophe, tomou um carro que fez largar em disparada para aquella casa.

Ainda assim não chegou primeiro do que eu.

Bati á porta com a força natural, para não despertar suspeita, e, quando o preto abria, já meu pai era commigo.

Fiquei contrariado; mas não irresoluto!

De um salto achei-me na sala com o ar triumphante do que escala a trincheira e tem ao alcance de seu ferro o inimigo.

O preto estava tremulo e fulo.

Onde está Alzira? Onde está o Sr. Commendador?

Oh! vosmecê não sabe?

Onde estão? Onde estão? foi minha resposta.

Já se foram embora desde hontem.

Foram-se embora!

Estas palavras fizeram-me o effeito de uma forte pancada sobre o alto da cabeça, produzindo violenta commoção cerebral.

Cahi atordoado em uma cadeira repetindo: já se foram embora desde hontem!

(Continúa)

tural, que uma cortiça, em vez de cahir, suba, quando deixada no meio de uma massa liquida.

Assim, um navio carregado, abarrotado de volumes pesadissimos, só por uma força sobrenatural pôde deixar de cahir no fundo do mar.

Assim, a agua subindo ás alturas de um monte, é puro e legitimo milagre, é uma transgressão das leis da natureza.

Com as descobertas do sabio de Siracusa e de Thoricelle ficou, entretanto, tudo isto explicado perfeitamente, segundo leis naturaes, que não eram conhecidas.

A humanidade vae sempre desbravando o desconhecido e, á cada passo que dá nessa infinita senda, accelera um milagre, descobre a causa natural de um phenomeno sobrenatural.

Si já tem reduzidos tantos á sua legitima expressão, é logico concluir: que um dia descobrirá as leis que regem aquelles que ainda não pôde reduzir.

E' portanto, a opinião spirita mais conforme do que a da Igreja, com as infinitas perfeições do Creador.

Quem mais revela saber, o artista que faz uma obra, em que não mais precisa tocar, para servir pelos seculos dos seculos, ou o que faz obra, que de tempos em tempos precisa ser alterada para poder prestar-se ao fim de sua construção?

O milagre sendo uma transgressão da lei posta pelo Senhor, prova que Deus precisa alterar a ordem estabelecida, para produzir effeitos de occasião.

A doutrina da Igreja, portanto, querendo exaltar o poder de Deus, não faz realmente sinão amesquinhar a Divina Perfeição.

O illustre Causette, sustentando que o sobrenatural é caracteristico da verdadeira religião, faz ao spiritismo a insigne honra de declarar: que é elle uma contrafacção do divino; isto é, que também produz factos maravilhosos.

Esies factos, porém, diz o notavel publicista, distinguem-se facilmente dos verdadeiros milagres, pela simples applicação de um principio bem simples, os effeitos participam da natureza da causa.

« O demonio jamais imprimirá a seus milagres a *belleza moral*, porque elle não a possui; e enquanto os de Deus impõem respeito, pela grandeza que os envolve e pelas virtudes que inspiram, os de Satan são caracterizados pelo ridiculo, pela puerilidade e pela corrupção que fomentam.

« O demonio jamais imprimirá a seus milagres a *bondade*, porque elle não a possui, e enquanto os de Deus são beneficos e subjugam, como a manifestação de um amor infinito, os de Satan são nocivos e a expressão de um poder odioso, que se deleita com o mal.

« O demonio jamais imprimirá a seus milagres o cunho da *verdade*, porque elle é o pae da mentira, e si se transforma por momentos, em anjo de luz, por palavras ou por obras conformes com o Evangelho, é para melhor occultar a guerra inconciliavel que lhe faz. »

O spiritismo é obra do demonio, e seus milagres tem a natureza de seu autor: ausencia de *belleza moral*, ausencia de *bondade*, ausencia de *verdade*.

O fanatismo não permittia vêr: que attribuindo milagres a Deus, rebaixava-o, e principalmente que, admitindo o poder diabolico de fazer cousa que se confunde com a obra de Deus, elevava Satan!

Não basta, porém, dizer: que os milagres (os chamados milagres) feitos pelo demonio creador do spiritismo, ou pelo spiritismo, sciencia demoniaca, são falsos: não tem *belleza moral*, não tem *bondade*, não tem *verdade*.

E' preciso principalmente aferir-se pelo padrão por elle proprio offerecido: *a arvore será conhecida pelo fructo, ou o autor por sua obra.*

Trez exemplos dá o notavel apolo-gista de milagres divinos, que a sciencia dos *medions* jamais produ-zirá: a verdadeira religião cura physica e moralmente os cegos — *cæci vident* — limpa physica e moralmente os leprosos — *leprosi mundantur* — dá, physica e moralmente vida aos mor-tos — *mortui resurgunt*.

Sob o ponto de vista physico, qui-zeramos que o illustre Caussette ti-vesse conhecimento da mediumnidade receitista e curadora, para ouvirmol-o repetir, persignando-se: por obra do demonio (spiritismo) *cæci vident, leprosi mundantur, mortui resurgunt*.

Bem sabemos que essas obras são mais filhas da fé, do que de uma vir-tude proprio; mas é isto mesmo que demonstra a natureza divina desta sciencia *demoniaca*.

Que fé pôde ter o demonio, e, pois, como poderá fazer o que só pela fé se alcança?

Si o spiritismo cura os cegos, limpa os leprosos e dá vida aos mortos, não pôde ser obra de Satanaz, e si isto que elle faz por toda a parte e sempre é milagre, seus milagres são divinos.

Moralmente, si Caussette fosse a uma sessão spirita e visse os milagres que se dão ahi, só por obra da fé!

Si viesse apresentar-se em trevas, um espirito que foi na terra espiritua-lista, positivista, athen; e, mediante a moralisação, reconhecer o que sem-pre negou, e após, mediante ungida prece dos endemoniados spiritas, cobrar a luz dos olhos!

Si visse apresentar-se outro espirito procurando fazer todo o mal a um in-carnado, que lhe feriu a honra e lhe roubou a felicidade, na terra, e, por humilde prece dos endemoniados, ser presente áquelle cruel coração o quadro de sua vida passada, em que se reconhece praticando com relação ao que ora persegue o mesmo que elle lhe fez!

Si visse tantos e tantos milagres, como não se encontram superiores no Evangelho!

Mas, são obras mesmo do demonio, são quadros pintados para a occasião.

Por Deus! Esse demonio é incom-prehensivel: Quer a perda das almas, e pinta quadros, que dão em resultado o perverso reconhecer o erro, e abra-çar-se com a verdade e com o bem! Excelente demonio!

E é de notar: que nesse trabalho, a sua norma é sempre uma: ensinar o bem, combater o mal.

E é por tal fim, que lhe são dados os meios de dar luz aos que estão em trevas, physica e moralmente.

Se Caussette applicasse conscien-ciosamente o principio que invocou; seria obrigado a confessar: que o mi-lagre spirita não se distingue do di-vino, que nem os padres catholicos, nem o Papa, podem fazer outro tanto.

A. B.

Prova convincente

No anno de 1883 veio ao Rio de Janeiro meu irmão Antonio Elias Ro-drighes dos Santos e Silva, o qual esteve nos Estados do Pará e Ama-zonas durante 26 annos, tendo sido naquella empregado do conhecido commerciante Manoel Pinheiro.

Este negociante, ficando pertur-bado com o fallecimento de um filho que muito estimava, e perda total de um vapor e carga de que era proprie-tario, suicidou-se.

Estando no Rio esse meu irmão, é naturalissimo que eu procurasse con-vencer-o das verdades do Spiritismo, sciencia essa em que nesse tempo me iniciava.

Um pouco convencido já pela lei-tura das obras de Allan Kardec, elle procurou confirmação das theorias nos trabalhos experimentaes, que fre-quentou com assiduidade.

Tendo assistido no grupo Antonio de Padua á manifestação do espirito de um suicida, e reconhecendo quanto precaria é no mundo espirital a sorte daquelles que voluntariamente procuram a morte, elle pediu-me que organisasse uma sessão, pois desejava poder ser útil áquelle que tinha sido seu patrão, quando na cidade do Pará.

Attendendo a tão justo pedido, fiz algumas evocações daquelle espirito; porém não fleou meu irmão satis-feito, pois desejava obter uma com-municação por um medium mecha-nico, afim de, confrontando a lettra, tirar uma prova de identidade para si e ao mesmo tempo para a familia do evocado.

Prometti, logo que se offerecesse occasião fazer o trabalho como meu irmão desejava,

Alguns dias passados, visitou-me Luiz Molica e sua esposa D. Elvira Molica, actualmente residentes na cidade de Valença.

Sendo ambos mediums de effeitos physicos e a senhora tambem som-nambulica, lembrei-me de obter por elles a comunicação desejada.

Acceito o convite, fizemos a evoca-ção do mencionado Manoel Pinheiro, servindo-se o medium D. Elvira de uma plancheta, sobre a qual collocou levemente os dedos. De vez em quando suspendia a mão á altura de alguns centímetros e a plancheta parecia pa-rada tão lento era o seu movimento, accusado por um leve ranger do lapis sobre o papel, o qual se sentia mesmo quando os dedos estavam fora da plancheta.

Julguei durante o trabalho não obter mais do que alguns signaes sem significação, porém tendo suspenso a plancheta, verifiquei estar dese-nhada uma pequena cabeça em perfil, dizendo minha mulher, que é medium vidente, ser o retrato do espirito que vira.

Não estando presente meu irmão, unico que conhecia o mesmo; guardei o desenho em um armario de livros, a fim de ser visto por meu irmão, quando ahi fosse. No dia seguinte pedi-lhe para tirar um livro do ar-mario; logo ao abrir pegou no de-senho, e cheio de surpresa exclamou: — Como obtiveste isto? E' o Manoel Pinheiro sem tirar nem pôr!

Immediatamente guardou o retrato no bolso com tal precaução, que não me foi possivel obter d'elle que o visse outra vez.

AUGUSTO ELIAS DA SILVA.

A Terceira revelação

Eu vos enviarei o consolador.
JESUS

Assistindo na Federação Spirita Brasileira ao estudo da these então em discussão sobre as revelações oc-correu-me fazer as considerações que seguem, as quaes são o transumpto da minhas opiniões.

Para melhor elucidar a questão, devo primeiramente averiguar si o homem tem em si tudo quanto lhe é necessario para a sua assenção espiri-tual, dispensando por isso a reve-lação.

Penso que não. E, si assim penso, é porque, considerando os homens hoje mais adiantados do que outr'ora, vejo que o seu progresso é devido á acção de alguns, poucos é verdade, que levados por amor e desinteresse, revelaram-lhes novos conhecimentos, e exemplificaram-lhes novas virtudes, ensinando-os e educando-os.

Ora esses grandes vultos que até então eram chamados *prophetas*, e que hoje são conhecidos por *genios* ou talentos de primeira ordem, só vieram encarnar-se para apressarem o desen-volvimento dos povos, dando-lhes melhor orientação nas sciencias e nas artes, revelando-lhes verdades desco-nhecidas, fazendo desaparecer a su-perstição e o milagre, modificando-lhes os sentimentos de orgulho e vin-gança para ensinar-lhes a lei de amor e caridade.

Esses *genios*, luminares de saber e virtudes que vieram espancar as trevas da ignorancia e adormecer os gozos bestiaes da carne, salienta-ram-se de tal forma que tornaram-se os guias do progresso humano, im-primeindo nelle o cunho de suas opi-niões, o reflexo das virtudes de sua moral.

Esses missionarios foram *revela-dores*, porque arrancaram o véo da ignorancia dos tempos primitivos (*re-velare* — raiz *velum* tirar debaixo do véo).

Ainda foram reveladores, porque descobriram verdades occultas, fa-zendo ver cousas ignoradas, que eram mysterios para o commun dos homens.

Moysés e Jesus foram reveladores. Moysés, propheta, revelou o conheci-mento de um Deus unico; legislador, promulgou no alto do Sinai os funda-mentos da verdadeira fé.

Jesus, rgeitando o que era de con-cepção humana, revelou a vida fu-tura, mostrando as penas e recom-pensas da vida posthuma.

Um deu os conhecimentos só ne-cessarios á época; o outro, missio-nario da paz e do amor, estabeleceu a doutrina eterna da caridade, e expli-con os verdadeiros attributos da Di-vindade.

Entretanto, apesar das revelações já feitas, a humanidade precisava de novos ensinamentos; por isso Elle já tinha dito: Eu vos enviarei o Conso-lador, que virá restabelecer e expli-car todas as cousas (João, Cap. XIV, XVI; Math. Cap. XVII)

Os factos comprovaram a realiza-ção de suas promessas: os homens prophetisam, isto é, são mediums; velhos, moços e creanças communi-cam-se com os espiritos, mensageiros do Senhor. E convem notar que essa revelação é generica, o que não acon-teceu com a de Moysés nem com a de Jesus.

Todas as sciencias tem tido os seus reveladores: Copernico, Galileu, La-voisier, Newton, Laplace, Kepler e outros foram reveladores.

E' certo que os homens tambem progridem pelo trabalho proprio, e isso constitue mais uma lei natural, porém esse progresso faz-se lenta-mente, e á custa de muitos esforços, como nos mostra a historia em suas diferentes epochas.

Mas tambem é certo, por ser ver-dade, que o seu progresso accentua-se mais, quando é auxiliado pelo saber dos *genios*, que impulsam para a frente, como tem acontecido, acon-tece e acontecerá.

Esse processo de adiantamento mais rapido é devido ás revelações.

Os grandes *genios* que vem ensinar aos homens como os mestres aos dis-cipulos, aquillo que elles não sabiam nem poderiam saber sinão em epochas remotas, fazem revelações.

Ora, sendo o Spiritismo a sciencia do elemento espirital (manifestação da intelligencia), é tambem uma re-velação porque dá aos homens idéas que elles não tinham tanto de ordem physica como de ordem moral.

Ainda é revelação, porque explica-lhes o mundo invisivel dos espiritos no meio do qual elles viviam, sem sciencia de sua existencia; porque faz-lhes conhecer a natureza e o es-tado dos seres posthumos.

Essas verdades que hoje conhe-cemos, e que em parte já foram co-nhecidas por nossos antepassados em limitadissimo numero, são revelações, são véos levantados pelo Spiritismo.

Não é essa a missão dos mensa-geiros do Senhor que desencarnados têm a função de *anjos* e encarnados a missão dos *genios*?

O que é revelar sinão ensinar o que não se conhece, o que não se sabe?

Não é o Spiritismo que nos ensina e faz conhecer aquillo que a razão seria incapaz de mostrar-nos?

Os conhecimentos adquiridos e a sciencia com toda a sua luz seriam impotentes para dizerem-nos que exis-tem espiritos, que julgam-se ainda vivos occupando-se com as cousas do mundo, como si tivessem corpos ma-teriaes.

Donde nos veio este novo conheci-mento que é presentemente compro-vado pelos factos? Não foram os es-piritos que nos deram?

E isso não será uma revelação, um véo desvendado á intelligencia hu-mana?

Assim pois é o Spiritismo uma re-velação — revelação elaborada pelo principio espirital em todas as epochas de sua existencia.

Os espititos e os homens mutua-mente aprendem e ensinam.

Penso que ha erro de apreciação, quando se diz que o Spiritismo não é uma revelação, temendo-se talvez que o progresso da humanidade só della dependa.

A revelação opera-se sempre se-gundo as necessidades da epocha, ou antes segundo o adiantamento da hu-manidade.

A elaboração do Spiritismo faz-se como a de todas as sciencias posi-tivas. E' pelo methodo experimental que elle revela-se.

Foram os factos observados que de-terminaram a existencia e a inter-venção dos espiritos.

O perispírito e seu importante papel no laboratorio de mundo invi-sivel, a reencarnação e outros prin-cipios vieram tambem dos factos.

E' portanto o Spiritismo uma scien-cia de observação, que revelando aos homens novas theorias, não lhes tira o trabalho e esforço intellectual para sua comprehensão. O dever do homem é aprender, estudar e procurar sem-pre a correspondencia exacta entre as relações subjectivas e as objectivas.

Por isso procuro sempre a verdade, quer ella me seja dada pelas vozes de além tumulo, quer pelos *genios*, mes-tres ou poetas.

E todas as vezes que a encontro re-velada, aprendida ou observada, bem-digo o Senhor, por ter permittido que pudesse encontrá-la.

S. DIAS.

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

SESSÃO EM 2 DE MARÇO

**A directoria deste Centro
lembrando aos seus mem-
bros que é amanhã, 2 de
Março, sua reunião ordina-
ria, pede com instancia a
todos comparecerem pon-
tualmente ás 11 horas.**

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Março — 15

N. 176

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Baturia, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benédicto José de Souza Junior, rua da Constituição n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro, rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

A vida é luta

Desde as épocas mais remotas até hoje, desde os tempos em que a concatenação historica mais não é que periodos fabulosos, baixa o pensador a frente a cogitar no *porque* da vida:

« Serei eu o joguete do acaso, que, com a cegueira da fatalidade, enche-me o caminho da vida de tropeços sempre ?

« Porque não encontrarei a serenidade em um facil caminhar nesta estrada cujo termo se não vê ?

« Terá a Força que rege todas as cousas os caprichos da maldade para em troca de minutos apenas de risos torturar-me com annos inteiros de lagrimas ?

« Porque serei eu eternamente Job a chorar, sobre o monturo de minhas prosperidades momentaneas, lagrimas ardentes de dôr por vêr a crueldade da morte arrancar-me, uma a uma, as fibras todas de meus affectos, emparelhada accordemente com o implacavel destino, que rouba-me os bens e tortura-me o corpo com a lepra ?

« Onde estás tu, oh ! Deus, que não ves o estortegar epileptico das almas que esqueceste aqui embaixo ? Onde estás que não ouves o estridulo ranger de dentes que se não acaba nunca ?

« Pois já não basta que eu — homem — tenha chorado nos seculos de trevas, em que meu abrigo era a caverna, em que minha roupagem era a tanga ?

Não basta que eu tenha supportado nos seculos de ferro a oppressão da espada de conquista, que era a moral corrente ? Não basta que presentemente as mil exigencias da civilização conservem-me operario sem trabalho, industrial sem capitães, mercador sem fazenda, profissional sem clientela ?

« Serás tu Moloch impiedoso a queres me fazer passar a mim — eterna criança — pelo fogo ardente de tormentos que se não extinguem ? Então, para saciar-te a sede, ainda é preciso transformares meus olhos em fonte perenne de lagrimas ?

« Não poderás tu porventura despir a mascara da divindade ammonita, para deixar refulgente a face do Deus-Pae do Prégador nazareno ? »

Tal a apostrophe vehemente que a ignorancia de um lado e a irreflexão do outro não cessam de fazer brotar do mais recondito dos corações !

E' que o borbulhar das dôres ensurdece por tal arte o homem que elle não ouve a voz que intimamente lhe segreda : A vida é luta.

Si não fôra o eterno contraste entre a verdade e o erro, entre a virtude e a paixão, entre a luz e a treva, onde irias tu buscar, homem, meios de, por teus proprios esforços, galgares os degraus da escada de Jacob ? Si viver é progredir, viver portanto é lutar : lutar contra os desmandos alheios, lutar contra as proprias imperfeições, lutar enfim contra os obstaculos da natureza.

Quanto mais te encarniçares nesta luta, mais forças terás para, de pé, te firmares nos degraus conquistados ; e, si mil victorias tiveres ganho, decuplicar-se-á teu alento para, nas azas da *esperança*, voares breve ao patim da escada por subir !

Ao envez portanto de desanimares impenitente ao embate dos obstaculos que se antepõe ; ao envez de aninhares em tu'alma a impia blasphemia, signal de tua fraqueza, volta-te forte para o oriente da *fé*, pois que lá desvendará os meios de transpores esta cordilheira do mal que se chama a Terra !

Põe olhos de ver naquelle horizonte bemdito, pois que então descobrirás um sol mais rutilante do que os outros, um sol que adormienta todas as maguas, que consola os afflictos, que sacia os esfomeados, que regenera

os impios, que transforma os maus — o sol da *Caridade* !

Ainda hesita teu espirito ? Ainda paira sobre tu'alma a nuvem espessa do desalento ?

Pois bem, analisa o que se passa contigo, cava fundo em tua consciencia, e vê si lá não descobres sopitados os vícios que poderiam ser a causa das dôres que padeces.

Tu, mãe, que com desvelo apertas de encontro ao seio o cadaver do *innocente* filhinho que tanto soffreu, julgaste cheia de razão para blasphemares ? Sabes, porventura, que segredos occultam o teu e o passado delle ? Si jamais acarretaste, si não te riste alguma vez das dôres de uma mãe ?

Tu, philantropo, que abarrotas com teu ouro asylos e hospícios, por que tens a alma vazia de affectos ? por que te não cercam os côros do reconhecimento e os hymnos da gratidão ? Porventura beijaste sempre a mão que te foi dadivosa ?

Tu, pae, que choras a ingratidão de um filho que te distrata, mais ainda, que te abomina, por que te has de revoltar contra a sorte, que te parece injusta ? Sabes si porventura no passado já fizeste o mesmo com algum pae tambem carinhoso ?

Tu, homem, que soubestes bem cumprir os deveres de teu cargo, revoeltas-te porque delle te despojaram ? Tens a certeza de que, em alguma era, não desapossastes tambem dos meios de subsistencia algum pae de familia ?

Tu, paria, que vês desvanecerem-se irrerealizados todos os sonhos, todas as esperanças, todos os teus anhelos ; tu, que emmurheces as rozas de que te acercas ; que com tua aproximação mirras a mão que te acalenta ; que trazes em torno de ti tedio, luto, desmoramentos ; por que te queixas ? Sabes tu o que foi o passado ? Já sondaste tu'alma, que muitas existencias tem vivido ?

Oh ! choremos sim ; mas que as nossas lagrimas, longe de significarem a ebulição da revolta, sejam o orvalho benefico que venha arrefecer a dôr de ter merecido nossa sorte !

A vida é luta : resignemo-nos a lutar !

Congresso Internacional Spirita e Espiritualista

TERCEIRA SECÇÃO

OCCULTISMO

Theosophia. — *Kabala*. — *Maçonaria*.

A secção de *Ocullismo* apresentou ao Congresso o resumo de seus trabalhos, estabelecido com o fim de mostrar os numerosos pontos, em que o occultismo e o spiritismo estão de accordo, bem como as sus divergencias.

Ocullismo. — *Constituição do homem*.

1.º A constituição do homem é identicamente ensinada, embora por diferentes termos, pelas escolas spiritas e espiritualistas.

Os nomes são os seguintes :

Spiritismo *Kabala*

1 Corpo — Corpo (Nephesh)

2 Perispirito — Corpo astral (Ruah)

3 Alma — Espirito (Neschamah)

Theosophia

1 Corpo (Rupa)

2 Corpo astral (Linga-Jhaniro)

3 Espirito (Atma)

2.º A divergencia entre as doutrinas ensinadas pelo spiritismo e pelos occultistas referem-se ás transformações daquelles principios depois da morte.

O occultismo acredita na dissolução total do perispirito ao cabo de certo tempo.

Phenomenos spiritas

3.º O occultismo jamais negou a possibilidade ou realidade da comunicação entre vivos e mortos.

Entretanto os phenomenos obtidos nas sessões spiritas são, pelos occultistas, explicados por varios modos.

4.º A afirmação de que a *vida humana* pôde sair do ser humano consciente ou inconscientemente, (sahida do corpo astral), explica grande numero de phenomenos, chamados maravilhosos, obtidos nas sessões spiritas ou pelos Fakires da India.

5.º A assimilação, consciente ou inconsciente, dos corpos astraes do medium e dos circumstantes, com ou sem influencia dos seres psychicos exteriores, explica outra parte daquelles phenomenos.

6.º Emfim, a influencia real dos espiritas é, até o presente, incontestavel em grande numero de casos.

Entretanto, deve haver toda a reserva e a maior precaução, para evitarem-se as más influencias, tanto para as manifestações, como para os mediums.

O perispirito

7.º A Physiologia e a Embriologia modernas confirmam os dados do occultismo, mostrando que o corpo astral

(fluido nervo-organico) precede a alma e fabrica o corpo material, physiologicamente fallando.

8.º Destas considerações pôde resultar uma theoria scientifica da encarnação da alma no corpo.

Segundo o occultismo a encarnação não se faz totalmente no corpo. O ideal do ser humano é formado pela parte exterior a seu corpo. (Higher-Self dos inglezes).

A reencarnação

9.º Todas as escolas do Occultismo, que ensinam a reencarnação, pretendem que só a alma, a parte a mais elevada do ser (meschima atma) é que se reencarna, e que o perispírito se dissolve com o tempo, passando ao estado de imagem astral.

A reencarnação, entretanto, é posta em duvida por algumas daquellas escolas.

10. O corpo e a parte do corpo astral (perispírito), com elle em relação, podem ser analysadas pela sciencia materialista; porém as funções intimas do corpo astral e suas relações com a alma escapam e sempre escaparão aos methodos materialistas.

A humanidade

11. O perispírito renova-se constantemente, quanto a suas partes constituintes, pela acção especial do nervo grande sympathico sobre a vida alimentada pelo globulo sanguineo, que a vae aurir no ar ambiente.

12. O homem apresenta uma verdadeira jerarchia cellular, coroada pela cellula nervosa. Assim tambem a terra apresenta uma jerarchia de seres, coroada pela humanidade.

13. A humanidade é o cerebro da terra. Cada ser humano é uma cellula nervosa da terra. Todos nós somos solidarios, como as cellulas de um mesmo orgão.

Por conseguinte, a evolução individual do ser humano está ligada á evolução collectiva de toda a humanidade. As desgraças de uns empallidecem as felicidades dos outros. Pois que ha homens desgraçados, nenhum pode ser completamente feliz.

O universo

14. A vida é levada a todos os pontos do organismo humano pelos globulos sanguineos, sob a acção directa do perispírito (grande sympathico). Cada um desses globulos é um ser real constituido analogamente ao proprio organismo.

15. O ser humano toma do ar ambiente a força necessaria para vitalisar aquelles globulos o conseguintemente, para organizar o perispírito.

Os orgãos do homem tomam do ambiente sanguineo a força necessaria para vitalisar-se.

O sangue é, pois, para os orgãos o que o ar é para o ser inteiro.

16. A terra toma os elementos necessarios para vitalisar todos os seres que estão em sua superficie, (seres que são verdadeiros orgãos), da luz solar, no meio da qual está mergulhada, como todos os planetas do nosso systema.

17. A luz solar age, em relação aos planetas, como o sangue em relação aos orgãos e, como este contem uma multidão de seres reaes, sob a denominação de globulos sanguineos, assim as ondas da luz contem uma multidão de seres perceptíveis aos videntes, seres que constituem forças inconscientes e voluntarias, (espíritos elementares).

18. Todas estas considerações tendem a mostrar que cada planeta é um ser real e vivo, que possui um corpo, um perispírito ou mediador e uma alma; além disso, cada planeta, assim

constituido, não é mais que um orgão igualmente vivo do Universo.

19. Enfim, si consideramos que o homem é formado por uma immensa quantidade de cellulas, de formas e de funções differentes, sem que a subtracção de qualquer parte dessas cellulas (ex. a amputação) tire nada á consciencia desse homem; temos que o corpo material não influe sobre essa consciencia intima, independente d'elle e immorttal, e que só está em relação com o perispírito, corpo astral dos occultistas, mediador plastico de Paracelso e de Van-Holmont.

20. Do mesmo modo o universo material, tomado em sua totalidade, forma o corpo do ser supremo, chamado Deus pelas religiões. A humanidade de todos os planetas, o grão Adão-Eva do Esoterismo, é a vida ou a alma desse Ser Supremo.

Enfim, o espirito desse ser dos seres é independente do resto da criação, como a consciencia do homem, sua alma, é independente de seu organismo material.

O occultismo define Deus:

Synthese dos mundos visíveis e invisíveis, formado:

Pelo universo como corpo (objecto do estudo dos materialistas);

Pela humanidade como vida (objecto do estudo dos pantheistas);

Por si mesmo como espirito (objecto do estudo dos deístas).

Resumo

Para resumir todos os os ensinamentos relativamente ao homem, diremos: que o nascimento e a morte, esses dous enigmas que tem sempre embaraçado aos materialistas-nihilistas, são as clavas do Occultismo do Spiritismo.

21. O nascimento nos apparece como a morte da alma no mundo das causas e sua entrada no mundo material ou dos effeitos.

A morte, pelo contrario nos apparece como o verdadeiro nascimento da alma no mundo espirital.

A entrada da alma no mundo carnal, se rompem os laços que prendiam a creança á mãe; assim como á sua entrada no mundo espirital, se desprende do corpo material o perispírito, que servia para unir e sujeitar a alma a esse corpo.

22. Taes são as considerações que fizeram os representantes da sciencia Occulta, em todos os seus ramos, virem unirse fraternalmente aos spirítas de todas as escolas.

Uma mesma doutrina nos une todos contra o inimigo commum: o *nihilismo*. Não façamos caso da divergencia de detalhes ou de palavras, que possam separar-nos e afirmemos nossa união sob os dous principios fundamentaes da doutrina spirítas.

Persistencia do eu consciente, depois da morte.

Relações possiveis entre os vivos e os mortos.

(Continúa).

NOTICIÁRIO

Uma previsão

Luiz Gama, o campeão da abolição, espirito infatigavel, trabalhando sempre pela liberdade dos escravos, quer na terra, quer no espaço, onde proseguia sua tarefa, manifestou-se, em uma das sessões do mez de Setembro de 1887 em casa do Sr. Abalo, pelo médium Sr. Machadinho, e disse «que dentro de oito mezes não haveria mais escravos no Brazil». Este facto não deixou de impressionar o nosso confrade. O Dr. E..., que muito antes d'elle realizar-se, como se realisou em Maio de 1888, isto é, dentro dos oito mezes marcados pelo espirito de Luiz Gama, em resposta a uma pergunta do

presidente do Grupo, — o Sr. Cirne, o propalava abertamente a todos com quem conversava ou discutia em relação á abolição. Era Presidente do Conselho o Sr. Barão de Cotegipe, e longe estava-se de pensar que tal acontecimento sobreviria em tão curto prazo.

Muitos dos *espiritos fortes* (os sabios que não querem estudar o spiritismo, e o rejeitam *prima facie*), cuja attenção fôra despertada por esse facto, quer antes, quer depois do acontecimento, limitaram-se *pensativos* a dizer: que coincidência!...

E nós dizemos: tantas serão as coincidencias desse jaez que afinal os *sabios* desejarão *saber* qual a sua causa, e nunca será tarde para elles; mas com certeza lamentarão o tempo que perderam sem investigal-a para conhecerem a VERDADE.

O Spiritismo em uma Sociedade sabia

Acaba de fazer o spiritismo sua appareção na Sociedade de Estudos philosophicos e sociaes, cujo presidente, o Sr. Eschenauer, é bem conhecido do mundo litterario, e cujo vice-presidente, Sr. Levallois, é um escriptor de raça. Si accrescentarmos que esta sociedade conta entre seus membros a Sra. Clémence Royer, mulher de sciencia do maior merito; o Sr. Destrem, o infatigavel defensor de todas as causas nobres; o Sr. Simonin, o psychologo de idéas ousadas e originaes; o principe Roland Bonaparte, grande viajante e colleccionador emerito, etc., etc., comprehender-se-á de que importancia é para nossa causa a conferencia que na Sociedade acaba de fazer o Sr. Levallois. Era precisa certa coragem para tratar da questão em tal meio.

O orador mostrou o poderoso impulso que se produz, e que cresce de dia em dia, em torno de todas as questões que, de perto ou de longe, relacionam-se com o que vulgarmente se chama o *occulto*. A agitação está por toda a parte. Não são somente os sabios, os philosophos ou os simples profanos que se preoccupam com os mysteriosos phenomenos, cujo conhecimento nos entreabre as portas para o desconhecido de alem-tumulo. Leiam-se as conferencias do Sr. padre de Broglie, e ver-se-á quantos pontos de interrogação se levantam no espirito daquelles mesmos que incessantemente nos fallam de immutabilidade e de infallibilidade. O proprio padre Monsabré mais de uma vez nesses ultimos annos sorprehendeu seus ouvintes com a interpretação que deu a certas passagens do Antigo e Novo Testamento. Tambem as egrejas protestantes não ficam estranhas a estes novos estudos. Pôde-se dizer, a tal respeito, que todos os sanctuarios mais ou menos sagrados que, ha pouco ainda, occultavam a face para não ver a luz, sentem hoje a necessidade de se orientarem nesta mesma direcção, sob pena de desapparecerem submergidos na onda crescente do spiritismo.

O Sr. Levallois presta merecida homenagem ao saber e á energia de um grande numero de theosophos. Falla do congresso spirita, revelação e estupefacção para a maior parte dos sabios e philosophos mais ou menos officiaes. Acreditava-se que eramos, quando muito, alguns loucos: teve-se de reconhecer que eramos legião, e não mais tolos que outros. Finalmente a litteratura sobre o occultismo, e tudo o que d'elle se aproxima, cresce, espalha-se como a mancha de azeite. As preoccupações acham-se evidentemente deste lado. De nada menos se trata do que de uma ressurreição de todas as cousas proscriptas por uma

intolerancia cega e interessada das egrejas e da sciencia.

Ha um pesar que o orador externa, é que no congresso spirita e espirituaalista se tivesse affastado a questão de Deus. Reconhece entretanto que, visto as divisões que entre nós existem a tal respeito, provavelmente fez-se bem em affastal-a, afim de se poder apresentar em batalhão serrado com frente para o inimigo. Fallando, em seguida, de suas experiencias pessoais, mostra-nos como a principio tratava-se pouco seriamente esta cousa, entretanto tão seria. Falta de seriedade de um lado, credulidade excessiva ou charlatanismo do outro, taes são as razões que repelliram para longe de nós os homens de valor. O proprio Sr. Levallois, que tinha tido o presentimento do grande futuro reservado á nossa causa, havia renunciado a suas investigações, temendo deixar-se arrastar demasiadamente em um caminho em que tantas sombras occultavam e empanavam a verdade. Confessa ter feito lér a sua buena-dicha, e ter obtido respostas de que umas relativas ao passado eram exactas, e outras com relação ao futuro se realisaram em parte. Confessa, porém, que cumpre evitar estas questões de pura curiosidade como desagradabilissimas aos espiritos ou forças espirituaes que inversamente têm um prazer extremo, uma vivissima alegria em tratar das questões de moral, como tambem em aliviar aquelles que soffrem physica ou moralmente.

O Sr. Levallois assegura ter lido communicações cuja fórma e cujo fundo eram egualmente admiraveis.

Os factos spirítas são velhos como o mundo: é preciso, voluntariamente, obstinadamente, fechar os olhos para não vel-os. Pôde a Igreja nos chamar de *demoniacos*, nem por isso ficam os nossos factos menos identicos aos obtidos por seus santos. Não admittimos certamente a realidade de todas as appareções contadas pelos hagiographos. Mas sustentar que todas são apocryphas seria absurdo. Ha um grau de credulidade ou de septicismo que não vale mais que uma confiança illimitada. E si, apesar de tudo, quer a Igreja que estejamos sob a inspiração de Satan, pois bem, neste caso diremos que chegaram os tempos previstos por certas religiões do passado; o reinado de Deus vae se estabelecer sem contestação; Ormuzd, o principio do bem, tendo definitivamente triumphado de Ahrimane, o principio do mal, Satanaz não é mais Satanaz. O príncipe das Trevas fez-se Anjo de Luz.

Os factos spirítas restabelecem e fortificam a noção do eu, que certas escolas, poderosissimas hoje, procuram arruinar. A tal proposito cita uma phrase de Michelet. A leitura de *A Intelligencia* de Taine tinha-o entristecido. Quando se lhe perguntava a razão, respondia: *E' porque acabam de tirar o meu eu*. Quem, a exemplo de Michelet, não tremeu ao pensar que o eu bem poderia no fim de contas mais não ser que uma illusão? E o só facto de que o spiritismo nos traz a prova scientifica do eu, não bastaria para lhe assignar já logar dos mais eminentes na sciencia, assim como na philosophia?

Falla com elogios da obra dantesca do Sr. Arthur d'Anglemon, que abre horizontes infinitos ao espirito humano. O Sr. Papus, presente á sessão, sem nada querer tirar ao valor desta obra admiravel, faz entretanto observar que todas as idéas que nella são expressas encontram-se na philosophia hindú.

E as differentes phases da alma? O conferente as acceta: á medida que lucta e trabalha, a alma se desenvolve, progride, sóbe.

Ha algum tempo, sente-se na im

prensa franceza como que o sopro precursor de alguma cousa que nasce ou que renasce. Em bom caminho está o estudo do spiritismo. Grupos vão se formar. Factos produzir-se-ão que serão com cuidado examinados.

Nem a sciencia, nem a philosophia, nem a religião esquivar-se-ão mais. A luz não poderia ficar por mais tempo occulta. Dizia Descartes: «Acreditamos no que queremos ser». Palavras verdadeiras e profundas; de que temos actualmente necessidade é de reconstituir o homem pelo amor e pela vontade do melhor, si se quer chegar a conhecer todas as realidades da humanidade.

As tres quartas partes da assembléa, por seus applausos, provaram ao Sr. Levallois que seu sabio e honesto discurso tinha achado echo em seus corações. Apenas alguns rebeldes aproveitaram-se da occasião para atacar o conferente e os que pareciam partilhar suas opiniões.

O Sr. Musani, por exemplo, sem querer negar *a priori* os factos spiritistas nunca vio cousa alguma que o poudesse convencer. Demais receia o perigo que pôde resultar para os experimentadores, e cita o exemplo de um homem intelligentissimo que desnoctea de mais em mais, depois que se occupa de spiritismo.

A este seguiram-se os Srs. Lepouzé e Sage, thezoureiro e secretario da Sociedade, que, irritando-se, excederam-se em gestos e palavras de indignação. Em todo o caso, os argumentos dominantes de todos os oppositores basearam-se na suggestão, na hysteria e na loucura. A elles em um brilhante discurso muito bem respondeu o Sr. Papus, que pediu que se lhe explicasse como poder-se-ia *suggestionar* a materia, um *appareil photographico* por exemplo, ou o que poderia ser a *hysteria* de um tal *appareil*.

Finalmente a Sra. Colin, em palavras commovedoras, fez notar a elevação das idéas philosophicas do spiritismo: e o Sr. Bouvery alargou-se sobre quasi toda a doutrina, buscando demonstrar que o spiritismo prova a existencia e a persistencia do eu, a vida extra-terrestre.

Foi esta a memoravel sessão relatada pelo *Moniteur Spirite* de Bruxellas, do qual extrahimos a presente noticia.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Meu pai chegou-se ao preto e perguntou-lhe: para onde foram? José.

Não sei bem, sinhô; mas ouvi fallar em Aropas. Elles embarcaram hontem junto com seu moço seu Pinto, que diz que está pra casá com sa moça, sinhá Alzira.

Perdido! Tudo perdido! exclamei com a febre que requemava o sangue do invencível general, quando via fugir diante de si, como uma sombra, o exercito do inimigo que tinha por seguro!

O que fazer? meu caro filho. Cede á vontade de Deus.

Eu não ouvia, não sentia nada, era um louco.

Meu pai fez um novo milagre de que só o amor é capaz — chamou-me á razão.

Abrasa-me a sede da vingança; mas o que fazer para sacia-la?

Rendi-me ao meu cruel destino, guardando no peito, indeleveis, o amor que me matava e a vingança que me aviventava.

Fiquei calmo entre a attracção dessas duas poderosas forças.

Donato em Paris

Este poderoso hypnotizador acaba de fazer em Paris uma conferencia publica em que sujeitou se a abster-se das costumadas e efficaes experiencias, em vista da prohibição do prefeito de policia.

Nesta conferencia, defendeu-se Donato vigorosamente das accusações que lhe assacou o sabio italiano Lombroso, que certamente não se resalvará, si algum espirito ousado e positivo cognominar taes accusações de calumnias. O orador occupou-se tambem com os escriptores e jornalistas que fallam a torto e a direito sobre todas as questões, sem darem-se ao trabalho de estudal-as. Por ultimo fez distribuir pela sala um certo numero de folhas de papel, em que cada qual inscrevesse as questões, sobre que desejasse alguns dados complementares. Varias perguntas foram feitas, dando Donato a cada uma dellas resposta que satisfaz o auditorio.

A uma dentre outras, responderam o orador que não tendo estudado o Spiritismo, não pôde pronunciar-se sobre o seu valor. Tudo o que sabe é que homens de sciencia, dentre os mais eminentes, affirmam, com provas, a realidade dos factos spiriticos.

O *Moniteur Spirite*, de onde extrahimos esta noticia, termina assim:

«Em summa, sessão muito interessante. Só se pode approvar o systema que permite ao publico tomar parte activa nas conferencias. Recommendação aos que as fazem».

Os espiritos ensinam

E' de um dos nossos collegas da imprensa spirita o que se vae ler:

O Sr. A. W. Drayson dirigiu ao *Light* de Londres a seguinte carta em resposta á consulta que lhe fez o Sr. G. Stock — si podia citar um só caso de solução dada immediatamente por um espirito a um dos problemas scientificos que, ha um seculo occupam constantemente e confundem os sabios da Europa:

«Respondendo á vossa consulta, é-me grato communicar-vos o pre-

Fomos dormir em casa do Santos Neves, onde nossas desgraças nos esperavam.

Um mal nunca vem só!

O velho amigo abraçou-me chorando, sem dizer palavra, e depois, dirigindo-se a meu pai, disse-lhe: tenha coragem, meu Coronel.

Nunca me ella faltou, respondeu.

Sim: mas é muito receber ao mesmo tempo dous golpes mortaes.

Dous golpes! exclamamos a um tempo.

Sim, dous golpes: a morte moral de um filho e a morte real de outro!

O que me diz! meu amigo.

Digo-lhe que o seu querido Antonio foi assassinado nos sertões de Caratheris.

Morto meu filho... e assassinado!

Tenha coragem, que Deus experimenta assim os seus escolhidos.

Neu pai cahiu fulminado, e eu quasi esqueci minhas desgraças para chorar a perda do querido irmão que me amava e que lora meu companheiro de brincos infantis.

Então, disse meu pai, depois que serenou o tempestade, verificou-se o sonho de minha mulher tido ha tres mezes?

Verificou-se tim-tim por tim-tim.

No mesmo dia em que a Sra. D. Sophia viu em sonho o filho expirando ao ferro de um sicario, era elle a victima de um sicario!

Altos mysterios de Deus! disse o velho com invejavel resignação.

Pois que assim foi, é que assim devia ser!

Agora só nos cumpre orar por elle ao Pai de Infinita Misericordia.

Não, Sr. exclamei como possesso, ainda temos que vingar-lhe a morte.

O velho olhou-me, transido de pesar.

Sempre te ensinei a lei do perdão — a maior nobreza e o maior merecimento da creatura humana!

(Continúa)

sente relatorio como resultado de minha experiencia pessoal.

«Tendo em 1781 Herschell descoberto o planeta Urano e seus satelites sorprehendeu-se por extremo ao observar que o movimento destes ultimos apresentava um phenomeno inesperado e sem exemplo, em opposição á conhecida lei universal da harmonia do systema planetario; pois em torno de Urano fazem sua rotação de oriente para occidente, ao inverso, e em direcção diametralmente oposta á dos outros satelites.

«Quando o celebre Laplace descobriu que o sol, como todos os planetas, era formado da condensação da materia das nebulosas, pareceu-lhe um enigma indecifrável o movimento excepcional desses satelites.

«Em todos os manuaes de astronomia, publicados até 1860, confirma-se este facto relativo ao movimento inverso dos satelites de Urano. Eu mesmo, admittindo-o, não podia explicá-lo de modo algum: era um mysterio para mim como para todos os astrónomos.

«Em 1858 recebemos em nossa familia uma jovem dotada de mediumidade, pela qual obtinhamos manifestações diariamente. Uma noite disse-me que via perto de mim um espirito, que assegurava-lhe haver sido astrónomo, quando viveu em nosso planeta. Perguntei-lhe si em estado de espirito melhor comprehendia a astronomia do que quando na terra. Respondeu-me que — *muito mais*.

«Tratei de por em prova este jactancioso espirito astrónomo, e dirigi-lhe a pergunta seguinte: Podereis dizer-me ou ensinar-me porque os satelites de Urano fazem sua rotação de oriente para poente em vez de fazel-a de poente para oriente? A resposta não se fez esperar. Eil a:

— Não é de todo certo que os satelites de Urano façam sua rotação de oriente para occidente; mas, assim como a lua ao redor da terra, fazem-na de occidente para oriente. O erro de que se trata reconhece por causa a circumstancia de que, ao descobrir-se Urano, o seu polo austral estava em direcção á Terra de modo que, assim como o Sol observado do hemispherio austral parece fazer sua carreira diaria da direita para a esquerda e não da esquerda para a direita, assim tambem os satelites de Urano parecia que gyravam da esquerda para a direita, quando na realidade seu movimento verdadeiro em torno de seu planeta era da direita para a esquerda. —

«A pergunta que em seguida fiz, deu-me a seguinte resposta explicativa:

— Durante o largo tempo em que o pólo austral de Urano estava na direcção da terra, os satelites parecia gyrarem da esquerda para a direita. Esta posição dura cerca de 42 annos; porém, quando Urano não mais dirige para a terra seu pólo boreal, veem-se então os satelites moverem-se de occidente para oriente. —

«Tendo logo perguntado como podia ser que 42 annos depois do descobrimento de Herschell, ninguém se tivesse apercebido do erro, respondeu-me:

— E' commum copiar-se ligeiramente e sem um exame consciencioso o que affirmam os sabios que são tidos em grande estima e gozam de grande autoridade scientifica. —

«Escrevi sobre esta materia uma dissertação que se publicou em 1859 no periodico *A Instituição da Artilharia Real*. Mais tarde, em 1862, em um dos meus trabalhos de Astro-

problema, porém a influencia das autoridades na materia é tão grande que apenas em nossos dias os astrónomos começam a dizer, sem asseguaral-o, que o mysterio dos satelites de Urano deve naturalmente attribuir-se á posição de seu eixo.

«Durante a primavera de 1859, tive novamente occasião de communicar-me, pela jovem medium, com um espirito que affirmou ser o mesmo astrónomo. Fez-me saber que o planeta Marte tinha dous satelites que ninguém havia ainda descoberto, e que entretanto podiam distinguir-se em condições favoraveis. Confiei parte desta communicação a tres ou quatro amigos, que conheciam meus estudos spiritistas. Resolvemos não fallar disto, porque não possuíamos então prova alguma scientifica da verdade annunciada.

«Confiei tambem este mesmo facto antes de minha viagem ás Indias, ao Sr. Sinnet. Dezoito annos depois, isto é, em 1887, foram estes satelites descobertos por um astrónomo de Washington.»

Luiz XVII precursor do Spiritismo

Ao Sr. Redactor da *Revue Spirite*.

Parece-me que se commetteu um erro, quando se disse no Congresso Internacional Spirita e Espiritualista de 1889, em Paris, que Allan-Kardec era o fundador do spiritismo moderno; para mim, seguramente, o verdadeiro fundador deste systema religioso é Luiz XVII, o infeliz prisioneiro do Temple durante o Terror. Saiba-se-o: elle perdeu seus amigos dentro e fóra de França por suas opiniões e por seu rompimento com o Papa a 24 de Outubro de 1838.

Havia enviado ao Papa, e quiz lhe fazer adoptar, uma prece que lhe tinham dictado os espiritos, e como disse *La Légitimité* de Bordeaux de 5 de Dezembro de 1886: «Teve tambem a ousadia de annunciar ao Papa que, si a politica cega se obstinasse em não reconhecer-o como principe, todos os Estados, e particularmente a Egreja, soffreriam grandes baques e perseguições cruéis. Certamente os espiritos nem sempre têm tacto. Mas só foi a 24 de Outubro de 1838 que elle declarou separar-se da Egreja Catholica.»

Luiz XVII foi tão clariaudiente quanto o rei David, e talvez mais clarividente. Dizia em suas memorias o que segae, referido pelo Conde Gruau de la Barre em seu interessante livro *La Survivence du Roi martyr*:

«Tendo sido o principe encerrado por Napoleão em uma negra masmorra em Vincennes, do anno 1803 a 1808, eis suas palavras: — Recordo-me de que uma sensação fixa absorvia-me inteiramente: era a imagem da minha boa mãe; eu via-a, ella me fallava, e seus gemidos se confundiam com os meus; sentia em mim desfallecida a coragem da vida.»

Lemos em *La Survivence*, pag. 325: «Na vespéra de sua morte, pronunciou o principe, muito distinctamente, estas palavras propheticas: Amanhã vosso pai subirá aos ceus; lá eu terei um nome celeste que não se me roubará... Varias vezes elle conversava com Luiz XVI e Maria Antonietta, augustas victimas que pareciam chamar seu filho bem amado, cujo martyrio havia sido mais doloroso ainda e mais longo do que o delles!»

Como precursor de Allan-Kardec, Luiz XVII escreveu varios livros sobre o Spiritismo. *La Légitimité* nos diz, em seu numero de 12 de Dezembro de 1886, pag. 776: «O Principe fez imprimir os livros revelados, cujos

titulos são : 1.º *La Doctrine Céleste* 1839 ; 2.º *Partie préliminaire de la Doctrine céleste*, 1839 ; 3.º *Révélation sur les erreurs de l'Ancien Testament*, 1840 ; 4.º *Salomon le Sage*, 1841. »

Eis aqui um curto resumo das doutrinas de Luiz XVII, contido em *La Legitimé* de 12 de Dezembro de 1886, pag. 776 : 1.º O Eterno é um Deus unico e não um Deus em tres pessoas ; 2.º Todas as almas foram creadas no Ceu antes da formação desta Terra, e são elles que compõem a humanidade, por sua habitação nos corpos nascidos do homem deste mundo ; 3.º Todos os homens são filhos de Deus, como Jesus Christo, pelo espirito e pela alma que constituem seu ser immortai ; e filhos do homem, pelo corpo mortal que volta á terra, enquanto que sua pessoa espiritual continua sua carreira terrestre em outros corpos humanos, até que tenha cumprido a vontade de Deus sobre esta esphera ; 4.º Jesus Christo, feito senhor deste mundo pelo Eterno, seu pai celeste, é nosso irmão mais velho do ceu, de onde descemos e para onde voltaremos, segundo o merito de nossas obras, passando successivamente por todos os ceus que são as moradas de nosso Pai celeste, e por onde devemos passar para alcançar o Ceu ; 5.º Todos seremos salvos em um dado tempo da eternidade. »

O Pastor W. R. Tomlinson Briarswood. — Weymouth, England.

A redacção da *Revue Spirite* juntou o seguinte á carta supra :

Jamais Allan-Kardec pretendem ter creado e dado ao mundo o Spiritismo, pela simples razão de que a doutrina spirita é velha como o mundo ; elle coordenou o ensino dos espiritos em 1855, epocha na qual ninguém, salvo raras excepções, pensava nas obras esparsas de autores diversos, que tinham entrevisto uma parcella da verdade, sem poder fazel-a aceitar vulgarisando-a. Pondo em ordem o ensino geral, desprendendo-o de todo o mysticismo, syntetisando com logica a philosophia nova, fazendo-a scientifica e progressiva, Allan-Kardec fez-se comprehender por todos os espiritos que querem o progresso, que têm horror ao dogma e ao mysterio, e é por esta razão que os Congressistas, que representavam milhões de pensadores, consideraram-n'o com justiça o fundador, ou o mais eminente e o mais logico dos vulgarisadores em cousas de Spiritismo. Sim, os spiritas têm em alta estima Allan-Kardec, este admiravel professor que soube fazer-se ler e tornar-se comprehensivel, tão simples e perfeito é seu methodo de ensino !

Certamente fazemos justiça a todos os precursadores, amamol-os e abençoa-mol-os, mas não é isto motivo para deixar de fazel-a a este honesto trabalhador, a este austero luctador que veneramos, que poz ao alcance de toda a gente o mais interessante dos problemas, o da vida de além-túmulo, explicando-o como um problema de mathematica. Permitta o Sr. Pastor Tomlinson, que tem prestado serviços eminentes á causa, honremos todos os homens de bem, deixando a cada um o que merece.

Spiritismo em Alagoas

Sala das sessões do Centro Spirita das Alagoas, aos 25 de Fevereiro de 1890.

Cidadão

Tenho a elevada honra de vos comunicar que um grupo de homens desta cidade, compenetrado do verda-

deiro sentimento da moral, da religião, da caridade e do amor, deliberou fundar aqui um Centro Spirita com o fim unico de instruir e propagar o Spiritismo n'esta cidade e mostrar ao mundo e aos nossos confrades do Universo que não somos indifferentes á unidade universal, tão pregada e proclamada pelo Christo.

A fundação deste Centro teve logar no dia 23 do corrente mez, ás 11 horas do dia, na residencia do nosso confrade Major José Adolpho de Barros Correia, tendo ficado assim composta a sua Directoria : Presidente, Dr. José Antonio Coelho Ramalho ; secretario, Professor José Pereira de Sant'Anna ; orador, Professor José Egydio da Fonseca ; thezoureiro, José Alexandre Ribeiro.

Saude e Fraternidade.

Ao Illustra Cidadão Confrade Presidente da Federação Spirita Brasileira.

O secretario. — José Pereira de Sant'Anna.

Propaganda spirita

Lemos em *Le Messenger* de Liège : A 22 de Dezembro o Sr. Paulsen fez em Angleur uma conferencia sobre as *Religiões do passado e a Philosophia do futuro*.

A largos traços esboçou o orador o quadro das differentes phases pelas quaes se desenvolveu o espirito humano.

Da celula primitiva a força animica sahiu para evoluer gradualmente nos tres reinos e chegar depois de milhares de annos a constituir um ser intelligente. Em seu estudo das leis geraes do Universo, fez o Sr. Paulsen notar as considerações philosophicas que decorrem do estudo das leis da natureza ; oppo-las ás insignificantes concepções ensinadas, com um fim interesseiro, por todas as castas sacerdotes, cujo espirito de dominação ainda hoje busca em vão sustar os vãos do pensamento humano.

Como exemplo citou o brahmanismo.

Em epocha bem remota o povo hindu havia attingido o ponto culminante da civilização. Sabe-se a que grau de servilismo, de ignorancia, e de fanatismo, fizeram os sacerdotes da India descera centenas de milhões de seres humanos que povoam esta magnifica região asiatica, submettida ao Imperio britannico.

Fallando depois, da influencia nefasta do dogma, cuja autoridade se manteve por decretos, exacções, violencias de toda natureza, lembrou o orador que todas as religiões dogmaticas têm sua historia infelizmente manchada tambem com o sangue de um numero incalculavel de victimas.

Em uma critica, semeada de ditos agudos, provou a inutilidade das praticas do culto catholico, bem assignaladas pela simonia odiosa, tão vituperada pelo Christo. Terminou, fazendo o exposto das doutrinas nascidas da observação dos phenomenos spiritas, hoje scientificamente demonstrados. Estas doutrinas tão racionais trazem para a humanidade uma sanção á moral : ellas substituem por uma crença racionada a fé cega, que já fez seu tempo ; ellas combatem de modo eficaz o ensino materialista, que tende a conduzir a sociedade á anarchia.

O auditorio attento e sympathico applaudiu calorosamente o jovem conferencista. Ninguém se apresentando ao appello que elle fez immediatamente

aos contradictores, terminou esta sessão interessante, fazendo-se uma collecta em favor dos pobres da communa.

Numerosos exemplares da excellente brochura do Sr. Léon Denis ; *Pourquoi la Vie ?* foram distribuidos á sahida.

MISCELLANEA

Doas doutrinas

COMMUNICAÇÃO DADA EM MARÇO DE 1889

Homens. — Que cegueira é a vossa, deixaes a luz do divino Mestre, do Verbo inspirado pela Verdade eterna para seguir os cegos, que, levados pelos espiritos das trevas, procuram arrastar-vos ao medonho precipicio do desespero e da descrença !

Parae e reflecti. Tendes uma norma certa para conhecer a verdade. « Pelos fructos conhecereis si a arvore é boa. » Examinae, pois, e comparae os fructos do Materialismo e os do Christianismo. E' a luz em opposição ás trevas ; é a caridade e a humildade em opposição ao egoismo e ao orgulho humano ; é a simplicidade, a pureza de coração em opposição ao desencadeamento das paixões terrenas.

O Materialismo arranca do coração do homem todos os seus mais nobres instinctos, embota as suas mais bellas faculdades, e lisongeando o seu orgulho, depravando os seus sentidos, arrasta-o ao mais degradante estado ; arranca ás desgraçadas victimas da injustiça e da oppressão, a doce esperanza que consola ; destroe no homem a imagem de Deus, seu Creador e seu Pai.

A Doutrina do Christo, toda de paz e de amor, une no mesmo laço fraternal toda a familia humana, e, illuminando o caminho do exilio, vos deixa entrever a verdadeira patria — « a casa do Pai, onde reina a justiça, a paz e a felicidade ! »

A doutrina do Materialismo, semeia a discordia, o ciúme, a inveja e o odio entre os homens ; revolta o fraco e o desgraçado contra o forte e o rico, porque os julga felizes ; lança o desespero em todos os corações, e avilta o homem, rebaixando-o ao nivel do bruto.

Considerae, pois, meus irmãos, qual dessas duas arvorea é a boa.

Provae dos doces fructos da arvore da caridade, plantada pelo meigo Nazareno : abrigae-vos á sua sombra ; vossa alma será saciada, e gozareis por antecipação da paz que Jesus prometteu a todo aquelle que o seguisse.

ALBERT.

Religião

E' o homem um mysterio insondavel ; desesperando de poder achar em si mesmo a explicação de seu ser, procura-a fóra de si, affirmando por isso mesmo a idéa de Deus, cuja existencia só a fé esclarecendo a razão, pôde-lhe fazer conhecer. Si elle conforma suas acções com esta idéa, eleva-se acima da humanidade ; si, porém, a repelle, e age de conformidade com a repulsa, elle se rebaixa além mesmo do bruto, deturpando sua razão e seus sentidos.

Philosophos soberbos que procuraes a verdade em vossos corações orgulhosos, que só estaes de accordo para disputar e contradizer-vos sem cessar — que cousa já achastes para dar calma a esta agitação inexplicavel, agitação que revolve os homens ? O que encontrastes para responder ás formidaveis interrogações que vos dirige o pensamento infinito, eontido

neste atomo de poeira que mais não occupa de que um ponto imperceptivel no espaço ? Que consolação daes ao longo gemido que se exhala, ininterrupto e pungente, desta morada de miséria ? Que remedio trazeis a tantos males, a tantas dores ? Que dique oppondes a tantos crimes ?

Similhantes a genios maleficos, fizestes brilhar aos olhos da humanidade, perdida no labyrinth obscuro da vida material, as falsas luzes de vossas doutrinas de morte ; e dirigindo-vos a suas paixões e a seu orgulho, causas primordiales do mal, conseguistes persuadi-la de que a origem da verdade estava em sua razão, e a fonte do poder em sua vontade.

Erro fatal ! O homem, abandonando desde logo o fio conductor que devia guial-o atravez dos tortuosos dedalos que tinha de percorrer regeitando como inutil o facho velado da revelação, divina que devia esclarecer-lhe os passos, atirou-se avido em busca de fogos fatuos, que brilhavam na sombra, desgarrou-se e perdeu-se nas mais sombrias trevas, e mergulhado em profundo desespero cahiu em uma indiferença visinba da morte ! Terieis acabado sua destruição, si Deus o permittisse.

Eis ahi a obra dos philosophos humanos, altivos e orgulhosos, que se gabam de ser os bemfeitores da humanidade, e queriam que se considerassem suas tochas incendiarias como os fachos da verdade ! Nunca, dizem elles, a verdade é prejudicial aos homens : certamente ; e é isto uma grande prova de que o seu ensino não é a verdade.

Oh ! não é assim que a religião, filha celeste da revelação, resolve o grande problema dos destinos humanos. Abrindo deante de nós a eternidade, e esclarecendo-nos com o brandão da fé, a religião nos mostra Deus principio de todo ser, fonte ineffavel da verdade, e á nossa alma dá, já neste mundo mesmo, a posseção delle.

A religião esclarece a razão, purifica a sciencia, restabelece a harmonia e a ordem, apertando os laços que unem o Creador á creatura, eleva a alma á altitude em que assiste, na calma de uma convicção inabalavel, aos grandes combates da sabedoria humana, ás contendas com a eterna duvida.

Quanto mais pura e santa é a religião, tanto mais verdadeira e justa, tanto mais pode sobre as almas, porque ella lhes dá a paz da intelligencia saciada da verdade.

Entretanto accusam-n'a seus inimigos ainda de embarçar o desenvolvimento do progresso humano, destruindo no homem certas paixões que os sabios philosophos julgam necessarias a seu adiantamento, taes como a ambição, o interesse, etc.

Ah ! que prodigios cumpririam os homens, si elles pudessem obedecer á adoravel lei do amor que a religião lhes offerece para substituir seu orgulho e seu egoismo miseravel, e com que passos marcharia seu progresso moral, social e scientifico, si elles fizessem da caridade o sol da sciencia !

Trata-se, pois de decidir em qual das duas doutrinas parece dever se achar a maior somma de verdade, pois devemos reconhecer por verdadeira aquella que proporciona ao homem a maior somma de felicidade.

VIRGINIE GEORGES.

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

A directoria deste Centro communica aos seus membros que é a 16 de Março sua reunião ordinaria.

Typographia do REFORMADOR.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Abril — 15

N. 178

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Bataira, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua da Constituição n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro, rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos assignantes de satisfazerem suas assignaturas com a maior brevidade afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

As assignaturas deste periodico commecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

JESUS

Ha já 20 seculos quasi, que a humanidade christã dedica uma semana cada anno, para commemorar a vida e morte daquelle illustre filho da Judéa, daquelle simples carpinteiro, ante o qual curvam-se geuniflexos fidalgos e peões, reis e vassallos.

Seu nome por tal sorte encheu a Terra, que em todos os horizontes, até mesmo altares se lhe ergueram.

E' que a pobre humanidade, tão geralmente cheia de imperfeições, não podia comprehender que o typo da pureza sabbisse-lhe do seio.

Entretanto, aquella excepção mesma, aquella anticipação do homem do futuro, estava por isso a indicar o padrão que a Providência apresentava para por elle serem aferidos todos os sentimentos, todas as nobres virtudes.

Jesus é o exemplo; Jesus é o Messias.

Nascido em um meio por extremo material, entre um povo que se não podia elevar muito além da concepção de um Jeovah vingativo, caprichoso e polluido por todas as paixões humanas, entre uma nação que se não despira ainda dos preconceitos adquiridos nos longos annos do duro cativeiro na terra de Gessen, Jesus não podia ter ganho victoria simplesmente contra um povo, porque sua lucta, que era o encontro entre a virtude e o vicio, entre o amor e o odio, entre o perdão e a vingança, devera ter sido titanica. A victoria de Jesus foi, portanto, mais geral: elle venceu a humanidade toda, porque a ella se sobrelevou.

Jesus é, pois, o Messias por excellencia, o que vale tanto como dizer, o exemplo que nos foi offerecido para que todos sigamos o caminho a que devemos attingir em nossa ascensão gradual pelas serranias do progresso.

Assim comprehendido o filho de Bethlém, suas lições são todas divinas, porque ellas só podem exprimir a mais alta vontade de Deus, a mais longinqua percepção do homem do futuro. Eis por que Jesus é o nosso mestre, eis por que Jesus é a nossa luz.

Na estrada desta vida tão cheia de abrolhos, que semeíamos no passado, é elle a nossa força, é elle a nossa coragem, é elle a nossa esperança.

Soffremos? Elle tambem soffreu! Tisnam-nos os baldões da calumnia? Jesus não foi poupado!

Escarnecem-nos? Cuspiram em suas faces!

Accusam-nos de hallucinação? Elle foi considerado louco!

Prégam os sacerdotes de todos os cultos que as nossas praticas são demoniacas? Outro tanto disseram de Jesus phariseus, doutores da lei!

Assim pois, é em Jesus que vamos buscar a coragem, a força, para continuar, nós tambem, a nossa missão de amor.

Quando em nossa alma, combalida pelos contratempos e pelas injustiças, busca-se aninhar o desanimo, é para Jesus que nos voltamos, lembrados da lição: «Pedi, e se vos dará; batei, e se vos abrirá.»

Quando o esquecimento do passado faz-nos accusar a sorte de injusta, é ainda Jesus quem nos vem pintar Deus como «nosso Pae que está nos céus.»

Quando o maldoso egoismo delapida o nosso bem e a nossa fortuna, é em Jesus que pomos os olhos, rememorados do que elle ensinou que «devemos ceder a tunica e a capa á quem desta se quizer apossar.»

Nós, pois, tambem queremos prestar a Jesus as nossas homenagens. Ellas não serão a expressão do rancor pelos seus algozes, porque não seriam acceitas por aquelle que do alto do instrumento do supplicio, pondo os olhos no céu, supplicou: «Perdoalhes, Pae; elles não sabem o que fazem.»

Estas homenagens, porém, eram o protesto do mais vehemente desejo de honral-o em sua morte, e sobretudo seguil-o em sua vida; do quanto nos honram com o qualificativo de christãos, que ambicionamos ser, não só em nome.

Possam ser nossos desejos satisfeitos e assim, novos Pedros, atirando a nossa rede ao mar largo da humanidade, colhel-a em suas malhas, para que em breve seja realidade o reinado de Jesus sobre a terra.

A Jesus o Christo de Deus, a Jesus o Messias, a Jesus nosso mestre, nós, seus irmãos, deste canto obscuro do planeta, dirigimos nossas respeitadas felicitações, bradando: Salve, Jesus, salve pela eternidade!

Que suba até as regiões em que elle paira, o grito de nossa alma!

Spirita e cidadão

O porque da vida já não é mais um mysterio; o véo que o occultava aos olhos avidos de luz já se rasgou de alto a baixo: vivemos e morremos para tornar a viver e reviver.

Estas vidas são todas os elos de uma só cadeia; como elles, não se tocam simplesmente por um ponto, mas prendem-se, entrelaçam-se.

A razão de ser de taes reproduções é a necessidade do progresso: vive-se para progredir.

Mas, como um só que se esquivasse a esta lei traria a perturbação da harmonia natural, devemos ser todos solidarios no desenvolvimento de cada um.

Foi sem duvida esta, a causa que levou os homens a se reunirem instinctivamente em sociedade.

Para nella conviver, e portanto auferir as vantagens que proporciona, cumpre que cada qual ceda em bem da communhão um tanto de suas liberdades e de seus direitos. Quem, esquivando-se de tal, quizesse afeiçoal-a aos sóz moldes de seu ideal, commetteria um erro de lesa-solidariedade.

Effectivamente os governos, ainda por ora necessarios pelas condições actuaes da sociedade, devem, bons ou máos, ser o resultado da somma de todas as vontades.

Si concorrer como o proprio suffragio é o dever de todo o cidadão, mais imperioso se tornará o dever, quando o cidadão for spirita. Com effeito, á frente de todos, por dever de consciencia e de doutrina, deve se achar o spirita na honrosa tarefa de concorrer para o bem geral.

Esquivar-se a um tal compromisso é fazer acto de egoismo; ora, o spirita é o altruista por excellencia.

Concorrendo ao suffragio, deve levar bem fundo em sua mente a lei do progresso e o desejo de dilatar de mais em mais a liberdade, a egualdade e a fraternidade, ha já duas dezenas de seculos prégadas pelo primeiro de nossos mestres — o martyr da Judéa.

Mas, si o consenso das vontades contrariar o ideal do spirita, deve este curvar-se ao desejo do maior numero, certo de que tempo virá em que seu ideal sera attingido.

Aquelle, porém, que, esquecendo-se da tolerancia, da doçura e do amor, ensinados sobretudo pelo já alludido mestre, quizesse lançar mão de meios outros que o suffragio, e principalmente dos violentos, erraria si cidadão, duplamente erraria si spirita.

Em circumstancia alguma é lícito ao verdadeiro christão usar da violencia seja em palavras seja em actos. Si esta hypothese se verificasse com algum, a nós cumpria levar-lhe, com a rememoração de nossos principios, as consolações pela dor da falta commettida.

Onde se achasse, ou segregado dos homens ou no meio delles, lá deveriam echoar nossas palavras, nossos conselhos, nossos confortos.

Fortes pela convicção de nossos princípios, orientemo-nos por elles, para que possamos alliar as duas condições de spirita e de cidadão.

Si é bem certo que o nosso ideal ainda está longe de ser cumprido — uma sociedade de homens tão perfeitos que só tenham por leis e por governos os dictames da propria consciencia —, contentemo-nos por ora em ir nos aproximando deste sonho satisfazendo á missão de levantar o moral de cada individuo. Si o processo é moroso, convençamo-nos de que por isso mesmo elle é natural: *natura non facit saltus*.

Emfim sejamos cidadãos, mas sobretudo não nos esqueçamos de que somos spiritas.

NOTICIARIO

Federação Spirita Brasileira

A Federação Spirita Brasileira commemorou no dia 31 de Março com uma sessão solenne o anniversario da desencarnação do nosso venerado mestre Allan Kardec.

Esteve pomposa aquella solemnidade, á qual concorreram, por seus representantes, varios grupos e associações spiritas desta capital, como ainda numerosos confrades com suas respectivas familias.

Fizeram-se ouvir diversos oradores, entre os quaes notámos os seguintes: Dr. Maia Barreto, orador official da Federação; Lima e Cirne, pela União Spirita; João Kall, pela Sociedade Fraternidade; Elias da Silva, pelo grupo Sete de Março; Frederico Junior, pelo grupo Romualdo; Dr. Matta pela grupo Deus, Fé e Caridade; F. Figueira, pelo grupo Estudos Spiriticos. Este ultimo terminou pelo seguinte hymno:

HYMNO A ALLAN-KARDEC

O. D. C.

a

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Por ocasião da sessão solenne commemorativa no dia anniversario do passamento do mesmo Allan-Kardec, celebrado a 31 de Março de 1890.

pelo «Grupo Estudos Spiriticos»

Spiritas vençamos a lucta,
Que em nós abre mesquinha paixão;
Progredindo levemos a luz
Ao descrente, infeliz, nosso irmão.

Honra e gloria ao Senhor, a Jezus,
A Ismael mensageiro do bem;
Já do alto resôam as vozes,
Honra e gloria a Kardec também!

Dessa luz por Jesus promettida
Derramada por Elle entre véu,
Novos raios trouxeram aos homens
Os Espiritos baixando do Céu.

Honra e gloria ao Senhor a Jezus,
etc.

Novos factos na terra apparecem
Singulares tocando a rebate;
E de subito, João Huss renascido
Os humildes reúne ao combate.

Honra e gloria ao Senhor, a Jezus,
etc.

Elle estuda, pratica e ensina
Codifica, recolhe e espalha,
A doutrina, cuja arma é amor,
Caridade, que salva, a metralha.

Honra e gloria ao Senhor, a Jezus,
etc.

Suas obras n'um quarto de seculo,
Cinco partes do mundo percorrem,
E ao lél-as, d'ignaros e sabios,
Já as crengas no peito não morrem.

Honra e gloria ao Senhor, a Jezus,
etc.

Eia avante, Spiritas, á lucta!
Eia avante, soldados da fé.
A vós cumpre seguir o exemplo
Do bom mestre, e amigo Kardec.

Honra e gloria ao Senhor, a Jezus,
etc.

Ao encerrar-se a sessão, revelavam todos os assistentes uma indefinível satisfação, que bem traduzia o sentimento de gratidão para com o eminente espirito, meritoso operario na obra da regeneração desta humanidade — o immortal KARDEC.

Centro Spirita do Brazil

No domingo da Ressurreição, 6 de abril, tendo-se reunido poucos membros do Centro, foram obtidas as duas communicações seguintes:

(Medium Josino)

Irmãos — Lançai de vossos hombros o manto roto da decrepitude e ataviai-vos das galas da mocidade.

Illuminai vossas camaras negregadas pela escuridão do noite calliginosa, buscando o mais puro oleo em amphora bem preparada, para que o brilho da luz seja immensamente diaphano.

A resurreição fez-se — a humanidade caminha através dos seculos renovando-se incessantemente bem como pela ordem da criação, renovam-se os mundos depois de um estado vetusto para darem logar a mundos novos porque a lei do progresso é eterna invariavel.

Por isso vos disse que deveis lançar de vossos hombros o manto roto da decrepitude, isto é, destrui pela acção da vontade, pela fé inabalavel, o manto dos vicios que cobre vosso perispirito, e cobri-vos das galas da regeneração moral para na resurreição do vosso corpo habitardes um mundo melhor, ou por outra, o mesmo planeta que habitaes, em estado regenerador, quando tiverdes de voltar preparados para mais importantes commettimentos.

Por enquanto vosso estado é preparatorio; no terreno já arroteado e amanhado por outros, ides deitando a semente que está prestes a florescer para mais tarde fructificar abundantemente, afim de colherdes os sãozados fructos das vossas locubrações.

A terra é arida, o braço do semeador causa algumas vezes esua coragem desfallece, porque qanto mais semeais, menos producto antevedes, pois que

julgando que a estação é propicia para verdes coroados os vossos esforços muitas vezes tendes resultados negativos. E sabeis porque?

A semente lançada na terra pelo lavrador não póde germinar e fructificar senão na estação propria ao seu desenvolvimento, para isso conserva-se nella até que a influencia atmospherica a faça rebentar e florescer.

Assim dá-se com o vossos trabalhos. Estaes semeando em campo arado por outros, isto é, pelos vossos antepassados, dos quaes fizesteis parte, não obstante serdes batalhadores indolentes e perniciosos, que estragaveis a seara da preparação antes do que a secundaveis com o vosso concurso.

No dia seguinte, porém, meditastes sobre vossa condição miseravel, sobre vosso estado imprestavel, e envergonhados da vossa incuria e dissipação das forças na ociosidade e no deboche, cobertos dos andrajos da miseria espiritual, que ainda trazeis, vos arrependestes de vossos erros e rogastes ao Senhor da seara para virdes á ultima hora tambem ao lado de outros, prestar-lhes o concurso que haviéis recusado.

O Senhor concedeu-vos esta graça, e viestes ao campo empregar vossos esforços. Deram-se-vos todos os elementos de progresso, para que, com a melhor vontade possaes recuperar o tempo perdido. Trabalhai, pois, e com muita coragem e fé para receberdes o salario do trabalhador da primeira hora, porque o Pai sabe pesar todos os filhos na balança de uma recta justiça e pagar com egualdade.

Tendes, pois, todos os elementos para despir-vos dos andrajos do homem velho, vestindo a roupagem do homem novo, para que no fim da obra estejaes preparados afim de apresentar-vos a vosso Pai e Senhor com as vestes nupcias, e recaberdas a coroa de justiça dos trabalhadores fieis após a ultima regeneração vossa e de vossos irmãos deste planeta.

Caminhai, pois, tendo sempre em vossas consciencias a responsabilidade que sobre vós pesa, e pedi sempre forças para levardes de vencida as barreiras erguidas aos vossos passos, e depois de todas as vossas lutas, após a borrasca que vos assoberba, virá acclarar vossa estrada a aurora boreal da redempção.

Muita fé, muito amor e sobretudo muita humildade é o que vos pede o vosso amigo e confrade

MONT'ALVERNE.

—:—

(Medium Lacérda)

Filhos — A Ressurreição fez-se — Christo alou-se ás regiões sempiternas do Pai e vos convida ha 19 seculos — a resurgir tambem. Resurgi, alai-vos pois de vossos erros e ide retemperar-vos no reino da Caridade, do amor e da humildade. Jesus vos illumine e me conceda a graça de, acompanhando-vos, tambem depor a seus divinos pés o fructo do trabalhador da ultima hora.

Deus vos abençoes.

ROMUALDO.

Novos grupos

Os cultivadores do vinhedo benedicto não cessam de vivificar-lhe as forças; si algumas cepas depa-recem aqui, varias outras rebentam acolá. E' assim que estamos a todo o momento a noticiar a formação de grupos que novas fontes serão para maior brilho e desenvolvimento do Spiritismo. Alente-os Kardec, para que elles vão sempre beber inspirações nos sãos conselhos de suas obras.

Tivemos noticia de que se fundou em Irajá, no Rio das Pedras, o grupo denominado CARIDADE, e aqui na cidade o grupo PERSEVERANÇA.

Este ultimo tem um campo de acção mais restricto que o de seus companheiros de tarefa: é a aggremação de sete spiritas, apenas para fazerem as duas seguintes ordens de trabalhos:

a) — evocações com antecedencia determinadas de espirito ou espiritos, cuja vida terrena tiver offerecido alguma phase digna de investigação.

b) — trabalhos relativos á acção espiritual sobre algum encarnado pelo qual se interesse alguns dos membros do grupo.

Bibliographia

O magnetismo humano considerado como agente physico. Fomos obsequiados com um exemplar da memoria, que acerca desta materia escreveu o Secretario da Sociedade Magnetica de França, H. Durville, e por elle foi lida perante o Congresso Magnetico Internacional

E' um bello e magnifico trabalho em 18 de 36 paginas, no qual o illustrado auctor demonstra com clareza e precisão a existencia do agente designado vulgarmente pelo nome de fluido magnetico. Do mesmo modo que o calor, a electricidade, a luz é elle um certo estado vibratorio do ether; e finalmente, faz comprehender que o magnetismo não é puramente effeito de imaginação para explicar certos phenomenos, mas sua existencia em alguns casos póde ser percebida pelos órgãos dos sentidos.

Gratos por tão valiosa offerta, pedimos a attenção dos nossos leitores para esta memoria de importancia real.

Egualmente recommendo-vos outra obra do mesmo Durville, intitulada — *Applicação do Iman (magnetismo mineral) no tratamento das molestias* — Opusculo com 12 figuras no texto em 16 com 64 paginas, interessantissimo quer sob o ponto de vista physico, quer physiologico e therapeutico.

Na — Librairie du magnetisme, 23 rue Saint Merri, Paris, encontram-se estas duas obras.

Grupo Perseverança

Começou este grupo seus trabalhos com os estados sobre os factos que, reproduzindo-se em uma casa desta cidade, parecem estar sujeitos a uma mesma condição occulta. Os espiritos que se têm manifestado, por ora accusam as bem conhecidas relações, mas felizmente hoje rotas, entre africanos, arrancados do torrão natal, e

traficantes de sua liberdade. Em uma de suas ultimas sessões referia um infeliz espirito as melhores condições em que se achava, quando arguido sobre o estado de uma de suas victimas outr'ora o algoz, disse que este, espirito desprendido tambem nas espirito arrependido, tanto se penalisara das suas condições que, perdendo, muito por elle implorara; foi desde então que elle, como que se sentindo satisfeito de lhe fazer pesar sua mão vingativa, tinha por assim dizer reformado seus sentimentos e achava-se em condições diversas. Um dos membros do grupo fez então sentir aos seus companheiros que, si era verdade que, mais do que a prece de estranhos, dependia a modificação dos sentimentos do espirito, do perdão de sua victima, como resultava da observação commum dos trabalhos dos grupos, contudo não tinha ainda esta lei tido a sanção de um espirito superior; entretanto deveramos por ella nos guiar para nestes trabalhos provocar antes de tudo o perdão da victima. A instrução final que o grupo recebeu foi a que abaixo transcrevemos:

« E' uma lei admiravel da misericordia desse Deus de amor que vossa fraca intelligencia não pôde conceber, mas que vosso coração pôde sentir, — que, logo que n'um apparece o arrependimento, esse sentimento produz n'outro a saciedade da vingança, como bem observastes no caso que agora estudastes. » — Luiz.

Que verifiquem nossos confrades por toda a parte este asserto, para que saibamos si elle tem o assentimento da maioria dos espiritos, são nossos desejos.

TOLETTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Como o condemnado das galés sente revoltar-se toda a sua natureza, ouvindo além, nos campos o canto do pegureiro, meu espirito condemnado ao inferno, com todos os seus odios, irritava-se com as amorosas consolações de meus queridos paes.

Entretanto, quanto carecia elle das que lhe davam!

Ouvi tudo o que me disse minha mãe, como a rocha batida pelas ondas ouve o rugido do mar em furias.

Estive oito dias em casa, sem pensar no que devia fazer.

Correr em procura de Alzira era o anhelado de meu coração: mas onde encontrá-la, quando seus raptos tinham posto todo o cuidado em occultar o roteiro e o destino de sua viagem?

Entretanto, não me era dado deixar a misera menina abandonada á sanha daquelles miseraveis.

Comuniquei a meu pae o desejo de partir para a Europa, mas elle me disse: acho precipitada tua resolução.

Eu me incumbi de saber, pelo governo, mediante informação de nossos consules na Europa, onde foram parar os fugitivos.

Assim terás luz que te guie e eu serei teu companheiro de viagem.

Imprensa Spirita

Recebemos o 1.º numero do *Regenerador*, periodico de publicação mensal, dedicado á propaganda spirita no Estado do Pará.

Em seu artigo de apresentação diz o nosso collega: « O Regenerador offerecerá em suas paginas aos livres pensadores, a santa doutrina redigida pelos Espiritos, que se acham encarregados por Deus, para revelar-nos as relações da vida do mundo espirital com as da vida e mundo corporal, — facilitando assim a sua leitura áquelles que não quizerem ou não poderem fazer aquisição das obras do nosso mestre Allan-Kardec. »

Agradecemos penhoradissimos a obsequiosa attenção do caro irmão e collega, com a promessa de retribuirmos a sua visita, lhe enviaremos daqui sinceros votos de prosperidade e abundancia de fructos na grande obra em que ambos trabalhamos.

Visita de collegas

Recebemos tambem os seguintes jornaes: *Gazeta da Christina*, órgão democratico, semanario da cidade da Christina no Estado de Minas; *Evolução*, órgão do Club Escholastico-Norte-Rio-Grandense, de publicação quinzenal na cidade do Natal no Estado do Rio Grande do Norte; *Brazil Unido*, periodico que veio substituir o *Correio do Rio desta Capital*.

Agradecemos e promettemos permuta.

MISCELLANEA

Uma obsessão

Sr. Redactor. — Em dias do mez de Fevereiro deste anno, procurei-me uma pobre mulher de meu conheci-

Emquanto, porém, obtenho os precisos esclarecimentos, tenho pensado em mandar-te a Curatheus, porque recolhas o espolio de teu infortunado irmão e promovas a punição de seus assassinos, dentro dos limites da lei.

Eu não me podia negar a esta triste commissão, sem renegar o amor de meu irmão; e pois, declarei a meu pae: que estava prompto a partir, uma vez que de volta me fosse dado seguir para a Europa.

Seguiremos juntos immediatamente que chegues, me respondeu.

Parti com Thomé, seguro de voltar com brevidade, pois que em vez de perder tempo com desaggravos judiciais, que fossem o tormento das partes, pela extrema lentidão, eu contava liquidar minhas contas com os assassinos de meu irmão, ensinando-lhes a lei de Christo, interpretada a meu modo: quem com o ferro fere, com ferro será ferido.

Voei, não andei, de Pedras de Fogo a Curatheus.

Alli chegado, fui ter á casa de uma fazenda de criação, occupada só pelo vaqueiro, homem rustico de quem esperava colher os precisos esclarecimentos para me dirigir na difficil empreza que commettera.

Eram onze horas da manhã, quando divisei do alto de um serrate o pateo immenso da fazenda que fica bem no centro da ribeira de Curatheus.

O' de casa, gritei, acolhendo-me á sombra da larga e longa latada feita á frente da rustica habitação e coberta com ramos verdes de viticéa.

Gritei duas vezes, gritei como um possesso e ninguém me respondeu.

Vamos tomando posse da casa, sinhomoço, que os donos estão fóra. Ou foram pescar ou andam caçando.

Saltamos em terra, amarramos os cavallos aos esteios da latada, e fomos armando a minha rede.

mento para pedir-me que dêsse remédio a seu filho, rapaz de 22 annos, ha tempos soffrendo de perturbação mental, e ultimamente accommettido de verdadeira furia, que assusta toda a familia.

Pela historia que ella me fez, suspeitei de uma obsessão, e, conforme com este pensamento, disse-lhe que nos trouxesse o doente, visto sahir elle á rua.

No dia seguinte, voltou a triste mãe a dizer-me que seu filho recusava-se tenazmente a vir fallar comigo.

Subiu de ponto minha suspeita, e reiteirei a ordem de me trazer o rapaz na proxima quarta-feira, dia em que havia sessão do grupo Luz e Caridade no lugar onde o mandei vir.

Marquei as 11 horas da manhã para não complicar o meu trabalho com os do grupo e d'onde estava impuz a minha vontade ao doente para que não deixasse de vir, invocando ao mesmo tempo o auxilio dos bons espiritos.

No dia e á hora aprazados entrou-me a mulher, dizendo que seu filho muito constrangido viera, mas que só o fizera com a condição de não trazer paletot.

Compreendi que seu perseguidor lhe impoz aquella condição para demovel-o do proposito de obedecer ao meu chamado e fiz entrar a victima, mesmo em calças e collete.

Reconheci um homem desvairado, que dizia cousas sem nexo e até incompreensíveis.

Examinei-o sobre seus principios religiosos e vi com surpresa, que neste ponto não desvairava.

Acreditava em Deus, sem cuja vontade nada se faz; na immortalidade da alma, com a responsabilidade por suas obras; enfim era um verdadeiro christão.

O sol áquella hora projecta seus ardentess raios quasi verticalmente sobre a terra, que parecia tremer á vista de quem a encarava.

Uma constante aragem quebra lhe a furia, mas não tanto que salve o viajante de ficar tostado.

Das dez horas da manhã ás 4 da tarde aquella furia é tal, que os proprios animaes se refugiam á sombra das arvores, que ainda estão enfolhadas; não affrontando-a senão os que são arrastados pela necessidade.

Quem passar por aquelles multiplos acampamentos, recordará diante de cada um a legenda biblica da Arca de Noé.

Misturam-se alli, impellidos pelo mesmo movel, todas as especies de animaes que povoam os sertões.

Nos galhos uma multidão de passarinhos e de aves: o canário da terra, o gallo de campina, o azulão, a graúna, o corrupeirão, a patativa, o chechen, o bem-te-vi, o curró, o pica-pão, a pomba rôla, a jurity, a aza branca, a de bando, o papagaio, a maracanã, a jundaia, o periquito e muitas outras variedades.

A' sombra da frondosa arvore, todas as variedades da especie bovina, da cavallar, da lanigera, da caprina, o veado capoeira e o garapú, a ema e a seryema, o tamanduá, o macacajá e outros menos conhecidos animaes.

N'algum carrascal mais deserto se occultam a zabelê e a inhambú, como nos serrotes visinhos se escondem a onça, o porco do matto, a raposa, a maritacaça, o macaco, o sagui, e nos mais elevados picos a arara, a araruna, o canindé, o gavião, caracará; e em buracos subterraneos, o tatu-pena, o verdadeiro, o bola e as cobras de que a mais terrivel é a cascavel.

Nas lagoas, que abundam por aquelles sertões, vêem-se nuvens de patos, de marrecas, de gaturis, de jacanans vermelhos e azues, de garças, de socós, de jaburús e de jacurutús.

De leve expliquei-lhe a causa de seu mal, que elle reconhecia, e perguntei-lhe se lhe repugnava orar a Deus por seu seu perseguidor.

Respondeu-me que fal-o-ia de boa vontade, o que me fez crer que seu espirito tinha consciencia da justiça com que soffria, e levava seus soffrimentos com humilde resignação.

Neste ponto, um medium que entrara, sem que eu o tivesse visto, soffreu tão forte actuação que deu um salto da cadeira, causando-me susto.

Despedi o doente sob promessa de orar todos os dias por seu perseguidor e dirigi ao espirito que abordava-o, palavras de moralisação.

O medium foi novamente actuado violentamente, dando assim uma prova de que o infeliz procurava, em sua furia, um instrumento para me repellar.

Não tendo um centro, recommendei ao medium que resistisse e dei por terminado o trabalho.

A' tarde, quando se reuniu o grupo, foi o mesmo medium actuado, e disse para mim:

— Vim pagar-te o sermão de hoje de manhã.

Foi tremenda a luta com aquelle espirito que resistiu a todos os argumentos, escarnecendo quando eu falava em Deus, e declarando ser-lhe impossivel deixar o prazer de se vingar do que fóra seu algoz n'outra existencia.

Debalde o bom Romualdo provou-lhe, com um quadro de existencia sua passada, que o mal que lhe fez aquelle moço já fóra em represalia de mal egual que lhe elle fizera; e portanto, que o verdadeiro algoz era elle,

Riu e escarneceu do quadro e ficou firme em seu endurecimento.

Romualdo então fallou-lhe por um outro medium, dizendo que sua vi-

Toda esta multidão guarda repouso ás horas indicadas; de modo que a caçada no Norte é cousa muito differente do que se faz no Sul.

Aqui, a caça levantada pela matilha vem procurar o caçador, que a espera em determinados pontos.

Lá o caçador vai buscar a caça no descanço ou no bebedouro.

Os patos colhem-se em bandos, tocando-se para um curral os que sahem a pastar fóra d'agua, em tempo da muda, quando estão mais gordos e não podem voar.

As marrecas apanham-se tambem sem precisão de ar e de fogo, lançando-se á agua da lagôa varias cabacas e mettendo o caçador a cabeça n'uma preparada para aquelle fim, de modo que o corpo não appareça.

As imprevidentes aves, acostumadas com aquella vista, não fogem do inimigo, que vai colhendo-as pelos pés, e mettendo-as ás dusias em sacco que levam cemsigo.

A caçada do tatu faz-se a noite, com cães avesados, que os entocam em fundos buracos, donde se os arranca escavando a terra.

E' pelo mesmo systema que se apanham as preás e os mocós de saborosa carne, que faz o regalo da gente pobre.

Esta tem á mão, nos mattos visinhos, variada provisão de alimentos: a caça, o peixe e o mel.

O peixe fica retido em magna profusão nos poços immensos e profundos que ficam nos secos leitos dos rios.

A tarrafa e o anzol são o meio de pescaria: mas empregam tambem o tingui, planta venenosa, que lançada em um poço mata todo o peixe.

O mel é formado por abelhas que habitam nas arvores, pelas que fazem casa no chão, e pelas que as constroem ao ar livre, nos galhos das arvores.

(Continúa)

ctima, tendo soffrido resignadamente aquella dura expiação, já merecia a misericórdia do Senhor.

E, pois, que elle não queria participar daquelle bem, perdoando-lhe, ser-lhe-ia desde ali, tirada a vista e a falla, para que nunca mais pudesse alcançar sua victima e ao mesmo tempo para que soffresse elle a pena de sua ferocidade.

Terminada a sessão, disse-nos Vicente de Paula, guia do grupo que aquelle espirito era da ordem dos que só com jejum poderiam ser dominados, segundo disse Jesus Christo.

Passaram-se trinta e tantos dias sem que pudesse eu ter noticia do meu doente.

Em meados de Março veio elle visitar-me e eu senti o mais vivo prazer, verificando que se acha completamente restabelecido, na mais perfeita integridade intellectual.

Quanta moralidade, quanta luz, decorrem desta singela observação!

Ella revela-nos a pluralidade de existencias no facto de ter sido a victima de hoje, o algoz de hontem.

Revela-nos a influencia malefica, e, por opposição, a benefica dos espiritos desincarnados sobre os incarnados, demonstrando: que os demonios não são, bem como os anjos, sinão seres humanos, escravos ainda, aquelles de suas paixões, elevados estes a um altissimo grão de perfeição.

Revela: que ninguém soffre nem mais nem por mais tempo do que merece, tanto que o moço obsedado foi libertado do seu obsessão desde que, por sua humildade e resignação no soffrimento, satisfaz a justiça divina, pagando sua divida.

Revela: que vimos aqui expiar faltas do passado, e que aos endurecidos do espaço são a hora de lhe ser tirada a liberdade de fazer mal a seus semelhantes.

Ao demais, o resultado veio provar a verdade de tudo o que se passou na sessão.

Riam, Sr. Redactor, deixe que riam dos que acreditam no Spiritismo esses neo-sabios de nossa terra e de outros paizes, que o dia chegará em que os que hoje são victimas de seus apodos, não rirão, mas chorarão de sua triste desilusão.

Emprazemol-os para esse dia em que não acreditam, e roguemos a Deus por elles.

BEZERRA DE MENEZES.

Comunicação recebida em 23 de Novembro de 1889

E' bem visível, meus caros irmãos, em todos os acontecimentos tanto geraes como particulares da vossa vida humana, a intervenção de um poder superior que tudo governa, conforme uma lei imutavel e que tudo dirige para um fim determinado.

Tendes dessa lei superior que tudo regula na marcha de vosso mundo, provas numerosas e irrecusaveis, na tradição e na historia de todos os povos da terra. E' em virtude dessa

lei que as combinações dos orgulhosos e dos soberbos vem desfazer-se ao encontro de um grão de areia; é sempre em virtude da mesma lei que os mais fracos instrumentos são escolhidos por Deos para a execução de seus altos designios.

Dirão os orgulhosos em seus corações: de que serve nos mover; deixemos tudo entre as mãos dessa providencia que dirige os acontecimentos sem o nosso concurso ou mesmo apesar d'elle. Ah! meus irmãos como é bem essa a linguagem da creatura orgulhosa, revoltada contra seu Creador; do filho ingrato, que desconhece seu Pae!

Deos tudo póde, e não necessita do concurso de nenhuma de suas creaturas; mas, tendo-vos formado para a felicidade, a sua misericórdia põe sempre ao vosso alcance os meios de conquistal-a por vosso trabalho, libertando-vos das consequencias de vossas faltas.

Humilha-te pois!... vê, atomo, o lugar infimo que occupas no meio das maravilhas que te cercam desde a herminha que pisas aos teus pés até os mundos immersos nas profundezas do infinito onde se perde teu pensamento! Humilha-te profundamente: mas depois de abater a tua soberba, depois de mergulhar no pó a tua fronte orgulhosa, levanta com confiança os teus olhos para o ceu, dirige as tuas supplicas para esse Poder infinito que tudo creou. Elle é o Deos de Bondade que inclina a sua misericórdia para sua creatura arrependida, essa misericórdia da qual debes procurar-te tornar o humilde instrumento.

GEORGES.

O Magnetismo Animal

POR J. JESUPRET FILHO.

TRADUZIDO E OFFERECIDO AO REFORMADOR

por Florimundo Torres Galindo

CAPITULO I

Occupar-se de spiritismo ou de magnetismo, que tollice!

Procurar estender o campo de nossos conhecimentos no dominio do mundo invisivel, que absurdo!

Querer sondar este ignoto immenso que nos attrae, que loucura!

Demonstrar que não morre tudo com o corpo, que o ente conserva sua individualidade, que o que pensamos ser a morte, não é mais do que uma renovação de forças, não é o cumulo da aberração humana?

E' este o raciocinio de uma multidão de falsos sabios que se arrogam o direito de suprema sabedoria, estabelecendo por infallivel, depois de ter decretado em sua omnipotencia que aquillo que é branco na vespera, é negro no dia seguinte. Assim é que, desde o dia em que Mesmer tentou suas primeiras experiencias, assistimos ao espectáculo contrastador da intolerancia scientifica.

A sciencia, que accusa de tão boamente a egreja catholica de obscurantismo, não faz ainda para com o magnetismo o officio de apagador?

Diante das negações systematicas dos sabios laureados, diplomados, que outrora repelliram a rotação da terra, as invenções de Fulton e de Dionysio Papin, e que hoje respondem ainda com uma excepção declinatoria a todas as grandes descobertas, não podemos nós exclamar do imo do coração — ó sciencia! quantos absurdos não se commettem em teu nome!

Entretanto, apesar dos anathemas das faculdades sacrosantas, o magnetismo caminha, por mais que disgam estes senhores da academia, está proximo o dia em que serão obrigados a abrir-lhe todas as grandes portas de seu santuario.

Demais, já muitos sabios, sentindo o reviramento que se produz na opinião publica em favor d'elle, começam a virar de bordo, aguardando o momento propicio de mudar habilmente de parecer.

Eis por que cremos que é necessario hoje mais que nunca, afirmar altamente a existencia do magnetismo.

Esta antiga sciencia tem tantos inimigos que é mais que justo que ache defensores.

Sabemos que havemos de encontrar em nosso caminho detractores; mas pouco nos importa, certo como estamos de defender a verdade, não hesitaremos um só momento em fazer nosso dever.

O magnetismo é o archote luminoso que deve esclarecer o mundo.

Muitos ignorantes ousam ainda duvidar d'elle. Terão pois elles sempre olhos para não verem?

Entramos n'uma vida nova; é emfim a idade da força, da razão e das luzes; dissipam-se as trevas e a ignorancia, faz-se a luz nos espiritos, prepara-se o futuro.

Só com o onvirem a palavra — Magnetismo — os senhores espiritos fortes exclamam: Quereis transportar-nos de novo á idade média, a todos os seus erros, a todas as suas superstições, á feiticaria, á magia; vamos, pois, vós zombaes connosco!!

Outros, os fanaticos de todas as religiões, os especuladores da tollice humana, os retrogradados, apesar de reconhecerem a existencia dos phenomenos magneticos, procuram afastar delles a opinião publica, fazendo crer em manifestações diabolicas. D'ahi, no povo esse temor bem natural do somnambulismo. O diabo, esse titere ridiculo, é pois muito asno em vir fazer voltar á vereda do bem, por lições de alta moralidade, creaturas predestinadas á condemnação eterna e que realmente lhe pertenciam. Confessareis que isto seria ser-se por demais desageitado, ou muito bom diabo.

Um diabo que cura os doentes, nem mais nem menos do que o fazia o Christo, este poderoso magnetizador, é por demais extraordinario; em todo o caso, elle não seria tão máo como parece.

Como quer que seja, o diabo perde terreno todos os dias, e podemos pre-dizer, sem sermos por isto grande propheta, que antes de um seculo nada mais lhe restará de seu imperio.

Porém, o que é o magnetismo?

O magnetismo é a acção exercida por uma pessoa sobre outra, de tal modo que esta possa ser immersa em um estado morbido chamado somnambulismo, durante o qual a alma despreendida da materia vê a grandes distancias, lê n'um livro fechado, descobre objectos perdidos ou occultos, e prediz mesmo os acontecimentos futuros.

Compreende-se facilmente que é muito natural que uma vontade firme obre sobre outra vontade em estado de passividade, que uma influencia sympathica ou antipathica possa existir entre dois espiritos, finalmente que homem tenha poder sobre homem.

Negar a influencia que exercemos reciprocamente uns sobre os outros; negar o magnetismo e o somnambulismo, é repellir uma verdade conhecida ha seculos, praticada entre todos os povos e através dos tempos, é fechar os olhos á luz; é regeitar uma sciencia sublime que, unica, póde dar-nos uma explicação racional dos principaes mysterios da vida humana.

CAPITULO II

O MAGNETISMO DO OLHAR

Quem pensaria hoje em negar o poder fascinador dos olhos, estes espelhos da alma? Qual de vós, leitores não senti os callidos effluvios do olhar encantador da mulher amada? Não está nisto todo o segredo do poder de certas mulheres? As Pompadour, as Ninon de Lenclos, as Dubarry, as Lavallière, as Marion-De-lorme, não possuíam em grão supremo esta arte mimica, incomparavel, do olhar?

(Continúa)

O Centro Spiritista do Brazil tendo tido difficuldades para reunir numero sufficiente de representantes para as suas sessões, que são aliás muito espaçadas, visto que só se dão no 1º e 3º domingos de cada mez, solicita a intervenção dos grupos para que esses se façam representar com assiduidade pelos seus respectivos representantes. A proxima sessão terá lugar domingo proximo.

OBRAS de ALLAN-KARDEC

As pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spiritista devem seguidamente ler as obras de Allan-Kardec constando da relação que segue:

O *Livro dos Espiritos* (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiritista.

O *Livro dos Mediuns* (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritistas.

O *Evangelho segundo o Spiritismo* (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O *Céu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrina) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A *Genese*, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spiritista.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n.º 19, 2.º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Maio — 1

N. 179

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pompílio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura, rua Lavapés n.º 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua da Constituição n.º 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro, rua Treze de Maio n.º 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n.º 42 A.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos assignantes de satisfazerem suas assignaturas com a maior brevidade afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

Adeante !

Graças aos esforços incessantes dos que, sem descanso, trabalham pela renovação social, já bem perto se acham os tempos do reinado da paz e da fraternidade.

Prégar o amor geral, que ha já quasi 20 seculos nos foi tão bem exemplificado, trabalhar pela união tão intima entre todos os homens que a fraternidade seja verdadeiramente cousa real, levar ao espirito humano a paz que traz a noção do cumprimento do dever pelo dever e não pela injunção das leis, — tal a tarefa dos que se presumem conhecedores dos fins do homem sobre a Terra dos que reconhecem a verdade e a justiça das revivescencias, dos que já desvendaram a lei ineludível do progresso, dos spiritas enfim.

Somos, pois, os missionarios da paz, os prégoeiros da fraternidade.

No regaço que fizermos em nossa toga não poderemos, como Fabio, offerecer a paz ou guerra : esta alternativa é vedada a quem trabalha em campanha pacifica.

A guerra ! a quem offercel-a-iamos nós ? A nossos irmãos que, opugnadores tenazes, desfazem a nossa obra ? Mas então seria enterreirarmos na mesma arena em que, ímpios e fraticidas, se têm degladiado todos os religionarios !

Não ; a nossa obra é toda de paz e de amor ; o nosso trabalho é todo fraterno. Não somos religionarios. Mais do que isso : sustentamos em nossas mãos o facho brilhante de principios philosophicos, cujo fulgor esclarecerá, já a reforma de cada homem, já a organização social.

Effectivamente, quando cada qual, compenetrado de seus deveres, souber-se traçar uma linha de conducta, que jamais esteja em opposição com os direitos e interesses de outrem ; quando souber se sacrificar não já só pelo bem geral, mas pelo de cada um individualmente ; quando tiver uma noção segura e firme da solidariedade que deve enlaçar todos os membros da communhão, isto é, da humanidade ; estará então resolvido o problema social, para nunca mais retrogradarmos ás epochas tetricas da divisão desta em sociedades, trabalhadas pelo odio, pelas rivalidades, pelos interesses contrarios.

E' bem de ver que, quando o sentimento do amor se tiver dilatado ao ponto de não considerar só o eu, a familia e a patria, ter-se-á chegado ao reinado do desinteresse, o que vale dizer, transposto a montanha enorme das paixões.

O movimento das classes mais desfavorecidas da sociedade, a actividade do proletariado enfim é um dos bons signaes do tempo : os humildes de condição já não se preocupam egoisticamente só com as necessidades da familia.

Bem haja pois o trabalho fraternal de levar á noite daquellas intelligencias um raio de instrucção, que esclareça-lhes a senda do dever !

Bem haja sobretudo a tarefa grandiosa destes benemeritos da humanidade, que foram esparzindo pela es-

trada dos seculos as sementes que estão hoje germinando, e que não muito além darão fructo.

Sonhaste, Platão ? Mas o sonho é uma segunda vida !

Idealisaste, Thomaz Morus ? Mas o ideal é a realidade do futuro !

E os Saint-Simon e Fourier, phantasiastes ? Mas a phantasia é o commentario do real !

Tu tambem, Jean Reynaud, devaneaste ? Mas o devaneio é a viagem do espirito !

E tu, Kardec, que nada sonhaste, que nada idealisaste, que nada phantasiaste, que nada devaneaste, mas que só disseste o que te disseram, que só commentaste o que ouviste, vem finalmente tu ao tribunal da critica, e justifica-nos, tomando a defeza daquelles outros.

Prova que nenhum delles sonhou, mas que todos tiveram a larga vidence do futuro ; mostra que a epocha actual, epocha de transição, está bem indicando o rumo que toma ; sobretudo abre os olhos dos mal orientados, dos que, te não comprehendendo, ancoram ainda seus bateis nos portos do passado em vez de navegarem mar alto, para onde aponta teu dedo de missionario — as plagas risinhas e bemditas da sociedade transfigurada !

Diz-lhes mais que em toda a doutrina que corporificaste está claro, visível e patente o teu dedo que aponta, porque longe vão os tempos dos livros sagrados de todos os povos, em que o sentido esoterico e real só era dado a poucos iniciados, enquanto o exoterico e litteral é que era o conhecido pela massa geral dos homens.

Certos de que todos prestarão ouvidos ás tuas palavras, permite que a elles nos dirijamos :

Para deante, spiritas !

Congresso Internacional Spirita e Espiritualista

(Continuação)

Terminada a leitura da memoria de Mr. Papus, resoaram por toda a sala estrepitosos applausos.

O presidente propõe um voto de louvor ao secretario geral, que é unanimemente approvado.

Mr. Gabriel Delanne, o autor do

livro. *O Spiritismo perante a Sciencia*, disse : que, embora de Spiritismo só se occupem os chamados ignorantes, e não as Academias, não faltam, entretanto eminencias scientificas que o estudem — e cita varias.

Continua, dizendo : que o homem não é uma unidade, mas sim uma trindade, composta de espirito, de perispírito e de corpo, e que a existencia da materia radiante é um facto que serve para explicar os phenomenos spiritas.

Ataca o materialismo, defendendo scientificamente a existencia do pensamento *post mortum*.

Faz importantes considerações respeito ao perispírito, e termina affirmando que a immortalidade da alma é uma verdade.

O Dr. Huelbes Temprado diz : que dirige-se a todos incondicionalmente, pois que a todos considera como irmãos, nascidos do mesmo pai e tendo que cumprir o mesmo fim, através de penosas existencias planetarias.

Acreditamos nós, os hespanhões, disse elle, que já não ha mister de volvermos ás sedicões sobre espirito e materia ; pois que ambos não passam de formas da mesma substancia universal, infinita, eterna, manifestação acabada de um Ser que não conhecemos, mas que nos com-mava com seu amor e cujo esplendor procuramos por todos os caminhos e em todas as verdades possiveis.

Acreditamos: que viver é caminhar para Elle, em um constante progresso, em que todos promiscuamente nos ajudamos com perfeita solidariedade, sentindo com o que chora, e gosando com o que triumpho.

E' assim que sentimos a terrível explosão de Ambers, e estamos repletos de orgulho por vossa triumphal Exposição.

Tambem nos cumpre dizer-vos que lá na extremidade da Europa ha um paiz, pobre e desprezado, mas com um coração que pulsa por todas as idéas generosas.

Si um dia, por desgraça, precisardes abandonar vossos lares, lembrae-vos, senhores, e senhoras que lá embaixo vos esperam milhares de braços verdadeiramente fraternaes.

E si nunca nos encontrarmos naquella pequenissima terra, lembrae-vos, spiritas e não spiritas, amigos e adversarios, que milhares de irmãos hespanhões saberão acompanhar-vos através dos innumeraveis mundos do espaço infinito e eterno.

Mr. Georges, director da « Vida Posthuma » de Marsella, manifestou a convicção de que a sobrevivencia da alma prova-se pelos factos do magnetismo e pelo senso commum.

Com a immortalidade do ser explica-se a genesis da humanidade inteira.

O orador se felicita de que a Hespanha marcha pelas sendas do progresso e lhe recommenda que evite a superstição e o nihilismo.

Mr. Leon Diniz, o eloquente orador, que sabe tão garlhardamente defen-

der a causa spirita, expõe as diversas condições moraes da humanidade, para provar que o spiritismo é uma verdade.

A humanidade, para viver, procura constantemente seu equilibrio, d'onde suas transformações.

O materialismo disse á alma: tu morrerás; mas esta, soffrendo e trabalhando, concebeu as idéas de sua immortalidade e do infinito, e por ellas elevou-se á eternidade.

O Spiritismo já é conhecido por todas as nações, e a materia radiante, o magnetismo e as recentes experiências, provam a verdade scientifica de sua existencia, em que não ha nem sobrenaturalismo, nem milagres.

A immortalidade é uma esperança, e a morte uma transformação.

Sem reincarnação não se pôde explicar a differença de aptidões e de caracteres.

O Spiritismo consagra a mais pura moral e quanto á questão social, elle procura resolvê-la, combatendo, o egoismo e as más paixões.

Para terminar, dirá: tu, humanidade, que em vão te esfalfas por alcançar a felicidade, sem teu proprio esforço não te remirás.

O progresso é lei superior e eterna. Concede-se a palavra ao Visconde de Torres-Solanc, que não pôde usar della, por achar-se, no momento, na sessão inaugural do Congresso Universal dos livres pensadores.

O abade Roca, conego honorario, felicita-se como sacerdote catholico pelo exito do Congresso Spirita, e afirma: que os esoteristas judeo-christãos do periodico *L'Etoile*, que representa, estão de accordo com os innumeraveis grupos do Congresso, acerca dos pontos fundamentaes da doutrina spirita: persistencia do eu consciente depois da morte, *comunicação entre os vivos e os mortos do corpo social do Adam-Eva universal*.

Saúda os congregados, que personificam o genio transformador, e são os precursores e promotores do Reino da justiça e da verdade divina, prometido aos homens pelo Messias... *Pater adveniat regnum tuum etc.*

O que fizestes, disse, é bom! O que vos resta fazer, ainda é melhor!

Coragem e avante!

A marcha do *espírito novo* não será detida, seus progressos são irresistíveis.

Vós o tendes experimentado: partindo dos phenomenos grosseiros de um spiritismo rudimentar, chegastes ás regiões superiores do *Spiritismo ouro*, e ireis mais longe ainda: ao principio mesmo de todas as forças psychicas. áquelle que disse: « *Ego Principium qui et loquor vobis*: Eu sou o principio de tudo, eu sou o foco vivo d'onde se irradiam os espiritos.» João VIII, 12.

Depois de fallar do Christo-Espírito-Humanidade e das leis da fraternidade, da solidariedade e da mutualidade, disse: que descoberto o mysterio da queda primitiva, ou involução das essencias espirituas na materia, e a maravilhosa economia da evolução ou ascensão dos mundos: Incarnação e Redempção geraes, revelado ser-nos-á o christo eterno.

Esse christo divino, em verdade, nada tem de commun com o Christo do Vaticano, com o do Syllabus, com o da Inquisição e das fogueiras, com o da Santi-Barthélemy, com o Christo deshumano das Torquemadas e Santa Cruz, sinão que é o puro Adam-Kadmon dos kabalistas; isto é: o reino hominal.

O Christo é a mais pura personificação da humanidade, como o Homem-Deus, prototypo de nossa raça, principio e fim do Adam-Eva completo, mediador supremo, medim perfeito entre o céu e a terra, entre o

espírito e a materia, entre o mundo visível e o invisível.

O tremendo problema de nossa epocha, o problema da *questão social*, se resume na *questão do Christo*, e a solução só pôde sair do profundo *esoterismo* das parabolae evangelicas, segundo o que está escripto nas tradições judeo-christãs: *solutio omnium difficultatum, Christum!*

E' inutil procura-la n'outra parte, e a prova de que este problema é christão por sua natureza e que reclama uma solução christã, é que a questão social, na actualidade, só se apresenta no seio da christandade e não em outra parte; nem na India, nem na China, nem no Japão, nem na Turquia europea, nem na Asia, nem na Africa, nem em terras musulmanas, nem em qualquer tribu, onde não haja penetrado a luz do Santo Evangelho.

Neste immenso congresso internacional, onde se agita a questão social, seguramente sois todos como eu, judeo-christãos.

De bom ou máo grado, sois discipulos de Jesus, seja pelos primeiros apóstolos, seja por Phocio, por Luther, por Allan-Kardek, por Swedenborg, ou mesmo por Fourier, por Saint-Simon, e por tantos outros chefes de escola, que foram christãos a seu modo: christãos substancialistas, christãos do Espirito que vivifica e não da letra que mata, como o são os pretendidos catholicos ultramontanos, esses comediantes e exploradores da verdade christã, esses profanadores do Christo-Espirito.

Proseguí em vossa missão, queridas irmãs e queridos irmãos. Graças á vós, milhares de milhões de seres humanos saberão um dia: que, o christianismo verdadeiro, aquelles que não prégam, nem sequer conhecem os sacerdotes da decadencia romana, é o puro socialismo, o socialismo religioso, evangelico « *il socialismo cristiano* », como o ensina meu veneravel amigo, o sabio P. Curci.

Avante, Senhoras e Senhores, sem temor nem fraqueza, pelas vias refulgentes do *Espírito Novo*, do que participam aquelles que evocaes por vossos mediums.

Sede, porém, prudentes, procedei com cautela; como vol-o têm recomendado os grandes mestres do Spiritismo: S. Paulo, o primeiro, Allan-Kardek, Swedenborg e tantos outros; applicando-vos a discernir e a provar aos espiritos; porque os ha de luz e de verdade — e de trevas e de erros.

Vós sois os mediums organicos, os agentes terrestres e os interpretes, conscientes ou inconscientes, desse *Espírito Novo*, « *A Divindade não pôde agir sobre a humanidade, sinão pela humanidade.* »

Os oráculos se cumprem: « Um dia, dizia Izais, grão medium do Espirito: o Eterno elegirá entre o genero humano, uma porção de espiritos, que serão os sacerdotes de sua nova terra e dos seus novos céos. » Izais liv. VI, 18.

Esse desponha! Aquella novo sacerdocio será o vosso, queridas irmãs e queridos irmãos, si souberdes responder á vossa santa vocação.

Já é tempo de surgirem os sacerdotes da era nova, os sacerdotess do espirito vivo; porque nós, sacerdotes da letra morta, nada mais valem.

Venham, pois, quanto antes, os verdadeiros spiritas, os espiritualistas christãos. Apressae-vos! oh apressae-vos! porque desfallecemos os pobres clérigos, ultimos sacerdotes do regimen cezareo-papal e da decahida egreja autoritaria.

Nosso sacerdocio *ultramontano* (alguns dizem *ultramundano*) se obscurece, cahe e morre miseravelmente.

Não o vêde! Terrível é para um

padre ser obrigado a confessal-o; mas isso é a verdade.

Estamos condemnados a desaparecer. Nosso decreto de morte sahiu tambem da bocca de S. Paulo.

E' preciso ter o valor de convir com elle, é preciso saber lêr os textos á luz dos tempos novos.

Escutae, Papa, Bispos, Sacerdotes, escutae de cabeça baixa o grão apostolo das gentes, esse grande vidente do Porvir christão:

« Povos, regenerar-vos-eis um dia sem nós, e triumphareis de nós! (*Sine nobis regnatis, et utinam regnetis!*) porque no que nos toca a nós, ultimos apóstolos da velha forma, todos estamos destinados a morrer. *Ostendit nos Deus, novissimos apóstolos, tanquam morti destinatos!* » II Corinthios IV, 9.

Succumbimos visivelmente.

Esta lugubre sentença não é sinão a confirmação dos annuncios aterradores do proprio Messias:

« Sacerdotes, o Reino de Deus servos-á tirado, para dar-se a homens que façam produzir fructos de justiça e de verdade. » Matheus, XXI, 43.

Continúa o Christo:

« Tivestes as chaves da sciencia para abridres na terra o Reino do céu, o que fizestes destas chaves, sacerdotes, doutores, mestres em Israel? Não só não abristes, não só não entrastes mas impedistes aos outros que abrissem e entrassem. » Lucas XI, 52.

Ainda continúa o christo:

« Por este motivo, ficareis sós, sacerdotes, em vossas casas abandonadas e nas trevas de vossos templos desertos. » Matheus XXIII, 38.

E, com effeito, bem vêdes o que se passa em nossas egrejas, não só em paiz latino, sinão em toda a parte, de um a outro extremo da christandade: todos deixam as casas, onde não ficam sinão morcegos e mochos, retrogrados e obscurantistas, todos noctivagos, cujos olhos não supportam a luz.

Irmãos e Irmãs, autorisados representantes de 400 ou 500 grupos espiritualistas qua, de todos os pontos da christandade vos hão mandado a este congresso, em pleno centenario de 1789 em Pariz, a cidade Luz, como se diz, cerebro das novas gerações humanas, cyclopica madre, d'onde sahirá a constituição religiosa e social das grandes sociedades do porvir; si sois verdadeiramente os eleitos do Espirito Novo, o sacerdocio das futuras edades, bemditos sejaes! Bemditos sejaes em vossas pessoas! Bemditos sejaes em vosso congresso! Bemditos sejaes em vossas generosas aspirações e nos admiraveis trabalhos de vosso apostolado christão!

Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

(Continúa)

NOTICIARIO

Imprensa Spirita

O movimento espiritualista cada vez se accentua mais, ora grupos spiritas se formam, ora jornaes de investigadores dos attributos d'alma e de suas varias manifestações se cream. Assim é que acabamos de receber de Paris o primeiro numero da *Revue des sciences psychologiques illustrée*, que tem como director o Sr. L. Moutin e como redactor em chefe o Sr. George Contan. Bem que não seja propriamente spirita, julgamos dever noticial o sob o titulo acima, nem só porque entre os seus collaboradores

notam-se muitos confrades nossos, como ainda porque, no presente numero, não menos que dous artigos empenham-se na defeza de nossa causa.

A revista que ora vê a luz da publicidade vem com verdade preencher uma lacuna: estudar livremente, isto é, desprendida de todos os prejuizos de escolla a parte pensante do ser. Outro tanto não se pôde dizer dos diversos jornaes psychologicos citados pela sciencia official.

Para se avaliar o que de futuro será o jornal, basta lançar os olhos pela lista de seus principaes collaboradores: os Srs. Victor d'Auzon, Bénard, Marc Bonnefoy, G. Cazalis, Paul Dupray, A. Ellivédac, Hector France, Auguste Germain, Emile Goudeau, A. Goupil, Haks, Clovis Hugues Louis Jacolliot, Jules Lermine, Mécac Garrique, Montorgueil, Papis, Edouard Philippe, E. de Reyle, E. Robichon, A. Simonin, B. Sylvain, G. Tissot, etc.

Desejando prospera carreira ao eminente collega, enviamos nossos agradecimentos pela agradável visita, pedindo permissão para remetter regularmente nosso mais que modesto quizenario.

Uma prophécia

Nosso collega de Lyon *Le Magicien*, que muito se occupa de occultismo, publica uma prophécia realisada, que por isso mesmo merece todas as luzes da publicidade. E' o caso: Pierre d'Ailly (Petrus de Alliaco), nascido em 1330, sobrenominado « *a Aguiã da França* » e « *o martello dos hereticos* », chanceller da Universidade de Paris, esmoller de Carlos VI, bispo de Cambray, cardeal, legado do Papa, compoz diversos tratados de astronomia, em que se propoz estabelecer a concordancia desta sciencia com a historia. De accordo com o livro de Albumazar (impresso em 1515 em Vienna), o cardeal d'Ailly reconhece, com todos os astrónomos de seu tempo, a influencia temivel das grandes revoluções do planeta Saturno: não só suas conjuncções com Jupiter produzem um resfriamento extremo, mas ainda são fataes tanto aos individuos como aos imperios.

Ora no anno 1414 o cardeal declara que a oitava destas grandes conjuncções terá logar no anno do mundo 7040, e que depois della, no anno 1789 de nossa era, cumprir-se á um dos grandes periodos de Saturno. Então, si o mundo existir ainda neste tempo (o que Deus só pôde saber) haverá numerosas, grandes, extraordinarias mudanças e perturbações no mundo, principalmente naquillo que tem relação com as instituições.

O cardeal accrescenta que elle não pôde precisar quanto tempo o mundo poderá sobreviver a este espantoso anno de 1789; crê entretanto que depois d'isto o Antechristo e seu abominavel governo não tardarão a apparecer.

A redactora de *Le Magicien* termina com a seguinte observação:

O cardeal d'Ailly tomou um seculo por um anno, a acção de que elle falla tendo começado em 1789 para se terminar em nossa epocha; porque é certo que tudo o que era predicto não podia ter logar em um só anno: a humanidade não poderia resistir a tal; e um seculo na marcha do tempo é menos que um anno, o que motivava seu erro e o explica ao mesmo tempo. O que elle chama « mundo », não temos necessidade de dizel-o, era, não o universo, como se poderia crer,

mas a sociedade de então, por outra a ordem de cousas que constituía o estado de ser moral e administrativo, que chegou até hoje e que está a ponto de se derrocar para sempre.

Quanto ao reinado do Antecristo, o qual não pôde ser o de um homem, pelo menos é assim que compreendemos, mas o do espirito contrario aos ensinamentos do Evangelho, parece-nos que já temos um esboço bem pronunciado, para ficarmos seguros da predição. Deixamos ao leitor o cuidado de julgar por si mesmo, fóra de nossa opinião pessoal, si assim lhe parecer.

Aphorismos spiritas

Damos esta denominação á serie de principios doutrinaes, que para aqui passamos, das obras de Allan-Kardec, extrahidos e methodicamente collocados pelo Sr. M. N. Marillo, que os publicou na *Revista de Studios Psicologicos* de Barcelona, em Março ultimo.

A LEI DE DESTRUIÇÃO

E' preciso que tudo seja destruido para que renasça e se regenere (L. dos Esp. pag. 728.)

A missão do homem é destruir o mal. (L. dos Esp. pag. 753.)

Os transtornos são ás vezes, necessarios para que se restabeleça uma melhor ordem de cousas. (L. dos Esp. pag. 737.)

A guerra é necessaria ao progresso e á liberdade. (L. dos Esp. pag. 744.)

As perturbações passageiras nascem do conflicto das idéas. (Gen. Cap. 18, pag. 8.) Si isso, porém é uma verdade, também é certo que as guerras têm a sua origem no orgulho, no egoismo, na ambição, na cobiça, na injustiça, nas oppressões (Gen. cap. 3, pag. 6), e que ao lado da destruição encontra-se a compensação da lei da conservação (L. dos Esp. cap. V).

Assim pois, destruindo-se as causas do mal, igualmente destróe-se o seu effeito; e neste caso não será necessaria a destruição violenta e sangrenta dos martyrios individuais, nem a carnificina em massa de martyres, semelhantes rigores já não são deste seculo. (L. dos Esp. pag. 727.)

A impossibilidade da guerra pela pratica da lei de Deus e pela fraternidade constituirá o futuro da Terra. (L. dos Esp. pag. 743.)

E' certo que esse dia ainda não raio para o presente, em que a organização da defesa é necessaria (L. dos Esp. pag. 882), mas não devemos esquecer que, si a convergencia de esforços para o bem, no intuito de destruir o mal e agir sobre a materia, é um dever civico iniludivel, como garantia da ordem e do direito de todos e do individuo em si, também é fóra de duvida que aquelle que promove a guerra em proveito proprio, por qualquer motivo expiará amargamente todos os assassinatos que dali provenhão (L. dos Esp. p. 745).

Para conjurar estas calamidades annunciadas no evangelho (Gen. cap. 17 pag. 56) ha um meio mui simples. Como os homens do trabalho pacifico e justo, devemos sel-o mais que todos, pois que querendo-o restabelecermos a ordem (obras postumas), pela destruição das causas do mal e applicação da lei divina a nós mesmos. (Evg. E. cap. 15).

O SPIRITISMO É A LIBERDADE

O Spiritismo não substituirá por outra a sua autocracia, nem imporá leis. Proclama o direito absoluto da liberdade de consciencia; e não pôde tomar forma alguma autocratica, sinão praticaria aquillo mesmo que condemna nos outros. (Obras Post. cap. 18, pg. 95).

E' poderoso como philosophia, não sel-o-ia, a menos que se não quizesse

perder neste seculo do raciocinio, transformando se em poder temporal. Não será, portanto, elle que organizará as instituições sociais, mas sim, os homens sob o imperio das idéas de justiça, caridade, fraternidade e solidariedade, melhor comprehendidas a luz do Spiritismo. (Obras. Post. cap. 18, pag. 95).

Ao envez de substituir um exclusivismo por outro, elle apresenta-se como campo absoluto da liberdade de consciencia (Genesis, cap. 18, § 20.)

Longe de pregar que — fóra do Spiritismo não ha salvação —, afirma com Jesus Christo que — sem caridade não ha salvação: — principio de união e tolerancia que pôde aggrementar os homens sob um sentimento commum de fraternidade e mutua benevolencia, em lugar de dividilos em seitas inimigas (Gen. item item).

O Espirito soffre onde e como quer. — diz o Evangelho — e assim é effectivamente.

Pelo pensamento o homem desfructa de liberdade sem limites. (Livro Esp. pag. 833).

Ésta um grupo

Cada dia que se passa mais nos sorriem os horizontes de nossas doutrinas: aqui um jornal que apparece, ali uma sociedade que se cria, mais além um grupo que se levanta. E' que têm razão os nossos amigos do espaço, quando, pregando a regeneração, estão a todos os momentos, a nos dizer — são chegados os tempos.

Hoje temos de noticiar o apparecimento do novo grupo — Caridade nas trevas — que funciona ás 8 horas da noite das sextas-feiras, á rua da Providencia n. 56. Passam esses nossos irmãos, que se aggrementam com as suas intuições de levantarem seus co-

rações na pratica da maior das virtudes, ter sempre os espiritos alerta, para, rememorando incessantemente os ensinamentos de Kardec, sabermos fugir do mar de perdício em que se afogam multissimos grupos.

Taes os votos que fazemos: votos filhos do desejo de ver que trabalhemos em grupos, mas grupos fortes, estudiosos, bem orientados, para que de seus fructos possa provar até mesmo o primeiro vindo, sem perigo de ridiculo.

Que sejam ouvidos nossos votos!

Tiradentes

A 21 de Abril presenciámos de nossas janellas uma das mais importantes manifestações, a que pôde dar lugar a homenagem dos vivos a um illustre morto. Foi a passagem da procissão civica, organizada pelo « Club Tiradentes », em honra á memoria do illustre protomartyr da liberdade brasileira, naquella dia enfiado, espostejado.

Faziam parte do prestito, que se compunha de carruagens, cavalleiros, e peões, as principais corporações do Rio de Janeiro, trazendo cada qual o seu respectivo estandarte.

O que mais nos impressionou, porém e deixou-nos no espirito uma doce recordação foi, quando ao desfilar do prestito, veio se pôr deante de nosso olhos o busto alvo de Tiradentes carregado aos hombros de illustres cidadãos revestidos com os mesmos trajes pretos com que se apresentaram os mais conhecidos representantes do positivismo brasileiro, que de physionomia grave e chapéo na mão cercavam o busto.

Irresistivelmente todos quantos se

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Já tinha eu dormido um bom sono o Thomé arrumado os cavallos no pasto; isto é: em campo de capim nativo, onde é costume tel-os por meio de peias, que juntam de um palmo as duas mãos e de dous e meio um pé a mão do mesmo lado, embaraçando-lhes a livre marcha: quando os tetéas do campo da fazenda annunciavam que algum os punha em cuidados por suas ninhadas, creadas no chão.

Olhei para onde vinha o agudo grito do vigilante passaro, e descobri uma caravana que despontava na orla do campo. Deus cavallos, gemendo sob o peso de volumosos « caquás », marchavam com vontade de chegar, adiante de seus tangedores, que erão: um homem em camisa e ceroulas de algodão da terra, trasendo a cabeça coberta com o classico chapéu de couro, e os pés mettidos nas usceiras alpercatas, uma mulher com saia do mesmo algodão, camisa madapulão, chapéu de palha de carnaúba e alpercatas e dous rapases de 18 a 20 annos vestidos como o homem.

Aquella é a gente da casa, disse Thomé, que é dotado do instincto animal, tão desenvolvido nelle como os sentimento humanos.

Deus os guarde á vosmecês, fallou o homem, logo que chegou ao terreiro.

Deus o guarde respondi-lhe.

O homem sem mais dizer, correu para junto de um dos cavallos, que queria deitar-se, gritando por um dos rapases; dá uma mão aqui Manoel, para o outro rapaz: segura o « caquá » enquanto botamos abaixo a carga do « chenchem ».

Thomé correu á ajudar o homem, segurando uma das cabeças do « caquá », enquanto elle segurava a outra e Manoel aguentava o do lado opposto para não arrastar o cavallo em terra quando se tirasse o primeiro.

Vão lá, gritou o homem e, a um esforço combinado, o « caquá » suspendeu-se e as duas azelhas que o prendião a cangalha, safaram, e veio elle trazido pelos dous, descaçar debaixo do latador.

Com o segundo fizeram o mesmo, a assim com os da outra carga.

Obrigado, camarada, disse o sujeito para Thomé. Sufa! se o Sr. não nos ajuda, eu com estes meninos havíamos de vêr cuita assobiar!

Estão pesadas as cargas de ovos de pombas!

Cargas de ovos de pombas! exclamei admirado.

Sim, meu senhor. Aquillo que senhor está vendo alli dentro dos « caquás » são ovos de pombas.

E onde foi o senhor descobrir tantos ninhos para ajuntar tantos ovos?

Qual ninho, meu senhor, isto é maná do Ceu.

O senhor não é filho do sertão.

Não sou; mas conheço muito os sertões.

Com esta resposta o homem olhou-me attento, e perguntou-me d'onde então é o senhor.

Para não me descobrir, inventei que era da capital do Ceará mas acostumado a viajar pelo sertão.

Ah! da capital tem vindo muita gente, disse o homem com a maior naturalidade.

Eu pensei que era algum fidalgo do Recife ou da Corte, como um que veio para cá o anno passado, e que por signal foi bem caipora; mataram-o alli adiante.

O coração pulou-me, e eu quiz precipitar a minha indagação, pois que era evidentemente de meu irmão que aquelle homem fallava; mas contive-me, e disse: nunca s'hi de nossa provincia.

Então, continuou o meu hospede, disse conhecer o que chamam pomba de arribação, bandos de encobriem o sol de nossa vista, e que, durante todos os verões, cobrem os campos á comerem a semente do capim secco, retirando-se nãossi para onde, logo que cahem as primeiras aguas.

Conheço perfeitamente, respondi.

Pois, meu senhor, estas tais pombas deram agora para pôrem a esmo, no chão, e escolheram felizmente para ninho um « capão » que fica daqui a uma legua.

Conte-me isto mais minudemente, perguntei com extrema curiosidade.

Faça vosmecê de conta que, á distancia de uma legua daqui um « capão », que é quasi um taboleiro, pois não tem outro matto além de uns marmeleiros bravos sem folhas.

Pois sim senhor. Neste « capão » que tem mais de duzentas braças de comprido sobre cem de largo, é que as pombas do bando vieram fazer ninho.

Vosmecê chega lá e não vê se não um lençol branco cobrindo a terra. Tem quasi um palmo de altura, e tudo é ovo! Com mil dinchos, nunca vi tanto ovo!

Tem gente lá como formiga. De 10 leguas ao redor está tudo ali.

O povo formou uma linha como um batalhão de curingas, e veio apauando ovo e deixando a terra descoberta; mas, quando tem avançado 20 ou 30 braças, ali vem uma nuvem das tais pombinhas mal pondo os pés no chão deixam a terra outra vez coallada de ovos.

Quando a gente volta os olhos para traz

faz dó, tem mais ovos alli onde se acabou de limpar, do que antes.

Já vê vosmecê: que aquillo é praga que está para vir. Ou é secca, ou empedemina.

Eu estava sem poder crer no que me dizia o homem; mas o corpo de delicto estava debaixo de meus olhos.

Ora, ora! disse Thomé, que sabe tudo: meu avô viu um destes arrojos da natureza e não viu nem secca nem peste.

Então já ouviste falar nisto? perguntei. Sinho-velho sempre conta, que em erança, assistiu a uma dessas representações, e meu avô como já disse, também dava noticia de facto semelhante.

Parece que isto é cousa que acontece uma vez por seculo.

O senhor me fará o favor de ensinar onde se passa tão estupendo phenomeno, disse eu a meu hospede?

Estou ás suas ordens quando quizer; mas primeiro vamos tratar de jantar que já é tarde.

Não precisa encommodar-se, que eu trago jantar preparado em meus alforges.

Como! exclamou o homem com ar de offendido. Pois o senhor me fará a desfeita de preparar seu jantar, estando arranchado em minha casa!

Não é para desfeiteal-o, senhor, mas eu que nunca procuro casa para pousar, trago sempre nos alforges a minha matulagem.

Está bom; mas isto é para quando o senhor se arrancha no matto. Aqui, não precisa de alforges, porque o pobre não tem accipies para offerecer á seus hospedes, porém um quarto de fátu e queijo com amêl de pão sempre terá, e é offerecido de boa vontade.

Está bom, meu amigo, aceito o seu jantar muito agradecido, disse eu contendo a admiração que me causava encontrar n'um rustico o que falia á maior parte dos homens de fina educação: hospitalidade e fraternidade.

(Continúa)

achavam nas janellas do predio em que funciona a Federação irromperam em palmas, que foram correspondidas por cortez comprimento dos positivistas.

Embora tardio é certo sempre o reconhecimento das posteros aos que trabalham em prol da liberdade humana. Possam de tal se compenetrar os que já desprenderam de si os sentimentos do egoismo.

Centro Spirita do Brazil

Em sua ultima sessão foi nomeada a comissão de tres membros de que fallam os estatutos para, visitando os grupos spiritas, apresentar um relatório que oriente o Centro sobre os fins, programmas, e methodo dos trabalhos. Ficou assim organizada esta comissão: Siqueira Dias, Ernesto Silva e Fernandes Figueira.

Discutindo-se uma proposta do confrade Maia de Lacerda, que pedia que o Centro tratasse de estudar as obras fundamentaes da doutrina, para que seu conhecimento reflectisse sobre os grupos, cujos representantes fizessem tal estudo, dominou a opinião contraria, e assim se votou.

Depois de encerrados os trabalhos, um dos membros do Centro, em conversa particular com outro, manifestou a tristeza de que estava possuido pelo resultado da votação, que a seu ver podia bem indicar um certo orgulho da parte do Centro. Procurou o outro desvanecer tal juízo; mas resolveu ouvir um conselho do mundo espiritual, que o corrigisse ou o firmasse em suas opiniões. A mensagem recebida foi a seguinte:

« Não vês o firmamento recamado de estrellas? Não é cada estrella um mundo? Não fazem, em seu conjunto, o panorama cheio de magnificencia que se desvenda aos teus olhos?

« Pois bem, esse espectáculo é o quadro geral, já visto e conhecido quanto à sua manifestação constante; porém poderás saber das minudencias que se dão em cada uma das esferas? Não, porque vos é vedado.

« Do quadro geral que presencias não deves tratar na parte conhecida ou vista, porque importaria investigar o que já está investigado, ou ver o que já está visto; deves sobretudo procurar conhecer o que está occulto, buscar verdades ainda não sabidas, pois que só assim poderás caminhar e progredir.

« O Pae não nega a seus filhos o direito de investigação pelo estudo, porque forçar a intelligencia para descobrimento do que não está conhecido, na razão da capacidade dos habitantes de cada esfera, é trabalhar para a perfectibilidade humana.

« Estudar o que já é conhecido é caminhar em torno dos limites da mesmo circulo, é amalgamar a mesma massa, é não abrir horizontes largos no infinito terreno da verdade.

« O oceano da eternidade não tem limites nem margens; solta as velas da intelligencia e navega para o infinito em demanda de novos conhecimentos; explora esse vacuo, tendo por capitão do navio de teu espirito o Christo, que te levará com segurança ás regiões desconhecidas no voo de teus pensamentos. »

Budhismo na Europa

Sob este titulo publicou o Sr. George Coutau, na *Revue des sciences psychologiques* um pequeno artigo de que extrahimos os dous seguintes periodos:

« Os jornaes trazem-nos de Vienna uma informação, que lhes parece extraordinaria e inesperada: os estudantes desta cidade, instigados por um de seus camaradas, Udo Hal-mayer, estão se filiando aos preceitos do Bouddha. Este moço apoia-se no movimento antisemitico, muito accentuado neste momento na Allemanha, para denunciar o christianismo de origem judaica, e voltar á religião de nossos antepassados os Aryanos. Não ha que admirar esta evolução muito mais logica do que parece. Os dogmas espalhados na Europa têm envelhecido, não ha mais a fé, e entretanto muitissimas naturezas mysticas experimentam a necessidade de crer. »

Estão realmente bem mortos os dogmas como obras do artificio e do engenho humano, estão, porém, cada vez mais vivos, como consequencias das leis naturaes que o trabalho aturado do espirito humano vae descobrindo. Entendam-nos bem: nós não nos referimos a determinados dogmas desta ou daquela seita; com aquella palavra queremos significar principios certos, firmes, inabalaveis que com relação á vida posthuma vae a experimentação descobrindo.

Diziamos, pois, que não estão mortos os dogmas como leis naturaes como affirmaremos que não são só as naturezas mysticas que têm necessidade de crer. Prova esta ultima asserção o facto mesmo narrado: estudantes allemães, naturalmente materialistas só esperavam, para crer, cousas que não lhes offendessem a razão e o bom senso, pois o periodo da fé cega já passou. Mas, por isso que tempo houve em que esta dominou, é de deduzir que o homem em geral é um ser que quer crer.

Esta reviravolta dos estudantes viennenses, e a irrupção semitica no proprio coração da Eutopa demonstrou que estamos n'um tempo de agitação espiritual, que prepara-se uma transformação no mundo moral identica áquellas por que estão passando o mundo intellectual e o mundo material.

Demais tem para nós spiritas um alto alcance a presente noticia: o bouddismo é por assim dizer o pae do theosophismo, doutrina espiritual mais aproximada da nossa. E' pois de prever que estes neantistas que se reduziram ao bouddismo, estarão em breve despidos de preconceitos para poderem estudar e consequentemente abraçar os tão racionais principios do Spiritismo.

Que seja cedo.

MISCELLANEA

O papel do perispirito nos phenomenos spiritas

CONFERENCIA FEITA NA SOCIEDADE SPIRITA, PELO DIRECTOR DA « INICIATION » PAPUS, PRESIDENTE DO GRUPO INDEPENDENTE DE ESTUDOS ESOTERICOS.

Senhoras e Senhores. Pediu-me o Sr. Leymarie que esta noite tomasse a palavra deante de vós. Devo rogar-vos toda indulgencia para a fraqueza do autor em vista do assumpto a tratar.

Quantas vezes não vos tem acontecido, depois de terdes contado um phenomeno qualquer, ouvir dizerem-vos: « oh! eu vos peço, levae-me a vosso grupo, fazei apparecer meu pai, e eu serei apostolo de vossas doutrinas. »

O que constitue o caracter bem especial do Spiritismo, são suas experiencias praticas, e entretanto taes experiencias são um de seus maiores perigos no ponto de vista da vulgarisação.

Parece muito natural, á primeira vista, convencer os incredulos pelo facto. Contudo, a experiencia tem-nos muitas vezes mostrado que certas pessoas eram de tal influencia sobre estes phenomenos que sua só presença basta para tudo cessar.

Estas observações applicam-se principalmente aos circulos recentemente formados, nos quaes factos notaveis produzem-se habitualmente; mas os phenomenos diminuem de intensidade á proporção que os recenvindos são mais numerosos.

A que é isto devido?

Vou ensaiar. Senhores, dar-vos a tal respeito uma theoria, cujo alcance pratico, ficarei muito reconhecido, si verificardes em vossas experiencias posteriores.

Esta theoria certamente não é nova; forma a base mesina da antiga magia, da qual, vós o sabeis, o Spiritismo é uma ressurreição parcial.

O PERISPIRITO

Allan-Kardec insiste com razão sobre o estudo do perispirito; effectivamente é por este estudo que cumpre começar o do spiritismo, si se quizer bem comprehender seus ensinamentos.

O perispirito é o principio encarregado de assegurar as relações entre o corpo e alma. Que querem dizer estas palavras para os physiologists contemporaneos?

Não ignoraes quanto horror tem nosso seculo, talvez erradamente, á metaphysica.

Devemos seguir os gostos do seculo e definir não para vós, spiritas, que tudo isto sabeis, mas para os contemporaneos, estas palavras: *corpo, perispirito, alma*.

O corpo não tem necessidade de ser longamente estudado, sua existencia não sendo felizmente negada por nossos sabios.

A alma pede ao contrario longos desenvolvimentos, si della se quizer

fazer uma idéa mesmo geral. Não temos tempo de tratar desta questão; contentamo-nos em dizer que chamamos alma o principio que se manifesta em nós pela consciencia e um ternario: Memoria, Intelligencia, Vontade.

Este ultimo termo sobretudo nos é muito util, porque elle bem indica aos physiologists o que nós entendemos por alma. Os órgãos submettidos á influencia de nossa vontade são bem claramente separados no corpo humano dos que escapam totalmente a esta influencia, como o coração, o figado, os intestinos, etc.

Qual é, pois, a força que governa nosso coração, que repara *sem conhecimento de nossa consciencia*, as perdas do organismo na medida do trabalho produzido? Esta força é a que o sangue leva a parte, é a vida.

Será verdade que a vida esteja contida no sangue? Uma experiencia elemental o prova: impedi que o sangue chegue a um órgão, subeis todos que este órgão *morrerá*. Não se venha fallar aqui da acção do systema nervoso; a paralyisia nos mostra que um membro continua a viver quando a *vontade* não tem mais influencia sobre elle. O corpo — a vida — a vontade constituem, pois, tres entidades distinctas, tendo cada uma seu dominio bem especial scientificamente fallando.

Mas como a vontade pode se manifestar? Somente quando o cerebro receber convenientemente a irrigação sanguinea. Venha com effecto o sangue a deixar subitamente o cerebro sob a influencia de uma sangria ou de qualquer outra causa, e logo produz-se um desmaio, isto é, a *ruptura das relações entre o corpo e a vontade*.

Inversamente, si um vaso se parte e o sangue chega em muito grande quantidade, a ruptura das relações normaes produz-se tambem mas desta vez por apoplexia.

E' portanto o sangue, isto é, a *vida*, que estabelece as relações entre o corpo e a vontade.

Ides me perguntar para que todas essas digressões e porque julgo a proposito fallar-vos de medicina, em vez de tratar de meu assumpto. Na la re-ceis, minhas senhoras e meus senhores; si voltei costas á questão principal, foi para que melhor se comprehendesse, e a prova disto é que agora estamos nos côcos de demonstrar scientificamente a affirmação de Allan-Kardec, vindo dizer depois de Paracelso e Van Helmont: o perispirito é o intermediario entre a alma e o corpo.

(Continúa)

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

A proxima sessão deste Centro terá lugar domingo 4 do corrente.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

CREAÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Maio — 15

N. 180

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pompílio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Baturina, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua da Constituição n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro, rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos assignantes de satisfazerem suas assignaturas com a maior brevidade afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

O soffrimento

Permitta o nosso collega *La Vérité* que honremos esta columna de nosso periodico, transcrevendo o artigo de seu redactor P. Rastouil, subordinado áquella epigrapha. Supponho que, assim fazendo, lisongearemos o bom gosto de nossos leitores, que já devem estar enfasiados da sensaboria de nossas palavras. Eis o artigo:

« Como dissemos em nosso ultimo artigo, neste mundo a situação de cada um de nós não se assemelha; porém onde bem nos podemos apoiar para encontrar as provas de nossas reencarnações successivas, é na medida dos soffrimentos que cabem a cada ser.

« Muito interessante e instructivo

seria o estudo do passado de cada um considerando os soffrimentos por que passamos. As familias nos fornecem numerosos elementos: onde tudo devia ser harmonia, amor, felicidade enfim, pois que, no ponto de vista material, todos os membros que as compõem sahem da mesma origem, isto é, de dous seres que o amor deve unir, quantas cousas bem tristes não se encontram? Quantos factos antinaturaes, si consideramos somente no ponto de vista das leis da natureza?

« São numerosas as familias que vivem em grande desunião: quando se ignora a maneira por que se effectua nosso progresso, poder-se-ia chamar seus membros monstros de natureza, pois que si dirigimos nossas vistas para os animaes, vemos nas familias que formam, infinitamente mais harmonia, isto é, mais amor instinctivo. Devemo-nos resguardar, entretanto, de assim julgar

« Os seres que formam estas familias infelizes juntaram-se para progredir, isto é, para apagar odios inveterados, ou por outro motivo qualquer que visa seu progresso. Bastantes vezes succumbem ao peso da tarefa; as paixões estão ainda muito novas em seu espirito, porque para o homem não bastam as leis que fazem agir os animaes, ellas são de ordem mais elevada. As qualidades das almas e suas paixões estão em continuas guerras; o mal e o bem que encerram enfrentam-se constantemente.

« O homem não pôde ser inferior ao animal, entretanto vemos que uma pobre criança é abandonada pelos autores de seus dias, ou é maltratada por elles e vice-versa, quando estes factos são por assim dizer desconhecidos no reino animal.

« Para progredir e apagar que os seres choquem-se, vivendo com aquelles aos quaes tem antipathias, que devem ser actual vencidas. E' isto tão verdade que, si tomamos de parte os membros destas familias desunidas, somos obrigados a lhes reconhecer qualidades sufficientes para tornar felizes, e serem-n'o, em outro meio. Si a reencarnação ali não estivesse para explicar esta situação tão pouco em harmonia com as leis materiaes da natureza que os animaes observam tão bem, nada se comprehenderia. Ora sabemos já, que a reencarnação

não é mais que uma expiação necessaria, isto é, um tempo de soffrimento merecido ou de depuração; é o instrumento que pule a alma, e torna-a digna de ser aceita nestes logares em que existe a harmonia, porque só os bons nelles habitam.

« O despotismo de certos chefes de familia é algumas vezes muito grande: a familia é elles; ella é como o instrumento que dará pasto a suas faltas. Amam entretanto aquelles que procedam delles, mas seu character e os defeitos de sua alma são ainda mais fortes do que seu amor.

« Algumas vezes são verdadeiros supporta-dores estes seres ligados á vida daquelles pelos quaes vivem a luz; mas devem sempre se lembrar de que nada é injusto neste mundo, e que a vida presente é a consequencia do passado. Certamente elles também fizeram soffrer outros, e provavelmente aquelle que hoje os opprime.

« Todas estas vidas de labores peniveis e sem fim são grandes expiações que é preciso saber soffrer com calma, paciencia, resignação. Ainda mais, é preciso amar o instrumento de nossas dores que assim nos presta um grande serviço, si, destacando-nos das cousas deste mundo, consideramos o futuro que nos espera. E' a este instrumento que deveremos a nossa felicidade; é elle que nos dará o progresso que tivermos feito, supportando-o resignados. Elles são aliás bem infelizes, porque um dia lastimarão amargamente o que hoje fazem, e terão necessidade de que aquelles aos quaes fizeram soffrer os perdoem.

« Temos bastantes vezes assistido a scenas commoventes de além-túmulo cujos actores nos faziam muito bem comprehender a realidade das cousas. Quantas pessoas teriam necessidade destes exemplos para seguir o caminho na estrada que emprehenderam, e convencerem-se de que tudo se paga, dente por dente! Elles veriam bem depressa que o homem deve fazer todos os esforços em agir para com os seus e o resto dos homens segundo a justiça, e que devem fazer tudo quanto estiver em seu poder para lhes tornar mais leves as provas da vida.»

Congresso Internacional Spirita e Espiritualista

(Continuação)

Ao abbade Roca substituiu, na tribuna, o Sr. D. Miguel Vives, presidente da Federação Spirita de Vallés.

« Penso, sinto e amo como vós; e, como antes de nós já existiam céu, terra, espaço e tempo, reconheço na causa porque sinto e amo a causa primaria. »

O eloquente orador passa em revista todos os martyres da humanidade, sem o sacrificio dos quaes, diz, não teriamos liberdade para reunirmo-nos, não poderíamos estar aqui e manifestarmos-nos como fazemos.

Felicita a todos os delegados, a comissão executiva, a França onde brilhou a verdade.

Emquanto na Hespanha havia a Inquisição, a França produzia Voltaire.

A Hespanha, diz, deve á França muitas virtudes.

Põe em evidencia os vultos de Victor Hugo e Kardec, como apostolos do progresso, e accrescenta, que a nação que produziu aquelles vultos, devia celebrar um congresso da natureza deste, para cumprir a lei do progresso.

O Spiritismo é a verdade. Com a sciencia que nos dá existencia tiramos o receio da morte, fazendo que nós, com a esperanza no futuro, nos consideremos sempre moços, e sejamos alegres e satisfeitos com o cumprimento de nosso dever ou nossa missão.

E' preciso ensinar estas verdades ao povo para combater a ignorancia, origem dos males que affligem a humanidade e a que tantas victimas tem sido immoladas.

Ellas começam a ser recebidas e vão penetrando no palacio dos reis e na choupana dos pobres.

Falla das guerras, e diz que desaparecerão, si imperar o Spiritismo e o Espiritualismo.

Crê que não haverá guerras, porque o senso commun, que as repelle, impor-se-ha.

Quem diria, ha duzentos annos, que gozaríamos esta liberdade?

Trabalhemos hoje para sermos mais felizes, ensinando a verdade e praticando a caridade com os pobres e com todos os desherdados, certos de que amanhã recolheremos o fructo de nosso trabalho, e nosso planeta será um mundo de verdadeira felicidade.

O Sr. Laurent de Faget felicita-se por ver que a reunião deste Congresso é uma grande exhibição de nossas forças.

Temos uma alma, diz, pela qual somos responsaveis.

Spiritas, theosophistas, kabalistas, swedemborgneses, todos os espiritalistas, ensinemos a existencia e a immortalidade da alma, e teremos cumprido nosso dever, e quiza salvo a sociedade.

O orador declara-se espiritualista e diz que devem estes marchar com os spiritas, como irmãos da mesma família, que procuram a verdade.

† Todos os que usaram da palavra foram applaudidos, e exgotados os trabalhos do dia, levantou-se a primeira sessão.

(Continúa)

NOTICIÁRIO

Assistencia aos Necessitados

Nosso illustre confrade Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, compenetrado da sublime lei do amor, sentia seu coração sangrar ao ver a miséria, a fome, e a desnudez occultando-se timoratas sob innumeros tectos neste Rio de Janeiro. Tanto mais se condoia quanto, só por só, bem pouco era o que suas unicas forças podiam conseguir. Olhando para a miséria que se occulta, aquella que não estende a mão á caridade dos que passam, mas que se afadiga em vigílias sem termo para a custo não deixar morrer de todo um corpo que mal se nutre, pensou aquelle confrade que o pouco, o nada, que todos podem dispensar bem poderia ser o muito para aquella miséria envergonhada. Reunio então alguns amigos na sala da Federação Spirita Brasileira, e fallou-lhes quanto podia ao coração:

« Ha por ahi muitos estomagos mal cheios, muitas carnes descobertas; corramos, apressemo-nos, porque as ingalhas de nossa mesa podem calar muita fome, como os retalhos de nossas vestes occultar muita desnudez.

« Não é mais necessitada a miséria que se ostenta: a mão que se ergue supplica á caridade dos que passam está sempre mais cheia do que aquella que se recolhe ás dobras das vestes para acalmar as contrações de um estomago esfainado.

« Sejamos nós os pedintes, e vamos de amigo em amigo supplicar não o obulo pesado da philantropia, mas os escassos recursos que todos podem ceder; é de muitos vintens que se fazem montuosas quantias.

« De frente erguida, e sem corar pegamos o sapato, o chapéu, a veste que a vaidade do homem, da mulher ou da creança já de lado deixou.

« Digamos que numa grande capital tudo se póde trocar por moeda, e que, pois, nossas mãos estão abertas para receber quanto aprouver á caridade.

« Penetremos depois já no albergue em que a indigencia está patente, já na casa em que ella se occulta nas dobras das sanefas; ahi levemos, com um pouco de consolação, com palavras que confortem, não dinheiro, mas um pouco de alimento que vá minorar uma necessidade, não dinheiro, mas um trapo que momentaneamente cubra a nudez.

« Mãos á obra; basta já de palavras! »

Tão fundo calaram no coração de todos as expressões do nosso confrade, que desde logo achou-se constituida a *Assistencia aos Necessitados*.

Algumas pessoas de boa vontade, que são as que a constituem, reunem-se ás 2 horas da tarde nos domingos, na sala da Federação, á rua do Regente n. 19, 2.º andar; e ahi vem propor que se soccorram taes ou taes necessitados e depositar em uma bolça que corre de mão em mão o que o seu esforço pode alcançar.

Os soccorros são levados directamente aos necessitados pelos membros da *Assistencia*, debaixo da fórma de cartões, que valem, em armazens determinados, um pouco de alimento!

A *Assistencia* não se propõe a supprir completamente uma necessidade, mas a *auxiliar apenas* a sua satisfação: ella deseja que cada qual não se exima do esforço e do trabalho para prover ás proprias urgencias, porque a nobre lei do trabalho não deve ser contrariada; eis porque os seus auxilios são periodicos, temporarios e insignificantes.

Resta-nos tambem estender nossas mãos a todos quantos nos leem, e supplicar:

Uma esmola, pelo amor de Deus, para os necessitados!

Spiritismo em S. Paulo

De uma carta de S. Paulo transcrevemos os seguintes trechos: « Hontem, com grande satisfação nossa, foi restaurado o Grupo Spirita Verdade e Luz, que ha tempo se achava adormecido.

« Seu restaurador é o nosso irmão Batuíra, que acaba de construir um confortavel chalet na rua do Lavapés n. 4, fazendo ahi em vasto salão, decentemente mobiliado, explicações do Evangelho segundo o Spiritismo.

« A primeira explicação teve logar domingo proximo passado (16 de Abril) á tarde com grande concurrencia.

« O mesmo confrade fez aquisição de uma pequena typographia para em breve começar a publicação de um pequeno jornal com o titulo — Verdade e Luz. »

Rendamos graças ao bom Pae por tanta felicidade entre os trabalhadores da consoladora doutrina — O Spiritismo. »

Depois de acompanharmos o autor desta carta nas graças que a Deus eleva, desejamos tambem felicitar ao nosso confrade Batuíra pelo esforço que emprega em derramar as verdades de que está de posse.

Possa esse esforço servir de incitamento a quantos estejam nos casos de seguir-lhe as pégnadas.

Bibliographia

— *Uranie* é o titulo do ultimo livro do Sr. Flammarion. Como sempre, em estylo fluente e em correção de principios desenvolve o autor, procurando demonstrar, suas doutrinas espirituistas, sua crença nas revivencias, e na pluralidade dos mundos.

Abundancia de factos spiritas, quer ineditos, quer extrahidos das muitas obras e revistas, que ora formigam, dão ao livro um tom de experimentalismo, que bem o poderia collocar entre as obras de sciencia. Entretanto a ficção de um espirito que o arrasta de viagem pelo espaço, espirito que se apresenta com a forma da imagem de um bronze, pela qual se apaixonou o astrônomo, parece dever collocar o livro na cathégoria dos romances sem enredo. E' de presumir, porém, que foi fto do autor fazer um livro de vulgarisação, o que, em verdade, plenamente conseguiu.

Todos quantos se dedicam ao estudo do Spiritismo commetteriam uma falha, si deixassem de ler esta obra.

— *Analyse des choses* — é o segundo livro spirita do Dr. Paul Gibier, nome assaz conhecido no mundo scientifico pelos seus trabalhos de laboratorio, como tambem entre os spiritas pelo seu primeiro livro *Fakirisme Occidental*.

No volume de que vamos nos occupando acham-se por tal sorte verificadas as asserções todas do Spiritismo, estão as experimentações tão nos moldes da sciencia moderna, que commetteriam os cultivadores desta um crime de lesa sciencia, si não procurassem lê-lo.

Para estes é que, parece, foi especialmente escripto o livro, o qual afigura-se-nos por tal sorte bem delineado que desafiamos a qualquer scientista a conservar-se inabalavel em suas negações depois de tel-o lido.

Pondo bem claro o nosso juizo, diremos: ainda até hoje não vimos sobre Spiritismo um livro que, com mais vantagem do que este, pudesse ser manuseado, sobretudo por um medico.

O livro do Dr. Gibier veio, pois, preencher uma lacuna, que realmente se fazia sentir.

Ao lê-lo, enchemo-nos de satisfação, que mais se incrementou com a promessa formal que faz o autor de em breve publicar novo volume.

— *Magie Pratique, révélation des mystères de la vie et de la mort*, é o livro que o celebre materialista Jules Lermina acaba de fazer sahir da officina editora Kobb.

Não se julgue que pelo adjectivo com que acabamos de qualificar ao autor, ache-se elle impossibilitado de crer nos factos do Spiritismo. São suas as seguintes palavras: « A verdade é que não ha sinão materialismo, neste sentido, que os futuros não representam mais do que uma diluição, do que uma sublimação da materia, dotada em outros estados de propriedades que não existem debaixo das formas que conhecemos... Cada estado differente desenvolve faculdades novas, e a materia, no estado radiante, em nada se assemelha á alavanca de uma locomotiva. A materia psychica é dotada de propriedades diversas das dos nossos musculos e da nossa carne. »

Convencido da sobrevivencia da parte pensante do ser pelas muitas pesquisas a que se dedicou, escreveu o livro que acabamos de ler, com o fim de esclarecer um amigo a quem dirige sua carta prefacio.

O livro subdivide-se em duas partes intituladas, uma — O Subrenatural, e outra — Os Vivos e os Mortos.

A primeira parte está escripta como todos os livros de propaganda spirita, isto é, encontra-se a analyse de muitos factos tendentes todos a provar que, quer na vida, quer na morte, a parte pensante do ser póde independender do organismo que calhe sob nossos sentidos.

A segunda parte é por assim dizer um curso de Esoterismo. Este estudo, que em tantas nevoas achava-se envolvido, quer nos livros, quer nos periodicos especiaes, ganhou uma luz extraordinaria com o livro de Mr. Lermina.

Hoje não têm mais direito, sobretudo os spiritas, de desconhecerem o que seja o Esoterismo. O novo livro, que precede de perto outro que ha de em tempo apparecer, é uma profissão de fé digna e esclarecida; a estante de um spirita não póde dispensar-o.

Com o titulo de — Censuras e Conselhos — publicou o Sr. Refugio J. Gonzalez uma obra medianimica, recebida no circulo Spirita — A. Luz — pelo medium Francisco Urgelo.

Nossos irmãos do Mexico, prestaram um bom serviço á causa que sustentamos, com a publicação desse notavel trabalho que, em seu conjunto, revela uma origem muito respeitavel *Ex fructibus eorum...*

Não se encontram, alli, principios ou theorias que adiantem os conhecimentos, que já temos pelo Spiritismo; mas não se perde uma pagina, quer em relação ao estylo elevado e conciso, quer em relação aos conceitos superiores e verdadeiramente moraes.

As innumeras communicações, que constituem o livro, ligam-se intimamente, como peças de um machinismo, destinado, em nosso caso, á demonstração da necessidade que tem a humanidade de hoje de uma sciencia philosophica racional, como meio de chegar a seus fins moraes e sociaes.

Profligam com vehemencia e espectralmente os eiros com que a Igreja enferrujou as molas do sublime machinismo montado pelo grande Reformador e pregam como meio de restabelecer a lei divina, os principios dogmaticos da doutrina spirita, como a comprehendem os spiritas, segundo o ensino de Allan-Kardee.

Si a origem superior da obra se evidencia pela perfeita correção das idéas que contém: e si, em seu todo, ella confirma o que encontra nas obras essenciaes de mestre, lêr o livro publicado no Mexico é um gosto e mais uma tranquillidade para os spiritas.

E' um gosto, porque o livro, tanto pela linguagem como pelos conceitos, falla a imaginação, falla á razão, falla ao sentimento.

E' uma tranquillidade, porque, na lucta por estabelecer a nossa doutrina sobre a ruina de falsos principios, que foram sempre considerados divinos, é natural que o espirito muitas vezes sinta a ponta envenenada do estilete da duvida.

Em taes casos uma obra como esta, retémpera as forças, dando mais uma segurança de que a duvida é filha de uma educação innocentemente viciada, e de que o progresso humano, realisado até hoje, requer uma concepção mais elevada da sciencia da criação.

Aos nossos leitores recomenhamos a leitura de obra, cujo valor não é para ser apreciado n'um bolletim bibliographico.

MISCELLANEA

Spiritismo em Goyaz

Caro Alfredo. — Pedis-me em vossa carta ultima, que vos communique alguns factos de mediumnidade, que por cá tenha observado. Bem sabeis que eu não tenho forças para resistir ao pedido de quem deseja observar phenomenos spiritas, apesar de conhecer perfeitamente que ha na pratica do Spiritismo perigos serios para quem não conhece a parte theorica da doutrina. Que quer? sou um incorrigivel. Prego um sermão a quem me faz esse pedido, mostro-lhe os inconvenientes do trabalho, mas afinal experimento.

Comecemos por Uberaba: Tivemos no Hotel Francez uma importante sessão de mediumnidade vidente, com o copo d'agua, na qual tres pessoas viram o preciso para se convencerem da realidade das communicações comnosco dos chamados mortos.

A noticia espalhou-se, e ro dia immediato, ao meio dia, em plena luz, tivemos outra sessão de videncia no escriptorio do cidadão Barcellos, importante negociante dessa praça, cujo resultado foi o melhor preciso: Elle, seu irmão, alguns empregados da casa, e seus filhinhos, todos viram o velho e respeitavel chefe da casa, ha annos fallecido, sorrindo e com as mãos comprimentando aos seus filhos e amigos.

Em Montalegre, em casa do cidadão veneravel Coronel Villela, tivemos uma importante sessão de mediumnidade vidente e psychographica, em que muita gente viu seus parentes e amigos, chamados mortos, ficando todos satisfeitos.

Ahi desenvolveu-se a mediumni-

dade do cidadão A. Cotrim, telegraphista, que retirando-se para sua residencia, viu o interior de sua casa apetrejado por mãos invisiveis, cahindo os projectis junto das pessoas presentes, sem offender a quem nem damnificar cousa alguma, foi phenomeno presenciado por muita gente, accorrida a chamado do dono da casa.

Em Morrinhos tivemos duas sessões importantes de videncia, psychographia e respostas intuitivas ás perguntas mentaes feitas pelos assistentes, uma em casa da cidadão Hermenegildo e outra em casa do cidadão Sotero, negociantes e proprietarios no lugar.

De entre as respostas obtidas por um medium novo nesse genero de trabalhos, ás perguntas mentaes feitas pelos assistentes, cito-vos as seguintes:

A' pergunta feita mentalmente pelo illustrado cidadão juiz de direito — O que é Spiritismo? O medium respondeu logo — A luz.

A' pergunta mental feita pelo mesmo juiz: — O que é a vida? — veio a resposta: — Provação, soffrimento do qual se triumpho com a resignação e a paciencia. —

— Onde está minha irmã? — perguntou mentalmente uma senhora — Os mortos não vão para longe, vivem comnosco, acompanham-nos em nossas dores e alegrias — respondeu-lhe o espirito.

São os factos de que me rezo; são poucos, mas mostram que a nossa cara doutrina tem proselytos e crenças sinceros tambem por cá.

Acampamento nos sertões de Goyaz, 10 de Abril de 1890.

EWERTON QUADROS.

O papel do perispirito nos phenomenos spiritas

CONFERENCIA FEITA NA SOCIEDADE SPIRITA, PELO DIRECTOR DA « INICIATION » PAPUS, PRESIDENTE DO GRUPO INDEPENDENTE DE ESTUDOS ESOTERICOS.

A vida ou o perispirito são duas palavras identicas, designando *uma mesma cousa*, e estudar o perispirito é estudar a vida. Ora estudar a vida é fazer magia, assim como mostrava ultimamente Barlet citando o illustre polaco Wrosonski. Vede, pois, que cahimos em cheio em nosso assumpto: a magia pratica, de que o Spiritismo é uma traducção abreviada, assim como eu vol-o dizia ainda ha pouco.

A vida tem, pois, propriedades desconhecidas dos sabios contemporaneos? Certamente, e é justamente a chave desta theoria, á qual chegaremos em breve.

PROPRIEDADE DO PERISPIRITO O MEDIUM.

O perispirito ou a vida é a mesma cousa, acabamos de vel-o. Posso, pois, daqui em diante servir-me de um qualquer destes termos.

Vimos que a vida, carregada pelo sangue no organismo, era o intermedio entre o corpo e a vontade, ou como dizemos nós, que o perispirito era o intermediario entre o corpo e a alma. Mas a vida está somente contida no sangue?

Não e não. Assim como eu tive a honra de vol-o dizer em Setembro passado, em uma conferencia no Congresso, uma parte da vida humana está *em reserva*, prompta para um caso de perigo ou de grande esforço physiologico. Esta reserva está collocada em uma serie de ganglios nervosos ligados entre si e espalhados por todo o organismo. O conjuncto destes ganglios chama-se em medicina o systema nervoso ganglionar

o grande sympathico. Os centros principaes deste grande sympathico estão situados em torno do coração (plexus solar) e no ventre.

O perispirito apparece-nos agora em sua totalidade, dobrando exactamente cada orgão, e tão intimamente ligado ao organismo que, si se esboçar o conjuncto de seu reino, obter-se-á o duplo exacto do ser humano. Não terá entretanto este perispirito outras funcções mais do que essas, e só nos interessará como o intermedio entre a vontade e o corpo, isto é, entre o espirito e a materia?

Nada; e é aqui que se nos apresenta a formula que dá a explicação do papel dos mediums nos phenomenos spiritas. Esta formula pôde assim se resumir: *A vida pôde, em taes condições, sair do ser humano e agir a distancia.*

E' o que vou ensaiar demonstrar.

Vós todos, Seuhoras e Senhores, conheceis esta experiencia dos fakires da India que se collocam em catalepsia deante de um grão contido em um pouco de terra, no meio de um quarto. Sabeis que, em menos de duas horas, o grão brota, nasce uma haste que se cobre de folhas, depois de flores, e enfim apresenta-se um fructo que amadurece e que se pôde comer.

Eis ahi cousas sobrenaturaes, diriamos, si não soubessemos, melhor do que ninguem, que o *sobrenatural não existe*, e que tudo na natureza é naturalissimo, competindo-nos achar as respectivas leis. Que se passou, pois, nesta experiencia dos fakires?

A sciencia occulta convenientemente nos responde a tal respeito. A vida do fakir sahio fóra delle; dirigida por sua vontade, foi projectada sobre o grão, e este que precisava de um anno para produzir um fructo sob a influencia da *vida vegetal*, pro-

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

O jantar consistiu em arroz de tatú « verdadeiro » como chamam a especie desses animaes de corpo longo e esguio, por opposição á do pava, que tem corpo largo e chato e á do bola, que o tem curto com a propriedade de dobrar-se por modo de formar o casco uma verdadeira bola por onde não penetra nas partes moles nem a agua.

A carne do tatú verdadeiro é clara como o lombo de porco, e saborosa como a deste animal, sendo a gordura alva como prata lavrada.

Estava saborosissimo o arroz de tatú, preparado sem temperos, que bem os dispensam todas as carnes dos sertões, por suas aximias qualidades sapidas.

Depois daquelle prato veio o assado. Era um tatú bola, cuja carne é escura como a de vacca, e cuja gordura é semelhante á da galinha.

Prepara-se o bola, pelando-se a parte mole que cobre a barriga, abrindo-se esta para destripar-se, e deixando-se o animalzinho, desde vespera em vinha-d'alhos, como chamam a operação que consiste em guardal-o de barriga para cima, tendo dentro um molho de alho com vinagre.

Repassadas as carnes da essencia daquelle molho, assa-se o tatú no forno, servindo o proprio casco de frigideira.

Terminada a operação, destaca-se o corpo

do casco, tomando-o pelas pernas e, depois de ter se misturado com farinha a gordura, que fica sempre unida ao casco, fazendo-se a « furofa », desfiam-se as carnes a mão e afogam-se na tal furofa.

Quando me apresentaram em alguidarzinho o casco do tatú, que rescendia ao longe, não comprehendendo o que era aquillo; mas senti vir-me agua na bocca.

Meu hospede me explicou todo o processo da preparação daquelle delicioso manjar, e eu fiz honra ao eximio cozinheiro do sertão.

Passando á sobremesa, fui servido de um prato de mel claro e limpo como o de assucar, differindo apenas deste por ter um toque de amarello.

De que é feito este mel? perguntei eu. Este é o mel da « jandahira », respondeu-me o dono da casa, o mais fino dos nossos mattos.

Temos a « tubila », o « canudo » e outras especies, porém a mais preciosa é esta. Deve então ser muito rara, ou pelo menos mais rara que as outras; não é?

Não, Sr. Em nossos mattos abunda a umburana, e não ha quasi uma arvore destas que não seja um cortiço de jandahira.

E só produz da umburana?

Quasi que só, porque é a arvore que tem oco; mas tambem produz nas outras que o tem.

E não é difficil colher este bello mel?

E' facillimo. Chega-se á arvore onde frocha a abelha, bate-se com o olho do machado para se conhecer onde acaba o oco, e abaixo desse ponto corta-se o pau.

Do lado de cima, depois de posto elle abaixo, faz-se a mesma cousa, de modo que fica-se com um toro ás vezes de uma braça, cujo oco está cheio pelo favo.

Racha-se então esse toro em duas linhas para se tirar um tampo de uma a outra extremidade e, tirado este, fica a desco-

berto a fiação de favos, que é mais grossa ou mais fina conforme o diametro do oco da arvore.

Faz-se uma entalha na parte que guarda o favo e pica-se este a faca para o mel correr, o que se faz pela entalha, onde se o recebe em uma cuia, da qual se o passa para as cabacas.

Ha abelhas que dão duas canadas de mel!

Isto é uma grandeza! exclamei.

E' o maná do ceu, dado para os pobres: porque não somente ha uma profusão enorme de abelhas no matto, como ha caça nelle de se dar com o pé, e ha nos rios peixe melhor do que o do mar; não fallando na abundancia de saborosas fructas silvestres.

Aqui, o homem só precisa trabalhar para comprar a roupa e os cereaes.

Como é prodiga e previdente a natureza!

Onde a intelligencia tem os meios de se desenvolver, os recursos que ella dá, escasseiam para que o homem seja obrigado a apurar-se!

Onde faltam os meios do cultivo intellectual, seus dons cercam o rei da criação!

Eu me sentia extasiado na contemplação de um mundo e de um modo de vida novo para mim, e mais encantadores que os de meu conhecimento.

Como deve ser placido o viver destes logares!

Nenhum choque por ambição de fortuna, porque aqui a fortuna é commum, é como a chuva que cahe do ceu para todos.

Nenhuma rivalidade por posições, porque as posições aqui estão niveladas: o mais alto e o mais baixo tem debaixo dos pés o seu mundo — o mundo que Deus fez igual para todos.

O pae ve o filho crescer sem recear que lh'o percam mais companhias; porque todos tem a mesma lei de educação; a religião e o trabalho.

O filho moureja por aliviar o pae dos tra-

balhos e das penas, e, homem feito, pae de familia, não dá um passo na vida sem pedir-lhe conselho e benção.

O marido e a mulher vivem contentes, porque nada lhes falta do essencial, e o essencial alli é muito pouco, limita-se ao que lhes pode dar a natureza.

Tudo naquelles felizes sertões rescende amor, simplicidade, sinceridade, alegrias. O meu hospede, percebendo que eu gostava de conhecer as cousas do campo, deu corda a sua verborrhagia.

— Da abelha o melhor não é o mel, Sr... Sr... como se chama vosomecê?

— Leopoldo, um seu criado.

— Criado seja o Sr. de Deus.

Pois Sr. Leopoldo, o melhor da abelha é a cera, que levamos ao fogo, depuramos e empregamos em muitos misteres, porém principalmente em meio de iluminação.

Depois do candieiro com cebo de vacca derretido, o Sr. nota por toda a parte a veia de cera preta ou cera do paiz.

O candieiro é a luz do pobre, a vela de cera é a do rico, embora empreguem as duas conforme estão sós, ou tem visitas.

Quer vosomecê ver um lindo rolo de cera feito por minha mulher?

— Terei prazer em vel-o.

O homem correu para o interior e trouxe-me um rolo artisticamente preparado em forma de cylindro, do qual se destacava, a medida que se precisava, o pavio de cera dobrado em zig-zag no tal rolo.

— Sabe o Sr. como se faz a nossa vela de cera?

— Nunca a vi fazer.

— Pois é simples. Berrete-se a cera em panella de barro, e mergulha-se alli por meio de uma pequena forquilha, o pavio feito de um certo numero de fios de algodão, conformese quer mais fino ou mais grosso.

Repassa-se duas ou tres vezes, e está feita a vela.

(Continúa)

cisou apenas de duas horas sob a influencia da *vida humana*.

Lestes ultimamente na *Revue Spirite* as experiencias do Sr. Pelletier que, adormecendo tres sensitivos (sujets) e collocando-os ao redor de uma mesa, vê os objectos materiaes leves moverem-se *sem contacto* e conforme a ordem. Que se passa?

Sua vontade apodera-se da vida dos tres sensitivos (sujets), e dirige a força destes tres perispiritos para os objectos materiaes, que se movem sob esta influencia. Devemo-nos com effeito lembrar que um espirito (vontade ou alma) só pôde agir sobre a materia (corpo) por meio de um perispirito (força vital).

Outra maneira de verificar este facto consiste em tomar um sensitivo (sujet) adormecido, *isolado electricamente*, e pedir-lhe para descrever suas impressões. O sensitivo vê perfeitamente o perispirito, isto é, a vida que sahe do medium pelo lado esquerdo (ao nivel do baco), e que age sobre os objectos materiaes segundo os impulsos que recebe o perispirito.

Poderemos com estes dados saber o que é um medium?

Um medium não é outra coisa mais do que *machina de desprender perispirito*, e este perispirito serve de intermediario e de meio de acção a todas as vontades *visiveis* ou *invisiveis* que sabem delle se apoderar. Este ponto foi muito judiciosamente elucidado pelo Sr. Donald Mac Nab em seus estudos sobre a força psychica. E' tambem a opinião de Allan-Kardee em seu livro dos *Mediums*.

Finalmente interrogue os mediums, e todos vos dirão que, no momento em que os phenomenos de incarnação ou de materialisação vão se produzir, *elles sentem uma dor aguda ao nivel do coração*, e logo depois perdem a consciencia. Si tiverdes tido o cuidado de collocar a alguma distancia um sensitivo magnetico isolado, elle vos descreverá perfeitamente o que se produz então. O perispirito sahe do medium e neste momento as forças invisiveis que ali se acham podem agir e se manifestar.

Todas as vontades podem ter uma acção sobre este perispirito que acaba de sahir, por isso é-nos indispensavel fallar da influencia real que exercem então os assistentes.

OS ASSISTENTES

Mostrou-nos Enjê e Nus, com o talento que possui, que os perispiritos dos assistentes actuam *inconscientemente* sobre o perispirito do medium, e formam todos uma entidade verdadeira que Nus chama o *ser colectivo*.

Qual é, pois, o papel dos assistentes em uma sessão?

Este papel está longe de ser indifferente, como se poderia crer a primeira vista. A vontade boa ou má de cada assistente, sua vida egualmente vem agir sobre o perispirito do medium, enquanto elle está de fóra, e appoiam ou embaraçam as influencias que têm agido sobre este perispirito.

Os assistentes formam, pois, um

verdadeiro *recinto fluidico* encarregado de impedir por um lado o perispirito do medium de perder sua força dispersando-se no espaço, e de impedir de outro lado que as influencias exteriores ao circulo, si as ha, apoderem-se deste perispirito.

Eis por que os mediums pedem muitas vezes que se faça em torno delles a *cadea* durante as grandes experiencias de *materialisação* ou de *transportes*. Esta cadea augmenta muito a força do medium, e o que ha de muito curioso é que esta cadea era empregada nos templos egypcios antigos, assim como noi-o mostra Louis Ménard no *Polythéisme Hellénique*, e que ella é ainda empregada em nossos dias pelos franc maçons, que comprehendem tão pouco a alta importancia desta cerimonia que a empregam... para a transmissão do tronco semestral.

Vede já, Senhoras e Senhores, que influencia real os assistentes exercem sobre os phenomenos produzidos. A vida do medium acha-se em um momento fóra delle e á disposição daquelle que sabe della apoderar-se visivel ou invisivelmente. Dahi os perigos aos quaes está exposto o infeliz medium, si tem a imprudencia de se abandonar a ignorantes. São na America numerosos os exemplos de accidentes nestas condições. Levamos isto a ver todos estes elementos, de que acabamos de fallar, em acção e por isto vamos descrever uma *sessão obscura*, segundo a theoria que acabo de ter a honra de desenvolver deante de vós.

(Continúa)

A caminho da vinha do Bom Pae

Quero trabalhar! Procuvo em vão a *vinha*! quem me dará a mão? Quem me guiará?

— Eu.

Quem sois vós?

— Um irmão que vos acompanha e guarda.

Obrigado; guiae-me então pela estrada que leva á *vinha*. Busco trabalho.

Sou cego! Muito cego! Esvaio-se-me a luz serena e branda de meus olhos, porque fitei sempre o mal. As ondas de luz que se projectam sobre a retina esphacelada e opaca não aclaram as trevas em que têm jásido minh'alma immersa!

Sou surdo! Oh! muito surdo! Meus ouvidos nunca foram feridos pelas ondulações sonoras que partem da atmospheria purissima em que habita a caridade e o amor do proximo.

Sou mudo! Apenas tartamudeio a palavra rude, arrastada, difficil do operario rancoroso e mau. Meus labios crestados pela febre intensa das paixões desordenadas, pela maledicencia e calumnia, nunca souberam

proferir palavras de conforto, de piedade e perdão!

Sou um reprobato!

— Já o foste mais; eu te acompanho á vinha.

Dizem que lá são bem recebidos e remunerados os que pedem trabalho: repartirei com voses o jorral que me couber.... Começo neste momento a sentir sensação estranha que vem adoçar a aridez da minha vida, como um bafejo morno e suave de felicidade que nunca experimentei, e que expande meu coração atrophiado, e vivifica minh'alma endurecida!

— Irmão, temos em frente duas estradas. Uma larga e plana, alcatifada de esquisitas e mimosas flores, cujo perfume, suave e delicado, enebria os sentidos. E' a mais curta, mas não podeis passar por ella sinão na volta do serviço: é vedada a entrada. A outra estreita, escabrosa, é mais extensa; está coberta de urzes e espinhos, mas é preciso vencel-a para não chegar tarde ao trabalho. Descalço como ainda estás não poderias caminhar, porque teus pés seriam feridos pelas urzes: toma as minhas sandalias e a minha fouce, desbrava os espinhos, e caminha para chegares a tempo de receber o salario do trabalhador da ultima hora.

Avante, não esmoreças. Depois sentirás o odor perfumado das flores mimosas que alastram a estrada por onde terás de voltar, e das quaes se desprende o rocio lustral que abrirá teus olhos á contemplação da misericordia divina, teas ouvidos aos sons cadentes e harmoniosos de côros angelicaes, e tua bocca saberá proferir hossanas, rendendo graças ao Senhor; teu coração se fortalecerá na pratica do bem e do amor do proximo, e tua alma se engrandecera recebendo o premio prometido: A benção do Bom Pae.

A. G.

O Magnetismo Animal

POR J. JESUPRET FILHO.

TRADUZIDO E OFFERECIDO AO REFORMADOR
por Florimundo Torres Galindo

CAPITULO II

(Continuação)

E vós, amaveis leitoras, nunca sentistes o longo olhar languido do amante ou do marido penetrar até o fundo do coração? Dizei-o, tendes sempre sido senhoras de vós mesmas debaixo desse olhar seductor? Todo magnetismo está ali; crêr neste mysterioso poder é crêr nelle.

Tambem a historia, ella com a sua seriedade austera, refere-nos uma multidão de exemplos da faculdade fascinadora de muitos grandes homens. Marco fohuma com um só olhar o Cimbrio, que devia matá-lo; e Julio Cezar faz parar pelo mesmo meio um criminoso, que o queria assassinar. O almirante Coligny com o poder

fascinador de seu olhar fez recuar muitas vezes os assassinos a soldo dos Guise, na celebre noite de S. Bartholomeu.

Como poder-se-ia explicar de outro modo essa atracção, exercida sobre o theatro pelo artista quando elle prende seu publico? Esta especie de fascinação não é magnetismo? E' magnetizador tambem o grande orador que, como Mirabeau ou Gambetta, arrasta pelo ascendente de uma palavra poderosa uma assembléa inteira.

Não exerce egualmente o homem um poder sobre os outros animaes? Martin, Carter e Bidel não fizeram muitas vezes tremer uma sala inteira com ferozes animaes do deserto?

Os historiadores antigos não contam-nos que muitos povos, entre outros os Curetas, Corybantes, os Marsos fascinavam pelo poder de seu olhar os reptis e os mais terriveis animaes?

Os Psyllas pretendiam tambem curar as mordeduras de serpentes pela saliva ou mesmo pelo simples tacto.

Em nossos dias os faquires da India, esses celebres encantadores de serpentes, não fazem o assombro dos viajantes europeus por seus exercicios com os mais perigosos reptis?

Em apoio da fascinação que exerce o olhar humano sobre os animaes, citaremos o facto seguinte, referido pelo Dr. Maurer nos segredos do magnetismo.

« Um inglez chamado Bull Padsor tinha ensaiado em muitas occasiões o effeito terrificante do seu olhar sobre todas as especies da raça canina. Elle viajava por todo o paiz e propunha apostas de 2 contra 1, em como conservaria á distancia os cães mais furiosos e ferózes, só com o olhar fixamente. Riram muito deste novo meio de subsistencia, mas a esperanza do lucro tentou a muitos açougueiros, que acceitaram as apostas; o espectáculo dava-se em praças publicas; elles perderam seu dinheiro, e pouco a pouco este homem adquiriu uma bonita fortuna: nunca perden uma só aposta. Sua reputação subiu até os mais elevados circulos da sociedade, nos quaes manifesta-se ordinariamente muita incredulidade para estas cousas. Um lord muito rico, grande amador de cães, que sustentava muitas centenas delles em seus numerosos canis, convidou o artista magnetizador e offereceu-lhe uma aposta de 5.000 libras, (125.000 fr., ou seja em moeda brasileira 50 contos de réis) contra cousa alguma, si este ultimo quizesse tentar exercer sua faculdade sobre 12 bulldogues. — Toda a vossa matilha, si quizerdes, Mylord, — replicou o domador.

« Durante os 8 dias de preparação que o lord pedira para serem concedidos, elle mandou soltar uma duzia dos melhores cães contra um manequim que tivera o cuidado de arranjar de modo a fazel-o parecer-se com o domador, Mylord era bastante prudente para pôr em perigo a vida do seu adversario, elle queria somente faser lacerar-lhe as barrigas das pernas, para que não cahisse mais para o futuro na tentação de explorar a credulidade publica.

(Continúa)

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

A proxima sessão deste Centro terá lugar domingo 18 do corrente.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Junho — 15

N. 182

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.
Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.
Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pômilio de Araujo Pinheiro.
Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batuirá, rua Lavapés n. 20.
Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua da Constituição n. 117.
Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro, rua Treze de Maio n. 47.
Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos assignantes de satisfazerem suas assignaturas com a maior brevidade afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

Educação

Cada aquisição, cada conquista do progresso deve por nós spiritas ser recebida com a alacridade de quem se aproxima dos ideaes superiores.

Foi effectivamente com os mais jubilosos éstos que destas columnas levantámos hosanas, quando, nesta parte do planeta que habitamos, reconheceu-se por lei a liberdade de todos os homens; quando em Novembro conquistou-se a egualdade de todos os cidadãos; quando posteriormente alcançou-se a fraternidade, conseguindo tornar-se archaica a expressão estrangeira, quando finalmente, e para cumulo das liberdades brasileiras, distinguindo-se as crenças que pertencem ao foro íntimo, dos deveres do homem como cidadão,

laicizou-se o Estado, dando-se com justiça liberdade a todos os credos!

Ainda neste ponto houve por bem a Misericórdia, que não nos desampara, dar ampla satisfação á justiça plena, fazendo com que nos modelássemos pelos nossos irmãos do Norte, onde não ha oppressão para nenhuma crença por mais retrograda ou autoritaria que seja!

Deve estar radiante de jubilo aquelle espirito grandioso que primeiro derramou nas esplanadas da Judéa a trilogia bemdita em que se assentará o reinado da paz sobre a terra! Com elle devem estar também satisfeitos todos os verdadeiros discipulos que bem comprehenderam o mestre!

Os homens, porém, que rasgaram para este torrão da America horizontes tão vastos que maiores não podiam ser, ainda devem ter sua obra por incompleta: para qualquer construção não bastam só paredes, cumpre que ellas se assentem em alicerces solidificados.

O conhecimento de direitos e deveres, a sua real comprehensão são dados sim pelo esclarecimento da intelligencia; esta, porém, por mais lucida que se torne nunca dará, só por só, as virtudes em que se firma a paz social. Si é maximo dever portanto derramar a instrução, menor não é formar os corações; ao lado do mestre que instrua cumpre se achar o pedagogo que moralise.

Ha na Moral um terreno neutro em que podem pisar todas as consciencias: é ahí que se formam os cidadãos, que se cream os chefes de familia, que se fazem os homens prestataveis.

Poder-se-á com razão recusar-se o Estado a occupar logar sobre tal terreno? Si elle não deve imiscuir-se no foro íntimo da creança para semear-lhe uma crença, que só será filha do meio, cumpre-lhe, entretanto, apoderar-se dos tenros coraçõesinhos para nelles fazer desabrochar as flores odoríferas das virtudes, que hão de mais tarde perfumar a communhão social.

Nem se diga que é este o dever da familia; porque é também dever della instruir.

Nem tampouco se objecte que a Moral é relativa; si fosse este argumento valioso para dar-se de mão ao

seu estudo, teria também valor para que nada se ensinasse, porque tudo é relativo.

Quando, pois, as escolas tiverem insculpido nos corações juvenis a sublimidade maxima de amar ao proximo como a si mesmos, terão gravado em caracteres indeleveis os preceitos que de futuro guiar-ão na senda da vida.

E' este o dever do Estado.

Quanto a n's spiritas é mais difficil, mais escabrosa a nossa tarefa: a homens feitos é que temos de convencer, para elles é que havemos de exemplificar.

Saber levar o amor do proximo até o sacrificio, até a abnegação de si proprio, eis o mais valoroso argumento em favor das excellencias da Moral. Mais do que a qualquer, é a nós que cabe a apresentação deste argumento.

Mas, si por errada orientação, furtar-se o Estado ao alto dever de formar os corações nas escolas, si quizer só dar instrução sem educação, então procuremos minorar este mal, chamando também a nós as creanças; então parodiemos a phrase do inimitavel Messias:

Sinite parvulos venire ad nos.

O partido catholico

Ha poucos dias passados reuniram-se, em uma das salas do Lyceu de Artes e Officios, grande numero de catholicos, entre os quaes se achavam os mais illustres representantes do clero, e, sob a presidencia do bispo desta diocese, proclamaram installado o *partido catholico*.

Tem por fim este partido um tal congraçamento entre os crentes fieis do catholicismo que possa levar ao parlamento homens capazes de desfazerem o que conseguiu a revolução relativamente a cousas religiosas.

Quer isto dizer que, si por um momento se achassem nas mãos desse partido os destinos desta nação da America, revogadas seriam as leis sobre separação da Igreja, casamento civil, liberdade religiosa, laicisação do ensino.

Certissimamente não se poderá dizer, como de outros tem-se com razão affirmado, que não tenha o novo partido uma bandeira.

Entretanto acha-se ella desfraldada para cobrir, não as praticas religiosas de uma crença, mas os interesses materiaes de um agrupamento politico.

Effectivamente foi depois de desapossados pela Republica de uns tantos proventos, que apressaram-se os representantes officiaes deste credo religioso a constituirem-se em partido!

Ora, como o espirito humano é em geral levado ao erro que em logica se symbolisa na expressão *post hoc ergo propter hoc*, podem os descrentes systemáticos, e por isso mesmo inimigos de todas as religiões, querer ver nesta sequencia de factos uma relação de causa a effecto.

Comprehendem bem os nossos irmãos do clero a posição critica em que ficará a sinceridade de suas crenças, desde que, não a ellas, mas a um outro movel possa-se attribuir a sua presente agitação.

Ora, muito embora os spiritas acreditemos que os nossos irmãos catholicos se distanciam da verdade, julgamos comtudo que basta que suas crenças sejam sinceras para poderem agir efficazmente como factores do bem social, incutindo no espirito publico um saudavel sentimento religioso.

E', pois, o dever de tolerancia e sobretudo o amor pelo bem social, que faz com que nos doamos por ver que em duvida possa ser posta a sinceridade dos nossos irmãos.

Demais poderão allegar os mesmos scepticos que é pelo menos estranhavel que sejam os representantes daquelle que positivamente affirmou não ser deste mundo o seu reino —, que se apresentem a conquistar — o reino de-te mundo —, em nome daquelle que os enviou!

Tal allegação, comprehendem os nossos irmãos, fará pelo menos vacillar os espiritos dubios.

Poderão não parar ahí os contraditores de todas as crenças: vel-os-amos então affirmar que aquelles que presumem ter em suas mãos a causa sagrada da salvação das almas não podem, em bôa fé, arremessal-a ao torvelinho das paixões infrenes que se agitam nos partidos politicos. Principalmente, acrescentarão, quando estas paixões succedem a um momento revolucionario.

Soltos neste plano inclinado, os argumentos dos scepticos rolarão, avolumar-se-ão. Não de chegar mesmo a querer descobrir o mesmo movel em todos os grandes actos do Catholicismo. Lançarão curiosos olhares retrospectivos para a historia passada desde as primeiras luctas da christandade na confecção dos varios dogmas, desde a fogueira em que por surpresa foi queimado João Huss, que se oppunha á venda das indulgencias, até o concilio do Vaticano em que se pretendeu abafar a voz do celebre bispo Stros-mayer.

Serão muito capazes os incredulos de quererem descobrir em tudo, não o zelo da fé, mas a ambição politica.

Veem bem os nossos irmãos do clero que o escandalo de taes opiniões seria um desastre não já só para o Catholicismo, tão derramado no Brazil, como ainda, o que seria mais, para o sentimento religioso em geral, tão necessario para o levantamento da alma popular.

E' de presumir que esta ultima consideração — o abalo do sentimento religioso em geral — seja a que mais influa sobre a sinceridade com que se devotam os sacerdotes de Christo pela causa humana, para que, voltando do mau passo dado, vão se dedicar, com todo fervor, á salvação das almas.

NOTICIARIO

Cartomantes e spiritas

Subordinado a este titulo lê-se na columna principal do numero de 8 de Junho do jornal catholico *O Brazil* um artigo, em que, confundindo cartomantes e spiritas, profliga com vehemencia suas respectivas praticas, e incita a policia a que seja mais energica na perseguição que actualmente contra elles move.

Si bem que nós, os profligadores da superstição e do charlatanismo, possamos ser confundidos pelos homens pouco lidos com aquelles que, abusando de nossas nobres e elevadas doutrinas, concorrem para que sejam ellas tratadas no tom pejorativo com que algumas vezes o são, nem uma palavra teriamos adiantado na presente conjunctura em vista do principio christão que ordena não augmentar-se a afflictão ao afflicto.

Mas é justamente em nome da caridade que desejamos chamar a attenção do illustre redactor do *Brazil*, que naturalmente tambem é christão, para o prejuizo do seu bom nome com o erro de paginação que por força se deu ao collocarem em columnas editoriaes de um órgão da mansidão christã artigo que sem duvida foi enviado para os *a pedidos*.

Vamos mais adiante, suppondo que até mesmo para esta secção não teria tal artigo o assentimento do illustre paladino dos principios do christianismo, si previamente o houvesse lido.

Com effeito, sem mesmo tratar da confusão proposital ou não entre cartomantes, advinhos e spiritas, muito semelhante, diga-se de passagem, á accusação de mago e diabolico que contra Jesus levantavam os phariseus, ha no artigo expressões tão fundamente

pesadas, que, com certeza, nunca teriam sido escriptas pelo redactor do jornal catholico.

Attenda, por exemplo, o respeitavel collega para o seguinte trecho: «... contra esses *facinoras* que, abusando da credulidade publica, têm roubado a bolsa e a vida de centenaes de individuos que têm caído nas *malhas do embuste* alimentado pelos *symplyphantas* modernos. »

Dir-se-ia pela virulencia de tal linguagem ter sido ella inspirada pelos sentimentos do odio; vê-se bem dali quão mais certa é a hypothese de não ter sido tal artigo o producto de nenhum redactor do jornal catholico.

Quem sabe mesmo, e reflecta nisto o illustre collega, si não ha em seu aprisco alguma loba, inimigo da caridade christã, algum pagão odiento, que tenha interesse em fazer confundir a branda linguagem do manso cordeiro com os regougos bravios da rapoza?

Examine com cautela o meio em que vive, não ja no interesse pessoal que deve, como bem sabe o collega, ser esquecido pela abnegação christã, mas em proveito dos santos principios de que é tão esforçado campeão.

Lendo com attenção o artigo alludido, vera mais, periodos como este: «A feiticaria illustrada do spirita graudo é mais pernicioza que a simples pagelancia do cartomante ou do spirita vulgar. Este, pobre visionario, não se abalanga a demonstrações scientificas que encobrem a *velhacaria* dos Allan-Kardec e dos Cagliostro. » Dir-se-ia que o autor não quer mais confundir o spiritismo, a que chama feiticaria illustrada, com a cartomancia, etc; dir-se-ia que elle bem conhece o que é o spiritismo, e que é especialmente contra este que se dirigem todas as suas setas. Ora, sendo esse o transformador social pela predica e pela pratica de todas as divinas virtudes ensinadas pelo sublime missionario da Judéa, não é de crer que seja por tal modo atacado por quem, para fazer as mesmas predicas proclama-se revestido de caracter e de missão especial.

Ainda uma vez, pois, repetimos, não podiam taes palavras ser traçadas pela penna do redactor catholico.

Tanto mais quanto este, alem de não poder empregar a expressão *velhacaria* com relação a ninguém, muito menos o faria relativamente a Allan Kardec.

E' effectivamente de suppor que seja bastante culto o espirito do illustre redactor do *Brazil*, para desconhecer que o homem vultoso que, com seu nome enchua um seculo, era pelo lado moral o mais respeitavel pai de familia, o mais dedicado, o mais affectuoso amigo, e pelo intellectual o mais aproveitado discipulo de Pestalozzi. Attenda, pois, o illustre redactor que até os fóros de sua erudição ficam por ventura comprometidos com a responsabilidade de um tal artigo.

E' de presumir, repetimol-o ainda, que o meio em que respira o illustre collega esteja damnificado por um falso amigo, que até com os homens da sciencia quiz comprometer-o, quando, por assim dizer insensivelmente, insinuou o hypnotismo no mesmo anathema em que envolveu cartomancia e spiritismo.

Deve-se crer que em um de seus proximos numeros o órgão christão, que deve sobretudo pregar com o exemplo, venha regeitar, em bem do seu nome, a responsabilidade que lhe podem dar a autoria de um tal artigo.

Assim seja.

Imprensa Spiritica

Um trecho de uma carta de S. Paulo, que publicamos em um de nossos numeros passados annunciava que em breve o nosso confrade Baurina faria vir á luz da publicidade um periodico spirita com o titulo *Verdade e Luz*.

A 20 de Maio verificou-se o annuncio com o apparecimento do 1.º numero, do qual recebemos desde logo varios exemplares.

A direcção do nosso activo e dedicado confrade por um lado, o adiantamento, por outro, daquelle Estado, que o colloca na vanguarda do progresso, fazem presumir que *Verdade e Luz* não terá a vida ephemera de muitos outros nossos collegas, que se têm perdido na voragem do tempo.

Possa essa presumpção, que são os votos que elevamos a Deus, realizar-se amplamente para bem da causa que nós tambem defendemos!

Outros votos tambem dirigimos ao Creador, e são que illumine por tal sorte o coração e o espirito dos redactores do nosso novo collega, que os seguintes numeros da *Verdade e Luz* sejam, como o primeiro, uma escolla de tolerancia, de amor ao proximo, de linguagem sempre amena, por mais desregradas que sejam as palavras de seus contraditores.

Para isto bastará só que os nossos reflectidos collegas, orientados pelo exemplo que nos deu o inolvidavel Allan-Kardec, nosso mestre commum, na redacção da *Revue Spirite*, compenetrem-se bem de que a nossa tarefa é de construir e não de derribar: os demolidores são não somente os proprios que julgam-se hoje de pé, como os seus inimigos de todos os matizes.

Os spiritas, porém, de nenhum credo somos inimigos, porque sabemos que cedo ou tarde os transviados da grande rota da verdade nella penetrarão: é este conhecimento mesmo o segredo de nossa extrema tolerancia, como convem a batalhadores dignos e sinceros.

Orientados por este modo, daremos ao mundo o exemplo e a prova de que a imprensa spirita brasileira, embora jornaes de combate, só falla com a linguagem digna da sinceridade, sem eiva de interesse de qualquer ordem, a não ser o de concorrer tambem para o levantamento do espirito humano. Recebam os collegas, com os nossos votos e felicitações, o mais fraternal aperto de mão.

— Acabamos egualmente de receber de França uma revista de 16 paginas em grande formato, que se publica trimeusalmente em Reims. Intitula-se *Le Journal Spirite de l'Est*, e tem por sub titulo *Libre — Pensée Religieuse*: é órgão da « União Spirita de Reims. »

Agradecemos de coração a visita do collega, que será com toda exactidão retribuida: ainda uma vez realçaremos assim uma das mais bellas cousas em spiritismo — a fraternidade que faz com que seja geral esta permuta da imprensa do mundo inteiro.

A mediumnidade nas selvas

Um irmão nosso narrou-nos o seguinte facto passado com um machinista que serve sob suas ordens e que vem dar mais uma prova da verdade da nossa doutrina, espalhada pelo orbe inteiro, e praticada inconscientemente por um grande numero de pessoas.

Chama-se o machinista Antonio José de Andrade, vive entre nós,

e servio durante a guerra do Paraguay na esquadra em operações alli.

Desobrigado do serviço, aventurou-se pelo interior daquelle paiz em commercio de varias especies, e tentou a exploração do Alto Paraná em um pequeno vapor que carregou de diversas mercadorias e guarnecido por oito pessoas ao todo, seus companheiros e associados na empresa.

Partiram da Ilha do Cerrito, nas trez boccas, e navegaram o Paraná acima fazendo provisões de lenha para a sua pequenina caldeira, e assim, achavam-se já muito acima da Tranqueira do Lorêto, em terras completamente virgens da falsa civilização humana, quando, procurando uma enseada para encostarem e fazerem provisão de lenha, bateram em uma pedra que abriu rombo na fragil embarcação, obrigando-os a encalhar-a para ser concertada.

Essa enseada ficava junto de um pequeno riacho que elles desconheciam. Trabalhavam na embarcação inclinada sobre a praia, e no dia seguinte do encalhe, quando foram surpreendidos pela presença inesperada de uma canoa guarnecida por seis indios guaranys robustos, vestidos de alvas camisas e ceroulas de algodão, que fazendo-lhes signaes de agrado como que esperavam a reciproca para abordarem. Entre os do vapor havia um *lingua* (sertanejo affeito a essas explorações e que conhecendo varios dialectos indigenas tinha sido levado expressamente como interprete) que ouvindo fallar o guarany, aliás muito fallado em todo o Paraguay, perguntou-lhes ao que vinham e quaes as suas intenções.

Principia aqui o *maravilhoso*: Responderam que vinham a mandado do seu Cacique, cuja tribu ficava em Pirapotan, em distancia ainda de dez dias de navegação agoas acima, e que ouvindo o seu Pagé (oráculo, adivinho, sacerdote dessas tribus) lhes enviara não só para soccorrel-os, prevendo a catastrophe que se ia dar no vapor, como tambem provenil-os e auxilial-os contra a cilada de outra tribu antropophaga e nomada que acampava nas immedições do riacho em que encalharam! Disseram que ha muito esperavam por elles, cujas intenções benevolas tinham sido garantidas pelo seu Pagé, sabendo que levavam para o commercio fazendas, missangas e armamento que muito apreciaram, e que, demorando-se a chegada o Pagé previra esses acontecimentos que o Cacique tentava desviar.

Indecisos, duvidando da lealdade desses bons selvícolas cuja perspicacia e tino são bem conhecidos, mas deixando ao mesmo tempo da imposição dos factos, receberam os indigenas com certa desconfiança e mais prevenidos ainda ficaram, quando os viram metterem mãos ás obras, e ajudarem o concerto e o aprovisionamento do combustivel com toda a soffreguidão, affastando-se ora um ora outro que era mandado como sentinella avançada para explorar os arredores.

No fim de dois dias o vapor seguia agoas acima, escoltado pela canoa e affastado um pouco do fatal riacho, elles viram pelas barrancas outros indios da mesma tribu que por ali esperavam um signal, um grito de alarme, para voarem em seu soccorro.

Affastados do perigo, os indios despediram-se dos nossos companheiros, dando por terminada a sua missão, e entrando por um outro riacho por onde não podia navegar o vapor, desapareciam, enquanto

os nossos singravam o caudaloso Paraná, que ali é fundo e largo.

Depois de tres dias de penosa navegação, outra avaria sobreveio á machina que obrigou a abicar na praia para concertar, e horas depois uma nova canoa que se apresentava, para soccorrel-os a mandado do mesmo Cacique, que fôra ainda prevenido pelo seu Pagé!

Um dos associados duvidou da amizade e de tantos prognosticos certos, e, homem de coragem, preferindo sacrificar-se para salvar seus companheiros, combinou com elles que iria com os indios certificar-se do que havia de verdade em tudo isso, e que, dato o caso de não voltar, não seguissem mais para deante.

Convidados os indios a levarem-n'o ao aldeamento, accederam promptamente, deixando dons delles com os nossos, e tres dias depois regressava maravilhado pelo que vira e pela recepção que tivera. Um aldeamento relativamente adiantado; indios vestidos e laboriosos, moral nos costumes, e religião a cargo do Pagé (indio velho e respeitavel), que na véspera da sua chegada prophetisara a vinda do amigo branco aos seus companheiros, convidando-os a uma recepção digna!

A duvida não era mais possível tanto mais quanto, seguindo a viagem que pelo rio tornara-se muito mais longa, vieram ainda a carecer de lenha e procuravam um lugar apropriado para fazel-a, quando novas canoas appareceram carregadas de lenha para supprirem o vaporzinho e não mais os deixaram os indios enquanto não fundearam em frente á tribu, retirada da barranca uma legoa. Ali estiveram quatro mezes, sempre bem tratados e obsequiados, tendo trocado tudo quanto levavam por um carregamento de herva mate, pelles, etc.; e durante esse tempo foram testemunhas de varias predições do Pagé, que sempre viram confirmadas e que os fazia tel-o em conta de verdadeiro santo e milagroso.

Uma vez á tarde predisse o assalto á tribu de uns inimigos nomadas, que se avisinhavam; e, collocados os hospedes em segurança e sob valorosa guarda, expedidos os batelões em reconhecimento, pela ma-

drugada troavam as tubas guerreiras por todo o aldeamento, e momentos depois engajava-se o combate campal em que os nossos julgaram dever intervir, pela gratidão do acolhimento, fazendo uso das suas armas de fogo. A victoria coube a esses guarany's hópitaes, que, contra a expectativa dos nossos, guardavam os tropheos de guerra, deixando ir os prisioneiros e mulheres, e recolhendo os feridos para tratá-los.

De outros muitos factos foram elles testemunhas; e esse nosso amigo investigador e um tanto philosopho estudava particularmente esse Pagé que sempre recolhido perante seu *manitou* vivia desprendido constantemente da terra.

Só aqui no Rio teve elle uma explicação para esses factos, e explicação essa que o levou á nossa crença; e hoje elle como nós, admira-se que outros que ouvem fallar, que lêem, que são testemunhas, não procurem investigar o que ha de *maravilhoso* e *sobrenatural* nesses phenomenos, que, existindo de todos os tempos, são leis naturaes conhecidas e ensinadas pelo Spiritismo.

Quanta utilidade e vantagens na mediumnidade bem educada e desenvolvida!!

William Crookes

Depois do livro publicado por este notavel investigador, seu prolongado silencio com relação a phenomenos psychicos foi interpretado de modo desfavoravel ás prim tivas conclusões a que chegara o illustre sabio.

E' que dizia-se que em breve ouvir-se-ia a palinodia cantada por Crookes.

Assim é bem de ver que os espiritos retardatarios e inimigos da luz que o moderno espiritalismo a jorros derrama aprasiam-se em ser os vehiculos de um tal boato. Porém na decima quinta parte das actas da *Society for Psychical Researchs*, que acaba de vir a luz, publica o celebre chimico um artigo «Notas das sessões com D. D. Home,» em que de novo affirma a realidade dos phenomenos spiritas, e

dous primos pertencentes a grande familia, dos quaes um era rico e orgulhoso porque tinha sido nomeado commandante da guarda nacional, e o outro era pobre, porém honrado, e de tão bom coração que todos o estimavam.

O rico tinha um filho aperlaltado, e o pobre tinha um filho que adorava.

Não lhe conto nada, Sr. Leopoldo; mas sempre lhe digo que o homem deve viver para um canto e a mulher para outro.

A tal historia da civilização — de uma moça solteira — conversar livremente e até passear de braço sosinha com um rapaz, tem dado e hade dar bons burros ao dizimo.

Dizem-me que levam o desaforo até dançarem abraçados pela cintura, mesmo na cara dos paes!

Ah! eu ás vezes tenho pena destas cousas não serem comigo, porque largava-tão bem pregado tabefe no patife, que nunca mais em sua vida havia de lembrar-se de olhar, quanto mais de abraçar a minha Raymundinha.

Olhe, nós aqui também fazemos folia no dia de Natal e na noite de S. João; mas nossas dansas são serias: dansa o moço e atira na moça — dansa a moça e atira no moço sem se tocarem, fazendo mesuras de longe.

E' verdade que o demonio já vai entrando na pelle dos sertanejos, pois eu vi, outro dia, em Corocoy, uma dansa, chamada «rilho», que antes fosse rellho, em que os moços seguram nas mãos das moças.

Meu caro Sr., nestas cousas é como no comer e no coçar, o demais é começar.

Não cá para a minha banda, que a minha Raymundinha não hade dançar rilhos, nem que me serrem.

Não é tão bonito, a gente não se diverte tanto vendo dansar cada um por sua vez e depois romper o descante, que é mesmo um encanto, em que o rapaz n'uma viola e

em que declara não retirar uma só linha do que escreveu sobre seus estudos de 1870 a 1874.

Assim esta confirmação vem acalmar os espiritos irrequietos que não se podiam conformar com a verificação experimental dada pelo emerito homem de sciencia ao que os spiritas affirmamos.

Sosias estupendo

Diz-se que todos têm seu sosias, isto é, um outro individuo de identicos traços physionomicos; o que, porém, é de causar estranheza é que um tal sosias seja em tudo a reprodução exacta do outro. O que vae seguir-se foi publicado pelo *Banner of Light*:

O juiz Ezra B. Taylor, senador do Estado de Ohio, contou a um reporter do *Itar* que Garfield, ex-presidente, e elle haviam sido condiscipulos e sempre amigos. Pouco tempo depois que Garfield occupou a Presidencia, Taylor recebeu de seu amigo uma carta concebida nestes termos:

«Recebi vossa carta e muito gosto teria em fazer por vós quanto pudesse. Entretanto sorprende-me que soliciteis um tal emprego. Acreditava que vossa clientella valia mais.»

O juiz Taylor, não comprehendendo nada disto, escreven a Garfield que não lhe havia feito nenhum pedido.

Tendo-o este encontrado pouco depois, mostrou-lhe a carta alludida: Taylor, reconhecendo sua letra e sua firma, ficou extremamente pasmo.

Um dia o juiz encontrou em um hotel seu sosias em carne e osso; os dous mediram-se por tres vezes e cada um foi para seu lado. Ao meio dia Taylor viu Garfield, que se aproximava acompanhado de seu sosias, que aquelle lhe apresentou com os nomes de Ezra B. Taylor. Os dous tinham exactamente o mesmo nome, a mesma figura, a mesma idade, a mesma voz, os mesmos modos, a mesma letra! Havião nascido no mesmo anno, no mesmo dia, no mesmo Estado!

Haverá mais singular coincidência?

a moça n'outra, cantam como sabiás, versos inventados por elles mesmos, com graça e dogura de faserem cocegas no coração.

Ouça somente estes, forão improvisados pela Raymundinha em pelo Roberto, e desafio, na festa do ultimo Natal.

Começa o rapaz:

Alecrim da beira d'agua,
Dá-lhe o vento, está tremendo.
Amigos e camaradas
Por detraz me estão vendendo.

Descanta Raymundinha:

Não temas pos camaradas
Traições ou mal de chorar.
Pra minha banda não caiam,
Que no dedo hão de chupar.

... e por ahi adiante, cada qual mais bonito — o rapaz desconfi do, a menina a fugir com o corpo.

Ora, a gente ri-se a perder a alma com aquellas brincadeiras, e não se dá a menor indecencia.

Parece que lá para o Ipú não ha tanto cuidado dos paes, pois que o filho do Mourão rico logrou deshonrar a prima.

Sempre ouvi dizer, Sr. Leopoldo, que primos e pombos são os que mais sujam as casas.

Cá por minha parte lhe affianço que não ha perigo, porque, em chegando aqui o Roberto, eu fico como barata quando está para chover: entro e saio, saio e entro, tenho sempre necessidade de uma cousa que está perto do canto onde os dous estão conversando, e até já disse á Sra. Raymunda: não gosto de vel-a conversando com o Roberto pelos cantos escuros.

Voltemos ao assumpto, e perdoe-me Vm. as minhas divagações, que eu gosto de pôr os pingos nos il.

Sumerland

E' este o nome da cidade spirita que, com pasmos rapidez, está se construindo na California, á 5 milhas de Santa Barbara, no littoral do Pacifico. Sua posição é extraordinariamente pittoresca e seu clima saluberrimo. O *Golden Gate*, periodico spirita de S. Francisco, que vivamente patrocina tal empreza, publicou, em tempo, o plano da nova cidade, e noticiou estarem vendidos e estarem destinados á edificação 1200 lotes de terrenos. Compreende-se bem que uma cidade só habitada por spiritas será um poderoso foco de propaganda, que por assim dizer absorverá as populações circumvisinhas.

Era só na America do norte que se poderia commetter um tal empreendimento: este paiz, a terra das iniciativas e das cousas miraculosas, só desconhece uma cousa desta vida — o valor da palavra impossivel.

Possam todas as nações se apressar em tomar-lhe o exemplo; taes os nossos votos.

A medium Eusapia, Italia

Sob o titulo «Um desafio feito á sciencia» reproduzimos em nossa folha de 15 de Novembro de 1888 a carta que o professor Chiaia Ercole dirigio ao professor Lombroso, (conhecido como o primeiro alienista da Italia), convidando-o a estudar os phenomenos produzidos por uma sua enferma, os quaes excediam a todas as observações feitas no campo do hypnotismo, isto porque aquelle illustre alienista em uma publicação — *A influencia da civilização sobre o genio* — arriscara a hypothese de estar elle e os seus amigos laborando em erro, zombando do Spiritismo etc., etc.

Demos também conhecimento em o numero de 15 de Dezembro seguinte de que o convite tinha sido acceito com a condição de serem as experiencias feitas de dia e em plena luz, e por isso não foram effectuadas por não admittir Chiaia essas condições tratando-se de investigações de tal natureza.

O pae da moça offendida, logo que soube da sua desgraça, montou a cavallo e foi ter com o primo, pae do offensor, por lhe pedir reparação do mal.

O parente ficou indignado com aquella petulancia, e perguntou-lhe se não conhecia a diferença que havia entre elles, para seu filho casar com a moça.

Eu não conheço diferença sinão de sangue, respondeu o pobre homem, e esta não existe entre nossos filhos, que trazem o mes o em suas veias. E, além disso, se havia essa diferença, que o primo agora vê, porque não o disse a seu filho para evitar que elle lançasse a deshonra em minha casa?

Porque não guardou melhor sua filha? disse o podero o, já aborrecido com a insistencia.

Primo. Minha filha não tem outra fortuna além da sua honra. Pego-lhe por caridade que faça seu filho restituir-lhe o que lhe roubou.

Primo. Meu filho é rapaz e faz o que todos fazem, e não entra sinão onde lhe abrem a porta. Guardasse voce sua chave e hoje não viria aqui aborrecer-me.

Nesse dize tu direi eu, levaram os dous por muito tempo, não havendo supplica que o pobre não fizesse ao rico, e não havendo escarneo que este não jogasse áquelle.

Por fim a dignidade offendida deu ao primeiro, quando se desenganou de obter reparação pelos meios brandos, a coragem de se erguer como homem, e de exigila como valente que era.

Pois, meu primo, exclamou elle com ar ameaçador, si não o convencerem minhas razões e não o commovem minhas lagrimas, nem por isso esquecerei o distinctivo de nossa familia — a honra acima da vida — Dou-lhe 15 dias para refletir; e si no fim desse prazo não mudar de opinião racholhe a cabeça com uma bala. (Continúa)

COLLETTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Já o vento sul, chamado em todo o sertão aracaty, tinha varrido os vapores ardentes que se levantavam da terra abasada, quando o sr. Patricio, de coxas no terreiro em sombra por ficar a frente da casa para o nascente, convidam-me a ouvir a historia do moço leão.

Eu não me fiz de rogado — e, sentando-me em pás de mulungú, que estão ali para cavaletes, ou canoas de atreversar rios, prestei a mais profunda attenção á narração do samponio.

Eu vou começar pelo principio, sr. Leopoldo, que é para o sr. avaliar bem os factos que lhe vou contar.

Esta ribeira de Carathuis — a de Inhamuns — e visinhas, são dominadas por uma familia rica e poderosa — os Mourões.

Os Mourões são senhores de quasi todas as usendas, subdelegados, são commandantes da guarda nacional e até tem filhos doutores.

Aqui só se faz o que elles querem — e elles são bem bons em nos deixarem viver como Deus é servido.

Há na familia poderosa alguns ramos seccos, quero dizer: alguns pobres e desherdados da fortuna.

Alli, j untodo Ipú, moravam ha annos,

Pois bem, os ultimos numeros da *Luz*, de Roma, dão noticia circumstanciada dos interessantissimos phenomenos produzidos por aquella *enferma*, que outra não é mais que a Senhora Eusapia Paladino, medium de diversos effeitos.

Por serem curiosos taes phenomenos e virem descriptos com authenticidade de pessoas conhecidas naquella cidade e em Napoles onde se celebraram as sessões, não podemos resistir ao desejo de dar delles conhecimento aos nossos leitores, resumindo-os aqui.

Seja dito em primeiro lugar, que attrahido pelo desejo de investigar os multiplos prodigios narrados na carta ao professor Lombroso, veio expressamente de Madrid a Napolis o doutor em medicina Don Emanuel Otero Aceveda, o qual depois de os haver observado declarou que *muitos desses phenomenos não podiam ser explicados com a sua hypothese nem com as de outros oppositores; mas que somente com o Spiritismo podia haver explicação logica e plausivel*, havendo já começado a escrever uma obra sobre seus estudos, que em tempo publicará.

Em uma das sessões, nas quaes sempre se manifesta um espirito familiar que dá o nome de John-King, a medium Eusepia, que havia cahido em estado de lethargia, e estava segura de pés e mãos pelos assistentes mais proximos, foi subitamente arrebatada para cima da mesa em torno da qual se achavam assentados, com tal levitação, que não só não se percebem quando se escapou das mãos que a prendiam, como não fez o minimo barulho, tendo em seguida ficado suspensa dez a quinze centimetros acima da mesa.

Com a mesma levitação foi depois encontrada estendida com a cabeça e pequena parte das costas collocada sobre a extremidade do bordo da mesa, e o resto do corpo tezo como uma barra em posição horizontal sem nada que amparasse a parte inferior do corpo, e as vestes bem adherentes ás pernas, como se tivessem sido previamente envolvidas e cosidas.

Em outra sessão a medium, rigida e em completo estado de catalepsia, conservou-se por cinco minutos na mesma posição horisontal, tendo unicamente a cabeça collocada na beira da mesa, produzindo-se o phenomeno em plena luz do gaz; causando depois grande surpresa o encontrar-se debaixo da cabeça da medium um colchão que estava a um canto do aposento visinho.

Feitas as devidas apreciações e assentados todos de novo, na obscuridade, em volta da mesinha, não tardou muito que do corpo de Eusapia se visse desprender uma quantidade de chammasinhas azuladas subindo ao ar em varias direcções e no alto se subdividirem em tres e quatro mais pequenas.

Houve então a idéa de pedir-se ao espirito John King de pousar alguma daquellas pequenas chammas sobre o mostrador do relógio, que estava em cima da mesa (para prestar-se attenção á hora, pois já estava bem aliada), e logo a medium começou a soprar com toda a força dos seus pulmões em direcção ao relógio, e no fim de alguns segundos uma luz lunar do tamanho do vidro do relógio collocou-se sobre este, deixando ver claramente o mostrador; depois com rapido movimento de mão invisível o relógio illuminado fez um giro no ar e tornou a collocar-se na mesa.

Esta sessão terminou, imprimindo Eusapia a forma dos dedos polegar,

medio e indicador, em barro que tinha sido posto em um vaso para este fim, operando por força de sua vontade e á distancia de dous metros
(Continúa)

MISCELLANEA

O Spiritismo faz loucos?

Um dos themas constantes daquelles que se empenham contra o Spiritismo, sem se darem ao trabalho de lhe estudarem os principios fundamentaes, é que o Spiritismo faz loucos.

Si houvesse um criterium publico por onde se aferissem os pensamentos e opiniões de certos litteratos, dessa litteratura que consiste em trechos mais ou menos picantes de autores de nomeada:

si esse criterium tivesse a força moral de reduzir ao desprezo dos homens verdadeiramente illustrados os emissores de insensatos conceitos;

si houvesse uma lei moral que punisse os crimes contra o bom senso, os que accusam o Spiritismo de fazer loucos, ou não teriam a coragem de de fazer tão estulta arguição, ou, si a fizessem, seriam corridos das rodas dos litteratos, como gralhas revestidas das pennas de pavão.

Só um tolo pode avançar aquella proposição, primeiro porque só um tal emite opinião sobre materia que não conhece, sinão de ouvir fallar; segundo porque os factos protestam contra a estolida affirmação.

Quem lê a doutrina spirita, por mais prevenido que esteja contra ellas, reconhece no conjuncto de seus enunciations uma elevação, uma sublimação que deixa a perder de vista todas as doutrinas cosmogonicas até hoje, e desde a mais remota antiguidade, conhecidas na terra.

Basta dizer que pelas leis que essa doutrina consagra, todos os phenomenos humanos, nunca dantes explicados, ficam patentes á razão, e até ao senso commun, como as cousas mais simples que conhecemos.

Quem já descobriu a razão da morte das creanças?

Quem já deu a de nascerem creaturas humanas com disposições innatas para o bem e outras para o mal?

Onde se encontra a explicação do phenomeno humano de nascerem uns com intelligencia superior e até genial, ao passo que nascem outros com intelligencia acanhada e até rudimentar?

Por que embora, todos soffram nesta vida, acontece que o soffrimento seja desigualmente repartido?

Como explicar-se o facto de ambar em torturas o bom, e acabar tranquillamente o mau?

O Spiritismo explica estes e todos os mais phenomenos da mesma ordem tão natural e satisfactoriamente á razão a mais exigente, que admira não se haver a mais tempo descoberto

a lei que os rege e que a excelsa doutrina revela.

Mas é axioma scientifico — que a hypothese que comprehende e explica todos os factos de uma ordem exprime a verdadeira lei daquella ordem; logo o Spiritismo, que se acha neste caso, contem, exprime e explica uma lei irrecusavel — a grande lei que regula a evolução dos espiritos.

Por este simples exposto, de cuja verdade é facil ter-se a prova — basta estudar a doutrina, se comprehende que é tolo aquelle que, em vez de fazel-o, em vez de procurar conhecer essas grdezas apregradadas já pelos maiores sabios da terra, se acastella em suas pretensões a juizes em materia philosophica, e proclama *ex cathedra* como só poderia fazel-o um entendido na materia: *O spiritismo faz loucos*.

Como fazer loucos uma sciencia, uma philosophia que reduz o maravilhoso o sobrenatural a condição de phenomenos naturaes, sujeitos a leis tão naturaes como as que regem o systema planetario?

Mais razão teriam os que levantam a rgução de fazel-o á cosmogonia romana, que admite a constante presença, junto aos homens, desses seres phantasticos e pavorosos que conhecemos pelo nome de *demonios*.

Será porque o Spiritismo consagra o principio da comunicação dos vivos com os mortos?

Mas, por Deus, mais tremenda é a comunicação com as cohortes de Satanaz.

E, além de tudo, si o Spiritismo ensina a comunicação dos espiritos, ao mesmo tempo que isto é cousa natural sem perigo, sem razão para temores, destruindo por tal arte as causas de pavor que a educação inocula no espirito, relativamente ás appareções em que o vulgo acredita muito antes e independente do Spiritismo.

O que pode influir sobre o animo o mais susceptível saber que pode *si quizer*, comunicar com os espiritos?

Si o Spiritismo, em vez de ensinar aquella verdade, puzesse em frente do leitor os espiritos dos mortos, poderia causar abalos profundos.

Elle porém refere-se á existencia do facto e, portanto, não obriga ninguém a provocar a manifestação do facto.

Os tolos, porém, confundem a doutrina com as evocações, ignorando que pode-se abraçal-a de coração, sem jamais assistir-se a uma sessão de manifestação.

E', pois, fundado o que dissemos em o nosso primeiro item: «só um tolo pôde avançar aquella proposição: *o spiritismo faz loucos*, porque só um tal emite opinião sobre materia que não conhece, sinão de ouvir fallar.

Tambrm dissemos que os factos protestam contra a estolida affirmação.

Onde nos poderão mostrar, os que o fazem, os hospicios de alienados victimas do Spiritismo?

Não ha hoje um ponto da Europa e da America onde não haja proselytos do Spiritismo, que já ascendem ao avultado numero de muitos milhões; entretanto quaes os casos de loucura, em relação a tão avultado numero de adeptos?

Si fosse possivel recorrer á estatistica, reconhecer-se-ia que não ha uma seita religiosa que não produza loucos em maior numero.

Ah! quanta razão se perde na contemplação incessante das grdezas e dos abyssos que essas seitas expõem á fé dos que mais se embrenham por taes ensinos!

Por que, então se ha de pôr de parte o damno que causam o christianismo romano e o das seitas divergentes, para só se attender ao que faz o Spiritismo?

A concentração de todas as potencias da alma em uma materia unica expõe a perigos a razão, e tanto é assim que os emperrados cultores de uma sciencia acabam soffrendo da mentalidade.

O que é racional é accusar o modo por que se applicam ao estudo da sciencia ou da religião, e não accusar nenhuma dellas.

Isto, porém, não discernem os tolos empavesados!

Ha tambem o charlatanismo que produz grandes males, em materia religiosa, e de que o Spiritismo, como nenhuma doutrina philosophica, scientifica ou cosmogonica está isento

Pode-se, porém, judiciosamente repellir a Astronomia por causa da astrologia, a Chimica por causa da alchimia, e o Christianismo por causa dos embusteiros?

Isto, porém, não discernem os tolos empavesados!

Os casos de loucura dos spiritas prendem-se, pois, ás mesmas causas que produzem loucura nos outros ramos de cosmogonias, até de sciencias.

São essas causas — uma applicação exagerada e exclusiva, e o charlatanismo ou embuste de certos infelizes que, por interesse ou vangloria, dedicam-se a deturpar a verdade.

Póde um ou outro espirito fraco e mal educado enlouquecer por obra de manifestações dos espiritos, como outros tem enlouquecido á vista dos quadros da sagrada paixão; mas isto, além de ser commun a todos os ramos da cosmogonia, é cousa que se dá *per accidens*.

A verdade é que o Spiritismo, longe de enfraquecer, robustece, eleva o espirito de quem o estuda regularmente e o compara com todas as doutrinas conhecidas.

A. B.

Centro Spirita do Brazil

A proxima sessão deste Centro terá lugar domingo 15 de Junho.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Julho — 1

N. 183

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua da Constituição n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

Regamos aos nossos assignantes de satisfazerem suas assignaturas com a maior brevidade affin de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

Libertemo-nos da Terra

Um dos mais bellos trechos da litteratura spirita é certamente aquelle em que se descrevem a belleza e os gozos dos mundos felizes.

« Jupiter, diz-se, é um verdadeiro ceu aberto, em que não têm entrada nem as paixões deste mundo, nem as dores que ellas acarretam. »

Dahi sonham os spiritas constantemente com libertarem-se deste planeta de misérias, com alarem-se para aquelle de gozos só.

« Faço esforços, ouve-se a todos os momentos, para não tomar de novo corpo sobre a Terra. »

Louváveis esforços, em verdade ! Si pudessemos, contribuiríamos um tanto para que estes crescessem de mais em mais.

Entretanto cumpre que reflectamos sobre certos pontos de doutrina, para que illudidos não sejamos em nossas ambições de rapida ascensão.

Bem certo é que Jesus nos ensinou que não podiamos julgar ; ora este assumpto encontra a cada passo justificação nas manifestações que a nossos olhos se desenrolam. Homens aparentemente bons e cumpridores de todos os deveres christãos manifestam-se, entretanto nas mais infelizes condições espirituas ; egualmente, outros cujas condições humanas conhecidas faziam-nos supôr ter de se tratar de espiritos nimamente soffredores, apresentam-se-nos como trabalhadores activos na obra do bem.

E' que não sabemos muitas vezes fazer a distincção entre os erros que provêm das constrictões da materia, e por isso mesmo facilmente extirpaveis, e os outros inherentes ao proprio espirito, que delles só se libertarão ao purificarem-se no crysol da dor, varias vezes repetida.

Demais, quem se poderá jactar de ter-se completamente isentado das suggestões infimas do orgulho, ou das não menos execráveis do egoismo ?

Pois não é certo que estes dous primordios de quantos vícios possam manchar o espirito humano confundem-se muito com as mais nobres virtudes, taes como o amor proprio ou o amor da familia ?

Ora, para que o espirito, libertando-se da attracção terrena, pudessem transformar-se, por exemplo, em homem jupitariano, mister se faria que elle se tivesse elevado acima do commum da humanidade terrestre.

Esta só presumpção bastaria para provar a inferioridade de quem se julga capaz de subir até Jupiter, por exemplo.

Por outro lado, sabe-se que é morosa a purificação dos espiritos: um tal que já se eximiu dos erros *a* e *b*, de muitas existencias precisará para apagar a serie até *z*. A ascensão espiritual só se faz gradualmente.

Por outro lado, não tem a Terra tambem de progredir, do modo a que o nível da moralidade humana, evoluendo sempre, colloque-a na classe dos mundos regeneradores ? Como tal poderia succeder, si abandonada fosse por aquelles que conseguissem galgar alguns degraus na escadaria infinita do progresso ?

Seria a immigração de outras espheras que viria encher as lacunas das emigrações da Terra ? Mas então por que aquelles immigrantes, que tão bem se ajustam ao logar dos que emigram, não haveriam de acompanhá-los ás superiores regiões ?

Vê-se bem, que são as velhas crenças religiosas, os ceus de todos os credos, a bagagem pesada de que ainda de todo não se poderam libertar alguns, para, com segurança, orientar-se no liso mar dos principios spiritas.

A antigualha do julgamento *post mortem*, de recompensas e penas adequadas a meritos e demeritos é sem duvida a causa por que completamente se não tem assimilado a *nova lei*, a inilludível lei do progresso.

Mas não se julgue que pretendamos talar os verdes campos da esperança ! Não se creia que as doutrinas spiritas pretendam jungir os homens á Terra, condemná-los eternamente a este meio de erros, hypocrisias e falsidades.

O que se diz é que é excepção rarissima poder alguém levantar-se acima da humanidade terrena ; o que se diz é que é regra geral acompanharem os espiritos a lenta evolução da Terra.

Nem se amedrontem as almas timoratas com a perspectiva das reviviscencias neste mundo de provas : quanto mais se libertarem de vícios e erros, quanto mais progredirem, tanto melhor será o meio em que aqui mesmo renascerão, tanto mais faceis e leves as provas a vencer.

Deluzir-se-á do que vae dito que não devam os spiritas pensar em libertar-se deste planeta, em alar-se para os de gozos só ? De nenhum modo. Quanto mais sonharem com tal felicidade, tanto maiores esforços empregarão para aproximar se della.

Cogitemos, pois, deste ideal, mas applicando sempre o meio real.

Infallibilidade papal

Por tal sorte grandiosa foi a obra de Jesus, por tal modo solapou as bases mesmas em que se assentavam as instituições sociaes, que representantes de varios credos suppõe-se todos ser seus enviados, para conti-

nuar a tarefa immensa cujo termo se perde nos confins da eternidade. Nós mesmos nos presumimos collaboradores na obra ingente da transformação da humanidade.

Alguns ha entretanto, que se suppõe os unicos que de Jesus receberam mandato especial ; então constituiram-se em sociedade sob uma auto-cracia, abdicando cada qual sua razão e consciencia na razão e consciencia de um só: dahi a instituição papal.

Mas, como esta só estaria completa, si jamais o chefe pudessem errar, o Concilio que a 8 de Dezembro de 1869 reuniu Pio IX no vaticano proclamou a 18 de Julho de 1870 a Infallibilidade dos Papas, dogma que tinha sido precedido pelo da immaculada Conceição, proclamado por Pio IX em 1854.

No alludido Concilio uma voz, embora quasi isolada, levantou-se para tratar dos novos dogmas: foi a do bispo Strossmayer.

Como se trata de importantissimo ponto da historia religiosa, julgamos dever para nossas columnas transladar o discurso, que no Concilio pronunciou o bispo Strossmayer :

« Veneráveis Padres e Irmãos.

« Não é sem receio mas com a consciencia livre e tranquillada deante de Deus que existe e me vê, que tomo a palavra entre vós nesta augusta assembléa.

Desde que no meio de vós estou assentado tenho seguido com attenção os discursos, pronunciados neste recinto, desejando ardentemente que um raio de luz, vindo de cima, esclarecesse os olhos de minha intelligencia, e permittisse me votar os Canones deste santo Concilio ecumenico com perfeito conhecimento de causa.

Compenetrado do sentimento de responsabilidade, de que Deus me pedirá contas, puz-me a estudar com escrupulosa attenção os escriptos do Antigo e Novo Testamento, e interroguei estes veneráveis monumentos da verdade, para que elles me fizessem saber si o Santo Pontifice que nos preside é verdadeiramente o successor de S. Pedro, o Vigario de Jesus Christo, o infallível doutor da Igreja.

Para resolver esta grave questão vi-me obrigado a ignorar o estado actual das cousas, e transportar-me pelo pensamento, com o facho do Evangelho na mão, para os tempos em que não existiam nem ultramontanismo nem galicanismo, e em que a Igreja tinha por doutores S. Paulo, S. Pedro, S. Jacques e S. João, aos quizes ninguém pode recusar a autoridade divina, sem pôr em duvida o que nos ensina a santa Biblia, que tenho debaixo dos olhos, e que o Cou-

cílio de Trento proclamou: a regra da fé e da moral.

Abri eu, pois, estas paginas sagradas; pois bem, ousarei dizel-o? nada achei que de perto ou de longe sancione a opinião dos ultramontanos. E' maior ainda a minha surpresa, quando vejo que nos tempos apostolicos nunca se tratou de um papa successor de S. Pedro e vigario de Jesus Christo, como não se tratou de Mahomet que não existia ainda.

Vós, Monseuho Manning, direis que blasphemo; e vós, Monsenhor Pie, direis que estou louco. Pois bem, tendo lido por inteiro o Novo Testamento, declaro deante de Deus e com a mão estendida para o grande crucifixo, que não pude achar vestigio do Papado, tal como elle existe.

Não me recuseis vossa attenção, meus veneraveis irmãos, e com vossos murmurios e vossas interrupções não deis razão áquelles que, como o padre Jacyntho, pretendem que este Concilio não é livre, porque vossos votos vos foram previamente impostos.

Si a cousa assim fosse, esta augusta assembléa, para a qual estão dirigidos os olhos do mundo inteiro, cahiria no maior descrédito.

Si quereis que esta assembléa seja realmente grande, devemos ficar livres.

Agradeço a Sua Excellencia Monsenhor Dupanloup o signal de approvação que me faz com a cabeça. Isto anima-me, e eu continuo.

Lendo pois, as Santas Escripuras com toda a attenção de que me tornou capaz o Senhor, não encontro um só capitulo, o mais pequeno versículo, no qual Jesus dê a S. Pedro a dominação sobre os apóstolos, seus collaboradores.

Si Simão, filho de Jonas, tivesse sido o que hoje acreditamos que é Sua Santidade Pio IX, seria extranho que Jesus não tivesse dito aos apóstolos: « Quando eu tiver subido para meu Pai, deveis todos obdecer a Simão Pedro, da mesma sorte que agora obedeceis a mim; eu o instituo meu Vigario sobre a terra ». Não somente o Christo se cala sobre tal questão, mas ainda elle pensa tão pouco em dar um chefe á Egreja, que, quando promette thronos a seus apóstolos para julgar as doze tribus de Israel (S. Math. Cap. XIX, v. 28), elle lhes promette doze, um para cada um, e não lhes diz que entre esses thronos um será mais elevado e pertencerá a Pedro. Indubitavelmente, si tal tivesse sido sua intenção, tel-a-ia dito. Que devemos pensar de seu silencio? A logica nos conduz a concluir que o Christo não quiz collocar Pedro á frente do Collegio apostolico.

Quando o Christo enviou os apóstolos a conquistar o mundo, a todos deu igualmente o poder de ligar e de desligar, e a todos tambem prometteu a assistencia do Espirito Santo. Permitti-me, pois, repetir: si elle tivesse querido fazer de Pedro seu Vigario, ter-lhe-ia dado o commando supremo de seu exercito espiritual.

O Christo, diz a Santa Escripura, prohibio a Pedro e a seus collegas de reinarem, ou de exercerem uma soberania, ou de terem autoridade sobre os fieis, como o fazem os reis dos Gentios. (Luc. 22, 26). Si S. Pedro tivesse sido escolhido Papa, Jesus não teria dito isto, porque, segundo nossa tradição, o Papado tem em suas mãos duas espadas, symbolos do poder espiritual e temporal.

Uma cousa ha que muito me sorprehendeu. Nella reflectindo, disse commigo mesmo: si Pedro tivesse sido escolhido Papa, ter-se-iam permittido seus collegas envia-lo com S. João a Samaria, para ali annun-

ciarem o Evangelho do filho de Deus? (Actos, Cap. VII, v. 14).

Que pensariéis vós, Veneraveis Irmãos, si neste momento nos permittissemos enviar Sua Santidade Pio IX e Monsenhor Plantier ao Patriarcha de Constantinopla para empenhal-o a dar fim ao scisma do Oriente?

Mas eis aqui um facto mais importante. Um Concilio ecumenico reúne-se em Jerusalem para decidir questões que dividiam os fieis. Si S. Pedro tivesse sido Papa, quem teria devido convocar este Concilio? Evidentemente S. Pedro. Quem o teria presidido? S. Pedro ou seu legado. Quem teria redigido e promulgado os Canones? S. Pedro. Pois bem, nada disto teve logar; nosso apóstolo assistiu ao Concilio como os outros, mas não foi elle quem resumiu a discussão, porém S. Jacques; e, quando os decretos do Concilio foram promulgados, foram-n'o em nome dos apóstolos, dos anciãos e dos irmãos (Actos, Cap. XV).

Será esta a pratica da nossa Egreja?

Quanto mais eu examino oh! veneraveis Irmãos, tanto mais me convenco de que nas Santas Escripuras o filho de Jonas não parece ser o chefe. E, enquanto nós ensinamos que a Egreja está edificada sobre Pedro, S. Paulo, de cuja autoridade não se pode duvidar, diz em sua Epistola aos Ephesios (Cap. II, v. 20): « que ella está edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos prophetas, e que o proprio Jesus é a sua pedra angular. »

Este mesmo apóstolo crê tão pouco na supremacia de S. Pedro, que abertamente censura aquelles que dizem: « Nós somos (discipulos) de Paulo; nós somos d'Apollo. Corinth. I, v. 12). da mesma sorte que censuraria aquelles que dissessem: « Nós somos de Pedro. » Si este ultimo apóstolo tivesse sido o Vigario de Christo, S. Paulo não teria censurado com tanta vehemencia aquelles que pertenciam a seu collegas.

O mesmo Paulo, enumerando as diversas dignidades da Egreja, menciona: os Apóstolos, os Prophetas, os Evangelistas, os Doutores e os Pastores.

Será crível, meus Veneraveis Irmãos, que S. Paulo, o grande apóstolo dos Gentios, tivesse esquecido a primeira destas dignidades — o Papado, si o Papado fosse de instituição divina? Tal esquecimento seria tão impossivel como seria o de um historiographo do Concilio actual esquecer-se de mencionar Sua Santidade Pio IX.

(Varias vozes: Silencio, heretico, silencio!)

Acalmae-vos, Veneraveis Irmãos, ainda não acabei. Impedindo-me de continuar, provariei ao mundo que estes dispostos a commetter uma injustiça, fechando a bocca ao mais pequeno membro desta assembléa. Eu continuo pois.

O apóstolo Paulo em uma de suas Epistolas dirigidas ás diversas Egrejas, não faz menção da primazia de Pedro. Si esta primazia existisse; si em uma palavra, a Egreja já tivesse em seu seio um chefe supremo, infalivel em seus ensinamentos, teria podido o grande apóstolo dos Gentios esquecer-se de fallar delle? Que digo eu? E' muito provavel que tivesse escripto uma longa Epistola a tal respeito. Nesta epocha em que o edificio da doutrina christã foi erigido, teria elle podido olvidar-se, durante esta erecção, da chave da abobada?

Pois bem, a menos que se não diga ter sido ertica a Egreja dos Apóstolos, o que nenhum de vós quereria nem ousaria dizer, somos obrigados a confessar que nunca a Egreja foi

mais beila, mais pura e mais santa do que nos tempos em que não havia Papa. (Não é verdade, não é verdade!)

Que Monsenhor de Laval não diga não. Si algum dentre vós, meus Veneraveis Irmãos, ousa pensar que a Egreja que hoje tem um Papa á sua frente é mais firme na fé, mais pura na moralidade do que a Egreja Apostolica, diga o abertamente deante do mundo, pois que este recinto é um centro de onde nossas palavras voam de um pólo a outro.

(Continua)

NOTICIARIO

Federação Spirita Brasileira

Tem a Federação occupado-se, todas as sextas-feitas, com o estudo seguido dos pontos mais controvertidos do Livro dos Espiritos, apresentando-se entretanto mais geral a opinião que favoreia as doutrinas exaradas na referida obra.

O interesse offerecido por tal estudo, além de outros resultados, traz o de gravar theorias e doutrinas que não devem ser desconhecidas pelos que se abalançam á tarefa ingente da propaganda.

Uma ou outra vez tem sido este estudo interrompido pelo de questões que urgem ser resolvidas. Assim é que, nas ultimas sessões, tem a attenção geral se preoccupado com o projecto do Sr. Papus, membro proeminente da Comissão de Propaganda, nomeada no ultimo Congresso Internacional Spirita.

Pretende aquelle eminente confrade federar todos os jornaes do mundo sob uma organização que, mantendo a autonomia de cada um, permitta-lhes entretanto contar com todos os outros, quando injustamente atacados.

Não sou bem aos ouvidos da maioria dos oradores que se pronunciaram a expressão *ataque*, tão explicitamente exarada no terceiro dos fins a que se propõe a federação da imprensa. Julgaram todos que as condições de regeneração que o spiritismo prepara para a humanidade são de todo incompatíveis com a hypothese de ataque partido da imprensa spirita, quando mesmo em defeza propria.

Outra cousa que tambem não teve o assenso das opiniões emitidas foi o Tribunal arbitral, cujos fins não ficaram positivamente elucidados. Um dos preopinantes chegou mesmo a negar qualquer vantagem, que possa porventura provir de federar-se a imprensa spirita, julgando que cada qual está muito bem com a propria independencia. Para que federar-se? perguntou; pois a fraternidade que reina em toda imprensa spirita precisa de mais incentivos? Será para que chegue a todos a noticia da marcha do spiritismo nas outras partes? Mas não bastará, para isso, a permuta universal que entre si fazem todos os periodicos spiritas?

Neste tom correu a discussão, que ainda está na ordem dos debates. E' de presumir que as vozes esclarecidas de alguns confrades que se têm alheiado ultimamente destas questões de interesse geral, venham illuminar as posteriores discussões, para que a resolução definitiva só seja tomada de accordo com a justiça e com as verdades eternas.

Apparição

Lê-se no Light de 10 de Maio;

A Viscondessa Maidstone escreve-nos (Pall Mall Gazette) o que se segue relativamente a uma occorrença que se deu no dia da ultima representação no Westminster Town Hall do « Sophocles » de Antigono, na qual Maidstone representou o principal papel.

« Ao sahir do meu camarim de vestir, vi o Sr. H. em pé encostado á parede fronteira á porta do mesmo camarim. Dirigi-me a elle, estendendo-lhe a mão, e disse-lhe: Sinto muito prazer em vel-o aqui. Elle não me respondeu, fez-me um movimento de cabeça e retirou-se. Conhecendo a sua esquisitice, e não podendo duvidar que fosse elle, disse comigo mesma: Que esquisitão! Em seguida corri para os bastidores e não pensei mais nisso.

« No dia seguinte, já me não lembrava do facto, quando um amigo que me visitava, no correr da conversação, me disse: Deveis ter sentido muito a morte do pobre H.? « Como? estaes enganado, eu o vi, fallei-lhe a noite passada no theatro » repliquei eu. « Pois eu lhe affirmo, foi a resposta, que elle morreu quinta feira (vespera da representação) e que foi enterrado na manhã seguinte ».

O facto « accrescenta Lady Maidstone » de ser o Antigono baseado nas crenças sollemnes da sepultura torna os factos curiosamente significativos.

Uma manifestação

Era no tempo em que o silvo agudo da locomotiva não tinha ainda ecoado pelas nossas mattas virgens — no tempo em que o nosso principal producto, o café, descia das longinquas fazendas do interior de Minas-Geraes em costas de animais, divididos em lotes de sete bestas, tocados por amestrados tropeiros, que descantavam pelas serranias suas trovas de amor e saudades, fallando de vez em quando á madrinha da tropa que, enfeitada de reluzente cabeção circundado de campainhas, rompia na frente a marcha a passo até o pousou ou rancho onde deviam pernoitar.

A tropa, que segundo a capacidade ou colheita do fazendeiro se compunha de um ou mais lotes, era sempre dirigida por um capataz ou arrieiro que, seguindo a mesma, era o portador das ordens e da correspondencia, trazendo o dinheiro para os gastos da ida e da volta; e não era raro que, vindo montado, ora se distanciasse para adiante para regular o pousou e outras necessidades, ora se atrasasse nos ajustes de contas ou outros negocios.

Por aquelles caminhos abertos á enxada e accidentados, por entre campos, valles e montanhas, alem dos ranchos apropriados para a pousada, havia ferreiros que em casas toscas, quasi sempre um pouco desviadas da estrada real, suppiam as tropas de ferragens e outros accessorios, e ali viviam isolados com as suas familias e cultivando as mais das vezes algum pequeno sitio, donde tiravam o necessario para a subsistencia.

Um delles, acreditado pelo seu trabalho e bemquisto pelo sua probidade, de muita freguezia pela hospitalidade que dispensava aos tropeiros e bom pasto que tinha em seu sitio, foi victima da variola que em certa época por ali passou, e levou commigo toda a familia numerosa e aprendizes, que foram de-

sencarnado uns atraz dos outros, a ponto de em um mez não ficar da officina sinão a casa abandonada com as ferramentas e fornos, as portas e janellas escancaradas pelo terror que inspira essa molestia, e cruces pretas por fóra da casa, assignalando aos transeuntes o lugar onde jaziam os seus corpos.

Mezes eram já passados depois dessa catastrophe, sem que ninguém se lembrasse de substituir aquelle bom ferreiro, e a casa abandonada desfazia-se em ruínas e cercava-se de matto que crescia junto á porta, quando um capataz de uma tropa de nome Izidoro, da fazenda de um forte fazendeiro e padrinho do irmão que nos conta esse facto, e que do proprio capataz o ouviu, sendo confirmado pelos demais tropeiros — tendo-se atrazado por qualquer motivo da sua tropa, e tendo de passar alta noite por esse lugar, onde fóra a officina, ao approximar-se ouviu de longe o bater do malho sobre o ferro incandescente — aquelle *tan tan tan tan* característico de uma ferraria —, e mais perto o movimento cadente do folle em actividade, alimentando a fornalla esbraseada, que reflectia pela porta, frestas e janellas escancaradas, a vermelhidão do fogo, destacando pela sua côr a casa da floresta no seio da noite escura.

Sorprehendido por aquelle inesperado facto do qual não ouvira fallar; pensando que algum ali se estabelecera para continuar aquelle negocio lucrativo, sem pensar em cousa alguma, encaminhou-se para a casa para reconhecer os novos inquilinos, preparando um cigarro de palha, para o qual ia pedir fogo.

Não deixou de estranhar depois a negação que a sua besta, sempre prompta, lhe fazia; não querendo tomar o desvio que o levaria á porta da officina; estranhou que ella bufasse, encolhida, e de orelhas em pé precisasse da chilena para enveredar para o atalho; mas, homem de coragem, pensando antes em alguma onça que o animal farejasse, apeiou-se, e resolutamente approxinou-se da porta com o cigarro na mão e gritando segundo o costume: Oh lá de casa! Repetio o chamado; e, ouvindo sempre o bater do ferro, o movimento

do folle, vendo o clarão avermelhado do fogo que reflectia fóra da casa, vendo as fagulhas que se escapavam pela chaminé ainda firme, pensando que a sua voz era abafada pelo barulho, tomou a resolução de entrar pela casa a dentro, ultrapassando a porta da entrada, que, como nas egrejas, bifurcava-se para os dous lados.

O que se passou depois elle mesmo não o soube dizer.

Não apparecendo até o dia seguinte no rancho, onde estava a sua tropa, os tropeiros vieram em sua procura, e pela besta que pastava junto á officina o encontraram acorçado na porta com os olhos esbugalhados e extaticos, e n'um tremor convulso difficil de ser descripto.

Chamando-o repetidas vezes, borrifando-lhe o rosto com a agua e friccionando-lhe o corpo com aguardente, reanimaram-no, e grande foi o assombro geral, quando elle lhes contou o que foi narrado acima, assegurando-lhes o que tinha visto e ouvido.

A principio suspeitaram da sua razão, vendo que a casa desfazia-se em ruínas, e que o matto a invadia por todos os lados; a muito custo o levaram para o interior da mesma, mostrando-lhe os malhos e tenazes por terra e enferrujados, os fornos apagados e humidos invadidos já pela hera, e deixando sahir as lagartixas que fugiam espavoridas; depois, pelo conceito em que o tinham, pela sua coragem e seriedade, pela affirmação eloquente e detalhes que fazia, começaram a achar a cousa possível — que poderia muito bem ter sido *assombrado* — e um contando um caso, outro lembrando outro, abandonaram o lugar, que continuou abandonado com as suas cruces, e daquella data em diante mais respeitado pelos tropeiros, que ao passarem persignavam-se, orando talvez tacitamente por aquelles que julgavam os causadores da tal brincadeira.

Dentista invisivel

— E do *Golden Gate* de 26 de Abril o seguinte:

A menina Lizzie Plimley, medium

— Para o que serve? Serve para se comer, que o mel da tal abelha é tão saboroso, ou talvez mais, que o da jundahya.

No tempo da flor do pau pereira é que não se pôde com elle; porque o succo daquella flor amarga como seiscentos diabos, e, então, comer o mel feito com ella, é o mesmo que beber fel de boi.

— Mas, como faz a abelha tamanha casa?

— Ora, muito simplesmente.

Escolhe um galho de arvore que tenha a precisa resistencia, barreira-lhe a superficie na extensão que quer dar á casa e, asentado esse alicerce, começa a construção.

Todo o material consiste na bosta do boi, que transforma em teia tão fina como a da aranha.

Sobre a superficie do galho barreado levanta a primeira camada de casu ou cellulas, de forma cylindrica mais ou menos regular, da altura de 10 a 12 centímetros e de capacidade como para conter um grão de feijão.

Sobre esta primeira ordem de cellulas, que tem trilhos communicantes em todos os sentidos, corre uma cana a tena como uma folha de papel paquete, onde deixa varias portas de penetrar nas cellulas que cobrem aquella capa.

Novas cellulas sobre esta camada, nova capa cobrindo a segunda ordem de cellulas e assim, de ordem em ordem, de camada em camada, concentricas todas, chega a tal abelha a fazer uma casa daquelle tamanho.

— E o que bota nas cellulas?

— Enche-as de mel, logo que tem posto o ovo no fundo dellas.

O ovo fecundado se desenvolve, nasce o filhote e não lhe falta o alimento, que é o mel que o cobre.

Elle vai sugando-o até consumil-o, e a cousa é feita com tanta sabedoria, que no

para as manifestações spiritas as mais assombrosas, e de quem já temos fallado acaba de fazer 13 annos.

O seu espirito familiar, seu protector e constante companheiro, é uma rapariga Indiana chamada «Minnie». O seguinte incidente, occorrido com ella ha alguns dias, foi-nos referido pelo proprio pae.

Durante muitos dias a menina soffria dores atrozes em um dente cariado, e, como sóe acontecer ás creanças, ella preferia soffrel-as a extrahil-o. A menina trabalhava em familia e já se tinha prestado a manifestações de uns tantos espiritos, que se haviam utilizado de seu órgão vocal, quando repentinamente cahiu em profundo somnambulismo e abre a bocca, como o teria feito para uma operação dentaria. Effectivamente instantes depois o dente cariado apparece limpo como se habilitissimo dentista o houvesse extrahido, na mão da menina, que de nada teve consciencia até que, voltando a si, o pae lhe perguntara por elle. Ficou muito admirada de não encontral-o no lugar e receiosa de tel-o engolido.

A medium Eusapia na Italia (*)

(Continuação)

N'outra sessão, descripta pelo Sr. Vicenzo Cavalli, muitos phenomenos se produziram, tais como: toques de mão invisivel, fortes murros sobre a mesa, bonitas luzes, levantamento da mesa, transporte de objectos etc.

Antes, porém, de referir-los, este senhor entra em larga e cabida apreciação no sentido de provar á evidencia a errada theoria que sustentam

(*) No numero da «Lux», correspondente ao mez de Maio, se declara que no mez de Junho a medium Eusapia Paladino, com a assistencia do cav. Chiaia, de Napoles, virá a Roma e ali, na sede da associação a qual pertence aquella folha, dará uma série de sessões experimentaes da natureza puramente scientifica, na presença de alguns sabios professores, que desejam estudar os phenomenos psychicos.

momento em que o filhote tem consumido o mel, está nas condições de formar o novo enxame, de voar para fazer sua casa.

Enquanto o enxú está cheio de mel, á espera do desenvolvimento dos ovos das abelhas, dizem «Está gordo». E eu lhe digo, Sr. Leopoldo, que é um petisco comere-se aquellas capas cheias de um mel perfumado, viscoso e as vezes assucarado.

A modo que se sente o cheiro e o gosto da flor de que foi distillado.

Si é no tempo da flor do cajueiro, sente-se o gosto do cajú. Sente-se o da jaboticaba, da laranja, da lima, do cambucá, si é no tempo da flor dessas fructeiras.

Quando o enxú está cheio de filhotes, dizem «está magro». E ninguém tira-os nesse tempo, que os sertanejos conhecem perfeitamente o de uma e de outra evolução.

Os rapazes gemiam ao peso da carga, o que fez o Sr. Patricio exclamar: este está muito gordo, pois que tanto pesa.

— Pesa como chu bo, respond ram os carregadores.

— Não tem duvida; é tempo da flor do pau d'arco, deve estar mimoso.

Em cinco minutos o galho estava suspenso pelas duas extremidades com relhos presos aos paus da latada, e grandes urupemas recebiam as capas recheadas de rescedente mel.

— Prove lá, Sr. Leopoldo, para não dizer que nunca comeu enxú.

Tomou um pedaco do tal mel, que melhor seria chamar-se doce de bosta de vacca, repugnando-me leval-o á bocca, mesmo por causa da bosta.

Notou, porém, que as paredes fabricadas com aquella substancia eram tão delgadas que chegavam a ser transparentes; o que denunciava uma dynamisação infinitesimal do elemento mãe.

Trinqueei e sorvi o primeiro bocado e, asseguro-lhe meu amigo, que os mais de-

aquelles que attribuem ao diabo os phenomenos chamados spiritas; tirando as suas conclusões do facto que se deu ao começar a sessão.

Eis o caso:

Um bom palre, (destes que vacillam sobre a tal diabolica procedencia dos phenomenos spiritas, estudando-os com recolhimento e a serio, mas confessando-se antes de celebrar a missa no dia seguinte) tomou lugar nessa sessão, estando secretamente munido de uma milagrosa reliquia, contendo um pedacinho da Santa Cruz ou da Columna.

Collocados na mesa, converteu-se em breve o local da reunião em um oratorio: havia um crucifixo sobre a mesa, elaborado pelo espirito de John King, familiar da medium Eusapia, com desembaraço e sem dependencia ou demora alguma pela presença do padre, ao contrario, tomou o espirito e collocou-o na mão direita do Sr. Cavalli. Depois na prova da escripta inspirou á medium a tomar a mão em qua estava seguro o crucifixo, e o collocou sobre a folha de papel preparado para as experiencias psychographicas, e entre a folha dobrada viu se escrever com o misterioso lapis de chumbo em grandes letras entrelaçadas as palavras: *Caro Cavalli*.

Isto deu-se em plena luz e á vista de todos.

O padre começou logo a recitar um rosario de orações, mas o espirito longe de enfadar-se prodigalisava caricias e repetidos signaes da cruz ao padre. Seguiram-se varias perguntas dirigidas pelo padre a J. King e a evocação do espirito da mãe do sacerdote, que appareceu, e respondeu satisfactoriamente a cousas relativas á propria familia.

Finalmente o Padre compromettu-se a suffragar a alma dos seus mortos e a orar por J. King, familiarizando-se assim com o mundo dos desencarnados. Os factos mais notaveis, que deram-se depois, são enumerados pela seguinte ordem:

1.º Uma bacia contendo argilla plastica, pesando 5 a 6 kilos, foi transportada de uma cadeira proxima á medium Eusapia, para o meio da mesa, passando sobre as mãos dos assistentes, que firmavam cadeia.

Deu-se isto na obscuridade.

2.º A mesma cadeira veio por si

licados doces, feitos pelas freiras de Iguaçu não se avantajam, apesar da fama merecida de serem os mais bem fabricados do Norte, ao producto da mysteriosa sciencia daquella abelha.

Nunca vi cousa mais delicada no genero!

Era um doce aromatizado com a essencia da flor de que fóra philtado, como dissera com toda a razão o Sr. Patricio.

Tive uma idéa, recordando-me dos meus estudos de medicina, aquelle m l no tempo da flor do pereira, deve ser o mais agradável febrifugo que se possa imaginar.

Nestes mysteres a arte da abelha supera em muito a arte do homem.

O xarope feito por ella deve ser um primor comparado com o que manipulam os nossos pharmaceuticos.

Fartel-me de comer enxú e disse ao meu hospede: — Tudo o que me tem offerecido é excellente; mas este mel não tem rival; é uma especialidade, pode-se chamar doce de flores.

— E' para o Sr. ver que o sertanejo também tem suas preciosidades!

— Ah! meu amigo, tudo o que tenho encontrado no sertão pode ser chamado preciosidade, desde os usos e costumes simples e naturaes até a qualidade das substancias alimentares.

— Diga-me, porém, Sr. Patricio, como se colhe o enxú?

— Facilmente.

A abelha morde a gente como cão danado; e por isso é preciso precaução, porque a ferroada, além de doer muito, inflamma.

Faz-se fogo de bosta debaixo da arvore, de modo que a fumaça vá direita ao enxú, e tanto que as abelhas veem a casa envolvida naquella nuvem de fumaça, desertam della e fazem rolo em um ramo distante.

Abandonada a casa, nós tomamol-a.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Os dous rapazes, filhos do Sr. Patricio, vieram interromper o orador, apresentando-se com uma esquisita carga: uma esphera de cor parda, de tres a quatro palmos de diametro, atravessada a meio por um pau, cujas extremidades suspendiam aos hembros os dous moços carregadores.

Pareceu-me de longe um immenso globo feito de papelão pardo, que os moços suspendiam e transportavam.

— O que é aquillo que trazem seus filhos, Sr. Patricio?

O bom homem voltou a cabeça e riu.

— O Sr. não sabe de veras o que é aquillo?

— Tanto não sei que lhe pergunto.

— Tem razão, disse, tomando ar serio. Assim como eu ignoro o que nas cidades qualquer criança conhece, assim o filho da cidade pôde ignorar o que é comestinho aqui no matto.

Aquillo, Sr. Leopoldo, é um enxú

— O que vem a ser um enxú?

— E' uma abelha que faz sua habitação no ar, como o enxú, de que só differe p la maior grandeza.

— E para que serve?

collocar-se sobre a mesa, pondo-se precisamente sobre a bacia.

3.º Um despertador pendurado na parede, por detrás e ao alto da medium, sentada e sempre segura, veio, movendo-se por si, collocar-se sobre a cadeira, que já tinha vindo para cima da mesa.

4.º Muitas chamas foram vistas vagando no ar em zig-zag, e também aos pares perseguindo-se como borboletas de fogo. As mesmas collocaram-se sobre o mostrador do relógio mas não illuminaram de modo que se pudessem ver as horas.

5.º Para se tirar uma prova de que estavam presentes dous espiritos, J. King e um espirito evocado, pediu-se e obteve-se que ambos executassem ao mesmo tempo uma marcha militar, sendo tocado um levemente sobre a mesa e o outro fortemente sobre uma porta fechada.

6.º Obteve-se a impressão de uma mão na argilla. Essa mão modelada no gesso tinha os dedos tão delgados que pareciam de esqueleto.

7.º A chave de uma porta foi levada da fechadura para cima da mesa, como de costume sem tocar em ninguém, mas fazendo ouvir o rumor da sua vinda.

8.º Uma chave foi tirada da algibeira de uma pessoa sentada sem que esta percebesse, e veio arremessar-se no meio da sala sempre sem tocar em ninguém, estando-se no escuro.

9.º Ao Sr. Cioffi foi imprevisivelmente tirada uma nota de 5 libras que estava em uma carteira na sua algibeira, sem que ninguém soubesse. O Espirito por meio da typtologia declarou que podia restituí-la, mas não queria, porque devia ser dada de esmola aos pobres. E levantada a sessão, já na claridade, vio-se formar-se e apparecer, sobre um papel collocado n'um prato distante de todos e da medium, a palavra — Esmola.

10. A mesma medium indicou que atraz da porta de um aposento contiguo, proximo á parede, estava-se escrevendo... que já estava *escripto*; e indo-se verificar, encontraram-se no lugar designado os costumados arabescos grosseiros ou hieroglyphos feitos com plumbagina.

(Continúa)

MISCELLANEA

Factos inexplicaveis

Cantarolando um trecho da *Semiramis*, que me deliciava, quando ouvia cantal-o divinamente a Candiani e a Stoltz, escovava eu a fatiote de gala com que pretendia sair de tarde, quando inesperadamente appareceu-me meu amigo, Bento P. de Moraes. Recebi-o com jubilo, mas estranhei aquella especie de appareição em dia feriado, porque nos dias de repouso era habito do Bento ficar no seio da familia a ralar todo o santo dia com os filhos e com a esposa, louvado seja Deus.

— Que brisa te trouxe hoje por aqui? inquiri.

— Venho almoçar contigo e sigo a consultar o cartomante.

Imagine-se que alarido fiz eu a trocar o Bento. Nossas relações estariam a ponto de romper-se, si eu argumentasse com elle. Accedi a seu empenho, de que o acompanhasse e verificasse pessoalmente, mas pre-

veni-o logo de que não me quizesse mal, si eu me risse muito. Aceitou.

O Bento estava convicto de que eu não havia de rir, e eu já soboreava de antemão sua neciedade.

Comprehende-se que eu não fazia sacrificio, porque nos dias feriados os rapazes estimam os motivos de distração, e eu ia convicto de que muito havia de rir da ingenuidade do meu amigo e da espezteza do cartomante.

Entrámos na rua do Cotovelo, e parámos em frente a uma casa que na apparencia lembrava o sofá de Bocage — mais um motivo para trocar o Bento. Com certeza nós cortavamos as relações, eu já o previa. Desde que um individuo toma um caso a serio e um outro começa a ser rotal-o com o intoleravel serrote do ridiculo, nada mais se pôde esperar; estão as relações cortadas.

Entrámos. O meu amigo conhecedor como era daquelle tugurio, preveniu-me logo de que um degrau da escada era um precipicio provavel de distrahidos — estava despregado.

E' caso de crer que as surpresas se aninham em miseraveis escondrijos. Não nasceu o redemptor dos homens em um presepe?

Penetrámos em uma miseravel salinha que me provocava os mais exdruxulos commentarios.

Um moço de physionomia desagradavel assomou á porta do interior, desviando um reposteiro pouco assediado, de chita. Depois de cumprimentar com um sorriso, convidou o meu amigo a internar-se. Fiquei só. Provavelmente, rumiarei eu, devo estar em presença de bruxas e lobishomens invisiveis; as casas dessas entidades infamadas pelo diabo devem ser assim.

Finalmente depois de alguns minutos, surgiu o meu Bento, e logo o cartomante.

— Consulta o homem para venceres-te, anda, disse o Bento.

— Tem revelações secretas? quer entrar? disse o feio cartomante.

— Não, é preciso, respondi, sou celibatario, honesto em meus negocios e fidelissimo com as raras jovens que me aceitam a côrte.

Pôde estender suas cartas e ir explicando emblemas como o mais desassombrado iconologo.

Obedecendo, o cartomante baralhou as cartas, fez-me partir, e depois de fazer-me escolher o lado que devia ficar-me fronteiro estendeu-as com certo methodo.

Começou a fazer algumas revelações vagas e genericas, e já eu pensava em que minhas relações com o Bento iam ser estremecidas, pois que, preparava-me a discutir com elle no terreno do ridiculo.

Bem depressa, porém, minha estupefacção começou a desenvolver-se: um facto só conhecido por mim, no Rio de Janeiro, foi revelado com todas as circumstancias. Era nada mais nem menos uma correspondencia secreta entre mim e um socio meu que, de passeio no Porto, tratava de um casamento de conveniencia.

— Vejo que o amigo anda com um namoro, disse elle, depois de ter-lhe

eu respondi sempre que suas revelações eram vagas.

— Isso ainda é vago, só errou em um ponto; é que em vez de um, ando com muitos, disse eu.

— Mas este é serio. Ha aqui uma terceira pessoa que se corresponde com o amigo, intervindo com muito interesse. Entre o amigo e a moça ha aguas.

Terminada esta discussão leu ainda as cartas e accrescentou: Este consorcio não se effectua. Nem o amigo nem a moça aceitam a proposta.

Como se explica este facto?

O acaso, dirão os que tudo pretendem explicar. O acaso é a porta larga.

Assim terminou este episodio a que não liguei importancia, até que outros factos vieram despertar-me a attenção.

E' o caso que, queixando-me a alguém, depois de muitos annos deste facto, de certo padecimento, essa pessoa me aconselhou que fosse consultar certo medium que o havia curado de equal padecimento. Ora, quem soffre procura allivio sem discutir si este lhe vem ou não de profissional, e portanto en obdeci instinctivamente.

Depois que o medium me entregou o diagnostico escripto, o qual estava de perfeito accordo com o meu padecimento, consultei-o sobre molestia de pessoa de familia.

O medium inquiria da residencia e nome da pessoa.

Satisfeito este ponto, elle concentrou-se, e esperou uns tres ou quatro minutos. Depois com um perceptivel sobresalto, como si obedecesse a uma suggestão, tomou o lapis, escreveu e len em seguida o que escrevera, assim resumido:

— Esta irmã soffre da espinha dorsal. Ella suppõe que a sede de seus padecimentos é no coração em consequencia de fortes palpitações que sente periodicamente, porém essas palpitações são provenientes da mesma molestia.

Eu encarei o homem estupefacto! Effectivamente as palpitações e as suspeitas diagnosticadas eram reais.

Não pára nisto, porém, o maravilhoso... E' bem conhecida a fama dos factos pasmosos que se produziam com o denominado curandeiro Eduardo Marius. Pois-bem, querendo vencer-me de que o Spiritismo é uma realidade, amigos meus me exortaram a ir visitar o Eduardo.

Fui. Apparentava um arraial em grande gala, o atrio da casa do oráculo. Era tal o accumulo de povo que o Eduardo resolvera distribuir cartões numerados.

Immiscui-me por entre aquelle poviléo a prescrutar a sinceridade do medium. Havia tanta sinceridade real ou apparente nos consultantes, quando o medium os inqueria sobre particularidades de suas respectivas individualidades que eu formulei, em vista de taes maravilhas, este dilemma: Ou isto é veridico ou estes consultantes são artistas excellentemente ensaiados para uma farsa ridicula.

Regressando em companhia de um grupo, cada individuo expunha uma enfiada de factos inexplicaveis.

Eu, entretanto, incredulo como Thomé, duvidada de tudo, suspeitava de todos. Uns pareciam-me vellicos, outros davam-me ares de nescios.

Intentei segunda visita; a romaria era agradável e eu sou absolutamente inclinado a estudar.

Ainda desta vez minha curiosidade não foi satisfeita: mais casos maravilhosos, pasmosos, inexplicaveis, provocadores de acurados estudos. Ainda e sempre a duvida, a suspeita. Para que de uma experiencia resulte exito incontestavel são precisas todas as precauções e lançar mão de todos os meios.

Si Lavoisier não lançasse mão da balança não teria descoberto o oxigenio. Assim eu, afim de conseguir meu estudo, resolvi levar á experiencia pessoa de minha plena confiança. Consegui obter, por intermedio de um amigo, conferencia particular independente daquelle massa deromeiros. Fomos introduzidos em gabinete especial e começou o medium este dialogo:

— V. Ex. já notou um signal que tem immediatamente acima de seu joelho esquerdo?

— Não, senhor, porque não é exacto.

— E' exacto, garanto-lhe. Quando for d'aqui, V. Ex. queira observar.

Descreveu então o signal: fórma, dimensões e côr.

Descreveu depois outros signaes não contestados com uma precisão mathematica. Depois inquiria:

— Quem disse a V. Ex. que a sede de sua molestia é na espinha dorsal, que V. Ex. suppõe soffrer do coração em consequencia de fortes palpitações que experimenta?

— Um spirita, que fiz consultar.

— Estou a vel-o, estou a vel-o. Effectivamente é na espinha dorsal o seu soffrimento.

Acabado este episodio, veio a pessoa consultante, acto continuo, verificar o signal contestado e lá estava elle, imperceptivel pela côr apenas modificada da cutis, real nas dimensões e forma. A que lei deverão ser attribuidos factos tão estupendos?

Estudemos. Não nos fanatisemos, que o fanatismo é precursor de desastres, mas observemos e accumulemos factos com methodo e criterio.

A verdade está no fim do caminho que a humanidade percorre muito lentamente e o caminho é longo, mas não paremos, avante!

SANTOS LUZES.

CENTRO SPIRITA DO BRAZIL

A proxima sessão deste Centro terá lugar domingo 6 do corrente.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Julho — 18

N. 184

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz),
• Sr Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr.
Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto
José de Souza Junior, rua da Constituição
n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42-A.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos assignantes satisfazerem suas assignaturas com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

As assignaturas deste periodico commecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 Dezembro.

AOS NOSSOS LEITORES

Pequeno transtorno, como ha sempre na imprensa, faz com que pela primeira vez, desde 8 annos de existencia, saia o presente numero com algum atrazo: pedimos por isto desculpa, esperando que nunca mais tal succeda.

Assistencia aos Necessitados

Rendamos graças aos ceus: a doutrina regeneradora que tem por missão transformar a humanidade em uma unica familia, ligada pelos mais estreitos laços de affecto, e que ha bem sete annos não cessamos de, sem descanso, propagar, já começa a produzir fructos dulcorosos!

Ora, é por estes que se conhece a arvore productora: sejam pois, todos juizes si ella é boa ou má.

Um destes fructos é a *Assistencia aos necessitados*, instituição levantada pelo esforço de alguns spiritas, mas sustentada e mantida por quantos procuram occasião de satisfazer aos impulsos da caridade.

Quer isto dizer que, embora seus instituidores como spiritas tivessem sido levados pelas injunções de suas doutrinas, não pretenderam nem quizeram crear uma instituição que pertenceess propriamente a este credo: com effeito, a caridade, virtude sublime, não se aninha somente nos corações de crentes; egualmente quem della necessita, tanto póde ser christão, como judeu, mahometano, ou atheu.

A *Assistencia* tem por fim auxiliar todos aquelles que uma sorte adversa curva ao duro peso da necessidade; ella vae procurar os que, tendo já as forças esgotadas pela idade ou pela enfermidade, desfallece á mingua de recursos; ella corre ao albergue das pobres viúvas, cujo trabalho mal retribuido é insufficiente para calmar a fome dos orphãosinhos que as cercam, e cujo coração ora se confrange de dor ora estala de desespero ao ver os seus esforços incessantes, o seu trabalho sem treguas, impotentes para abafarem as queixas dos pobresinhos!

Que será delles si as mãos amigas não os ampararem na triste estrada que regam com suas lagrimas, si corações compassivos não se condoerem de suas dores?

Famintos! Pobres coitados!

Qual será a alma christã que poderá esquecer o grande preceito do Mestre—a caridade—abandonando aquelles que elle chamou seus predilectos, para os quaes, com os olhos erguidos a seu Pae, multiplicou os pães e os peixes?

Si o grande rabbi, cujo vulto paira sobre a humanidade, fez dessa virtude o preceito primario, e por assim dizer unico, é que a caridade é a mais poderosa alavanca do progresso geral, é o coroamento da grande evolução social que se deve completar pela fraternidade, formando então todos os homens uma só familia.

Pois bem, levantando os desfallecidos, auxiliando os esfomeados, co-

brindo os nús, pretende a *Assistencia* estar só cumprindo o primeiro dever.

Cada um de seus membros, transformando-se em mendigo voluntario, estende a mão ao proletario ou ao abastado, e recolhe-a logo, escondendo, sem ver, o obolo da caridade; muitas gottas formam um oceano: a dadiva pequena encontra seu multiplicador na boa vontade com que é offertada—é que o obolo da viúva satisfaz tanto quanto as offerendas da vaidade.

Mas, si a mão se recolhe vazia, porque corações ainda não abrandados aos suaves sentimentos caridosos teimam em não vel-a, nem por isso ella se occulta despeitada: ergue-se mais adiante para continuar a tarefa de mendigar para os que tem fome.

E' o fadario sem termo dos membros da *Assistencia*.

Quantos lançarem os olhos por estas linhas, si alguma vez na vida já enfrentaram com a esqualida figura da necessidade, não deixarão, estamos certos, de concorrer pessoalmente e por seus amigos para a obra meritoria de que se fez campeão a *Assistencia aos Necessitados*.

Ella está com suas muitas mãos estendidas.

Que as recolha sem as poder fechar!

Infallibilidade papal

(Continuação)

En continúo.

Nem nos escriptos de S. Paulo, de S. João ou de S. Jacques eu descubro algum vestigio algum germen do poder papal. S. Lucas, o historiador dos trabalhos apostolicos, guarda silencio sobre este ponto importante. Por ventura o silencio destes santos homens, cujos escriptos fazem parte do canon das Escripturas divinamente inspiradas, não parece tão lastimavel, tão impossivel e tão indesculpavel, no caso de que Pedro tivesse sido Papa, como si Thiers, escrevendo a historia de Bonaparte, tivesse omitido seu titulo de Imperador?

Eu vejo um membro desta assemblea que apontando-me com o dedo, diz: «E' um bispo scismatico que se insinuou entre nós sob uma falsa bandeira.»

Não, não, meus Veneraveis Irmãos, eu não entrei nesta augusta assemblea como um ladrão, pela janella, mas sim pela porta como vós todos.

Meu titulo de bispo a isto me deu direito, assim como minha consciencia christã obriga-me a fallar e a dizer o que creio ser a verdade.

O que mais me admirou, e o que alias pode-se demonstrar, foi o silencio do proprio S. Pedro. Si este apostolo tivesse sido o que proclamaes que elle foi, isto é, Vigario de Jesus Christo sobre a terra, elle ao menos devia sabel-o. Si o sabia como nem uma só vez procede como Papa? Teria podido fazer acto de Papado no dia do Pentecostes, quando prégou seu primeiro sermão, e elle não o fez; no Concilio de Jerusalem, e elle não o fez; em Antiochia, e elle não o fez. Tambem acto de Papado elle não fez nas duas Epistolas que dirigiu á Egreja. Si Pedro fosse Papa, meus Veneraveis Irmãos, podeis imaginar um tal Papa?

Resulta, pois, de tudo isto que si quereis affirmar que elle foi Papa, elle mesmo não o sabia. Pergunto agora a qualquer que tenha cabeça para pensar e espirito para reflectir, si estas duas supposições são possiveis?

Digo, portanto, que, enquanto viverem os apostolos, jamais pensou a Egreja que nella havia um Papa. Para affirmar o contrario, é preciso entragar as Escripturas ás chammas, ou ignoral-as completamente.

Mas ouço dizer de todos os lados: «Pois que! Não esteve S. Pedro em Roma? Não foi crucificado com a cabeça para baixo? Não se conhece nesta cidade eterna os pontos em que elle ensinou, e os altares em que disse missa?» Que S. Pedro tivesse estado em Roma, meus Veneraveis Irmãos, isto repousa sobre a tradição; mas, quando mesmo tivesse sido bispo de Roma, como de seu episcopado podeis concluir sua supremacia? Scaligero, um dos mais eruditos homens, não hesitou dizer que o episcopado de S. Pedro e sua residencia em Roma devem ser collocados entre as legendas ridiculas. (Gritos repetidos: *Fecha-lhe a bocca, fecha-lhe a bocca; fazei-o descer desta cadeira.*)

Meus Veneraveis Irmãos, estou prompto a me calar. Porém não vale mais, em uma assemblea como a nossa, examinar todas as ccusas, assim como aconselha o Apostolo, e não admittir sinão o que for bom? Mas, Veneraveis amigos, temos um Dictador deante do qual todos devemos curvar a cabeça e nos calar, mesmo Saa Santidade Pio IX. Este Dictador é a Historia.

A Historia não se assemelha a uma legenda que se pode deformar como o oleiro amassa o seu barro: assemelha-se ao diamante que grava no cristal palavras indeleveis. Até aqui somente nella tenho-me apoiado, e não encontro nenhum vestigio do Papado nos tempos apostolicos: a falta cabe á Historia e não a mim. Quereis talvez pôr-me na posição de um homem accusado de mentira? Faizei-o si o poderdes.

Ouço dizer á minha direita estas

palavras: « Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja. » (Mat. XVI, 18)

Responderei mais tarde a esta ob-
jeção, meus Veneráveis Irmãos, mas
antes desejo vos apresentar o resul-
tado de minhas pesquisas historicas.

Não encontrando nos tempos apos-
tolicos nenhum vestigio do Papado,
disse a mim mesmo: talvez nos An-
naes da Igreja encontre o que pro-
curo.

Pois bem, digo-o francamente, pro-
curei o Papa nos quatro primeiros
seculos, e não pude encontrá-lo.

Espero que nenhum dentre vós
porá em duvida a grande autoridade
do santo bispo de Hippona, o grande
e bendito Santo Agostinho. Este pie-
doso doutor, honra e gloria da Igreja
Catholica, foi secretario do Concilio
de Meliva. Nos decretos desta vene-
ravel assembléa encontram-se estas
significativas palavras: « Todo aquelle
que appellar para os bispos do ou-
tro lado do mar não será admittido
à communhão por nenhum dos bispos
d'Africa. »

Logo os bispos d'Africa reconhe-
ciam tão pouco os bispos de Roma,
que puniam com a excommunhão
aquelles que recorressem á sua arbi-
tragem.

Estes mesmos bispos, por occasião
do sexto Concilio de Carthago, que
foi celebrado no tempo de Aureliano,
bispo desta cidade escreveram a Ce-
lestino, bispo de Roma, advertindo-o
de que não mais acolhesse as queixas
dos bispos ou dos sacerdotes d'Africa;
a não enviar mais á Africa Legados
ou Delegados; e exhortaram-n'o a
não introduzir o orgulho humano na
Igreja.

Que o patriarcha de Roma tem,
desde os primeiros tempos ensaiado
reunir toda a autoridade, é um facto
evidente tambem que elle não pos-
suia a supremacia que lhe attribuem
os ultramontanos. Si a tivesse pos-
suido, os bispos d'Africa e Santo
Agostinho entre elles, teriam ousado
proibir que se appellasse para seu
tribunal supremo?

Confesso entretanto que o patriarcha
de Roma occupava o primeiro lugar.
Uma das leis de Justiniano diz: « Or-
denamos que o santo Papa da velha
Roma seja o primeiro dos bispos, e
que Sua Alteza o Arcebispo de Con-
stantinopla, esta nova Roma, seja o
segundo. »

— Inclinae-vos pois perante a su-
premacia do Papa — dir-me-eis vós.

Não vos apresseis tanto em assim
concluir, Meus Veneráveis Irmãos,
porque a lei de Justiniano tem por
título: *Da ordem das leis patriarchaes*.
A classe é uma cousa, o poder da ju-
risdicção é outra.

Por exemplo, si em Florença se
reunisse uma assembléa composta de
todos os bispos do reino, o primeiro
logar seria naturalmente dado ao
Primado de Florença, da mesma sorte
que entre os Orientaes seria dado ao
patriarcha de Constantinopla, e na
Inglaterra ao Arcebispo de Canter-
bury. Mas nem um nem outro poderia
se vangloriar de sua posição para
exercer uma jurisdicção sobre seus
collegas.

A importancia dos bispos de Roma
não depende de um poder divino, mas
sim da importancia da cidade em que
elles têm sua sede. Monsenhor Darboy
não é superior em dignidade ao Arce-
bispo de Avinhão, mas entretanto
Paris dá-lhe uma consideração que
elle não teria, si em lugar de ter
seu palacio nas margens do Sena,
tivesse-o nas do Rhodano. E o que é
verdade na hierarchia religiosa o é
tambem em materias civis e politicas.
O Prefeito de Florença mais não é
que um Prefeito como o de Pisa, mas

civil e politicamente elle tem maior
importancia.

Disse eu já, que desde os primeiros
seculos aspirava o Patriarcha de
Roma ao governo universal da Igreja.
Desgraçadamente a isto quasi atin-
giu: mas foi illudido em suas preten-
ções, porque Theodosio II fez uma lei,
pela qual declarou que o Patriarcha
de Constantinopla a mesma autori-
dade tinha que o de Roma.

Os Padres do Concilio de Chalce-
donia collocam os bispos da antiga e
da nova Roma na mesma categoria
em todas as cousas e mesmo nas cou-
sas ecclesiasticas. (Canon 28).

O sexto Concilio de Carthago pro-
hibiu que qualquer bispo tomasse o
título de *Príncipe dos bispos* ou de
bispo soberano.

Quanto a título de *Bispo Universal*
que os Papas se arrogaram mais
tarde, S. Gregorio I (Gregorio o
Grande), pensando que seus succes-
sores jamais teriam a idéa de tomá-lo,
escreveu o que segue:

« Nenhum de meus predecessores
consentiu em carregar este título pro-
fano porque, si um Patriarcha se
arroga o título de *Universal*, o de
Patriarcha soffre com isso um descre-
dito: resguardem-se, pois, os chris-
tãos de se darem um título que a seus
irmãos traz descredito. »

Foi a seu collega de Constantinopla,
que pretendia se fazer Primaz da
Igreja, que S. Gregorio escreveu isto.

O Papa Pelagio II dá a João, bispo
de Constantinopla, que aspirava ser
Soberano Pontífice, o título de *impio*
e de *profano*.

Estas autoridades — e eu poderia
citar cem outras — não provarão com
tão evidente luz, como a do sol ao
meio dia, que só muito mais tarde é
que foram os primeiros bispos de
Roma considerados Bispos Universaes
e Chefes da Igreja?

Por outro lado, quem não sabe que
depois de 325, anno durante o qual
teve lugar o primeiro Concilio ecu-
menico de Constantinopla, entre 1109
bispos que assistiram aos seis primei-
ros Concilios geraes, só houve 19 do
Occidente?

Quem, portanto, ignora que os Con-
cilios eram convocados pelos impera-
dores, sem que disso informassem ao
bispo de Roma, e muitas vezes con-
trariamente a sua vontade? Quem
ignora que foi Osius, bispo de Cor-
dova quem presidiu o primeiro Con-
cilio de Nicéa, e que dedigiu os seus
Canones? O mesmo Osius, presidindo
mais tarde o Concilio de Sardica,
delle excluiu o Legado de Julio I,
bispo de Roma.

Mais não direi, meus Veneráveis
Irmãos, nesta ordem de idéas; chego
agora ao grande argumento a que fiz
allusão anteriormente, e que serviu
para estabelecer a Primazia do bispo
de Roma. Por a *pedra* sobre a qual
está edificada a Santa Igreja, enten-
deis que é sobre o apostolo Pedro.
Si isto fosse verdade, terminada es-
taria a discussão. Mas nossos prede-
cessores — e certamente elles deviam
conhecer a questão — não são de
nossas opiniões.

(Continúa)

NOTICIÁRIO

Novo agente

O nosso dedicado confrade Joaquim
H. Pereira Dutra é o agente desta
folha na cidade de Formosa em Goyaz.
O interesse que elle toma pela causa
que propagamos garante-nos que seus
esforços em tornar ali conhecido o

orgão da Federação Spiritica Brasileira
serão tantos quantos em suas forças
estejam.

E' a elle, pois, que têm de se di-
rigir os nossos confrades da Formosa
para tudo o que se referir ao *Refor-
mador*.

O Spiritismo caminha

Transcrevemos do nosso collega
Constancia de Buenos Ayres a seguin-
te noticia: « Tradusimos da *Patria
Italiana* numero 305 o trecho que
segue: *O Spiritismo na Austria*. — O
Spiritismo tem tomado tal incremento
na Bohemia e na Gallicia que o go-
verno acreditou ser opportuno intervir
e prender todos quantos se occupam
desta *extranha arte* (sic).

« Em Ticini foram presos um medico,
dous negociantes, diversos moços e
seis mulheres.

« Pouco havia um destes spiritas
tinha posto em sustos toda a popu-
lação.

« Parte dos habitantes fugiram da
cidade, não quizeram voltar, sem que
o bispo benzesse as casas dos de que,
segundo diziam os supersticiosos, ha-
viam-se apoderado os espiritos. »

Até aqui o collega; quanto a nós
só diremos que, do que precede, de-
duzem-se duas cousas: que o Spiri-
tismo toma incremento de dia em dia
em todas as partes, e que a ignoran-
cia e o fanatismo são os unicos que
se oppõem ao seu progresso.

Sonho certo

Refere o Dr. Victor d'Auzon na *Re-
vue des Sciences Psychologiques, illus-
tré*, o seguinte facto passado com uma
sua cliente: O Sr. Mass, chefe apo-
sentado da gendarmeria, pediu ao Sr.
Bernard G. a quantia de 400 francos
empréstados, a qual passado algum
tempo foi restituída a este, que por
não ter na occasião o título, passou
um recibo ficando de restituir depois
o título. Ambos, porém, morreram
sem que a restituição fosse feita.
Então a viuva do Sr. Bernard G.,
encontrando nos papeis do marido o
título de divida do Sr. Mass exigiu
da viuva deste a respectiva quantia.
Mme. Mass affirmou que a divida tin-
ha sido paga e prometeu apresentar
o recibo que tinha em casa. Entre-
tanto por mais que o procurasse não
achava; neste interim sonhou uma
noite com seu marido que lhe dizia o
seguinte: « Fica tranquilla; procura
o recibo na segunda gaveta da com-
moda, pois está em minha carteira,
que cahiu por traz desta gaveta. »
A's duas horas da madrugada Mme.
Mass acordou, conservando perfeita
lembrança do sonho; e, não podendo
mais dormir, foi para os aposentos de
sua filha esperar que fosse dia. As
duas foram então ao lugar indicado
onde encontraram a carteira com o
recibo, cuja exhibição libertou Mme.
Mass de novo pagamento.

O Dr. Auzon diz que este facto pode
não ser uma real appareição do es-
pirito do Sr. Mass, porém um pheno-
meno de autosuggestão durante o
sonho. Ora, bem que esta hypothese
seja menos natural do que a primeira
pode-se admittil-a, ficando assim pro-
vado que ha no homem qualquer
cousa capaz de irradiar-se, em dadas
circunstancias, e receber de fora im-
pressões que não são attingidas pelo
corpo que dorme.

Grupo Perseverança

Recebemos a carta seguinte, a que
damos publicidade com o respectivo
relatorio, esperando dos estudiosos,
solicitando mesmo, que sobre taes as-
sumptos façam tambem suas investi-
gações. Com isto, seguirão o exem-
plo da illustre redacção da *Revista
Espirita* de Barcelona, que sobre a
primeira questão já emittiu seu juizo,
e pediu o dos investigadores. Eis a
carta:

« Pego, Sr. redactor, o obsequio
de inserir em sua folha o relatorio
junto, que o grupo *Perseverança*
determinou enviar ao *Centro Spi-
rita*. A tardança, porém, das re-
uniões deste fez com que os estudos
do alludido grupo só possam chegar
a más horas ao conhecimento geral.
Mas, como se tratam de questões que a
todos interessam, supponho que, sub-
mettendo-as por intermedio de sua
folha ao estudo dos confrades, antes
deste ser feito pelo *Centro*, terei pre-
parado materiaes para que elle possa
melhor firmar juizo. — João Pinto. »

Sr. Presidente e mais membros do
Centro Spiritico do Brazil, o grupo
Perseverança de que entre vós sou o
representante, deliberou, em sessão
de 7 do corrente, enviar-vos o resul-
tado de seus trabalhos até hoje.

Assim fazendo, elle pretende sub-
metter ao vosso criterioso estudo os
factos novos, que se desenrolaram
ante seus olhos, para que os rectifi-
queis, ou os confirmeis, levando-os
neste ultimo caso ao conhecimento de
todos os grupos por intermedio de
seus respectivos delegados.

Tem-se dado apenas quatro traba-
lhos, sendo tres provocados e um
viudo espontaneamente em occasião,
cuja ordem do dia marcada havia
sido a continuação de um trabalho
que, sem se saber, já estava termi-
nado.

A

Ema uma das sessões em que se deu
o primeiro trabalho, referia um in-
feliz espirito as melhores condições
em que se acha, quando, arguido
sobre o estado de uma de suas vic-
timas, outr'ora o algoz, disse que este,
espirito desprendido tambem, mas es-
pirito arrependido, tanto se penali-
sára das suas condições que, per-
doando, muito por elle implorára;
foi *desde então* que elle, como que
se sentindo satisfeito de lhe fazer
pesar sua mão vingativa, tinha re-
formado seus sentimentos e achava-se
em condições diversas.

Um dos membros do grupo fez
então sentir aos companheiros, que
si era verdade que, mais do que da
prece de estranhos, dependia a mo-
dificação dos sentimentos do espirito
do perdão de sua victima, como re-
sultava da observação commum dos
trabalhos dos grupos, cm tudo não
tinha ainda esta lei tido a sanção
de um espirito superior; entretanto
deveramos por ella nos guiar para
nestes trabalhos provocar antes de
tudo o perdão da victima. A instruc-
ção final que o grupo recebeu foi a
seguinte:

« E' uma lei admiravel da miseri-
cordia desse Deus de amor, que vossa
fraca intelligencia não pode conceber,
mas que vosso coração pode sentir. —
que, logo que n'um apparece o arre-
pendimento, esse sentimento produz
no outro a saciedade da vingança,
como bem observastes no caso que
agora estudastes. »

Luiz.

B

Na sessão de 16 de Abril, na hora de receber-se instruções sobre o trabalho a fazer, tivemos a seguinte comunicação:

« Caríssimos irmãos, podeis considerar concluído o vosso primeiro trabalho que foi, como bem o comprehendestes, mais um trabalho de observação do que de acção.

Por hoje reclamo o concurso de vossa assistência para um infeliz que se debate em angustias afflictivas. Si as circumstancias que precederam e acompanharam sen fim entre vós, e as que se deram e deviam seguir depois, fossem bem meditadas, mesmo somente sob sua face apparente, para todos seria uma lição proveitosa; para todos os que, enleados nos interesses e gozos materiaes, não se lembram de que inesperadamente, como ao rico do Evangelho, proposto por Jesus, podem do meio da abundancia, pedir-lhes sua alma, que a apresentarão indigente, nua, e quiçá manchada do lodo da materia perante seu Deus e seu juiz. »

Em vista desta instrução, esperamos na hora respectiva o trabalho annuciado.

Manifestou-se um espirito em perturbação, que, havia bem pouco, tinha se desprendido em consequencia de um accidente inesperado.

Depois de um longo e vivo dialogo, com o fim de convencer o espirito de suas actuaes condições, terminou este pelo seguinte modo:

« Ter-me-ia enganado! ?... nunca... mas então, meu Deus, onde estou que nada reconheço: sombras, percepções tão perturbadas que difficilmente posso ajuntar minhas idéas e comprehender bem o que agora sinto! mas eu vos agradeço, aliviastes-me... e muito; eu nada vejo, é verdade, mas sinto uma calma suave em comparação do soffrimento que me torturava ainda ha pouco. *Eu sinto um adormecimento me invadir; deixae-me entregar a este repouso, embora passageiro.* Eu vos agradeço, é a vós que devo talvez... que, ao despertar depois, tenha mais lucidez para julgar minha posição. Adeus. »

OSCAR.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Acabada a explicação sobre o exú, o Sr. Patricio voltou a historia começada; mas como já o sol se tinha posto e a lua começava a pratear os cabeços dos morros, disse-me o bom do homem: vou armar aqui minha rede, que deitados conversaremos melhor.

Estendidos na deliciosa cama do sertão, eu era todo ouvidos.

— Passaram os 15 dias concedidos ao Tenente-coronel para resolver-se fazer o filho casar com a moça que deshonrara.

O velho pae desta já estava em ancias por todo aquelle tempo, pedindo a Deus que fallasse ao coração de seu duro primo, para que não lhe fosse preciso chegar ao extremo, que lhe repugnava mais que a morte.

Nada, porém, demoveu o coração do Tenente-coronel e o dia fatal chegou, em que o desolado pae recebesse carta do primo, dando-lhe satisfação.

Sem dizer palavra sobre o que premeditava, tomou uma garrucha, montou em um cavallo e dirigiu-se á casa do pae do moço que o arrastara ao precipicio.

Ali chegando, entrou sem perguntar quem estava de vigia, e encontrando o dono da casa sentado a mesa fumando um cachimbo, dirigiu-lhe a palavra.

Vim receber sua resposta, meu primo, visto que não a quiz mandar a minha casa.

E' este adormecimento em que vae entrar o espirito, depois de horrorosa perturbação, para vir-lhe então mais completa lucidez, o facto novo e desconhecido pelos membros do grupo, que elles submettem a vossa apreciação.

C

Havia no Rio de Janeiro, ha bem pouco tempo, um infeliz que, sentado dia e noite á janella de sua casa, esperava da caridade publica subsistencia para si e para sua familia. O que havia originado tão precaria condição era uma paralyasia que o punha á mercê dos outros para o cumprimento das mais vitas urgencias do organismo. Mais triste ainda era sua posição, porque a molestia só lhe deixava produzir sons inarticulados: não fallava. Este homem, porém, havia occupado uma posição social, que relativamente não era infima.

Este conjunto de circumstancias merecia de nossa parte estudo acurado.

Datando de pouco o seu fallecimento, designámos entretanto a evocação deste espirito para um de nossos dias de trabalho, esperando que o director espiritual de nossos trabalhos esclarecer-nos-ia sobre a possibilidade ou não desta manifestação.

No dia marcado, a instrução inicial sobre a ordem do dia versou em judiciosas considerações sobre o orgulho, origem de todos os erros e vícios, e sobre suas possiveis consequencias.

O espirito manifestou-se; e, com surpresa nossa, nem só a sua lucidez era completa, como ainda elle tinha clara videncia de uma serie de existencias anteriores, o que sobremodo o martyrisava.

Ora, si uma perturbação pouco demorada e o conhecimento de passadas existencias são por assim dizer o premio, o galardão de espiritos que se elevaram, não era de supôr que podesse ser o quinhão de um infeliz extraordinariamente soffredor. Entretanto assim foi, e aquillo que para os outros é premio, para este foi o instrumento de supplicio.

Já lh'a dei e não me aborrega mais com isto, que não estou para atural-o!

Sr., pela ultima vez lhe peço que repare o mal que me fez seu filho, que não me obrigue a fazer justiça por minhas mãos! Canalha! Fôra daqui já, ou mando-te correr por meus escravos.

Romperam-se os diques, e o pobre pae em desespero por não poder salvar a honra, e por se ver ainda em cima ultrajado, puxou pela garrucha e fez fogo.

Levantou-se um barulho infernal na casa do Tenente-coronel, correndo ao logar do assassinato a mulher, o filho e os escravos. Vingança! bradou a chorosa esposa, vingança contra este malvado assassino!

Malvado! minha senhora, protestou o homem sem descorar. Tivesse a senhora ensinado seu filho a respeitar o honra alheia; tivesse seu marido sabido enmpir seu dever, ensinando-lhe a reparar a falta que cometteu, e nem haveria aqui um assassino, nem a senhora sentiria as dores que lhe vão pela alma, nem seu marido seria agora um desgraçado e dar contas a Deus da dureza de seu coração.

Eu sou um assassino, porque matei; mas não sou malvado, porque matei para lavar minha honra conspurcada.

Quer vingar-se? Eu aqui estou.

Mande seu filho, tão dextro em abusar de innocentes crianças, vingar o pae, que lhe deu razão.

Mande-o, que bem precisa elle receber o premio de suas proesas.

E que duvida! disse o moço avançando fóra de si.

E que duvida, que hei de vingar meu pae, lavando sangue com sangue!

Si não o faço já é porque respeito este corpo ainda quente; mas por elle juro que sua morte será vingada!

Pois meu peralta é quando quizer; porque eu tenho contas a ajustar com sua mercê, e para isso dispenso a arma, basta o meu chicote.

Hei de cortar-lhe esta cara até deixal-a

Por nos parecer novo e excepcional o facto, submettemol-o ao vosso juizo.

(Continúa)

A medium Eusapia na Italia

(Continuação)

Desta vez é o Sr. Giovanni Hoffmann, illustrado secretario da Academia Internacional de estudos spiriticos e magneticos, da qual é orgão a *Luz*, quem dá conta de uma sessão, celebrada com sua assistência e com a de mais oito pessoas, comprehendida a medium Eusapia, na qual produziram-se: levantamentos de uma meza pesadissima e fortes pancadas sobre a taboa da mesma, typtologia intelligente, movimentos automaticos de moveis em varios sentidos, materialisação da mão de John King e tangibilidade da mesma, sons de instrumentos collocados longe dos experimentadores, etc., etc.

Tres phenomenos, porém, distinctos entre si e de importancia psicho physica são especialmente descriptos.

O primeiro consistiu em tirar o espirito de J. King, servindo-se das duas mãos materializadas, do braço de uma das pessoas assistentes, a Baroneza G., uma pulseira que tinha um fecho de segredo bem complicado e que só ella dizia conhecer, collocando-a em alguns segundos no pulso de um outro assistente, o Dr. M.

Seguiu-se logo pelo mesmo mysterioso processo o gyro de anneis que começaram a enfiar-se ora em um ora em outro assistente.

Cré o Sr. Hoffmann que este phenomeno acha-explicação em duas hypothese: ou o espirito, por transmissão de pensamento, se appossou do segredo do fecho da pulseira, ou operando uma elaboração physico-chimica *desatomisou* reduzindo a partes impalpaveis o objecto em questão, e por inverso processo o reatomisou no pulso do Dr. M.

como a devem ter os miseraveis de sua classe.

De minha filha, desgraçado, ninguém ha de escarnecer, e quando se fallar de sua deshonra, fallar-se-ha de minha vingança.

Ponham este homem daqui para fora, bradou a mulher do morto. Eu sinto não ser homem para ensinar, agora mesmo, este canalha!

O homem não respondeu, porque comprehendeu a justa razão que tinha aquella mulher para se entregar ao desespero.

Vendo que ninguém se movia para enxotar-o, sahio a passos lentos, tomou o cavallo preso a porta e seguiu para casa.

— E' por estas e outras, Sr. Leopoldo, que nós somos chamados barbaros, assassinos e não sei que mais.

Si o homem civilisado não faz o mesmo tanto peor para elle. E' que considera a honra uma carga pesada.

Nós não matamos por futeis motivos, porque sabemos que devemos amar o nosso semelhante e respeitar a creatura de Deus.

Nós, porém, que presamos a honra mais do que a vida, temos por lei que a deshonra só se lava com sangue.

Quando o Sr. souber que se deu um crime destes nos sertões, pôde dizer: foi um homem offendido no que mais presna na vida que cumpriu o que para elle é o maior dever.

E creia que em cem vezes errará duas ou tres.

Cada povo com seu uso, cada roca com seu fuso, diz o adagio.

O nosso uso é este; e si é mau, si é barbaro, é, pelo menos, nobre e justificado diante da dignidade humana.

E é tambem uma base da moralidade, porque é poderosa repressão para os abusos.

Si Deus ameaça com o inferno o povo rude, que muito é que um povo inculto sirva-se de meio analogo?

(Continúa)

E diz *desatomisou* por ter-se recordado de identico phenomeno presenciado em outra sessão, que consistiu em transformar-se em nevoa muito subtil a agua contida em uma bacia de crystal, a qual, levada ao alto por mãos invisiveis, foi violentamente despejada sobre a cabeça dos experimentadores.

O phenomeno consistiu na materialisação dos espiritos de duas filhas da referida Baroneza, ha pouco tempo desencarnadas, uma já mocinha e outra ainda menina, os quaes, á vista de todos, aproximam-se da mãe, prodigalisam-lhe caricias, enxugam-lhe as lagrimas, e finalisaram a visita, deixando em suas mãos uma madeixa de cabellos que foram reconhecidos pela Baroneza serem da filha mais pequena.

Os cabellos da medium comparados com estes apresentavam completa dissimilhança.

Para estes effeitos prestaram fluidos dous dos assistentes, que cahiram em torpor cataleptico, pois J. King, no intuito de descansar Eusapia em sessões que se prolongam e podem ser-lhe prejudiciaes, muitas vezes se serve de algum dos circumstantes, fazendo-o adormecer perto della.

O terceiro phenomeno consistiu na escripta directa que a medium Eusapia produz de uma maneira até agora ainda não obtida, pois não só a escripta se faz com lapis da cor que se deseja, como dá-se até a materialisação do proprio instrumento graphico, de que se serve o espirito para escrever, á vista de qualquer numero de pessoas, e em plena claridade, o que é caso novo em phenomeno de materialisação.

Basta que a medium pouse a mão sobre a folha do papel, para que se veja quasi repentinamente apparecer caracteres traçados com a singularidade de não apparecerem taes caracteres na face de cima mas no verso da folha.

Para obter a materialisação da substancia graphica a medium embrulha a mão em um pedaço de panno, que a cobre toda como uma luva; accusa sentir perto das extremidades tactis como o perpassar de ligeira e fresca corrente de ar, a qual, passando por diversos graus de rareficação, toma a consistencia de corpo solido entre a ultima phalange dos dedos polegar, indicador e medio; decia finalmente estar feita a materialisação e para provar calca com a mão sobre a substancia fluidicamente combinada a fim de tornar os caracteres mais profundamente notaveis; e, si acontece que a ponta do mysterioso lapis se despedaça, o faz com estrepito mui distincto do que podia produzir quebrando-se, mas como se fosse o de uma penna de aço; sacudindo depois a medium de dentro da mão coberta a ponta ou fragmento do lapis fluidico.

MISCELLANEA

Camillo Castello Branco

E eis-me a escrever para ser lido. Eu que nunca escrevera para o publico, tímido, receioso de que á carencia de talento e loquacidade amena enfiasse pela garrulice desataviada e incoherente. E' que trata-se do mais estranho caso psychologico, caso tão digno de profunda meditação que lendo quanto sobre tal acontecimento se tem escripto, ajuda não vi que se discuta a verdadeira causa do phenomeno pasmoso, o suicidio de Camillo Castello Branco, rijo espirito de trocista.

Entretanto, a causa, descreveu-a

o Sr. Valentim Magalhães sem apreciação, na transcrição da carta de Camillo ao visconde de Benalcázar em que são estes os últimos termos: « Adeus, Ricardo. A clinica subterrânea espera minha alma. Vou mineralizar-me ». Neste breve mais luminoso período está a explicação da causa primordial do grande desastre; o eminente e loquacíssimo romancista não cria na incorruptibilidade d'alma elle pertencia ao numero dos que aceitam a doutrina de que a alma é o effeito do organismo! Por isso não deve admirar o modo com que terminou aquella robustissima intelligencia, repositório de variadissimos conhecimentos: elle cumpriu seu dever, porque, todo o materialista deve suicidar-se depois de propagar o exterminio da humanidade.

E não pareça isto uma ironia: a humanidade soffre, desde que começa a aspirar a vida directamente pelos pulmões, até que estes se tornam inactivos, nulos.

Pois bem, si o homem nada aspira, nada espera além tumulo, si de seus raciocínios infere, que o tumulo é o termo de todo seu ser, que vantagem ha em viver soffrendo?

Porque, é incontestavel que toda a creatura ama.

Ora, não se póde admittir que haja quem ame e não soffra, sendo o amor um attributo tão violento, tão impetuoso que só temporariamente póde satisfazer-se. Assim, pois, nós soffremos, sempre que precisamos passar do objectivo ao subjectivo.

E é tão incomprehensivel esta propriedade da alma que tudo que se nos offerece com summa facilidade não constitue felicidade e paz do espirito; a alma quer a lucta, a alma ama a lucta e a lucta é soffrimento.

O soffrimento é, portanto, um attributo da propria alma; é o embate dos paixões que vence e que a vencem. Assim, o milionario e o proletario soffrem igualmente, e disto se evidencia que a vida é uma successão de soffrimentos, que os gosos momentaneos não compensam; portanto, repito ainda meu aphorismo.

O melhor que um materialista póde fazer é suicidar-se, depois de propagar o exterminio da humanidade.

Si Camillo, segundo os ensinamentos de nosso mestre, veio purificar-se a bem de seu progresso, elle commetteu o maior dos erros, cortando o fio de uma existencia de expiação; retrogradou.

Si veio cumprir uma missão, si essa missão era a de castigar os atrasados, os que o vulgo denomina — miseraveis —, ainda commetteu erro, pondo termo a essa tarefa, que não soube levar por diante.

Mas, admittindo ainda duvida na realidade de nossa doutrina, duvida que pretendem os materialistas, explicando a seu modo os phenomenos psicologicos, Camillo dirigia a orientação humana, a contento de todas as intelligencias e, portanto, seu suicidio foi o desastre do athleta que succumbe, do roble que tomba, porque elle era o roble altanoso, um athleta das reformas, a a humanidade julga necessarias.

No momento em que a orientação humana propende para o altruismo, em que a paz é a aspiração dos povos, em que os dirigentes empenham seus esforços em evitar as guerras, apesar das susceptibilidades dos dirigidos; no momento em que os ambiciosos procuram negociar evitando hecatombes; enfim, quando todos pretendem que é dever sagrado prolongar a vida individual, a vida do homem e até a vida do irracional, custa a conceber que se suicide um homem de rija tempera, como fosse

Camillo Castello Branco, a não ser que elle nada esperasse de além tumulo, porque, sendo esta a unica existencia compara seus soffrimentos com a ventura apparente das outras creaturas, ventura ou antes soffrimentos mais supportaveis; não sabe dominar, resignado, seus tormentos, lança mão da arma suicida, e desaparece voluntariamente da communhão humana, onde era devidamente estimado.

Li algures que o homem sem crença é um desgraçado, e Camillo era um homem sem crença. E ha ainda quem combata as doutrinas espiritalistas; as doutrinas que combatem a soberba, a avareza, o orgulho, a ira? as doutrinas que ensinam a humildade, a resignação e a esperança de justa recompensa?

E ha ainda quem apode os sectarios do spiritismo, porque elles prendem em amplexo intimo a methaphysica com as sciencias physicas, de modo que satisfazem a razão mais exigente!

Li mas o que é lastimavel é que, no intuito de evitar apodos, ha intelligentes sectarios do spiritismo, que, tímidos receiam francamente defender suas convicções.

Entretanto nossa missão é ensinar a resignação, e isto é bom.

ANTONIO LUZES.

Uma esmola!

A' Assistencia aos Necessitados

Quem dá aos pobres empresta a Deus.
CASTRO ALVES.

O branco veu de nevoa vem descendo,
Descendo sobre a flor emmurhecida,
E as petalas doridas arrancadas,
Estendem-se na terra resequida.

Mas, ah! si o gelo queima a flor humilde,
Si a rola morre á escassez de ninho;
Que não padece a criancinha loura,
Sem pão, sem veste, sem um só carinho?

Oh! caridade! santa irmã celeste!
Sob teu manto calido, ampara
Das lufadas do sul as pobres aves,
Luz protectora que ao infeliz aclara!

Uma esmola lance de vossos cofres;
Uma esmola de luz, de pão, de amor!!
Tudo mitiga da desgraça a fome;
Tudo engrandece aos olhos do Senhor!!

Vinde vós todos corações amigos,
Aos pobres miseraveis socorrer.
Oh! por Deus vos pedimos, não deixemos
De frio a criancinha esmorecer!...

De envolta com o perfume das florinhas
A luz de nossa esmola chegará
Aos olhos do Senhor compadecido:
Recompensa feliz encontrará!

M. L.

Pre-spiritismo

Muito antes de se falar em Spiritismo, como hoje, e até mesmo de se fazerem as experiencias das mesas falantes, nosso povo contava aos serões da noite, factos bem averiguados de aparições de espiritos.

Parece que o Supremo Regedor do Universo predisponha os animos para a nova era, em que seriam dados á terra os phensmenos surprehendentes, que são do rol da sciencia spirita.

Aquillo era o bruxolear da luz, que já illumina nosso horizonte e que muito breve ha de inundar, milhões de vezes mais que a do sol, toda a superficie do nosso planeta, sem interrupção pela cadencial successão dos dias e das noites.

« Lux eterna lucebit. »

Quem escreve estas linhas creou-se em meio do povo sertanejo até a idade de dezoito annos, e guarda daquelles tempos e logares a mais viva memoria, qual não pode conservar de factos ultteriores.

Julgando, pois, que tem algum interesse, quando não seja para os sabios, ao menos para os curiosos, a historia daquelles factos, que assombravam os simples habitantes dos sertões, aproveita-se destas columnas, que lhe são generosamente franqueadas, para dar conhecimento aos seus leitores desses specimens, que a Egreja aceita e repelle, obedecendo á evidencia dos factos e guiando-se por preconceitos, sinão por mal entendida pretenção de possuir a plena verdade dentro do circulo de seus conhecimentos.

« Fóra do que sabe e ensina, não ha nem poderá haver senão erro, erro e somente erro »

Prepare-se, pois, o paciente leitor, para ouvir contos phantasticos, porém reaes, que são, ou pelo menos eram em meu tempo, assumpto muito apreciado das palestras familiares, que são o passa-tempo do sertão, desde a hora, cheia de poeticos encantos, em que o sino do pobre campanario soa languidamente, convidando os feis á saudação angelica: Ave Maria, até que a familia se reuna para resar o — Terço — depois do qual a ceia e o repouso.

Sob a epigraphe deste, virão outros artigos, com o fim indicado, todos vasados no molde despretencioso das narrações populares: mas com a pretenção de servirem de repertorio das tradições de gerações, que foram desta vida, com a crença inabalavel de que os mortos communicam com os vivos.

Hoje, não seria isso admiravel; porque os que tudo pretendem explicar, diriam: que os ventos levaram para os mattos as idéas dos loucos ou possessos spiritas.

Naquelles tempos, porém, em que taes idéas nem suspeitadas eram, nos centros civilizados, os factos, que vão servir de objecto deste mingado trabalho, não podem deixar de provocar a attenção e a curiosidade.

Venha ao prelo o primeiro conto.

Foi na povoação de Santa Cruz ribeira do Trahirí, provincia do Rio Grande do Norte, hoje Estado da Confederação.

Quanto ao anno, falla a memoria; mas não passa de 1838.

D. Clara, filha de uma prima irmã do autor desta narrativa, tinha sido creada por uma tia materna, que falleceu, deixando-a com 12 a 14 annos.

D. Clara voltou á casa paterna, guardando no peito o amor que votava á sua mãe de criação.

Já tinham decorrido 2 annos depois da morte desta, sem que della restasse senão a lembrança e as saudades, especialmente da parte da menina, conhecida na familia por Caluca.

Os paes desta moravam no povoado, e costumavam, como todos os habitantes do lugar, reunir-se em familia, todas as tardes, debaixo de frondosa arvore do quintal ou chacara, para gosarem o fresco, naquella clima abrasador.

Tinha chegado de visita, vindo dos sertões do Ceará, um irmão de Caluca, moço incredulo, desabusado e valente como quem mais.

N'uma das tardes, em que a familia se achava no terreiro atraz da casa, á hora do crepusculo, quasi noite, Caluca foi á sala da casa, vasia de gente, e quando lá chegou, atordoou a familia com um grito angustioso, que revelava muito medo ou grande desgraça.

Todos, a um tempo, ergueram-se e correram para onde os chamava aquelle grito; mas não chegaram á porta da casa, que a menina, como uma setta, veio-lhes ao encontro.

Não se lhe podia mais, por ser escuro, notar a decomposição da

face, porém notou-se que trazia ambas as mãos nos olhos, correndo e gritando, como louca.

O tio agarrou-a com pulso de aço, que o tinha, e, separando-a de si, que ella se lhe agarrava como as serpentes de Laocoonte, perguntou-lhe: o que fazia assim.

E' Titia (a finada) que estava lá na sala e que me chamou por accenos, respondeu a pobre menina.

O moço, que, já dissemos, não acreditava em almas, julgou louca a sobrinha, tal qual como ainda hoje os chamados *espiritos fortes* julgam os spiritas, que acreditam nesse *penduricalho* do homem, materia e só materia para elles.

Affligiu-se, pois, com o caso e, para convencer a sobrinha de que era illusão o que a transtornava, tirou-lhe, á força, as mãos dos olhos, dizendo-lhe: vê, não viste, nem podias vê Titia, que acabou e nada mais é.

A menina abriu os olhos; mas incontinenti e por um movimento brusco, arrancou as mãos das do tio, e levando-as novamente aos olhos, bradou em convulsão: lá está ella, lá está ella, vestida de branco e fazendo-me signaes com a mão.

Toda a gente do povoado, como sóe acontecer nos logarejos, teve prompta noticia do estupendo caso, e em parte por curiosidade (não me refiro ás mulheres), e em parte por prestar seus serviços á familia em transe, correu á casa, que ficou cheia a regorgitar.

Durante a noite, ninguém dormiu, inclusive o padre capellão, homem santo e venerado de seu povo, que gastou inutilmente todos os Psalmos e agua benta.

Quantas vezes o tio da menina arrancava-lhe dos olhos as mãos, e fazia olhar, para lhe provar, que tudo era illusão; ella apontava para um ponto da sala, bradando: lá está ella, lá está ella, fazendo-me signaes com a mão.

Ao romper do dia, desapareceu a visão, e Caluca póde abrir os olhos, sem mais nada vêr; porém ficou extremamente nervosa e nem póde dormir nem mesmo tomar alimento.

Entretanto falava, raciocinava, lembrava-se de tudo, mostrando que estava no pleno uso de suas faculdades mentaes; o que punha em completo desconcerto o moço, José Rodrigues, que não podia mais explicar o facto por loucura.

Na noite seguinte, repetiu-se a scena, e na outra o mesmo como dantes, de modo que a menina estava quasi desfallecida, por não dormir, nem comer.

A' vista disto, José Rodrigues transigiu com suas idéas e levou o terceiro ou quarto dia a animar a sobrinha para perguntar á alma: o que queria.

Caluca tremia ao pensamento de falar á tia morta; mas, chegada a noite e dada a aparição, tão instantaneamente foi compellida pelo tio, que a tinha entre os braços, pelo capellão e por toda a gente alli reunida, que fez a pergunta.

Ninguém ouviu a resposta; mas a menina publicou-a dizendo: que a tia pediu uma missa á Senhora da Conceição ou das Dores.

E com isto desapareceu a visão por toda a noite, indo de manhã muito cedo, todo o povo ouvir a missa, no fim da qual Caluca gritou: ah! vem ella, ah! vem ella; mas logo abriu os olhos e disse: deu-me um beijo na fronte.

Todos sentiram um cheiro agradávelissimo e nunca mais se deu a aparição.

A. B.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Agosto — 15

N. 186

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz),
• Sr Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr.
Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedito
José de Souza Junior, rua da Constituição
n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

**Rogamos aos nossos assi-
gnantes satisfazerem suas
assignaturas com a maior
brevidade, afim de podermos
regularizar nossa escripta.**

**Os dos Estados Federados
poderão enviar-nos suas or-
dens em vale-postal.**

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Avante !

Quem somos ? Para onde vamos ?
Vamos de jornada por estrada sem
meta, por caminho sem termo, de
jornada para o infinito.

Viemos do passado ; temos mil es-
tádios na peregrinação dolorosa por
viellas desviadas, por travessas sem
sahida.

Perdidos naquella nossa Creta só
agora achámos uma Ariadne compas-
siva ; não deixemos que fuja de
nossas mãos a ponta do fio norteador.
Por demais já nos havemos desgarrado
da estrada larga do dever.

Aproveitemos a monção, içando as
vellas de nosso batel : Eolo sopra
para os lados da verdade e da luz.

Olhemos em torno de nós : não mais
a quietude do Mar Morto, não mais

as cinzas dos fructos que as margens
do Asphaltite produz !

Tudo dá indícios de vida, tudo se
agita, tudo labora. Idéas, pensa-
mentos voejam rapidos pelos ares em
recontros tumultuosos dir-se-os-iam
movidos pelas azas incommensuráveis
de um condor que devassasse os pá-
ramos do infinito !

Atireino-nos ao meio do turbilhão,
para que, levados por elle, mais uma
vez não recuemos. E' esse o dever,
spiritas !

Agitemo-nos, sim ; e, si as rajadas
do tufão da duvida, que nos sopram
em sentido contrario, buscam atirar
por terra alguns caniçosinhos — fra-
cos, coitados ! — sirvamos-lhes de an-
teparo, porque duvida é morte.

Mas nós somos os apóstolos da vida,
e a queda de um, a fraqueza de outro,
a desesperança de alguns, são outros
tantos estremeções, em que se deve
convulsionar a nossa consciencia !

A nossa consciencia sim ; porque
cumpre-nos a tarefa de romper a cor-
tina que occulta os verdes raios da
esperança em que se devem banhar
todas as almas.

Chora-se de dor ? Mas o lenço de
nossas doutrinas não enxuga todas as
lagrimas, não as secca até a ultima
gota ? Porque occultal-o egoistica-
mete nas dobras do nosso manto ? Po-
deria elle servir para nós, quando
não o utilizamos para outrem ?

Infelizes ha que não sabem o que é
uma caricia, que nunca conheceram
um affago ? Oh ! cheguemo-lhes aos
rostos as mãos carinhosas que nossos
principios crearam ; e, risos nos la-
bios, tomemos de empréstimo, às mães,
a ternura que consola !

Ha ainda quem, vista torva e pu-
nhal em mãos, queira de outrem la-
cerar as carnes ? Apressemos-nos em
barrar-lhe o caminho do mal : que te
faz, irmão, digamos, annuiar por
este modo o sobrolho ? Por que te
queres decahir Caim, tu que foste le-
vantado Abel ? Por que te has de
voltar para a escuridão dos roxos raios
do sol que põe-se, quando te é dever
prescrutar os horizontes que se auro-
riam com o sol novo ? Abandona o
punhal que molesta, e toma o bal-
samo que cura : mais vale ser agente
de vida, que causador de morte !

Já não é mais somente uma la-
grima a estancar, uma dor a mitigar,

uma caricia a fazer ; não basta a boa
vontade para os individuos ; dila-
temol-a às classes, á sociedade, á hu-
manidade emfim.

Recordemo-nos dos tantos estádios
do passado, e lembremo-nos de que
nesta viagem para o futuro, si todos
têm um mister providencial, a nós
cabe quinhão maior de responsabi-
lidade como agentes consciêntes.

O individuo, a familia, a classe, o
estado, a humanidade, exigem de nós,
por egual, todo o esforço de nossa
actividade.

Agitemo-nos, pois, com a presteza
com que se desenrolla esta marcha
já agora accelerada para o progresso
sem termo.

Tenhamos bem presente que faltar
a um só dos deveres que cada um desses
exige de nós, o mesmo é que partir
uma das columnas em que se assenta
a construcção divina.

E' este o dever, spiritas !

Atiremo-nos, pois, ao turbilhão
em que tudo se agita, nos ares como
em terra, sendo a nossa palavra de
animação :

Avante, sempre avante !

Infalibilidade papai

(Continuação)

Os povos são talvez indifferentes, e
deixam passar questões theologicas,
de que nada entendem, e de cuja
importancia não suspeitam ; porém,
quando mesmo indifferentes aos prin-
cipios, elles não o são aos factos.

Pois bem, não vos illudae. Si decre-
tardes o dogma da infalibilidade
papai, os protestantes, nossos adver-
sarios, estarão na brecha com tanto
maior bravura, quanto elles têm por
si a historia, enquanto nós só lhes
teremos a oppor a negação. Que lhes
diremos, quando mostrarem todo os
bispos de Roma desde Lucio I até sua
Santidade Pio IX ? Ah ! si todos ti-
vessem sido como Pio IX, teriamos
um triumpho em toda a linha ; mas
infelizmente assim não é. (Gritos :
Silencio, silencio ; basta, basta).

Não griteis, Monsenhores ! Temer
a historia é confessar-vos vencidos ;
e, quando mesmo podesseis fazer correr
sobre ella toda a agua do Tibre, não
poderies apagar uma só de suas pa-
ginas. Deixae-me fallar ; serei tão
breve quanto possível sobre este as-
sumpto.

O Papa Virgilio (538) comprou o
Papado de Belisario, lugar-tenente
do imperador Justiniano. E' verdade
que, não satisfazendo o compromisso,

elle deixou de pagal-o. Será canonica
esta maneira de cingir a tiara ? O se-
gundo Concilio de Chalcedonia con-
demnou-o formalmente. Em um de
seus Canones, lê-se : O bispo que, por
dinheiro, obtiver seu episcopado, per-
del-o-á e será degradado.

O papa Eugenio III (1148) imitou
Virgilio. S.^o Bernardo, a brilhante
estrella de sua época, fez exhortações
ao papa, dizendo-lhe : Poderieis mos-
trar-me alguém nesta grande cidade
de Roma, que vos tivesse reconhecido
como papa sem ter antes recebido
para tal, ouro ou prata ?

Meus Veneraveis Irmãos, pensaes
que um papa que estabelece um bal-
cão ás portas do templo seja inspirado
pelo Espirito Santo ? Terá elle o di-
reito de ensinar á Egreja a infallibi-
lidade ?

Conheceis muito bem a historia de
Formoso para que eu possa accres-
centar-lhe alguma cousa. Estevão VI
fez exhumar seu corpo revestido com
os habitos pontificios ; mandou de-
cepar os dedos com que elle costumava
a dar a benção, e depois atiral-o
ao Tibre, declarando-o perjuro e il-
legitimo. Então o povo encarcerou
Estevão ; envenenaram-no, garrotaram-no.
Mas vede como as cousas se
arranjaram. Romano, successor de
Estevão e depois d'elle João X, rehabi-
litaram a memória de Formoso !

Talvez me digaes que isto é fabula
e não historia. Fabula ! Ide, Srs., á
bibliotheca do Vaticano, e lêde Pla-
tina, historiographo do papado, e os
Annaes de Baronious, (A. D. 897 1588).

São factos que por honra da Santa
Sé quizeriamos ignorar, mas, quando
se trata de definir um dogma que po-
derá provocar um grande schisma
entre nós, o amor que temos a nossa
veneravel mãe a Egreja Catholica,
apostolica romana, deve impor-nos si-
lencio ? — En continúo.

O erudito Cardeal Barronious, fal-
lando da côrte papai, diz : (atenção,
Meus Veneraveis Irmãos, a estas pa-
lavras) « Que parecia a Egreja romana
nestes tempos ? Que infamia ! Só as
poderosas cortesãs é que governavam
Roma. Eram ellas que davam, tro-
cavam, monopolisavam os bispados ;
e, é horrivel contar, faziam subir ao
throno de S. Pedro os falsos papas,
seus amantes. » (A. D. 912)

Pesponder-me-eis : Estes eram fal-
sos papas, e não papas verdadeiros.
Seja ; mas neste caso, si durante cento
e cincoenta annos a Sé de Roma foi
occupada por anti-papas, como pode-
rieis seguir o fio da successão dos
papas ?

Como poudes existir a Egreja, du-
rante, pelo menos, seculo e meio, sem
cabeça, e achando-se acephala ? Nãoae
que a maior parte destes anti-papas
acham-se na arvore genealogica do
Papado, e são certamente aquelles
que Baronious descreve ; porquanto
Génébrard, este grande adulador dos
papas, onson dizer em suas *Chronicas*
(A. D. 901) : « Este centenario foi in-

feliz, porque durante pe to de 150 annos os papas decahiram das virtudes de seus predecessores e tornaram-se antes *apostatas* do que *apostolos*.»

Comprehendo bem porque o illustre Baronius envergonhava-se de contar os actos deste bispos de Roma. Falando de João XI (931) filho natural Sergio III e de Marozia, elle escreveu isto nos *Annaes*: «A Santa Egreja — isto é, a Romana — pisada por um monstro. E João XII, (956) eleito papa aos 18 annos por intrigas de corteza, nada melhor foi que seu predecessor.»

Lastimo, meus Veneraveis Irmãos, ser forçado a revolver um lodo tal. Calo-me sobre Alexandre VI, pae de Lucrecia Borgia e seu amante: deixo de lado João XIII (1316), que negou a immortalidade da alma e que foi deposto pelo Concilio ecumenico de Constança.

(Continúa)

NOTICIARIO

Federação Spiritica Brasileira

Tem ultimamente esta sociedade se occupado com a questão dos espiritos-metades-ternas, discutida no primeiro livro de Sr. Allan-Kardec. A tal proposito, veio naturalmente à baila a hypothese da simplicidade ou não da substancia espiritual, e pois a questão da existencia de moleculas de tal natureza. Interessante tem sido a discussão, pois que varias e encontradas têm sido as opiniões. Como questão correlata tem também a Federação se occupado com a opinião de um visitante, que affirma a distincção sexual dos espiritos, e portanto a encarnação sempre no mesmo sexo. Comprehende-se bem, que este respeitavel modo de ver tem-se achado em unidade. Menos interessante, entretanto, não tem por isso sido a discussão, que, si espaço houvera, para nossas columnas transportariamos.

Conferencia em Nova-Friburgo

A convite de diversos irmãos nossos foi, desta capital à Nova-Friburgo, uma commissão composta dos nossos amigos Lima e Cirne, Felisbino e Cesar Leal, realisar ali uma conferencia publica, sobre a sciencia spiritica.

Com effeito, as 12 horas do dia marcado, em o vasto salão do hotel Friburguense, achando-se reunidas para mais de duzentas pessoas, occupou a tribuna o nosso confrade Sr. Cesar Leal, que durante mais de uma hora, prendeu a attenção do auditorio, provando com os mais solidos e irresponsiveis argumentos, a existencia do Creador Eterno e dos espiritos.

Ao terminar o seu discurso foi applaudido por todos os cavalheiros presentes.

Tendo-se marcado, para a noite desse mesmo dia, uma sessão publica, ainda para tratar do mesmo assumpto, as 7 horas da tarde já não havia logar nos dous grandes salões do hotel, para conter os concurrentes.

Impossivel é calcular o numero dos que se acharam presentes, apenas

podemos observar, que muitas familias e cidadãos da mais alta roda Friburguense, não deixaram de comparecer.

As oito horas, aberta a sessão e depois de ter-se obtido a manifestação psychographica de um espirito, cuja identidade foi reconhecida pelo auditorio, o mesmo Sr. Cesar Leal, pedindo a palavra, pronunciou novo e eloquente discurso, tocando então em todos os pontos mais importantes da grande sciencia, que está causando hoje revolução moral e scientifica em todo o mundo civilisado.

O orador sentia-se inspirado e foi ouvido, durante uma hora, com a mais profunda attenção.

Pelo que nos consta, os nossos confrades deixaram agradável impressão no espirito dos habitantes de Nova Friburgo e bem corresponderam à expectativa dos espiritas dessa cidade, a quem enviamos d'aqui as nossas congratulações.

Cumberlandismo

E' debaixo deste nome que tem ultimamente a imprensa desta Capital tratado dos phenomenos para ella ainda maravilhosos, produzidos pelo Sr. P. Vallo.

Chegado ha pouco de Buenos Ayre, onde egualmente fez maravilhas, foi seu primeiro cuidado fimar-se na opinião do chefe do Estado, em cujo palacio proporcionou a uma selecta companhia occasião de admirar os chamados phenomenos de transmissão do pensamento.

Assim é que ponde designar um livro previamente escolhido, sem sua sciencia, pelo amphytrião, neste livro a pagina, nesta pagina a linha, nesta linha a palavra designada para que elle a determinasse.

A experiencia constou de muito mais provas, fazendo-se notar sobretudo aquella que consistiu em, por determinação de uma senhora, tomar de cima da mesa um ramillete e ir entregal-o a determinada pessoa que em uma roda afastada se achava.

O agente de taes phenomenos exige apenas que qualquer pessoa, pensando activamente no que elle tem a fazer, ponha a mão em contacto com elle, seguindo-o por toda a parte. Então vagarosamente, hesitante mesmo, o experimentador vae successivamente executando quanto suggeriu a phantasia dos presentes.

A denominação Cumberlandismo, empregada para nomear estes prodigiosos phenomenos, vem do celebre Cumberland, cujos factos identicos noticiamos em tempo por esta folha.

O numero dos individuos dotados desta faculdade tem ultimamente se incrementado, e este facto tornou-se sobretudo notavel em Buenos Ayre, conforme refere o nosso collega *Constancia*, depois que o Sr. Vallo deu lá provas de sua de-envolvida faculdade.

Aquí no Rio de Janeiro já observamos complicadissimos phenomenos do mesmo genero, produzidos por um jovem engenheiro, membro de uma illustre familia brasileira, cujo nome não estamos autorisados a declarar.

Todos estes factos vêm demonstrar que estamos n'um periodo de agitação, em que aquillo que até agora não merecia a attenção dos competentes, ou para elles era letra morta, ser lues-a desvendado com a exuberancia de provas, que o mais exigente inquerito possa para requerer.

O contacto, que tem sido a explicação que do phenomeno apresentam

os que superficialmente o observam, está evidentemente fóra de questão, desde que a transmissão do pensamento mais não é do que uma das variantes da suggestão que, como se sabe, dispen-a absolutamente qualquer contacto.

Eliminado pois, este elemento, só resta a transmissão directa do pensamento, e portanto a prova de que em comunicação se acham agentes immateriaes, ou pelo menos fluidicos.

Precisar-se-á de mais para que a hypothese neantista, ou do velho materialismo, fique de vez derrocada?

União Republicana Rio grandense

Recebeu desta sociedade o director do *Reformador* officio em que lhe communicava ficar sendo seu socio benemerito, por enviar-lhe regularmente esse periodico. Por tal gentileza que foi opportunamente communicada à Federação Spiritica Brasileira, manda ella à *União* os protestos do seu mais vivo reconhecimento.

Coincidencia?

Com a respeitavel assignatura do Sr. F. J. Theobald vêm exharados em um nosso collega da imprensa spiritica os dous seguintes factos, que, pelo interesse que offerecem, para aqui transcrevemos:

«Ha algumas semanas passadas, enquanto me achava extremamente occupado e sem pensar de modo algum em assumpto referentes a Spiritismo, fui de improviso despertado pela presença de meu amigo B. l Percebi que elle desejava dar-me uma mensagem para sua mulher, que é medium psychographico, e tomando do lapis recebi uma communicação, a qual enviei pelo correio à Sra. B., residente no condado de Midland, na Inglaterra.

Voltando o correio, ella me escreveu em resposta a minha dizendo que, ao mesmo tempo que eu sentia a presença do seu marido em minha casa, tinha ella sido obrigada a tomar do lapis recebendo a seguinte communicação do espirito de seu irmão:

«Vim dizer-te que T. B. agora mesmo foi a F. J. dar uma mensagem para ti.»

Em outra occasião teve logar uma espantosa coincidência.

Um amigo, um velho indiano que era muitas vezes meu vizinho proximo, conversava conmigo especialmente sobre varios assumptos que me interessavam *maximé* quando elle relatava as aventuras occorridas durante a sua longa estada no India, onde exercera um emprego do governo, de muita responsabilidade.

Pelo Natal, elle mudou-se, tomando casa em outro subarbio, prometteu vir ver-me uma vez por mez, porém em dous ou tres cartas que me escreveu luttava-se não poder podido fazel-o em consequencia orado tempo, ora de seu estado eufarico.

Uma tarde estava eu tocando piano, quando fortemente fui impressionado pela sua presença, o que forcei-me a voltar sobre o banco, olhar para a porta e dizer em voz alta: si eu não te soubesse vivo, acreditaria que o

ten espirito ali estivesse, e, ainda que assim fosse, desejaria que me explicasses como impressionaste-me tão fortemente.

Por felicidade minha nem o Dr. Forbes Winslow, nem o Sr. Annie Bezan estavam presentes, porque se elles me vissem voltar de repente e com tanta seriedade me dirigir a «ninguem» ficariam convencidos de que eu era um perigoso lunatico.

Dois dias depois deste acontecimento informaram me que o meu velho amigo tinha morrido repentinamente.

Acredito ser no dia de seu entorro que teve lugar esse extraordinario acontecimento.»

Um caso de telepathia

Do *Golden Gate* transcrevemos o seguinte facto interessante:

Um caso de telepathia de-se com o filho do Bispo Lee do Canada.

O Bispo rolou as escadas de sua residencia, maltratou se muito com a queda da qual se foi tratar no Hyde-Park; proximo a Chicago. No momento em que se dava o accidente, seu filho achava-se dormindo em Denver. Salto da cama gritando que seu pae havia cahido. Sua mulher disse-lhe: que elle estava sonhando, mas tal impressão lhe causou o facto que elle telegraphou para a residencia do Bispo e teve como resposta que o sonho ou o que quer que fosse, nada mais era que a realidade do que se havia passado.

Um novo caso miraculoso

Lê-se no *Light* de Londres de 19 de 1890:

Londres bem cedo viverá de sua fama. Aquelles que procuram milagres, diz o correspondente de Paris para o *Daily Telegraph*; devem voltar suas vistas para um jovem, chamado Boullassiers, na Ilha de Oleron, proximo a La Rochelle, onde esse jovem de 18 annos de idade, que em criança foi sempre muitissimo doente e sujeito a allucinações tornou-se repentinamente dotado do miraculoso poder de curar todas as especies de enfermidades physicas.

Não usa de nenhum talisman, hypnotismo ou medicamentos; simplesmente colloca seu pé de encontro ao do paciente, faz alguns movimentos com a mão sobre a parte enferma e a cura é radical. Sua popularidade cresce pelo facto delle nada receber pelos serviços que presta, e os amigos em cuja companhia vive providenciam para sua subsistencia.

Depois de effectuar os mysteriosos movimentos com as mãos, elle simplesmente diz: «Vamos, e taes curado.» Muitas vezes uma consulta não é sufficiente para a cura da enfermidade, porém a terceira é certa.

Os paralyticos, os mudos, os surdos e os cegos correm diariamente á casa do mysterioso personagem, esperancados de allivio as suas affições.

Alguns dos vizinhos declaram que o homem é feiteiro, e outros que

elle é inspirado; porém, nenhum duvida da verdade de seu poder. Elle só o exercia durante algumas horas do dia, mas, antes do começo de seus trabalhos, os doentes estacionam nas ruas em filas estendidas em frente a sua casa, a espera que lhes toque a vez. Os que não podem andar são carregados em seus leitos pelos seus amigos.

Grupo Perseverança

(Continuação)

E

Tratava-se de um espirito que na terra havia dado altas provas de seu desenvolvimento intellectual; medico, membro notavel da Academia, viu-se envolvido em taes peripécias domesticas, que as tragelias que se lhes seguiram foram causa de que por duas vezes anottecesse-lhe a razão. Finalmente, nos ultimos tempos de sua existencia, aquelle que podera ter comido em pratos d'ouro, viu-se obrigado, em decadencia jobiana, a esperar da caridade auxilios com que subsistisse.

O caso bem merecia ser estudado. A chave delle nos foi dada desde logo na communicação inicial, que por sua importancia instructiva, para aqui transcrevemos.

«E' a lei moral que prima e rege todas as outras: ella póde precedel-as mas não póde ser precedida por nenhuma outra sem graves perturbações.

«E', pois, á sua observancia que deveis dedicar-vos em primeiro lugar. Si o conhecimento das cousas entra no espirito illuminado já pela luz moral, tudo fica ás claras; porém, si o progresso intellectual preceder de mais o progresso moral, traz pelo choque das idéas uma confusão tal que, tudo se desmoronando, naufraga a razão, e o espirito fica em trevas.

«E' o caso que submete-se hoje á vossa observação.

Luiz.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Terminada a ceia pela classica oração que aquelles bons corações fazem ao Creador, em reconhecimento de lhes haver concedido o pão do dia, espichamo-nos nas redes e o Sr. Patrício continuou sua interessante historia.

—Divulgada a morte do Tenente-coronel, a familia Mourão dividiu-se em dous campos.

Os Mourões propriamente ditos, ramo a que pertencia o assassinado, tomaram partido por elle.

Os Macieis, ramo a que pertencia, o assassino, tomaram-n'o por este.

A justiça viu-se coiza entre os dous campos, que constituíam a população do lugar; exigindo um o castigo do crime, e allegando o outro que o crime fora cometido em desaffronta da honra.

Esta allegação era mais sympathica do que o reclamo que cheirava a vingança.

Ha de ver a filha perdida e ainda em cima ir a força! — era a voz geral.

Logo depois manifesta-se o espirito evocado pelo seguinte modo:

«Ora, ora; que procuraes reunidos aqui? a pedra philosophal ou o moto-contínuo? Si vos posso servir para alguma cousa, não fagades cerimonia: estou ao vosso dispor; fallae sem rubor.

Evocador. — Estaes satisfeito com as vossas condições actuaes, ou tendes saudade da vossa existencia terrena como medico? Tendes o mesmo modo de sentir de outr'ora, ou observa-tes ali qualquer cousa que o modificasse?

Espírito. — Deixae de parafusar nestas cousas, meus amigos: a vida aqui é melhor, porém o que tendes com isso? Aproveitae ali e depois vereis o que ella é desse lado. Sois um tanto curiosos. Saffa... que de perguntas ao mesmo tempo!

Evoc. — Bem: vamos, pois, por partes. Estaes contente com as vossas condições actuaes?

Esp. — Contente não é a palavra, não; saudades de minha existencia terrena também não tenho; e bem comprehendeis que não devo ter nenhuma. Chamaes-me homem de sciencia! Oxalá melhor fôra que não o tivesse sido! Mas porque fallar sobre estas cousas, e não escolher outro ponto de conversa mais agradável? Meu estado interessa-vos tanto assim?

Evoc. — Fallar em sciencia é, pois, cousa que vos contrarie? Não poderei assim perguntar-vos, como desejava, si já vos convencestes de que era falsa a base de vossas antigas doutrinas materialistas?

Esp. — Materialista! Acreditaes que o fosse? Quem o é realmente? Sabeis si não procurei o que também procuraes? Porém nada me satisfaz; e ainda agora procuro sempre, mas só encontro problemas e mais problemas insolúveis por mim.

Evoc. — E' porque usaes sempre dos mesmos methodos: sois sincero quando quereis descobrir a resolução de certos problemas?

Esp. — Sim. Procuro com o desejo de encontrar a verdade.

Evoc. — Oíço um de nossos irmãos dizer que conheciis a doutrina spirita?

Esp. — Sim, é verdade; affirmo-o.

Concedendo que nada conseguiam, os Mourões formaram o plano de se vingar por suas proprias mãos, e o filho do finado foi o incumbido de executar sua sentença.

Quando os Macieis souberam daquella resolução, mandaram embaiadores nos cabecilhas fazendo-lhes sentir — que elles arrastavam a familia luta fratricida, pois que a victima não estava só e tinha por si o direito, visto que empregara todos os meios de obter reparação da maior offensa que pode ser feita a um pai.

A resposta foi uma formal declaração de guerra.

O filho do Tenente-coronel fraco e covarde como são os homens de sua qualidade, amou tocá-lo Maciele desfecho-lhe um tiro que o lançou por terra.

Dado o caso, alvoroçaram-se os Macieis e resolveram, por sua parte, dar cabo do assassino; o que foi feito immediatamente, indo o filho do morto procurá-lo e matá-lo peito a peito, como homem brioso.

Andou então a morte de cá para lá e de lá para cá, sem mais descanço.

Os Mourões acabaram com o assassino do moço. Os Macieis acabaram com o assassino daquelle. E, assim, foi cada grupo dizimando o outro encarnigadamente.

Por ultimo, não se limitaram mais a assassinatos singulares, armaram-se de parte a parte e d'outra se batilham campos.

Onde se encontravam, Macieis e Mourões, um ou outro, ou ambos, ficavam estendidos por terra.

Foi uma guerra de extermínio que só cessou quando se acabaram os homens.

As mulheres, porém, mais ferozes que elles, ensinavam aos filhos, em vez do

Neste ponto, a proposito da resposta, entrou o evocador em largas considerações tendentes a dirigir o espirito a uma orientação acorde com os nossos principios.

Esp. — Sobre estas questões, meu amigo, nada posso responder agora: são pontos tão incertos para meu espirito, tão acima do que posso conceber que nada sei vos dizer sobre elles com conhecimento claro; porém prometto-vos procurar prescrutar tudo quanto se me apresentar á observação, para chegar á verdade que me quereis mostrar, si realmente é a verdade.

Retirando-se o espirito, deram-nos no fim do trabalho a seguinte instrução:

«A luz vem de cima, não o esqueçades; ella nunca é recusada aquelle que a procura com intenção pura.»

(Continúa)

Desprendimento do espirito

O facto que vae seguir-se transcrevemos do nosso collega *Golden Gate*, que a seu turno o transcreveu:

Uma historia um tanto romantica foi a que se deu com S. R. W. de Bridgport, Connecticut, que voltava da Inglaterra em um navio a vapor. Uma noite elle sonhou que sua mulher, que estava em Bridgport, abria a porta do camarote, em que elle dormia, olhou-o com hesitação e depois beijou.

Quando elle acordou de manhã, o seu companheiro que occupava o beliche superior, olhando-o, disse-lhe: Sois um galante companheiro a quem uma mulher de noite vem beijar. Instando por uma explicação, aquelle descreveu o que se havia passado.

Chegando á casa sua mulher perguntou-lhe:

Recebestes minha visita uma noite destas? Eu t'a fiz. Deitei-me impressionada pela tempestade daquella

Padre-Nosso, a necessidade de vingarem a morte dos seus.

Não havia portanto meio de apagar-se aquelle odio, que ainda hoje dura e que durará sempre; porque ficam sempre mulheres, que o levam ao ponto de se prostituírem para terem filhos que lhes sirvam de instrumento.

—As autoridades não viam isto? perguntei indignado por tanto canibalismo.

—Bem que viam; mas o que fazer contra dous exercitos que se batiam e que não offendiam sinão um ao outro?

Um distincto brasileiro, quando presidente da provincia, chegou a pôr a premio a cabeça dos mais notaveis; porém elles eram também chefes políticos, e seus partidos cobriam-as com a bandeira da misericórdia, ou da protecção.

—Que horror! exclamei, sem me lembrar de que trouxera-me alli o mesmo furor que assanhara aquelles corações.

—E' um horror, respondeu-me o Sr. Patrício; mas, Sr. Leopoldo, a verdade é que o principio da guerra foi uma questão de honra.

Depois de perdida a cabeça, não é mais o homem que resolve, é o demonio que obra por elle.

Este judicioso conceito fez-me cahir em mim, e tirar esta consequência: quem não quizer ser instrumento do demonio deve fazer por não perder a cabeça.

—Eu não condemno estes homens, disse para desculpar a mim mesmo, á autoridades é que condemno com todas as forças de minha alma.

—Não tem razão Vm., porque si as autoridades se mettessem na questão, era como si se envolvessem n'um cipóal sem sabida.

noute, sonhei que percorrendo o oceano encontrei um navio pintado de preto onde encontrei, e seguindo por um corredor abri a porta do camarote onde estavas. Vi um individuo estranho que me olhava. A principio senti-me amedrontada, mas, vencendo o receio subi ao beliche e beijei-te.

PRE-ESPÍRITISMO

Pre-espíritismo

O doutor Antonio Leopoldino de Araújo Chaves, juiz de direito da comarca de Quixeramobim, na provincia do Ceará, e homem da maior respeitabilidade, tendo vindo em correição á freguezia do Riacho do Sangue, isto em 1840, mais ou menos, referiu em casa da familia do autor destas linhas e em sua presença o seguinte facto, que a muitos fez perder noites de sono:

Foi em S. João do Principe, onde o doutor Chaves tinha a familia e fazendas.

Proximo de sua residencia morava uma gente pobre porém honrada, e sobretudo muito religiosa que não se deixava sem rosar o Terço, e não se levantava sem cantar o officio de Nossa Senhora.

A boa gente constava do casal e dos filhos, entre os quaes duas ou tres moças, que occupavam um quarto, dando para longo corredor, que communicava a sala de visitas com a de jantar.

Das moças, uma tinha gosto pela criação do terreiro, e por isso, logo ao romper do dia, sahia a cuidar della.

Era ella jovial, e por isto causava reparo apresentar-se distraída e indifferente, um dia, e desde que reco-

Basta pensar que precisaria ella punir todos os Mourões e Macieis, homens e mulheres, grandes e pequenos.

Mas, deixemos estas moralidades que nada aproveitam, e digamos agora como se envolveu na luta o moço de Pernambuco.

Eu senti palpitar-me precipitadamente o coração, sabendo que ia ouvir a historia do desastroso fim de meu querido irmão.

—Conheceu aquelle moço? perguntei para distanciar minha emoção.

—Vi-o depois de morto, quando foram enterrar o cadáver.

Que moço bonito!

Claro como leite, cabellos loiros, fronte alta, e mãos pequeninas e bem feitas como as de uma moça de bailes.

Admira como tinha tanta bravura, pois era um tigre como vai ver.

Por aquelles ligeiros traços, certifiquei-me de que era mesmo de meu caro irmão que ia ouvir a historia, e duas lagrimas me queimaram as faces.

—E como sabe o Sr. a historia desse desgraçado moço?

—Contou-me p'a ná santa Justa, o camarada delle, que é filho aqui da terra; mas que oestimou tanto, que ainda hoje chora quando lhe tocam aquelle lamentavel desastro.

—Mora longe daqui esse camarada?

—Mora em Piranhas onde exerce o officio de peão.

—Como se chama esse homem que tanto me interessa?

—E' conhecido pelo Juca columna, por que é alto como uma columna.

—Naturalmente mora mesmo na villa?

—Sim, Sr. Elle tem ali a mãe, que é a pessoa a quem mais ama neste mundo.

E' um rapaz geralmente estimado.

(Continúa)

lheu-se de seu trabalho costumeiro.

Assegurando que nenhuma molestia sentia, tranquillison pais e irmãos, até que, chegada a noite e a hora do Terço, notaram todos sua falta na sala do oratorio.

Foi uma irmã chamal-a ao quarto onde se achava e voltou estupefacta, por ouvir-lhe palavras hereticas contra a religião.

Surprehendidos os pais, principalmente por não ter accudido a seu chamado, ella que era docil e obediente, mandaram novamente dizer-lhe que só se esperava por ella.

A resposta foi — que podiam esperar quanto quizessem que ella não estava mais disposta a concorrer para ridiculas praticas.

Indignado com tal resposta, o pai foi ao quarto e sem dizer palavra tomou-lhe bruscamente o braço e trouxe-a quasi de rastos para o oratorio.

Emquanto vinham pelo corredor, a moça pouca resistencia oppunha, mas quando chegaram á sala onde estava o oratorio, deu um grito de fazer todos tremerem e, deprendendo-se das mãos do pai, pareceu que voava até o seu reducto, o quarto, que era o ponto mais distante da sala.

Sem saber o que pensar de tudo aquillo, quelhe transtornava a mente. o pai voltou a arrastal-a; porém não teve forças para contel-a, desde que chegaram diante do oratorio.

Então irrompeu a loucura, que não era furiosa, porém anti-religiosa.

A moça escarnecia de tudo o que mais acatara na vida: de Deus, de Jesus-Christo, de Nossa Senhora; e fazia-o em tom e linguagem que não eram os seus.

A pobre gente cahiu em desolação, e convencida de que aquillo eram artes do demonio, que a moça estava endemoniada, recorreu ao capellão de Cococy, que era o padre mais proximo.

Inutil é dizer que de todas as partes acudia o povo, para ver o facto assombroso.

O doutor Chaves foi um desses.

Muito antes de chegar o capellão, já a moça o apostrophava, causando geral espanto; porque tinha-se mandado muito em segredo chamar o padre.

Chegado este, em quem todos punham a esperanza, foi recebido a gargalhadas, revelando a *posse* os mais intimos mysterios da vida pouco edificante do sacerdote.

Perdida esta esperanza, recorreu-se ao padre Fructuoso, que vigariava a freguezia, e tanto que foi elle se aproximando, começou a *endiabrada* a perder o ar faceto tornando-se seria, até pareceu triste.

O vigario dominou-a ao ponto de lhe obter obediencia para tudo, menos para fazel-a resar, por dizer que era pagão.

Curioso daquelle facto, que lera nas Escripturas mas que nunca en-

contrara, Fructuoso fez multiplas e varias experiencias.

Fez a moça ler e escrever, cousa que ella não sabia.

Fel-a discorrer sobre assumptos, que ella completamente ignorava.

Chegou a obter que traduzisse phrasas latinas do Breviario.

Um facto sobretudo, aturdiu a todos: o espirito que estava no corpo da moça e que disse não fazia mais mysterio, hia para a parte que lhe era indicada e logo essa parte um dedo da mão, por exemplo, ficava horrosamente inchado, parecendo dar fumaça.

Enquanto o vigario sahia a descansar, porque a lucta durou dias e ficava o capellão, era de ver a transformação que fazia a moça, tornando-se galhofeira e cruelmente satyrica com o padre.

Desde, porém, que Fructuoso partia para a casa da infeliz, esta voltava a seriedade, dizendo: ahi vem quem pode.

Vendo que não conseguia resultado com exorcismos, o vigario convidou o povo a uma procissão de prece, conduzindo para a igreja matriz a *posse*.

Foi medonha a luta para arranca-la de casa e mesmo para contel-a durante o trajecto; mas ao entrar na porta principal da matriz, a infeliz que vinha segura por dous homens possantes, desprende-se delles, deu um urro medonho, com um salto quasi impossivel e cahiu exangue em terra.

Quando voltou a si estava livre do demonio.

Esta historia que ouvi no Riacho do Sangue, do doutor Araujo Chaves, me foi confirmada pelo padre Fructuoso, na capital da provincia onde me achava quando elle ahi veio como deputado provincial.

Devo declarar que era eu bem menino quando a ouvi no Riacho do Sangue, e que foi alguns annos depois que tive a ratificação pelo Fructuoso, na capital.

Naquelle tempo, e principalmente entre gente ignorante, vigorava a idéa de que era o demonio que fazia aquellas artes; por isso, tanto o doutor Araujo Chaves, como o padre Fructuoso, contavam aquelle facto como prova de poder o inimigo *entrar no couro* (é como dizem) de um ser humano.

Hoje, não é preciso dizel-o, taes factos attestam simplesmente a acção de um espirito humano desincarnado.

Aquella moça era um medium inconsciente, e por isso a obsessão tornou o cunho da incorporação.

A. B.

O Magnetismo Animal

POR J. JESUPRET FILHO.

TRADUZIDO E OFFERECIDO AO REFORMADOR
por Florimundo Torres Galindo

(Continuação)

Apenas adormecido o paciente, devemos bem abster-nos de o atormentar com questões ociosas ou futeis,

porquanto, sendo para elle completamente novo este estado, elle está como que mergulhado n'uma especie de sono, e só poderia responder-vos de um modo imperfeito. Não deve-se fazer-lhe sinão algumas perguntas ou esperar que elle falle por si mesmo. Devemos, principalmente, não esquecer-nos de que é mister obrar com muita prudencia e proceder gradualmente.

Não ha nada de novo debaixo do sol: este processo é conhecido desde tempos immemoriaes; os sacerdotes egypcios serviam-se delle para adormecer e curar os doentes.

Para bem magnetisar é necessario que o magnetisador seja são de corpo e de espirito; seja superior ao magnetizado, quer pela idade, quer por suas qualidades intellectuaes ou moraes, ou bem por sua sciencia. Convém, n'uma palavra, que elle tenha um certo ascendente sobre o paciente.

O magnetisador deve estar penetrado da santidade do mandato que cumpre, ter intenções puras, e exercer seu poder sómente com um fim humanitario.

Infelizmente em nossos dias o magnetismo só é conhecido do publico pelas exhibições theatraes de alguns refinados artistas, que exploram a mais nobre das sciencias em proveito de sua bolsa.

Divertem-se tambem algumas vezes no seio de certas familias em produzir por meio de passes o sono magnetico; pretendidos amadores, que ignoram até as primeiras noções do magnetismo animal, adormecem assim, sem ellas o saberem, as pessoas nervosas, e não sabem mais como as despertarão.

E' por isso que eu direi a todo o mundo: *não vos deixeis adormecer pela primeira pessoa que apparecer, pois o magnetismo é uma força terrivel, com a qual não devemos brincar.*

Para despertar o magnetizado, é bastante fazer alguns passes transversaes á altura da cabeça, e soprar-lhe sobre os olhos pronunciando as palavras: *desperta, eu o quero.* Depois desembaraçai o vosso paciente por meio de alguns passes brandos, a fim de acalmar a agitação nervosa.

CAPITULO IV

DO SOMNAMBULISMO.

O somnambulismo, que muitas vezes confundem com o magnetismo, é o estado no qual o magnetisador põe o paciente, para fazer com que este execute, dormindo, certos actos da vida.

Ha duas especies de somnambulismo: o *somnambulismo natural* e o *somnambulismo magnetico*.

O primeiro é um estado pathologico que entra na categoria das molestias nervosas; o segundo, pelo contrario, é um estado particular, produzido sobre o organismo pela emissão de um fluido especial chamado *fluido magnetico*. Em todo o tempo tem-se visto pessoas fallarem, andarem, trabalharem estando adormecidas. Neste estado anormal o somnambulo deixa o leito, veste-se, passeia mesmo em cima dos telhados, atravessa sem nenhuma hesitação os sitios mais perigosos, torna-se a deitar e perde, ao despertar, toda a lembrança de suas perigrinações nocturnas.

Segundo o Dr. Gall, o somnambulismo distingue-se do sonho em que, no sonho só ha sentimento e idéas interiores, ao passo que no somnambulismo um ou muitos sentidos tornam-se ainda susceptiveis de receber impressões do exterior, e um ou muitos instrumentos dos movimentos voluntarios são ainda postos em actividade. Ninguem ignora, com effeito, que pode-se, não somente ouvir, mais ainda ver, durante o sonho.

Em nossos dias ha somnambulos, que vêm da maneira mais lucida, mesmo com os olhos fechados. A este

respeito citaremos o facto seguinte:

Existia em Lyão, ha alguns annos, um senhor X. que em materia de magnetismo era de uma credulidade maior que a de S. Thomé. Um dia, disse-me elle, enquanto conversavamos em minha casa sobre magnetismo e spiritismo, o Dr. W. dirigiu-me um desafio: escrevei, me disse elle, a phrase, que quizerdes, ponde-a em um pedaço de papel dentro desta caixinha que está em cima da chaminé, fechai-a hermeticamente, e sellae-a com lacre, eu encarrego-me depois de mandar adivinhar o que foi escripto.

Levado pela curiosidade en tomei uma penna e escrevi uma phrase n'uma folha de papel, que depois dobrei e deposei na caixa, depois de ter tido o cuidado de sellar a abertura desta com bom lacre e meu sinete.

No dia seguinte o doutor mandou-me a caixa intacta e o seguinte bilhetinho:

«Consultei minha somnambula: eis o que len ella na caixa: *A fê transporta as montanhas.*»

Eu fiquei estupefacto, porque tinha sido com effeito isto o que eu tinha escripto.

Certamente ha ahi um phenomeno que fazem mal em desprezar.

A experiencia igualmente prova-nos que ha somnambulos, que predizem os acontecimentos futuros, que vêm atravez dos corpos opacos, que piutam as doenças não só nelles, mas tambem nas pessoas com que põe-se os em relação.

Como factos historicos curiosos annunciados por somnambulos, citaremos os seguintes:

«Uma joven hysterica, achando-se sob a influencia de um tratamento magnetico, predisse, com um anno de antecedencia, a queda de Carlos X, e o acontecimento realisou-se um anno depois.

«Oito dias antes da revolução de fevereiro, uma mulher muito perigosamente doente, collocada no sono magnetico pelo barão Du Potet, exclamou: *«Vejo sangue! Luiz Philippe será destronado! haverá combates nas ruas! Eu vejo muito sangue! Em oito dias succederá isto!»* E com effeito isto succedeu.

«Tres semanas antes do attentado contra a vida de Napoleão III na Opera, um dos pacientes magneticos do barão Du Potet, não só annunciou-o a este, mas tambem descreveu-lhe as machinas (*bombas de mão*) que deviam servir para o assassinato projectado (*Chaine magnetique* de 15 de Março de 1880).»

Por mais que o neguem, o somnambulismo existe. As coleras, os odios desencadeados contra elle, não chegarão jamais a fazel-o cahir no olvido. Os negadores de partido tomado, nisso perderão os seus gastos.

Out'ora Galileu não foi obrigado a fazer retractação, porque dizia que a terra gyra? Ella não continuou sempre a gyrar apesar dos anathemas, e não está hoje rehabilitada a memoria do grande astronomo?

O mesmo succederá com o magnetismo, que chega afinal ao momento de sua revelação suprema!

A corporação medica, vendo-se cansada em seus interesses materiaes, faz-lhe uma guerra tão desleal quanto encarnizada. Porém pouco importa, a verdade acabará triumphando, e os proprios medicos serão obrigados a estudal-o no dia em que deixarem de ser medicos para tornarem a vir a ser homens. Somente então, a medicina tem ficado estacionaria desde Hyppocrate, terá dado um passo immenso no dominio da sciencia medica, e terá pôsto em pratica a bella divisa do barão Du Potet: *«A verdade por não importa que bocca, o bem por não importa que mão.»*

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1909 — Setembro — I

N. 197

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz),
• Sr Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr.
Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto
José de Souza Junior, rua da Constituição
n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

**Rogamos aos nossos assi-
gnantes satisfazerem suas
assignaturas com a maior
brevidade,afim de podermos
regularizar nossa escripta.**

**Os dos Estados Federados
poderão enviar-nos suas or-
dens em vale-postal.**

As assignaturas deste periodico com-
eçam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

A' obra, spiritas ?

Mar embravecido, espadanando
sempre catadupas de espuma, de
encontro aos blocos impassiveis de
altaneiras montanhas, indo, vindo,
sem cessar a rugir, mas se debatendo
impotente contra a asperrima dureza
da pedra — tal a imagem fiel da
colera, que se esgarça e se perde,
ao oppor-se-lhe as rochas da bran-
dura e da caridade !

Spiritas, quando no lar, na rua, no
trabalho, sentirmos revolver em nossa
alma as vagas bravias da ira enfer-
meça, lembremo-nos antes de que
bem perto está a cordilheira a oppor-
lhe a resistencia poderosa que se
chama amor do proximo.

Spiritas, sejamos a fraga impas-
sivel: nortee-monos por aquella es-

trella que refulge para os lados da
Judéa.

Quanto maiores esforços fizermos
por subjugar a fera que dentro de
nós está em constante revolta, tanto
mais teremos conseguido em bem da
humanidade, tanto melhor teremos
cooperado na obra de seu progresso,
que lhe é o destino providencial.

E' sim com os olhos postos no bem
geral que nos devemos esforçar para
o proprio melhoramento: cada ho-
mem que se regenera é uma mon-
tanha anteposta aos vicios que ainda
são partilha da humanidade actual;
cada transfuga do mal é um soldado
que vem avolumar as fileiras do bem.

Vamos para as ameias dos nossos
castellos, fortifiquemol-os não com
as mortiferas armas que offendem,
porém com as da defensiva que se
chamam a humildade e o perdão: vo-
luntarios da vida — não nos quei-
ramos assoldadar á morte ! Si dentro
de nós brame o leão, suffoquemol-o
com os laços de seda de nossa cor-
dura.

E' perante o sem nome espectaculo
da miseria que nossa alma de joelhos
se costuma embrandecer; corramos,
pois, ao lar sem fogo do proletario,
á humilde palhoça do desgraçado,
ao antro do criminoso, ao leito do
soffredor, apressemo-nos em descortinar
aos olhos do nosso espirito o
cenario das grandes dores.

Então, e somente então, ter-nos-
emos modificado por modo a nos re-
conhecermos agora a montanha im-
passivel, e não mais as revôltas ondas
da ira e da colera.

Tudo neste meio a que estamos
acorrentados é imitação, é contagio;
quando nos virem seguros contra a
ira, humildes contra a soberba, po-
deremos recolher as nossas rédes,
porque — novos Pedros — teremos pes-
cado a humanidade.

Só deante deste espelho em que só
se reflectirá o bem, só perante este
exemplo de todas as virtudes moraes,
é que, dando comprimento á nossa
sagrada missão, teremos agremiado
ao nosso seio tantos quantos desgarrados
da vida.

Não basta, pois, que por todos os
modos e em todos os tons estejamos a
aliciar os Saulos para que se chris-
tem por Paulos: propaganda das

propagandas é a propaganda do
exemplo.

Quando tivermos afeito o espirito
á sã verdade de nossos principios,
quando o pensamento que constante
nos dominar for a caridade em sua
plenitude, quando não a tivermos
simplesmente como palavra nos labios,
mas como realidade nos actos, ah !
então poderemos estar certos de ter
dado satisfação á nossa tarefa, cada
homem será um spirita.

E porque sentimos a violencia do
peso com que se apoia em nossos
hombros a tarefa ingente da regene-
ração humana pelo Spiritismo, não
porque reconhecemos a dificuldade
de dar os primeiros passos — a pro-
pria regeneração ?

No jornal, no livro, na tribuna, na
cathedra, na conversação amistosa
facil é fazer proselytos: factos super-
abundam, argumentos não faltam.

Mas não é só nisto que está o dever
a que nos obriga a solidariedade hu-
mana; não basta patentear á todas as
luzes que ha espiritos, que elles se
manifestam, e que são os agentes da
natureza. Cumpre principalmente de
tal convicção tirar todos os conse-
ctarios; cumpre reconhecer que já
chegaram os tempos de se transfor-
mar a humanidade. Ora, como esta é
a reunião de individuos, tal transição
só se dará pela reforma pessoal.

A nós portanto é que cabe ensaiar
os primeiros passos nesta vereda dif-
ficil, mas aberta a todas as vontades.

A' obra, spiritas !

Infalibilidade papal

(Conclusão)

Affirmarão alguns que este Concilio
mais não foi do que uma assemblea
privada. Seja: mas, si lhe negardes
toda a especie de autoridade, sereis
forçados a affirmar, como consequen-
cia logica, que a promoção de Mar-
tinho V (1417) era illegal: mas então,
onde a successão papal ? Podereis en-
contrar sua filiação ?

Não fallo dos schismas que têm
deshonrado a Igreja. Nestes tempos
desgraçados a Sé de Roma era occu-
pada por dons e algumas vezes por
tres competidores. Qual era o verda-
deiro Papa ?

Uma vez ainda resumindo-me, re-
pito que, si decretardes a infalibili-
dade do actual bispo de Roma, tereis
de estabelecer a infalibilidade de
de todos os Papas anteriores, sem

excluir um só. Mas podeis fazer
isto quando a historia ahi está, que
prova com clareza igual á do sol,
que os Papas erraram em seus en-
sinos ? Podereis fazel-o e affirmar que
Papas avaros, incestuosos, homicidas,
simoniacos, foram vigarios de Jesus
Christo ? Ah ! Veneraveis Irmãos,
affirmar uma tal enormidade seria
trahir o Christo mais do que Judas o
fez; seria lançar-lhe lama ao rosto
(Gritos: *Abaixo da cadeira, e já;
feixae a bocca ao heretico.*)

Vós gritaes, meus Veneraveis Ir-
mãos, mas não seria mais digno pesar
minhas razões e minhas palavras na
balança do sanctuario ? Acredita-me:
a historia não pôde se reconhecer;
ella ahi está, e tal ficará eternamente,
protestando com energia contra o
dogma da infalibilidade papal. Sois
livre de proclamar este dogma; mas
um voto lhe faltará, e este voto será
o meu.

Os verdadeiros fieis tem os olhos
sobre nós, esperando algum remedio
aos males innumeraveis que deshon-
ram a Igreja. Dismintereis suas
esperanças ? Qual não será nossa re-
sponsabilidade deante de Deus, si dei-
xarmos escapar esta occasião, que
Deus nos offerece, de restabelecer a
verdadeira fé ? Aproveitemol-a, meus
Irmãos; armemo-nos de uma santa
coragem, façamos um supremo e ge-
neroso esforço. Voltemos á doutrina
dos Apostolos, porque fora della não
ha mais do que erro, trevas e falsas
tradições.

Sirvamo-nos da razão e da intelli-
gencia, tomando os Apostolos e os
prophetas por nossos unicos mestres
quanto á questão das questões: *Que
devo eu fazer para ser salvo ?* Quando
tivermos estabelecido isto, teremos
firmado a base do nosso systema do-
gmatico.

Firmes e inamoviveis como o ro-
chedo; estaveis e incorruptiveis no que
concerne ás Escripturas divinamente
inspiradas, apresentarmos-nos-emos ao
mundo cheios de confiança; e assim
como o Apostolo S. Paulo, em pre-
sença dos livres pensadores, nós nos re-
conhecemos: « nenhum outro mais
que o Christo, mais que o Crucifi-
cado, o Prêgundo o martyrio da cruz,
faremos conquistas, da mesma sorte
que S. Paulo conquistou os sabios da
Grecia e de Roma, e a Igreja romana
terá seu glorioso 89. (Gritos tumultu-
osos: *Descei; para fora o protes-
tante, o calvinista, o trahidor á Igreja.*)

Vossos gritos, Senhores, não me
fazem medo. Eu não pertenco nem a
Luthero, nem a Calvino, nem a Paulo,
nem aos Apostolos; porém eu per-
tenco ao Christo (Gritos redobrados:
Anathema, Anathema ao apostata.)

Anathema ! Senhores, Anathema !
Sabeis bem que vossos prote tos não
são dirigidos contra mim, mas contra
os santos Apostolos, sob cuja pro-
tecção eu desejaria que este Concilio
collocasse a Igreja. Si, envolvidos
em suas mortalias, elles se erguessem
do tumulo, fallariam de maneira dif-
ferente da minha ?

Que lhes diríeis, quando por seus escriptos elles vos dizem que o papado se afastou do Evangelho do filho de Deus, Evangelho que elles prégarão e sellaram com seu sangue? Ousariéis dizer-lhes: Preferimos a doutrina de nossos Papas, nossos Bellarminos, nossos Ignácios de Loyola à vossa? Não, mil vezes não; a não ser que tenhais tapado vossos ouvidos para não ouvir, coberto vossos olhos para não ver, e enbrutecido vosso espirito para não comprehender. Ah! si Aquelle que reina lá em cima quer nos castigar, deixando cahir pesadamente sua mão sobre nós, como o fez sobre Pharaó, necessidade não tem de permittir aos soldados de Garibaldi que nos expillem da Cidade Eterna. Bastar-lhe-á permittir que faças de Pio IX um Deus, da mesma sorte que se fez uma Deusa da Bemaventurada Virgem.

Detende-vos, detende-vos. Veneráveis Irmãos, ás margens do odioso e ridiculo precipicio para o qual marchaes. Salvae a Igreja do naufragio que a ameaça, não procurando sinão nas Santas Escripturas a regra de fé que devemos crer e professar. Tenho dito. Que Deus se digne me assistir.

(Estas ultimas palavras foram acolhidas por signaes de desapprovação analogos aos dados em um theatro.

Todos os padres do Concilio se levantaram; muitos sahiram. Um certo numero de Italianos, Americanos, Allemaes e alguns Francezes e Ingleses cercaram o valente orador, e provaram-lhe, por um fraternal aperto de mão que partilhavam seu modo de ver.

NOTICIARIO

Federação Spirita Brasileira

Tem-se a Federação occupado activamente com questões importantes, que decorrem do estudo que está ella presentemente fazendo do Livro dos Espiritos.

São evidentes as vantagens que trazem taes discussões quer á comprehensão dos pontos escuros da doutrina, quer á dos controvertidos. Assim é que a divergencia de opiniões contribue de muito para o esclarecido conhecimento que despercebidos passariam uma ligeira leitura e quicá a um estudo isolado.

Bem fazem, pois, os socios da Federação em trocar opiniões e idéas que vêm ser contingente valioso para o estudo das delicadas questões que se prendem ao mundo psychico.

Onde alguns, que sonham com uma impossivel uniformidade de idéas, e que se afaçam em appellar para um autoritarismo incompativel com os livres principios do spiritismo, julgam encontrar um mal, nós suppomos que se acha a fonte de todo o bem.

Effectivamente, a divergencia de opiniões é um incentivo ao progresso, é uma valvula aberta ás acquisições que a evolução da psychologia possa alcançar. Demais este modo de assimilar as conquistas do progresso afasta-nos sobremodo do dogmatismo, e pois do espirito de seita para que tanto pender têm alguns.

Esta vantagem sobreleva a todas

as outras, pois que podendo o Spiritismo amoldar-se a todas as épocas e a todas as acquisições, traz elle em si os requisitos de perpetuidade, que não teria, si em algum tempo podesse se confundir com as varias seitas. Estas com effeito, têm deante de si um fim, que lhe assigna a immobildade dos dogmas, quando estes se incompatibilisam com a marcha dos tempos. Por isso é que havemos de protestar sempre contra tudo que possa aproximar o Spiritismo, que julgamos imperecivel, das religiões, que todas tendem a fenecer.

E' orientada por estes principios que se compraz a Federação em discutir larga e livremente todas quantas questões se levantem em seu seio, não estranhando as opiniões que se afastem mesmo das idéas geralmente correntes.

Assim é que em uma de suas ultimas sessões levantou um dos presentes a questão do sexo dos espiritos, affirmando julgar muito plausivel a distincção dos dous sexos no mundo espiritual, porque louva-se nas razões do illustre estadista inglez o Sr. Gladstone, que opina do mesmo modo, por ver que, variando profundamente nos dous sexos as aptidões, gostos, inclinações, etc., razão não haveria para que no mundo espiritual, que é a continuação, sem salto, do mundo carnal, tal distincção não se fizesse notar.

Um outro confrade, que não opina do mesmo modo, julga poder basear sua maneira de ver em tres ordens de razões: 1.ª vê-se constantemente nas manifestações spiritas muitos accusarem varias existencias nos dous sexos indifferente; ora, esta affirmacão dos proprios espiritos só por si bastaria para encerrar o debate; 2.ª encontra necessidade de muitas vezes encarnar-se em um sexo espirito que animou corpo de outro sexo, para que na serie das vidas se cumpra o principio de ser-se ferido com o ferro com que se feriu; e com effeito em variados casos só encarnando-se em sexo diverso é que poderá o espirito satisfazer a lei da reparação; 3.ª vêm-se nas manifestações communicarem-se indifferente, por mediums, homens ou mulheres; ora, si a encarnação fosse sempre no mesmo sexo, parece que a affinidade espiritual devera ser tão absoluta que se estendesse até mesmo as proprias manifestações.

Outro dos presentes julga a questão plenamente resolvida com o argumento que suppõe mais importante, o argumento clava dado pelos espiritos superiores ao Sr. Allan-Kardec: a distincção sexual só existe no interesse da procreação, ora si os espiritos não se procream uns aos outros, não podem no mundo espiritual se distinguir em machos e femeas.

Eis em apertado resumo as opiniões aventadas sobre a questão do sexo dos espiritos.

Aos estudantes spiritas do mundo inteiro

Irmãos em creença.

Chegámos a um tempo certissimamente feliz, em que, graças ás conquistas da humanidade que povôa nosso planeta, nós os moços que concorremos ás aulas temos um criterio proprio e não nos apegamos mais ás idéas do professor pelo *magister dixit*; chegámos a um tempo em que o estudante pensa e discute, não atordoadamente, porém de accordo com os argumentos que lhe suggerir a leitura attenta, a discussão entre eminencias, ou a logica incontestavel dos factos.

O entusiasmo pelas idéas que se adquire com o estudo, esse entusiasmo, patrimonio especial da juventude, e sobretudo da juventude escolar — faz-nos publicar as presentes linhas que tendem a pedir-vos nossa união internacional pela propaganda desta sublime doutrina que professamos. Devemos sim marchar unidos na vanguarda do movimento spirita de nosso mundo, e de nossos espiritos devem jorrar correntes de sympathia e fraternidade, as quaes só pode estabelecer a comunidade de creenças, sobretudo de creenças como a que temos a felicidade de professar.

Nossas aspirações devem convergir para um só ponto: a união para a propaganda. Mas, para tal conseguir, cumpre que nos conheçamos, quando mais não seja, ficando nossas impressões nas folhas de papel em que se reflectam todas as permutas de nosso espirito.

Propomo-vos a criação de communicacões internacionaes, que nos ponham ao corrente de nossas decisões e dos resultados que alcancemos. Com este fim praz-nos apresentar-vos as seguintes bases:

A) A *União Internacional Escolar Spirita* propõe-se propagar a doutrina recopilada por Allan-Kardec, para cujo fim os estudantes spiritas das diversas nações que pertencem a esta *União* publicarão folhetos (que serão repetidos) sempre que o estudo pecuniário o permitta. Destes folhetos dever-se-ão fazer grandes tiragens.

B) A direcção da *União* não pertence a nenhuma determinada nação.

Todos os estudantes spiritas são cosmopolitas e devem unicamente adherir a um grupo delles de sua respectiva nação (grupo que, em uma nação, formarão unidos a federação nacional) para cumprir o desejo que anima os humildes iniciadores da idéa.

Esperamos que nossas legitimas esperanças não serão frustradas, e que todos vós respondereis ao chamado que vos fazem os estudantes spiritas de Barcelona.

Susum corda, scholastici! animum ne despondeatis.

Eamus ad Deum per Amorem et per Scientiam!

Barcelona, Maio de 1890. Pela commissão: José Cebrano, Luís Tarrat, Bernis Buenaventura Castellaró.

NOTA. — Pede-se a todos os periodicos spiritas que reproduzam a anterior allocução e esta nota, visto seu caracter internacional. As adhesões e respostas devem dirigir-se a D. Luís Tarrat, Bailen, 59, Barcelona (Espanha).

A medium Eusapia

O numero da *Luz* correspondente ao mez de Julho ultimo annuncia aos seus leitores que, por circunstancias alheias á vontade da Academia Internacional e devido á rapida passagem da Estação, ficaram adiadas para a segunda quinzena de Outubro, as sessões experimentaes que deviam celebrar-se em Roma por intermedio da medium Eusapia.

Aguardamos anciosos o resultado das ditas sessões, para opportunamente dar dellas conta resumida aos nossos leitores, conforme prometemos.

Bibliographia

A multiplicidade de assumptos, e o espaço restricto de que dispomos, justificam o retardamento de noticias sobre os livros que havemos recebido.

— A *Terra ou Seis Dias da Creação*, por José Egydio da Fonseca, é uma brochura de cerca de 70 paginas, que de Maceió, onde foi impressa, enviam-nos seu autor. Divide-se em duas partes: physica e moral. Reconstruindo o passado, estuda na primeira as diversas evoluções por que passou a Terra até constituir-se do modo como se apresenta hoje á nossa observação, estendendo-se largamente, sobretudo na formação dos mares. Historia na segunda a vida moral por que tem passado a humanidade terrena até o periodo de transição em que se acha actualmente. Como se vê é obra de interesse, que deve ser procurada pelos estudiosos, que prestarão maior attenção ao fundo do que á forma, que de algum modo foi descurada.

— Da Bahia tambem recebemos uma brochura de 200 e tantas paginas, que traz na pagina de frente o seguinte titulo — *Revelações Divinas e Prophecias por um Espirito de Luz*. Primeira Parte. Tudo quanto se adorna com o pomposo nome de profecia só pode ser julgado no futuro. Motivo, pois, ha bastante para uma prudente reserva em assumptos de tal natureza; reserva que no caso actual tem tanto maior razão de ser quanto, fulvez por pressa na revisão, ficaram certos pontos escuros por modo a não saber-se bem si quem falla pela penna do medium é um espirito commun ou si o proprio Deus.

Em todo caso, as outras partes da obra que a esta têm de succeder é que esclarecerão os conceitos da primeira. Aguardemolas pois.

— Do nosso amigo Sr. Abalo acabamos tambem de receber um pequeno folheto. E' a reimpressão de algumas preces que o Sr. Allan-Kardec publicou em seu Evangelho.

A todos agradecemos a fides da remessa.

Caridade em acção

A ultima revolução em Buenos Ayres que durou de 26 a 30 do mez de Julho, deu occasião a que se visse pelas ruas da cidade, já innumeros cadaveres, já pessoas cujos ferimentos exigiam promptos cuidados. Então nossa irmã em creenças D. L. de Lana, redactora da *Luz del Alma* e presidente da Sociedade *Revelação*, compungindo-se dos soffrimentos dos in-

felizes feridos, abriu a grande sala da *Revelação*, onde collocou alguns leitos, e sahindo para a rua, apesar das balas que sibilavam, fez recolher os que precisavam de socorros promptos, os quaes eram prestados por varios medicos, sendo o primeiro o Dr. Emilio Quirolo.

Na occasião das operações nossa dedicada collega, com palavras consoladoras, animava os pobres feridos. Muito auxiliou-a nesta tarefa o optimo coração do Sr. Solé, o Sr. Castilla medium da *Constancia*, e muitos socios da *Revelação*.

Caiam sobre nossa irmã as benções do ceu, por modo a que proveitoso seja a todos os spiritas um tão nobre exemplo de caridade, digno de ser imitado.

E' assim procedendo, que mostraremos ao mundo indifferente quaes os effeitos de nossa doutrina: é esta a melhor das propagandas.

Grupo Perseverança

(Continuação)

E

Na seguinte reunião o mesmo espirito manifestou-se assim:

Esp. — Eis-me aqui, meu amigo, porem com sentimentos diversos dos que manifestei no nosso passado encontro. Devo confessar-vos que não tinha tenções de fallar-vos seriamente, mas não vos encontrei dispostos a trocar commigo palavras inuteis; além disso tocasteis n'um ponto para mim tão sensível e tão importante que transformaram-se-me logo as tenções em outras mais serias.

Evoc. — Será mesmo possível que em uma reunião de cavalheiros nos viesseis fallar sem seriedade?

Esp. — E' preciso entender bem, que, quando digo menos serio, não quiz com isso dizer inconveniente, mas sim sem importancia, e para dis-

trahir-me um pouco de outros pensamentos bem pesados.

Evoc. — Dissestes que ieis observar: qual o resultado de vossas observações?

Esp. — E' verdade que prometti observar, estudar; eis justamente para mim a maior difficuldade. Do ponto de observação em que me acho collocado reconheci que minhas conclusões de outr'ora eram falsas e estão hoje completamente derruidas, e que posso tambem, partindo daqui, tirar outras egualmente falsas; porém não é só isso, mas vos direi que, quando o meu pensamento detem-se sobre estas questões, sinto-me como que levado n'um turbilhão vertiginoso, onde se aniquila quasi meu ser... como vos fazer comprehender o que sinto então... não é possível...

Evoc. — Estaes já convencido de que é o vicio do methodo que vos impede hoje e vos impedia antes, de alcançar a verdade?

Esp. — Devo confessal-o francamente: é o que me parece.

Evoc. — Quando se reconhece que um methodo é mau, lança-se mão de diverso; quando o caminho é errado, envereda-se por outro...

Esp. — Envereda-se por outro, sim; mas quem me mostrará o caminho a seguir? eu não o acho! Sinto, comprehendo que o que me dizeis é real, é verdade; mas é necessario que o repouso de meu espirito se faça, que a calma das idéas proporcione-me um pouco dessa paz que me permitirá reflectir sobre tudo o que ouvi, sobre tudo o que me cerca. E' penoso para mim communicar-vos minhas idéas pela razão que já vos expuz, porém é-me agradável ouvir-vos, fallae-me ainda.

Neste ponto o evocador depois de sentidamente desenvolver os deveres do espirito, a noção da humildade e do amor, a necessidade das virtudes, em uma palavra o progresso moral, assim terminou:

Evoc. — Essa paz que desejaes vir-vos-a, quando um raio divino descer sobre vós; para isso cumpre que o attrahiamos supplicando-lhe com humildade; vamos juntos fazel-o: quereis?

Esp. — Quero achar um ponto de

e elle proprio ficou de plantão, com seu quartel general, na que julgou dever ser a preferida por ser a mais recta.

Ao anoutecer de um sabbado chegou ao quartel general uma das vedetas, annunciando que tinham sido vistos em Macambiras, na direcção do Ipú, um moço branco e um cabra, escoltando um homem preso. Naquelle estrada está de vigia o João de Mattos, que não é de dormir em commissão que se lhe dê, disse o chefe.

Esperemos, pois, seu aviso, que, a ser exacta a noticia de se acharem os homens em Macambiras, não podem tardar, e todos a seus postos.

Mal tinha despachado a vedeta que não ia a mais de uma legoa, e eis que chegou do João de Mattos uma carta que dizia:

«Hoje, pelas 6 horas da tarde, desceram a serria da Ibiapaba e vieram tomar pouso a legoa e meia do Ipú, os homens que esperamos.

«Foram arranchar-se em uma casa deshabitada que existe na estrada, e nella se fortificaram, fazendo barricadas nas duas unicas portas que tem a dita casa.

«Eu com os meus cinco homens intimei-os a abrirem a porta e a se renderem, mas o rapaz respondeu que a fosse eu abrir.

«Elle tem as costas quentes por estar acompanhado do Juca Columna, e eu não quiz facilitar; pelo que lhe communico o occorrido e fico com a casa cercada até que venham suas ordens.»

Estão seguros, exclamou o chefe, e logo mandou reunir sua gente e seguiu para o ponto da acção.

Seriam duas horas da tarde quando lá chegou e já encontrou o João de Mattos com um braço partido por bala que lhe fôra atirada de dentro.

Não se arrisque, commandante, disse este ao chefe que, irritado com aquelle des-

apoio, uma base certa, e pedil-a-ei A'quelle que, bem o reconheço agora, só Elle pode dar-me.

Feita a prece, veio no fim dos trabalhos a seguinte instrução:

«E' das relações harmonicas das duas grandes leis moral e intellectual que decorre o progresso do espirito. Si, adquirindo o conhecimento das cousas, não tiverdes esse sentimento de profunda humildade que eleva o espirito e o aproxima de seu Creator, é que não vos illumina a luz que vem de cima: impera o orgulho com todo seu cortejo de travas, e podeis ser arrastados ate a loucura espirital.»

MISCELLANEA

A outra vida

(EUGÈNE NES)

Abandonando uma forma gasta ou quebrada, a alma não toma logo outro corpo terreno. Como todas as religiões que affirmam a immortalidade do ser, nós cremos na outra vida. Ha dous mundos: o ponderavel e o imponderavel, vulgarmente conhecidos com os nomes de mundo dos corpos e mundo dos espiritos. Elles não são mais que dous estados differentes da substancia, nos quaes a alma vive alternadamente.

Tem, pois, esta dous modos de existencia, duas maneiras de ser. Ella passa alternativamente de um a outro meio, de um a outro estado, sendo essas alternancias reguladas por uma lei tão natural, como a do nascimento e da morte, como a do sono e da vigilia. O mundo imponderavel é, porém, impenetravel para nós, emquanto nos achamos presos á substancia tangivel. Entretanto concebemos que a alma, quando libertada de seu corpo opaco, deve ter outras luzes e maior poder que o nosso. Concebemos sobretudo que, nessa vida superior, o ser se achando fóra de suas formas transitorias, goza de uma faculdade preciosa que aqui nos falta: a memoria de suas existencias passadas.

Essas questões se irão elucidando

aforo, gritou para sua gente: vamos vingar nosso companheiro.

Não se arrisque meu commandante, que os homens fizeram setteiras nas paredes e atiram de pontaria.

São dous somente, é certo; mas, entrincheirados, fazem frente com grande vantagem aos seus quarenta.

O chefe não ouviu o conselho prudente e avançou bradando: não hão de ser dous gatos pingados que me façam recuar.

A vinte passos da casa, mandou fazer uma descarga para intimidar o fraco inimigo; este, porém, sem se abalar fez fogo no chefe, e pregou-lhe uma bala acima da clavícula direita.

Com a dor o valente foi por terra, e gritou para os seus: piquem os trintantes que me mataram.

Os capangas avançaram destemidamente, dividindo-se em dous grupos que atacaram as duas portas; mas por setteiras abertas dos lados daquellas portas sibilavam balas que pareciam jogadas por seis ou oito pessoas.

Um dos mais valentes chegou a metter o machado na porta, em vez, porém de abrir brecha ficou estendido no chão.

Rechagado naquelle assalto, o exercito recuou deixando dous mortos e levando alguns feridos.

Na retirada, os bons fizeram cadeirinhas dos braços e transportaram o chefe e os mais gravemente feridos, para onde estava João de Mattos, debaixo de dous Umarizeiros, que ficavam a 500 passos da casa ao pé do velho curral de vacas.

Reuniu-se conselho para decidir o que se havia de fazer, e um moço dos Mourões interpellou o chefe ferido nestes termos:

Qual a razão porque desviou o Sr. nossas forças da perseguição do inimigo intrasigente, para empregar-as na de homens que nunca nos fizeram mal?

aos poucos e opportunamente. Veja-mos primeiro como até hoje têm ellas sido comprehendidas.

As diversas religiões resumiram o seu ideal nas felicidades que promet-tiam a seus eleitos. Para julgarmos dos costumes, necessidades, idéas e aspirações de um povo, basta-nos estudar o paraíso por elle imaginado. Sensual, brutal e grosseiro nas tribus ferozes e guerreiras, mystico e indefinido nos vagos sonhos das raças contemplativas, o estado futuro da alma é, para uns o do gozo, para outros o do esquecimento e do repouso.

O ideal que o christianismo, ainda hoje, prego ás sociedades modernas, participa dessas duas tendencias: é um sensualismo mystico. O gozo apurou-se, e ahí só se limita a ver e ouvir, a celebrar os esplendores de Deus, a se deleitar com os canticos dos anjos, deante do throno celeste. E' o repouso no extasis. A absorpção em Deus não é completa: resta-nos a consciencia das nossas alegrias, mas nada mais do que isso.

O amor divino que nos exalta até o extasis, tira tudo o que havia de humano em nosso ser. Nossos laços se rompem, nossas sympathias se extinguem, nossas ternuras morrem. Ficamos segregados da criação e das creaturas; não amamos mais que a Deus, e não sentimos sião nós mesmos. As virtudes que nos fizeram alcançar o ceu, desapparecem da nossa alma. A caridade, a piedade, o devotamento, o sacrificio deixam de viver em nós. Si pensamos nos condemnados que longe de n.s estão soffrendo, entre os quaes estão ou podem estar os entes que nos foram mais caros, si um echo longinquo de seus brados de angustia vem misturar o seu sombrio rumor aos coras das phalanges angelicas, é para augmentar o nosso gozo, pela comparação da nossa felicidade com as suas torturas. Ainda mais: Deus permitirá, ás vezes, que desviemos nossa vista de sua face, para reanimar nossa ventura pela contemplação do drama do inferno.

Quem disse isso? Os oráculos do christianismo official: entre outros aquelle a quem os doutores catholicos sobrenomearam o *anjo da escola*,

Elles trazem preso um dos meus melhores amigos, de Oeiras, cuja libertação me foi pedida pela familia e pelos amigos que puzeram em mim suas esperanças.

Muito bem! replicou o moço. Para servir seus amigos, o Sr. sacrifica a causa commun e sagrada!

Esi fomos hoje atacados pelos Macieis? Havemos de defender-nos com esta gente que o Sr. estropiou, por um capricho!

O chefe calou-se, e o moço continuou: Trazem preso seu amigo! E o Sr. inqueria da razão porque assim procedem?

Nenhuma podem ter acceitavel, pois que o meu amigo é um homem de alta posição em Oeiras.

Isto não basta; porque antes de ter subido a essa posição, pode elle ter cometido algum crime.

Mas o que tem com isso esse moço que o traz preso?

O que tem com isso não posso saber; mas pode ter muito, pode ser, por exemplo, o filho do homem morto por seu amigo, que, munido de precatório em termos, o tinha muito legalmente preso.

E nem se pode explicar de outro modo esse facto de transportar um moço, de Oeiras para Pernambuco, um homem de alta posição.

Para o que quereria? Porque se exporia á vindicta da lei, que no caso seria tremenda!

E' portanto mais que provavel, é quasi certo: que o moço executa ordem legal conduzindo preso o seu amigo.

E nós? Nós desertamos do nosso empenho de honra, enfraquecemos as forças, de nossa defesa, expomos-nos a compra e briga com as autoridades, só para servir ao seu amigo e a sua familia?

Confesse que deu um passo leviano e arriscado.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Parecia que eu mesmo procurasse adiar a historia, que mais me interessava conhecer; o caso, porém, era que o mais importante para mim era saber onde encontrar o camarada de meu irmão, como o qual ninguém podia tão bem informar-me; dado mesmo que Patricio o fizesse minuciosamente.

— Achava-se a luta entre Mourões e Macieis no maior auge, quando o chefe dos primeiros, relacionado com poderosos senhores do Ceará e Piauí, recebeu por um proprio, uma mensagem da familia do Tenente-coronel Simplicio Gomes, communicando-lhe: que um moço de Pernambuco, chamado Antonio Dantas, apprehendera aquelle Tenente-coronel e o levava algemado para sua provincia.

Pedia a familia do Simplicio que libertassem o prisioneiro, que tinha necessariamente de atravessar o sertão de Caratheús.

O chefe Mourão era relacionado com o Simplicio, a primeira influencia de Oeiras, então capital da provincia, e pois teve por negocio de seu maior empenho salvar o poderoso, que lhe poderia retribuir o favor em tempo de apuros, que já lhe iam sendo bem frequentes.

Em todas as estradas collocou vedetas,

o theologo por excellencia, Thomaz de Aquino. Não ha ambiguidade, não é um erro de interpretação: lêde:

« Os bemaventurados, sem abandonar o logar que occupam, delle sahiram, entretanto, de certo modo, em virtude de seu dom de intelligencia e de vista distincta, afim de considerar nas torturas dos condemnados; e vendo-as, não só elles não experimentarão dor alguma, mas sentirão grande alegria e renderão graças a Deus por sua propria felicidade, assistindo á ineffável calamidade dos impios. »

Ficamos no caso de perguntar com pismo, como ponde a religião de amor e fraternidade produzir essa insensibilidade monstruosa, esse egoismo furioso.

Como! Aquelles a quem en amo ou mesmo, os homeos, meus semelhantes, são condemnados a supplicios eternos e não me é permitido soccorrel-os, consolal-os e nem mesmo lastimal-os! Deus dos concilios, deixame com a minha piedade ou retirame o céu!

Escutai a palavra dos Magos e comparai! Eis um artigo do Credo dos Persas:

« Eu creio que o paraizo subsistirá sempre; que o inferno não será sempre a morada de Ahriman, e que, no fim, o deus absorvido na excellencia será victorioso... Os peccadores, purificados pelos supplicios do inferno, serão depois eternamente felizes, junctamente com os justos. O mundo de Ahriman será destruido e Ormusd, de um lado, com os sete primeiros anjos, e Ahriman, do outro, acompanhado dos sete primeiros demônios, offerecerão junctos um sacrificio em louvor do primeiro Ser. »

Reconciliação universal pela expiação e o arrependimento, extincção do mal, felicidade final de todas as creaturas, eis o dogma verdadeiramente divino. Honra á raça que o proclamou!

Foi tambem esta a fé dos nossos pais. A doutrina dos Gaullezes affirmava a lei do progresso, a perpetuidade do ser, e a futura felicidade de todos. Cada um, sem excepção alguma, depois de transpor o circulo das transmigrações e do mal, chega ao terceiro circulo, ao circulo da felicidade, ao mundo da luz. Ah! não se morre mais; sempre vivo, sempre activo, o ser progride indefinitamente, em sua plena consciencia, na vida, procurando approximar-se da fonte desconhecida, do Esus mysterioso, de cuja substancia as vidas individuaes se alimentam, como o visco se nutre da seiva do carvalho.

Folheando nas ruinas do passado, quantos germens arrancaremos d'ahi! Por certo, a razão pode dispensar esses testemunhos das velhas edades; mas é uma consagração para a nova fé encontrar nas antigas intuções, ha tanto prescriptas pelo exclusivismo das religiões modernas, alguns raios de luz que possam esclarecer os tempos futuros.

Essas concepções, sem duvida, foram incompletas. Os persas acreditaram, como os christãos ainda crêm, que a phase activa do homem terreno se limitava a uma existencia.

(Continúa)

Historia da Terra

por CAMILLO FLAMMARION

Houve um tempo em que a nossa humanidade não existia. A terra apresentava então um aspecto totalmente differente do que tem em nossos dias.

Em vez da vida intelligente, laboriosa e activa que hoje lhe circula pela superficie; em vez das suas tantas cidades populosas, aldeias, habitações, campos cultivados, vinhas, jardins, estradas, vias-ferreas, barcos, officinas, fabricas, palacios, monumentos e templos; em vez da incessante actividade humana que n'ella actualmente explora todas as forças da natureza, penetra nas profundezas do sólo, interroga os enigmas do céu, estuda os phenomenos do universo e parece concentrar em si mesma a historia inteira da creação; só n'ella havia bosques selvagens e impenetraveis, rios correndo silenciosamente entre solitárias margens, montanhas sem espectadores, valles sem cabanas, tardes sem phantasia, noites estrelladas sem contempladores. Nem sciencia, nem litteratura, nem artes, nem industria, nem politica, nem historia, nem palavra, nem pensamento nem intelligencia.

Os dramas e as comédias eram desconhecidos no nosso planeta. O affecto como o odio, o amor como os zelos, a bondade como a maldade, o enthusiasmo, a abnegação e o sacrificio, todos os sentimentos, nobres ou perversos, que constituem o trama da tela humana, ainda aqui não tinham nascido.

Os cidadãos da patria terrestre existiam sem sabel-o, e trabalhavam sem objecto. Eram o pesado mastodonte achatando sob suas plantas as flores já expandidas nas florestas, o colossal megatherio arrancando as raizes das arvores, o mylodon robustus roendo os baixos ramos, o dinotherium giganteum, o maior dos mamiferos terrestres até hoje apparecidos submergindo sua longa tromba para colher as plantas succulentas no fundo das aguas; eram tambem os quadrumanos mesopithecus e dryopithecus que brincavam com agilidade nas collinas da Grecia e começavam a familia nas alturas do Parthenon.

N'esses remotos tempos, Pariz dormia no desconhecido do porvir. Uma antiga selva estendia seu manto sobre a França inteira, a Belgica e a Alemanha. O Senna, dez vezes mais largo que hoje, inundava as planuras onde a grande capital hoje ostenta os seus esplendores; peixes que já não existem, se perseguiam em suas ondas; aves que já não existem, cantavam em suas ilhotas; reptis já desapparecidos, vagavam entre suas rochas. Outras especies animaes e vegetaes, outra temperatura, outros climas, outro mundo.

Retrocedendo mais ainda na historia da Terra, encontraríamos uma época em que Pariz e a maior parte da França estavam submergidos no fundo das aguas, em que o mar se estendia de Cherburgo a Orleans, Lyon e Niza, em que a superficie da Europa em nada se asimilhava ao que é hoje, em que a fauna e flora se differenciavam tanto das que lhe succederam, quanto, sem duvida, os habitantes de Marte ou de Venus se distinguem de nós.

Espantosos pterodactylos de longas azas saltavam no ar, vespertilhões dos sonhos da Terra; quando os dragões volantes, gigantescos morecos, eram os soberanos da atmosphera.

O dimorphodon maeronyx, o crasirostris e o ramphorynchus, tão barbaros como seus nomes, se balançavam nas arvores, serviam-se de suas mãos e de seus pés para subir ao alto das rochas, atiravam-se ao ar abrindo seus para-queudas membranosos e, como os amphibios, se precipitavam nas aguas.

Ao mesmo tempo os gigantes saurios, o ichtyosaurus e o plesiosaurus se batiam no seio das ondas agitadas, enchendo o ar com seus uivos ferozes, monstros macroce-

phalos de immensas queixadas, cujo talhe não media menos de 10 a 12 metros.

O iguanodon e o megalosaurus animavam a solidade das salvas, em cujo seio arvores gigantes, os fetos arborescentes, as cicadeas e as coníferas erguiam seus cimões pyramidaes ou arretondavam suas cupolas de verdura. Esses iguanodons, da forma do kangarú, tinham 14 metros de comprimento. Que prodigiosas massas! que animaes e que plantas tão diversas das do nosso mundo actual! Ah! para apreciar tão grandes espectaculos, nenhum ouvido humano estava á escuta daquellas selvagens harmonias, nenhum pensamento se despertava ante aquellas magicas paysagens do mundo antediluviano.

Durante o dia, o Sol illuminava sómente os jogos e os combates da vida animal; durante a noite a lua brilhava silenciosa sobre o somno da natureza inconsciente.

Desde o nascimento da Terra, desde a época remota em que, desprendida da nebulosa solar, ella existia como planeta, condensou-se em globo, se esfleou, se solidificou e chegou a ser habitada, succederam se tantos milhões e milhões de annos que a historia da humanidade fica desapercida nesse numero immenso. Quinze ou vinte mil annos de historia humana não representam realmente mais que uma pequena fracção do periodo geologico contemporaneo. Concedendo, como um minimo, cem mil annos de idade á época actual, que seus caracteres vitaes assignalam como sendo a quarta, a contar do começo do nosso mundo, e que tem em geologia o nome de época quaternaria; a idade terciaria terá durado trezentos mil annos, a secundaria um milhão e duzentos mil annos e a primaria mais de tres milhões de annos.

(Continúa)

O Magnetismo Animal

por J. JESUPRET FILHO.

TRADUZIDO E OFFERECIDO AO REFORMADOR por Florindo Torres Galindo

CAPITULO V

HYPNOTISMO E FASCINAÇÃO MAGNETICA

O hypnotismo é o somno pela fixação dos olhares sobre um objecto brilhante qualquer. Os sabios doutores Charcot na Salpêtrière e Dumontpallier na Piedade, fizeram ultimamente sobre mulheres hystericas as mais concludentes experiencias. Obtiveram por meio de um espelho o somno e a catalepsia. Reduziram igualmente os mesmos phenomenos, servindo-se de um folle de cosinha. Deante de factos tão evidentes, o Dr. Dumontpallier fez um dos mais circumstanciados relatorios á Academia das Sciencias, que immediatamente nomeou uma commissão para examinar o phenomeno referido por seu illustre confrade.

Segundo o Dr. Charcot comprehende o hypnotismo tres estados nervosos: o estado cataleptico, o estado lethargico e o estado somnambulico.

No estado cataleptico o paciente conserva os olhos abertos, o olhar é fixo, e fica inteiramente immovel.

No estado lethargico ao contrario, o paciente tem os olhos fechados, os globos oculares convulsos, o corpo acurvado e os membros frouxos e pendentes.

No estado somnambulico, enfim o paciente, tendo os olhos fechados, é abandonado a si mesmo e parece como que entorpecido.

Certos magnetisadores produzem os mesmos phenomenos só com o poder do olhar. Semente devemos abster-nos bem de confundir o magnetismo com o hypnotismo, de que differe essencialmente.

Entre os magnetisadores mais conhecidos citaremos o celebre Donato e o dinamarquez Carl Hansen.

Donato possui em grão supremo o poder fascinador do olhar. As numerosas experiencias publicas que elle fez por toda parte na Europa, lhe adquiriram uma fama universal. Elle magnetisou mais de dez mil pessoas, cujos nomes estão cuidadosamente inscriptos num registro, que elle conserva á disposição dos incredulos.

Nada mais commovente, nada mais medonho, nada mais terrivel que vê-lo operar sobre um publico sceptico. Os pacientes tornam-se sob sua vontade poderosa verdadeiros instrumentos inertes. Faz-lhes produzir a seu bel-prazer, e apesar da resistencia delles, os movimentos mais inverosímeis. Q'effecto é prompto, o resultado evidente e rapido.

Este paciente perde a falla, não pôde mais articular uma palavra, ao passo que este outro canta a seu pesar uma aria que elle suggerer-lhe.

Dentre os quinze a vinte pacientes que elle faz subir á scena, uns entregam-se a uma dança macabra, enquanto os outros estão immovéis como que pregados no pavimento. Moços postos de joelhos não podem mais reerguer-se, desde que Donato fascina-os por seu olhar; elles são como loucos, tem os musculos tendidos, e tornam a cair pesadamente sobre o soalho, quando procuram levantar-se. É uma lucta homérica entre o magnetizador e os magnetisados.

Eu vi um moço telegraphista chamado B., esquecer pelo poder de Donato o nome e até o sexo, julgar-se metamorphoseado em rapariga, passear na sala tomando o andar gracioso de uma encantadora moça, preservar-se do sol por meio de uma umbella imaginaria, depois finalmente procurar passar um regato que não existia, fazendo o gesto de levantar saas, que não tinha.

Sobre outro paciente tambem muito sensível o illustre magnetizador produziu alternadamente o calor e o frio. Viam-no lavar-se como si estivesse sob o sol ardente da zona tropical, depois e em seguida passar sem transição para frio mais vivo, batendo os dentes.

Outro, um colosso chamado R..., fica paralyzado pela vontade do magnetizador a tal ponto, que não pôde, apesar de esforços sobrehumanos, bater Donato desde que este fite sobre elle sua pupilla faiscante.

O senhor B... come com grande gosto uma batata crúa, que toma por uma deliciosa pera; depois embriaga-se com agua que dá-lhe seu magnetizador como sendo champagne. Vêem-no cambalear como um ébrio, balbuciar palavras entrecortadas e finalmente cair pesadamente sobre o soalho.

Donato termina ordinariamente a reunião pela experiencia muitissimo concludente da catalepsia total do paciente. Executa-se esta experiencia da maneira seguinte: Depois de ter cataleptisado completamente seu paciente, o magnetizador falo pousar sobre duas cadeiras separadas, sustentando uma os pés e a outra a cabeça. Depois convida a duas pessoas da sociedade a para sentarem-se uma sobre as côxas, outra sobre o peito do paciente; e para ficarem assim durante alguns minutos.

(Continúa)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1909 — Setembro — 15

N. 188

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz),
o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr.
Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto
José de Souza Junior, rua da Constituição
n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos assignantes satisfazerem suas assignaturas com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

As assignaturas deste periodico comecam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 de Dezembro.

Caridade

Tocar sempre a mesma tecla, badalar o mesmo sino é, sem duvida, importunação de quem não deseja ser ouvido. Si o fazemos, não se julgue, entretanto, que pretendamos entastiar a quem lança fugitivas olhadas por este papel. Antes de tudo, lê-nos quem nos pôde entender; procura-nos quem deseja se allear ás qualidades de spirita. Depois tantas vezes se estuda uma mesma lição que afinal se a pode repetir por cór. Finalmente, a caridade é assumpto de tal magnitude e grandeza, que os corações que se querem formar não causam jamais de terem-n'a sempre diante dos olhos, como thema constante de suas diversões costumeiras.

Dando mesmo, porém, que assim não fôra, e que o estylo cansado de

quem reproduz estas linhas fosse motivo de enfado para o leitor sequioso de cousa melhor, este daria, por acto, uma lição de caridade, arrastando a leitura até o fim. E não seria isto uma prova bastante de que a repetição de assumpto já houver produzido fructos?

São considerações desta ordem que fazem com que não levantemos daqui a penna, mas que sigamos animados na tarefa bem dita de arrotear constantemente os campos aridos, para que se não assemelhem áquelles pedregulhos que, segundo a referencia de Jesus, deixavam improductiva a sementeira.

E aridos são os corações que não sabem pulsar deante da lagrima da viuva e do orphão, deante da miseria do proletario, deante dos soffrimentos do enfermo.

Aridos são os corações que se não commovem com o espectáculo da oppressão ao fraco, ou da injustiça dos poderes terrenos.

Aridos são os corações que não batem, quando a injuria ou a calumnia buscam tismar as almas puras.

Aridos são os corações que se não rebellam contra a escuridão da ignorancia, mantida por um mesquinho interesse ou pela necessidade do mando.

Aridos são os corações que se conservam quietos perante o assalto á honra alheia.

Aridos, finalmente, são os corações que só se agitam pelo proprio bem estar.

E o que será tudo isto sinão as variadas formas do egoismo a renascer sem cessar, como as muitas cabeças do monstro de Lerna? Ah! façamos da caridade o Hercules que abata as cabeças todas da Hydra!

Só então é que a aridez se transformará em uberidade, e aquelles sáfaros campos até então improductivos estarão abertos a vitalisar quantas sementes a mão do Nazareno nelles derrame

Então a lagrima da viuva e do orphão terá achado o lenço que a enchugue: será a caridade!

Então a miseria do proletario e os soffrimentos do enfermo terão encontrado um brando lenitivo: a caridade!

Então o fraco victimado pela op-

pressão sentirá o braço forte em que se apoia: a caridade!

Então os poderes da terra, quando quizerem, com a força da autoridade, trocar injustiça por justiça, encontrarão barreira insuperavel: a caridade!

Então as faces do desgraçado conspurcadas pela injuria e calumnia terão agua pura que as lave: a caridade!

Então as almas ensombradas pela escuridão da ignorancia, não mais atreitas ao mesquinho interesse ou á necessidade do mando, descobrirão o foco que as illuminará: a caridade!

Então a honra terá seguro escudo contra os botes que a assaltam: a caridade!

Então cada qual não cuidará sómente de si, mas antes procurará ser util a todos: verá até na faina de trazer o bem estar alheio um doce passatempo.

E tudo isto, e mais ainda, é que é a caridade christã.

E' assim sacrificando-nos por cada um individualmente, que chegamos a alcançar o dever da solidariedade: si a nosso sacrificio tem direito cada homem, maiormente o tem cada sociedade, a humanidade toda. Aqui partimos do particular para o geral.

Quão longe estamos da grega civilização pagã! Lá parece que o processo estava invertido: ia-se do geral para o particular.

Effectivamente horrorisamo-nos hoje com o proceder dos Lacedemonios que atiravam ao barathro as crianças defeituosas, em nome de uma necessidade social, phantasiada pelo egoismo da época.

Caridade christã, quanto differes da das outras civilizações?

Jesus, quanto és grande, tu, que soubeste encher os tempos com uma civilização perduravel, que soubeste transformar o mundo com uma só palavra: CARIDADE!

NOTICARIO

o padre Lemoigne

Publicou-se o numero da *Revista de Estudos Psicologicos*, correspondente ao mez de Agosto, que contém extenso sumario e grande numero de noticias referentes ao Spiritismo, e de que é redactor principal o conhecido pu-

blicista Sr. Visconde de Torres Sillanot. Quizeramos, tal a importancia deste numero, poder aqui reimprimil-o por inteiro; na impossibilidade de tal fazer, contentamo-nos em transcrever, com a devida venia, a noticia subordinada á epigraphe supra:

« Durante a ultima quaresma, o jesuita Rev. padre Lemoigne fez umas notaveis conferencias na egreja de Saint-Merry, em Paris, occupando-se do hypnotismo e do Spiritismo.

« A *Revue des Sciences psychologiques* publicou dous artigos do Sr. George Contan, sob a epigraphe « O clero catholico e o hypnotismo, » fazendo sobresahir os argumentos do illustrado jesuita, que tratou a questão com conhecimento de causa no terreno scientifico e no theologico.

« A respeito do hypnotismo, depois de passar em revista os mais celebres nomes que se têm occupado do magnetismo, disse o P. Lemoigne que a Egreja permittia o seu uso, quando não applicado a nada illicito.

« Quanto ao spiritismo, traduzimos o seguinte da mencionada *Revue*:

« Mas eis que o prégador entra em uma senda mais espinhosa; trata do spiritismo, relata sua historia, consigna os milhões de crentes, affirma a realidade absoluta de todos os factos, tão controvertidos entretanto pelos incredulos. Na China, na India, desde seculos, as tripodes se agitam por si e os feiticeiros fazem prodigios. A' voz dos fakires, as estatuas de bronze andam sosinhas e fazem oraculos... Tertuliano falla das mesas gyratorias e das cabras sabias predizendo o futuro.

« Narra um interrogatorio typtologico de Judas, com um medium ignorante, durante o qual o espirito indicou factos, ignorados dos concurrentes que, comprovados depois, foram reconhecidos exactos pelo Sr. de Sauley, membro do Instituto. O orador possui muitas paginas, escriptas por meio de um lapis adaptado a uma plancheta, nas quaes são tratadas as mais vulgares questões, como também as da mais elevada philosophia e metaphisica!

« Nestas sessões viram-se apparecer luzes, globos de fogo, ouviram-se cantos, orquestras, sentiram-se sopros sepulchraes, mãos frias ou ardentes, beijos de morto deixando uma repugnancia invencivel... » Estes phenomenos não são subjectivos nem chimericos.

« O Rv. padre não crê que seja, como se tem pretendido, o reflexo do pensamento dos concurrentes. Cita o facto seguinte:

« Pergunto a uma plancheta armada de um lapis: — Como vai meu irmão, que está em Constantinopla? Ella me responde: — Enfermidade subita; febre mortifera. Isto não é um reflexo, pois que o creio em boa saúde, e que na realidade, é certo, meu irmão está em iminencia de morte.

« Trata-se de illusão aos phenomenos assistidos por muitos. Todos então estão hallucinados ? »

« Ha uma causa, e, segundo elle, a crença nos espiritos impõe-se aos homens de boa fé, que reflectem e estudam. »

« Haviam-se riscado os milagres da historia em nome da sciencia ; e em seu nome a ella voltam. »

Spiritismo em Academia

Lemos no nosso collega de Buenos Ayres *La Fraternidad* o seguinte :

Refere *The Harbinger of Light* de Melbourne que um distincto sacerdote catholico, Monsenhor Giapono Bernardo propoz á Academia real de sciencias, artes e litteratura que o proximo premio de ensaio tenha por thema o Spiritismo.

Esta proposição foi aceita pela Academia, que tem o proposito de estabelecer uma investigação scientifica dos phenomenos.

Visita de collega

Sob o nome *Tribuna Juvenil*, acabamos de receber do Natal um quinzenario, que se occupa de sciencias e letras. Como indica o nome, é o periodico um tentamen de jovens do Estado do Rio Grande do Norte : todas as animações são poucas para os mancebos que procuram ensaiar seus passos na carreira litteraria, entretanto daqui lhes enviamos um — avante ! — que lhes seja incentivo a não pararem na carreira encetada.

Com agradecimentos pela remessa da folha, compromettemo-nos á permuta.

Grupo Anjos da Guarda

A 29 do mez passado celebron este Grupo uma sessão commemorativa de sua installação, á qual compareceu crescido numero de adeptos, correndo os trabalhos na melhor ordem e perfeita paz.

Daremos uma pequena noticia deste Grupo, no intuito de mostrar mais uma vez quão bellos e sazonados fructos se colhem, quando a semente da propaganda cahe em torrão bem preparado e fertil.

A sua organisação, por si só, dá eloquente testemunho das relações de continuo estabelecidas, quer tenhamos ou não conhecimento, entre nossas almas e as dos que deixaram o envolvero carnal.

Dona P. L. tendo começado a estudar a doutrina spirita, conjunctamente com sua familia, declarou-se-lhe a mediumidade psychographica receitista, sendo nisso coadjuvada por irmãos do espaço para tal fim preparados principalmente por um que, professando a medicina na ultima existencia, declarou que na penultima havia sido seu irmão carnal, embora com algumas horas apenas de vida neste planeta.

Foi isto a 24 de Maio de 1887, e sete dias depois fundava-se o Grupo Anjos da Guarda com o concurso de seu marido, pessoas de familia e alguns irmãos de boa vontade.

Desde então tem sempre trabalhado regularmente uma vez por semana, levando a luz da verdade não só aos encarnados como também aos

desencarnados que se obstinam na ignorancia do bem.

Quotidianamente, porém, ella, essa exemplar mãe de familia, quando o crepusculo annuncia ser hora de suspender as preocupações domésticas, tem prodigalizado a quantos a procuram a caridade do ceu, indicando o allivio para seus males physicos e quicá moraes.

Eis a estatística dos que *bateram e se lhes abriu* no periodo de tres annos decorridos de Junho de 1887 a Julho de 1890 :

| | |
|-----------------------------|-------------|
| Affecções physicas. | 2.312 |
| Ditas moraes. | 217 |
| | <hr/> 2.559 |

Com o seguinte movimentó :

| | |
|--|-----|
| Curados | 787 |
| Libertados. | 217 |
| Retiraram-se melhores. . | 814 |
| Abandonaram o tratamento. | 367 |
| Diagnosticos apenas. . . | 147 |
| Fallecido | 1 |
| Em continuação no 2º semestre de 1890. | 196 |

Esta prestimosa irmã viu-se ultimamente privada de continuar a exercer tão piedoso mister em consequencia de incommodos que lhe sobrevieram, dos quaes, felizmente já se acha quasi restabelecida.

Escusado será dizer que todo esse trabalho é feito sem remuneração alguma, á parte aquella que resulta pela satisfação da pratica do bem.

Pela nossa parte pedimos desculpa de nossa indiscrição, que se apóia todavia no dever que nos cabe de velar ao conhecimento dos nossos leitores tudo quanto diz respeito ao nosso programma, quer o facto se produza no estrangeiro, no paiz, ou no centro desta cidade como o de que ora nos preocupamos.

Assistencia aos Necessitados

Continúa a funcionar regularmente aos domingos, no predio da rua do Regente n. 19 — 2.º andar, ás 2 horas da tarde essa instituição de soccorros. São cerca de 100 as familias que recebem auxilio quinzenal em cartões que correspondem a certa quantidade de mantimentos, quantidade relativa ao numero de pessoas componentes da familia. Calculando que a media das familias seja de 3 pessoas, somos levados a concluir que aquella benemerita instituição presta auxilios em alimento a cerca de 300 pessoas. E' realmente admiravel que provindo os recursos da associação das esmolas espontaneas ou solicitadas pelos seus membros, esmolas que são em geral de quantia insignificante consiga ella satisfazer com toda regularidade os compromissos tomados. E' que as grandes quantias formam-se de pequenas parcelas, e obulo da caridade, por assim dizer, se multiplica.

E', porém, de lastimar que não possa a *Assistencia* satisfazer a quantos necessitados lhe batem á porta ; effectivamente são muitas as familias que esperam vaga para serem soccorridos, ou mais abundantes recursos para poderem também ser contempladas no numero das actualmente favorecidas.

Possam as almas caridosas, que nunca se esquecem de que ha nesta

cidade quem gema á fome, lembrar-se de enviar um obolo, embora pequeno, para auxilio de tão util instituição.

Assim Deus illumine aquelles que têm sobras !

Jejuadora

Factos innumerados de organismos que se furtam, de algum modo, ao que se tinha como leis physiologicas da nutrição, têm nestes ultimos tempos se multiplicado pela superficie da terra : dir-se-ia acharmo-nos em uma epocha preparatoria de noyas condições de existencia para o corpo humano. Por isso é que não temos cessado de registrar em nossas columnas os factos todos de jejuns notaveis que têm vindo á luz da publicidade. Com a devida venia transcrevemos o seguinte da *Revue des Sciences Psychologiques* :

Tanner, Succi, Merlati e todos os jejuadores voluntarios que, nestes ultimos tempos, chamaram a attenção publica, foram eclipsados pela jejuadora de Bourdeilles. Zelia Bourion, tal é o nome dessa mulher, que ha já oito annos nada absolutamente tem absorvido, segundo referem os periodicos.

O *Petit Journal* deu sobre este curioso phenomeno as noticias seguintes :

Creou-se em torno de Zelia Bourion toda a classe de legendas extraordinarias, que circulam no paiz em consequencia de sua extraordinaria maneira de viver. Refere-se que seu jejum começou por uma pregrinação que Deus ordenou-lhe em sonhos. Uma força invisivel impelliu-a, segundo diz, a visitar cincoenta e quatro egrejas de Perigord e dos departamentos vizinhos, durante cuja peregrinação esteve quatro semanas sem absorver alimento algum. Ponco a pouco cessou completamente de comer.

Todos os seus parentes e todas as pessoas da circumvisinhança certificam a exactidão desses factos.

Zelia Bourion entrou para o hospital de Bourdeilles, e ahi foi submettida á observação do Dr. Laffon. Era vigiada dia e noite, e não se viu tomar nenhum alimento solido. De tempos a tempos fazia gargarejos de agua panada, que em seguida deitava fóra ; chupava de quando em quando um pedacinho de laranja para tirar o mau gosto que tinha na bocca : era tudo. Tendo consideravelmente emagrecido a jejuadora, o Dr. Laffon, que julgou serem manifestos os phenomenos de inanición, despediu-a do hospital, renunciando assim a uma experiencia, que já era perigosa.

Bibliothecas e Reformador

Dos directores das bibliothecas publicas dos Estados de Pernambuco e do Ceará acaba a Federação de receber officios pedindo a remessa de seu órgão para as collecções daquelles centros de letras. Satisfazendo a tão justo pedido, deferiu-o a Federação ; tal é a ambição que a anheia de que sejam, o mais possivel, derramadas as doutrinas de que se fez arauio, assim procurem os frequentadores daquellas bibliothecas pôr-se a par das theorias que defendemos por intermedio do

Reformador. Si o fizerem estamos certos de que se convencerão de que o Spiritismo não é aquella cousa abstrusa ; que pintam os seus interessados desaffectedos, mas sim a alavanca em que se firmará a regeneração dos homens, mas sim o futuro da humanidade.

Joanna d'Arc

Extrahimos do nosso collega de Liège, *Le Messenger*, o seguinte :

A inauguração da estatua de Joanna d'Arc acaba de ter lugar em Nancy. Lemos na *Gazette de Liège* de 29 de Junho que, em um panegyrico que pronuncia por occasião desta cerimonia o deão da Faculdade de letras, Sr. Debidour, tratou a boa lorrana de nevropatha, de hallucinada, deante do senhor bispo de Nancy e de numerosos representantes do clero. A *Gazette* não diz si ali mesmo o bispo protestou. Como aliás poderia fazel-o sem tocar nos phenomenos spiritas modernos, que tão viva luz projectam sobre a vida da heroína de Domremy ? De bom ou mau grado ha de chegar o momento em que o clero ver-se-á forçado a examinar esta questão. E' o unico meio que lhe resta para provar que o ensino religioso ainda pode marchar de accordo com a sciencia, e não é exclusivamente o producto da ignorancia e da superstição.

Um programma

Tal é a magnitude do programma que offerece o periodico do illustre philosopho Sr. Charles Fauvety, que desejamos honrar nossas columnas transcrevendo seus nove artigos. O jornal, que é a antiga *Réligion Laïque*, chama-se hoje, sabem todos, *La Réligion Universelle, organe de Solidarité et de Régénération sociale*. Eis o programma :

1.º Trabalhar para a conciliação dos espiritos, para a fusão das classes, para a união dos povos.

2.º Dar por dever a cada homem governar-se a si mesmo e marchar, em harmonia com as leis da natureza e da consciencia, para o ideal de toda perfeição.

3.º Dedicar-se a derramar a luz por toda parte, afim de dissipar os erros e os enganoses.

4.º Fazer penetrar de mais em mais nas relações sociaes e na politica dos governos os eternos principios de ordem, de liberdade, de egualdade, de justiça, de progresso, de trabalho, de fraternidade humana, e de universal solidariedade.

5.º Regular a transição entre o que vem e o que vae-se, animando todas as tentativas que se destinem a fazer o espirito humano dar passos para a frente.

6.º Submitter todas as crenças á verificação da razão, e admitindo que a fé vae ao ceu com o saber adquirido, applicar á demonstração da existencia de Deus e da vida immortal os processos da sciencia.

7.º Na ordem politica como na religiosa, firmar a soberania da consciencia, a autonomia da pessoa humana e da collectividade nacional, donde soberania do povo e suffragio universal para todos os negocios da nação com liberdade de reunião, de associação e de propaganda pela imprensa e pela palavra.

8.º Todas as instituições sociaes devem ter por alvo : o melhoramento

moral, intellectual, affectivo e physico de todos os membros do corpo social, começando pelas classes pobres e nestas pelos mais honestos e desherdados da sorte.

9. Todo homem, digão deste nome, deve ser em religião seu proprio sacerdote, em politica seu proprio rei; mas, para isto, cumpre não perder de vista, nem o melhoramento de si mesmo, nem o dos outros, isto é, nem a salvação collectiva nem a vida perfeita.

Imprensa spirita

Mais um campeão bate-nos á porta: acabamos de receber *O Regenerador*, publicação mensal do grupo *Caridade nas Trevas*.

Bem comprehendendo os seus deveres de vulgarizar o que a seus olhos se desvenda como verdade incontrastavel, não se contentam os spiritas em para si guardar o que sabem: dahi derramarem por todos os pontos e de todos os modos o que a cega humanidade ainda hoje não quer ver.

O Regenerador é filho dessa tendencia, que parece generalizar-se, pois que, dentro deste anno, é esta a terceira noticia que damos de apparecimento de jornal spirita no Brazil.

Possam os seus redactores, retemperando-se na fonte do bem e da verdade, molhar constantemente a sua penna na tinta da cordura e do amor, para que seus escriptos tenham a autoridade de quem busca prégar antes com o exemplo do que com a palavra.

Fazemos sobretudo votos para que nossos novos collegas, tendo sempre bem presente que é tarefa do spiritismo construir e não derribar, não se afeiçoem ás praticas das varias seitas que vivem sempre a se esgrimir na imprensa. Felizmente parece que os nossos votos serão exalçados, a julgar pelo numero que temos presente; bastará que todos os outros se modelem pelo actual.

Agradecendo a visita do nosso collega, é com satisfação que lh'a retribuiremos.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ja era quasi noite, quando terminou a polemica entre o chefe e o moço, insistindo o primeiro em libertar a força Simplicio Gomes, e reclamando o segundo contra tal resolução.

A solução foi: que se mandasse chamar o irmão do chefe, que era tambem muito considerado na familia — e que se estivesse pelo que elle decidisse — guardando-se entretanto a casa cercada, até que tivesse logar aquella decisão.

Às 6 horas do dia seguinte, entrou no acampamento o esperado arbitro da contenda que nelle se levantava.

Acompanhava-o o dono daquellas terras que residia a menos de meia legua da casa sitiada, e que era afeiçoado á familia Mourão embora não se envolvesse em suas querellas.

O chefe ferido expoz a causa ao irmão, concluindo por estas palavras: você decidirá como lhe parecer justo; mas eu declaro que me retiro para nunca mais sair de minha casa, si a solução deste negocios

Grupo Perseverança

(Continuação)

R

Entre os frequentadores de reuniões spiritas achava-se, nos ultimos annos, um infeliz cego, a ellas conduzido pela mão de uma criança, seu filho. Suas condições physicas, como a penuria que exteriormente demonstrava, attrahiam as sympathias dos presentes, sympathias que mais se accentuavam, porque o infeliz procurava as sessões para nellas haurir a fé que sempre lhe fugia, para nellas firmar a creença que nunca lhe vinha. Tendo elle se desprendido dos laços materiaes, julgou o Grupo Perseverança que sua evocação seria de proveitoso ensinamento. Foi o seguinte o trabalho que se bipartio por duas sessões.

Antes de tudo a comunicação inicial:

«A evocação determinada para hoje vae concorrer para tirar da perturbacão em que se acha, um espirito ainda sob a impressão da prova por que passou na existencia finda. As idéas e sensações deste estado, que ainda perduram, e as sensações do novo tem-n'o lançado n'uma confusão penosa, da qual ides auxiliá-lo a sahir.»

Seguiu-se o trabalho com o espirito evocado:

Espirito. — Quem me chama? Bem sabeis que não posso ir sem que alguém me dê a mão... Ah! sim, vós me levas, mas onde? Eu vos seguirei para qualquer logar para que me quizerdes levar; sinto que sois compassivo commigo. Vamos.

Evoc. — Então ainda nada vedes? Julguei que já estaveis curado.

Esp. — Curado! Como!? De que modo?! Não sei si estou doente ou com saude, si estou acordado ou sonhando, si tenho minha razão ou si estou em delirio. Em mim tudo está mudado, e, si alguém não me ajudar a comprehender o que de novo se passa, creio que muito me custará a ver claro.

Evoc. — Conheceis alguns dos presentes?

Esp. — Eu me sinto no meio de

fôr no sentido de deixar-se o bandido que me feriu voltar são e salvo a seu lar.

Não é aqui que os Srs. devem resolver esta questão, disse ao coronel Ignacio Pinto, o dono das terras. O meu amigo acha-se ferido, ainda não tratou do seu ferimento, e qualquer contrariedade aqui e nestas circunstancias pode-lhe ser fatal.

Vamos para minha casa, lá cuidaremos da ferida, e depois os Srs. resolverão o que melhor lhes parecer, que eu nesses assumptos não me envolvo.

Todos approvaram a proposta, menos o chefe, que não queria deixar o campo sem ter dado a devida lição ao rapazola insolente que ousara affrontar sua colera.

O irmão mettu-se no negocio e afinal ficou assentado como propusera Ignacio Pinto.

Este pedira licença para ir fular ao moço sitiado, enquanto se fazião os preparos.

Conhece-o? perguntou o chefe Mourão.

Canheço-o, e lastimo que elle tenha incorrido em sua colera, porque é um moço digno da maior estima.

Pode ir; mas não lhe dê munições, e convença-o, a se pôr bem com Deus; porque ou me leva o diabo, ou elle ha de pagar-me o desaforo com a vida.

Ignacio Pinto não replicou, porque tinha seus planos, e, tendo a senha para as vieditas, seguiu só para a casa de que ninguem ousava aproximar-se.

Chegado que foi á distancia de se fazer ouvir, bradou para a casa: Sr. Dantas, não me faça mal, que preciso fallar-lhe.

Quem me quer fallar? perguntou o moço. Sou eu, Ignacio Pinto, seu amigo.

Eu aqui não conheço sinão dous amigos: o meu bacamarte e a minha faca. Quem se aproximar leva fogo.

amigos, reconheço-o pela boa impressão que experimento... sim... não é engano meu... reconheço-vos agora.

Evoc. — Olha para esta mesa. Percebeis estes objectos todos que estão sobre ella?

Esp. — Olhar! Olhar! Bem sabeis que não tenho olhos! Olhar! Sim, eu olho, vejo cousas que nada me dizem, de moço que não sei si é real o que vejo, ou imagens, producto da imaginação; imagens que se formam em mim... em mim, mas como?...

Evoc. — Então vedes, embora confusamente; logo, hoje não sois mais cego?

Esp. — Mas então seria a realidade que principiou para mim; só assim poderia ver sem olhos. Deixae-me observar... Esses quadros que vejo agora... esse novo modo de sentir... tudo isso seria a prova que tanto procurei?... Ah! mas então já transpuz a barreira! Dizei-me, meus amigos, já não estou no meio de vós? já não sou um d'entre vós?

Evoc. — Não são sonhos, são a realidade. Já transpuzestes a barreira, sim; pertenceis agora ao mundo dos espiritos... Mas no meio de vossas hallucinações já vos lembrastes de orar?

Esp. — Minha anxiedade era tão penosa, meus amigos, e me debatia em sensações tão dolorosas que, como absorvido pela dor, não tinha a liberdade de me subtrahir a ella para me entregar a outro sentimento além desse.

Evoc. — É natural, portanto, que agora diriaes vossos pensamentos conforme vos indico; não é assim?

Esp. — Ah! sim agora que comprehendo, agora que tomei de novo a posse de mim mesmo, vou procurar o caminho, vou pedir auxilio, vou implorar luz. E sei que hei de obter a d'Aquella que é bom, d'Aquella que sempre procurei, vós bem o sabeis. Quantas luctas sustentei! Quantos combates travei contra a terrível duvida, que voltava sempre, e sempre mais poderosa do que os meus esforços a me apertar no seu amplexo maldito... e desde quanto tempo! Como vós, como tantos, eu me curvei sobre os... mas esperae... Eu vejo!... Vejo bem! Mas é preciso repouso, e

Mas olhe que eu venho em missão de paz, no seu interesse.

Dispensae-lhe os cuidados e ponha-se ao largo; sinão faço fogo.

Sr. Dantas, seja razoavel. Eu vou só, o que lhe poderei fazer? Preciso fallar-lhe. Deixe-me entrar, por vida de seu pae.

Parece que a invocação feita ao amor filial do moço abrandou-lhe o coração; pois que a porta regeu nos gonzo, e uma voz bradou da casa: aproxime-se.

Ignacio Pinto em dous minutos estava com o rapaz, a quem desejava ardentemente salvar.

Antes de lhe dizer palavra, tirou de baixo do capote que o cobria uma garrafa cheia d'agua e offereceu-a.

Deve estar ardendo a sede, pois queja está cercado desde ante-hontem, e não é provavel que se premunisse contra a inesperada retenção.

Prevendo essa necessidade trouxe-lhe occultamente esta garrafa d'agua, que lhe dará forças para esperar o que Deus tenha determinado a seu respeito.

Ah! muito obrigado, meu amigo. Agora conheço que o é, e lhe agradeço do fundo d'alma a vida que me dá com este precioso presente.

E sem mais dizer, tomou a garrafa e esvaziou-a a meio. O resto deu ao Juca Columna que não estava menos sequioso.

Se o Sr. não me trouxesse este elixir vivificante, meu plano estava feito: matava aquelle cabra que alli ve, amarrados de pés e mãos, abria a porta para chamar os inimigos que me cercam, não sei porque, e com esta faca abria caminho pelo meio delles, ou no meio delles acabaria.

Agora, ainda posso esperar até amanhã embora não saiba por quem e para que esperar; pois que não conheço o motivo da

depois comprehenderei melhor as razões determinantes do que soffri.

Accusando o medium vidente a presença de uma mulher junto ao evocado, fez-se-lhe a seguinte pergunta:

Evoc. — Quem é a pessoa que está convosco?

Esp. — Sinto a presença de alguém junto de mim, mas infelizmente não me é dado vel-o.

Em ultimo logar recebeu-se a seguinte instrução:

«Bem comprehendéis, caros filhos, que não pode a cegueira continuar no estado espirital, sinão por perturbação e como accão reflexa de um estado precedente. Não ha, não pode haver cegueira, como a en endeis, no estado espirital.»

MISCELLANEA

A outra vida

(EUGÈNE NUS)

Uma só passagem pela Terra, apesar da diferença dos meios, das condições, dos espiritos, das consciencias, bastava para levar os bons ao céu, e precipitar os maus no abysmo. Até o dia da reconciliação suprema os justos ficavam mergulhados em uma beatitude inactiva e, como no purgatorio catholico, attenuação do inferno eterno que a Egreja concede ás reclamações do coração humano, as almas peccadoras eram resgatadas não por seus actos, mas por seus soffrimentos, expiação passiva e esteril! No fim dos tempos, porém, quando o bem tivesse absorvido o mal, a humanidade reunida começava uma tarefa nova, em uma nova carreira; revelação superior que o sentimento do século XIX fica surpreendido e maravilhado de descobrir nos dogmas de outr'ora!

Os Gaullezes' regeitavam a falsa idéa da felicidade ociosa e do soffrimento passivo; mas não tinham a intuição dos dous modos do ser e da alternancia das vilas. A alma depois da morte, passava immediatamente a uma outra forma humana; podendo mesmo descer ás formas inferiores, porque os filhos de Gael, como os

inesperada aggressão que recebi, nem mesmo quem é o meu aggressor.

O motivo, Sr. Dantas, é esse homem que o Sr. tem alli amarrado, e que, sendo um cidadão importante, a familia e os amigos, surpreendidos pela sua violencia, o reclamão, custe o que custar.

Quem o aggreddio foram os Mourões a quem veio encargo de livrarem e de restituírem aos seus o Sr. Simplicio Gomes.

Perdem seu tempo, exclamou o moço.

Este negro, meu escravo, porque é escravo de meu pae, ou vae ter ao engenho d'onde fugiu, ou a vida lhe ha de custar.

Escravo! exclamou Ignacio Pinto.

Sim escravo, meu escravo, e o Sr. mesmo

lhe pergunte se o é.

Sr. coronel Simplicio, o que diz a isto: Digo que é verdade; mas que meu senhor bem me podia alforriar secretamente por quanto pedisse, que tanto lhe offereci.

Estava no meu direito recusando o que este negro me propoz. Estava ou não, Sr. Coronel.

Estava, Sr. Dantas; mas teria procedido prudentemente e praticado generosamente, accedendo ao pedido do Sr. Simplicio.

Pode ser; mas agora o que esta feito, está feito.

Não é assim, Sr. Dantas, todo o tempo é tempo de se deixar um mão caminho por onde se tenha a gente veredado.

Seria cobardia recusar agora.

Cobardia nunca será ceder á força insuperavel, e o Sr. está nesse caso. Um contra cem.

Tambem por isso é tou di posto a morrer.

Não é razoavel isso: mas para eu poder marchar, explique-me seu caso com toda a minuciosidade.

(Continúa)

Indios, adoptavam as fabulas da metempsychose.

Em cada transmigração o ser perdia a memoria da encarnação precedente, e só no circulo da luz ia encontrar as reminiscencias do seu passado.

Alguns pensadores modernos exageraram ainda essa crença, e na infinita successão das vidas negaram totalmente a continuidade da consciencia pela lembrança.

Destruamos esses dois erros igualmente perigosos, restituamos á alma immortal as preciosas faculdades que realmente a mantem na vida, e assim teremos cumprido a melhor parte da nossa tarefa.

MEMORIA, ACTIVIDADE

Os philosophos que rejeitam a memoria, as religiões que proscvem a actividade, si querem ao mesmo tempo proclamar a immortalidade do ser, praticam uma estranha inconsequencia, negam o que affirmam e destroem o que constroem.

Poder-se-a comprehender a immortalidade sem a recordação do passado? Como! Eu sou immortal, e não ha uma phase, um só instante em minha vida sem fim, em que eu tenha disso uma certeza positiva, absoluta! Minhas existencias se encadeiam logicamente, si existe uma lei de ordem, pois que é impossivel crêr-se no acaso, e eu nunca conhecerei as relações desses effeitos e dessas causas, relações que são a sanção moral, indispensavel á consciencia. Essa sanção só será apreciavel a Deus, sem jamais existir para mim!

Que idéa formar desse Deus cuja consciencia devora a nossa, e que reservou para si só o conhecimento e o sentimento da autonomia de todos; desse pai supremo e omnipotente que, cada noite, por um inexplicavel capricho, ao filho que dorme sob suas vistas, cheio de ternura e confiança, dizendo-lhe: *até amanhã*, rouba a lembrança do dia passado e nunca mais lh'a restitue?

Vivas imagens de meus chorados mortos, ternas lembranças, doces affectos do coração, porque viveis em minh'alma, quando eu nunca mais encontrarei aquelles que vos fizeram nascer, ou quando, si esse encontro tiver logar, elles e eu já não somos os mesmos? Não estará patente que, si a memoria fôr apagada para sempre, si não houver um ponto no infinito em que a alma se reconheça, se examine e se julgue, em que as affeições se reatem, em que os progressos sejam aferidos, a immortalidade real deixará de existir para o ser, e a sua carreira indefinita não será uma successão de vidas, mas uma successão de mortes? E' o que se passa, dizem; é o que é, e o que podemos verificar em nós mesmos: no passado da humanidade em que se confunde a nossa historia, embalde procuramos nosso traço; elle desapareceu.

(Continúa)

Historia da Terra

(CAMILLO FLAMMARION)

O que nos dá, no minimo, um total de 4.700.000 annos desde a origem das especies animaes e vegetaes, relativamente superiores. Essas épocas, porém, foram precedidas por uma idade primordial, durante a qual a vida nascente só era representada por seus primitivos rudimentos, pelas especies inferiores: algas, crustaceos, moluscos, invertebrados ou vertebrados sem cabeças; idade primordial que occupa 53 centesimas partes da espessura das for-

mações geologicas, o que na escala precedente daria para ella só uma duração de 5.300.000 annos.

Esses dez milhões de annos do calendario terrestre podem representar a idade da vida, porém a genesis dos preparativos tinha incomparavelmente sido mais longa. O periodo planetario anterior ao apparecimento do primeiro ser vivo excedeu consideravelmente em duração ao periodo da successão das especies. Judiciosas experiencias conduzem a pensar que, para passar do estado liquido ao solido, para resfriar-se de 2000° a 200°, nosso globo não exigiu menos de 350 milhões de annos!

Que historia a de um mundo! Tentar concebê-la é ter a nobre ambição de iniciar-se nos mais profundos e importantes mysterios da natureza: é desejar penetrar no começo dos antigos deuses, que entre si se tinham repartido o governo do universo.

E como deixar de interessar-se por essas maravilhosas conquistas da sciencia moderna, que esquadrihando os sepulchros do terra, soube resuscitar nossos desaparecidos antepassados!

A' ordem do genio humano, aquelles monstros antediluvianos estremeceram em seus negros sepulchros e, principalmente a contar de meio século para cá, se ergueram de suas tumbas; um a um foram sahindo das pedreiras, dos poços, das minas, dos tuncis, e das escavações, e tornaram a apparecer á luz do dia.

De todas as partes pesada e penosamente, lethargicos despedaçados e incompletos, aquelles cadáveres já petrificados no tempo do diluvio, ouviram a trombeta do juizo, do juizo da sciencia, e resuscitaram; reuniram-se como um exercito formado de legiões estranhas, vindas de todos os paizes e de todos os séculos, e eil-os desfilando ante nós, estranhos, raros, inesperados, torcidos, feios, monstruosos, como si viessem de algum outro mundo, porém fortes, solidos, satisfeitos de si mesmos, parecendo ter consciencia de seu valor, e dizendo-nos em seu silencio de estatuas: Vede-nos aqui, somos vossos avós, vossos ascendentes, sem os quaes não existiríeis! Olhae-nos e buscae em nós a origem do que sois, pois fomos nós que vos fizemos. Vede aqui os primeiros ensaios desses olhos que sondaes o infinitamente pequeno; são modestos e rudimentares, porém muito importantes, porque si taes ensaios não tivessem sido bem succedidos em nós, vós serieis cegos.

Vede estas patas das quaes foram um simples aperfeiçoamento vossas mãos tão elegantes e tão sabias: vossa bocca, vossa lingua, vossos dentes, tudo é muito delicado e encantador, muito bonito, porém são filhos dos nossos focinhos e dos nossos bicos. Vossos corações pulsam branda e mysteriosamente, e essas palpações humanas que não conhecemos, dizem que em vós produzem emoções tão profundas e tão intimas que muitas vezes, daríeis o mundo inteiro para satisfazer a menor dellas; pois bem vede em nós como começou a circulação do sangue, foi em nós que pulso o primeiro coração.

E vosso cerebro, quanto o admiraes, saudando nelle a sede da alma e do pensamento! Como apreciaes sua incomparavel sensibilidade a ponto de apenas ouardes aprofundar o estudo de sua delicada estrutura!

Pois bem; vosso cerebro é a massa medulla, a medula de nossas vertebraes, que se desenvolveu, aperfeiçoou-se, purificou-se; e sem nós o geologo, o historiador, o philosopho e o poeta não existiriam. Sim, vede-nos, saudae a vossos progenitores!

Assim fallariam tolos esses fosseis, os macacos, os prosimianos, os marsupiaes, as aves, os reptis, as serpentes, os amphibios, os peixes, os moluscos; e diriam a verdade, porque o homem é o mais alto ramo da arvore da natureza, suas raizes se afundam na terra commum e a arvore que produz tão bello fructo, é formada por todas as especies, em apparencia tão diferentes, mas realmente visinhas, parentas, irmãs.

Estudar a historia da terra é estudar ao mesmo tempo o universo e o homem, porque a terra é um astro no universo e o homem uma resultante de todas as forças terrestres.

Já ninguém pode hoje crer que o mundo tenha sido creado em seis dias, ha seis mil annos; que os animaes tenham sahido da terra repentinamente á voz do Creador, já formados, adultos, associados por casaes, desde o elephante até a pulga e os microbios microscopicos, e que o primeiro cavallo tenha nascido de uma collina. Já ninguém admite que a organização physica do corpo do homem seja estranha á dos mamíferos. Ninguém ignora hoje que Deus não creou os animaes que existem actualmente, os quaes foram precedidos por especies primitivas, diferentes mas não estranhas, desconhecidas no tempo de Moysés; ninguém ignora que o nosso globo é muito antigo e que suas capas geologicas encerram os fosseis das idades desaparecidas; ninguém ignora que anatomicamente o corpo do homem é o mesmo que o dos mamíferos, ninguém ignora que ainda possuímos órgãos atrophialos, que para nada nos servem e que são os vestígios dos que ainda existem em nossos ascendentes animaes, ninguém ignora que cada um de nós foi, antes de nascer, durante os primeiros mezes da concepção no seio materno, molusco, peixe, reptil, quadrupede; resumindo a natureza em pequeno sua grande obra dos tempos antigos.

(Continúa)

● Magnetismo Animal

POR J. JESUPRET FILHO.

TRADUZIDO E OFFERECIDO AO REFORMADOR
por Fiorimundo Torres Galiado

(Continuação)

O chamado C..., que preston-se publicamente a esta esperiencia, affirmou-me que nada sentira de doloroso, apesar de ter conservado a lembrança do estado em que se tinha achado immerso.

Nunca Donato perde de vista os seus pacientes, que sob o poder fascinador do seu olhar são como que petrificados.

Em resumo, o celebre magnetisa or é um domador de homens, que apodera-se á vontade da personalidade dos submettidos á sua terrivel influencia.

As experiencias de Donato provam, por mais que digam os sabios, que pôde-se agir sobre certos organismos e produzir nelles phenomenos pathologicos excessivamente curiosos, sem que se recorra para isto ao disco brilhante do hypnotisador.

Si certas pessoas adormecem depois de ter fitado durante algum tempo um objecto brilhante, ellas não teem ainda chegado a esse estado particular, que constitue o magnetismo. Eis porque é ainda impossivel explicar hoje pelo hypnotismo ou braidismo a maior parte dos phenomenos magneticos.

Nem todas as pessoas são igualmente aptas a soffrer a influencia do

magnetismo. Isto depende muito do temperamento e da idade. Entretanto em geral quinze por cento das pessoas submettidas ás experiencias magneticas são reconhecidas sensiveis.

Aquelle que não viu Donato trabalhando não pôde fazer sinão uma idéa imperfeita do poder de fascinação do grande magnetisador. O que vê-se, é ao mesmo tempo digno de riso e de terror. A multidão sahe deste espectáculo não só impressionada, como também transtornada completamente em seus sentidos e em suas idéas.

O illustre barão Du-Potet possuia da mesma forma este terrivel poder do olhar. Elle proprio refere o facto seguinte na *Cadeia magnetica* de 15 de Março de 1880.

« Tenho lançado por terra, diz elle, homens robustos postados em minha frente, a uma distancia de tres ou quatro passos, homens que haviam me desafiado e vinham até os meus pés, arrastando-se como cobras. Eu acabava de destruir-lhes a vontade, de aniquillar-lhes o eu, sua personalidade distincta.

« Um dia deu-me a phantasia experimentar meu poder magnetico sobre um moço para produzir nelle uma velhice anticipada. Alcancei este milagre perante mais de cem pessoas. Tomei na multidão um joven desconhecido, colloquei-o no meio da sala e comeci minha experiencia. Elle ria-se do projecto que eu queria levar a effeito. Ao fim de um instante, viu-se com sorpresa formarem-se rugas sobre seu rosto rosado. O nariz tornou-se pontudo, e delle sahiram algumas gottas de liquido. Sua face, continuando a transformar-se, apresentou-nos uma especie de decrepitude adiantada, com o queixo deformado e os labios pendentes. Isto não é tudo. O dorso curvou-se, os ossos pareciam não sustentar mais que um corpo alquebrado, de andar incerto. Elle tornou-se loquaz, tomou um ar velhaco e andou todo curvado.

« Causa alguma pôde dar a idéa de que elle pôde imitar a este ponto a verdade do espectáculo, que nos offerecia. Sua voz tornou-se a de um velho que não tem mais dentes.

« Não pude deixar de pensar que a natureza faria infallivelmente com o tempo, o que eu acabava de obter n'um instante sómente pela energia de minha vontade.

« Tirei-o lentamente do triste estado em que o puzera. Elle tornou-se de novo bochechudo e rosado, não tendo lembrança alguma do que se passára. A experiencia tinha durado vinte minutos. »

Similhante poder não é feito para causar a admiração mesmo dos mais incredulos? Entretanto a medicina official e rotineira de-denha o estudo destes phenomenos extraordinarios. Esperemos que no interesse da sciencia e da humanidade o partido tomado systematicamente da donta corporação acabará logo, para dar logar a um estudo mais consciencioso do magnetismo animal.

(Continúa)

REFORMADOR

Sendo repetidos os pedidos de colleccção de annos anteriores do nosso periodico, a Federação Spirita Brasileira resolveu mandar colleccionar os 5 primeiros annos do *Reformador* em um volume encadernado, ao preço de 10\$000, certa de assim melhor satisfazer aos confrades que desejarem possuir tal colleccção.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1899 — Outubro — 1

N. 189

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz),
• Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr.
Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto
José de Souza Junior, rua da Constituição
n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro
rua Trese de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

**Rogamos aos nossos assi-
gnantes satisfazerem suas
assignaturas com a maior
brevidade,afim de podermos
regularizar nossa escripta.**

**Os dos Estados Federados
poderão enviar-nos suas or-
dens em vale-postal.**

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

L'Anti-Égoïste

Acabamos de receber de Paris o primeiro numero da revista que se denomina pelo titulo que encima estas linhas. O seu só titulo, como o facto de ser o boletim da *Sociedade de Altruismo*, bastam para explicar o fim a que se propõe. Assim queiram os homens bem intencionados de todas as partes do mundo cooperar na obra grandiosa de formar da humanidade uma só familia, e do mundo terrestre uma só patria. E' bem de ver que o *Reformador* seguirá em suas aguas, fazendo votos para que seja breve o advento da era bemdita que o *Anti-Égoïste* se propõe preparar.

Seja uma prova da unidade de vistas que congrege solidariamente as duas folhas, a transcripção, para estas

columnas, do programma que se lê na capa do *Anti-Égoïste*:

O boletim da *Sociedade de Altruismo* tem por fim o respeito aos outros e o melhoramento de si mesmo, e por objecto de seus estudos:

1.º LIBERDADE de corpo, de consciencia e de palavra. Abolição da pena capital, dos castigos corporaes, dos duelos, dos jogos de accaso, dos divertimentos cruéis (touradas, brigas de gallos, etc.) Protecção ás crianças e animaes (vacinação e vivesecção), aos velhos e aos enfermos. Campanha contra a violencia, o dogmatismo, a escravidão, a exploração, o monopolio, a falsificação, a hypocrisia, a falsa respeitabilidade. Emancipação legal e mental da mulher. Reabilitação da illegitimidade. Igualdade dos trabalhadores deante da lei e da consideração publica.

2.º HYGIENE do corpo e do vestuario, da escola, da officina, da habitação. Cremação: Campanha contra o abuso dos alimentos animaes, espirituosos, e dos narcoticos, e contra os abusos sexuaes.

3.º ASSISTENCIA mutua e organizada. Voluntarios da caridade, excursões aos hospitaes e prisões. Cosinhas economicas, e representações theatraes gratuitas. Elevação do nivel artistico das massas e embelesamento dos centros. Campanha contra o vandalismo e o luxo inutil, contra a caridade de programma e a fraternidade de ostentação. Reforma pacifica da sociedade pela do individuo.

4.º EDUCAÇÃO physica, intellectual e moral dos dous sexos. Ensino gratuito, bibliothecas, conferencias, museos. Reformas universitarias: as linguas vivas antes das linguas mortas.

5.º ORGANISAÇÃO. Liga da paz e arbitragem internacional. Livre cambio união postal. Universalisação dos direitos de autor e do systema metrico, mesmos pesos e medidas, moedas e longitudes. Simplificação da linguagem commun. Formação de uma fraternidade universal, sem distincção de sexo, raça, classe ou opiniões.

6.º EVOLUÇÃO physica, psychica, e espiritual do homem. Unificação do santo, do pensador e do sabio. Estudo das forças nos corpos, e das vontades nas forças. Estudo de todas as philosophias e religiões, sciencias e artes,

costumes e instituições humanas, tendo a mostrar que uma mesma verdade está occulta debaixo de suas divergencias apparentes. Estudo do pensamento antigo e renascimento oriental.

7.º UNIDADE do si em todos os eu.

Além do fim e dos meios enunciados em seu programma, a *Sociedade de Altruismo* propõe-se:

1.º Grupar todas as forças existentes para o bem. A's numerosas sociedades que se fundam, mas cujos esforços são infelizmente disseminados, quereríamos offerecer uma bandeira commun independente de toda opinião politica, religiosa ou philosophica, e um lugar em nosso programma. 2.º Fundar um órgão internacional, isto é, um jornal hebdomadario e popular em varias linguas, tendo correspondentes em diversas partes do mundo, por consequente dar noticias mais numerosas, mais exactas e mais imparciaes que qualquer jornal local, e ao mesmo tempo organizar o altruismo em um partido universal. 3.º Estabelecer entre seus membros uma comunidade estreita de interesses, de aspirações, e de acção, fundando diversos centros de vida em commun. Estas associações facilitariam a seus membros a luta pela existencia, tão difficil para os isolados que querem ficar fieis a um ideal de desinteresse, ou mesmo de simples justiça, sem fallar do melhoramento de si mesmo, tornado quasi impossivel em nosso meio egoista: demais ellas irradiariam em torno de si o pensamento e a acção beneficos.

O primeiro ramo da *Sociedade de Altruismo* foi fundado em Nantes a 3 de Novembro de 1889. A sociedade contem tres graus: os membros do primeiro grau não têm outra missão mais do que propagar as idéas altruistas. Os dos outros graus se empenham em pol-as em pratica, assim como em sustentar e desenvolver nossa obra.

O *Anti-Égoïste*, boletim provisório da *Sociedade de Altruismo*, é inteiramente gratuito, suas columnas estão francas a todos os membros capazes de exporem suas opiniões e respeitar as dos outros. A responsabilidade dos artigos incumbe a seus autores e não á *Sociedade de Altruismo*. Nenhum trabalho será publicado ahi sinão sob

as idêcias A¹, A², ou A³, indicando um membro do primeiro, segundo ou terceiro grau. A *Sociedade de Altruismo*, tendo por fim animar a acção collectiva, receberá com favor especial os artigos de collaboração. Os manuscritos não publicados serão reservados para uma proxima occasião, a menos que seus autores não os reclamem. O boletim não atacará nenhum individuo, e não inserirá nenhuma personalidade lisongeira ou ultrajante, offensiva ou defensiva, mas denunciara sob todas as suas formas: o egoismo, fonte de todos os vicios, erros e soffrimentos da humanidade.

Para ser considerado A¹ e receber *L'Anti-Égoïste*, basta dirigir o pedido seguinte ao secretario da *Sociedade de Altruismo*, — 2, rue des Hauts Pavés, Nantes, (Loire-Inférieure, France):

Et, nt en sympathie avec les objects de la Société d'Altruisme, je desire être inscrit parmi ses membres et recevoir son bulletin. (Assignatura e endereço).

Em nome da humanidade temos a honra de mendigar o appoio, a collaboração e os conselhos das pessoas de boa vontade que apreciem nosso programma totalmente ou em parte.

Convida-se a reproduzir.

NOTICIARIO

Allan Kardec

Foi a 3 de Outubro de 1830 que o espirito illustre, por todos nós venerado, viu a luz neste mundo. Este dia marca, pois, uma epocha festiva para quantos se interessam pelo real desenvolvimento da humanidade: si tivéssemos de formar um calendario, que ás nações todas servisse, ao 3 de Outubro chamaríamos — o dia de Kardec.

E bem razão houveramos tido para uma tal criação: veja-se a obra gigantesca por elle construida, e que ainda não bem chegou ao conhecimento dos homens lidos.

Viver n'um seculo de descrença e de positivo materialismo, educar-se no preconceito de que os contos populares que se referem á vida de além-túmulo nada mais são do que superstição e fanatismo, e saber collocar-se superior a um tal meio — já é uma victoria digna dos mais assignalados encomios.

Mas — não s'isso — pôr-se em relação com todos os paizes do mundo, constituir-se o centro para onde affluam as mensagens que do mundo espirital para todas as partes vinham, é mais que uma obra herculea.

Onde, porém, se affirma o esforço do genio é neste amalga de contradições encontrar o rastro de luz que oriente o caminho da verdade: foi a obra de Kardec.

Enfeixando principios, deduzindo leis, conseguiu o philosopho corporificar uma doutrina nova, que até elle permanecia nas nevas da confusão. Imagine-se que, na babel das linguas surge um interprete que as comprehendendo todas: foi o papel de Kardec.

Neste dia, pois, que surge para a humanidade com todos os sorrisos de uma aurora bonançosa, os spiritas todos levantamos accordemente as vozes de nossas almas para, com as graças que rendemos á Soberana Direcção dos mundos, entoar tambem louvores ao espirito elevado que soube levar, por completo, a cabo a sua missão terrena.

A Allan Kardec, com o sentimento mais profundo do nosso reconhecimento, erguemos do mais intimo de nossas almas um entusiastico Salve!

União Spirita do Brazil

Teve lugar, na noite de 18 do mez passado, a sessão solemne commemorativa do terceiro anniversario da installação desta associação.

E' sempre com prazer intimo que assistimos a festas desta natureza, mormente tratando-se de uma co-irmã cujo programma tem fins identicos á nossa razão de ser: propaganda pela fraternidade.

Não concorrida, como devera estar, sobressahindo entretanto um escolhido numero de senhoras, correu animada a solemnnidade.

Foi lido pelo respectivo secretario o primeiro artigo publicado pela União Spirita, assignado por Sedoro, o qual tem sido sempre seguido de outros no *Paiz* sob o pseudonymo *Max*.

Depois do discurso pronunciado pelo orador official, usaram da palavra varios representantes, dentre os quaes lembramo-nos dos seguintes grupos: Estudos Spiriticos, 28 de Agosto, S. João Baptista, Centro Santo Antonio de Padua, Federação Spirita Brasileira.

Receberam-se tambem algumas communicações psychographicas.

Reproduzimos os sonetos abaixo, recitados, o primeiro *A Liberdade*, pelo Sr. Americo de Albuquerque, e o segundo pelo representante da Federação Spirita Brasileira.

A Liberdade

Emanação de luz, nasceu nitente do cerebro de Deus, immaculada, da terra ao ceu architectando a escada que a idea ascende evolutivamente:

o bem, o amor, a crença, tudo e nada, da luz, crysol d'onde emanou ardente, espargue, vinculando altruistamente o homem quasi a Deus na prece alada:

nível da perfeição, verdade intensa, em as azas da fé alando a crença, egual a os homens, o universo invade, e, em amplexo fraternal, tudo avigora na communhão do amor, que afflue da aurora, d'onde emerge esse sol — a Liberdade!

18 de Setembro de 1890.

AMERICÓ DE ALBUQUERQUE.

A' União Spirita do Brazil

O. D. C.

a Federação Spirita Brasileira

Eu não rogo somente por elles, mas rogo tambem por aquelles que hão de crer em mim por meio de sua palavra:

Para que elles sejam todos um, como tu Pai o és em mim e eu em ti, para que tambem elles sejam um em nós; e creia o mundo que tu me enviaste.

(João, Cap. xvii, ver. 20 e 21.)

Esta de todas filha mais amada
Dos ceus electa, emanação divina,
E' virtude bem rara e peregrina
Na dos mortaes miserrima morada.

Permitte porém Deus, quand' invocada
A's vezes vir aqui, e aqui domina
Com jugo leve, — qual Jesus ensina —
De santo amor a mente illuminada!

Apenas baixa, baixa a caridade,
Torna puro e humilde o coração
Da noosa revoltosa humanidade;

E' guia amigo, é anjo guardião,
Um só caminho trilha, o da verdade,
Eil-a aqui radiançe: A União!!

18 de Setembro de 1890

Um incidente

Sob este titulo, escreve o Religio-Philosophical Journal de 21 de Junho a seguinte carta, que vem subscripta pelo Sr. Norman A. Lees:

Ao Editor. Relato-vos um incidente que se deu commigo hoje.

Apenas chegado a esta cidade tratei de procurar uma collocação, o que consegui no sabbado 24 de Maio. Eram cerca de 9 horas e 40 minutos da manhã, quando acceitei-a, compromettendo-me a comparecer tambem no Domingo. E, como soubesse ter de me apresentar ás 10 horas, vi que apenas tinha o tempo necessario para ir tomar conta de meu logar, pois no meu relógio eram 9 e 40 minutos.

Na quarta-feira, recebi uma carta de minha mãe, dirigida de Inglaterra; e, levando em conta a differença em tempo entre Inglaterra e Chicago, 6 horas e um quarto, e, ainda a distancia que vai da casa em que foi escripta para o Correio geral, onde foi depositada, cheguei á conclusão que tal carta foi escripta no sabbado 24 de Maio.

Nessa carta, minha mãe dizia-me: « Mykane » acaba de dizer-nos que achaste uma collocação.

Devo dizer-vos que Mykane é um espirito que se manifesta por meu pai.

Levando em conta, como já disse, as differenças de tempo, concluo que o espirito communicou ter eu achado collocação nos vinte minutos em que decidi acceital-a.

Podeis fazer o uso que quizerdes do acontecimento relatado e por cuja veracidade eu juro.

Obras Posthumas

O sexto livro do Sr. Allan Kardec, assim denominado, cuja apparição já noticamos, está sendo vertido para a lingua vernacula pelo incansavel escriptor Max. A esforços de um nosso dedicado companheiro de trabalhos vae elle ser em fasciculos distribuido paulatinamente pelos assignantes. Auxiliari este esforço com a insignificancia de uma assignatura para ter-se vertida para o portuguez a ultima obra do mestre, é cousa, estamos certos, a que não se furtará a boa vontade dos spiritas brasileiros.

Já temos em nossa lingua as cinco obras anteriores; não lhe deve faltar

a sua irmã, aquella que é o complemento das primeiras.

Tambem é intento nosso, si bem que se a esse um trabalho muito moroso, transladar para estas columnas o ultimo livro do mestre; com a variante das traducções lucrará o leitor, que tanto mais se aproximará assim do pensamento integro do original.

Esperamos começar no proximo numero.

Presentimento

Mais um facto com todos os caracteres de authenticidade vem demonstrar a realidade de certos presentimentos. Escreve o *Religio Journal*:

Recentemente uma moça no *Palmer House*, Chicago, vio realiado um presentimento que tivera relativamente a seu pae, que dormia no hotel em um quarto contiguo ao seu. Eis como os jornaes relataram o facto:

« Papae! papae! deixa-me entrar! » foram os angustiosos gritos que despertaram os hospedes, ás 3 horas da manhã, gritos dados por Miss Perkins, de 20 annos de idade, filha do Sr. H. O. Perkins, fabricante de vernizes, da firma *Blakeslee & C.* morador á rua *Arlington n. 107*.

A' afflictissima moça ninguem respondia, porque no chão estava estendido seu pae, morto aos 45 annos de idade.

A dôr que ella manifestava era indescriptivel.

O pae tinha trabalhado muitos mezes no « Este » e seguia para a sua casa. A filha achava-se gozando as ferias em passeio; á espera da reabertura das aulas, e tinha vindo encontrar-se com elle para ambos sorprehenderem agradavelmente a mãe.

Haviam chegado segunda feira a Chicago, e tomado aposentos no *Palmer House*. Deviam partir no dia seguinte, mas o Sr. Perkins, querendo mostrar toda a cidade a sua filha, adiou a viagem e reuniu alguns amigos entre os quaes estavam os Srs. F. O. Bolger, da firma *B. F. Jacobs & C.* Perkins queixou-se de máo estar, que attribuia ao ter fumado muito na noite antecedente. Na manhã seguinte sua filha acordou com a convicção de que alguma desgraça ia acontecer a seu pae; levantou-se, dirigiu-se de prompto para a porta de communicação entre os dois quartos, e, quando collava o ouvido á fechadura, ouviu como que a queda de um corpo, e depois silencio. Tinha-se realiado o presentimento da pobre moça.

O fluido vital e a electricidade azul

Com a devida venia, transcrevemos do nosso abundante collega de Barcelona, a *Revista de Estudios Psicológicos*, o artigo epigraphado com o titulo acima, que a seu turno já é uma transcripção do periodico *El Imparcial*:

Em uma aldeia não longe de Bolonha, vive um ancião de 82 annos, homem mysterioso que traz o titulo dos Condes do Mattei, e cujo poder sobrenatural ha longos annos já conheciam seus compatriotas, e hoje apregoam por todo mundo as maiores eminencias.

O Conde Mattei pretende ter descoberto um fluido, que é o verdadeiro fluido da vida, com o qual se curam todos os males e volta o organismo humano a recobrar seu vigor primitivo.

Ainda mesmo aquellas enfermidades, que, como o cancro, produzem danos que parecem irreparaveis, são vencidas pelo fluido mysterioso, que faz renascer as carnes devoradas pelo terrivel mal.

Ha 20 annos quando toda Italia se agitava com os milagres attribuidos ao Conde Mattei, Pio IX entregou-lhe uma parte do hospital de Santa Theza, e em tempo incrivel por curto, o Conde fez dezoito curas maravilhosas.

Desde então sua fama foi augmentando, e hoje elle tem crentes nas mais remotas partes do mundo.

Lady Poget, uma das celebridades de Inglaterra, foi recentemente visitado em seu refugio; e ao descrever sua entrevista, nas columnas do *National Review*, faz revelações curiosas sobre os descobrimentos do Conde Mattei.

O Conde começou seus estudos medicos, observando os animaes, especialmente os cães, que, como e sabido, são uns grandes medicos de si mesmos.

Um cão que padecia enfermidade cutanea repugnante e que todos os dias ia ao matto comer uma herba especial, deu-lhe a chave para a cura do cancro e dos males analogos, contra os quaes só emprega o Conde uma decoção da planta que o cão comia, juntando, porém, certa dose de *electricidade azul*.

A *electricidade azul* é o grande descobrimento e o grande segredo do Conde.

A ninguem revelou-a, nem mesmo a seu filho adoptivo. Os medicamentos são preparados por qualquer de seus ajudantes; porém é elle que dá o toque final, juntando-lhes a *electricidade azul*, sem a qual não dão resultado.

Trata-se com effeito de um fluido mysterioso parecido com a electricidade, e zelosamente preservado da publicidade pelo Conde Mattei? Ou é o Conde homem habilissimo, conhecedor da humanidade, que cobre a acção de seus medicamentos com o prestigio de um nome sonoro e de um mysterio impenetravel? Existe ou não existe a *electricidade azul*?

Muitos homens de sciencia têm estudado a questão, que continúa entretanto no mysterio. A unica cousa positiva é que os pacientes sentem, ao tomar os globulos do Conde Mattei, alguma cousa similhante a um ligeiro choque electrico.

A ultima descoberta do Conde foi o *serofoloso giappono*, uma combinação do seu *serofoloso* e do seu *febrifugo*. Diz que com elle se combate da maneira mais efficaz o que Hahnemann chamava a *psora*, e dá-se força, poder e resistencia aos tecidos.

A verdade é que o Conde Mattei parece a prova viva da existencia e da efficacia de sua *electricidade azul*, porque, aos 82 annos não representa mais que 50, tem todos os dentes, come, bebe, dorme de maneira admiravel, e quanto a forças desafia o mais possante athleta.

Tudo isto sem fazer exercicio.

Acquisições antes da vida

No nosso collega de Liège, *Le Messager*, lemos a noticia que acaba de acaba de faller, em Rouen, um pintor de talento, Auguste Foss, que se tinha feito por si mesmo, e que apresentava a particularidade de não saber ler nem escrever. Não são raros os casos casos similhantes, que a maioria dos homens classifica entre

as vocações. Ora o que são estas vocações, estas aptidões á primeira vista inexplicáveis, sinão a lembrança de conhecimentos no passado adquiridos?

Estes factos que se multiplicam cada vez mais, vêm se juntar aos mil exemplos de talentos precoces para acordemente demonstrarem a preexistência da alma.

Final chegarão a tocar mesmo os indifferentes que passam sem reflectir sobre o ensinamento que elles trazem.

Nunca será por demais reproduzidos: tantas vezes se repetirá, que por fim os homens serão forçados a comprehender que já é tempo de passar os olhos pelas paginas do livro aberto da natureza.

Pouco importa que chorem depois o tempo perdido, pela leviandade com que olhavam sem ver as provas patentes de verdades que contestavam.

O que se faz mister principalmente é que em algum tempo se convença de que temos varias vidas, em cada uma das quaes ganhamos um quinhão da sciencia universal, que se não poderia obter em uma só.

Phonogrammas e telegrammas espirituaes

E' ainda do nosso collega barcelonês a seguinte noticia:

La Luz, de Villa de la Vega, sob a epigraphie: « A voz dos espiritos reproduzida pelo phonographo Edison, » escreve o seguinte:

« Depois de haver manifestado os grandes phenomenos de materialisação succedidos em Washington, Cincinnati e Boston, onde não ha incredulos que possam sahir duvidosos da verdade spirita, temos a dizer que parece que chegaram os tempos de tomar grande incremento a analyse scientifica dos factos psychicos spiritas. »

Depois de noticiar a nova applica-

ção do phonographo á communicação com os espiritos, acrescenta:

« No telegrapho de Porto Rico, fixado o circuito, vimos communicar-se um espirito com telegraphistas amigos nossos, e disto podemos dar provas a quem as solicite, pois conservamol-as. A communicação foi espontanea e fóra das regras normaes. Si isto vimos em Porto Rico, como pôr em duvida o que succede com o phonographo? »

Não é o caso a que se refere o topico anterior o unico conhecido de communicação dos espiritos por meio do telegrapho, em condições diversas das normaes.

Um periodico de New-York publicou a acta de uma commissão spirita, testificando que o medium Sr. Rowley, de Cleveland, Ohio, obteve mensagens intelligentes recebidas por meio de um appparelho de telegraphia ordinaria, empregando o alphabeto Morse com chave fechada em uma caixa, em condições que excluem sen circuito de ser aberto ou fechado por mãos mortaes. »

Os respeitaveis membros da dita commissão, depois de haverem examinado o appparelho de que se servia o medium Rowley e de certificar-se de que não podia ser este quem transmittia as communicações, disseram o seguinte:

« Fomos levados á inevitavel conclusão que a telegraphia independente é um facto perfeitamente comprovado, e que por meio deste appparelho recebem-se mensagens intelligentes, de uma maneira e por um processo inteiramente desconhecido da sciencia. »

Sonho realizado

Do nosso collega Religio Philosophical Journal, de Julho, transcrevemos a seguinte noticia, que se vem juntar ás muitas, que do mesmo genero temos ido archivando neste periodico:

J. D. Yong, o bem conhecido agente da Companhia de Seguros, teve um sonho na noite de sexta-feira

As moças iam adiante, atraz dellas ia a mãe e atraz desta o pae, segurando uma pesada bengalla de castão de prata.

Achei grotesco aquelle uso de andar uma familia nas ruas, e perguntei a um sujeito que vinha a meu lado: quem era aquelle senhor.

« E' o Tenente-coronel Simplicio, me respondeu o homem admirado de haver quem não conhecesse Simplicio Gomes. »

Procurei por mera curiosidade ver a cara do manda-chuva da terra, e fiquei surpreendido pela descoberta naquelle homem de um signal característico do escravo de meu pae.

Deve ser uma coincidência, pensei, pois que para um homem chegar á posição deste é preciso que não comece tão debaixo.

Entretanto quiz sempre verificar a existência de outros signaes que conferiram perfeitamente.

Eu fiquei atordoado sem saber o que pensar e o que resolver!

Faltava-me, para firmar ou banir a idéa de ser aquelle homem o escravo de meu pae, fazer um ultimo reconhecimento, que era decisivo, o escravo fugido nasceu com seis dedos em cada mão, e meu pae fez extirpar o minimo, de que resultou signal indelevel.

Cheguei-me ao meu personagem e verifiquei o facto.

Não havia mais duvida, estava com o mestre de formas do engenho.

Acabada a missa acompanhei o fu rancho de Simplicio, como quem nada quer e, tanto que o vi recolhido, bati palmas.

Mandaram-me entrar para a sala, onde o Tenente-coronel acreditando ser eu um dos seus innumeros clientes a favores, fez-me signal para sentar-me.

Eu sento-me, disse com ar que o surpreendeu; mas voce levante-se.

que o accordeou, e fel-o acordar sua mulher.

Sonhou que tinha visto um vagão, conduzindo dous corpos, dos quaes um voltando se lhe pareceu estar morto.

Em seguida, do lado da cabeça do cadaver, surgiram dous homens, que pareciam italianos e que disputavam a posse da faca cravada no lado direito do morto, cujo nome elle ouviu perfeitamente: era Mark Taylor.

Como elle não conhecesse ninguém com tal nome, perguntou mesmo em sonho quem era? Alta e distinctamente responderam-lhe: « o cocheiro de John Henry. »

No dia seguinte, estando no escriptorio com o Sr. John Henry, perguntou-lhe si era Taylor o nome de seu cocheiro. Henry respondeu-lhe: Tenho um outro, cujo nome é differente de Taylor. Elle foi assassinado hontem á noite, perguntou Yong?

E' verdade, mas, como soubestes isso? Os jornaes nada disseram a respeito! Yong contou-lhe o que tinha sonhado, e disse nada mais saber do que lhe havia dito.

Agora, ambos, Henry e Yong, admirados cogitam sobre o maravilhoso phenomeno!

Grupo Perseverança

(Continuação)

Na segunda sessão, em que se apresentou o espirito do cego anteriormente evocado, foi esta a communicação inicial:

« Tendo o espirito com o qual entreste em relação recobrado mais calma e mais uidez, podeis dirigir-lhe perguntas, ás quaes elle responderá com a clareza que lhe permittir seu estado. Tende em conta tambem os obstaculos que pôde encontrar na transmissão. »

Foi o seguinte o trabalho com o espirito:

Espirito. — Meus bons amigos, obrigado. Vejo, comprehendo, e vos escuto.

Evocador. — Segue-se dahi que já estaes convencido que sois um espirito desprendido?

Esp. — Sim, sem duvida.

Levanto-me! E porque me hei de levantar!

Porque o escravo não pode estar sentado diante de seu senhor.

Uma bomba não produziria maior abalo do que estas palavras.

O cabra balbuciou, quiz levantar-se, tossiu, tomou uma pitada do cacó que foi o que lhe clareou a intelligencia.

Rompou contra mim energicamente, ameaçando-me de fazer-me pôr na rua si continuasse a insulta-lo.

Eu ri-me daquella explosão, e aproximando-me do Tenente-coronel disse-lhe: sou Antonio Dantas, filho do teu senhor. Como de mestre de formas no Magrão chegaste a ser o maior homem da capital do Piahy?

O homem não pôde mais. Vendo que eu o reconhecia, cahiu-me aos pés de joelhos pedindo-me que não o perdesse e que lhe desse a liberdade pelo que me parecesse pedir, pois era rico e não regateava.

Eu não estava pela proposta, e repondi que se aviasse para seguir-me a Pernambuco dentro de quatro dias.

O Sr. não vê que is-o é impossivel, me respondeu o cabra. Tenho mulher e filhos, tenho fortuna, tenho obrigações que me prendem a este lugar.

Tinha lá o que tiver. Negro captivo não pode ter nada disso, e si tem, é como si não tivesse.

Mas, Sr., eu me reconheço seu escravo, e o que lhe peço é que me dê minha carta. Um escravo é um valor; receba o meu e não aue a consternação no seio de uma familia que é geralmente estimada aqui.

Tenho dito, repeti. Nestes quatro dias seguirei para Pernambuco.

O cabra, á vista de minha resolução tomou alento e disse-me: pois que o Sr. não quer attender ao que lhe peço pelo amor

Evoc. — Quando vos reconhecestes espirito, o que vistes em torno de vós?

Esp. — Vi imagens que me lembravam cousas conhecidas, das quaes minha memoria se reapossava lentamente.

Evoc. — Mas estas imagens já não viciis antes de vos reconhecer espirito?

Esp. — Antes de reconhecer o meu estado como espirito, já vos disse que minha anciedade era tal que só sentia a dôr, sem nada perceber além disso.

Evoc. — Distinguis as côres?

Esp. — Distingo bem, porém não do mesmo modo que vós.

Evoc. — Poderieis dizer-nos alguma cousa que nos adiantasse a respeito dessa distincção que fazeis?

Esp. — Sim e não; posso me explicar, mas do modo por que vejo vós não podeis ver: em vez de ver as côres como as veles, eu vejo movimentos, vibrações, combinações. Oh! é muito differente vêr com as vistas do espirito ou com os orgãos da materia, deveis comprehender-l-o; entretanto a diversidade dos movimentos é o que chamaes côres, não é assim?

Evoc. — Todos os espiritos vêm isso mesmo, ou o que dizeis será o resultado da theoria que conhecestes?

Esp. — Todos não; porém, como vos dizia, eu tambem curvei-me antes sobre os problemas que podem esclarecer nossas sombras, e, tendo naufragado como tantos, passei por estado mais penoso: readquirindo o meu antigo estado; vejo algumas das cousas de que outr'ora tinha já a posse.

Evoc. — Um objecto que vêdes atravez de um corpo corado, vedel-o corado?

Esp. — Não; vejo-o tal qual elle é.

Evoc. — Neste ponto então ha uma distincção entre a vossa vista e a nossa, porque nós vemos-o corado?

Esp. — E' certo; e tambem não é de admirar, pois vosso modo de ver não é o meu.

Evoc. — Podeis graduar a vossa visão, isto é, ver mais ou menos, conforme vossa vontade?

Esp. — Para que tivesse tal poder seria preciso, meus amigos, que fosse mais puro; não estou tão acima que

de Deus, sou obrigado a defender-me, e previno-o de que um grito meu aqui levanta todo este povo em massa.

Irritei-me com esta ameaça e desandei uma bofetada no negro que, irritado por sua vez, chamou por seus escravos e deu ordem para me correrem de casa.

Eu sahi furioso e juando vingança e o cabra tomou suas precauções, pois que vi entrarem e sahirem de sua casa as principaes autoridades da provincia.

Conheci que tinha sido preceptado e procurei suprir a imprudencia pela astucia.

Representei uma farca de sahida da cidade, andando todo o dia na direcção do Sul, e voltando durante a noite para Oeiras, onde me occultei cuidadosamente.

Simplicio julgou passada a trovoadra, e no domingo á tarde sahi a passear pelo campo em companhia da mulher e das filhas.

Eu e meu camarada, este valente rapaz que o Sr. vê ali, saltamos na frente do cabra e lhe bradamos: apronta a trouxa que é hoje.

Simplicio desfalleceu ao inesperado ataque e só faltou beijar-me os pés, o que faria si presente não fóra a familia.

Está julgando que eramos ladrões, bradava por soccorro; mas em vão, que muito se haviam affastado do povoado.

A um signal meu, appareceram dous rapazes com tres cavallos sellados, e sem mais detença, tomamos o cabra quasi desmaiado botamo-lo sobre o cavallo, amarrando-lhe as pernas e os braços, de modo a não poder fugir, e nós saltamos nos nossos e rompemos em disparada; desta vez seriamente dispostos a não voltar.

Vivamos ha 15 dias sem termos sido encommoçados; e quando já nos julgavamos em segurança, fomos retidos aqui por estes homens. O resto o senhor sabe.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ha para mais de 20 annos fugiu do engenho de meu pae, que o Sr. conhece, o mestre de formas talvez o escravo que o velho mais estimava e que maior falta lhe fazia.

Nunca se pôde descobrir vestigios do fugitivo a despeito de quantas diligencias empregou meu pae, em Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Tendo eu de fazer viagem para estes sertões, e devendo chegar a Pyauhy, provincia quasi sequestrada da communicação com as outras, tive a lembrança de dar uma justificação com os signaes do escravo fugido, e parti de casa trazendo-a para o caso de encontral-o.

Quando cheguei a Oeiras, só ouvia fallar no Tenente-coronel Simplicio, o homem mais poderoso do lugar.

Tinha realmente curiosidade de conhecer tão afamado personagem, e eis que o acaso me proporcionou facil ensejo.

Sahindo para a missa n'uma egreja que ficava perto da casa que tomara, notei um novo uso dos sertões que me chamou a attenção.

Marchava tambem para a missa uma familia composta de filhas, mãe e pae.

possa já ter esse poder, que ainda não é minha parte.

Evoc. — Podeis avaliar o alcance de vossa vista?

Esp. — Sou ainda preso por laços pesados, e não tenho a liberdade de me transportar fóra de um certo círculo; nem o alcance de minha vista vai a tão longinqua mira. Muitas cousas vejo que ainda não percebo bem, porém as que vejo são percebidas de um modo differente do vosso.

Evoc. — Se quizesseis, poderíeis vos subtrahir, apezar de presente, ás vistas de qualquer espirito?

Esp. — Não; não é possível, estou sob a dependencia de todos que se acham acima de mim.

Evoc. — Não me refiro aos que estão acima de vós; mas não tentastes subtrahir-vos ás vistas de algum outro?

Esp. — Não tentei ainda fazel-o.

Evoc. — Poderão alguns espiritos fazer com que outros não vejam certas cousas somente?

Esp. — Não conheço essa questão; mas dizem-me que isto pôde-se dar: occultar, mas não tirar a percepção.

Aqui deu-se fim a este trabalho, depois do qual veio a seguinte comunicação final:

« Caríssimos irmãos, recebi a paz que vos trago; que vossos corações, purificando-se, tornem-se vasos dignos de receberem a puríssima essência da verdade.

Caminhai com firmeza no bem, olhando além, sempre além. Que a graça divina seja a vossa força. Vos abençoa e vos ama

LUÍZ. »

MISCELLANEA

A outra vida

(EUGÈNE NUS)

E' verdade que a recordação de suas existencias precedentes não se pôde revelar ao homem nesta vida; mas, em vez de nos queixarmos disso, admiremos e agradeçamos! O homem não teria recebido um dom mais fúnesto.

Já não teremos, uns contra os outros, assaz de rancores, desprezo e odios? Que sociedade seria possível, si cada um podesse lêr no passado do outro?

Que obstaculo para o progresso intimo do ser! Qual de nós ousaria ante o mundo, carregar sem esmorecer, o fardo de seus crimes e de suas dores si conservasse a lembrança viva de tudo que fez, de tudo que soffreu, nos periodos barbaros de que apenas acabamos de sair?

E' possível que esqueçamos as feridas que temos recebido, mas não aquellas que fizemos; e de entre nós, os melhores de hoje talvez tenham sido os piores de hontem.

O que torna o homem renitente no mal, é muitas vezes o horror que elle sente por si mesmo. Quantos cada vez mais descem ás profundezas do abysmo, porque desesperam de sair d'elle, e nestas condições pedem á febre do crime um remedio para a febre do remorso!

Si esse passado não existe para nós, é porque moralmente foi apagado da nossa consciencia. A alma que renasce em um corpo, traz consigo, em sua nova vida, as consequências de suas existencias precedentes, de suas inclinações elevadas ou de suas tendências perversas. Nesta nova vida, porém, ella não responde ao mundo por seus actos passados, mas sim pelos que nelle commette.

Objectam que a lembrança, por nociva que pudesse ser, nos daria, ao menos, a certeza da immortalidade. A nós compete adquirir essa certeza. As grandes convicções que nos aproximam da suprema verdade, são um fructo da elaboração do nosso ser.

Ellas se formam de dous modos: pelas relações dos nossos sentidos e pelo trabalho do nosso pensamento, sendo as desta ultima fonte as mais elevadas e ao mesmo tempo as mais difficeis, porque o pensamento, em razão da superioridade de sua essencia e da delicadeza de seus órgãos, tem necessidade de se exercer por muito tempo antes de adquirir a certeza de si mesmo. Seu poder não depende somente do seu progresso intellectual, mas principalmente do seu adiantamento moral. Para mergulharmos nas profundezas infinitas donde a Divindade irradia, não nos basta conhecer, precisamos de amar.

Uma lei physica, de accordo com a lei moral e a soberana bondade, se oppõe a que a alma encarnada tenha a disposição de suas recordações.

O homem que en sou hoje é, de algum modo, uma individualidade nova, cujo cerebro não pode reproduzir sinão as impressões que o affectaram, ficando sepultada nas profundezas do ser a memoria dos factos anteriores. Uma vez desprendida do corpo opaco, a alma se encontra e se reconhece. Assim, nós alternamos nesta vida, da vigilia ao somno e do somno á vigilia e estes dous estados constituem dous modos de existencia bem distinctos, duas ordens de funções bem differentes.

(Continúa)

Historia da Terra

(CAMILLO FLAMMARION)

Ninguém ignora, finalmente, que todas as especies viventes parecem entre si como os anneis de uma mesma cadeia, que se passa de um ao outro por graus intermediarios insensíveis, que a vida começou na terra pelos seres mais simples e elementares, por plantas que, não tendo folhas, nem flores, nem fructos, mal podiam ter o nome de plantas; por animaes que, não tendo cabeça, nem sentidos, nem membros, nem estomago, nem meios de locomoção, apenas mereciam o nome de animaes, e que lenta, insensível e gradativamente, segundo o estado da atmosphera, das aguas e da temperatura, as condições dos meios e da alimentação, os seres se tornarão mais vivos, mais sensíveis, mais pessoas, melhor especificados, mais aperfeiçoados, para virem se tornar nessas flores brillantes e perfumadas que são o adorno dos campos modernos, em aves que cantam nos bosques... e para terminar no ser humano, de todos o mais elevado na ordem da vida.

Sim, temos nossas raizes no passado, ainda temos mineral em nossos ossos, recolhemos o melhor patrimonio de nossos avos da serie zoologica, e sob certos aspectos ainda somos plantas; não o sentimos na primavera, nesses dias calidos em que a seiva circula com mais intensidade pelas arterias das pequenas flores e das grandes arvores?

O ser humano, o rei da criação terrestre, não está, de outra parte, tão isolado nem tão perfeitamente desprendido de seus antepassados, não é tão pessoal nem tão intellectual como parece. Pelo contrario, elle é muito vasado em suas manifestações. Entre os mil e quatrocentos milhões de seres humanos que existem neste globo ha não somente nas regiões dos selvagens, nas tribus da

Africa central, nos Samoyedas e habitantes da Terra de Fogo, mas tambem nos povos civilizados, milhões de individuos que não pensam, que jamais indagaram porque existem sobre a terra, que não se interessam com os seus proprios destinos, nem com a historia da humanidade, nem com a do planeta; que não sabem onde estão nem com isso se preocupam; em uma palavra, que vivem como brutos. Os homens que pensam, que existem pelo espirito, são uma minoria em nossa especie. Contudo, esse numero vai crescendo de dia a dia; o sentimento da curiosidade scientifica despertou e se desenvolve; o progresso se manifestou com lentidão no aperfeiçoamento dos sentidos e no cerebro da serie animal se continúa, e o vemos activo em nossa propria especie, tão rude em outro tempo, tão grosseira e barbara e hoje já mais sensível, delicada e intelligente.

O homem muda talvez mais rapidamente que qualquer outra especie. Aquelle que d'aqui a cem mil annos volvesse á Terra, não poderia reconhecer a humanidade; e, si nós mesmos nos compararmos hoje ao que foram os nossos antepassados da idade de pedra, não deixaremos de reconhecer um progresso manifesto em favor da nossa época, não só no moral como no physico. Não são os mesmos homens nem as mesmas mulheres.

A elegancia do corpo e a do genio se apuraram, os musculos são menos fortes, os nervos mais desenvolvidos; o homem moderno é menos massiço, menos rude; nelle insensivelmente o cerebro vai dominando; a mulher é mais artista, mais fina e mais branca; seus cabellos são mais longos e sedosos, sua vista é mais clara, sua mão menor, sua indolencia mais voluptuosa. De tempos a tempos invasões barbaras transtornam tudo, mas é apenas uma parada e um torvelinho; o conjunto é levado para o ideal, para o desvario. O que buscamos? Ninguém o sabe; porém aspira-se, e a aspiração arrasta a humanidade para um estado intellectual sempre mais avançado e nunca satisfeito. O craneo amolda-se ao cerebro e o corpo ao espirito.

(Continúa)

O Magnetismo Animal

POR J. JESUPRET FILHO.

TRADUZIDO E OFFERECIDO AO REFORMADOR por Florimundo Torres Galindo

(Continuação)

CAPITULO VI

O MAGNETISMO CURATIVO

Si a sciencia magnetica só se limitasse a fazer-nos conhecer certos phenomenos physiologicos, isto seria, na verdade, mui pouca cousa. O alvo que ella tem em vista é muito mais nobre, muito mais elevado. Ao lado da parte experimental, que é curiosa a mais não poder, vem collocar-se essa, que é util a mais não poder ser. Queremos falar do magnetismo curativo.

Considerado como agente therapeutico o magnetismo acha, apezar dos anathemas dos medicos, um lugar marcado no quadro dos conhecimentos humanos. Graças a elle, podemos obter hoje a cura de uma multidão de males, que a medicina é impotente para aliviar. Sem, contudo, lançarmos-nos em exagerações, podemos altamente proclamar que muitas vezes quando a medicina é mal succedida, elle consegue não só aliviar, como tambem curar. Porque? E' mui simplesmente porque a medicina classica

ignora as causas da maior parte de nossas molestias. Ha dous mil annos que a medicina é ensinada nas escolas, e ainda nada mais faz do que disputar sobre os meios mais promptos a empregar para expedir, o mais agradavelmente possível, os doentes para o outro mundo.

Desde Galeno, a velha sciencia medica tem mudado cem vezes de opinião, e ainda estamos a perguntar onde está o seu criterio de certeza?

Si o magnetismo não cura sempre, chega ao menos a aliviar os doentes.

Factos innegaveis attestam de um modo positivo que, em certos casos, a força magnetica, de que é dotado o magnetizador, pôde obrar sobre os nervos do magnetisado e produzir um bem-estar real. Desdenhar este meio curativo, negal-o ou vilipendial-o porque vem destruir as theorias de algumas escolas, é commetter um crime de lesa-humanidade. Em face da opposição systematica dos medicos laureados e diplomados que se recusam a adoptal-o, só podemos encolher os hombros e lastimar estes pretendidos sabios, que não sabem mesmo aliviar seus semelhantes. A medicina, que devia ser a mais nobre das sciencias humanas, não é mais que uma rotina, que uma especulação!

Por isso, em face deste estado de cousas desejamos ardentemente que o magnetismo seja enfim popular, venha sentar-se no lar domestico, substitua para todo o sempre os tratamentos custosos e prejudiciaes a nós impostos por nossos medicos, para maior satisfação dos pharmaceuticos. E' evidente que faz-se sentir cada vez mais a necessidade de uma reforma na arte de curar. A inferioridade da medicina official não é duvidosa mais para ninguém, nem mesmo para os mais sábios doutores. Ha alguns annos o celebre medico physiologista Claudio Bernard dizia na presença de seus ouvintes no Collegio da França:

« Hoje, depois de vinte e tres seculos de ensino e de pratica, a sciencia medica ainda está a se perguntar si realmente ella existe. » E as palavras proferidas por um dos nossos maiores sabios não carecem de commentarios.

Incredulos, vós negaes os phenomenos magneticos, e todavia praticaes diariamente magnetismo, como o senhor Jourdain fazia prosa sem o saber.

O que faz a mãe quando seu filho recebe uma pancada, caindo? Levanta-o, toma-o nos braços, aperta-o sobre o seio, e o menino deixa de chorar. Porque isto? E' mui simplesmente porque ella possui uma força fluidica bemfazeja, que obra, que irradia, sem ella o saber, sobre o ente que lhe é caro.

Nós mesmos quando recebemos por acaso uma contusão em qualquer parte do corpo, não levamos instinctivamente a mão para o lugar ferido?

Ahi estão, por mais que digam, factos magneticos, que se produzem a cada momento da vida; e entretanto ousais ainda declarar que o magnetismo não é mais do que uma colossal mystificação!

(Continúa)

REFORMADOR

Sendo repetidos os pedidos de collecção de annos anteriores do nosso periodico, a Federação Spiritica Brasileira resolveu mandar colleccionar os 5 primeiros annos do *Reformador* em um volume encadernado, ao preço de 10\$000, certa de assim melhor satisfazer aos confrades que desejarem possuir tal collecção.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Novembro — 1

N. 191

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz),
• Sr Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr.
Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto
José de Souza Junior, rua da Constituição
n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

**Rogamos aos nossos assi-
gnantes satisfazerem suas
assignaturas com a maior
brevidade,afim de podermos
regularizar nossa escripta.**

**Os dos Estados Federados
poderão enviar-nos suas or-
dens em vale-postal.**

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Ao Sr. Ministro da Justiça

Obrigados pela aspereza da lei, que
em breves mezes será o Codigo Penal
da Republica, ousamos nos apresentar
hoje ante o poder que a decretou, e re-
querer uma revisão no que nos diz
respeito.

Si nos affastamos da praxe, até aqui
seguida pelo *Reformador*, de, em cir-
cumstancia alguma, analysar leis do
paiz, poisque tal compete aos politicos,
é que na occasião presente trata-se de
um cerceamento á liberdade de inves-
tigar as cousas do mundo moral pelos
processos do Spiritismo. Comprehende-
se bem, que nós, órgão de uma socie-
dade que se dedica á propaganda de
taes processos, não nos poderíamos
ater ás generalidades costumadas, ou
ao papel de espectadores passivos da
conculcação de nossos direitos.

Em occasião alguma, convem re-
petir, havemos descido á apreciação
de artigos de lei, ainda mesmo quando
em manifesta contraposição ao nosso
ideal de operarios da causa da huma-
nidade. Foi assim que apenas nos
erguemos em jubilosas congratulações
quando vimos neste torrão do planeta
a affirmação da *liberdade* pelo nivela-
mento de todos os homens com a ex-
tincção da repellente injuria que por
tres seculos nos maculou; quando sen-
timos a justiça da *egualdade*, que,
tendo já levantado os desclassificados,
á altura de cidadãos, soube, em No-
vembro do anno passado, repôr os que
a estes se sobrelevavam, nas condi-
ções de familias sem privilegio; quan-
do bebemos pela taça da *fraternidade*,
que, dias depois, sem indagar qual
dos pontos da roza dos ventos houvera
presenciado o accidente do nascimen-
to, equalara a todos em direitos e de-
veres; quando finalmente cantou vi-
ctoria o principio de liberdade de
consciencia com o nivelamento de
todos os credos, sem que nenhum ti-
vesse privilegios do Estado. Repare-
se bem, que foi sempre o silencio a
nossa nota dominante, sobre os ar-
tigos daquellas mesmas grandes leis,
que se traduziam por uma restricção
á liberdade, sobre os artigos que pa-
reciam antes dictados pelas paixões
de momento do que pela serenidade
da justiça.

Agora, porém, licito nos seja enve-
redar pela excepção: trata-se de as-
sumpto de consciencia, e esta não pôde
ficar calada, quando se a pretende
abafar.

Achamo-nos mesmo mais á von-
tade para nos dirigir ao actual go-
verno de facto, e principalmente ao
ministro referendatario da lei, por-
quanto, ao que se diz, não lhe cabe a
autoria della, mas a um juriconsulto
de velha nomeada. E' de presumir
que os fóros com que a opinião galar-
deou a este ultimo fossem para o go-
verno garantia de poder subscrever o
trabalho, sem aturadas ponderações.

Entretanto, permittido nos seja
dizer, houve uns esquecimentos que,
para o caso, eram, de todo ponto,
importantes: estava-se em fins do
seculo XIX, tratava-se de legislar
para uma Republica americana, e o
abalizado jurisperito, por suas opi-
niões conhecidas, bem podia aspirar a

confiança de um governo medievo.

Releve-se-nos a liberdade do fallar
neste tom de franqueza, que, julga-
mos, é o mais compativel com a nossa
dignidade de homens, e o nosso di-
reito de cidadãos; tem mais isto a
vantagem de que o goveano, nas ex-
pressões sinceras, mas respeitosas, de
nossa linguagem encontrará elemento
seguro para um juizo proximo da ver-
dade tanto quanto possivel.

E' largamente usando desta since-
ridade, que nos abalançamos a repetir
bem alto, para que não deixe de ser
ouvido pelo governo provisorio, que
não somos somente nós os queixosos,
mas sim quasi todas as classes sociaes,
que murmuram contra direitos offen-
didos pelo Codigo Penal, que nos re-
gerá dentro de pouco. Compreenderá
a perspicacia do governo que assim
devera ser, pois, por mais possantes
que sejam as faculdades intellectuaes
de um homem, elle só não bastará
para legislar sobre todos os ramos dos
conhecimentos humanos; o Codigo
refere-se, como não poderia deixar de
ser, a todas as sciencias, a todas as
artes, a todas as industrias, a todas
as profissões; logo seu unico autor,
que não podia ter a omnisciencia,
devera claudicar na generalidade dos
assumptos.

Isto, com effeito, succedeu no que
se refere ao Spiritismo. Os artigos 157
e 158 que se acham no capitulo — *Dos
crimes contra a saude publica* — são a
mais evidente prova de que seu autor
desconhece, por completo, o assumpto
sobre que legislou.

Antes de tudo o art. 158 reza assim:

Art. 158. Praticar o espiritismo, a
magia e seus sortilegios, usar de ta-
lismans e cartomancias para despertar
sentimentos de odio ou amor, inculcar
cura de molestias curaveis ou incu-
raveis, enfim, para fascinar e subju-
gar a credulidade publica.

Ora, essas multiplas cousas, que se
acham baralhadas no mesmo artigo,
são entre si tão dissonantes, tão anti-
nomicas, que sua confusão traz á me-
moria a sedica phrase dos velhos
mestres que outr'ora professavam phi-
losophia: *ignoratio elenchi*.

O Spiritismo, Sr. ministro, é a mais
completa negação de todas as super-
stições: elle as combate como a mais
poderosa causa do atrazo do espirito
humano, elle affirma que só se deve
acreditar naquillo que a observação,

illuminada pelos processos scientificos
modernos, pôde verificar como acqui-
sição certa para o patrimonio dos co-
nhecimentos. Talvez até seja por isso,
que elle se vê guerreado por quem
devera ser seus melhores alliados — as
religiões todas, que, em geral, ou se
basêam, ou favoneiam superstições.

Para a demonstração da verdade
daquelle asserto bastar-nos-ia citar
paginas d'algumas das immortaes
obras do emerito discipulo de Pes-
talozzi, o celebre philosopho Denizart
Rivail, mais conhecido pelo pseudo-
nymo Allan Kardec. Mas, como este
só nome é um espantallo para os que
não leem aquillo que as preconcebidas
idéas proprias regeitam, lançaremos
mão de argumento de outra ordem.

Ha no mundo scientifico um nome
notavel, muito conhecido entre os
physicos, entre os chimicos e entre
os astronomicos modernos, nome que se
fez nos laboratorios e na imprensa es-
pecial pelas muitas descobertas com
que enriqueceu a sciencia; os pro-
cessos com que chegou a suas affir-
mações são só os experimentaes: refe-
rimo-nos ao celebre William Crookes.
Pois bem, querendo com a autoridade
de seu nome universalmente respei-
tado, dar um golpe de mestre no
Spiritismo, que já fazia então o ar-
ruído de hoje, elle mandou fazer ap-
parelhos proprios á verificação de
certas *praticas spiritas*; as suas expe-
riencias, que se prolongaram por
dous annos, e que confirmaram os
assertos dos livros especiaes, torna-
ram-se classicas. Ora será possivel
que apoie superstições o que é con-
firmado por experiencias de labora-
torio?

Ainda mais, estas experiencias
feitas pelo illustre sabio em Londres
tiveram confirmação pratica em Paris
pelo Sr. Paul Gibier, que se encar-
regou do estudo da descoberta (de
Freire) do *micrococcus xanthogenicus* da
febre amarella. Si alguém não conhe-
cer Paul Gibier, poderá se informar
com o professor Freire, que, embora
chocado por ter visto contraditadas
suas affirmações, terá a hombridade
de bem informar.

Foram processos experimentaes
egualmente, si bem que de outra
ordem, que levaram ás mesmas con-
clusões nem só o illustre Zoellner de
Vienna, como o Sr. Aksakof de S. Pe-

tersbourgo e o Sr. Wallace, o digno emulo de Darwin, e director dos telegraphos em Londres.

Propositalmente citámos só nomes de sabios universalmente conhecidos e habituados aos trabalhos de laboratório, para que mais se não confunda Spiritismo com quaesquer praticas de feitiçaria.

Comprovadas, por experiencias tão rigorosamente scientificas como por exemplo as que demonstram ser a agua uma combinação de dous gazes, comprovadas a existencia dos espiritos e sua acção sobre as pessoas e as cousas, decorreram consequencias variadas, que cada dia mais se alargam; consequencias que se referem já aos deveres moraes cuja pratica colloca os espiritos em taes ou quaes condições na vida espiritual; já ás leis da physica psychica, em virtude das quaes actuam os espiritos uns sobre outros ou sobre a materia; já finalmente ás relações dos homens em sociedade.

Dahi vem que conforme os gostos, inclinações e aptidões pessoas entregam-se ás praticas do Spiritismo 1º os que o encaram pelo lado moral ou melhor religioso, 2º os que o encaram pelo lado puramente scientifico, 3º os que o encaram pelo lado sociologico.

A qual destas tres classes pretende attingir o artigo doCodigo que pune as praticas do Spiritismo?

(Continúa)

Finados

Eis uma manifestação expontanea, que tem toda oportunidade e encerra grandes ensinios, recebida na *Fraternidade*, em 2 de Novembro de 1886:

Dous mundos no dia de hoje abrem as largas portas das suas afeições e permutam entre si os sentimentos do amor e da saudade. Dous mundos no dia de hoje porfiam entre si os sentimentos tributarios das suas recordações—da justiça segundo o direito, do amor segundo a lei, da caridade segundo o dever!

Com effeito! Jubilosos nós recebemos a visita dos vossos pensamentos, e pressurosos tambem viemos pagar-vos essa visita, sagrada pelo amor e pelas saudades, trazendo aos vossos corações amigos as *cordas* tambem da palavra do Evangelho, *grande ornamento* para as almas christãs!

Sim! E' justo que pela misericordia de Deus possamos tambem visitar os cemiterios d'este mundo, fallar aos nossos mortos, emprestar-lhes, si possível fôr, a vida em nossas singelas palavras, ornadas das bellezas d'essa doutrina de ha desenove seculos, ensinada e prégada pelo Salvador do mundo!

E' justo que diante dessa grande *necropole*, olhando de frente os *mansoleus* do orgulho, da vaidade, de todos esses sentimentos que abatem o homem diante das vistas do seu Creadôr, venhamos tambem, firmando o principio da immortalidade da alma, chamar os nossos amigos, os nossos parentes, os nossos proprios inimigos, para esse outro mundo, onde, trabalhando pela mesma causa, lutando pelos mesmos principios, soffrendo pelas mesmas idéas, nós nos achamos amparados pela misericordia de Deus, illuminados pela luz de Jesus-Christo!

Spiritas! Vós que já ides comprehendendo as verdades da palavra Evangelisadôra: vós que no dia de hoje já sabeis tecer a *coroa* das vossas preces para ornar — não os tumulos, mas as almas dos vossos finados, ouvi-me:

O tempo da vossa passageira vida sobre a terra não vos permite um momento de repouso no trabalho da redempção dos vossos espiritos — completa realisação das vossas idéas! O tempo da vossa passageira vida sobre esse mundo não vos permite mais, depois da revelação da revelação, absorver vos nas cousas ephemerias e pequeninas d'esse planeta, esquecer-vos do vosso dia de amanhã na incerteza si elle vos pertencerá aqui!

Pois bem! Si é isso uma verdade; si assim diz o fundo das vossas consciencias e das vossas razões, trabalhem, permutemos, amanhã como hoje, os sentimentos affectuosos das nossas almas para que possamos pela Infinita Misericordia d'esse bom Deus, pelo amor sem termo de Jesus, firmar de uma vez para sempre o poder da luz e da verdade sobre esse mundo!

Com a luz afugentemos as trevas dos erros; com a verdade desbastemos o caminho pedregoso e arruinado das imperfeições da terra para livres entrarmos na estreita porta symbolisada no mestre, e vermos Deus segundo a pureza das nossas almas, a claridade dos nossos espiritos, reflectindo as virtudes do Evangelho, que bebemos pela vontade de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Não ha motivo para desanimo, vós tristes, que significam tanto para vós diante do trabalho espiritual. Que vale a duvida e incerteza d'aquelles que orvalham de lagrimas saudosas a estreiteza de um tumulo em procura de um ser caro, um ser amado sobre esse globo?

Deus vos protege com a sua misericordia, e vós não tendes o direito de duvidar d'ella, quando n'este momento mais alta, mais deslumbrante, ella se mostra ás vossas vistas, por isso que um *finado*, um *morto segundo a vossa linguagem*, vos vêm fallar abertamente sobre as verdades d'alem tumulo quebrando os sigillos da morte!

Um esforço, amigos! Varrei das *necropoles* d'este mundo os monumentos da vaidade humana, e plantae pelo vosso esforço, pela vossa vontade, orientada pelo dever, o sagrado monumento do Evangelho, esse que tem a *ornamentação* de todas as almas, a *coroa* de todos os soffrimentos, a *palma* de todos os martyrios!

Avante! avante vós diz o morto, avante!

LINCOLN.

NOTICIARIO

Federação Spirita Brasileira

Tem continuado esta sociedade a reunir-se, como costuma, ás sextas-feiras, pela noite, para estudar os assumptos da especialidade que cultiva. Como se sabe, estão suas portas abertas ao publico, no interesse de satisfazer a curiosidade de quem deseja conhecer o spiritismo.

Em sua ultima sessão, um dos socios apresentou a seguinte proposta, que foi unanimemente approvada:

Proponho que a Federação Spirita Brasileira, pelo seu órgão o *Reformador* faça um appello aos spiritas do Rio de Janeiro, para fazerem parte da Federação, com o que ficará constituida com recursos sufficientes uma sociedade que fará respeitar a doutrina spirita.

Com a só transcrição desta proposta, e a noticia de que ella foi unanimemente approvada, parece estar feito a

todos os espiritas o appello. Sociedade constituida, mantendo uma sala de reunião, uma pequena bibliotheca e um representante na imprensa, tem os elementos para se tornar uma sociedade respeitada nos periodos de provas por que póde passar o Spiritismo.

E' justo, pois, que todos quantos pregam esta doutrina amada concorram com o seu obulo para o engrandecimento da sociedade, porque o muito é formado de varios poucos. Assim seja ouvido este appello.

Centro Spirita do Brazil

A' requisição de varios spiritas, o Centro convocou uma sessão, para a qual convidou todos os spiritas da capital federal.

A reunião teve lugar na sala da Federação, no dia 26 do mez proximo passado, e foi extraordinariamente concorrida.

O fim para que foi reclamada e convocada, foi: resolver-se qual o procedimento dos spiritas em face do novoCodigo Penal, promulgado pelo governo provisório, no qual, com preterição dos direitos de liberdade de consciencia, são condemnadas as praticas spiritas.

O presidente do Centro expoz a questão em todas as suas condições, demonstrado o ridiculo de tal disposição, e sua opposição flagrante com a ampla liberdade de crenças, garantida pela constituição republicana.

Tomou a palavra o Sr. Cirne, que, depois de apreciar detidamente a materia, propoz que se nomeasse uma comissão para redigir uma representação aos poderes do Estado, contra a impossivel disposição doCodigo.

Seguiu-se com a palavra o Dr. Ernesto Silva, que apreciou tambem largamente o assumpto, e concluiu propondo que se discutisse a questão pela imprensa.

O presidente nomeou para a comissão, que deve fazer a representação, os Drs. Oliva Maia, Antonio Luiz Sayão, e Ernesto Silva, e para a incumbida da discussão jornalística o Dr. Dias da Cruz, ao que a reunião, interrompendo-o, accrescentou seu nome.

O Sr. Pacheco propoz, como meio pratico, que se imprimissem listas para se distribuirem pelos spiritas, afim de angariarem-se assignaturas, quer de adhesão á representação, quer de meios pecuniarios para sustentar-se a grande luta.

Por fim o Dr. Dias da Cruz, reclama contra o facto de o terem incumbido do trabalho da discussão pelos jornaes, allegando que escasseava-lhe o tempo para tão alta empreza. Entretanto, não querendo negar-se ao trabalho, para que fôra designado, propunha: que as duas comissões se fundissem numa só, e ambas se incumbissem do desempenho de toda a missão, distribuida pelas duas.

E concluiu propondo mais: que se conferisse ao presidente todos os poderes para fazer o que melhor lhe parecesse, no intuito de rebater-se aquella aggressão aos direitos dos spiritas e aos altos interesses da doutrina.

Todas as propostas designadas foram approvadas, levantando o presidente Dr. Bezerra de Menezes, a sessão; mas convocando nova reunião para o dia 2 do corrente, ás mesmas horas.

Offerta

Ao retirar-se para o Norte, em importante comissão do governo, obsequiou-nos o nosso confrade Dr. Pinheiro Guedes com uma colleção importantissima de livros sobre todos

os ramos dos conhecimentos humanos. Para podermos franquear aos que visitam as salas da Federação, mister se fazia que elles estivessem ordenados e bem acondicionados em estantes. Para isto eram precisos recursos que infelizmente até agora ainda não nos chegaram. Já tardando esta comunicação ao publico, não desejamos adial-a por mais tempo, embora ainda não possamos, como é nosso fundo desejo, franquear aquella colleção aos sequiosos de instrucção. Aproveitamos o momento para tornar publico o nosso agradecimento ao confrade, agradecimento que ficou lavrado na acta da sessão em que foi dada a participação da offerta.

Grupo Perseverança

(Continuação)

Na seguinte sessão recebeu-se esta comunicação inicial:

« Todos os vossos esforços, meus irmãos, devem tender a provocar o grito de socorro, esse appello ao qual está sempre attento o Pai de bondade, que vos formou para a felicidade. »

O trabalho que se seguiu foi o seguinte:

Esp. — Estou aqui no meio de vós, eu que fugi de todos! Provoco o esquecimento, o aniquilamento mesmo, e vós quereis reavivar lembranças que eu quizera para sempre, ficassem sepultadas em trevas! O que é, pois, que me traz aqui?! A que força sou obrigado a obedecer a pesar meu? Só deveis mover cinzas!

Evoc. — O evocador disse que não era seu intuito avivar a chaga que ainda sangrava para incrementar-lhe os soffrimentos, mas sim applicar-lhe o deterativo que a curasse; neste sentido fez dilatadas considerações, no correr das quaes alludiu por vezes á velha amizade.

Esp. — Mas quem sois então? Que vos move tanto interesse pela minha dor? Ah! si eu visse um raio de esperança que agitasse o meu ser!...

Evoc. — Neste ponto o evocador disse-lhe que convinha não concentrar todo seu pensamento no mal actual, para poder ter a calma e a energia necessarias para discernir as cousas e as pessoas; procurou em seguida provocar, com o arrependimento da falta de se ter suicidado, um appello para a misericordia divina.

Esp. — Sim, sou culpado, e gravemente culpado! Duvidei de Deus, duvidei de todos, duvidei de ti, meu irmão, e, abandonado de todos, rolei tão fundo no precipicio que, aturdido e cruelmente magoado, só desejava a cessação deste supplicio sem cogitar dos meios a empregar. Sim; foste tu, meu irmão, que viste mais uma vez acudir-me e estender-me a mão. Obrigado.

Tendo-se retirado o espirito suspen-deram-se os trabalhos.

O terceiro e ultimo trabalho com este espirito foi o seguinte. Esta a comunicação inicial:

« Carissimos irmãos, védes todos os dias entre vós intelligencias robustas e lucidas tirarem de suas observações deducções as mais erroneas, formularem conclusões as mais falsas; é que, semelhantes ás crianças fracas mas temerarias, pretendem ler sem mestre no livro da verdade: só com suas proprias luzes, insensatos! desde logo confusos e perturbados, affastando-se da luz celeste, perdem a percepção da harmonia divina, já destruida em si. Embrenhando-se nos sombrios arcanos da sabedoria humana, sem luz, sem guia, errantes, perdidos, sempre lutando e sempre

vencidos, chegam finalmente no mais sombrio da floresta exaustos, magoados, desesperados, quasi aniquilados, e ali ficam, até que a misericórdia que repelliram lhes estenda de novo o facho, que os deve trazer ao caminho que nunca deveriam ter deixado.

Assim nas sombras estava aquelle para quem servistes de intermediarios a misericórdia divina: trazei-o ao campo onde de novo deve combater, vencer, e progredir. »

Depois disto deu-se o trabalho :

Esp. — Volto, sim, de um abysmo tão profundo que, fremente, meu pensamento lhe mede a profundidade com horror; sim, mais uma vez fui vencido, e de novo volto á luta. Elementos e muitos são-me necessários para emprehender-a de novo e vencer.

Evoc. — Versaram as considerações do evocador sobre a fonte original de todos os erros humanos — o orgulho.

Esp. — Sim; da-me a tua mão amiga, auxilia-me a abater esse orgulho soberbo, que pretendia exaltar-me ás nuvens, a mim pobre insecto que desaparece no menor interstício !

Evoc. — Em continuação contrapõe o evocador ao orgulho a virtude que o doma.

Esp. — Humildade ! sim, humildade ! unica arma assaz poderosa para me defender e me tornar virtuoso. Ah ! supplica commigo essa égide impenetravel ás settas envenenadas do orgulho !

Tendo-se aqui terminado este trabalho, foi dada a seguinte communicação final :

« Nesses momentos de contemplação e recolhimento, em que estaes desprendidos de todas as péas da materia, prestaes ouvidos attentos á sabedoria celeste. As suas inspirações orvalharão vossa alma com as divinas perolas da verdade. »

MISCELLANEA

Biographia de Allan Kardec

PUBLICADA PELA REVUE SPIRITE
EM MAIO DE 1869

E' sob o golpe da dôr profunda causada pela partida prematura do veneravel fundador da doutrina spirita,

COLLETTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Tão depressa foi tomada aquella resolução, Ignacio Pinto offereceu-se para ir intimal-a ao moço, uma vez que levase ordem escripta ao commandante das forças sitiadas para deixar sahir e passar illeso o sitiado.

Foi acceito o offerecimento, e o chefe Mourão lavrou a ordem, tremendo de raiva.

Seriam 11 horas da manhã quando o parlamentar apresentou-se no campo dos Mourões, onde, lida a ordem do chefe, todos lhe abaixaram a cabeça.

Dalli partiu para a casinha sitiada annunciando-se com todas as cautelas, como fizera na vespera.

O moço chorou de raiva, como o chefe Mourão, vendo-se obrigado a desistir da empreza de conduzir ao engenho o escravo que apanhara.

Tinha, porém, dado sua palavra, e agora só lhe restava submeter-se.

Deu ordem ao camarada para desatar as cordas que amarravam o prisioneiro, a quem disse: desta te livraste, mas para o anno eu hei de voltar, e asseguro-te que nem o diabo te ha de livrar de iras dar com o corpo na casa das formas do engenho.

Simplicio Gomes estava exausto de for-

que mettemos hombro a uma tarefa, simples e facil para suas mãos sabias e experimentadas, mas cujo peso e gravidade nos acabrunhariam, si não contássemos com o concurso effiz dos bons espiritos e com a indulgencia dos nossos leitores.

Quem poderia, entre nós, sem ser taxado de presumpção, lisongear-se de possuir o espirito de methodo e de organização que illuminam todos os trabalhos do mestre ? Só aquella esforcada intelligencia podia concentrar tantas materias diversas, tritura-las, transformal-as, para em seguida as espalhar, como um orvalho benefico, sobre as almas desejosas de conhecerem e de amarem.

Incisivo, conciso, profundo, elle sabia agradar e fazer comprehender em uma linguagem ao mesmo tempo simples e elevada, tão longe do estylo familiar, quanto das obscuridades da metaphysica.

Sem cessar multiplicando-se, elle tinha podido dar vazo a tudo. Entretanto o accrescimento diario de suas relações e o desenvolvimento incessante do spiritismo faziam-lhe sentir a necessidade de tomar alguns auxiliares intelligentes, e preparava simultaneamente a organização nova da doutrina e de seus trabalhos, quando nos deixou para, em mundo melhor, ir recolher a sancção da missão cumprida, e reunir os elementos de nova obra de dedicação e de sacrificio.

Elle estava só !... Nós nos chamaremos *legião*, e, por mais fracos e inexperientes que sejamos, temos a convicção intima de que nos manteremos na altura da situação, si, partindo dos principios estabelecidos e de uma evidencia incontestavel, empenharmos-nos em executar, tanto quanto possivel e segundo as necessidades do momento, os projectos de futuro que o Sr. Allan Kardec se propunha cumprir.

Emquanto seguirmos suas pegadas e todas as boas vontades se unirem em esforço commum para o progresso e para a regeneração intellectual e moral da humanidade, o espirito do grande philosopho será commosco, e nos auxiliará com sua poderosa influencia. Possa elle supprir a nossa insufficiencia, e possamos nós tornarmos dignos do seu concurso, consagrando-nos á obra com outra tanta

cas, de modo que nem ouviu o que lhe dizia o moço.

Mais algumas horas de abstinencia de alimentos e principalmente d'agua e estaria reduzido o problema de sua existencia sobre a terra.

Ignacio Pinto, vendo o estado do desgraçado, correu á porta e gritou para os que estavam fora: tragam agua, e si tiverem aguardente, tambem.

N'um momento serviram-n'o do que pedira, e que foi como uma transfusão a reanimar aquella vida já quasi extincta.

O redívivo tomou larga respiração e exclamou: para que me chamaram á terra quando eu já estava nos espacos ?

Sem mais se importar com elle, Dantas ajuntou suas armas e mandou a seu camarada que reunisse as suas.

Feito isso, disse a Ignacio Pinto: vamos respirar o ar livre ?

Podemos fazel-o que nenhum perigo o ameaça mais.

Os quatro homens appareceram á porta da casa, cujo terreiro estava coalhado de gente cangaceira.

Quando o moço assomou, todos se affastaram para deixal-o passar, que para capangas assassinos nada impõe maior respeito do que a coragem indomita.

Com ar de triumphador, passou o moço pelo meio do exercito sitiante, olhando-o cada um de soslaio, que ninguem ousava encara-lo de frente.

Em menos de uma hora toda aquella massa parou á porta da casa de Ignacio Pinto, onde o chefe Mourão deu ordem a sua gente de debandar para descambar.

Recollidos á sala os principaes, Ignacio Pinto apresentou-lhes o moço Dantas, que compriu entou-os seccamente.

O chefe Mourão, homem fogoso e malcreado, dirigiu-lhe a palavra com ar de es-

delicacão e sinceridade, sinão com outra tanta sciencia e intelligencia !

Em seu estandarte elle havia escripto estas palavras: *Trabalho, solidiedade, tolerancia*. Tal qual elle, sejamos infatigaveis; conforme seus votos, sejamos tolerantes e solidarios, e não nos arreceiemos de seguir seu exemplo, trazendo vinte vezes á baila os principios ainda discutidos. Appelamos para o concurso e para as luzes de todos. Ensiaremos caminhar com certeza, antes do que com rapidez, e não serão infructuosos nossos esforços, si, como estamos persuadidos e como seremos os primeiros a dar exemplo, empenhar-se cada um a cumprir seu dever, fugindo das questões pessoais para contribuir para o bem geral.

Na nova phase que se abre para o spiritismo, não poderíamos entrar sob mais favoraveis auspícios do que fazendo conhecer aos leitores, em rapido esboço, o que foi, em toda sua vida, o homem integro e honrado, o sabio intelligente e fecundo cuja memoria transmittir-se-á aos seculos futuros, cercada com a auréola dos bemfeitores da humanidade.

Nascido em Lyão a 3 de Outubro de 1801 de uma antiga familia que se distinguia na magistratura e no fóro, o Sr. Allan Kardec (*Léon Hippolyte Denizard Rivail*) não seguiu esta carreira: sentia-se attrahido, desde sua primeira mocidade para o estudo das sciencias e da philosophia.

Educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suissa), tornou-se um dos mais eminentes discipulos deste celebre professor, e um dos zelosos propagadores de seu systema de educação, que grande influencia exerceu sobre a reforma dos estudos na Alemanha e na França.

Dotado de notavel intelligencia, e attrahido para o ensino por seu character e suas aptidões especiaes, elle, desde os 14 annos, ensinava o que sabia áquelles de seus condiscipulos que haviam adquirido menos do que elle. Foi nesta escola que se desenvolveram as idéas que deviam collocar-o mais tarde na classe dos homens de progresso e dos livres-pensadores.

Nascido na religião catholica, mas educado em um paiz protestante, os actos de intolerancia que teve de suportar fizeram-lhe, desde cedo, conceber a idéa de uma reforma reli-

carneo, dizendo: si não fosse esta senhora que foi o seu bom anjo, eu não lhe poria os olhos sinão para lhe abrir o coração.

Podia fazel-o que lhe homens bastam cahir sobre um para esmagal-o, respondeu o moço; mas fique certo de que não teria o gosto de me ver empallidecer, e talvez não tivesse a coragem de vir em pessoa abrir-me o coração.

E porque não havia de tel-a ? bradou levantando-se o imprudente.

Porque havia de encontrar quem lhe desse proveitosa lição, repellindo golpe por golpe.

Mago insolente ! gritou o Tenente-coronel acceso em fúrias. Eu nunca encontrei quem me fizesse frente.

Pois encontraria um — e encontral-o á toda a vez que deixar a trincheira dos capangas e tiver a ousadia de bater-se peito a peito.

O Mourão ficou livido, e erguendo-se como uma fera, deu dous saltos e encarou o moço, que ficou firme, sem pestanejar.

Repete a insolencia, miseravel, e eu já te mostro para quanto presto.

Está repetida mil vezes, disse o moço com admiravel calma.

Os donos da casa metteram-se na questão e a muito custo poderam serenar a tempestade.

D. Clara precisou quasi metter-se no meio dos dous para embaracar que se despediassem.

Veio o almoço, durante o qual ninguem pronunciou uma palavra, porque os proprios gestos seriam perigosos motivos de funestos rompimentos, que todos procuravam evitar em attenção aos donos da casa, que a todos tinha presos pelo agasalho a todos dispensado.

Si olhares matassem, nem Dantas, nem Mourão concluiriam a refeição, que pri-

giosa, na qual trabalhou em silencio durante longos annos com o pensamento de chegar á unificação das crenças; mas faltava-lhe o elemento indispensavel para a solução deste grande problema.

O spiritismo veio mais tarde fornecer-lhe e imprimir uma direcção especial a seus trabalhos.

Terminados seus estudos, elle foi para França. Conhecendo a fundo a lingua allemã, traduziu para a Alemanha diferentes obras de educação e de moral, e, o que é característico, as obras de Fénélon, que especialmente o tinham seduzido.

Era membro de varias sociedades sabias, entre outras da Academia real de Arras, que, em seu concurso de 1831, coroou-o por uma memoria notavel sobre esta questão: *Qual o systema de estudos mais em harmonia com as necessidades da época ?*

De 1835 a 1840 fundou, em seu domicilio, á rua de Sèvres, cursos gratuitos, em que ensinava a chimica, a physica, a anatomia comparada, a astronomia, etc, empresa digna de elogios em todos os tempos, mas sobretudo em uma época em que só um pequeno numero de intelligencias arriscavam a enveredar-se por este caminho.

Preocupado incessantemente com tornar attrahentes e interessantes os systemas de educação, inventou ao mesmo tempo um methodo engenhoso para ensinar a contar, e um quadro mnemonico da historia de França, com o fim de gravar na memoria as datas dos acontecimentos notaveis e das descobertas que illustraram cada reinado.

Entre suas numerosas obras de educação, citaremos as seguintes: *Plano proposto para o melhoramento da instrução publica* (1828); *Curso pratico e theorico de arithmetica*, segundo o methodo de Pestalozzi, para uso dos professores e das mães de familia (1829); *Grammatica franceza classica* (1831); *Manual dos exames para os privilegios de capacidade*; *Soluções arasoadas das questões e problemas de arithmetica e de geometria* (1846); *Cathecismo grammatical da lingua franceza* (1848); *Programma dos cursos usuaveis de chimica, physica, astronomia, physiologia*, que elle professava no LYCEU POLYMATHICO; *Prescripções*

meiro os acabavam os que um ao outro dardejavam.

Os donos da casa tomaram o expediente de manter os dous a distancia e, naturalmente, D. Clara fez-se centro da roda dos Mourões, enquanto Ignacio Pinto matava saudades de sua terra conversando com o moço que era lá seu visinho.

Logo que o sol esfriou, Antonio Dantas pediu os cavallos para partir, e no momento de se despedir de seus hospedes, dirigiu ao chefe Mourão estas palavras:

Si Deus não mandar o contrario, havemos de nos ver ainda — e então V. S. terá occasião de encontrar quem lhe faça frente.

O senhor não é gente para me fazer frente, respondeu o ferido. Com um espirro fago-o voar de minha presença.

E nova luta se travaria entre os dous, si Ignacio Pinto não corresse ao Dantas e lhe impossesse, em nome de seu pai, que partisse sem mais detença.

E' onça ! disse um dos Mourões, quando o moço com seu camarada iam a sumir-se na orla do immenso pateo.

Tambem voce dá patente a qualquer corneta, resmungou, desapontado, o chefe.

Não, meu tio, não é favor, é justiça. Aquelle moço é realmente um bravo.

Mas o que fez elle para lhe dares esse titulo ?

Então, um moço quasi imberbe, que não se acobarda diante de um exercito — que o affronta e que lhe faz mortos e feridos não é bravo ?

Ora ! mettido dentro de uma casa !

De uma casa velha de taipa, que elle bem sabia não lhe ser trincheira de confiança !

Sim; mas sempre é mais commodo ter essa trincheira fraca do que nenhuma.

E' verdade, mas aqui fora elle não o teme.

(Continúa)

normaes dos exames do Hôtel-de-Ville e da Sorbonne, acompanhadas da *Prescripções especiaes sobre as difficuldades orthographicas* (1849), obra muito apreciada na época de seu apparecimento, e de que ainda recentemente elle tirava novas edições.

Antes que o spiritismo viesse popularisar o pseudonymo Allan Kardec, elle tinha sabido, como se vê, illustrar-se por trabalhos de natureza inteiramente differente, mas tendentes a esclarecer as massas e a estreital-as mais à sua familia e a seu paiz.

Em 1855, quando se tratou das manifestações dos espiritos, o Sr. Allan Kardec entregou-se a observações perseverantes sobre este phenomeno, e empenhou-se principalmente em deduzir as suas consequências philosophicas. Elle ali entreviu, desde logo, o principio de novas leis naturaes; aquellas que regem as relações do mundo visivel e do mundo invisivel; reconheceu na acção deste ultimo uma das forças da natureza, cujo conhecimento devia lançar luz sobre uma multidão de problemas reputados insolúveis, e comprehendendo seu alcance no ponto de vista religioso.

Suas principaes obras sobre esta materia são: *O Livro dos Espiritos*, para a parte philosophica e cuja primeira edição appareceu a 18 de abril de 1857; *O Livro dos Mediuus*, para a parte experimental e scientifica (janeiro de 1861); *O Evangelho segundo o Spiritismo*, para a parte moral (abril de 1864); *O Céu e o Inferno*, ou a justiça de Deus segundo o spiritismo (agosto de 1865); *A Genese, os milagres, e as predições* (janeiro de 1868); a *Revista spirita*, jornal de estudos psychologicos, periodico mensal começado a 1.º de janeiro de 1858. Elle fundou em Paris, a 1.º de abril de 1858, a primeira sociedade spirita regularmente constituida, sob o nome de *Sociedade parisiense dos estudos spiritas*, tendo por objecto exclusivo o estudo de tudo o que pôde contribuir para o progresso desta nova sciencia.

(Continúa)

Prece

Diante de Nosso Senhor Jesus Christosantifiquemos o dia dos mortos implorando a misericordia de Deus:

Meu Deus! Permite que o mais humilde entre os cantores, que jamais soube em pensamentos alar-se ás tuas plantas para bendizer teu nome, de joelhos sobre a lapide dos tumulos, onde a vaidade seus braços ostenta, te implore a luz e o conforto para essas almas que a soffrer vagam descrias!

Meu Deus! Que, em jorros, desça tua luz divina, e, n'essa estrada de lodo e de poeira, mostre qual bussola ao viajor incerto, o porto amigo da salvação eterna!

BYRON.

o Sr. Adrien, medium vidente

E' do primeiro anno da *Revue Spirite* de Paris que trasladamos para nossas columnas o presente artigo do mestre que por elle mostra os elementos de que se serviu para a confecção de sua grande obra:

Toda pessoa que pôde ver os espiritos sem soccorro estranho é, por isso mesmo, medium vidente: mas em geral as applicações são fortuitas, accidentaes. Ainda não conheciamos ninguem apto a vê-los de uma maneira permanente e á vontade. E' desta notavel faculdade dotado o Sr. Adrien

membro da Sociedade parisiense dos Estudos spiritas. Elle é ao mesmo tempo medium vidente, escrevente, auditivo e sensitivo. Como escrevente elle escreve o dictado dos espiritos, mas raramente de modo mecanico como os mediuus puramente passivos, isto é, posto que escreve cousas estranhas a seu pensamento, tem a consciencia do que escreve. Como auditivo, ouve as vozes occultas que lhe fallam. Temos na Sociedade dous outros mediuus que gozam desta ultima faculdade em altissimo grau. São ao mesmo tempo muito bons mediuus escriptores. Entim, como sensitivo, elle sente o contacto com os espiritos e a pressão que sobre elle exercem; sente mesmo commoções electricas violentissimas, que se communicam ás pessoas presentes. Quando elle magnetisa alguém, pôde á vontade, e si isto é necessario á saude, produzir sobre este alguém os abalos da pilha voltaica.

Uma nova faculdade acaba de se revelar nelle, é a dupla vista; sem ser somnambulo, e bem que perfeitamente acordado, vê á vontade, a distancia illimitada, mesmo além dos mares, o que se passa em uma localidade; vê as pessoas e o que fazem, descreve os logares e os factos com precisão, cuja exactidão tem sido verificada. Apressemos-nos em dizer que o Sr. Adrien não é um destes homens fracos e credulos que se deixam levar pela imaginação; é ao contrario homem de caracter muito frio, muito calmo, e que vê tudo isto com o mais absoluto sangue frio, não diremos indifferença; bem longe disso, porque elle toma ao serio suas faculdades, e as considera como um dom da Providencia, que lhe foi concedido para o bem; por isso della só se serve para as cousas uteis, e nunca para satisfazer uma van curiosidade. E' este moço de uma familia distincta, honrabilissima, de um caracter brando e benevolo, e de educação esmerada, que se revela na linguagem e em suas maneiras. Como marítimo e como militar percorreu uma parte da Africa, da India, e das colonias francezas.

A mais notavel, e a nosso ver a mais preciosa de suas faculdades medianimicas, é a de vidente. Elle vê os espiritos com uma precisão tal como se pôde julgar pelos retratos que daremos abaixo da viuva de Malabar e da Bella Cordoeira de Lyão (1). Mas, dir-se-á, qual a prova de que elle vê bem e de que não é o joguete de uma illusão? O que prova é que, quando uma pessoa que elle não conhece, evocando por seu intermedio um parente, um amigo jamais visto por elle, o medium faz um retrato frisante de similitude, como temos tido occasião de verificar; não ha, pois, para nós duvida alguma sobre esta faculdade de que elle goza no estado de vigilia, e não como somnambulo.

O que ha de mais notavel ainda, talvez, é que elle não vê somente os espiritos evocados; vê ao mesmo tempo todos os que estão presentes, evocados ou não; elle os vê entrarem sahirem, irem, virem, escutarem o que se diz, rirem-se ou ficarem serios segundo seu caracter; em uns ha gravidade, em outros um ar cassador e sardonico, algumas vezes um delles adianta-se para um dos assistentes, põe-lhe a mão sobre o hombro, ou colloca-se a seu lado, outros conservam-se affastados; em uma palavra, em toda reunião ha sempre uma assembléa occulta composta dos espiritos atrahidos por sua sympathia pelas pessoas e pelas cousas de que se occupam. Nas ruas vê-se uma multidão, porque além dos espiritos familiares que acompanham seus protegidos, ha tambem, como entre nós,

(1) Publicaremos em outro numero estes trabalhos.

a massa dos indifferentes e dos des- preoccupados. Em sua casa, diz-nos elle, nunca está só, nunca se aborrece; ha sempre uma sociedade com a qual elle se entretém.

Sua faculdade estende-se não somente aos espiritos dos mortos, mas aos dos vivos; quando vê uma pessoa, pôde fazer abstracção de seu corpo; então o espirito apparece-lhe como si daquelle estivesse separado, e pôde conversar com elle. Em um menino, por exemplo, elle pôde ver o espirito encarnado naquelle corposinho, apreciar sua natureza, e saber o que elle era antes de sua encarnação.

Esta faculdade, levada a tal grau, inicia-nos melhor do que todas as communicações escriptas na natureza do mundo dos espiritos; ella nol'o mostra tal como elle é, e, si não o vemos por nossos olhos, a descripção que nos é dada, faz-nos vê-lo pelo pensamento; os espiritos não são seres abstractos, são seres reas, que se acham ao nosso lado, que nos acotovelam sem cessar, e, como sabemos agora que seu contacto pôde ser material, comprehendemos a causa de uma multidão de impressões que sentimos sem saber a que attribuil-as. Collocamos o Sr. Adrien no numero dos mediuus mais notaveis, e na primeira classe daquelles que tem fornecido os mais preciosos elementos para o conhecimento do mundo spirita. Collocamol-o sobretudo na primeira classe por suas qualidades pessoais, que são as de um homem de bem por excellencia, e que o tornam eminentemente sympathico aos espiritos da mais elevada ordem, o que não tem sempre logar com os mediuus de influencias puramente physicas. Sem duvida ha entre estes alguns que farão maior sensação, que melhor captivarão a curiosidade; mas para o observador, para aquelle que quer sondar os mysterios deste mundo maravilhoso, o Sr. Adrien é o auxiliar mais poderoso que havemos visto. Por isso temo-nos aproveitado de sua faculdade e de sua complacencia, para nossa instrucção pessoal, quer na intimidade, quer nas sessões da sociedade, quer enfim na visita a diversos logares de reunião. Temos ido juntos aos theatros, aos bailes, aos passeios, aos hospitaes, aos cemiterios, ás egrejas; temos assistido a enterros, a casamentos, a baptisados, a sermões: por toda a parte havemos observado a natureza dos espiritos que ali se vinham agrupar, havemos travado conversa com alguns, havemo-los interrogado e sabido de muitas cousas que nossos leitores aproveitarão, porque é nosso fim fazel-os penetrar connosco, neste mundo tão novo para nós.

O microscopio revelou-nos o mundo dos infinitamente pequenos, de que nem suspeitavamos, posto que estivesse ao nosso alcance; o telescopio revelou-nos a infinidade dos mundos celestes de que tambem não suspeitavamos; o Spiritismo nos descobre o mundo dos espiritos, que existem por toda parte, ao nosso lado como nos espaços; mundo real que reage incessantemente sobre nós.

O Magnetismo Animal

POR J. JESUPRET FILHO.

TRADUZIDO E OFFERECIDO AO REFORMADOR por Florimundo Torres Galindo

CAPITULO VI

O MAGNETISMO CURATIVO

(Continuação)

As idéas de Mesmer foram escarnecidas. E' sempre a eterna historia dos homens que se elevam pelo genio acima dos outros. Elle deixou Vienna em 1777 e chegou a Paris em Feve-

reiro de 1778. Sua reputação precedeu-o naquella cidade, onde elle foi o objecto da attenção publica. Alguns mezes depois dirigiu-se á Sociedade Real de Medicina de Paris, para o exame de sua descoberta; a douta faculdade não respondeu-lhe sinão por uma excepção declinatoria. Acabrunhado de pezares, decidiu-se elle a deixar Paris e voltou a Meersburgo, onde morreu a 5 de Março de 1815 com oitenta annos de idade.

Mesmer teve por discipulo o celebre Dr. d'Eslon, que conseguiu afinal depois de innumerados esforços, que fosse nomeada uma commissão para o exame do methodo de seu illustre mestre. Bailly foi nomeado relator. Nosso illustrissimo sabio desempenhou-se ás mil maravilhas de seu mandato, publicando um relatorio, que nada mais é do que um tecido de erros, de mentiras e de absurdos. O celebre naturalista Antonio Lourenço de Jussieu protestou com indignação contra as conclusões do famoso relatorio e separou-se de seus confrades.

Em 1825 foi nomeada, á instigação do Dr. Foissac, uma nova commissão, que tinha sido testemunha das curas effectuadas pelo barão Du Potet no Hospital Geral de Paris.

Depois de seis annos de estudos e de pacientes pesquisas, o Sr. Husson relator leu um extenso relatorio, inteiramente favoravel ao magnetismo. Porém esses senhores julgaram prudente, para interesse da verdade, enterrar a questão nas gavetas da Academia: a mesma historia de collocar a luz debaixo do alqueire.

Finalmente, no mez de Outubro de 1840, a Academia de Medicina discutia de novo a questão do magnetismo, mas com tanto desdém que declarava em sua alta sabedoria que jamais se occuparia, para o futuro, das communicações que lhe fossem feitas a este respeito. Desde então, e até nossos dias, não se tratou oficialmente mais do magnetismo no mundo scientifico.

CONCLUSÃO

No grande movimento scientifico, que hoje produz-se, o magnetismo é chamado a representar um grande papel. Por elle o homem aprenderá assim a conhecer-se a si mesmo; saberá alliviar-se, alliviar seus semelhantes em humanidade, sem necessitar do concurso retribuido dos medicos. Os povos comprehenderão qual é o immenso laço de solidariedade que une-os uns aos outros, e então se acabarão para sempre todas essas matanças humanas, dignas dos tempos barbaros. A religião será a doce consoladora dos afflictos e não um fomento de discórdia. Os homens terão seu codigo divino e da eterna justiça e da eterna verdade!

O magnetismo e o spiritismo universalmente praticados levar-nos-ão á solução dos grandes problemas sociaes e philosophicos.

O que poderão, pois, o egoismo, o orgulho, a ignorancia e o fanatismo perante a verdade? O que farão algumas duzias de energumenos diante da sanção dos factos?

Soffremos talvez algum tempo de parada; mas a verdade acabará por triumphar, porque só ella, a verdade, fica.

FIM

Aos spiritas

Acham-se na salla em que funciona o Centro Spirita listas de adhesão á defesa do Spiritismo; aquelles que se quizerem subscrever poderão procurar taes listas a qualquer hora.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORÇÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Novembro — 15

N. 192

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz),
o Sr Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr.
Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Baturai,
rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto
José de Souza Junior, rua da Constituição
n. 117.

Em Campinas, o Sr. Silvino Ribeiro
rua Treze de Maio n. 47.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

Rogamos aos nossos assignantes satisfazerem suas assignaturas com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia, e terminam sempre a 31 de Dezembro.

Ao Sr. Ministro da Justiça
(Continuação)

Quererá attingir o artigo do Codigo ás *praticas do Spiritismo* empregadas por aquelles que o santificam como si religião fôra? Mas então permita o illustre Ministro que se possa pôr em duvida a sinceridade com que o projecto constitucional garante o exercicio de todas as praticas religiosas. Si assim fôra, de deduzir seria que, no pensamento do legislador constitucional, houvera a odiosa restricção do Spiritismo, quando entretanto quizeria garantir o livre exercicio de *todas* as seitas.

Já não insistindo na odiosidade dessa excepção, ousamos inquerir si o pensamento reservado do autor de uma lei pôde-se contrapor a suas determinações litteralmente claras e

preemptoria. E' evidente que a resposta pela negativa é unica possivel em tal emergencia. Assim sendo, comprehende bem o Sr. Ministro, que um tal artigo do Codigo é a mais flagrante violação da *Carta* referendada pelo mesmo alto personagem que o subscreeva.

Seja-nos licito, antes do mais, apellar para esta excepção de incompetencia, pois que ella corta pela raiz o assumpto litigioso; excepção sim de incompetencia, porque não ha autoridade que possa legislar contrariamente ás prescripções constitucionaes.

Por outro lado, muito é de estranhar que os poderes publicos pretendam dispensar um de seus melhores collaboradores na obra ingente de erguer o nível moral da sociedade. Ora a garantia e a segurança da ordem e da paz publica mais se estribam na elevação do character e nos preceitos da moral do que em quaesquer leis coercitivas, por melhor pensadas e mais rigorosas que sejam.

O Spiritismo, cujo codigo se estriba nos altos preceitos da caridade moral e da caridade material, da fraternidade e da solidariedade universal, é o mais extrenuo propagador da moral christã. Por isso é que as *praticas spiriticas*, dos que o encaram como religião, consistem em levar o consolo, o ensino, o amor, áquelles que necessitam.

O Spiritismo préga em todos os tons a humildade, a abnegação, o cumprimento do dever civico. Será elle, pois, um inimigo da sociedade e merecerá punição? Ou será antes um dos mais poderosos factores da civilisação patria?

Nos calamitosos tempos de transição por que passamos, quando o sopro lethal da indifferença religiosa enfuna a maioria dos corações; quando a escola materialista, representada pela mór parte da imprensa e das Academias, incute na alma popular o pernicioso sentimento do egoismo; quando o cultivo do despudor vae ao ponto de se patentear aos olhos candidos da donzella e da creança quanta torpeza é praticada pela perversão humana; quando até a licença da linguagem já distincção não faz mais entre termos elevados e expressões pejorativas; quando propositalmente se revolve a impureza de todas as

vasas, a sanie de todas as chagas; julga o illustre estadista que rege os negocios da Justiça dever-se definir um novo crime — o de, pela persuasão, oppôr barreiras a este descabro moral?

Desça o nobre Ministro a um albergue, onde se gema de fome; ache-gue-se a um leito onde se estremeça de soffrimentos; percorra os tristes edificios, onde a justiça social pretende regenerar os que decahiram até o crime; pois bem, por toda parte encontrará o nobre Ministro spiritas a levar a uns pão que lhes falta, a outros allivio a seus males, aos ultimos o conselho que regenera, o conforto que não permite desfallecimentos!

Sabe o nobre ministro onde vão esses homens que se occultam para o exercicio da caridade, e que não são conhecidos pelas autoridades publicas, onde vão buscar alento para interruptamente continuarem nessa tarefa civilisadora, nessa tarefa do bem? E' nas *praticas do Spiritismo*.

Com certeza, pois, não foram essas as que pretendeu ferir o art. 158 do novo codigo.

As condemnadas serão, pois, as praticas dos que estudam o Spiritismo pelo lado puramente scientifico? Consistem essas *praticas* em experiencias do genero das exercidas nos laboratorios officiaes. Assim é que tem-se lançado mão de variosapparelhos e agentes da physica para se chegar ás leis que são hoje aquisições para a sciencia spirita.

Foi por taes praticas que se chegou á conclusão de que a materia é penetravel; de que o seu estado radiante facilita as acções espirituas; de que os espiritos podem momentaneamente por uma especie de condensação tornar seu corpo fluidico capaz de ser attingido pelos sentidos materiaes; de que podem mesmo deixar impressões duradouras sobre a parafina, por exemplo; de que podem impressionar já não somente os falliveis sentidos humanos mas as placas de um apparelho photographico; de que podem actuar sobre o telegrapho ou sobre o phonographo; etc., etc.

De taes experimentações chegou-se á deducção de que muitos effeitos physicos, cujas causas escapavam aos antiquados e grosseiros processos scien-

tificos, outra causa não tinham mais do que a acção espiritual.

Vê-se, portanto, que com taes estudos dilatou-se de um modo prodigioso o conhecimento genesisico de muitos phenomenos até então desconhecidos em sua origem, e por isso relegados pela mór parte dos espiritos positivos para o mundo dos sonhos e das superstições.

O effeito mais notavel de taes investigações foi dar a sancção da sciencia a factos que a Historia registra com toda a brutalidade de seus testemunhos, mas que o ambito até então limitado dos conhecimentos scientificos, não podia explicar; por esse ultimo motivo uns negavam-n'os cegamente enquanto que outros admittiam-n'os, pelo espirito de fanatismo e de superstição, como milagres celestes.

Deduz-se, pois, Sr. Ministro, que as *praticas* que conseguem extirpar milagres, não por mera negação, que seria antiphilosophica, mas porque patente e irrefutavelmente os explica perante o tribunal do raciocinio, têm o cunho de todas as grandes descobertas feitas no seculo que se chama das luzes. Impossivel, portanto, seria confundil-as com a cega superstição que tudo admitte, sem cogitar de causas ou dos processos genesisicos.

Não param ahí os descobrimentos de taes *praticas*: conhecendo o modo unico de agir quer dos espiritos livres das prisões da carne quer dos a ella ainda atreitos, conseguiram esclarecer muitos phenomenos do dominio da pathologia. Assim é que está hoje patente aos investigadores o que a velha terminologia medica chamava, sem explicar, — influencia do moral sobre o physico; assim é que as celebres molestias *sine materia*, conhecidas tão pouco em seus processos pathogenesisicos, e que a sciencia alheia ao Spiritismo julga presumposamente poder ir restringindo com o alargamento das investigações microscopicas, são explicaveis á luz das praticas scientificas do Spiritismo; assim é que innumerous mysterios da psychiatria são hoje segredos desvendados; assim é que os phenomenos de suggestão e de leitura do pensamento, que agora é que vão penetrando no mundo official scientifico, estão desde muito no dominio das pesquisas spiriticas; assim é que os factos

estupendos do somnambulismo e do sonho tem encontrado a sua explicação racional; assim é que as leis da polaridade humana, descobertas pelas *práticas spiriticas* dos Srs. Durville e Chazarin, de Paris, são de molde a dar a explicação quer da symetria nas molestias, quer de certas localizações morbidas; assim é que chegou-se á demonstração de que o fluido perispiritual, agente material do ser pensante, similha-se mais á natureza do fluido electrico do que a do magnetico; etc., etc.

Tudo quanto levamos dito é um esboço apenas para demonstrar quanto as *práticas* scientificas do Spiritismo tem concorrido e vão concorrendo para dilatar a somma dos conhecimentos humanos.

Não podem, pois, ser estas as praticas consideradas criminosas pelo art. 158 do novoCodigo. Ao contrario, ser-se-ia levado a concluir que os operarios da construcção da Republica, mais infelizes que Epimenides, tiveram um somno millenario, do qual acordam agora, julgando que o obscurantismo ainda é lei, e que a marcha da sciencia pode estar á mercê das vontades soberanas, que a proprio alvedrio encerram-na nas prisões cellulares.

Mas então pretendeu elle attingir os que cultivam o Spiritismo mais pelas deducções sociologicas?

Para que ainda este ponto fique esclarecido, mister se faz que com-nosco cogite o nobre Ministro da Republica sobre as questões sociaes que de nossas doutrinas se deduzem.

Convencidos de que partimos todos da mesma origem, e que nos orientamos egualmente para os mesmos destinos, temos a mais profunda, a mais seria, a mais alevantada idéa da fraternidade.

Por isso é que julgamos um dos maiores deveres considerar a todos como irmãos: os das mais humildes como os das mais altas posições tem para nós, na communhão social, identicos direitos, eguaes regalias. Assim sendo, devem ser abolidas as classes hierarchicas, que mais quinhoadas são que as outras: não comprehendemos, pois, privilegios de nascimento, nem excepções facultadas pela lei. Parece-nos ser este o mais alto conceito do pensamento republicano.

O trabalho, qualquer que elle seja, é o meio de progredir, é a lei unica a que estão sujeitos os espiritos para evolverem aos pontos culminantes; não ha, pois, distincção entre trabalhos nobres e humildes: todo trabalho nobilita. Parece-nos ser este o mais alto conceito do pensamento egualitario, pensamento que concorrerá a que ninguém jamais se furtar á inilludivel lei do trabalho.

O resultado do trabalho, minimo embora, é um proveito á communhão, e como o principio da sociabilidade é lei natural, porque concorre para que simultaneamente evoluam individuos

e sociedades, devem ser todos solidarios na obra da communhão: ninguém tem, portanto, o direito de fugir ás prescripções legais, ou de não concorrer para a organização da sociedade.

O spirita que destes deveres se compenetrar será o mais activo, o mais util, e o mais obediente cidadão: tendo em vista sempre o melhoramento social, só ambicionará cargos para o bem commun.

Sabendo que a verdade impõe-se sempre, quesequer que sejam as cavillações dos homens, é o spirita a personificação da tolerancia: elle jamais concorrerá, pois, para que surgindo-se uma falsa utilidade social, comprima-se a consciencia do cidadão, façam-se leis excepcionaes e capciosas para furtar direitos a uma classe social.

Entretanto, é fundado mesmo nestá tolerancia que o spirita quer uma sociedade leiga, em que nenhum credo religioso tenha privilegios, o que de modo algum quer dizer uma sociedade athéa e sem moral; ao envez disso, elle está convencido de que a educação prima sobre a instrução: escolas leigas, portanto, mas em que se cultive e ensine a moral.

O principio da fraternidade, de onde foram successivamente decorrendo as consequencias que acabam de ser expostas, generalisa por tal sorte o amor ao proximo, que não conhece o spirita distincção entre estrangeiros e naturaes: a todos quer ver empossados de eguaes direitos, de eguaes deveres.

E, como a paz geral é a coroação de seus sentimentos politicos, elle vê na arbitragem o unico meio de humanamente se solverem as pendencias internacionais. Trabalha, pois, pará que a guerra, como um anachronismo, só seja conhecida por os homens do futuro pelas referencias da historia: não reconhece o spirita em ninguém o direito de matar seu semelhante.

Do que fica exposto, ousamos levar a nossa credibilidade ao ponto de suppôr que perfeitamente se ajustam as nossas com as idéas politicas do illustre Ministro da Republica. E' de presumir, pois, que não sejam as *práticas* de onde decorrem taes idéas, as que pretende punir oCodigo com prisão cellualar. Não, não pode ser: decididamente não seremos desilludidos por aquelles que pretendem reconstruir uma patria americana, uma patria vasada nos largos moldes argamassados, ha um seculo, com o sangue do principal povo da rega latina! Não, não foi a *práticas* que se quiz referir o art. 158 doCodigo Penal!

Si a nenhuma destas foi, ousamos solicitar do illustre Ministro da Justiça a revisão deste artigo, ou quando menos a definição do novo crime, a que não faz referencia nem o velho

Codigo Brasileiro, nem o de nenhum paiz civilizado.

O facto de encontrar-se este artigo no capitulo — *Dos crimes contra a saúde publica* — tem feito com que alguns supponham que o illustre juriscunsulto autor doCodigo pretendia soffrer a viciencia com que a população quasi toda do Rio de Janeiro, sem exclusão de muitas das pessoas que cercam as mais altas autoridades, procuravam, em desespero de causa, as melhores receitas, por apresentarem as mais brillantes estatisticas medicas que o mundo inteiro tem visto.

Entretanto temos motivo de alto peso para suppôr que ainda isto não é. Effectivamente o art. 157 já cogita do crime de exercer a medicina pessoa que não tenha o pergaminho official, e tão cauteloso, sinão tão metodoso, foi o legislador que envolveu tambem em penas rigorosissimas o medico que em sua consciencia tomasse a responsabilidade de um curativo julgado accetado, mas aconselhado por meio de pessoa officialmente incompetente.

Assim, não é de crer que um juriscunsulto abalisado ao confeccionar umCodigo, se reproduzisse em dous artigos tão proximos. O codificador brasileiro quiz portanto attingir a alguma cousa, que ainda cumpre ser definida.

Vão em todas as palavras que aqui deixamos traçadas antes o sentimento de ver um estadista da jovem Republica subcrever por simples deferencia pessoal, umCodigo onde se revive artigo da ferrea legislação mosayca ha trinta seculos dictatorialmente promulgada do que qualquer amargor, qualquer resentimento por se pretender abafar o exercicio de nossas crengas: antes de tudo somos spiritas.

Não julgue, pois, o Sr. Ministro que haja em alguma de nossas palavras uma dubiedade de sentido que possa ferir a quem quer que seja. Fizemos o que nos impunha o dever: zelar por nossas crengas, pugnar por nossos direitos. Si tivermos a infelicidade, nós e comnosco a jovem Republica, de não sermos ouvidos, procuraremos nos confortar lendo as palavras do venerando coordenador de nossa doutrina, respondendo a uma objecção de hypothetica interdicção do Spiritismo:

« Seria um modo de perder a partida um pouco mais cedo por que a violencia é o argumento daquelles a quem faltam boas razões.

« Si o Spiritismo é uma chimera, elle cahirá por si mesmo, sem que para isso se esforcem tanto: si o perseguem é porque lhe temem, e só uma cousa seria pôde causar temor.

« Si, ao contrario, é elle uma realidade, então está na natureza, como vobis disse, a ninguém com um traço de penaa pôde revogar uma lei natural.

« Si as manifestações spiriticas fossem o privilegio de um homem, não ha duvida que, arredando-se esse ho-

mem, se poria um termo ás manifestações; infelizmente para os adversarios, ellas não são um mysterio para pessoa alguma: ahí não ha segredos, nada ha de occulto, tudo se passa em plena luz; ellas estão á disposição de todo o mundo e se produzem desde o palacio até á mansarda.

« Podem interdizer-lhe o exercicio publico; porém é assaz sabido, que não é em publico que ellas mais se dão: é na intimidade; ora todos, podendo ser mediums, quem pode impedir que uma familia no seu intimo, que um individuo no silencio de seu gabinete, que um prisioneiro em seu carcere, tenham communicações com os espiritos, mesmo nas barbas da policia e sem que esta o saiba?

« Admittamos, entretanto, que um governo seja assaz forte para impedir-lhes de trabalhar em suas casas, conseguirá tambem que o não façam nas de seus vizinhos, no mundo inteiro, quando não ha paiz algum, nos dois continentes, em que não se encontrem mediums?»

Fiat justitia.

NOTICARIO

A visão de Harriet Hosmer

Oratio da menina Lydia Maria, no *Spirits*, contem a seguinte e interessante narrativa:

Quando Harriet Hosmer, a escultora, visitou o seu paiz natal, ha alguns annos, eu tive uma entrevista com ella, durante a qual a nossa conversação versou sobre sonhos e visões.

Eu tenho alguns factos a respeito, disse-me ella; deixe-me contar um que se deu commigo em Roma.

Uma rapariga italiana, chamada Rosa, foi por muito tempo minha empregada e só deixou-me por haver cahido doente; em consequencia do que, retirou-se para casa de sua mãe.

Ambas ficámos muito tristes ao separarmos-nos, porque, de parte a parte, havia muita amizade.

Quando eu dava meus passeios a cavallo, chegava até a sua casa para vel-a, e isso constantemente. Em uma dessas occasiões, achei-a mais animada; manifestei-lhe a esperanza, que nutria, de vel-a restabelecida e sua apparencia não indicava nada que me fizesse suppôr um perigo immediato. Deixei-a, prometendo voltar mais a mindo. Durante o resto do dia, occupada com meus trabalhos, nem me lembrava de Rosa. — Estava em boas disposições de espirito, sentia-me bem, dei-me e acordei de um somno profunfo impressionada horrivelmente com a idéa de que havia alguem no meu quarto. Maravilhou-me essa sensação, porquanto era a primeira vez que tal me acontecia, e em vão tentei dissuadir-me disso. Espiava atravez do cortinado, mas não podia distinguir cousa alguma em meio das trevas que me envolviam. Calmando-me, lembrei-me logo, que a porta estava fechada e a chave debaixo do meu travesseiro. Procurei-a e effectivamente a encontrei alli.

Então disse a mim mesmo que provavelmente eu tinha tido um pesadelo, cuja impressão penosa ainda perdurava em minha mente. Feito este raciocinio, preparei-me para novo somno.

Habitualmente durmo bem e nunca tive medo; porém, por mais que fizesse, a idéa de que havia alguem em meu quarto não me abandonava.

Impossibilitada de dormir, anciosamente aguardava a manhã para levantar-me e fazer minhas orações costumeiras. Não durou muito que eu

pudesse distinguir os objectos de meu aposento, e pouco depois ouvi no andar inferior o barulho dos creados abrindo janellas e portas. Um relógio antigo bateo horas e eu contei uma, duas, tres, quatro e cinco, e resolvi levantar-me immediatamente. Meu leito tinha um cortinado que descia até o chão. Logo que levantei a cabeça do travesseiro, Rosa abrindo o cortinado olhou-me e sorriu.

A idéa do sobrenatural, de modo algum me occorreu. Simplesmente sorprendida eu exclamei.

Como vieste ter aqui, Rosa, tu que estavas tão doente? Já estou boa respondeu-me ella. Saltei da cama alegremente para abraçá-la. Rosa já não estava alli! Levantei o cortinado, suppondo que por brincadeira ella se tivesse escondido ao lado da cama, procurei-a por todos os recantos, e nada! A sua presença me tinha affectado tão repentinamente que eu nem tive tempo de reflectir que a porta estava fechada.

Quando me convenci que no meu quarto não havia ninguém a não ser eu, foi que me lembrei da porta fechada e então pensei ter tido uma visão.

A' meza do almoço eu disse, a uma velha que morava commigo: Rosa morreu. O que estaes dizendo, perguntou-me ella? Disseste-me que ella hontem estava muito melhor do que anteriormente! Relatei-lhe o que se tinha passado pela manhã e disse-lhe que estava vivamente impressionada com a idéa de que Rosa tinha morrido.

Ella rio-se muito e disse-me que eu havia sonhado e nada mais.

Assegurei-lhe que estava acordada, fallei-lhe do barulho dos creados e das horas dadas pelo relógio.

Disse-me: que tudo era possível, mas que eu tinha ouvido horas em sonho e que admirava-se como uma pessoa de minha idade e educação se preocupasse com superstições, e, por ahi, continuou mettendo a ridiculo as minhas impressões até que eu, contrariada e para tirar a questão a limpo, mandei um criado saber como tinha passado a Rosa. Elle voltou com esta resposta: « Rosa morreu ás 5 horas da manhã. »

(Golden Gate, 28 de Junho de 1890.)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Antonio Dantas sahiu abrasado em sede de vingança.

Seu plano era: armar uns vinte homens — munir-se de um precatorio que de-se á sua expedição um caracter legal — e vir pelo Maranhão, onde não encontraria a peste dos mourões, que, afinal, eram um serio embaraço á sua passagem, tanto mais agora que erão seus inimigos pessoais.

Caminhava o moço embebido nesses pensamentos, que o preocupavam noite e dia, e longo de mais lhe parecia o tempo que tinha de esperar pela desforra.

A's vezes, considerava uma humilhação retirar Simplicio Gomes pelo Maranhão, evitando o poder dos Mourões e lá ir o plano feito por terra.

Logo após vinha a reflexão e com ella a consciencia de que impossivel lhe era vencer os Mourões e reerguia-se o plano primitivo.

Por fim assentou em tirar o escravo pelo Maranhão e vir dar caga aos Mourões de outra vez.

Estava nestas disposições quando chegou a Quixeramobim, sempre acompanhado do Juca Columna, que o devia seguir até acabarem a empreza.

Ainda não tinha descansado das fadigas da viagem e já se lhe apresentava á fallar

Novos Grupos

Sob esta epigraphie lemos no nosso collega do Pará *O Regenerador*: Fundou-se no dia 10 de Outubro, na residencia do Sr. José Joaquim da Silva, Travessa Fructuoso Guimarães antiga das Mercês n.º 140, o grupo *Regeneração*, que funcionará ás sextas-feiras ás 7 horas da noite.

No dia 14 de Outubro installou-se o grupo *Fé e Constancia*, na residencia do Sr. Capitão Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, á rua do Rosario n.º 1 canto do largo do Quartel, o qual funcionará ás terças-feiras, ás 7 h. da noite.

E' de alegrar esta noticia que nos vem do Norte: lá tambem a agitação spirita denuncia-se pela criação de novos grupos. Pos-am os nossos irmãos, trabalhadores no espaço, auxiliar o seu desenvolvimento: taes os votos que fazemos.

Evolução spirita

Na primeira legislatura das Cortes Constituintes de Hespanha foi apresentada a seguinte proposta:

« Os deputados abaixo assignados, conhecendo que a causa primaria do desconcerto que reina infelizmente na nação hespanhola, na região do sentimento e no campo das obras, é a falta de fé racional, é a carencia no ser humano, de um criterio scientifico a que ajustar suas relações profundamente perturbadas pela fatal influencia das religiões positivas, tem a honra de submeter á approvação das Cortes Constituintes a seguinte emenda ao projecto de lei sobre a reforma do ensino secundario e das faculdades de philosophia, letras e sciencias:

« O paragrapho 3.º do art. 30, titulo 11 será redigido do seguinte modo:

« Terceiro. — Espiritismo.

« Paço das Cortes, 26 de Agosto de 1873. — José Navarrete, Anastacio Garcia Lopes, Luiz F. Benitez de Lugo, Manuel Corchado, Mamés Redondo Franco.

Accrescenta a *Luz del Alma* donde transcrevemos:

Dissolvidas aquellas Cortes, não foi possivel discutir a citada emenda, que

um individuo, que dizia ter negocio importante á tratar com elle.

Negocio importante á tratar commigo? perguntou o moço admirado, pois que julgava-se totalmente desconhecido naquellas paragens. Talvez não seja commigo.

Sim, Sr., respondeu o homem; é com o Sr. mesmo.

Tálvez esteja enganado, meu caro Sr. pois que eu venho á esta terra pela primeira vez e não conheço aqui viva alma.

Não estou enganado, não senhor. Não fallo com o Sr. Antonio Dantas, de Pedras de Fogo?

Com elle em pessoa, mas como me conhece o senhor?

Eu não o conheço senão de nome, pela luta que o senhor sustentou bravamente contra os assassinos mourões.

Ah! Já sabem disso aqui?

Sei eu que tinha na trapilha dos mourões os meus espiões, para me trazerem em dia com todos os planos daquelles facinoras.

Pelo que vejo, disse Antonio Dantas, tenho a honra de fallar com o Sr. delegado de policia.

Não, senhor. Eu sou Francisco Moreira Maciel, chefe da familia Maciel, que tem sido a victima predilecta da feroz perversidade daquelles malvados, e que lhes vota inextinguivel odio.

Conheço a historia dessa guerra de familia, e devo declarar-lhe, Sr. Maciel, que tenho prazer de fazer seu conhecimento, porque sempre sympathizei com sua causa, mesmo antes de ser inimigo dos mourões.

E' a causa da honra e da justiça, Sr. Dantas.

E', sem contestação, Sr. Maciel.

Se pensa assim, relevar-me-ha de fazer-lhe uma proposta.

Qual é?

todavia permanecerá sempre como um monumento para demonstrar a importancia que na Hespanha chegou a adquirir o Spiritismo, já em 1873.

Diz o *Religio Philosophical Journal* de 17 de Abril que a Society for Psychical Research, de Londres representada por M. Myers, mandou o seu secretario M. Richard Hodgson á America em missão para estudar o seguinte caso notavel:

Lurancy Vennum, menina de treze annos, achava-se doente e sujeita a ataques nervosos, passando por louca. De repente muda sua identidade e pretende ser Mary Roff, menina de doze annos, fallecida em época em que Lurancy não era nascida.

Esta jovem, desde esse momento, desconheceu seus paes, os Vennum, insistindo em querer ir á casa dos Roff, na qual foi recebida com carinho.

Alli reconheceu seus antigos amigos e as relações de Mary, que eram completamente desconhecidos de Lurancy, estreitando suas affeições. Durou isto tres mezes, no fim dos quaes o corpo de Lurancy tinha recobrado completamente a saude e Mary manifestou a seus parentes os Roff, que havia chegado o momento de sua partida, devendo devolver o corpo á sua legitima proprietaria de quem se havia aposentado momentaneamente.

Dissse adeus a Roff e rapidamente, como da primeira vez, torna a ser a Lurancy Vennum, completamente curada.

(Le Messenger)

O grupo formado pelos estudantes spiritas de Barcellona, iniciadores da União Internacional, deu o seu primeiro passo publicando uma folha de propaganda verdadeiramente notavel e que pode citar-se como modelo em seu genero.

(Revista de Estudios Psicologicos)

Batuira

Não deverá ser desconhecido de quantos se empenham pela divulgação da doutrina spirita o nome do

E' fazermos uma liga offensiva e defensiva contra o inimigo commum.

O senhor faz timbre de levará seu engenho o escravo que é hoje o tenente-coronel Simplicio Gomes, não é verdade?

Faço timbre e doa metade de minha alma ao demonio para chegar a esse fim.

Mas comprehendem bem, que enquanto os mourões estiverem em sua passagem, impossivel lhe é satisfazer aquelle desideratum.

Póde, é certo, retirar Simplicio pelo Maranhão; mas isso será uma vergonha para o senhor.

Entretanto, feita a nossa, varremos a sua estrada do obstaculo que não lhe é dado remover sósinho, e, tornada franca a passagem, nada mais se opporá a seus desígnios.

O moço reflectiu por algum tempo e, erguendo a cabeça com os olhos faiscantes, disse cheio de enthusiasmo: está feita a liga, quaesquer que sejam as condições.

Não serão pesadas, respondeu o Maciel. Eu preciso do senhor, o senhor precisa de mim: portanto devemos concorrer com eguaes elementos.

Nada mais justo, meu amigo, exclamou o moço. Diga quaes os elementos com que devo concorrer.

Eu tenho oitenta homens em armas, a quem pago 20\$000 por mez e o sustento, que sahe geralmente do proprio inimigo, porque de suas fazendas tiro o que preciso para minha gente. E' um direito de guerra, e elles fazem o mesmo commigo.

O senhor paga um mez e eu pago outro, cabendo-lhe o commando da acção. Serve?

Perfeitamente, Sr. Maciel, precisamos combinar sobre o dia em que se deve passar revista á sua gente, para eu ser apresentado.

Eu estou ás suas ordens.

nosso confrade Antonio G. da Silva Batuíra, nosso agente na cidade de S. Paulo, extremecido adepto do Spiritismo, e fundador do periodico *Luz e Verdade* que se publica naquella Estado.

Tivemos o prazer da sua visita nos poucos dias que se demorou nesta capital, onde veio no interesse de promover grandes melhoramentos para aquella folha.

Em sua companhia veio tambem o nosso confrade João Manuel Malheiro, da Franca, onde tambem tem elevado o conhecimento da verdade á altura a que ella tem direito.

Nós os comprimentamos ainda uma vez e desejamos-lhes sempre a paz que ás suas consciencias deverá trazer a pratica de taes actos.

Spiritismo no Pará

Em 24 de Agosto do anno corrente, creou-se em Belem, capital daquelle Estado a Sociedade Spirita Paraense, tendo por fim o estudo e a divulgação do Spiritismo. No numero d' *O Regenerador* de 15 de Outubro foram publicados integralmente seus Estatutos, que lastimamos, pela estreiteza de nossas columnas, não poder para ellas transladar em sua integra. Entretanto poderão nossos leitores avaliar a importancia da Sociedade pelos altos fins a que se propõe como se depreheende dos arts. 2.º e 30.º que damos aqui:

« Para preencher seu fim creará grupos em todas as cidades, villas, e povoações do Estado do Pará; fundará pelo menos uma Bibliotheca e um Muzen na capital; e montará um ou mais órgãos de publicidade. »

A sociedade fundará escolas de instrucção elementar e profissional, asylos para a infancia e para a velhice. »

Estes dous unicos artigos bastam para se julgar como futura, si for bem auxiliada, deverá ser a associação que a seus hombros toma encargos tão generosos quaõ civilisadores. Mas, si disserem que são demasiados esses compromissos para um punhado apenas de spiritas, daqui dessas columnas faremos ecoar aos ouvidos dos nossos irmãos do Norte um brado de

Pois seja amanhã á noute, e eu virei buscar-o de manhã para jantarmos em nossa casa.

Esperal-o-hei prompto.

Então, até amanhã.

Até amanhã.

O Maciel retirou-se e o moço ficou a reflectir sobre o caso que acabava de dar-se. Seria sua boa ou sua má estrella que o arrastara para traz, quando já levava caminho de casa?

Fosse o que fosse, nada o abalaria na resolução de limpar seu caminho, para a realisação de sua idéa fixa: o aprisionamento de Simplicio Gomes.

No dia seguinte o Maciel não faltou e os associados partiram para a casa do primeiro, a meia legua de Quixeramobim.

Levaram os dous a fazer planos até que chegou a hora da reunião.

Era n'uma immensa gruta natural, onde os raios do sol mal penetravam, e o silencio das matas que a cercavam, faziam-n'a paavorosa.

A um signal convenconado, sahiram dos paus, das pedras e da terra, como espectros, os oitenta homens de que fallára o Maciel, todos vestidos uniformemente: calças de riscado americano, camisa da mesma fazenda, chinellas e chapéu de couro.

Um lenço atado á cintura sustentava uma garrucha e uma faca de ponta.

Cada um trazia o seu clavinote e uma patrona com cartuchos.

O Maciel apresentou aquella turba o jovem Dantas, cujas façanhas já ella conhecia, e accrescentou: que o moço commandaria na batalha.

Applausos geraes cobriram aquella declaração.

(Continúa)

animação que os alente no empreendimento de sua honrosa tarefa. Dir-lhe-emos que não ha instuições fortes e seguras, que não tenham começado pelo esforço e boa vontade de alguns homens somente. Lembrar-lhe-emos finalmente que não ha desanimar com as contraditas e embaraços, que devem prover, por que a vida é luta, e só della tem a palma da victoria quem sabe se revestir com as energias da vontade.

Quando se vir um punhado apenas de homens capazes de resistirem a todos os embaraços e seriamente preocupados com o bem geral, ter-se-á vontade, por menos que com elles se pense, de auxiliá-los em sua energia. E' de esperar, pois, que os nossos irmãos do Pará verão a si aggrema-dos tantos quantos se entusiasmam pelos generosos commettimentos.

Avante! Avante! Não ha desanimar!

Pelo mesmo periodico soubemos que o grupo Luz e Caridade enviou ao Governador uma mensagem pedindo serem restituídos á liberdade, ás suas familias e ao trabalho aquelles cidadãos que, não sendo vagabundos e desordeiros, foram de rojão e em massa encerrados na fortaleza de Macapá.

Fallando aos sentimentos do Governador, aponta a mensagem a inequidade da medida e da violencia da accusação; appella para a responsabilidade moral de quem se vê revestido da autoridade; e supplica piedade em nome de Deus, que é o juiz de toões, e em nome da jovem Republica, que não deve ser a tyrania, mas o regimen da liberdade, da egualdade e da fraternidade.

A' commissão, que com toda a boa vontade desempenhou o mandato de entender-se com a autoridade superior, respondeu o Governador do Estado nos seguintes termos:

« Eu louvo os sentimentos manifestados na petição e prometto officiar ao Sr. Juiz de Direito da Comarca respectiva afim de satisfazer os louváveis desejos do grupo Luz e Caridade.

Estas duas noticias, que nos vieram pelo ultimo correio, enchem-nos sobre-modo de satisfação, por vermos que no Estado do Pará a vitalidade spirita está tomando um certo tom. Praza a Deus que este fogo agora incendiado seja vivificado dia e noite pelo sopro animador dos bons espiritos!

La Verité

Este notavel periodico spirita, que em hespanhol e francez publicava-se em Buenos-Ayres, acaba de suspender temporariamente a sua publicação; noticia triste para os amantes da propaganda e sobretudo da propaganda bem dirigida. Durante annos, o nosso confrade o Sr. Rastonil, a quem devemos preciosos artigos transcriptos alguns nestafolha, com verdadeiros sacrificios sustentou *La Verité*. E' nosso desejo que não muito se prolongue o periodo de hybernación deste notavel periodico, pois que é na imprensa a missão daquelle esforçado confrade. Assim sejam nossos votos exalçados, como é também a vontade, estamos certos, de todos os spiritas portenhos.

Damos em seguida a carta que lemos no *Constancia*:

Sr. Redactor.

Rogo-vos tenhaes a bondade de annunciar em vossa estimada revista, que os tempos difficeis por que passamos obrigam-me a suspender a publicação de *La Verité*.

Porem podeis assegurar também a vossos leitores que em breve reapare-

cerá para continuar com maior empenho a propaganda de nossas idéas.

Vosso att. e am.^o — P. Rastonil
director de *La Verité*.

Grupo Perseverança

Por absoluta falta de espaço guardamos para o proximo numero a publicação das communicações obtidas neste Grupo.

MISCELLANEA

Biographia de Allan Kardec

PUBLICADA PELA REVUE SPIRITE
EM MAIO DE 1869

(Continuação)

E' com justeza que Allan Kardec affirma nada ter escripto sob a influencia de idéas preconcebidas ou systematicas: homem de caracter frio e calmo, observou os factos, e de suas observações deduziu as leis que os regem; foi o primeiro que deu a theoria, e formou um corpo methodico e regular. Demonstrando que os factos falsamente qualificados de sobrenaturaes estão submettidos a leis, fel-os entrar na ordem dos phenomenos da natureza, e destruiu assim o ultimo refugio do maravilhoso e um dos elementos da superstição.

Durante os primeiros annos em que se tratou de phenomenos spiritas, foram essas manifestações antes objecto de curiosidade do que assumpto de serias meditações; o *Livro dos Espiritos* fez considerar a cousa sob um outro aspecto; então foram abandonadas as mesas gyranes que mais não tinham sido que um preludio, e tratou-se de um corpo de doutrina, que abraçava todas as questões referentes á humanidade.

Da appareição do *Livro dos Espiritos* data a verdadeira fundação do Spiritismo, que até então não tinha possuido sinão elementos esparsos sem coordenação, e cujo alcance não tinha sido comprehendido por todo o mundo foi desde este momento também que a doutrina fixou a attenção dos homens serios e tomou um desenvolvimento rapido. Em poucos annos acharam estas idéas numerosos adherentes por todas as classes da sociedade e por todos os paizes. Tal successo, sem precedente, deve-se indubitavelmente ás sympathias que estas idéas encontraram, mas também em grande parte, á clareza que é um dos caracteres distinctivos dos escriptos de Allan Kardec.

Abstendo-se das formulas abstractas da metaphysica, soube o autor fazer-se ler sem fadiga, preceito essencial para a vulgarisação de uma idéa. Em todos os pontos de controversia, sua argumentação de logica cerrada pouca cousa offerece a ser refutada, e predispõe á convicção. As provas materiaes que dá o spiritismo da existencia da alma e da vida futura tendem á destruição das idéas materialistas e pantheistas. Um dos mais fecundos principios desta doutrina e que decorre do precedente é o da *pluridade das existencias*, já entrevisto por immensa copia de philosophos antigos e modernos, e nestes ultimos tempos por *Jean Reynaud*, *Charles Fourier*, *Eugène Sue* e outros; mas tinha ficado no estado de hypothese e de systema, enquanto o spiritismo demonstra a sua realidade, e prova que é um dos attributos essenciaes da humanidade. Decorre deste principio a solução de todas as anomalias apparentes da vida humana, de todas as

desigualdades intellectuaes, moraes e sociaes; o homem sabe assim donde veio, para onde vae, para que está sobre a terra, e porque ahi soffre.

As idéas innatas explicam-se pelos conhecimentos adquiridos nas vidas anteriores; a marcha dos povos e da humanidade, pelos homens dos tempos passados que revivem depois de ter progredido; as sympathias e as antipathias, pela natureza das relações anteriores; estas relações, que ligam a grande familia humana de todas as épocas, dão como base as leis mesmas da natureza, e não mais uma theoria, aos grandes principios de fraternidade, de egualdade, de liberdade e de solidariedade universal.

Em vez do principio: *Fôra da Igreja não ha salvação*, que entretem a divisão e a animosidade entre as diferentes seitas, e que tanto sangue tem feito derramar, o spiritismo tem por maxima: *Fôra da caridade não ha salvação*, isto é, a egualdade entre os homens diante de Deus, a tolerancia, a liberdade de consciencia e a benevolencia mutua.

(Continúa)

Bi-corporeidade

Tenho lido muitas noticias de casos de bi-corporeidade, e ainda agora, nas Obras Posthumas de Allan Kardec, encontro um sem numero delles.

Nunca, porém, tinha ouvido fallar de algum conhecido em nosso paiz, e isto me causava seria estranhesa.

Seremos os desherdados, ou tão atrasados, que não podemos alcançar o que os outros obtêm?

Já com a escripta directa se nota a nossa penuria, não havendo, que eu conheça, nem um caso propriamente nosso.

Eu vi um, aqui nesta capital, e tão completo de não dar lugar a duvidas; mas foi elle produzido pelo celebre medium Henry Slade, que nos veio visitar.

No Brazil, não me consta que tenha apparecido medium de escripta directa, como de materialisação, certamente muito mais difficil de obter-se.

Isto deve ter sua razão de ser, e eu me sinto pezaroso de não poder encontrar sinão uma daquellas duas ácima enunciciadas: será que não mereçemos, será que ainda não temos feito trabalho que nos colloque em posição de podermos descortinar aquelles horisontes?

Em qualquer dos casos sirva a deficiencia de estímulo para merecermos, ou para conseguirmos o que tem alcançado nossos irmãos de outros paizes.

Bem sabem os que se preocupam destes estudos que as disposições do meio nos são contrarias, havendo grande difficuldade nas communicações e pesado dispendio nas publicações; procure, porém, cada um superar estes embaraços, não fazendo trabalhos por simples curiosidade, e communicando ao Centro o que colher do trabalho que fizer por amor da nova sciencia, e a nossa inferioridade deixará de ser.

Eu procuro, quanto posso, desempenhar-me daquelle dever, e é por elle que venho trazer ao órgão do Centro, um facto que não é novidade; mas que talvez seja o primeiro de que se dá noticia, succedido em nosso paiz.

E' um caso bem averiguado, de bi-corporeidade.

Meu estimavel amigo, Commendador Macedo, cavalheiro que goza de merecida consideração, referiu-me o

seguinte, de que elle proprio foi o observador.

Tinha elle perdido a estimavel esposa e, para distrahir-se, foi para a fazenda de um amigo, com sua esposa, e com sua irmã.

Alli passava as horas lendo os Fastos da Igreja de Rabello da Silva; mas, seriam 5 horas da tarde, n'um dia em que achava-se desacompanhado na sala de visitas, deixou de ler por fatigado e, recostando-se a uma janella, com as costas para fora, meditava no que havia lido, quando viu a mucama de sua irmã entrar na sala, abrir a porta que desta dava para o quarto da senhora, nesta occasião occupada na sala de jantar e, tirando a chave, passal-a para o lado de dentro, e fechar-se.

Nada havia naquelle facto que lhe chamasse a attenção, uma vez que era natural e sedico entrar a mucama naquelle quarto para fazer-lhe os arranjos, ou para outros fins; entrando, porém, até onde se achava a irmã, deparou ahi com a mucama que deixara trancada no quarto, que não tinha porta de sahida sinão pela sala.

Ficou muito surprehendido e inquietu da rapariga si não fôra ella ao quarto, tendo em resposta: que havia muito não sahira d'ao pé da senhora; o foi por esta confirmado.

Quiz suppor que o que lhe parecera ver, não passava de uma criação de sua imaginação; mas lembrava-se de circumstancias tão particulares, como de ter ouvido o ranger da chave na fechadura, de haver a creoula trocado aquella chave de fora para dentro e, a vista disto, não pôde aceitar aquella hypothese.

Demais; por que engenhar um facto d'aquelles, em que de modo algum cogitara, e que nenhuma importancia tinha a seu espirito?

Sem conhecer a natureza do phenomeno, sentiu com elle um grande abalo moral, sem atinar com sua causa ou razão particular.

Grande, pois, foi sua satisfação, quando agora, depois de muitos annos, ouvindo fallar nos casos de bi-corporeidade, que se acham no 5º livro de Allan Kardec *Obras Posthumas*, reconheceu identidade destes com aquelle facto.

Autorisou-me a publical-o; e eu termino esta ligeira exposição, declarando que darei, a quem o exigir, os mais minuciosos detalhes daquelle occurrencia, porque felizmente o Commendador Macedo reside nesta capital.

Este facto leva-me a crer que não somos nenhuns desherdados; mas sim que somos uns deleixados.

A. B.

Defesa do Spiritismo

Continuam á disposição de todos que se quizerem subscrever, listas de adhesão á defesa do Spiritismo.

Ontrosim pedimos aos nossos confrades e amigos do interior o obsequio de recolherem em listas, que nos remetterão pelo correio, os nomes das pessoas que quiram adherir a tão justa causa.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGAO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondência deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua do Regente n. 19, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Dezembro — I

N. 193

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz),
o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr.
Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompilio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Baturia,
rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto
José de Souza Junior, rua da Constituição
n. 117.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosario n. 42 A.

ATENÇÃO

**Rogamos aos nossos assi-
gnantes satisfazerem suas
assignaturas com a maior
brevidade, a fim de podermos
regularizar nossa escripta.**

**Os dos Estados Federados
poderão enviar-nos suas or-
dens em vale-postal.**

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

Que utilidade tem o Spiri- tismo?

Muitas pessoas encontramos que nos
interrogam pelo modo como epigra-
phamos o presente artigo. Cumpre que
se lhes responda com a precisão com-
patível com a clareza, para que falsos
juízos não prejudiquem a causa, para
nós santa, de propagar o que estamos
convencidos ser a verdade. Ora não se
poderá melhor e mais claramente res-
ponder a tal pergunta, do que o faz o
Sr. Allan-Kardec em sua obra
O que é o Spiritismo. Licito, pois, nos
seja honrar as nossas columnas com
um trecho daquelle livro. Figura o
illustre philosopho que o interpellam
por este modo: « Admitida como com-
provada a cousa e que seja o Spiri-
tismo uma realidade, que será sua
utilidade pratica? Não se tendo sen-
tido sua falta até agora, parece que

se o podia dispensar e viver sem elle
muito tranquillamente. »

E' a isto que assim responde o
Sr. Allan-Kardec:

O mesmo poder-se-ia dizer das vias
ferreas e do vapor, sem os quaes
igualmente se vivia muito bem. Si
utilidade pratica para vós quer dizer
dar meios de passar boa vida, de fazer
fortuna, de conhecer o futuro, de
descobrir minas de carvão ou thesou-
ros occultos, de arrecadar heranças,
de libertar-se do trabalho de estudar,
o Spiritismo não a tem; elle não póde
produzir altas e baixas na Bolsa, nem
se transformar em acções de Banco,
nem mesmo fornecer inventos já
promptos e no caso de serem explo-
rados. Sob tal ponto de vista, quantas
sciencias deixariam de ser uteis!
Quantas dellas não offerecem vanta-
gem alguma, commercialmente fal-
lando!

Os homens passavam igualmente
bem antes das descobertas dos novos
planetas, antes que se soubesse ser a
Terra e não o Sol que se move, antes
que se tivesse calculado os eclipses,
antes que se conhecesse o mundo mi-
croscopico e cem outras tantas cousas.

O camponez para viver e fazer bro-
tar seu trigo não precisa saber o que
seja um cometa.

Para que, pois, se entregam os
sabios a esses estudos?

Ha alguém que ouse avançar que
elles nisso perdem seu tempo?

Tudo o que serve para que se erga
um canto do veu que a envolve, ajuda
ao desenvolvimento da intelligencia,
alarga o circulo das idéas, melhor nos
fazendo comprehender as leis da na-
tureza.

Ora o mundo dos espiritos existe
em virtude de uma dessas leis na-
turaes; o Spiritismo nos faz conhe-
cel-a, elle nos mostra a influencia
que exerce o mundo invisivel sobre o
visivel, e as relações que existem
entre os dous como a Astronomia nos
ensina as que ligam os astros á Terra;
elle nol-o faz ver como sendo uma das
forças que regem o Universo, e con-
correm para a manutenção da har-
monia geral.

Supponhamos que a isso se limi-
tasse a sua utilidade, já não seria de
grande importancia a revelação de
uma tal potencia, abstrahindo-se mes-
mo de toda a sua doutrina moral?

Valerá nada um mundo inteiro novo
que se nos revela, quando o conheci-
mento delle nos conduz á solução de
tão grande numero de problemas até
então insolúveis; quando elle nos
inicia nos mysreros de além-tumulo,
que nos devem interessar algum pouco,
visto que todos nós, tarde ou cedo
temos de transpor esse marco fatal?

O Spiritismo possui, porém, uma
outra utilidade mais positiva: é a
natural influencia moral que elle
exerce.

O Spiritismo é a prova patente da
existencia da alma, de sua indivi-
dualidade depois da morte, de sua
immortalidade, de sua sorte futura;
é, pois, a destruição do materialismo
não pelo raciocinio mas por factos.

Não convem pedir-lhe sinão o que
elle póde dar, e nunca aquillo que
está fora dos limites de seu fim pro-
videncial.

Antes dos progressos serios da As-
tronomia se cria na Astrologia.

Será razoavel dizer-se que a Astro-
nomia para nada serve, porque nin-
guem pode mais encontrar na in-
fluencia dos astros o prognostico do
seu destino?

Assim como a Astronomia des-
trou os astrologos, o Spiritismo veio
destronar os advinhos, os feiticieiros
e os que liam a buena-dicha. Elle é
para a Magia o que é a Astronomia
para a Astrologia, a Chimica para a
Alchimia.

Federações

Depois do importante Congresso,
que no anno passado reuniu-se em
Paris, tem-se em todas as partes do
mundo, em que mais accentuado se
mostra o movimento spirita, agitado
a questão de federarem-se os grupos e
sociedades por zonas correspondentes
a cada paiz. Não tem parado ahi um
tal movimento; em execução já se
acha a idéa em certos paizes, em-
quanto em outros, embora por execu-
tar, caminha ella comtudo a passos
largos.

Si outras e grandiosas não tivessem
sido tambem as vantagens do Con-
gresso, bastaria essa somente para que
elle se affirmasse como tendo pro-
duzido o mais proficuo resultado para
a marcha accelerada do spiritismo mo-
derno. Effectivamente, desde que os
grupos se associam, enviando depu-
tados seus a uma associação central
que, ao mesmo tempo que estuda e re-
gistra os factos novos mas esparsos,
reflecte a seu turno para todos os re-

cantos os conhecimentos adquiridos,
têm obtido o mais que ao homem é
dado ao labor afanoso deste planeta
de expiação.

Compreheende-se bem, que este me-
thodo de trabalho que, deixando a
cada grupo sua autonomia, a van-
tagem de conhecer o que nos outros
se passa, concorrerá em muito para
que a somma dos conhecimentos spi-
ritas de mais em mais se alargue.
Tendo demais cada Federação um
orgão seu na imprensa, e sendo a fra-
ternal permuta dos jornaes spiritas
um facto já adquirido, por mais ob-
scuro que seja um grupo onde se
exhiba um conhecimento novo, este
será em breve do dominio no mundo
inteiro.

Foi por comprehenderem a impor-
tancia da resolução do Congresso que
na Belgica, na Hespanha, na França,
em Cuba, e agora na Republica Ar-
gentina, os spiritas tem conseguido
Federações com os seus respectivos
representantes na imprensa. Assim é
orgão da Federação Liegense o peri-
dico *Le Messager*; da Federação Hes-
panhola a *Revista de Barcelona*; da
da Argentina o periodico *Fraternidade*
etc.

Da um illustre confrade deste ul-
timo paiz acabamos de receber uma
honrosa carta, em que se nos pedia
que enviassemos estatutos e regula-
mento da Federação Spirita Brazi-
leira, por onde podessem os nossos
caros irmãos do Prata regular-se para
a definitiva constituição da Federação
Argentina. E' que julgavam aquelles
confrades, pelo velho nome de nossa
sociedade, que, já antes dos votos do
Congresso, achavamos-nos os spiritas
brazileiros modelados de accordo com
os novos conselhos. Se assim houvesse
sido, é que o spiritismo houvera
ganho no Brazil um desenvolvimento
superior aos dos demais paizes do
mundo.

Tanto esta verdade está na con-
sciencia geral, e por assim dizer paira
nos ares, que ha mais de um anno re-
uniu-se, aqui no Rio de Janeiro um
Congresso, de onde nasceu o Centro
Spirita do Brazil. Infelizmente, porém,
não tem este produzido todos os bens
que delle se poderá esperar, porque
desle começo não se orientou pelo
plano das Federações, conforme os
votos posteriores do Congresso de
Paris.

Outra causa houve para que quasi
improductiva tivesse ficado esta pri-
meira tentativa: não estando a recente
sociedade em relação com os espiritos
do mundo e do resto do Brazil, mo-
rosos e difficeis tinham de ser os pri-
meiros passos na senda do desenvol-
vimento.

Não ha, porém, desanimar quando
os primeiros tentames são dubios e
quasi falhos: poucos são os empre-
hendimentos grandiosos que hajam
tido ganho de causa desde as pri-
meiras tentativas. E' dever tentar
tantas vezes quantas as necessarias
para a consecução dos de *iderata*.

Hoje, então, que se nos pretende
esmagar com a crueza de uma lei in-

transigente, devemos os spiritas brasileiros afirmar a seriedade de nossos princípios com a pujança de uma organização real.

Tendo em vista os votos do Congresso de Paris, e olhando para as outras nações que a nós se adiantam, organizemo-nos por modo a que nenhum trabalho, mínimo embora, perca-se no isolamento dos grupos.

Federação — é a palavra mágica que se acha nos lábios de todos os spiritas do mundo; Federação — deve ser o pensamento constante de todos os que nos interessamos pelas cousas de além-vida.

Reflectam os grupos, e ponham-se em movimento.

NOTICIÁRIO

Constituição

Longe não está o dia em que reger-se-á o Brazil por uma Constituição, preste a promptificar-se. A Assembléa, especialmente convocada para tal fim, elegeu de seu seio uma comissão de 21 membros, tantos quantos os Estados federados, a qual trabalha na obra de rever o projecto constitucional decretado pelo governo provisório.

A nós spiritas, que desenvolvemos o mesmo afan na regeneração dos individuos como na das sociedades, muito importa a noticia que vamos dando, pois que diz ella respeito a um largo passo na evolução social.

Conturbava-nos o espirito, affeito pelos nossos principios aos largos moldes democraticos, uma certa incongruencia, sinão completa contradicção, entre muitos artigos da Constituição decretada e a trilogia que é lemma das organizações republicanas. Parecia-nos mesmo que o choque das idéas contrarias fazia-se sentir dentro da propria Carta que se nos queria legar como a chave da legislação da Republica Brasileira. Assim é que si por um de seus artigos estabelecia-se a federação de Estados autonomicos, por outro alargava-se por tal modo o poder da autoridade central que aquelle principio estava, por assim dizer, mystificado. E' ainda assim que, querendo-se garantir a liberdade dos cultos, e embarçar qualquer perseguição por motivo religioso, e por isso extinguir o padroado, que tantas complicações trouxe ao antigo regimen, estatuem-se entretanto em outro lugar taes incompatibilidades e exclusões, que dir-se-ia ter sido confeccionado o projecto antes com o pensamento de determinadas perseguições do que com o de preceituar-se garantias á liberdade.

Estes sós dous pontos (e este lugar não é apropriado ás minucias de uma analyse) justifica bastante as nossas apreensões, que mais se incrementavam com a feição ultra obediente que, no pensamento geral, havia de ter o Congresso. Entretanto damos os parabens á nossa jovem Republica, porque do seio daquella Assembléa algumas vozes fizeram-se ouvir a levantar á altura dos verdadeiros principios democraticos muitos artigos constitucionaes que a elles se contrapunham.

Não está felizmente tudo perdido,

porque os Srs. deputados, cujos nomes com prazer aqui registramos, Demétrio Ribeiro, Annibal Falcão, Alcindo Guanabara, apresentaram á Comissão uma serie de emendas, que exprimem a verdadeira orientação republicana.

A' Patria novamente endereçamos nossas felicitações: é effectivamente de prever que a lucidez dos commissiões pelo Congresso mais se aclarará ante aquella real orientação.

Federação Spirita Argentina

Acaba de fundar-se em Buenos Ayres, debaixo dos melhores auspícios dos nossos irmãos em crenças a Federação Spirita Argentina, á qual já haviam adherido varios centros.

O periodico *La Fraternidad* que era órgão da sociedade desse nome, ao encetar o seu decimo primeiro anno com o numero de 10 de Novembro, passou a sel-o da Federação Espiritista Argentina.

Com o fim de solemnizar o estabelecimento da Federação celebron-se uma sessão litteraria musical em salões adornados com esmero e gosto artistico.

Sociedade do Spiritismo Científico

Esta sociedade, recentemente fundada em Paris, deu principio a seus trabalhos a 7 de Outubro ultimo, abrindo a sessão com um brilhante discurso o seu presidente Sr. A. Laurent de Faget.

De um artigo de Castellar

A *Revista de Estudos Psychologicos*, de Barcelona, transcreve os ultimos periodos de um artigo do eminente tribuno, sob o titulo — A vida universal — já transcripto do periodico *El Renacimiento*, de Ocaña (Bolívia) e da *Paz y Progreso*, de Orizaba (Méjico), os quaes não podemos resistir ao desejo de fazel-os conhecidos dos nossos leitores, pelos conceitos spiritas que encerram.

« Nós principiamos a contar a vida sómente desde que temos consciencia do nosso ser. Ella porém é mais dilatada e mais longa.

Assim como tinhamos existido antes que tivéssemos memoria de nossa existencia, assim tinhamos existido antes da nossa vida humana.

Esta nossa materia já esteve adherida ao sol. Foi talvez o relampago de uma de suas tempestades, o vapor talvez de um de seus vulcões, talvez o tenue véo da materia cosmica perdido e dissipado nas irradiações da via lactea.

Nosso ser vagou pela immensidade nas azas de um cometa perdido e errante, como o polen dessas flores que o vento leva em seus gyros e em seus turvelinhos.

Esta espherica gotta de materia cosmica chamada Terra tremeu no espaço como treme o orvalho, e nessa gotta já nós estivemos como invisíveis infusorios. Esponjas do mar, galhos de coral, acídias informes representam as raizes de nosso organismo.

E assim como colhemos no fogão do nosso corpo as cinzas dos mortos e as avivamos, também recolhemos nos anneis de nosso organismo o detrito de todas as materias, o substractum de todas as operações chímicas do Uni-

verso, e o convertemos em filamentos, e o fecundamos com a quente e vivificante rega do nosso sangue. E depois de haver passado por estas successivas transformações, por estas varias phases, chegamos ao espirito, e no espirito entrevemos o ser dos seres, o centro dos pensamentos, a alma das almas, o sol eterno em que as cousas tem sua origem, e todas as idéas seu architypo, o ineffável, o infallível, o santo, nosso Deus.

E, creio, que assim como na esphera do Universo material reina a força, e por combinações de forças tudo se produz, na esphera do Universo moral reina a liberdade, e pela liberdade se produz tudo. O calor, o magnetismo, a electricidade, o movimento, a mecanica celeste, a dinamica vital, tudo é resultado da força cosmica, e a arte, a sciencia, e o estudo, e o direito, são como crystallisações varias da liberdade moral.

O infinito espirital e o infinito material coexistem.

A's myriades de astros correspondem myriades de idéas.

A' luz mysteriosa em que se banham os mundos une-se a luz mysteriosa do pensamento.

Como o céu completa a Terra, o espirito completa o céu.

Como a Terra vaga no ether, a alma vaga em Deus. »

Imprensa Spirita

Chegou-nos ás mãos o n. 2 da *Revista Spirita*, jornal de estudos psychologicos e de moral, publicação mensal, Curityba, Estado do Paraná.

Não temos expressões que possam bem traduzir o nosso contentamento cada vez que se levanta, principalmente em nosso torrão natal, um novo propugnador e semente das verdades que vieram mais esclarecer o século XIX na sua ultima phase com relação aos destinos da humanidade.

No Brazil, como em todas as republicas da America, como em todo o orbe civilisado augmenta dia para dia o numero desse grande apostolado.

E' esse em curto tempo o segundo jornal dedicado ao Spiritismo na cidade de Curityba, pois o primeiro *A Luz*, é de data bem recente.

Por este facto só damos sinceros parabens aos nossos confrades, que mostram assim a liantarem-se aos de outros Estados.

Desejamos á *Revista Spirita* uma longa duração, assegurando com a permuta do *Reformador*, a mais cordial fraternidade.

O que é o Spiritismo

Recebemos da Sciedade Spirita Cachoeirana, Estado da Bahia, alguns exemplares do folheto que, com este titulo mandou publicar para distribuição gratuita.

Todo o louvor é o pouco áquelles que assim procedem para espalharem a luz que receberam.

Quanto ao merito da obra, basta dizer que em curto dialogo se faz clara recapitulação dos pontos cardaes da doutrina, para se fazer o seu elogio.

Permitta a dita Sociedade que assim correspondamos á fineza e ao appello a nós feitos.

Novo Grupo

Recebemos a visita do nosso illustre confrade da Faxina o Dr. Antonio Fernandes de Freitas, que aproveitou

sua presença nesta capital para percorrer varios grupos. Foi grande a satisfação que sentimos em ter em nosso seio tão distincto trabalhador; maior foi ella pela noticia que nos deu de ter fundado na cidade da Faxina um grupo, que tomou o nome — *Progresso e Caridade*, o qual funciona regularmente duas vezes por semana.

Possam os membros do novo grupo ser illuminados pela viva luz que se desprende das obras de Kardec, e concorrer assim para que as praticas do Spiritismo orientem-se pelos racionais principios que aquelle mestre tão profundamente codificou.

2 de Novembro

A sciedade Spirita Constancia, de Buenos Ayres, publicou no dia da commemoração dos mortos uma folha avulsa de propaganda a qual fez distribuir nos cemiterios e logares mais concorridos daquella cidade.

Os illustres propagandistas Srs. Cornes Marim, Felipe Senillosa e Ovidio Rebandi foram os encarregados de sua redacção.

Grupo Perseverança

Havia no Rio de Janeiro personagem muito conhecida, cuja infelicidade tinha-o atirado ao chasco dos garotos; em revolta constante contra esse vozear, que a toda parte o seguia; irritava-se, gritava, perseguiu a seu turno os seus implacaveis perseguidores, que achavam nisto motivo de divertimento. Si tal irritação exacerbava-se, crescia também o ludibrio de que era victima. Tendo feito seus primeiros estudos em um siminario, mas não tendo passado além, julgava-se entretanto sacerdote; por isso, si não vestia batina mas andava de casaca, trazia todos os caracteristicos exteriores do padre: meias pretas com sapatos de entrada baixa, corôa aberta, rosto barbeado. Assim passou a vida inteira o pobre infeliz, sem conhecer nunca trabalho, mas vivendo com o que a caridade lhe subministrava. Caracter altivo, nem a propria desgraça, de que aliás não tinha consciencia, podia abrandalo.

Estas circumstancias, que constituíam uma durissima provação, despertaram a curiosidade de estudal-as sob o ponto de vista spiritico; por isso deliberou-se a sua evocação, a qual se fez na sessão de 10 de Setembro. Na hora apropriada, veio a seguinte communicação inicial:

« E' preciso que o escandalo, se dê; mas ai! daquelle por quem se dá »; isso disse o Mestre.

« Assim como a chamma subtil, que desprende-se da materia opaca, escapa ás suas leis para entrar no dominio de outras, assim os actos determinados por vosso livre arbitrio, emanados de vossa vontade, escapam desde logo á vossa acção, para serem regidos e dirigidos por um poder superior, que os faz entrar na ordem que devem occupar na execução dos designios do poder que tudo governa; e entretanto ai! daquelle por quem se der o escandalo!

« Espirito lucido, intelligencia clara, poder de vontade — tinha esse que vistes manietado, enlaçado, subjugado ao pezo da materia, afim de que, pela comparação dos dous ultimos estados porque passou, pudesse comprehender que, si tudo curvou-se sob seu dominio, devia por sua vez dobrar a fronte rebelde sob um poder superior ao seu Luiz. »

Evocado o espirito, e tardando este

em manifestar-se, accusou o medium sensitivo que percebia grande relutancia da parte do espirito. Então, não querendo insistir o presidente com receio de qualquer mystificação, adiou os trabalhos, que terminaram com a seguinte comunicação :

« Precisaes de uma concentração maior, para vencer sua resistencia orgulhosa. »

Na seguinte sessão, foi esta a comunicação inicial : « Como já foi dito, intelligencia clara applicada ás cousas inferiores, por desejo de dominal-as ; vontade forte servindo um orgulho exaltado — eis os principaes caracteres do espirito a que tendes de vos dirigir ; concentraes antes vosso pensamento sobre elle, tal como vol-o apresento, do que sobre o estado sob o qual o conhecestes entre vós. Luiz. »

Foi este o trabalho :

Esp. — Já que desejaes tão instantemente me ter entre vós, eis-me aqui ; porém meu tempo está contado, os acontecimentos se precepitam, e os fios estão nas minhas mãos : sede, pois, breves.

Evoc. — Porque não vos quizestes manifestar no nosso ultimo encontro ?

Esp. — Está bem visto que não era do meu agrado ; e depois, como já vos disse, meu tempo é precioso ; e, desde já condição preliminar, só responderei conforme o julgar necessario, e ficarei o tempo que me agrada.

Evoc. — Mas quaes são esses acontecimentos, em que empregaes todo o vosso tempo ?

Esp. — Devo-vos dizer que estou mais habituado a interrogar, do que a ser interrogado ; portanto dizei-me em que isso vos interessa, e julgarei melhor si vosso fim é serio.

Evoc. — Interessa os estudos que fazemos do mundo espirital.

Esp. — Minha resposta nada vos poderia esclarecer sobre aquillo de que precisaes ; minhas occupaões são diversas das vossas ; não seguimos o mesmo caminho.

Evoc. — Bem, não pensamos assim ; julgamos mesmo que ha trabalhos communs aos dous mundos, mas então passemos a outro assumpto.

Esp. — Não é isso, é nas idéas mesmo que divergimos ; e é certo que, quer n'um estado, quer no outro,

os ideaes são justamente o que persiste ; pois é essa a divergencia.

Evoc. — Deduzimos que vossos trabalhos relacionam-se com estas idéas que divergem das nossas ?

Esp. — Em experimento alguma difficuldade em tornar-me claro, porque não é precisamente divergencia o que ha entre nós, mas antes diversidade no modo de levar a effeito as idéas, no caminho a seguir para chegar ao alvo : ali o desaccorlo.

Evoc. — Sabeis os motivos de vossas condições terrenas na ultima existencia humana ?

Esp. — E' uma recordação que não me é grato evocar ; mas soube sacudir o jugo, e estarei de guarda, afim de não me deixar prender em outro laço.

Evoc. — Fomos infelizes em todas as nossas arguições, vejamos si não seremos na seguinte : costumaes a orar, e quereis acompanhar-nos em nossas preces ?

Esp. — Pertenci entre vós ao que chamaes a Igreja ; sei orar, é certo ; mas sei também escolher a occasião.

Evoc. — Como pertencentes ao que chamamos a Igreja ?...

Esp. — Fiz parte da Igreja Romana, e tomei parte activa nos seus actos.

Pelo adiantamento da hora teve de se adiar este trabalho. Foi dada a seguinte instrução final :

« Pobre infeliz, pobre cego retido pelas suas tendencias no circulo das agitações terrenas ! Elle não sente, elle não vê que a causa que defende está irremediavelmente perdida, e que, si não despertar antes, instrumento inutil, deverá ser limado pela dór para temperar-se no fogo da provação, até se tornar docil na mão do Mestre ! »

MISCELLANEA

Biographia de Allan Kardec

PUBLICADA PELA REVUE SPIRITE
EM MAIO DE 1869

(Conclusão)

Em vez da *fé cega*, que aniquilla a liberdade de pensar, elle diz : « A unica fé inabalavel é aquella que póde en-

frentar com a razão em todos os períodos da humanidade. A fé precisa de uma base e esta base é a intelligencia perfeita do que se deve crer ; para crer não basta ver, cumpre sobretudo comprehender. A fé cega não é mais deste seculo : ora é precisamente o dogma da fé cega que faz hoje o maior numero de incredulos, porque ella quer se impôr e exige a abdicção de uma das mais preciosas faculdades do homem : o raciocinio e o livre arbitrio » (Evangelho segundo o Spiritismo).

Trabalhador infatigavel, sempre o primeiro e o ultimo na tarefa, Allan Kardec succumbiu a 31 de Março de 1869, no meio dos preparativos de uma mudança de local, exigida pela extensão consideravel de suas multiphas occupaões. Numerosas obras que elle estava a terminar, ou que esperavam o tempo opportuno para apparecer, virão um dia provar mais ainda a extensão e o poder de suas concepções.

Morreu como viveu : trabalhando. Já desde longos annos elle soffria de uma molestia do coração só combatiavel pelo repouso intellectual e uma certa actividade material ; porém, entregue inteiramente á sua obra, recusava-se a tudo quanto podia absorver um dos seus momentos, á custa de suas occupaões predilectas. Nelle, como em todas as almas de tempera forte, a lamina havia gasto a bainha.

Seu corpo pesava e recusava-lhe serviços, mas o espirito mais vivo, mais energico, mais fecundo, estendia sempre o circulo de sua actividade.

Nesta lucta desigual, não podia a materia eternamente resistir. Um dia ella foi vencida ; rompeu-se o aneurysma, e Allan Kardec cahiu fulminado. Faltava um homem á terra, mas um grande nome tomava lugar entre as illustrações deste seculo, um grande espirito ia retemperar-se no infinito, onde todos aquelles que elle tinha consolado e esclarecido esperavam impacientemente sua volta !

« A morte, dizia elle recentemente ainda, a morte fere, com golpes repetidos, as classes illustres !... Quem virá ella agora libertar ? » Elle foi, depois de tantos outros, retemperar-se no espaço, buscar novos elementos para renovar seu organismo gasto por

uma vida de labores incessantes. Partio com aquelles que serão os pharoes da nova geração, para cedo vir com elles continuar e acabar a obra entregue a mãos dedicadas.

O homem não está mais, porém a alma ficará entre nós ; é um protector seguro, uma luz de mais, um trabalhador infatigavel com que se enriqueceram as phalanges do espaço. Como na terra, sem ferir ninguém, elle sabará fazer ouvir a cada um os conselhos convenientes ; temperará o zelo prematuro dos ardentes, secundará os sinceros e os desinteressados, e animará os timidos. Vê, sabe hoje tudo o que ainda ha pouco previa ! Não está mais sujeito ás incertezas, nem aos desfalecimentos, e far-nos-há partilhar sua convicção fazendo-nos tocar com o dedo o alvo, designando-nos o caminho nesta linguagem clara e precisa, que faz delle um typo nos annaes litterarios.

O homem não existe mais, repetimol-o, mas Allan Kardec é immortal, e sua lembrança, seus trabalhos, seu espirito estarão sempre com aquelles que segurarem firme e altamente o estandarte que elle soube sempre fazer respeitar.

Uma individualidade poderosa constituiu a obra ; era o guia e a luz de todos. A obra sobre a terra tomará o lugar do individuo. Si os homens não se reunirão em torno de Allan Kardec, ligar-se-ão ao redor do spiritismo tal como elle o constituiu, e por seus conselhos, sob sua influencia, avançarão a passos certos para as phases felizes prometidas á humanidade regenerada.

A bella Cordoeira

E' da Revista de Dezembro de 1858 o que escreve o Sr. Allan Kardec : *Noticia*. — Luiza Charly, sobrenominada á Bella Cordoeira, nasceu em Lyão, sob o reinado de Francisco I Era de belleza perfeita, e havia recebido educação esmerada : sabia o grego e o latim, falava o hespanhol e o italiano com perfeita pureza, e fazia nestas linguas poesias, que não seriam renegadas por escriptores nacionaes. Amestrada em todos os exer-

Mas eu lhe darei os contra. E fez avançar de flanco a columna occulta no serrate.

Dantas viu marchar aquella gente, e rio-se da manobra.

Andei bem avisado, disse para o Maciel. Senão tivessees distribuido a gente em tres columnas, os tratantes nos envolvião. E fez o signal ao troço que devia atar a casa pelos fundos, para fazer fice ao novo grupo.

A batalha tornou-se horrosa, e em pouco os tres grupos mourões tinham-se, prendido n'um só, e os tres macieis feito o mesmo.

De um e de outro lado acabou o cartuchame, e o campo estava juncado de cadaveres e feridos.

Os que sobreviveram, porém, não desertarão, recorrerão ás facas.

Oh! Esta luta ainda foi mais horrenda! Braço a braço, corpo a corpo, batião-se aquelles homens, como se fossem tigres!

Dantas encontrou o Mourão, e, cheio de satânico prazer, bradou-lhe: aqui está o homem para lhe fazer frente, meu bravo!

Sem responder, batendo os queixos como caítú, o terrivel Mourão atirou-se para o mago.

Os braços erguerão-se aos ares armados de facas que espelhavão á luz do sol.

Os corpos ligaram-se como duas serpentes enroscadas uma na outra.

Qual passava perna por derrubar o inimigo. Qual levava a mão desarmada ao pescoço deste por terra.

Os dous furacões se suspendiam no espaço e não perdiam o equilibrio, porque um sustentava o outro.

Por fim, Dantas, mais agil, desligou-se do mourão e passando-lhe a perna, deu com elle em terra.

Já achaste quem te fizesse frente? bradou.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Em menos de oito dias o exercito de Maciel punha-se em marcha, seguindo cada soldado por sua banda, para o ponto de reunião, no coração dos caratheús e bem junto da casa do chefe Mourão.

O Maciel queria que se atacasse este de sorpresa; porém o moço Dantas declarou que a isso não se prestava e só queria bater o inimigo em campo raso.

De conformidade com esta disposição, dirigiu ao chefe inimigo duas linhas, que diziam : já estou de volta e si o senhor é homem como blazona, venha-me receber á porta de sua casa depois d'amanhã ao romper do dia.

Aquelle cartel assanhou a mourãozada, como assanha um formigueiro imprudente insecto que fugindo o inimigo lá vai esconder-se.

Todo o dia seguinte levou-se a limpar as armas de fogo, a preparar o competente cartuchame e a amolar as pontudas facas.

Durante a noite, que precedeu o ataque, ninguém dormiu, com receio de que se elle desse antes de amanhecer.

O chefe dispunha de uns sessenta a oitenta homens, que repartio em tres

grupos, sendo um de 20 homens, que ficou intrincheirado em casa, um de pouco mais homens, que emboscou n'um serrate que havia na extremidade do pateo em numero igual aquelle, que foi postar-se a beira do rio, na entrada que vinha do lado oposto ao serrate.

O plano de batalha era: receber a gente da casa o choque do inimigo, atacar-lo pela retaguarda o grupo do serrate, ou do rio, ou do lado por onde elle viesse e dar de flanco o outro grupo, quando fosse opportuno.

Tomadas taes disposições, esperou-se.

Já a estrella d'alva, que nós chamamos estrella dos caçadores, brilhava no céu azul e limpo de qualquer nuvem, quando Dantas, que acampara com seu troço a meia legua da casa do chefe Mourão, fez a chamada de seus homens.

Não vamos todos atacar de frente, disse elle, que podemos ser envolvidos pela retaguarda.

Dividamos a gente em tres grupos, um que ataca a casa pela frente, um que ataca-a-ha pelos fundos e o terceiro que fica de reserva para defender nossa retaguarda.

Tomadas estas disposições, rompeu-se a marcha.

Reinava um silencio tumular, como si a natureza estivesse abatida no previsão das desgraças que, em breves minutos, iam despedaçar-lhe o seio maternal.

Nem um passaro ensaiava os costumeiros hymnos com que saudam a aurora, nem os cães das casinhas, por onde passava o troço bellicosos, davão signaes de que gente estranha se aproximava, e os proprios gallos parecião ter esquecido que erão horas convidar sua grey a deixar o grato poleiro.

A luz argentea, que precede a aparição do astro rei, começava a diffundir-se pela superficie da terra, clareando os mattos e fazendo recolher ás suas tocas os animaes

noctivagos; quando na extrema do campo do chefe Mourão despontou a columna inimiga.

Compunha-se ella de 40 homens, o que fez o Mourão acreditar que alli estavam todas as forças adversas.

Riu por dentro o moço homem, julgando aquelle punhado de inimigos apanhado nas malhas de seu plano de batalha, como nas de sua tarrafa costumava apanhar a ligeira jutubarana.

Para acabar com aquillo, disse aos seus, não precisamos da trincheira desta casa.

Vamos sahir-lhe á frente e envolvel-o entre os nossos tres grupos, por apanhar todos, como quem apanha patos brocas nas lagoas.

Sr. tenente coronel não facilite, observou-lhe um dos da cohorte. Olhe que aquella gente é dirigida pelo terrivel moço, que tanto nos deu que fazer estando apenas com um camarada.

E esta! bradou furioso o chefe. E todos vocês a quererem por força dar áquelle fedelho as honras de herói!

Eu já estou quasi bom da minha arranhadura, e hei de mostrar-lhes como pego no tal pintalegrete e viro-lhe a cara para traz, como se torce o peçoço a um frango.

Todos emmudeceram, e de cabeça baixa seguirão o chefe que se arrojou pela porta a fora.

A um tempo rompeu a fuzilaria de um e de outro lado. Estava travada a batalha.

O grupo mourão, que ficava á beira do rio, avançou sobre a retaguarda do inimigo, com a certeza de metter-o entre dous fogos; mas tão depressa rompeu o fogo contra elle, vio-se atacado pela reserva que Dantas deixara atraz de si.

Vendo aquelle reforço, com quem não contára, o mourão ficou desapontado, e, rangendo os dentes, exclamou: onde foi aquelle demonio descobrir tanta gente!

cícios do corpo, conhecia a equitação, a gymnastica e o manejo das armas. Dotada de caracter energico, distinguia-se ao lado de seu pae, entre os mais valentes combatentes, no cerco de Perpignan, em 1542, sob as ordens do capitão Loys.

Não tendo sido bem succedido o cerco, ella renunciou o officio das armas, e foi com o pae para Lyão.

Ahi desposou um rico fabricante de cordas, chamado Ennemond Perrin, ficando desde logo conhecida por Bella Cordoeira, nome que ficou á rua em que habitava, e onde se achavam as officinas de seu marido.

Instituiu em sua casa reuniões literarias, para as quaes convidava os mais esclarecidos espiritos da provincia. Tem-se della uma collecção de poesias.

Sua reputação de belleza e de mulher de espirito, attrahindo para sua casa a nata dos homens, excitou o ciúme das senhoras lyonezas, que procuraram se vingar pela calumnia; mas sua conducta foi sempre inatacavel.

Tendo-a evocado na sessão da Sociedade parisiense de estudos spiritistas de 26 de Outubro de 1858, foi-nos dito que ella não podia vir á ella por motivos que não foram explicados. No dia 9 de Novembro veio ella ao men appello. Eis o retrato feito pelo medium vidente o Sr. Adrien.

Cabeça oval, cor pallida baça; olhos negros, bellos e altivos; sombrancelhas arqueadas; testa desenvolvida e intelligente; nariz grego, fino; bocca media, labios indicando bondade de espirito; dentes bellos, pequenos, azues; cabellos negros de azeviche, levemente crespos. Bello porte de cabeça; estatura alta e elegante; roupagens brancas.

Nota.— Nada prova sem duvida que não seja este retrato filho da imaginação do medium, porque não temos meio de verificação; mas, quando elle faz com detalhes tão precisos retratos das pessoas contemporaneas que nunca viu, e que são reconhecidos por parentes ou amigos, não se pode pôr em duvida a realidade daquelle; donde a conclusão de que, si vê com uma verdade incontestavel, pode também ver outros. Uma circumstancia que deve ser tomada em consideração é que elle vê sempre o mesmo espirito, sob a mesma forma, e que, mesmo com varios mezes de intervallo, o retrato não varia. Seria preciso suppôr-lhe uma memoria phenomenal, para crer que poderia recordar-se dos menores traços de todos o espiritos de que tem feito a descripção e que se contam por centenas.

1. Evocação. — R. Aqui estou.

2. Querieries ter a bondade de responder a algumas perguntas que desejamos vos dirigir? — R. Com muito prazer.

3. Lembrae-vos da época em que ereis conhecida pelo nome de Bella Cordoeira? — R. Sim.

4. Onde podiam provir as qualidades viris que vos fizeram abraçar a profissão das armas, que está antes, segundo as leis da natureza, nas attribuições dos homens? — R. Isto sorria a meu espirito avido de grandes cousas; mais tarde elle voltou-se para um outro genero de idéas mais serio. As idéas com que se nasce veem certamente de existencias anteriores, de que ellas são o reflexo; entretanto modificam-se muito ou por novas resoluções, ou pela vontade de Deus.

5. Por que estes gostos militares não persistiram em vós, e como puderam tão promptamente ceder o lugar aos da mulher? — R. Vi cousas que não desejei que vejaes.

6. Ereis contemporanea de Francisco I e de Carlos V; quereis dizer-nos vossa opinião sobre estes dous

homens, e fazer o parallelo? — R. Não quero julgar: elles tiveram faltas, vós os conheceis; suas virtudes são pouco numerosas; alguns rasgos de generosidade, eis tudo. Deixemos isso, seus corações poderiam sangrar ainda; elles soffrem bastante!

7. Qual a origem desta alta intelligencia que vos tornou apta a receber uma educação tão superior á das mulheres de vosso tempo? — R. *Existencias peniveis*, e a vontade de Deus.

8. Havia, pois, em vós um progresso anterior? — R. Não podia ser de outra sorte.

9. Fez-vos esta instrucção progredir como espirito? — R. Sim.

10. Parece que fostes feliz na terra; sei-o-iéis agora mais? — R. Que pergunta! Tão feliz como se não pode ser na terra, a felicidade do Céu é bem differente! Que thezouros e que riquezas conheceréis um dia, nos quaes nem cuidaes por ignoral-os completamente!

11. Que entendeis por Céu? — R. Entendo por Céu os outros mundos.

12. Que mundo habitaes agora? — R. Habito um mundo que não conheceis; mas a elle estou pouco presa: a materia nos liga pouco.

13. Será Jupiter? — R. Jupiter é um mundo feliz; mas pensaes que, só entre todos, seja elle favorecido por Deus? Elles são tão numerosos como as arêas do Oceano.

14. Conservastes o genio poetico que tinheis aqui? — R. Responder-vos-ia com prazer, mas receio chocar outros espiritos, ou elevar-me acima do que sou: o que faz com que minha resposta, cahindo em falso, seja para vós inutil.

15. Querieries nos dizer que classe poderiamos vos assignar como espirito? — Nenhuma resposta.

(A S. Luiz). Poderia S. Luiz responder-nos a este respeito? — R. Ella aqui está: não posso dizer o que ella não quiz declarar. Não vêdes que ella é dos mais elevados entre os espiritos que evocaeis ordinariamente? Por ultimo, nossos espiritos não podem apreciar exactamente as distancias que os separam; ellas são incompreensíveis para vós, e entretanto são immensas?

16. (A Luiza Charly). Sob que fórma estaeis entre elles? — R. Adria-no acaba de pintar-me.

17. Porque esta fórma e não outra? Porque enfim, no mundo em que vos achaeis, não sois tal como ereis na terra? — R. Vós me evocastes poeta, eu venho poeta.

18. Poderieis dictar-nos algumas poesias ou um trecho qualquer de litteratura? Seriamos felizes si tivéssemos alguma cousa de vós. — R. Tratae de procurar meus antigos escriptos, Não gostamos destas provas, sobretudo em publico: fal-o-ei entretanto uma outra vez.

Nota. — Sabe-se que os espiritos não gostam das provas, e as perguntas desta natureza têm sempre mais ou menos este character, eis sem duvida por que elles quasi nunca lhes satisfazem. Espontaneamente, e quando menos esperamos, dão-nos muitas vezes as mais estupendas cousas, as provas que em vão teriamos sollicitado; porém quasi sempre basta que se lhes perguntei uma cousa para que não se obtenha, si sobre tudo denota um sentimento de curiosidade. os espiritos, e principalmente os elevados, querem assim provar-nos que não estão ás nossas ordens.

A bella Cordoeira fez espontaneamente escrever no dia seguinte o que segue, pelo medium que lhe havia servido de interprete.

« Vou dictar o que te prometi; não são versos, não os quero mais fazer; aliás não me lembro dos que fiz, e delles não gostareis: será a mais modesta prosa.

« Na terra exaltei o amor, a doçura

e os bons sentimentos; fallava um pouco do que não conhecia. Aqui, não é o amor que se faz preciso, é uma caridade larga, amstera, esclarecida; uma caridade forte e constante, — que só tem um exemplo na terra.

« Pensae, homens, que de vós depende serdes felizes e fazer de vosso mundo um dos mais adiantados do ceu: mais não tendes que fazer do que callar odios e inimizades, do que esquecer rancores e coleras, do que perder orgulho e vaidade. Deixae tudo isso como um fardo que vos será preciso abandonar cedo ou tarde. Este fardo é para vós um thezouro na terra, eu o sei; eis porque terieis merito em abandonal-o e perdê-lo, mas no ceu este fardo torna-se um obstaculo á vossa felicidade. Acreditae-me, pois: apressae vosso progresso, a felicidade que vem de Deus é a verdadeira felicidade. Onde achareis prazeres que valham as alegrias que ella dá a seus eleitos, a seus anjos?

« Deus ama os homens que procuram avançar pelos seus caminhos, contae com seu apoio. Não tendes confiança nelle? Acreditae-o perjurando pois que não vos entregaeis a elle inteiramente, sem restricção? Desgracadamente não quereis ouvir ou poucos dentre vós ouvem; preferis o dia ao postridio; vossas vistas limitadas cegam vossos sentimentos, vosso coração e vossa alma, e soffreis para caminhar, em vez de avançaes natural e facilmente pelo caminho do bem, por vossa propria vontade, porque o soffrimento é o meio que Deus emprega para vos moralisar. Não eviteis este caminho seguro, mas terrivel para o viajante. Terminarei exhortando-vos a não mais considerar a morte como um flagello, porém como a porta da verdadeira vida e da verdadeira felicidade.

LUIZA CHARLY.»

Artigo 158

A falsa lei do novo mahometano, Ou de Comte a medida sem cautela, Das almas grandes a vontade gela, Com seu poder despotico, e tyrano!

Desce das sombras ao famoso arcano, E não que voga ao sopro da procella, Não tem sequer a protectora estrella Da fé, que alenta o coração humano!

De cartomancia torpe, e de loucura Chama a verdade, o imperio da certeza, E quer depois negar a crença pura!

Não pode, ó ceus, a barbara fraqueza De occulta mão, farceista da impostura, Riscar a lei que rege a natureza!

MOSAR

Lux in Tenebris

D'um polo a outro a portentosa America Agita o dorso nú das cordilheiras, Ao bravo tufão...

No entanto o berço das gentis palmeiras, Essa opulenta raça libertada Esquece o coração!

E' tudo a crença... A vida um sonho apenas... Oh! no brilhar das brancas açucenas Ha tão meigo pudor!

Não pôde o sabio renegar seus brilhos, Contam-se as flores por diversos filhos, Os fructos pelo amor!

Arvore immensa de enlaçados ramos A existencia é tão bella emquanto achamos Um espirito assim! Homero diz á velha antiguidade:

« Na cithara do genio a humanidade Se revela ante mim! »

Brazil! Escuta! Minha patria amada! A lei que rege a tua larga estrada Não deve te aviltar!

A consciencia é o tympano soberbo Das grandes almas, quando o grande verbo Se deseja escutar!

Não consintas que matem nossas almas, Que joguem flores, que se batam palmas Aos espiritos vis!

Sõe comtudo a blasphemia sobre a terra, O infinito a verdade eterna encerra Nos páramos gentis!

Não consintas, ó povo, que o futuro Seja da sombra o sybarita impuro, Que o seculo perdeu... Que a patria dos Andradas sabe altiva, Attenta á voz da geração captiva, Zelar o nome seu!

MOSAR.

Um sonho prophetico

Sr. — Correspoudendo ao vosso desejo externado no *Light* de 4 de Outubro corrente vou contar-vos um dos muitos sonhos propheticos que tenho tido.

Quando este sonho teve logar nem o menino á quem elle se refere nem nenhum de meus outros filhos estavam doentes, e, assim também eu não tinha noticia de que tivesse havido na casa em que morava nenhum caso de molestia contagiosa, e só depois do fatal acontecimento foi que eu soube ter havido no sotão um caso de diphtheria em uma creança.

No começo da primavera de 1877, eu sonhei que tinha dormido vestido e que me levantando, colloquei-me em frente ao espelho e fallava com minha mulher que se achava sentada proxima de minha cama, na qual, estava deitado nosso filho de 7 annos, de idade gravemente enfermo. Minha mulher manifestava-me a anciedade de que se achava possuida emquanto que eu lhe dizia: espero que tudo vá bem e que o Altissimo não nos separe de nosso filho.

Acordei sem pinga de sangue: as palavras de nossa conversação ainda echoando em meus ouvidos, porém não havendo nada que indicasse a verdade do meu terrivel sonho, resolvi nada dizer a minha mulher, tanto mais que as minimas circumstancias do mesmo estavam em desacordo com os nossos habitos.

Eu nunca me deitei vestido e nem nenhum de nossos filhos, ainda mesmo doente, dormia em nossa cama. Já me havia esquecido inteiramente do facto quando seis semanas mais tarde, esse mesmo menino contrahi a diphtheria: e afim de separal-os dos outros fomos obrigados a dar-lhe o nosso leito.

Eu e minha mulher faziamos quartas a elle noute e dia. Uma noute tendo prolongado a minha vigilia até alta noute, deitei-me quasi exaustido e vestido. De manhã acordei-me, postei-me em frente ao espelho, quando minha mulher, sentada junto a cama, tal como a tinha visto em sonho, disse-me exactamente as mesmas palavras que eu tinha ouvido muitas semanas antes, e eu também l'he respondi do mesmo modo e com os mesmos termos que o havia feito, naquelle sonho!

Só então, depois de co'ajurado o perigo foi que lhe contei o que ora vos relatei,

Odessa, 10 de Outubro de 1890.

JUSTAVO A. ZORN.
(*Light* de 25 de Outubro de 1890.)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE
CADA MEZ

Toda a correspondencia deve ser dirigida a — F. A. XAVIER PINHEIRO — Rua da Imperatriz n. 83, 2º andar.

Anno VIII

Brazil — Rio de Janeiro — 1890 — Dezembro — 15

N. 194

EXPEDIENTE

São agentes desta folha:

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz),
o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Estado da Bahia), o Sr.
Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr.
capitão Paulino Pompílio de Araujo Pi-
nheiro.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batura,
rua Lavapés n. 20.

Em Santos (S. Paulo), o Sr. Benedicto
José de Souza Junior, rua da Constituição
n. 117.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de
Faria, rua do Rosário n. 42 A.

ATENÇÃO

**Rogamos aos nossos assi-
gnantes satisfazerem suas
assignaturas com a maior
brevidade, afim de podermos
regularizar nossa escripta.**

**Os dos Estados Federados
poderão enviar-nos suas or-
dens em vale-postal.**

As assignaturas deste periodico come-
çam em qualquer dia, e terminam sempre
a 31 de Dezembro.

AVISO

**A Federação Spirita Bra-
zileira mudou-se para a rua
da Imperatriz n. 83, 2.º an-
dar, onde funcionarão tam-
bem as sociedades que em
suas salas trabalham.**

**Communica-se ao publico
que a Assistencia aos Necessi-
tados trabalhará egual-
mente nesta casa.**

**Toda a correspondencia do
« Reformador » deve ser di-
rigida para a rua da Impe-
ratriz 83, 2.º andar.**

Ao Sr. Ministro da Justiça

Pretendendo dilatar o mais pos-
sivel o conhecimento da representação
que ao actual Sr. Ministro da Justiça
dirigiu o *Reformador*, fizemos uma tira-
gem em folheto, que será largamente
distribuido por quantos tem uma par-
cella de responsabilidade na reorga-
nisação effectiva da Patria.

Deu origem a tal representação o
que dispõe o Código Penal relativa-
mente ao Spiritismo, que viu-se col-
locado de par com os sortilegios da
velha Magia.

Tendo sido a primeira vez que se
lia em um Código o nome desta nova
Sciencia, muito foi de admirar que
se o inscrevesse precisamente para
condemnar seus cultores ás cellulas
de uma masmorra! O pasmo foi o
mesmo que se teria produzido entre
os que estudam a Chimica ou a As-
tronomia, si em uma legislação penal
encontrassem os nomes daquellas
sciencias condemnados com a mesma
fereza com que, nos tempos do obs-
curantismo, foram perseguidas a Al-
chimia e a Astrologia, sciencias ma-
trizes daquellas outras!

O erro de nossos antepassados pa-
tenteou-se evidentemente quando a
sciencia confusa e perseguida, indo
buscar no silencio dos claustros o
acolhimento que lhe era negado pelos
legisladores de então, deu ao clero
tal supremacia que inda hoje elle
influe nos destinos das nações.

Ora, não sendo de crer que os cri-
minalistas brasileiros queiram dar
aos spiritas, que também vivem no
recolhimento de sua humildade, a
somma de sympathias e de prepon-
derancia que em todos os tempos
trouxeram as perseguições, é de con-
cluir que não tenham elles, ainda,
bem se aproveitado das lições da His-
toria.

O criminalista illustre (*), a quem o
não menos distincto Sr. Ministro da
Justiça incumbiu a confecção do Co-
digo, tem nome dos mais reputados
entre os juriconsultos brasileiros:
é possivel, pois, que nesta parte pre-
tenda, de motu proprio, corrigir o
que sem duvida a estreiteza de tempo
concorreu para tornar imperfeito.

Si tal intenção houver, cumpre que
melhor se oriente sobre as condições

(*) Dr. João Baptista Pereira.

actuaes do Spiritismo: eis a razão por
que yae aqui a seguinte exposição,
tão breve quanto possivel.

O Spiritismo é tão velho como o
mundo, entretanto sua existencia
como reunião de principios, antes es-
parsos ou desconhecidos, mas hoje
scientificamente corporificados, data
apenas de 40 annos.

Pois bem, neste curto lapso de
tempo, tem-se por tal sorte derramado
o Spiritismo que já se não podem
contar mais os seus adeptos: aquelles
que ostensivamente o cultivam já são
bastante numerosos para dispensar a
multidão, que é maior, dos que se
occultam por um inexplicavel receio
do ridiculo.

Para se fazer um juizo aproximado
basta considerar que só um represen-
tante do Congresso Spirita Interna-
cional, reunido o anno passado em
Paris, o Sr. Henri Lacroix, affirmou
representar mais de 12.000 adheren-
tes norte-americanos!

Si não basta isto para julgar a ra-
pidez sem exemplo com que se tem
propagado o Spiritismo, julgue-se
então pelo numero de periodicos que
a elle exclusivamente se dedicam.
Afrontando mesmo a paciencia dos
que por estas paginas correm os
olhos, ousamos dar a relação dos pe-
riodicos de que temos conhecimento:

INGLATERRA

The Light.
The Herald of Health.
The Lucifer.
The Two Worlds.
The Occult Review.
The Medium and Daybreak.
The Spiritualist.
The Spiritual.

NORUEGA

Morgendæmringen.

RUSSIA

Le Rébus.

HOLLANDA

Het spiritualistische Weekblad.
Die Reigdaar.

BELGICA

Le Messenger de Liège
Moniteur spirite et magnétique.
Les Sciences mystérieuses.

ALLEMANHA

Sphinx.
Spiritualistische Blatter.
Psychischen studien.

*Die Spiritische Rationalistisch Zeis-
chrift.*

AUSTRIA

Swiatlo Zaczobowe.
Licht des Jenseit.

HUNGRIA

*Reflezione den der Geisterwelt Dar-
chsdin.*

TURQUIA

L'Echo d'Orient.

FRANÇA

Revue Spirite.
Le Spiritisme.
La Religion Universelle.
Journal de Magnétisme.
L'Initiation.
Le Magicien.
Le Devoir.
La Lumière.
Le Journal spirite de l'Est.
Revue Théosophique.
L'Étoile.
Revue Théurgique.
Philosophie général des étudiants
Svedenborgiens.
L'Avenir de l'humanité.

HESPAHIA

Revista de Estudios psicológicos.
El Criterio espirita.
La Luz del porvenir.
El Faro espirita.
Lumen.
La Solidaridad.
La Luz del Christianismo.
El Iris de paz.
La Revelacion.
La Caridad.
El Buen Sentido.
*Las Dominicales del libre pensa-
miento.*

SUISSA

Le Magnétiseur.

ITALIA

Amalli dello spiritismo.
Luz.
Aurora.
Salve.

EGYPTO

La Verité.

AUSTRALIA

The Harbinger of Light.

ESTADOS UNIDOS

The Banner of Light.
Religio-Philosophical Journal.
The Golden Gate
The Beter Way.
The Word's Advance Thought.
Modern Thought.
Celestial City.

MEXICO

La Ilustracion Espirita.
El Precursor.
El Laico.
Boletim Espirita.
La Esperanza.

VENEZUELA

Revista Espirita.

PERU

El Espiritismo.

CHILE

El Espiritista.
El Pan del Espiritu.

CUBA

Revista Espiritista de la Habana.
La Nueva Alianza.
La Alborada.
La Buena-Nueva.

URUGUAY

Revista Espiritista.

REPUBLICA ARGENTINA

Constancia.
La Fraternidad.
Luz del alma.
Perseverancia.

BRAZIL

Reformador. — Capital Federal.
Luz e Verdade. — S. Paulo.
O Regenerador. — Belem.
A Luz. — Carityba.
Revista Espirita. — Carityba.

Este numero avultado de jornaes, que em todas as partes do mundo só tratam de questões que se relacionam com o Spiritismo, prova que bem avisados não andam aquelles que o julgam mera crendice, só propria de espiritos que não sabem se elevar aos paramos da razão. Alguma cousa de serio deve haver para agitar tantos escriptores nas cinco partes do mundo.

Entretanto é o só desconhecimento do assumpto que faz com que se o considere cousa de nonada, e, o que mais é, cousa condemnavel pelo Código de uma nação que se pretende collocar a par das civilizadas!

Enquanto no Brazil se tenta proceder por essa forma, renne-se na Europa, por occasião do centenario da revolução que proclamou os direitos do homem, um Congresso Spiritista Internacional, que teve quarenta mil adherentes, e onde se acharam representadas quasi todas as nações.

A imprensa diaria de Paris enviou seus reporters, que talvez esperassem se achar no meio de uma Assembléa de hallucinados; entretanto o primeiro desengano affirmou-se desde logo quando viram presidindo o Congresso o conhecido Sr. Jules Lermina.

De tal importancia foram as questões suscitadas e com tal habilidade e mestria discutidas e resolvidas que via se forçada a imprensa toda a tratar do assumpto com a seriedade que elle requer.

Um volume in-quarto de 400 paginas, que se acha á disposição dos estudiosos na Bibliotheca da Federação Spiritista Brasileira, contém o resumo dos trabalhos daquelle notavel Assembléa.

Já no anno anterior havia se reunido em Barcelona o primeiro Congresso Internacional, que não foi menos importante que este segundo de Paris.

Parece que este só facto que acabamos de expor é sufficiente para chamar a attenção dos homens reflectidos para a sciencia, cujas praticas entendem o legislador brasileiro dever classificar na categoria dos crimes puniveis com prisão cellualar!

Nem se diga que elle pretende cohibir os abusos, mas não ferir a liberdade que devem todos ter de usar das praticas affirmadas pela consciencia: seria necessario, antes de tudo, que o legislador conhecesse os usos, e que depois lhes impuzesse os limites.

Bem poderíamos, para mais uma vez affirmar a importancia da materia condemnada pelo codificador, appellar para a authoridade dos nomes dos que entre nós tem cultivado o Spiritismo; teriamos então de percorrer todas as camadas da sociedade, desde os mais proeminentes personagens até os mais humildes cidadãos; desde os mais notaveis homens de sciencia até os infimos ignorantes.

Entretanto cumpre que nos calemos: o preconceito e a cobardia moral seriam capazes, neste paiz, de oppôr tenaz contradita ás nossas affirmações.

No rapido percurso de 40 annos, as obras que sobre o assumpto se hão publicado em todos os idiomas só por si bastam para constituir uma bibliotheca das mais ricas: o estorioso quando mesmo triplicasse a propria idade, não poderia illustrar o espirito com a leitura de todas ellas. Algumas tem tido um successo como só os editores poderão contar; assim é que, por exemplo, o primeiro volume dos 29 publicados pelo Sr. Andrew Jakson Davis, *Os principios da Natureza*, achase na 31ª edição! assim é que o livro do embaixador dos Estados Unidos em Napoles, Sir Robert Dale Owen, denominado *Footfalls on the boundary of an other World*, editado a 60.000 exemplares, viu em dous mezes esgotaram-se 30.000 volumes! assim é que o primeiro livro do Sr. Allan Kardec, *Le Livre des Esprits*, que foi vertido em todos os idiomas fallados na Europa, depois de contar um numero prodigioso de edições, é hoje de vez em quando reimpresso sem mais numerar-se a edição!

Ora, um successo de tal ordem, nunca visto no mundo, bem demonstra que se não trata de mera ficção; vale pois a pena que o legislador se prepare para corrigir aquella parte do Código que o fez unico entre todos os existentes.

Reformador

Com o presente numero, firmamos na estrada do nosso perpassar pela imprensa o 8.º marco de existencia.

Os oito annos decorridos, sem as incertezas de um receio, sem os estremecimentos da confiança, são a affirmação mais solemne que aos nossos confrades poderamos dar do passo firme com que conti-

nuaremos de jornada em nossa missão de propaganda.

Jornal, que exclusivamente se occupa das questões attinentes ao Spiritismo, e das que se relacionam com a evolução progressiva dos homens e das sociedades, tem o «Reformador» procurado sempre modelar sua linguagem pela lei do amor que nos ensina a doutrina nova, e que mais não é do que a explanação das lições que ha 19 seculos foram dadas ao mundo na Judéa.

Assim, na lucta sem treguas contra a indiferença, a má vontade, a ignorancia, ou mesmo os interesses contrariados, não se viu nunca, nas paginas desse orgão, o fel que quasi sempre resalta das polemicas encarniçadas. E' que jamais se animou a retaliar, pois sabe que só se faz a convicção na calma e na seriedade das discussões.

Agora mesmo que se introduziu na legislação do Brazil a maior affronta, a maior coartação á liberdade dos que praticam o Spiritismo, tem do assumpto se occupado o «Reformador» com a firmeza que lhe dá a consciencia de seus direitos, mas no tom digno e respeitoso em que discutem cavalheiros.

Vae neste proceder, não já a lição aproveitada das doutrinas que propagamos, mas o desejo ardente de, sem odios e re- criminações, derramar o mais possivel a verdade. Concorre isto ainda mais para provar a energia de nossas convicções, a certeza de que não é baloufo o terreno em que pisamos.

O que levamos dito se refere á parte em que nos occupamos com a propaganda, isto é, áquella especialmente endereçada aos que não commungam es nossas crenças.

Mas tão só este não tem sido o nosso labor: dirigimo-nos por igual aos nossos irmãos, o que vale dizer, temos uma parte que lhes é especialmente consagrada.

Precisam conhecer os spiritas nem só a integra da doutrina de que são adeptos, como ainda a evolução que ella faz com rapidez. Assim não nos havemos olvidado de trazer-os a par do movimento spiritista que, com assombro do mundo, revoluciona o planeta. Revolução bem dita, porque é a affirmação da paz, e não as luctas sangrentas que têm por destino estinguirem-se. Para o cumprimento desse dever temnos sido sobremodo de auxilio a permuta fraterna que se faz entre o jornalismo spiritista de todos os paizes do globo.

Procurando, antes de tudo, doutrinar com o exemplo, jamais quiz o «Reformador» especialisar individuos ou factos que talvez por seus desvios podessem prejudicar a marcha do Spiritismo: contentou-se sempre com chamar a attenção de um modo geral para taes ou quaes ensinamentos da doutrina.

Oito annos decorridos, e orientados sempre pelo mesmo modo, são a mais alta prova de apoio constante que tem o periodico recebido dos seus irmãos em crença.

A redacção, que com o presente numero finda o seu mandato, não procurando em si inspirações, mas tão só no recto proceder de seus antecessores, foi que achou o guia seguro que o levasse pelos mares tormentosos da imprensa.

Ella curva-se hoje submissa ao «verdictum» da Federação Spiritista Brasileira, que julgará si soube cumprir o seu mandato, si inspirou-se realmente nos altos principios que foram o lemma constante da sociedade.

Faz a actual redacção votos para que, de mais em mais se dilatando os horizontes do «Reformador», possa elle ganhar entre seus collegas a autoridade que lhe falta, para que cumpra assim mais eficazmente sua missão.

Jesus

Dentro em pouco surgirá do horizonte o sol que vem alumiar o grande dia da christandade: breve estaremos a 25 de Dezembro.

Na computação do tempo não é elle maior nem menor que os outros; no evoluir, porém, da humanidade, é elle quem demarca a mais frizante tradição entre o passado que tem de morrer, e o presente que se tem de avivar na accleração de sua marcha para os destinos insondaveis.

Esta verdade tão uniformemente tem sido alcançada pelas gerações que se hão succedido, que, n'um periodo já quasi duas vezes millenario, tem, sem cessar os homens distinguído as duas éras que se encontram naquella data.

Nós spiritas que, embora livres pensadores, honramo-nos com o titulo de christãos, isto é, discipulos do Mestre Nazareno, queremos tambem prestar as homenagens do nosso reconhecimento ao espirito de escolha, que sem duvida neste dia paira sobre a terra: taes e tantos são os braços que ás regiões ethereas se erguem, em sentida invocação!

Em Belem, na pequena cidade da Judéa, e na humilde palha de uma mangedoura, veio á luz o menino que devia revulsar o mundo só com o exemplo de seu proceder e as excellencias de sua prédica. Dir-se-ia que o contraste entre o logar do nascimento e a opulencia dos leitos das magestades terrenas já lição era de proveito para os homens reflectidos.

Sem purpura, sem sceptro e sem tiara, elle senhoreou-se mais dos homens e sobre elles tem reinado do que quantos se adornam com estes apêndiculos de vaidade e das paixões humanas.

Humilde, calmo e sereno, em seus labios só havia palavras de mel para os erros e desvios dos homens.

O perdão ás offensas pelo amor do proximo é o ponto mais culminante de sua doutrina; ponto tanto mais difficil de ser ensinado por um outro que não exemplificasse quanto elle sahia do meio acostumado á lição moysica: olho por olho, dente por dente!

Mas Jesus é o mestre que, quando lhe cospe nas faces ou lhe agoutam as carnes, apenas pergunta: «si fallei mal, dá testemunho do mal: mas si fallei bem, por que me feres?»

Mas Jesus é o mestre que, quando do alto do instrumento do supplicio lhe ferem o corpo a lançadas, volta os olhos para os ceus, e n'uma prece sentida se eleva: «Pae, perdoa-lhes, elles não sabem o que fazem.»

Buscando os emissarios de sua palavra de verdade, discipulos emfim, não entre os que se exaltavam pela posição, mas entre os humildes que poderiam comprehender suas lições, deu ainda Jesus ao mundo a mais alta lição de egualdade.

Confundindo-se com os filhos de Samaria, aos quaes os judeus, em seu orgulho, não honravam com uma simples palavra amistosa, deu o mestre o maior exemplo da fraternidade, que entre os homens deve reinar.

A ninguém constrangem lo, mas a

todos levando a lição de sua palavra e de seu proceder, firmou Jesus a liberdade, dom divino pelo qual têm os homens o merito ou demerito de suas acções.

Si assim affirmou o Nazareno a triologia social, que é a culminancia do progresso humano, foi também sua vida o mais alto ensinamento da caridade, a lição mais viva da fé.

Mas, como estas duas trindades que se reúnem na palavra amor, são o conceito inteiro da Moral, foi desta disciplina Jesus o fundador, o mestre por excellencia.

Prevendo a epocha, hoje proxima, e que elle veio preparar, em que as formulas e exterioridades nada seriam, mas tudo o sentimento, prophetizou elle á Samaritana: «Tempo virá, em que não se adorará o Pae em Gazarim nem em Jerusalem; mas em espirito e verdade, porque Deus é espirito, e só quer que assim o adorem.»

Oh! Jerusalem, que viste em teu seio este mestre sem par, tu não morreste, não; dilataste, ao contrario, por tal sorte as tuas fronteiras que já não as tens mais: tu encheste o mundo! Si foram as crianças da região em que pensaste outrora, os que só vieram com palmas e folhagem receber o grande Mestre e entoar-lhe hosanas hoje teus filhos derramam-se pela terra inteira, porque as palmas acham-se em todas as mãos e hosanas em todos os labios! Bem dita sejas tu, Jerusalem!

A ti agora, Jesus; vem, aproxima-te dos que se querem honrar com ser teus discipulos. Dá que aquelles que procuram derramar as tuas leis puras e despidas das enchertias humanas, tenham a força nem só de pregal-as como de executal-as também! Vem a nós Jesus, dar-nos o vigor de sermos um contigo como és um com o Pae! Vem esclarecer os que erram, fortalecer os que duvidam, melhorar a todos! Vem para que breve seja o teu reinado sobre a Terra, que tens por missão erguer! Vem para que nella se enthronise: o Amor e a Paz!

Imprensa spirita

Ao fechar o cyclo que mais um anno de vida assignala ao *Reformador*, sentimos a necessidade de manifestar aos collegas da imprensa spirita os votos de gratidão que expandem nossa alma.

Si não fôra a visita d'esses esforçados campeões da idéa nova, que de todos os pontos da roza dos ventos vêm ininterruptamente ao nosso encontro, isolados estariamos dos nossos irmãos do resto do mundo inteiro. Ser-nos-ia então trabalho herculeo ir por nós mesmos buscar a luz que elles de continuo nos trazem.

Este exemplo, talvez unico na humanidade, de fraterno entrelaçamento é o mais agigantado passo que hajam dado os homens para a concordia geral, é o exemplo em actos que vem provar estar torminando seu tempo o reinado do egoismo.

Bem se poderá dizer que é verdadeiramente uma edição que se tira só para satisfazer a taes permutas. Cada periodico, pois, que todos os dias nos chega ás mãos, do norte, do sul, do nascente ou do poente, é para nós

motivo de indizível satisfação, por ver que menos frouxos já estão os laços que de futuro devem unir os homens de todas as regiões do planeta.

Esta constante troca de pensamentos, de é vehiculo a imprensa, mais efficazmente mina, commove, e derroca os convencionaes limites em que se apertam as nações, do que todo o trabalho, por mais gigantesco que seja, dos corpos diplomaticos. Bem hajam, pois, estas catapultas modernas, que, com pontaria certos, estão a todos os minutos na obra civilisadora de abater as muralhas de bronze, com que se comprazia o trazo do passado em dividir as nações! Bem hajam estas machinas de guerra, que, em seu trabalho de paz, vem trazer-nos a vida em vez da morte!

Já bem perto divisamos os tempos em que todas as nações, entrelaçadas pelos mais profundos sentimentos da fraternidade, não mais lutarão pelos marcos que lhes orientem feticios limites: dir-se-ia que, quaes Jerichós modernas, circulam por fora de suas muralhas as trombetas dos Josué de agora!

Qualquer que seja o matiz do estandarte que em suas mãos carreguem, estão os nossos confrades todos da imprensa spirita na tarefa civilisadora e bendita da unificação dos homens. Por isso é que, com estremecimentos de alegria, perpassamos olhos avidos de esperança pelo fogo purificador de suas letras.

Cada novo campeão que se levanta em qualquer recanto do planeta é a mais solenne affirmacão de que o progresso caminha; cada jornal que se ergue para a defesa da idéa nova é um tribunal que vem julgar ente Pelletan e Lamartine, é um juiz que com a só presença está affirmando: *Le monde marche!*

Quando, cobertos de mofa pelos que não nos querem comprehender, sentimos obumbrar nossa alma a nevoa negrejante do desfalecimento, e nas columnas dos nossos irmãos que vamos buscar as claridades que dissipam aquelles ninbus; é na sua constancia e no seu exemplo que vamos achar alento, encontrar forças novas para a continuacão da jornada pelo pedregulho destas luctas sem termo!

Coragem, animo, confiança eis o de que todos precisamos: sejamo-nos, pois, reciprocamente—arrumo, apoio, sustentaculo.

Eis porque no numero que vem ser o marco de mais um anno de existencia, no dia em que entrevemos o raio do sol que vem alumiar novas luctas, quizemos dirigir aos nossos irmãos da imprensa spirita esta expansão do quanto lhes somos gratos.

Possam as forças beneficas, a que de coração obedecemos, fazer surgir cada dia um novo companheiro de tarefa, que, ao nosso lado, com as animações de sua palavra, repitam-nos sempre:

Avante! Avante!

NOTICIARIO

Mudança

No intuito de melhor attender ás necessidades, sempre crescentes, da Federação Spirita Brasileira, julgou ella dever transferir-se para logar mais vasto, onde desafogadamente se installasse com as salas de leitura, da redacção do *Reformador*, da typographia, das sessões e conferencias, etc. Em vista disto localisou-se agora á rua da Imperatriz n. 83, 2º andar, onde está á disposição de todos os confrades, como também das pessoas

que queiram ter informações ou estudar obras spiritas.

Adhesão

Um diario politico desta capital, a *Tribuna*, foi em dias da passada semana victima da mais brutal aggressão: sicarios que se occultam, mas cujos nomes são repetidos á bocca pequena, entraram armados nas officinas daquelle jornal, penetraram até as salas da redacção, e, n'uma selvatica devastação de humos, teriam levado a morte ao proprietario e redactor da folha, si alguns empregados não se lembrassem de deixar em trevas os saqueadores, feixando o registro do gaz. Até hoje não se poudé publicar aquelle jornal de opposição. Mas toda a imprensa do Rio de Janeiro, em uma unanimidade honrosa, bem que excepcional, lavrou um protesto, em que pedia a mais severa punição para os autores do attentado á liberdade do jornalismo, e em que se comprometia a, não sendo attendida, suspender a publicação de seus respectivos periodicos.

O *Reformador* entende também guardar o dever de solidariedade, adherindo áquelle protesto por carta que enviou ao presidente da commissão da imprensa. Espera-se com auidade o resultado do inquerito policial, que, em segredo de justiça está se fazendo com morosidade de desanimar. Baixe sobre as autoridades a luz que lhes illumine a consciencia, taes os nossos votos.

Federação Spirita Brasileira

A 27 do corrente commemorando a Federação Spirita Brasileira seu 8º anniversario, faz uma sessão especial para a qual convida desde já todos os grupos, bem como os spiritas que quizerem, com suas presenças, honrar uma data que á sociedade é cara. A sessão, que terá logar á rua da Imperatriz 83, 2º andar, abrir-se-á ás 7 horas.

Visita

Tivemos uma surpresa que nos encheu vivamente de satisfação: foi ver entre nós o esforçado confrade do Rio Grande do Sul, Capitão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro. Quem conhece o Capitão Paulino, sabe o esforço com que elle se dedica á santa causa da propaganda de nossa doutrina; sabe mais o correcto ponto de vista com que elle a encara. Uma visita deste confrade é, pois um conforto que anima, um exemplo vivo de dedicacão que estimula os nossos esforços em prol da causa que defendemos. Seja elle bem vindo e sirva-nos sempre de animação.

Phenomenos physicos em Buenos-Ayres

O Sr. M. Saens Cortés subscrive um artigo, na *Fraternidad*, em que faz minuciosa exposicão de um trabalho do grupo spirita *La Luz*, no correr do qual produziram-se os seguintes phenomenos:

Assentados os assistentes em circulo e atados uns aos outros, collo-

cou-se no centro um piano e sobre a caixa deste um relógio de pendula parado nas onze horas menos cinco minutos, e bem assim a jovem medium perfeitamente amarrada na cadeira por meio de ligaduras selladas com lacre.

Apagada a luz, foi visto, dez minutos depois, um vapor luminoso que se elevava do logar em que estava a medium, a uns dous metros do chão, tomando varias direcções. Mão bem apparente destacava-se no meio deste vapor, fazendo ver a fórma de uns dedos encurvados, de cujas juntas se desprendia a referida materia luminosa.

Ouvia-se tocar nas notas mais altas e na caixa do piano, como dedos que imitavam o rufo do tambor, e outras pancadas distinctas na caixa e no mesmo piano. O relógio fez movimentos, e um dos livros que estava debaixo do mesmo foi atirado ao chão, e pouco depois também o relógio.

Repetiram-se finalmente os ruidos no piano ao mesmo tempo que o relógio dava horas.

O Sr. Cortés, fazendo a apreciação dos factos, accrescenta: «Isto contrariará provavelmente a idéa de que nós latinos não servimos sinão para imaginar, fallar projectar e movermos inutilmente, sem mais resultado que perder tempo; por isso convem que as palavras vão sendo contestadas com os factos.»

O Manhuassú

E' este o nome de um novo collega, cujo primeiro numero acabamos de receber. Dedicado aos interesses da cidade do Estado de Minas, que cedeu o nome ao periodico, elle «como tribuna democratica, abre suas columnas a todas as classes sociaes.» Bem vindo seja o collega, cuja visita retribuiremos.

Evolução Spirita

Não ha ainda um quarto de seculo que os espiritos provocaram, por meio dos phenomenos espontaneos, o estudo do Spiritismo, e esse já tem preoccupado os homens, em toda parte em que delle chega a noticia de uma maneira progressiva e insólita, como não ha exemplo que tenha acontecido a qualquer philosophia, sciencia ou doutrina religiosa.

Deixando de parte o historico desse vertiginoso desenvolvimento, avalie-mos o seu progresso actual pelos seguintes factos:

A 8 de Setembro de 1888 teve logar em Barcelona, Hespanha, o primeiro Congresso Spirita, reunindo-se numa respeitavel assembléa, onde foram discutidos e tratados os principios fundamentaes da sciencia.

As proposições votadas nesse congresso constam do nosso numero de 1 de Março de 1889, as quaes não reproduzimos por extensas.

Uma notavel coincidência: o Congresso se effectuou no mesmo local em que, a 9 de Outubro de 1861 o arcebispo de Barcelona queimou, em um auto de fé, todas as obras spiritas, excommungando os partidarios dessa doutrina.

A 9 de Setembro de 1889 teve logar em Paris o Congresso Internacional Spirita e E-spiritualista, de que demos noticia em o numero de 15 de Dezembro e seguintes.

Neste Congresso estiveram como representantes sumidades litterarias e scientificas da França, Belgica, Noruega, Suecia, Hollanda, Russia,

Allemanha, Suissa, Italia, Hespanha, Portugal, Inglaterra e das duas Americaricas.

Contaram-se 40.000 adherentes. Elevou-se a 83 o numero de jornaes de todos os paizes que defendem a causa e se acharam representados no Congresso.

O catalogo da Sociedade de livraria spirita mencionava naquella occasião 130 obras, que neste curto espaço de tempo tem sido publicadas em francez, hollandez, hespanhol, allemão e inglez.

Entre os homens conhecidos no mundo inteiro pelo seu saber e illustração, que se tem dedicado com interesse á causa do spiritismo, contam-se os seguintes:

William Crookes, celebre chimico inglez;

Zöllner, astrónomo e professor da Universidade de Leipzig;

Alfredo Russel Wallace, naturalista e emulo de Darwin;

Varley, Butlerow e Hoele, physicos e chimicos;

Leus, physiologista;

Huxley, Huggins e Morgan, professores eminentes, sendo este ultimo presidente da Sociedade mathematica de Londres;

C. Flammarion e Godstone, astrónomos;

Victor Hugo, poeta e genio;

Gladstone, estadista inglez;

Garibaldi, patriota italiano;

Paulo Gibier, medico francez.

Grupo Perseverança

(Continuação)

Iniciados os trabalhos que se deviam fazer com o mesmo espirito, foi a seguinte instrução:

« Caríssimos filhos, a justiça desce sobre o peccador, quanto repelle a misericórdia, e ainda assim a justiça é misericórdia. Bem vêdes que este, na sua obstinação orgulhosa, recusa manifestar-se sob as apparencias do seu ultimo estado entre vós, estado que lhe foi imposto mais por misericórdia do que por justiça. Resta-lhe, pois, a justiça como ultima misericórdia. Podeis convencê-lo com argumentos, mas não vence-lo, e não sentirá em confessar-se convencido. »

Luiz.

Em vista desta comunicação, arguiu o Evocador. — Deprehende-se do que dizeis que será inutil nosso trabalho com esse irmão?

Resposta: « Não será inutil, porque delle podereis sempre tirar proveito para vós, como para elle, que se lembrará no dia do abandono que nada lhe foi negado para sua salvação. »

Seguiu-se o trabalho:

Esp. — Vim hoje de novo entreter-me um instante convosco; principiarei respondendo a dous juizes que fizestes sobre mim na passada conversação. Dissestes-me que minhas respostas indicavam perturbação: não me deterei a examinar si viria de mim ou de vós essa perturbação. Criminas-me de orgulhoso; mas far-vos-ei notar que, em todo o caso, o meu orgulho differe, e muito, do da generalidade: sem vos dizer nem vos fallar do que se passa aqui, referirei só que entre vós tive, sobre os acontecimentos geraes, uma influencia preponderante: curvaram-se á minha vontade os reis e seus ministros; entretanto meu nome figura apenas na historia, e si figura, é como creatura dos que foram só instrumentos de minha vontade. Não tive nem pompas, nem honras, nem gloria, contentei-me com um poder ignorado: bem vedes que não sou orgulhoso ao vosso modo!

Evoc. — Antes de tudo desejariamos

saber com que pessoa estamos em relação?

Esp. — Já vos disse: pertenci á Egreja, isto é, a uma ordem religiosa que existe ainda hoje, si bem que tendo já perdido seu prestigio.

Evoc. — Mas então porque, dirigindo-nos não a um membro preponderante de uma antiga ordem religiosa, mas a um personagem contemporaneo, é aquelle que nos responde?

Esp. — Mas que tendes com o tal personagem? Mostrastes um vivo desejo de commigo vos entreterdes, aquiesci ao vosso desejo, e aqui estou; achaeis-me orgulhoso, respondei-vos; que vos importa a que tempo me refiro, si o facto é exacto?

Evoc. — Não vos accusámos de orgulhoso: tiramos de vossas palavras e de vossos actos...

Esp. — ... é na lucta que cada um conquista o lugar a que tem direito, é preciso, pois, luctar e combater, o mais forte domina: o poder tudo curva, e os meios são justificados pelo fim almejado.

Evoc. — Ah! Pregastes isto alguma vez do pulpito. Ensinaestes em nome de Jesus que se deve luctar assim? (Aqui o evocador faz dilatadas considerações sobre a theoria do espirito).

Esp. — Confessae idéas boas, sem duvida... mas não é possível dirigir os destinos dos povos... é preciso energia, é preciso firmeza, é necessario muitas vezes derrubar, pisar os mais santos sentimentos... sem piedade, sem coração, sem religião deve ser aquelle que toma a seus hombros a direcção social de um povo!

Seiando a hora bastante adiantada adiou-se o trabalho, recebendo-se a seguinte instrução final: « Bem o vedes: infeliz será elle no dia do abandono; basta que Deus se retire delle, e todo seu orgulho cahirá, e tornar-se-ha elle como palha arrastada ao sopro do vento. »

O seguinte trabalho iniciou-se por esta instrução:

« Não julgueis, filhos, que vosso trabalho deva sempre produzir resultado immediato, é não o julgueis nunca inutil: a prece sahida de vossos corações toma o caminho que deve seguir ao seu fim. A intenção pura, nascida de vosso bom desejo, vai ao seu alvo por mais distante que esteja. Ide, pois, com simplicidade e humildade, unindo a prudência á confiança, e cada passo vos aproximará da fonte da verdade, e a luz vos será medida conforme for util e necessaria. »

Deu-se depois o trabalho pelo seguinte modo:

Esp. — Dissestes-me que tinheis algumas considerações a fazer sobre a nossa ultima conferencia, estou-vos ouvindo.

Evoc. — Por que dirigindo-nos não a um membro preponderante de uma antiga ordem religiosa, mas a um personagem contemporaneo, é aquelle e não este que nos responde?

Esp. — Lembrae-vos tambem de que, como condição preliminar, reservei-me o direito de calar-me, quando o julgasse bom, e, por ora, não me agrada ser submettido a um interrogatorio.

Evoc. — Desculpai. Mas deprehendemos do que dizeis que sois o espirito com quem desejavamos entrar em relação; porém, por motivos particulares, não quereis entrar em minudencias. Seja. Nós não desejamos ser indiscretos.

Esp. — Entretanto consinto em vos dar um esclarecimento: sabeis que nas luctas está-se sujeito ás emboscadas do inimigo, e que ás vezes colhe-se assim a experiencia necessaria para o successo final. Pois bem, foi esse um caso semelhante, e que venci.

Evoc. — Logo que vos dignaes dar

alguns esclarecimentos, padiriamos que esclareceis mais a vossa resposta? Si vos apraz, bem entendido.

Esp. — Na serie de acontecimentos que formam a urditura da nossa existencia, ha alguns que fazemos e outros que supportamos: é nisto que consiste a lucta, promover-nos e fugir a outros, ou dominar-os.

Evoc. — Julgaes que teríeis errado si dissesseis no plural; « nossas existencias? »

Esp. — A existencia é uma só ininterrupta; por isso ella é uma, mas é questão sem importancia.

Evoc. — Suppondo que nos achamos em 1890, quanto tempo mediará entre esta época e aquella em que fostes membro de uma importante ordem religiosa?

Esp. — Mais de dous seculos seguramente; mas si depois disso não deixei de existir quer n'uma quer em outra condição, a existencia é uma só, porém sujeita a diversas peripécias.

Evoc. — Si ha dous seculos vos tivesseis chamado Pedro por exemplo, e depois Claudino, não nos poderia Pedro fallar como Claudino?

Esp. — E' engano vosso julgar que ficamos em atraso, seguimo-vos em tudo, e não conservamos sinão as idéas principaes que os nossos esforços fazem realisar.

Evoc. — Não será um facto a reencarnação?

Esp. — São phases de uma mesma existencia, nas quaes variam os meios de fazer-se triumphar as idéas: eis tudo.

Evoc. — Si pedissemos que a nossa despedida fosse uma oração em commun, seríamos satisfeitos?

Esp. — Não poderia satisfazer-vos com as condições que desejaeis; não se segue que, por usar-se um habito religioso, ou por se tel-o usado, esse habito encobre o que julgaes; direi mesmo, é a excepção.

Evoc. — Bem; entretanto em nossas preces vos incluiremos.

Esp. — Sois bem felizes idealistas! Sim, sois felizes! Depois deste dialogo, veio a seguinte instrução final:

« Partidario da força, elle não sabe que ella será vencida e aniquillada pelo amor; procurai, filhos, fazer despontar nelle essa idéa que será sua salvaguarda. — Luiz. »

MISCELLANEA

Uma viuva de Malabar

Escreve o Sr. Allan Kardec na Revista de Dezembro de 1858:

Tinhamos desejo de interrogar uma dessas mulheres da India, que têm por uso queimarem-se sobre o corpo de seu marido. Nenhuma conhecendo, pedimos a S. Luiz que nos enviasse uma que estivesse em estado de responder a nossas perguntas de modo algum tanto satisfactorio. Respondeu-nos elle que de boa vontade o faria dentro de pouco tempo. Na sessão da Sociedade de 2 de Novembro de 1858, o Sr. Adrien, medium vidente, viu uma, disposta a fallar, e da qual fez o seguinte retrato:

Olhos grandes, negros, cõr amarelha das conjunctivas; rosto redondo; bochechas cheias, gordas; pelle lisa cõr de açafrão; cílios longos, supercilios arqueados, negros; nariz grande e levemente achatado; bocca rasgada, sensual; dentes alvos, largos e chatos; cabellos abundantes, negros, gordurosos; corpo volumoso, membrudo, gordo. Está envolvida com um

lenço de seda, que deixa a descoberto metade do peito. Braceletes nos braços e nas pernas.

1.º Lembrae-vos, pouco mais ou menos, em que epocha viveis na India, onde fostes queimada sobre o corpo de vosso marido? — R. Faz signal de que não se lembra. S. Luiz responde que ha cerca de cem annos.

2.º Lembrae-vos do nome que tinheis? — R. Fatina.

3.º Que religião professaveis? — R. O mahometismo.

4.º Porém o mahometismo não ordena taes sacrificios? — R. Nasci musulmana, meu marido era da religião de Brahima. Tive de me conformar com o uso do paiz que habitava. As mulheres não se pertencem.

5.º Que idade tinheis, quando morrestes? — R. Tinha, creio, 20 annos.

Nota. O Sr. Adrien observa que ella pareça ter pelo menos 23 a 30; mas que neste paiz as mulheres envelhecem mais depressa.

6.º Sacrificaste-vos voluntariamente? — R. Teria preferido casar-me com outro. Reflecti bem, e concebeis que todas pensamos do mesmo modo. Sagui o costume: porém no fundo teria preferido não segui-lo. Esperei alguns dias outro marido, e ninguém veio; então obedeci á lei.

7.º Que sentimento poude dictar esta lei? — R. Idéa supersticiosa. Julgam que, queimando-se, é-se agradável á divindade; que resgatamos as faltas daquelle que perdemos, e que vamos ajudal-o a viver feliz no outro mundo.

8.º Agradeceu-vos vosso marido o sacrificio? — R. Não procurei nunca tornar o ver meu marido.

9.º Ha mulheres que se sacrificam assim com o coração alegre? — R. Ha poucas; uma sobre mil; e assim mesmo no fundo prefeririam não fazer-o.

10. Que se passou em vós no momento em que a vida corporea se extinguiu? — R. A perturbação; senti uma nuvem; e depois não sei o que se passou. Minhas idéas só se esclareceram muito tempo depois. Ia a toda a parte, e entretanto não via bem; agora mesmo, não estou inteiramente esclarecida; tenho ainda bastantes encarnações a soffrer para me elevar, porém não me queimarei mais... Não vejo a necessidade de se queimar, de se lançar no meio das chammas para se elevar... sobretudo por faltas que se não commetteu; depois não se me agradeceu... Emfim não procurei saber... Ser-me-íeis agradaveis orando um pouco por mim, porque comprehendo que só a prece pôde fazer-nos supportar com coragem as nossas provas... Ah! si eu tivesse fé!

11. Pedis-nos que oremos por vós; porém, si somos christãos, como vós seriam agradaveis nossas preces? — R. Só ha um Deus para todos os homens.

Nota. — Em varias sessões seguintes, a mesma mulher foi vista entre os espiritos presentes. Disse que vinha para se instruir. Parece que se sensibilizou pelo interesse que lhe testemunhámos, porque seguiu-nos varias vezes em outras reuniões, e mesmo na rua.

Atenção

Por absoluta falta de espaço deixam de se publicar no presente numero o folhetim, bem como muitas outras noticias.

Typographia do REFORMADOR